

LUCIANE LEIPNITZ

**DA DESCRIÇÃO DOS USOS DA LÍNGUA AO ENSINO DA TRADUÇÃO:
COMBINATÓRIAS TEXTUAIS EM LÍNGUA ALEMÃ
E IMPLEMENTAÇÃO DO AMBIENTE *VIRTUALERN***

**Porto Alegre
2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM
ESPECIALIDADE: TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO
LINHA DE PESQUISA: LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA: RELAÇÕES TEXTUAIS**

**DA DESCRIÇÃO DOS USOS DA LÍNGUA AO ENSINO DA TRADUÇÃO:
COMBINATÓRIAS TEXTUAIS EM LÍNGUA ALEMÃ
E IMPLEMENTAÇÃO DO AMBIENTE *VIRTUALERN*.**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para fins de **Exame de Doutorado** (Área de concentração: Estudos da Linguagem).
Orientadora: Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto

**Porto Alegre
2010**

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Programa de Pós-Graduação em Letras pela oportunidade de estudos e aperfeiçoamento em um universo público, gratuito e de qualidade.

Aos órgãos financiadores CNPq e DAAD pelo apoio, não apenas financeiro mas de formação integral, que tive oportunidade de experienciar ao longo do período de estudos, tanto no Brasil quanto na Alemanha.

A Profa. Dra. Maria José Finatto pela incansável orientação, apoio permanente e paciência nas horas mais críticas de redação do texto.

Ao Prof. Dr. Christian Fandrych pela acolhida junto ao Herder-Institut, suas sugestões de pesquisa e leitura e as orientações no período em Leipzig.

Ao Prof. Dr. Lothar Hoffmann pela forma como me recebeu e a oportunidade que tivemos de discutir sobre a Lingüística das Linguagens Especializadas.

Às colegas de Linha de Pesquisa, igualmente bolsistas de doutorado integral e sanduíche no exterior, Sandra Loguécio e Viviane Possamai, pela troca de idéias e pelo apoio nas horas de “sufoco” e desabafos.

Aos colegas do Herder-Institut, especialmente a Córdula Meissner e Ellen Bräunig, pelo auxílio com as correções de textos e *slides* produzidos em Língua Alemã.

Aos meus familiares, pela compreensão da ausência, principalmente no período em que estive na Alemanha. Em especial a minha mãe, amiga e companheira de sempre, e ao meu filho Carlos Estevan, por suas sempre “boas vibrações”.

A minha ascendência alemã, responsável pelo gosto e interesse pela língua. Especialmente a minha querida vó Miloca e a meu pai, que souberam esperar pacientemente por minha volta ao Brasil, enviando continuamente mensagens de otimismo para o desenvolvimento do trabalho.

Dedido esta tese a minha vó Miloca, exemplo de amor à vida,
por sua simplicidade e perseverança.

RESUMO

Esta pesquisa descreve combinatórias textuais em torno de compostos nominais em língua alemã através da exploração dos *corpora* do banco de dados de coocorrências do Projeto Cosmas (*Corpus Search, Management and Analysis System*), do *Institut für Deutsche Sprache* (IDS) da Universidade de Mannheim. O estudo se divide em dois momentos. O primeiro momento compreende a busca, em *corpora*, de compostos nominais provenientes de textos médicos e jurídicos. A partir do levantamento de segmentos coocorrentes, são priorizados os elementos verbais. Os verbos, então, são tomados como palavras de busca para o levantamento de novas composições nominais vinculadas às áreas de conhecimento escolhidas. A observação das formas verbais leva a uma categorização quanto aos modos de ação ligados aos prefixos dos verbos, permitindo relacionar padrões de combinatórias e gêneros textuais. Este estudo de doutoramento se ocupa, assim, do reconhecimento e da categorização de fraseologismos verbais, entendidos aqui como colocações formadas por compostos nominais em língua alemã e as suas respectivas formas verbais coocorrentes. Em um segundo momento deste estudo, utilizam-se os resultados da descrição e da categorização das coocorrências para o desenho e a implementação de um ambiente virtual de aprendizagem de tradução, que dispõe de uma ferramenta para extração de combinatórias. O ambiente e a ferramenta oferecem consulta *online* gratuita para aprendizes de tradução, permitindo uso individual ou sob tutoria de um professor em sala de aula. A pesquisa acredita na construção do conhecimento a partir de uma aprendizagem autônoma, baseada em um processo de percepção de padrões de língua e de reflexão sobre a prática tradutória, tanto por parte do aprendiz quanto do professor.

Palavras-chave: compostos nominais, combinatórias textuais, aprendiz, tradução, aprendizagem a distância, ambientes virtuais.

ABSTRACT

This study describes word combinations that co-occur with nominal compounds in German by exploring COSMAS (*Corpus Search, Management and Analysis System*), a database with a large collection of corpora from the University of Mannheim. Our investigation is divided into two parts. At first we identified nominal compounds in Medical and Legal texts, and among these we selected only those containing verbs. The verbs were then taken as the search words for the identification of other nominal compounds in the same knowledge areas previously selected. Based on the observation of verbal forms we built categories for the action modes associated to verb prefixes, which allowed us to make associations between word combinations and textual genre. During this first part of our research, therefore, we focused on the identification and categorization of phraseologies, composed of collocations between nominal compounds and co-occurring verbs. In the second part of the study we introduce the development of a virtual learning environment for translation students. It features a learning environment and a tool for the search of combinations, based on the categorization and descriptions made in the first part of the thesis. The learning environment and the tool will be available for online search by translation students, both for their own use and under the supervision of their tutors. We believe in the knowledge construction through an autonomous learning, based on the process of awareness of certain patterns of language and reflection about the translation practice, both by learner and tutor.

Key-words: noun compounds, textual combinations, translation, learner, distance learning, virtual environments

Lista de Quadros

Quadro 1 - Segmento textual dos textos de Fisiologia

Quadro 2 - Segmento textual do Cosmas 2 (textos jornalísticos).

Quadro 3 - Combinatórias nos textos de Fisiologia e nos textos do Cosmas (textos jornalísticos).

Quadro 4 - Diferentes *Komposita* coocorrendo com mesma forma verbal no Cosmas (textos jornalísticos).

Quadro 5 - Segmentos textuais de Doutrina do Direito Civil.

Quadro 6 - Segmentos textuais do Cosmas (textos jornalísticos).

Quadro 7 - Combinatórias textuais em Doutrina e no Cosmas (textos jornalísticos).

Quadro 8 - Resultado da busca, no Cosmas 1, dos coocorrentes com o item *Muskelkontraktion*

Quadro 9 - Fragmento da tela do Cosmas 1 com resultado dos coocorrentes textuais com o item de busca

Quadro 10 - Exemplos dos significados das abreviaturas do *corpus* no Cosmas 1

Quadro 11 - Palavras de busca sem resultado para coocorrentes no Cosmas 1

Quadro 12 - Resultados apresentados como palavras relacionadas no Cosmas 1

Quadro 13 - Formas de conjugação dos verbos selecionados como itens de busca no Cosmas 1

Quadro 14 - Resultados das coocorrências com os verbos correspondentes a palavras relacionadas no Cosmas 1

Quadro 15 - Exemplos textuais (do Cosmas 1) de *Komposita* coocorrentes com as formas verbais selecionadas

Quadro 16 - Categorização das unidades a partir dos exemplos do Cosmas 1

Quadro 17 - Possibilidades estruturais básicas das combinatórias em língua alemã

Quadro 18 - *Komposita* de textos médicos, palavras relacionadas e verbos coocorrentes no Cosmas 1

Quadro 19 - *Corpus* de textos de leis (PICKBRENNER, 2006)

Quadro 20 - *Komposita* de textos jurídicos, palavras relacionadas e verbos coocorrentes no Cosmas 1

Quadro 21 - Formas verbais coocorrentes com os *Komposita* médicos e jurídicos no Cosmas 1 e suas respectivas traduções para o português

Quadro 22 - Formas verbais, compostos médicos coocorrentes com os verbos e número de ocorrência, fragmentos textuais do Cosmas 1 com combinatórias

- Quadro 23** - Formas verbais, compostos jurídicos coocorrentes com os verbos e número de ocorrência, fragmentos textuais do Cosmas 1 com combinatórias
- Quadro 24** - Distribuição dos prefixos por área do conhecimento
- Quadro 25** - Total de verbos prefixados junto aos compostos oriundos das duas áreas do conhecimento
- Quadro 26** - Descrição semântica dos prefixos dos verbos coocorrentes com os compostos médicos e jurídicos
- Quadro 27** - Identificação dos verbos prefixados coocorrentes com os compostos médicos e jurídicos no Cosmas 1
- Quadro 28** - Categorização dos verbos prefixados coocorrentes com os *Komposita* de textos médicos e jurídicos, segundo o seu modo de ação
- Quadro 29** - Exemplos textuais (Cosmas 1) de verbos ingressivos junto a *Komposita* de textos médicos
- Quadro 30** - Exemplos textuais (Cosmas 1) de verbos egressivos junto a *Komposita* de textos jurídicos.
- Quadro 31** - Listagem de compostos nominais extraídos dos textos de Cardiologia
- Quadro 32** - Palavras de busca nos textos de Cardiologia
- Quadro 33** - Resultado das buscas nos textos de Cardiologia a partir dos *Komposita* que se repetiram nos dois âmbitos (textos jornalísticos e de Cardiologia)
- Quadro 34** - Formas verbais junto aos *Komposita* em *papers* de Cardiologia e ocorrência nos textos jornalísticos (DIR = Direito/MED = Medicina)
- Quadro 35** - Total de verbos prefixados junto aos compostos dos textos de Cardiologia
- Quadro 36** - Prefixos junto aos verbos dos *papers* de Cardiologia e ocorrências em textos jornalísticos.
- Quadro 37** - Quantidade compostos nos textos de Doutrina do Direito
- Quadro 38** - Identificação dos textos de Doutrina do Direito
- Quadro 39** - Resultado das buscas por combinatórias textuais junto aos *Komposita* nominais nos textos de Doutrina do Direito
- Quadro 40** - Verbos coocorrentes com os compostos nominais nos textos de Doutrina do Direito e ocorrência nos textos jornalísticos
- Quadro 41** - Total de verbos prefixados junto aos compostos dos textos de Doutrina do Direito
- Quadro 42** - Prefixos junto aos verbos dos textos de Doutrina do Direito e ocorrências em textos jornalísticos
- Quadro 43** - Observação comparativa das coocorrências em diferentes “cenários comunicativos”
- Quadro 44** - Fragmentos textuais junto ao composto *Herzkrankheit* no Cosmas

Quadro 45 - Observação das formas verbais coocorrentes com compostos oriundos de textos médicos que ocorrem em textos jurídicos

Quadro 46 - Formas verbais repetidas nos dois âmbitos (Medicina e Direito) e a distribuição dos prefixos dos verbos

Quadro 47 - Comparação de exemplos em cotexto dos verbos coocorrentes no Cosmas (textos jornalísticos) e, posteriormente, em textos jurídicos (leis)

Quadro 48 - Exemplos dos verbos com diferentes prefixos em cotextos jurídicos

Quadro 49 - Relação de coocorrentes com os sinônimos dos verbos anteriormente identificados com os *Komposita* médicos

Quadro 50 - Exemplos em cotexto dos sinônimos do verbo “leiden”

Quadro 51 - Resultados em cotextos das ocorrências com os sinônimos dos verbos *sich erholen* e *entdecken*

Quadro 52 - Exemplos em cotextos dos sinônimos dos verbos *angreifen* e *entfernen*

Quadro 53 - Equivalentes greco-latinos aos *Komposita* da área médica

Quadro 54 - Ocorrências no Cosmas dos compostos nominais da área médica e seus equivalentes greco-latinos (Wik = Ocorrência na Wikipedia)

Quadro 55 - Exemplos em cotexto no Cosmas das colocações “Komposita / termo greco-latino + verbo coocorrente”

Quadro 56 - Ocorrências dos termos em cotextos científicos

Quadro 57 - Etapas do tutorial para utilização do ambiente *VirtuaLern*

Quadro 58 - Verbo coocorrente no Cosmas com diferentes compostos nominais da área médica

Quadro 59 - Compostos nominais da área médica e formas verbais coocorrentes no Cosmas

Quadro 60 - Exemplos de *Komposita* nominais coocorrentes com o verbo “*entfernen*” no Cosmas

Quadro 61 - Formas verbais coocorrentes com os *Komposita* em textos de Cardiologia

Quadro 62 - Formas verbais coocorrentes com os *Komposita* de Cardiologia em textos jornalísticos

Quadro 63 - Formas verbais coocorrentes com os *Komposita* em Doutrina do Direito

Quadro 64 - Formas verbais coocorrentes com os *Komposita* de Doutrina do Direito em textos jornalísticos

Lista de Figuras

Figura 1 - Banco de Dados de Cooorrência – Projeto Cosmas 1

Figura 2 - Tela de abertura do *VirtuaLern*

Figura 3 - Tutorial para uso do ambiente

Lista de Abreviaturas

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

DIR – Direito

EAD – Educação a Distância

LE – Língua Estrangeira

LSP – Language for Special Purpose

MED – Medicina

NT – Núcleo Terminológico

NV – Núcleo Verbal

PLN – Processamento da Linguagem Natural

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

Agradecimentos	3
Resumo	5
Abstract	6
Lista de Quadros	7
Lista de Figuras	10
Lista de Abreviaturas	11
INTRODUÇÃO GERAL	14
Etapas desta pesquisa	18
Fundamentação teórica da pesquisa	21
Problemas de pesquisa	23
Questões e hipóteses iniciais	28
Organização do trabalho	30
PRIMEIRA PARTE - Fundamentação teórica da pesquisa	34
1 Sobre estudos de Terminologia de perspectiva textual	35
2. Estudos sobre combinatórias de palavras	40
2.1 Origens e dificuldades	40
2.2 Combinatórias de palavras em língua alemã	42
2.3 Definição das unidades de análise em meio aos <i>corpora</i>	44
3. Estudos de Tradução	58
4. Estudos de Leitura	63
5. Lingüística de <i>Corpus</i>	66
6. Perspectivas teóricas adotadas neste trabalho	70
SEGUNDA PARTE – Pesquisa empírica	84
1. <i>Corpus</i> de estudo	84
2. Desenvolvimento da pesquisa	88
3. Observação do <i>corpus</i>	89
3.1 Buscas a partir de compostos oriundos de textos médicos	89
3.1.1 Primeira fase de buscas	90
3.1.2 Resultados iniciais e perspectivas	91
3.1.3 Síntese dos resultados iniciais da observação	102
3.1.4 Ampliação do corpus de <i>Komposita</i> oriundos de textos médicos	106
3.2 Buscas a partir de compostos oriundos de textos jurídicos	112
3.3 Observação das coocorrências verbais	116
3.4 Observação de novos <i>Komposita</i> coocorrentes com os verbos	133
3.5 Observação das formas verbais nas duas áreas	145
3.6 Especificidades do texto jornalístico	148
3.6.1 O texto jornalístico como tópico de investigação terminológica	150
3.7 Ampliação para outros âmbitos para a confirmação das coocorrências	150
3.7.1 Observação em textos de Cardiologia	160
3.7.2 Observação em textos de Doutrina do Direito	170
3.8 Os diferentes “cenários comunicativos” da pesquisa e a ativação do significado especializado	175
3.9 Novos questionamentos guiam novas buscas	176
3.9.1 Novas buscas em textos jurídicos	186

3.9.2 Buscas pelos sinônimos dos verbos coocorrentes	195
3.9.3 Buscas pelos coocorrentes com equivalentes greco-latinos	199
3.9.3.1 Buscas no Cosmas	207
1.9.3.2 Buscas em textos científicos	215
3.9.4 Considerações sobre os resultados desta etapa da pesquisa	
TERCEIRA PARTE - Aplicação dos resultados	216
1. Revisão da literatura	217
1.1 Linguística Computacional e sistemas de PLN	217
1.2 Ensino a distância e ambientes virtuais de aprendizagem	219
1.2.1 Ensino/aprendizagem: concepções atuais	219
1.2.2. Ensino a distância	221
1.2.3 Ambientes virtuais de aprendizagem	222
2. Perspectivas teóricas adotadas na parte aplicada	224
3. O ambiente virtual de aprendizagem	230
3.1 O planejamento do <i>VirtuaLern</i>	230
3.2 O acesso ao <i>VirtuaLern</i>	234
4. Encaminhamentos para a parte aplicada	238
CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS	240
1. Síntese dos posicionamentos do trabalho	240
1.1 Posicionamento teórico	240
1.2 Posicionamento metodológico	246
1.2.1 Associado à parte descritiva da pesquisa	246
1.2.2 Associado ao processo de ensino/aprendizagem de tradução	248
2. Evidências da pesquisa	251
3. Retomada das questões de pesquisa e hipóteses	263
4. Perspectivas	279
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	283
ANEXOS	
Anexo 1 – Relação dos compostos de Fisiologia	298
Anexo 2 – Organização do Cosmas	301
Anexo 3 – Lista dos <i>Komposita</i> em ordem alfabética do texto <i>PVVJura</i>	308
Anexo 4 – Lista dos <i>Komposita</i> em ordem alfabética do texto <i>FamRechtJura</i>	309
Anexo 5 – Lista dos <i>Komposita</i> em ordem alfabética do texto <i>VertRechtJura</i>	311
Anexo 6 - Quadro 54. Ocorrências no Cosmas dos compostos nominais da área médica e seus equivalentes greco-latinos (Wik = Ocorrência na Wikipedia)	313
Anexo 7 – Quadro 55. Exemplos em cotexto no Cosmas das colocações “Komposita / termo greco-latino + verbo coocorrente”	314
Anexo 8 – Quadro 56. Ocorrências dos termos em cotextos científicos	324

INTRODUÇÃO GERAL

Esta pesquisa de doutoramento se ocupa do reconhecimento e da categorização de fraseologismos verbais, entendidos aqui como colocações formadas por compostos nominais em língua alemã e as suas respectivas formas verbais coocorrentes. A partir de tal reconhecimento e categorização, procedido em *corpora* de textos jornalísticos e de textos científicos em língua alemã, busco chamar a atenção de pesquisadores, de professores e de aprendizes de língua alemã, bem como de aprendizes de tradução de língua alemã, para o funcionamento sintagmático das línguas. Além disso, pretendo mostrar que textos jornalísticos podem ser utilizados tanto para o ensino de língua alemã quanto para o ensino de tradução de língua alemã, como uma etapa de preparo do aprendiz para a tradução de textos especializados. Assim sendo, um dos fins deste trabalho é a criação de subsídios para o ensino de tradução para estudantes brasileiros, ressaltando a necessidade de realização de uma tradução em blocos sintagmáticos para um produto final de qualidade na língua de chegada, no caso, o português brasileiro.

Uma parte dos resultados desta pesquisa já está disponível em um *site*, o *VirtuaLern* (www.ufrgs.br/virtualern), que se pretende um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para apoio ao ensino de tradução para brasileiros.

A idéia geral desta tese e do ambiente virtual que a enfeixa surgiu com minha prática docente em disciplinas de tradução da língua alemã, no período 2004-2005, no Setor de Alemão do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Durante esse período, percebi a necessidade de uma observação mais acurada dos problemas enfrentados pelos estudantes em sua primeira experiência na prática tradutória e, conseqüentemente, a necessidade de se gerar recursos teóricos e metodológicos para auxiliar professores e aprendizes em sua formação universitária.

Considerando que o graduando do Curso de Bacharelado em Letras, habilitação Tradutor, tinha como exigência para a matrícula na disciplina “Tradução do Alemão 1” a conclusão das disciplinas de Língua Alemã 1, 2 e 3, era possível compreender a sua falta de entrosamento com o objeto texto na língua estrangeira (doravante LE). Tendo em vista, igualmente, a não exigência de conhecimento mínimo na língua para o ingresso no curso de Letras em língua alemã, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, as disciplinas responsáveis pelo ensino da língua em semestres iniciais limitavam-se, ainda, à estrutura

frasal¹. Dessa forma, a experiência dos estudantes com o universo do texto na LE restringia-se, em geral, às estruturas do livro didático ou a textos que abordassem assuntos relacionados às noções gramaticais a serem desenvolvidas no período. De tal sorte, realizavam, geralmente, uma tradução palavra por palavra, produzindo não apenas um texto sem fluência na língua portuguesa, mas também um texto em que cometiam falhas elementares, algumas, de certa forma, ingênuas e outras até inesperadas.

Ao realizar um levantamento dos problemas apresentados nessa minha primeira experiência com o ensino de tradução, tentei identificar quais eram as estruturas de maior dificuldade para os estudantes. Verifiquei, então, que os compostos nominais e seus entornos representavam um ponto de dificuldade constante, tendo em vista a forma superficial como tendiam a ser tratados no ensino da LE.

Os *Komposita*, como são chamados em língua alemã os compostos nominais, são constituídos de, no mínimo, uma base e um determinante. A base é a parte final do composto, à qual correspondem os traços gramaticais como o gênero, o número, o caso e a flexão. O determinante é a parte inicial, tendo, em geral, a função de atributo, podendo ser constituído de um ou mais substantivos, adjetivos ou verbos, e, mais raramente, pronomes, interjeições ou numerais.² O determinante não é flexionado. Assim, a tradução de um *Kompositum* nominal (substantivo + substantivo) para o português corresponde, superficialmente, a uma forma do tipo “nome + preposição + nome”, podendo também apresentar a forma “nome + adjetivo”. Isso nos dá, por exemplo:

der Muskel (subst.masc.= músculo)	+	die Kontraktion (subst.fem.= contração),
na composição,		
die Muskelkontraktion (a contração muscular)		

¹ Cabe aqui uma observação sobre minha prática no ensino de língua alemã. Embora a didática de ensino de língua estrangeira tenha buscado, cada vez mais, seguir a perspectiva comunicativa, em que não se ensinam palavras isoladas, mas blocos de textos em situação de comunicação, a prática em sala de aula sempre me mostrou que a aprendizagem de língua estrangeira por estudantes universitários exigia um pouco mais do que a repetição de estruturas. Minha experiência confirmou que estudantes universitários e aprendizes adultos não se satisfazem com a repetição de estruturas. Tais aprendizes buscam justificativas para a diferença entre, por exemplo, *Ihnen* ou *dir*, que aprendem já na primeira aula em estruturas como “*Wie geht es Ihnen?*” e “*Wie geht es dir?*” (Como a senhora/o senhor vai/Como tu vais?), e as formas *Sie* ou *du* das estruturas “*Wie heißen Sie?*” e “*Wie heißt du?*” (Como a senhora/o senhor se chama? Como tu te chamas?). Acredito na eficácia do método comunicativo, desde que se considere, na aprendizagem de língua estrangeira, a existência de uma estrutura já internalizada, com a qual se buscam comparações.

² Para fins deste trabalho, considerarei como composições nominais apenas aquelas constituídas de “nome + nome”. De modo que desconsiderarei formações do tipo “adjetivo + nome” ou “verbo + nome”, referidas por Weinrich (1993, p.926) também como composições nominais.

Em pesquisa de mestrado, desenvolvida junto ao Instituto de Letras da UFRGS, no período de 2003 a 2005, detive-me nessas formações nominais, presentes, especificamente, em textos de Medicina. O objetivo foi gerar subsídios aplicáveis ao ensino de tradução. Naquele momento, selecionei a área de especialidade tendo em vista uma demanda de tradução para livros de Medicina e minha prática com a revisão desse tipo de texto. Essa prática de revisão de traduções também já apontava os compostos nominais como um ponto de dificuldade recorrente naquelas traduções.

Tendo em vista tratar-se de terreno ainda não explorado pelos estudos terminológicos e de Tradução, na pesquisa de mestrado, limitei-me à identificação de quais eram, de como se constituíam e de que forma os compostos nominais alemães da área médica, em apenas uma determinada amostra de textos, eram traduzidos para o português.

Esta tese, tomando como ponto de partida o que pude construir no meu mestrado, visa a expandir o exame para o entorno verbal e textual das composições nominais em diferentes gêneros textuais³. Inicialmente, limitei-me aos compostos provenientes de textos médicos; mas, em seguida, incorporei textos e compostos da área do Direito, especificamente da área do Direito Civil Privado estabelecido pelo Código Civil Alemão (*Bürgerliches Gesetzbuch*). Esse tipo de material foi objeto da pesquisa de mestrado da colega Profa. Ms. Minka Pickbrenner (PICKBRENNER, 2006).

Para o desenvolvimento da pesquisa, optei por utilizar um vasto *corpus* de linguagem jornalística em que ocorressem os *Komposita* verificados em textos de Medicina e de Direito.

Este trabalho objetiva descrever as coocorrências textuais entre compostos nominais e verbos – tratando das mais relevantes⁴ e buscando categorizá-las. A

³ Nesta pesquisa, utilizo o conceito “gênero textual”, tomado das considerações de Bakhtin (1997) e de Swales (1990, p.46), para diferenciar, de forma ampla, textos científicos (médicos), textos de leis (jurídicos) e textos jornalísticos (do Cosmas de Mannheim). Considero, assim, cada um dos macrogêneros aqui analisados como portadores de formas retóricas recorrentes, as quais refletem o propósito comunicativo de esferas determinadas de atividade (comunidades discursivas). Esses textos apresentam um formato estável e são veiculadores de propósitos comunicativos compartilhados pelas diferentes comunidades discursivas. Essa abordagem macro com relação aos gêneros se justifica no fato de que o estudante, em cuja formação os resultados desta pesquisa pretendem contribuir, é capaz de reconhecer, sem maiores aprofundamentos teóricos, formas retóricas e propósitos comunicativos distintos ao se deparar com os diferentes textos aqui observados. Ciapuscio (2003, p.31, grifo meu) reforça essa capacidade intuitiva na análise de gêneros textuais: “O termo classe textual, associado conceitualmente com o gênero, cunhado por Bakhtin (1979), e, posteriormente, re-elaborado e difundido no âmbito da lingüística aplicada por Swales (1990), é empregado pela lingüística textual para referir-se às classificações dos textos que são realizadas *intuitivamente* pelos falantes e que podem ser descritas e sistematizadas com as ferramentas teóricometodológicas da lingüística, a fim de construir tipologias”.

⁴ Sabe-se que, em trabalhos com *corpora*, a relevância está diretamente relacionada à frequência de coocorrência. Nesse sentido, as palavras que coocorrem com frequência comprovariam formas de uso da língua. Nesta pesquisa, considero relevantes as colocações substantivos-verbos, formadas

categorização se restringe à língua alemã. Em momento posterior, deverá se dar igualmente em língua portuguesa. No percurso do trabalho, ultrapassei o *corpus* inicial de textos médicos e passei a examinar as associações dos *Komposita* em *corpora* de textos jornalísticos – contando com apoio dos dados do Cosmas de Mannheim⁵ – com o intuito de verificar se haveria diferenças de distribuição, tendo em vista a avaliação do potencial do texto e da linguagem jornalística para um ensino inicial que preparasse o aprendiz para a tradução de textos especializados.

A descrição e a categorização das referidas estruturas e a posterior disponibilização dos resultados desta pesquisa em um *site* para apoio ao ensino de tradução visam a chamar a atenção para a importância da compreensão desses segmentos textuais, tanto no ensino/aprendizagem de língua alemã quanto no ensino de diferentes LEs como um todo. Afinal, os elementos em foco neste estudo relacionam-se à compreensão da língua como um sistema de interrelações. Busco, assim, ainda que pela via reduzida da associação entre compostos e verbos que se movem de textos especializados para textos jornalísticos, conscientizar o aprendiz de língua e de tradução sobre a necessidade de compreensão do texto como uma unidade, cujas partes constituem blocos, de certa forma estáveis, cujo sentido se dá num todo e não de forma isolada.

O *site* para ensino de aprendizagem de língua alemã *VirtuaLern* permanece, entretanto, ainda em fase de implementação, devendo sua incrementação dar-se de forma continuada, de acordo com as avaliações dos usuários professores e aprendizes e por meio da anexação de novos resultados da exploração continuada das combinatórias analisadas. Essa incrementação estará vinculada ao desenvolvimento de atividades na graduação ou em projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento de ferramentas *online* de auxílio ao ensino/aprendizagem LE.

A arquitetura e a implementação inicial do *VirtuaLern* tomaram como base propostas de Objetos Virtuais de Aprendizagem e Ensino a Distância (BELLONI, 1999; FRANCO, 2004; COSTA, 2005). Nesse tipo de ambiente de aprendizagem, o usuário tem à disposição uma ferramenta, que, em linhas gerais, apresenta o formato de um identificador bilíngüe alemão-português de combinatórias textuais, cujo objetivo final corresponde à qualificação do processo e, conseqüentemente, do produto tradutório de um aprendiz de língua que, vale frisar, é, ao mesmo tempo, aprendiz de tradução.

por compostos nominais provenientes de áreas especializadas e os verbos principais, que demonstram frequência de coocorrência tanto em língua alemã quanto em língua portuguesa. Assim, são consideradas irrelevantes para esta pesquisa coocorrências textuais que não correspondam a essa estrutura sintática ou aquelas formadas por verbos não principais (de ligação, modais e semi-modais).

⁵ O Projeto Cosmas (*Corpus Search, Management and Analysis System*) do *Institut für Deutsche Sprache* (IDS) da Universidade de Mannheim compreende uma coletânea de textos, em sua maioria jornalísticos, disponível para pesquisas *online* no endereço <http://www.ids-mannheim.de/kt/corpora.html> e utilizada para o desenvolvimento de pesquisas lingüísticas.

Ao pretender uma utilidade para professores e aprendizes brasileiros de tradução do alemão para o português, parto do princípio de que a tradução não corresponde apenas a um “saber-fazer”, mas também a uma capacidade de saber refletir sobre esse fazer, ou seja, a tradução corresponde a um conhecimento que se adquire com a prática e com a reflexão sobre a prática. É um processo que merece atenção de forma que se possibilite ao estudante o desenvolvimento de suas competências linguísticas em língua materna e em língua estrangeira, bem como da sua competência tradutória.

Etapas desta pesquisa

Esta pesquisa de doutorado constitui-se de diferentes etapas. O pilar do trabalho foram as observações iniciais na pesquisa de mestrado, que geraram uma listagem de compostos, oriundos de textos médicos (LEIPNITZ, 2005), da qual parti para a pesquisa de doutorado. Na pesquisa de doutorado, busquei expandir as observações para o entorno verbal e textual das composições nominais, com o intuito de comprovar empiricamente o funcionamento em blocos da língua alemã.

A seguir, relato algumas das etapas envolvidas durante o estudo em foco.

A primeira fase desta pesquisa foi marcada pela busca de coocorrentes textuais com os compostos nominais da área médica em *corpora* de textos do *Institut für Deutsche Sprache* da Universidade de Mannheim⁶. Os textos, em sua maioria, de jornais em língua alemã, são utilizados como base empírica para o desenvolvimento de pesquisas linguísticas através do projeto Cosmas 1 (*Corpus Search, Management and Analysis System*) e do Banco de Dados de Coocorrências⁷, ambos organizados pelos pesquisadores do referido instituto.

Para as observações feitas neste estudo, considerei o composto nominal da área médica como uma unidade de significação especializada, cujo sentido se constrói no âmbito em que está inserida, e não como um objeto isolado com suposto funcionamento autônomo, conforme consideravam os primeiros estudos de Terminologia. O composto nominal médico foi, então, observado sob uma perspectiva sócio-comunicativa, como parte de relações inicialmente sintagmáticas a outros elementos do texto, mas também em um universo de relações semânticas e até mesmo pragmáticas (CIAPUSCIO, 2003; KRIEGER e FINATTO, 2004).

A partir do levantamento de palavras relacionadas ao item de busca – o composto nominal da área médica – e considerando os estudos das unidades fraseológicas especializadas, busquei identificar quais eram as formas verbais coocorrentes com os

⁶ Disponível para pesquisas *online* no endereço <http://www.ids-mannheim.de/kt/corpora.html>.

⁷ Disponível em <http://corpora.ids-mannheim.de/ccdb/>.

referidos compostos nominais. A partir do levantamento das formas verbais, busquei outros exemplos de compostos nominais coocorrentes. A partir dessas combinatórias, procedi à categorização das unidades, identificando, então, as composições nominais como sujeitos ou como objetos de tais segmentos textuais. Essas observações iniciais comprovaram o exposto por Picht (1990a, p.33-48), que definiu essas unidades como formações sintagmáticas, cujo núcleo é um termo, a partir do qual é possível identificar as combinatórias. Assim, os núcleos aqui verificados (compostos nominais) correspondem a termos oriundos de textos médicos.

De modo a incrementar a pesquisa, confirmando ou refutando os resultados apresentados na primeira fase, em um segundo momento, utilizei novos compostos nominais médicos como palavras de busca. Esses foram obtidos como resultado na busca por coocorrentes com as formas verbais. Também foram utilizados, nesse segundo momento, compostos jurídicos da listagem obtida na pesquisa de mestrado de Pickbrenner (2006), realizada junto ao PPG-Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os compostos da referida pesquisa foram retirados de textos de Doutrina do Direito Civil⁸.

Procedi, então, às buscas de coocorrentes com as composições nominais oriundas das duas áreas do conhecimento (Medicina e Direito), a partir das quais optei pelo levantamento das formas verbais. Para essas novas buscas, utilizei o Cosmas 2, a versão aprimorada da plataforma experimental, a qual disponibiliza os resultados em contexto. Esta nova versão do Projeto permite a instalação do aplicativo no ambiente *Windows* e a sua utilização mediante registro do usuário. O Cosmas 2⁹ permite o acesso sem custos de usuários cadastrados.

Realizei uma observação comparativa das formas verbais coocorrentes com os compostos das duas áreas. Nessa observação, foi possível verificar um grande número de formas verbais prefixadas, de modo que julguei necessário um estudo mais aprofundado sobre os modos de ação dos prefixos dos verbos.

A partir da categorização semântica dos prefixos, identifiquei verbos mais típicos de uma ou outra área do conhecimento. Obtive, por exemplo, como resultado um maior número de verbos que indicam o início de um processo junto aos compostos médicos e um maior número de verbos que indicam o final de um processo junto aos compostos jurídicos. Para a confirmação da vinculação do aspecto semântico do verbo à área do conhecimento, e tendo em vista o *corpus* de Mannheim constituir-se majoritariamente de textos jornalísticos, julguei necessária a confirmação de padrões de combinatórias em textos com maior nível de especialização. Tomei, então, um *corpus* de Cardiologia (composto de 10 textos em formato

⁸ Textos de Direito Civil Privado do Código Civil Alemão (*Bürgerliches Gesetzbuch*), organizados para fins de pesquisa de mestrado por Pickbrenner (2006), descritos no item 2.2 da Parte empírica deste trabalho.

⁹ Disponível em <http://www.ids-mannheim.de/cosmas2/>.

paper), organizado para fins de pesquisa junto ao PPG-Letras da UFRGS (ZILIO, 2007), retirados do Portal de Periódicos Capes, e o *corpus* de textos de Doutrina, antes citado, para as novas buscas.

As buscas nesses *corpora* apresentaram resultados diferentes das buscas feitas no *corpus* de textos jornalísticos. Tais resultados demonstram a vinculação das combinatórias com a área do conhecimento e o gênero discursivo do texto. Encontrei, por exemplo, junto aos compostos de Cardiologia, verbos que haviam registrado maior ocorrência com os compostos jurídicos nas buscas anteriores no Cosmas. O nível de especialização do texto determinaria, então, não apenas a variedade de composições e seu grau de especificidade, mas também as formas verbais presentes nas combinatórias. O composto nominal selecionaria o verbo coocorrente e essa combinação de palavras seria prototípica do ambiente textual no qual está inserida. Ou seja, o sentido do verbo seria atualizado a partir de sua coocorrência com o composto nominal em determinada área especializada. O aprendiz de língua e tradução precisaria, então, compreender essa vinculação dos segmentos aos textos, tanto no texto de partida quanto no texto de chegada, de modo a realizar uma tradução de qualidade. Da mesma forma, uma ferramenta de suporte ao ensino de tradução (como se propõe o *VirtuaLern*) deveria demonstrar ao aprendiz essa vinculação textual das combinatórias.

Junto ao Herder-Institut, na Universidade de Leipzig, na Alemanha, busquei especificar meu objeto de análise, provisoriamente chamado de “combinatórias textuais”. O objeto “composto nominal + forma verbal coocorrente” foi, então, definido como uma colocação substantivo-verbo (*Substantiv-Verb Kollokation*) (IRSULA PEÑA, 1992), ou seja, um tipo determinado de fraseologismo verbal (*verbaler Phraseologismus*) (FLEISCHER, 1982; BURGER, 2007), que corresponde a uma ligação não-fixa de palavras, mas igualmente não-livre, tendo em vista o grau de coocorrência.

Para a confirmação das colocações, aprofundi as buscas pelos coocorrentes verbais, agora junto aos termos greco-latinos¹⁰ equivalentes aos compostos nominais em língua alemã na área médica (por exemplo, *Gebärmutterentzündung* e *Bluthochdruck* e seus respectivos equivalentes *Metritis* e *Hypertonie*). A busca pelos equivalentes no Cosmas apontou maior ocorrência dos compostos nominais alemães em detrimento dos termos greco-latinos. Esse resultado não causou surpresa, tendo em vista o *corpus* de Mannheim constituir-se, em sua maioria, de textos jornalísticos, o que justificaria a adoção das formas de mais fácil compreensão por parte do público-leitor “leigo”; formas mais popularizadas. Realizei, então, buscas em textos científicos disponíveis para consulta *online* no endereço

¹⁰ Os termos greco-latinos a que me refiro correspondem às formas utilizadas para padronização e precisão da linguagem médica. Essas formações compõem-se de radicais, prefixos e sufixos gregos e latinos, e, em menor número, de elementos vernáculos ou procedentes de outras línguas.

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>¹¹. Essa busca registrou maior ocorrência da terminologia greco-latina. Essas novas buscas confirmaram a existência de combinatórias distintas, quais sejam: determinados substantivos selecionam determinados verbos coocorrentes, cujas formas são distintas de acordo com o cenário comunicativo¹² no qual se inserem.

Fundamentação teórica da pesquisa

Ao tomar termos (compostos nominais) em contexto de uso (em textos de áreas especializadas), esta pesquisa parte de estudos de Terminologia de perspectiva textual e comunicativa. Busca evidenciar que a especificidade das linguagens especializadas não se expressa apenas pela terminologia, mas também pelo uso de determinadas categorias gramaticais, construções sintáticas e estruturas textuais (KRIEGER e FINATTO, 2004, p.35-58). Além disso, entende-se que os termos não estão desvinculados dos textos; tem-se, assim, um estudo do texto que tem termos (FINATTO, 2004, p.352). Portanto, não há diferenças entre termos e palavras; o que há são unidades léxicas que se atualizam como termos ou palavras, de acordo com fatores textuais de ordem superior (CIAPUSCIO, 2003, p.46). Parte-se, então, nesta pesquisa, de textos para o estudo de construções sintagmáticas, buscando evidenciar convencionalidades textuais (ZILIO, 2009, p.31), formadas a partir de elementos coocorrentes, sendo um desses elementos um composto nominal originário de área especializada, portanto, um termo.

Ao tratar de uma observação de combinatórias, a pesquisa toma os estudos que buscam identificar os modos de constituição de tais unidades, as partes que as constituem, as dificuldades do aprendiz de uma língua estrangeira com relação a tais formações, etc. (GOUADEC, 1994; CORPAS PASTOR, 1996; PAVEL, 2003). Tomo igualmente como apoio as análises de Bevilacqua (2004), pois considero que as referidas unidades incluem uma unidade terminológica – aqui o *Kompositum* – e um núcleo verbal.

As formações observadas são consideradas associações sintáticas (*syntaktische Wortverbindungen*) ou grupos de palavras (*Wortgruppen*), de certa forma “livres”, mas que parecem, por outro lado, “fixas” (FLEISCHER, 1982, p.7). Esses fraseologismos, como

¹¹ Tendo em vista as buscas por termos greco-latinos nos *corpora* do Cosmas não apresentarem resultados positivos devido à linguagem utilizada, fez-se necessário confirmar as combinatórias em textos científicos. A escolha do PubMed deu-se por indicação de colegas médicos da Universidade de Leipzig e em função da praticidade de acesso. Julguei o *corpus* compatível com a busca a ser empreendida no momento.

¹² A referência a “cenário comunicativo” é tomada de Pearson (1998), que identifica três tipos de relações autor-leitor: entre especialistas, entre especialistas e semi-leigos e entre especialistas e leigos.

também podem ser chamados, ao conterem um verbo, precisam observar a “valência” (*Valenz*), ou seja, precisam considerar que há espaços sintáticos a serem preenchidos, alguns de forma obrigatória, outros eventualmente, de acordo com delimitações semânticas (BURGER, 2007, p.21).

Ao observar, por meio de processamento automático, esses fraseologismos como fenômenos de um contexto sintagmático, no qual duas ou mais palavras estruturais se colocam juntas, passo a considerá-los “colocações” (*Kollokationen*), tomando-as em um contexto, em meio a um contexto situacional, que busca revelar seu uso real (LEHR, 1996).

Tendo em vista ser objetivo desta pesquisa a descrição bilíngue das combinatórias, de modo a subsidiar a elaboração de uma ferramenta de busca, tomam-se igualmente os estudos de Tradução como parte do referencial teórico. A extração de combinatórias por meio do trabalho com *corpora* e a apresentação de equivalentes textuais em ambas as línguas (alemão e português) para tais segmentos apontam a complexidade do processo tradutório e a necessidade de consideração do entorno textual, tanto do de partida quanto do de chegada, para a produção de um texto traduzido de qualidade. Esse “reconhecimento” do âmbito textual é fundamental para acionar mecanismos de associação e para revelar o “como se diz” particular a cada uma das línguas envolvidas no processo tradutório (STOLZE, 1994; NORD, 1994; HÖNIG E KUSSMAUL, 1999). Particularmente importante também é a análise do desenvolvimento de estratégias tradutórias no desempenho relativo à produção textual de estudantes/tradutores, no sentido da aquisição da competência tradutória (HURTADO ALBIR, 2001; ALVES, PAGANO e MAGALHÃES, 2003; SNELL-HORNBY et.al., 2006).

Visto que a tradução parte de um processo de leitura e compreensão de textos na língua de partida (LE) e de sua posterior transposição para a língua de chegada, e considerando igualmente que o desenvolvimento da competência tradutória do aprendiz pressupõe a habilidade de leitura, tomam-se igualmente os Estudos de Leitura em suas diferentes concepções: ler como extrair significado e como atribuir significado (LEFFA, 1996) e ler como atividade de construção de sentido por meio de estratégias *metacognitivas* e *cognitivas* (KLEIMAN, 1993).

A Linguística de Corpus fornece apoio teórico-metodológico a esta pesquisa. Este apoio não se restringe aos aspectos de superfície¹³, mas engloba o nível textual, pois

¹³ A referência à superfície dá-se em oposição à noção de estrutura profunda (Chomsky, 1965). A primeira corresponde à representação simbólica do que produzimos, a estrutura profunda corresponde à forma abstrata, subjacente, que determina o significado da frase. A estrutura de superfície limita-se ao nível frasal, não explicando fenômenos lingüísticos, como a correferência, a pronominalização, a seleção de artigos (definido ou indefinido), a ordem das palavras no enunciado, a relação tópico-comentário, a entoação, as relações entre sentenças não ligadas por conjunções, a concordância dos tempos verbais, entre vários outros aspectos, que dizem respeito, então, à gramática do texto (FÁVERO e KOCH, 2005, p.12).

considera o texto como um todo de sentido, no qual as unidades lexicais podem assumir o caráter de terminologias em função de seu uso em contexto e situação determinados (FIRTH, 1957; STUBBS, 2001), variando conforme o cenário comunicativo no qual se inscrevem (KRIEGER e FINATTO, 2004). A importância do uso de *corpora* nesta pesquisa não se restringe à quantidade de dados, deve-se ao fato de evidenciar “usos” de palavras, dentre os quais se busca a melhor tradução (BERBER SARDINHA, 2004).

Ao envolver a observação e a descrição de segmentos textuais coocorrentes, esta pesquisa apóia-se nos estudos de Lingüística de Corpus, considerando o *corpus* como uma fonte imensa, mas não exaustiva, de dados, que exige não apenas o trabalho do observador, mas igualmente a reflexão do pensador¹⁴, num processo conjunto para evidenciar fatos sobre o uso real da língua (LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006), que seriam imperceptíveis em amostragens reduzidas (MACIEL, 2006). Assim, embora dependa essencialmente da informática para a manipulação de grandes quantidades de dados, a Lingüística de Corpus não corresponde apenas a um conjunto de ferramentas computacionais e os resultados estatísticos buscam avaliar a significância dos dados e seu valor como amostragem do sistema da língua.

A Linguística de Corpus, dessa forma, não se opõe à Linguística Computacional, pois ambas têm campos de estudo, princípios e objetivos diferentes. O levantamento e a descrição das combinatórias textuais nesta pesquisa são fundamentados pelos estudos de Linguística de Corpus. A Linguística Computacional forneceu as bases metodológicas para o desenho da ferramenta informatizada, a qual corresponde à parte aplicada da pesquisa.

Teorias de ensino a distância e de elaboração de ambientes virtuais de aprendizagem também serviram de apoio a esta pesquisa e à concepção do *VirtuaLern*, tendo em vista a proposta de auxílio à construção do conhecimento por meio da aprendizagem autônoma e da autorreflexão no processo tradutório de aprendizes.

Problemas de pesquisa

Ao aprender uma segunda língua, o estudante se depara com algumas expressões cujo significado é diferente da soma das partes. Provavelmente, a tentativa de produzir ou compreender um texto muitas vezes será frustrada, pois a simples consulta a um dicionário bilíngue não contemplará a solução de tais expressões. Entretanto, minha observação em sala de aula revelou um aprendiz ainda “preso” a uma tradução palavra por palavra e

¹⁴ Menciono aqui os termos utilizados por Fillmore (1992) ao se referir ao “lingüista de escritório” (*Denker*), que é mais meditativo e considera sua intuição de falante nativo, e ao “lingüista de corpus” (*Beobachter*), que, ao trabalhar com computador, manipula dados lingüísticos extensivos, analisa textos, faz cálculos estatísticos e aplica fórmulas.

“descuidado” com a tradução de segmentos que precisam ser tomados num conjunto de sentido tanto na língua de partida quando na língua de chegada no momento da tradução.

Ao refletir sobre o procedimento desse aprendiz lembrei as considerações de Fillmore (1979) com referência ao “falante ingênuo”. Aquele que desconhece os lexemas idiomáticos de uma língua e as combinações lexicais que não estejam baseadas em relações de significado. Ele não tem a capacidade de julgar a adequação de expressões fixas a certos tipos de situações, não conhece as imagens metafóricas de uma língua, não entende atos de comunicação indireta (não é capaz de ler nas entrelinhas) e desconhece as convenções das estruturas de diversos textos.

Na língua alemã, não é diferente. Existem muitas expressões cujo significado do todo é diferente da soma das partes em isolado. Um aprendiz “ingênuo” não terá consciência de que a língua é formada por essas partes pré-fabricadas, unidades que tem uma maior probabilidade de coocorrerem, que em geral não estão dicionarizadas e de cuja compreensão irá depender, igualmente, uma produção textual qualificada na língua de chegada. Trata-se, assim, de uma lacuna de conhecimentos que, tendo sido observada em minha prática docente, corresponde a um dos problemas investigados por esta pesquisa. Os resultados deste estudo buscam contribuir para a amenização dessa lacuna no processo de ensino/aprendizagem de língua e tradução da língua alemã para o português.

Para uma aproximação às peculiaridades linguísticas do par de línguas sob análise nesta pesquisa, é preciso distinguir o convencional do idiomático. A convencionalidade pode ser definida (Houaiss, 2001) como algo consolidado pelo uso ou pela prática ou que obedece a padrões aceitos. Por exemplo, em língua portuguesa, desejamos “Bom fim de semana”; já em língua alemã, a expressão corresponde a “*Schönes Wochenende*”, sendo que o equivalente encontrado para o adjetivo “schön” no dicionário bilíngüe será: bonito, belo, formoso. O adjetivo que corresponderia a “bom” em alemão seria “gut”. Porém, não é costume dizer: “Gutes Wochenende”. Essas expressões correspondem, assim, a convenções sociais de costumes estabelecidos, aceitos pelos indivíduos de uma comunidade.

Uma expressão idiomática não é transparente, ou seja, o significado do todo não corresponde à soma do significado de cada um dos elementos (TAGNIN, 2005, p.16). Em português, temos, por exemplo, a expressão “ficar de antenas ligadas”, que significa “ficar atento ao que passa, ao que ouve, ao que vê” (FERREIRA, 1986). Em alemão, a expressão “*die Ohren spitzen*” corresponde literalmente a “apontar as orelhas”.

A convencionalidade pode ocorrer em diversos níveis da língua (TAGNIN, 2005, p.17) e refere-se, inicialmente, à relação arbitrária entre uma palavra e seu significado. Em alguns casos, temos palavras “motivadas”, como no caso de palavras onomatopaicas. Mas, mesmo essas, são convencionalizadas de formas distintas em cada língua. Por exemplo, o

simples ladrar de um cão, que em português corresponde a “au-au”, em alemão transforma-se em “wau-wau” e, possivelmente, a diferença na sonoridade causará estranheza a uma criança alemã, pois não estaremos utilizando a convencionalidade de sua língua materna.

No nível sintático, a convencionalidade corresponde à combinabilidade dos elementos, sua ordem e sua gramaticalidade. As unidades que se combinam são, em geral, formadas de uma base e de um colocado. A base é a palavra que carrega mais conteúdo semântico e que determina a ocorrência da outra, pois há uma hierarquia entre os elementos. Não há, em geral, regra sintática nem explicação semântica que justifique a coocorrência desses elementos. Tais unidades são denominadas coligações (combinações gramaticais) ou colocações (combinações lexicais) (TAGNIN, 2005, p.30). Caso específico dos segmentos aqui analisados.

No nível semântico, a convencionalidade está na relação não motivada entre uma expressão e seu significado (TAGNIN, 2005, p.19). Quem poderá relacionar a expressão “um den Finger wickeln” (enrolar o dedo), em língua alemã, com o seu sentido “fazer gato e sapato”?

O nível pragmático abrange o uso da língua em situações de interação entre falantes. Há, então, dois aspectos a serem considerados: a) a situação exige um determinado comportamento social e b) há uma expressão determinada a ser empregada nessa ocasião (TAGNIN, 2005, p.19). Cabe salientar aqui a existência de duas formas de tratamento bem “marcadas” em língua alemã: uma é o “du”, usada entre amigos e familiares, outra é o “Sie”, usada em situações formais ou com pessoas desconhecidas. Tratar, por exemplo, um vendedor, em uma loja de departamentos, ou o garçom, em um café, por “du” será considerado falta de respeito na Alemanha.

Nesta pesquisa, realizo uma observação sintática, pois busco verbos coocorrentes com os compostos nominais em língua alemã, observando que o composto nominal seleciona o seu verbo¹⁵, constituindo ambas combinatórias mais ou menos fixas, tanto na língua de partida quanto na língua de chegada. Entretanto, ao considerar tais segmentos

15 Ao tomar a língua alemã como objeto de estudo, é preciso considerar a valência verbal, ou seja, quais os complementos que o verbo exige, se apenas um sujeito, se objeto direto, indireto ou preposicionado, se adjunto adnominal de tempo, lugar, modo, causa, etc. Ao considerar a valência, teríamos uma seleção pelo verbo de seus complementos, o que inclui a seleção da forma nominal, no caso específico desta pesquisa o composto, seja ele seu sujeito ou objeto. Essa relação é estritamente sintática. Embora os resultados da pesquisa apresentem o composto na posição de sujeito ou objeto dos verbos na combinatória, a relação a que me refiro neste trabalho, quando afirmo que o composto seleciona o verbo que o acompanha, é de ordem semântica. Tem-se, nas colocações aqui analisadas, formas nominais que selecionam os verbos com elas coocorrentes, formando segmentos que tem um sentido no todo, diferente da soma das partes em isolado, de cuja compreensão, por parte do aprendiz, depende uma tradução de qualidade.

inseridos em textos nas duas línguas, os quais correspondem a situações comunicativas determinadas vinculadas por culturas distintas, não deixo de considerar os demais níveis de análise. A equivalência de sentido na tradução de tais segmentos e a produção de um texto de chegada qualificado dependem, igualmente, da consideração desses outros níveis de convencionalidade, semântico e pragmático. Todos esses níveis precisam ser considerados pelo aprendiz para a realização de um processo e para a obtenção de um produto tradutório de qualidade. Devem, assim, igualmente ser considerados na constituição do ambiente de aprendizagem, de modo que este se efetive como uma ferramenta para a qualificação do ensino/aprendizagem de língua e tradução.

Ao se realizar uma pesquisa terminológica, toma-se o estudo de sistemas conceituais por setor de atividade ou área de conhecimento para identificar ou propor denominações em uma ou várias línguas, de modo a estabelecer o seu vocabulário. Nesta pesquisa, adoto uma perspectiva mais atual dos estudos terminológicos, na qual o foco de estudo passa do termo ao texto, considerando-o como “um todo de significação constituído não só pelo que é dito (ou escrito), mas também pelo modo como se escolheu dizer” (ZILIO, 2009, p. 36). Essa perspectiva, ainda nova no Brasil, teve sua origem principalmente nas considerações de Hoffmann (1988) e de Kalverkämper (1983), indo muito além das abordagens terminológicas iniciais, que se restringiam ao estudo dos termos *stricto sensu*. Assim, conforme referiu Hoffmann (1988), os termos correspondem a apenas um dos aspectos a serem estudados nas linguagens especializadas. Embora sejam a “viga mestra da linguagem especializada” (*Hauptträger der Fachsprachlichkeit*), os termos estão alojados em um todo de ordem maior, a oração, e esta alojada no texto (KALVERKÄMPER, 1983, p.125-126, *apud* ZILIO, 2009, p.34).

A linguagem especializada (*Fachsprache*) corresponde, então, a um subconjunto da língua geral, servindo para transmitir um conhecimento a um campo de experiência particular. Ambas têm em comum a gramática e uma parte do inventário léxico-semântico da língua, fazendo um uso seletivo e criativo de tal inventário ao refletir particularidades dos conceitos em jogo e ao apresentar variações sociais, geográficas e históricas.

A linguagem especializada reflete, igualmente, a visão de mundo da cultura da qual é originária a língua geral, podendo cada especialidade ter uma ou várias visões próprias dos fenômenos que estuda. O conjunto das combinações típicas baseadas nas suas próprias relações constitui a fraseologia da língua especializada do domínio considerado (PAVEL, 2003, p.100-102). Entende-se por fraseologias da língua especializada as combinatórias sintagmáticas de unidades terminológicas decorrentes de uma estrutura conceitual coerente. As unidades terminológicas são tomadas como núcleos de coocorrências usuais ou privilegiadas nos textos de uma especialidade (p.106).

Os estudos de Terminologia, em sua evolução à perspectiva textual e comunicativa do texto especializado, não tomam os termos isoladamente, como se fizessem parte de um léxico independente do léxico geral, mas sim os analisam como unidades terminológicas, que adquirem valor especializado pelo seu uso em contexto e situação comunicativa específicos.

Ao considerar, por exemplo, a tradução dos *Komposita* nominais alemães *Kopfschmerz* e *Muskelfaser* (formados por N + N), tem-se, em língua portuguesa, respectivamente, “dor de cabeça” e “fibra muscular”, que correspondem a estruturas do tipo *N + Prep + N* e *N + Adj*. Na composição, em língua alemã, tem-se, na base, o núcleo e, no determinante, o colocado, que tem a função de especificador da base. Em estruturas na forma *V + SN*, como, por exemplo, “romper a fibra muscular” (*Muskelfaser reißen*) ou *V + Prep + SN*, como, por exemplo, “sofrer de/com dor de cabeça” (*unter/an Kopfschmerzen leiden*), tem-se a combinatória sintagmática com um verbo, nos casos “*reißen*” e “*leiden*”, e com as respectivas preposições por eles exigidas (no caso do verbo *leiden*, as preposições *unter* ou *an*). Essas associações sintagmáticas, embora tomadas em textos jornalísticos, interesse específico desta pesquisa, mantêm sua condição terminológica, a qual deverá respeitar o modo de dizer da comunidade discursiva da qual são oriundas, a linguagem médica brasileira.

Autores como Pavel (2003) referem-se a essas unidades como combinações sintagmáticas, cujo núcleo é uma unidade terminológica, que possui distintos graus de fixação. As estruturas sintáticas correspondem a sintagmas nominais, verbais, adjetivais ou preposicionais, apresentando alta frequência em textos ou em âmbitos especializados. Toma-se aqui, como ponto de partida, o termo, a partir do qual se buscam os coocorrentes e não estruturas morfossintáticas pré-estabelecidas. Filiam-se a esta proposta autores como Picht (1990a), Bevilacqua (1996), Lorente, Bevilacqua e Estopá (2002), dentre outros.

Em nossa linha de pesquisa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, temos nos preocupado, constantemente, com observações terminológicas em contexto e em situações comunicativas determinadas, considerando o termo como um dos protagonistas da comunicação especializada, mas não o único.

Neste trabalho, considero as combinatórias como unidades sintagmáticas de categoria verbal, constituídas por um núcleo terminológico, que corresponde às composições nominais em língua alemã, e por um núcleo verbal, que corresponde a processos e ações próprios de um âmbito de conhecimento. Ao testar ocorrências de elementos terminológicos em textos jornalísticos, busco refletir igualmente sobre a condição terminológica desses segmentos, observados em outro ambiente textual.

Constituem-se, então, como questões de pesquisa:

- 1) a identificação, a partir de uma observação empírica, do modo de realização dessas combinatórias textuais, a partir de compostos nominais em língua alemã provenientes de áreas especializadas (com atenção especial à área médica), tanto em textos jornalísticos quanto em textos científicos;
- 2) a observação das particularidades de realização de tais combinatórias nos diferentes cenários comunicativos em que ocorrem;
- 3) a identificação do modo de realização dessas combinatórias em língua portuguesa; e
- 4) a proposição de bases para elaboração de material de apoio ao aprendiz de tradução, a partir dos resultados das observações empíricas, de modo a qualificar a sua prática tradutória.

Questões e hipóteses iniciais

A partir do que foi exposto no item anterior e tomando como ponto de partida as problematizações às quais me propus ao dar início a este trabalho de pesquisa, busco a seguir responder as seguintes perguntas:

- 1) É possível identificar combinatórias recorrentes formadas a partir de compostos nominais?
- 2) Há alguma espécie de vinculação entre essas combinatórias e o âmbito de conhecimento e/ou o gênero do texto em que se inserem?
- 3) Há diferença na estruturação das combinatórias textuais terminológicas na linguagem jornalística e na linguagem científica? Ou as combinatórias são fixas e independem do gênero textual no qual estão inseridas?
- 4) Quais as contribuições de uma análise do texto jornalístico em língua alemã para o ensino de tradução, tendo em vista a presença de combinatórias em torno de *Komposita* nominais de origem científica?
- 5) A identificação dessas combinatórias textuais pode se constituir como elemento de ativação de conhecimentos pelo aprendiz de forma a qualificar sua interação com o texto a ser traduzido? Uma aproximação a tais combinatórias no texto jornalístico pode servir como ponto de partida para um trabalho posterior com o texto especializado?

- 6) Que elementos reconhecidos em padrões de combinatórias textuais que envolvem os *Komposita* devem ser aproveitados para a configuração de uma ferramenta de apoio ao ensino de tradução?
- 7) Qual o estatuto do texto jornalístico quando tomado como fonte de observação em meio a uma investigação em Terminologia?

A partir das questões de pesquisa colocadas acima, e relacionadas com elas, nossa investigação visa verificar o alcance de duas hipóteses:

- 1) Não há diferenças significativas de padrões de combinatórias “compostos nominais + verbos coocorrentes” entre textos jornalísticos e textos científicos.
- 2) O ensino/aprendizagem de tradução e de língua alemã pode fazer uso de combinatórias textuais para uma construção gradual do conhecimento, por parte do aprendiz, a partir da identificação dessas estruturas em textos de língua, em tipologia e em gêneros textuais menos especializados, encaminhando um trabalho com textos de maior grau de especialização.

Há uma tendência à incorporação de formas “nascidas” no âmbito especializado pelos meios de divulgação no sentido de uma “popularização” de termos técnicos. O uso da Internet tem popularizado o conhecimento através da assimilação, pelos “leigos”, de termos que, antes, faziam parte apenas do vocabulário de especialistas. Assim, este trabalho de pesquisa busca comprovar a incorporação de termos e combinatórias nascidos em âmbitos especializados pelos meios de divulgação, e pretende, a partir dessa comprovação, justificar o uso de textos jornalísticos como uma fonte útil para o ensino de tradução técnico-científica para iniciantes. Com isso, este estudo defende uma aprendizagem gradual, na qual, em um primeiro momento, se utilizem textos jornalísticos para o reconhecimento de combinatórias textuais – compostos nominais + verbos coocorrentes –, e, em segundo momento, se introduzam textos de maior nível de especialização, com os quais o aprendiz estará mais capacitado a trabalhar após uma primeira etapa de aprendizagem. O texto jornalístico funciona, então, como uma versão facilitada do texto especializado, uma forma de ensino/aprendizagem construtiva.

Os estudos linguísticos que abordam o texto especializado têm reafirmado, constantemente, que se trata de um gênero textual de estruturação bastante distinta dos textos ditos de língua geral. Além de apresentar características macroestruturais próprias, o texto especializado seria igualmente detentor de características microestruturais que o

diferenciam profundamente de um texto que veicula informação ao público leigo, como os textos jornalísticos. Há, segundo esses estudos, não apenas peculiaridades quanto ao vocabulário, no sentido de veicularem terminologias em oposição ao léxico da língua geral, mas também quanto à organização textual como um todo. Constituir-se-ia, enfim, em um texto com características próprias, apresentando diferenças profundas em relação a outros gêneros de menor especialização, o que exigiria uma formação específica no âmbito do ensino/aprendizagem de língua estrangeira e tradução.

Este trabalho busca comprovar em *corpora* que, embora detentor de algumas características próprias, como maior número de nominalizações em detrimento da utilização de formas verbais, o texto científico não se constitui como um texto à parte, pois está inserido na língua como um todo e, por isso, tem características comuns. Assim, acredito ser possível, a partir do trabalho com o texto jornalístico, realizar um trabalho construtivo com o estudante de tradução, de modo que possa gradualmente aprender a trabalhar com textos de maior especialização, reconhecendo, nesses últimos, estruturas anteriormente identificadas em gêneros mais próximos a sua realidade linguística diária.

Organização do trabalho

Este trabalho está organizado em três partes.

No que intitulo Primeira Parte, apresento a revisão da literatura, ou seja, as bases teóricas utilizadas para a fundamentação desta pesquisa. Nessa parte, trago uma revisão teórica sobre Terminologia, Combinatórias Textuais, estudos de Tradução, estudos de Leitura e sobre Linguística de Corpus.

No que se refere à Terminologia, tendo em vista tratar-se de pesquisa sobre combinatórias textuais em textos de diferentes âmbitos de especialidade, tomo como ponto de partida os estudos de Terminologia de perspectiva textual, considerando *a priori* todo o composto como um termo, cujo valor especializado é ativado no contexto de ocorrência. Diferentemente dos primeiros estudos de Terminologia, que consideravam o texto especializado um “amontoado” de terminologias, os estudos de base textual, consideram o termo no texto, de modo que é preciso levar em conta todo um entorno para que se tenha claramente o seu sentido e funcionamento terminológico. A consideração deste entorno parte das relações frasais com seus coocorrentes, mas considera igualmente níveis superiores, para além da frase, tomando também fatores externos que predeterminam e definem o seu sentido no texto, no cotexto e no contexto do qual faz parte.

Em se tratando de combinatórias textuais, tento aproximar o leitor com diferentes níveis de abrangência dos estudos de diferentes autores com relação a essas formações.

Apresento as diferentes facetas de um mesmo objeto, de modo a esclarecer a complexidade de tais formações e a necessidade de considerá-las para a recepção de um texto de partida em língua estrangeira e para a produção de um texto traduzido que siga as convenções da língua de chegada.

Os estudos de Tradução são mobilizados para dar suporte teórico a uma segunda fase desta pesquisa, quando da busca pelos equivalentes em língua portuguesa para as combinatórias em língua alemã. Mas, igualmente, são tomados a partir da consideração de que a tradução corresponde, inicialmente, a um processo de leitura e de compreensão do texto de partida, que não depende apenas de conhecimentos na língua estrangeira, mas de uma série de fatores, e que exige uma série de competências por parte do receptor do texto de partida e produtor do texto de chegada. Com relação às competências, principalmente à competência tradutória, tomo as observações sobre a possibilidade de auxiliar na construção, por parte do aprendiz, dessa competência por meio da ativação de habilidades tradutórias.

Estudos de leitura complementam essa parte teórica da pesquisa. Afinal, a tradução parte da leitura do texto em língua estrangeira, leitura para a compreensão, leitura para a ativação de significados, leitura para a identificação de características próprias de uma ou outra língua, leitura para a percepção de “coisas que andam juntas” no texto e que precisam ser entendidas como segmentos que não se separam na tradução e para os quais precisamos encontrar correspondentes igualmente interligados na língua de chegada. Ler atribuindo significados, a partir da identificação de estruturas mais ou menos fixas em ambas as línguas.

A Linguística de *Corpus*, cujo objeto de estudo é a língua em uso, constitui-se como apoio teórico e metodológico desta pesquisa, pois parte do uso do computador para obtenção de evidências empíricas, através da análise de textos autênticos. No entanto, depende igualmente da validação e da interpretação dos dados por meio da introspecção e de minha própria observação. Assim, me constituo nesta pesquisa como um *Beobachter* (observador), ao analisar os dados empíricos obtidos como resultado de minhas buscas em *corpus*, mas também sou um *Denker* (pensador), ao refletir sobre esses dados obtidos, buscando contextualizados na língua alemã e encontrar, igualmente, seus correspondentes na língua portuguesa (LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.5-7).

No final dessa Primeira Parte, apresento o posicionamento específico desta pesquisa quanto às fundamentações teóricas mobilizadas. Duas questões fundamentais norteiam a pesquisa: 1ª) identificação, descrição, análise e categorização de segmentos textuais coocorrentes com os *Komposita*, em diferentes áreas do conhecimento, priorizando a área médica, com apoio teórico dos estudos de Terminologia textual; 2ª) identificação de equivalentes em língua portuguesa a tais segmentos e disponibilização de materiais de

suporte à elaboração de ambiente virtual de aprendizagem e ferramenta bilíngue de extração de combinatórias para apoio ao estudante, com fundamentação teórica de estudos de Tradução e apoio prático de estudos de Linguística de Corpus.

A Segunda Parte deste trabalho compreende a pesquisa empírica em si. Inicialmente, faço uma observação no *corpus* de estudo e a descrição do modo de utilização do Cosmas de Mannheim. Esta observação evidencia a presença marcante dos verbos e a função dos compostos nominais como sujeitos ou objetos das formações verbais. Os compostos correspondem a núcleos terminológicos a partir dos quais é possível identificar as propriedades combinatórias dos elementos.

Em seguida, amplio as observações dos *corpora* de estudo. A partir da incorporação de novos compostos médicos, mas também de compostos jurídicos, busco comprovar ou refutar os resultados obtidos na fase inicial da pesquisa. A observação mais pormenorizada das formas verbais conduziu ao estudo dos modos de ação dos prefixos dos verbos.

A constituição do *corpus* de Mannheim, em sua maioria formado por textos jornalísticos, gênero textual específico sujeito às suas especificidades, me fez ampliar as observações para âmbitos de maior especialização, buscando verificar a vinculação das combinatórias ao gênero textual. Realizei buscas em *corpus* de textos científicos de Cardiologia (ZILIO, 2007) e de textos jurídicos de leis (PICKBRENNER, 2006). Essas buscas apontaram a vinculação das combinatórias aos gêneros textuais.

No período de estudos junto ao Herder-Institut em Leipzig, ampliei a pesquisa, buscando sempre a confirmação da “fixidez” das combinatórias. Primeiro, busquei os verbos coocorrentes com os compostos médicos nos textos jurídicos. Essa busca confirmou o composto como núcleo terminológico que seleciona o verbo, definindo seu sentido. Depois, busquei os coocorrentes nominais com os sinônimos dos verbos anteriormente registrados como coocorrentes aos *Komposita* nominais. Essa busca confirmou a fixidez de formas verbais específicas junto aos compostos nominais, tendo em vista o sentido do todo da combinatória. Assim, confirma-se a importância de mostrar ao aprendiz a necessidade de ler e extrair sentido do conjunto e não das partes do segmento. Pesquisei, igualmente, as combinatórias a partir dos termos greco-latinos equivalentes aos compostos nominais em língua alemã, inicialmente no Cosmas e depois junto a textos científicos disponíveis *online*. Assim, confirmam-se segmentos específicos, formações mais ou menos fixas, nas quais a seleção do verbo coocorrente é determinada pelo núcleo terminológico (*Kompositum*). Os resultados obtidos nessas buscas constituem-se como subsídios à alimentação do ambiente virtual de aprendizagem, que busca funcionar como um facilitador no desenvolvimento das habilidades tradutórias do aprendiz.

Ao final desta Segunda Parte, retomam-se e definem-se as questões e as hipóteses de pesquisa, a partir das evidências já apontadas após os diferentes momentos da pesquisa empírica.

Após a obtenção de algumas evidências com o levantamento de dados desta pesquisa, surgiu a ideia da disponibilização dos resultados em um ambiente virtual de aprendizagem que se constituísse como apoio ao ensino de língua e tradução da língua alemã. A ideia era aproveitar a pesquisa como ferramenta de trabalho a ser disponibilizada como uma disciplina de ensino a distância. Essa ideia inicial concretizou-se, já em 2008, em um *site*, hospedado no provedor desta Universidade e disponível *online* para algumas testagens iniciais. A apresentação, o planejamento e a concepção do *VirtuaLern* encontram-se na Terceira Parte deste trabalho.

Nessa Terceira Parte, tem-se, inicialmente, um passo-a-passo do planejamento do ambiente até a sua implementação. Num segundo momento, forneço informações específicas sobre o acesso à versão inicial. Essa versão já está disponível desde 2008/2, mas ainda em fase de implementação dos testes, tendo em vista a não disponibilidade, até o presente momento, de vinculação a um *corpora* de textos em língua alemã. Tal impossibilidade de vinculação tem dificultado a disponibilização para testagem do ambiente, privando-nos do retorno dos usuários para a incrementação e melhorias subsequentes.

A síntese dos posicionamentos do trabalho quanto à metodologia e à teoria é apresentada na sequência do trabalho. Os posicionamentos teórico e metodológico estão associados aos dois momentos da pesquisa – parte empírica e parte aplicada.

A seguir apresentam-se as evidências da pesquisa – a sintagmatização da língua alemã e a possibilidade de se incrementar a competência tradutória do aprendiz por meio da disponibilização do ambiente virtual de aprendizagem.

Após as referências bibliográficas, uma seção de Anexos apresenta as diferentes listagens de compostos utilizadas na pesquisa, o modo de organização do Cosmas de Mannheim, bem como diferentes quadros de resultados da pesquisa empírica.

PRIMEIRA PARTE – Fundamentação teórica da pesquisa

Tendo em vista esta pesquisa investigar combinatórias de compostos nominais oriundos de textos de áreas especializadas com verbos, observadas em textos jornalísticos, tomo como referencial teórico inicial trabalhos de Terminologia de perspectiva textual. Essa perspectiva reconhece o texto especializado (*Fachtext*) como objeto preponderante e não somente as terminologias como objetos de estudo. O texto é um todo de sentido, sobre o qual atuam tanto as regras internas da língua (sintáticas), como influências externas (semânticas e pragmáticas). Embora as unidades aqui pesquisadas não sejam tomadas em contexto, mas inseridas em seu cotexto textual mais imediato, sabe-se que fazem parte de um todo de sentido maior, inseridas em uma língua e em uma cultura que as constituem e determinam e, por isso, igualmente sujeitas a uma série de outras predeterminações, dentre elas as de gênero e de tipo textual¹⁶.

As combinatórias entre compostos e verbos representam uma problemática para o aprendiz de alemão como língua estrangeira, tendo em vista que podem corresponder, em certa medida, a expressões idiomáticas. Ao envolverem certo grau de idiomaticidade, representam dificuldades para a tradução. Assim, essas formações têm sido tema de vários estudos e considerações há longa data.

Ao desenvolver um estudo comparativo entre língua alemã e língua portuguesa, tomo alguns estudos de tradução em suas considerações sobre os focos de observação do tradutor, sobre o texto de partida, sobre o texto de chegada, sobre o público-alvo e sobre a situação comunicativa na qual está inserido. Além disso, abordo as competências necessárias para a produção de um texto traduzido de qualidade, considerando que a competência tradutória do aprendiz brasileiro poderá ser incrementada ao longo da sua formação universitária como profissional de Tradução. A incrementação da capacidade tradutória funcionaria como uma alavanca para o desenvolvimento das suas demais competências. A competência em tradução é entendida nesta pesquisa como um estágio de construção de conhecimento, no qual se tem, além de um saber fazer, uma reflexão sobre o

¹⁶ Conforme já referido, a expressão “gênero textual” é atribuída a conceitualização de gênero discursivo de Bakhtin (1997), correspondendo a “tipos relativamente estáveis de enunciados” elaborados pelas diferentes esferas de utilização da língua (BAKHTIN, 1997, p.279), e a concepção de Swales (1990), para quem o gênero textual é “uma classe de eventos comunicativos” (SWALES, 1990, p.45). O tipo textual refere-se a uma classificação científica dos textos, designando, segundo Marcuschi (2002, p.22), “[...] uma espécie de construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”. Assim, narração, descrição e argumentação são tipos textuais.

que envolve o fazer tradutório, condição que pode ser estimulada por meio de ferramentas de auxílio ao aprendiz (HURTADO ALBIR, 2001, 2005, 2007).

Em se tratando de um processo de aprendizagem de língua estrangeira e da tradução para a língua materna, faço algumas considerações sobre o processo de leitura e sua importância para uma boa compreensão linguística tanto na língua de partida quanto no processo de transferência para a língua de chegada.

Ao realizar um estudo de combinatórias por meio de pesquisa linguística em *corpora* de textos, trago também, nesta revisão, referenciais da Linguística de Corpus.

Ao final da revisão das diferentes teorias que apoiam o desenvolvimento desta pesquisa (igualmente importantes e complementares entre si), apresento as perspectivas especificamente adotadas em função dos objetivos do trabalho. A seleção dessas perspectivas envolveu os pressupostos de que:

- 1) a língua é tomada como sistema, sendo as associações sintagmáticas uma de suas realizações;
- 2) o valor terminológico dos compostos nominais é definido pelo cotexto e pelo contexto em que estão inseridos;
- 3) a aprendizagem da tradução exige capacidade de reflexão e autonomia de decisão, sendo possível incrementar as habilidades que perfazem a competência tradutória de aprendizes por meio da didática da tradução;
- 4) as ferramentas computacionais e a internet podem auxiliar no incremento desse processo reflexivo e na prática tradutória; e
- 5) a pesquisa científica precisa ser acompanhada de uma concretização aplicada do conhecimento gerado.

1. Sobre estudos de Terminologia de perspectiva textual

Em sua evolução até a atual perspectiva textual e comunicativa do texto especializado, viés teórico e metodológico especialmente identificado com a idéias precursoras de Lothar Hoffmann (1988a), os estudos terminológicos, em geral, não consideram mais os termos isoladamente, como se fizessem parte de um léxico independente de uma língua particular praticada apenas por especialistas ou técnicos. Hoje, os termos são analisados como unidades lexicais que adquirem valor especializado pelo seu uso em cotexto e em situação comunicativa específicos. Desse modo, termos não são termos *per se*, mas tornam-se ou *estão* termos em determinadas situações. Por exemplo, o

composto nominal *Ruhezustand*, cuja tradução pode corresponder a “equilíbrio, descanso, hibernação”, adquire *status* de termo em textos médicos ou da área da informática¹⁷:

Bei Bluthochdruck [...] ist der Druck auch im Ruhezustand erhöht.

[Na hipertensão [...] a pressão é alta também no estado de repouso.]

(Fonte: Cosmas - *Niederösterreichische Nachrichten*, 23.02.2010; Gesundheitstests & Kinderspaß)

Wenn Sie damit Ihren PC aus dem Ruhezustand aktivieren wollen, ist das heute schon möglich.

[Se quiser ativar o seu PC da hibernação, isto hoje já é possível].

(Fonte: Cosmas; *Computer Zeitung*, 12.06.1997, S. 24)

Novas abordagens do léxico especializado seguem as fundamentações teóricas da Linguística Textual, nas quais se refere que a identificação de uma classe de palavras, por exemplo, só pode ser efetiva se considerar o entorno textual no qual a palavra está inserida. Um substantivo só poderá ser comprovado como tal se observado em cotexto, por exemplo. Assim, não fará sentido buscar a comprovação da existência de um substantivo, ou de um dado termo, sem considerar os elementos textuais presentes em seu entorno (Coseriu, 2007, p.12-13)¹⁸.

Até o início dos anos 80, o léxico especializado, compreendido apenas como terminologias, era visto como um fenômeno autônomo e dominante, tendo merecido a abordagem de uma disciplina específica - a “Teoria da Terminologia” (*Terminologielehre*)¹⁹. Nos anos que se seguiram, adota-se o conceito “texto especializado”, considerando-se, então, o termo como parte do todo da “comunicação especializada”. Pesquisas

¹⁷ O fato de “estar termo” em um ou outro gênero textual, acompanhado de diferentes coocorrentes textuais, também será determinante da opção tradutória. Aspecto observado especificamente por esta pesquisa.

¹⁸ Essa simples consideração no nível frasal não corresponde à complexidade da abordagem de Coseriu (2007) com referência aos estudos de Linguística Textual ou às pormenorizadas análises textuais de Beaugrande e Dressler (1981), por exemplo. Minha intenção foi apenas mostrar que, qualquer que seja o nível de análise, só será realmente pertinente se considerar fatores para além do item lexical. A partir dessa análise sintagmática, Coseriu (2007) expõe as diferentes possibilidades de análise linguística do texto, considerando, inicialmente, o nível semântico (Coseriu, 2007, p.13), após um nível “transfrástico”, em que o texto não é tomado em sua individualidade, como um acontecimento único, mas como fatos verdadeiros, que extrapolam a análise da gramática tradicional (Coseriu, 2007, p.16-29), chegando ao nível do texto como unidade de sentido, estando este último também sujeito a influências externas.

¹⁹ Recentemente, iniciamos em nossa Linha de Pesquisa (Lexicografia e Terminologia: Relações Textuais) uma discussão sobre a tradução dada ao termo “Teoria da Terminologia”, tendo em vista o caráter polissêmico de “Lehre”, quando em sua tradução para o português, que pode corresponder a “ensino”, “teoria” ou “ciência”. Ao consultar o Prof. Lothar Hoffmann em Leipzig, obtive dele considerações importantes sobre essa discussão terminológica. A partir de seus esclarecimentos, minha escolha tradutória ficaria entre “Ciência da Terminologia” e “Conhecimentos de Terminologia”, pois acredito no ensino pela troca de experiências e não em uma exposição unilateral.

subsequentes passam a considerar o texto habitado por terminologias como uma estrutura, constituída de “termos” (léxico especializado). Essa “evolução” dos estudos do texto especializado não corresponde a um fenômeno isolado, mas acompanha o desenvolvimento dos estudos de linguística e pragmática do texto, que, a partir da metade dos anos 60, passam a se constituir como tema da pesquisa linguística (HOFFMANN, 1988a, p.468).

Hoffmann (1988a, p.26) referiu que “pesquisas relacionadas às linguagens especializadas devem ultrapassar a observação isolada de elementos nos níveis da hierarquia linguística, pois a palavra, no texto especializado, também constitui-se como ligações de palavras, que constituem a frase, que constituirá o texto. Entretanto, não se deve considerar o texto especializado ou qualquer outro texto apenas como soma de seus elementos constituintes, mas compreendê-lo como uma unidade autônoma articulada e estruturada”. Segundo o autor, “o texto especializado deveria, então, ser observado menos como produto das regras internas à língua e mais como uma mensagem em uma situação profissional externa, oferecida no âmbito de uma comunidade linguística, sendo seu conteúdo e sua função compreendidos apenas da relação entre atividade especializada e linguística”²⁰.

Essa abordagem textual na Terminologia moderna tem permitido identificar os fatores pragmáticos da comunicação especializada, que ativam a feição terminológica que distintas unidades lexicais assumem no contexto das comunicações especializadas (KRIEGER e FINATTO, 2004, p.109). Pesquisas têm demonstrado o papel da textualidade, dos universos de discurso e dos componentes pragmáticos do processo comunicacional na compreensão do funcionamento das unidades e sintagmas terminológicos, bem como de outros fenômenos complexos relacionados à terminologia. O enfoque textual tem-se mostrado produtivo também para o exame de aspectos que envolvem, predominantemente, a dimensão conceitual de um objeto como a definição terminológica (FINATTO, 2001a). Nessa visão, a variação de termos, seja formal, seja conceitual, estará condicionada por fatores de natureza textual, que é também funcional e discursiva (KRIEGER e FINATTO, 2004, p.112).

Segundo essa abordagem textualista, a especificidade das linguagens especializadas se expressa de modo mais evidente pela terminologia, mas também pelo uso de determinadas categorias gramaticais, construções sintáticas e estruturas textuais. As

²⁰ “Sie (die Fachsprachenforschung) muß die isolierte Betrachtung der Elemente einzelner Ebenen der sprachlichen Hierarchie überwinden; die Wortform ist auch in den Fachsprachen Konstituente der Wortverbindung, die Wortverbindung Konstituente des Satzes, der Satz Konstituente des Textes“ [...] „Sie muss ihren Gegenstand, den Fachtext, nicht nur als Summe seiner elementaren Bestandteile bis hin zum Satz, sondern als selbständige gegliederte und strukturierte Ganzheit sehen lernen.“ [...] „Sie muß den Fachtext weniger als Produkt der Wirkung innersprachlicher Gesetzmäßigkeiten, sondern zunächst einmal als Mitteilung in einer außersprachlichen, gesellschaftlich bedingten Arbeitssituation betrachten; nur so lassen sich sein Inhalt und seine Funktion, der Zusammenhang zwischen fachlicher und sprachlicher Tätigkeit erfassen.“ (HOFFMANN, 1988a, p.26, tradução minha).

terminologias são unidades semânticas dominantes nos textos científicos; entretanto, o termo como unidade lexical terá sua acepção definida no texto-fonte, integrando, dessa forma, a tessitura textual. O texto e o sistema da língua são, assim, complementares. Termos não são apenas elementos do sistema da língua, mas também ocorrências no interior do texto. Nessa abordagem textual da Terminologia, não se desvinculam termos e textos, mas se privilegia um *estudo do texto que tem termos*, diferenciando-se de um *estudo de termos em textos* (FINATTO, 2004, p.351-352).

Não há nessa perspectiva, portanto, diferenças “ontológicas” entre termos e palavras. Há unidades léxicas, as quais podem se atualizar como termos ou como palavras, de acordo com diversos fatores textuais de ordem superior: função, tema e situação. Tais fatores condicionam o nível temático do texto e, deste modo, o conteúdo conceitual dos termos (CIAPUSCIO, 2003, p.35-55).

Os termos sofrem, além da variação formal, uma variação conceitual numa íntima relação com os distintos graus de especialização, peculiares a determinadas classes textuais (KRIEGER e FINATTO, 2004, p.116). Desse modo, em um mesmo tema científico, as terminologias serão heterogêneas. Haverá variações denominativas, conforme se trate de textos altamente especializados ou de divulgação geral. Do mesmo modo, variará o grau da densidade informativa, conforme os destinatários do texto, se especialistas ou público leigo.

Nesse sentido, renovam-se as afirmações de Hoffmann (1988a) de que o reconhecimento terminológico não pode se limitar à terminologia nem se restringir apenas ao “dicionário das palavras técnicas” de uma determinada especialidade. Deve-se, ao contrário, tratar conjuntamente aspectos textuais, sintáticos e lexicais, observando também fatores extralingüísticos. O reconhecimento lexical não pode desvincular termos e textos, unidades e o todo, devendo a linguagem especializada ser observada a partir de sua apresentação e inserção textuais (FINATTO, 2004, p.353-354).

Tomando como ponto de partida tais fundamentos teóricos já na minha pesquisa de mestrado, ficou claro ser preciso analisar os entornos do composto nominal. Nessa ampliação do objeto de análise, é preciso buscar os segmentos textuais nos quais ele esteja inserido. Assim, reafirma-se, também nos textos especializados, a necessidade de tradução de um “todo” de sentido, diferente da mera tradução de partes em isolado.

Em trabalho de mestrado, fiz um levantamento de quais eram os compostos nominais presentes em textos médicos em língua alemã, se era possível identificar um modo recorrente de formação dessas composições e descrevi suas traduções para o português. Essa pesquisa foi impulsionada por minhas observações com a correção de textos traduzidos do alemão. No desenvolvimento da descrição, percebi uma heterogeneidade na tradução que desrespeitava os princípios básicos de coesão e

coerência textual, gerando possíveis problemas de compreensão por parte do leitor/receptor do texto traduzido.

Entretanto, essa análise anterior, restrita ao âmbito do léxico especializado, precisava ser expandida de acordo com princípios da Linguística e da Terminologia Textual. A definição do significado de um termo só se efetiva em cotexto, e sua tradução só pode ser avaliada cotextualmente, segundo os princípios de equivalência de sentido²¹ (*Sinn*) e não de significado (*Bedeutung*) ou forma, entendendo que “o sentido é produto do texto e da situação”²² comunicativa (contexto)²³. Assim, segundo Coseriu (2007, p.67), pareceu-me importante seguir uma Linguística do Texto que corresponderia, então, a uma “Linguística do Sentido” (*Linguistik des Sinns*)²⁴.

Parti, então, para uma análise cotextual, buscando identificar, a partir dos compostos nominais em textos, seus coocorrentes textuais. Buscava, assim, comprovar a existência de segmentos que, com frequência, estão presentes nos textos na forma de colocações na língua de partida, cuja tradução corresponderia, igualmente, a segmentos mais ou menos fixos na língua de chegada.

Encontrei, posteriormente, ao longo do trabalho, nas afirmações de Arntz, Picht e Mayer (2004. p.151-152)²⁵ a confirmação para essas minhas considerações. Segundo os autores, o “conteúdo do conceito do termo é decisivo” (em minha pesquisa, os *Komposita*

²¹ Em Coseriu (2007, p. 64, grifos do autor, tradução minha) temos: “Der Terminus *Sinn* [...] entspricht teilweise dem Begriff *sensus*, der seit der Antike vor allem in der Übersetzungstheorie in ähnlicher Weise verwendet wird.“ „[...] z.B. der Bibelübersetzer Hieronymus [...] nicht Wort für Wort, sondern ‘sinngemäß’ übersetzt: ‘[...] *non verbum e verbo, sed sensum exprimere de sensu*’.“ (O termo *sentido* [...] corresponde, em parte, ao conceito *sensus*, que já fora utilizado na Antiguidade de modo semelhante, principalmente na Teoria da Tradução [...] p.ex. o tradutor da Bíblia Hieronymus [...] não teria traduzido palavra por palavra, mas uma correspondência de sentido [...]).

²² Na compilação de textos de Bernárdez sobre a “Linguística del Texto” tem-se: “[...] y en lugar de contexto presta atención al término ‘situación’, concluyendo que el ‘sentido’ es el producto del texto más la situación.” (MYRKIN, 1987, p.23, *apud* V.Skalicka, 1965).

²³ Para esclarecer essa dupla terminologia “cotexto e contexto”, tomo a distinção de Catford (1965): “Por *contexto* entendemos el ‘contexto situacional’, es decir, aquellos elementos de una situación extratextual que están relacionados con el texto, y que son lingüísticamente relevantes. Por *cotexto* entendemos la palabra en un *texto*, que acompañan a la palabra em cuestión [...]” (CATFORD, 1965, p.31, nota 2, grifos do autor, *apud* MYRKIN, 1987, p.30).

²⁴ Entretanto, é preciso salientar que, no mesmo texto em parágrafo anterior, Coseriu (2007, p.66-67) faz referência à correspondência entre *Bedeutung* (significado) e *Bezeichnung* (denominação) em se tratando de terminologias ou variedades linguístico-especializadas, nas quais os signos linguísticos poderiam ter, nas diferentes línguas ou até mesmo em todas as línguas, “o mesmo significado” (*dieselbe Bedeutung*). Entendo que poderia haver uma aproximação de significado com relação às antigas padronizações dos fundamentos da Terminologia, mas ao tratar de uma Terminologia Textual, ou seja, de “termos em textos”, precisamos igualmente buscar a correspondência de sentido e não de significado. E é isto que esta pesquisa busca comprovar.

²⁵ “Entscheidend ist der Begriffinhalt des Fachwortes. Ein Begriff ist nur aus dem System heraus zu verstehen, in das er eingebettet ist.“ [...] „Um die Begriffssysteme in den einzelnen Sprachen erstellen zu können, muß man zunächst sämtliche zur Klärung der Einzelbegriffe erforderlichen Zusatzinformationen sammeln, insbesondere das Fachgebiet, die Definition und den Kontext.“ (ARNTZ, PICTH e MAYER, 2004. p.151-152).

nominais) na comparação entre línguas, mas esse conceito só pode ser entendido “a partir de um sistema no qual está inserido”. Assim, para o estabelecimento dos sistemas de conceitos nas línguas é preciso reunir todas as informações necessárias para esclarecer os próprios conceitos, de modo especial as informações sobre “a área especializada, a definição e o contexto”, principalmente “quando os sistemas de conceitos das duas línguas são estruturalmente muito diferentes” (*op. cit.* p.151-152).

A diferença estrutural das línguas envolvidas neste trabalho é justamente o que torna o processo de tradução tão complexo e justifica a necessidade de consideração do entorno do composto nominal. Busco evidenciar ao aprendiz de tradução a necessidade de compreender as duas línguas como subsistemas de associações sintagmáticas inseridas no sistema da linguagem médica, por sua vez inserido no sistema da língua. Um sistema maior, marcado por influências específicas, inclusive culturais.

2. Estudo sobre combinatórias de palavras

2.1 Origens e dificuldades

Sabe-se que a formação, o funcionamento e o desenvolvimento da linguagem não são determinados apenas por regras livres do sistema, mas por todo o tipo de estruturas pré-fabricadas, utilizadas pelos falantes em suas produções linguísticas. Assim, tem-se combinações estáveis de palavras, de uso geral na língua e de extrema importância para a aquisição e o processamento tanto da língua de partida quanto da língua de chegada.

A comprovação da existência de tais combinações deu-se através da interrelação entre Linguística e Psicolinguística, sendo atualmente confirmada pelo estudo computadorizado com *corpora* extensos, o qual tem revelado o papel central de tais combinações de palavras na produção linguística (CORPAS PASTOR, 1996, p.14).

Além disso, diversos estudos sobre aquisição e o processamento tanto da língua de partida quanto da de chegada têm mostrado a presença significativa de tais combinações, na qualidade de fórmulas que as crianças adquirem na língua materna ou na forma como os estudantes de língua estrangeira as extraem e armazenam. Tais fórmulas são utilizadas pelos adultos no sentido de se fixarem em aspectos sociais ou no planejamento do discurso, objetivando economia e rapidez no processamento da linguagem (*op. cit.*p.14-15).

Já Harald Thun, em seu livro *Probleme der Phraseologie* (1978), dedica o primeiro capítulo à descrição e às implicações dos termos mais frequentemente utilizados para definir essas combinatórias, as quais denominou, no final dos anos 70, “unidades fraseológicas”. O autor apresenta, ao final do capítulo, os conceitos de *wiederholte Rede* (discurso repetido, este tomado de Coseriu) e *fixiertes Wortgefüge* (expressões fixas), no que se destaca das

demais abordagens, tendo em vista considerar o caráter de “fixidez” que certos grupos de palavras apresentam, observado pelo grau de repetição que apresentam no discurso. Ao tratar de “repetição e fixidez” (*Wiederholung und Fixiertheit*), considera aspectos externos (situacional e textual) e internos (material e de conteúdo) para essa “fixidez” das unidades linguísticas concretas (THUN, 1978, p.33-70).

A crescente aparição de combinatórias está diretamente relacionada à liberdade dos falantes na construção do discurso. Mas, mesmo que o falante forme livremente suas frases, nem todas as combinações de palavras são completamente livres, pois existe uma grande quantidade de blocos pré-fabricados usados na construção do discurso. Esse aspecto mais estável das línguas compreende desde as sequências memorizadas até as combinações de palavras mais ou menos fixas, passando por estruturas frasais lexicalizadas e padrões léxicos combinatórios (CORPAS PASTOR, 1996, p.15).

Com relação à nomenclatura utilizada para se referir ao estudo das combinatórias de palavras, é possível encontrar definições com diferentes graus de abrangência. Em geral, as denominações contêm uma indicação explícita sobre a natureza multiverbal e sobre as características de tais unidades:

- a) são formadas de, no mínimo, duas palavras ortográficas (pluriverbal ou multipalavras);
- b) apresentam certo grau de lexicalização; e
- c) caracterizam-se pela alta frequência de coocorrência na língua.

Tais unidades se caracterizam por sua alta frequência de uso e de coocorrência de seus elementos integrantes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica (aspectos pioneiramente abordados por Thun); por sua idiomaticidade e variação potenciais; bem como pelo grau no qual se dão todos estes aspectos nos distintos tipos (CORPAS PASTOR, 1996, p.20).

Ao aprender uma língua estrangeira, o estudante se depara com algumas expressões cujo significado é diferente da soma das partes. Provavelmente, a tentativa de produzir ou compreender um texto muitas vezes será frustrada, pois a simples consulta a um dicionário bilíngue não contemplará a solução de tais expressões.

Com esta pesquisa pretendo auxiliar o aprendiz de língua estrangeira que também, e ao mesmo tempo, aprende a traduzir (no caso específico, da língua alemã) com a identificação e assimilação dessas formações. Por meio de pesquisa empírica em *corpora*, objetivo comprovar a existência dessas formações, mais ou menos fixas e presentes em maior ou menor grau tanto em textos jornalísticos quanto em textos especializados, que tomam como núcleo gerador os compostos nominais oriundos de áreas especializadas.

2.2 Combinatórias de palavras em língua alemã

Definir claramente o meu objeto de pesquisa - combinatórias textuais *Komposita* + verbos coocorrentes - não foi algo fácil desde o princípio do trabalho. Embora a existência dessas formações não seja estranha a nenhum observador da língua, elas parecem ter um caráter “camaleônico”, pois algumas vezes parecem mais fixas e idiomáticas, em outras nem tão fixas nem tão idiomáticas. Claro sempre esteve que não são formações totalmente livres, se considerarmos a frequência com que coocorrem. Também é preciso levar em conta a necessidade de atenção que os *Komposita* merecem no ensino de língua e tradução.

Ao tratar da língua alemã, tipicamente uma língua de palavras que se aglutinam umas às outras, formando itens lexicais de sentido sempre mais específico, precisei considerar os estudos sobre as formações de palavras e as diferentes formas de ligação entre elas na estrutura frasal, de forma a definir meu foco de estudo. Parti do conceito amplo de *Wortverbindung* (ligação de palavras), o qual abarca conceitos mais específicos como: ligações fixas ou livres de palavras (*feste/freie Wortverbindungen*), fraseologismos verbais (*verbale Phraseologismen*), colocações (*Kollokationen*) ou idiomatismos (*idiomatische Fügungen oder Prägungen*).

Tomei, então, esses conceitos como ponto de partida para buscar uma definição do objeto de pesquisa. Considerei diversos estudos sobre o tema abordados sob a perspectiva de diferentes autores. A constante preocupação com o tema demonstra a sua complexidade.

No livro de Wolfgang Fleischer “Phraseologie der deutschen Gegenwartssprache” (1982, p.7) se percebe a sua preocupação com esses grupos de palavras:

O enriquecimento do vocabulário de uma língua se dá não apenas através da formação de novas palavras (neologismos), através de empréstimos de línguas estrangeiras e das já citadas mudanças de significado relacionadas às unidades monoléticas, mas também através de ligações sintáticas livres, grupos de palavras, que podem ser, em sentidos especiais, “estáveis” e que, assim, podem compor o vocabulário. Tais ligações “estáveis” (também chamadas “fixas” [THUN 1978]) podem ter estruturas sintáticas e semânticas distintas.²⁶ (FLEISCHER, 1982, p.7, tradução minha)

²⁶ „Die Bereicherung des Wortschatzes einer Sprache erfolgt nicht nur durch die Bildung neuer Wörter (Neologismen), durch Entlehnung aus fremden Sprachen und den sogenannten Bedeutungswandel in bezug auf Einzelwörter, sondern auch dadurch, dass freie syntaktische Wortverbindungen, Wortgruppen, in speziellen Bedeutungen „fest“ und damit zu Bestandteilen des Wortschatzes werden können. Derartige „feste“ Wortverbindungen (auch: „fixierte Wortverbindung“, THUN 1978) können unterschiedliche syntaktische und semantische Strukturen haben.“ (FLEISCHER, 1982, p.7).

Fleischer (1982), assim como Thun (1978) já havia registrado em trabalho anterior, refere-se igualmente às diferentes expressões utilizadas para a denominação de tais formações fixas, consideradas “fraseologias ou fraseologismos”, mas também “idiomáticas ou idiomatismos”. O autor apresenta as diferentes formas de definição do termo “fraseologismo” no decorrer do tempo em dicionários de língua estrangeira, passando de uma definição simplista de “afinidade sem teor e tendência” a uma de “ligação de palavras” e “expressão idiomática”.

Também Pilz (1978, *apud* FLEISCHER, 1982, p.9) faz referência ao prefácio da obra de Schmitz do ano de 1872 (*apud* FLEISCHER, 1982, p.9), no qual, além de uma definição de fraseologia, há um registro sobre a necessidade de consideração de tais formações para o ensino do significado e do uso das frases:

A totalidade dos modos de dizer peculiares de uma língua ou de um autor corresponde a sua fraseologia [...], sob tal designação, no dia-a-dia, entende-se algo como uma coleção de modos de dizer. Pode-se também tomar essa designação como o conhecimento do significado e do uso das frases²⁷. (PILZ, 1978, p.781, *apud* FLEISCHER, 1982, p.9, tradução minha)

Em obra muito anterior, Gottsched (1762) já mencionara a problemática que representavam tais segmentos para a tradução: “Os modos de dizer de nossa língua, que não são possíveis de traduzir palavra por palavra para uma outra língua.”²⁸ (GOTTSCHED, 1762, p.538, *apud* FLEISCHER, 1982, p.9, tradução minha.)

Wotjak e Richter, no Prefácio ao livro “Sage und schreibe. Deutsche Phraseologismen in Theorie und Praxis” (1988, p.7) referem-se à fraseologia como o ensino de unidades pluri-palavras, comparando-a com o filho “enjeitado” das ciências da língua no passado, mas que, em tempos mais atuais, estaria cada vez mais saindo “das sombras”. Os autores fazem uso de dois fraseologismos para referir a amplitude ainda existente no campo de pesquisa, embora não mais tão inacessível. “Ela [a Fraseologia] não é mais *um livro com sete chaves*, mas permanece *um vasto campo*, que merece pesquisa contínua.”²⁹ (WOTJAK e RICHTER, 1993, p.7, tradução minha).

²⁷ „Die Gesamtheit der einer Sprache oder einem Autor eigentümlichen Redensarten nennt man ihre Phraseologie [...], unter welcher Bezeichnung alltäglich nur eine Sammlung von Redensarten verstanden wird. Sie ist jedenfalls auch unbedenklich zu fassen als die Lehre von der Bedeutung und dem Gebrauch der Phrasen.“ (PILZ, 1978, p.781, *apud* FLEISCHER, 1982, p.9). Saliento que “Phrasen” não corresponderia apenas a “frase” em língua alemã (*Satz*), mas ao modo de construir frases, algo como “frasear” ou “formar frases”.

²⁸ “[...] die unserer Sprache allein zuständigen Redensarten, die sich in keine andere Sprache von Wort zu Wort übersetzen lassen.“ (GOTTSCHED, 1762, p.538, *apud* FLEISCHER, 1982, p.9).

²⁹ “Sie ist inzwischen *kein Buch mit sieben Siegeln* mehr, aber noch immer *ein weites Feld*, das zu beackern sich lohnt.” (WOTJAK e RICHTER, 1993, p.7).

Irsula Peña (1992, p. 1), em sua tese de doutorado junto à Universidade de Leipzig, fez um estudo comparativo entre a língua alemã e a língua espanhola no âmbito das colocações substantivo-verbo. O autor refere-se à complexidade de tais segmentos no ensino de língua estrangeira, considerando-os partes “constitutivas da produção textual, sem as quais não se produziria texto em língua estrangeira”³⁰. Quando apresenta a classificação das unidades fraseológicas (*phraseologische Einheiten*), o autor se refere à importância da consideração da idiomática e da necessidade da pesquisa de tais unidades que seriam, ao mesmo tempo, estáveis e passíveis de reprodução. Corresponderiam, segundo ele, a unidades de uso frequente na comunicação, que deveriam ser bem compreendidas e, assim, corretamente transpostas para a língua-alvo:

Para a comparação linguística, antes de tudo para a tradução, é particularmente importante a sua aceitação [das unidades fraseológicas] na fraseologia e, conseqüentemente, sua pesquisa com unidades ao mesmo tempo estáveis e reprodutíveis, pois são utilizadas frequentemente na prática comunicativa e precisam ser compreendidas e transpostas para a língua-alvo³¹. (IRSULA PEÑA, 1982, p.15, tradução minha).

2.3 Definição das unidades de análise em meio aos *corpora*

Tendo em vista as diferentes definições, de acordo com as perspectivas de observação adotadas, retomo algumas considerações sobre combinatórias de palavras formadas por substantivos e verbos em língua alemã, para chegar às unidades que escolhi observar.

As unidades fraseológicas podem ser, a grosso modo, distribuídas em dois grandes grupos autônomos: 1) frases ou expressões consolidadas e 2) grupos de palavras. O primeiro grupo inclui as formas de rotina (*Routinenformeln*), partes da comunicação oral, os ditados (*Sprichwörter*), as expressões que representam lugares comuns (*Gemeinplätze*), as citações e os *slogans*, por exemplo. No segundo grupo, estão as unidades fraseológicas, que apresentam a estrutura de um grupo ou de uma construção predicativa consolidada e refletem as imagens dos objetos ou fatos da realidade (IRSULA PEÑA, 1992, p. 15).

Na concepção de Fleischer (1982, p. 34), as unidades fraseológicas são combinações de duas ou mais unidades lexicais, escritas separadamente, nas quais no

³⁰ „Wortverbindungen sind für die Textproduktion in der Fremdsprache konstitutiv. Ohne Wortverbindungen könnte in der Fremdsprache kein Text produziert werden“ (IRSULA PEÑA, 1992, p. 1).

³¹ „Für den Sprachvergleich, vor allem für die Übersetzung, ist ihre Aufnahme in die Phraseologie und demzufolge ihre Untersuchung mit gleichartigen stabilen, reproduzierbaren Einheiten besonders wichtig, denn sie werden in der kommunikativen Praxis oft verwendet und müssen verstanden bzw. in die Zielsprache übertragen werden.“ (IRSULA PEÑA, 1982, p.15).

mínimo uma das unidades da estrutura precisa ser uma palavra autossemântica³². Diferenciando-se, assim, dos *Komposita*, que são formações de mais palavras, mas que são escritas juntas, cujo estudo vincula-se à formação de palavras e não ao âmbito da fraseologia.

Burger (2007, p. 14-15) refere-se às propriedades dessas unidades fraseológicas, separando-as em sentido amplo e em sentido restrito. Em sentido amplo, os fraseologismos se caracterizariam por sua polilexicalidade (*Polylexikalität*)³³ e por sua estabilidade (*Festigkeit*). A estabilidade compreende o reconhecimento e o uso dessa unidade polilexical pelos membros de uma comunidade linguística do mesmo modo como reconheceriam e usariam unidades monolexicais. Em sentido restrito, tem-se a idiomatidade (*Idiomatizität*), ou seja, a unidade dos componentes não pode ser totalmente esclarecida por meio das regularidades sintáticas e semânticas da associação.³⁴ Em resumo, o significado do todo é diferente da soma dos significados das partes.

Irsula Peña (1992, p. 11-13) considera ainda a variabilidade, a reprodutibilidade e a lexicalização como propriedades que identificam tais formações.

A variabilidade seria uma categoria complementar à estabilidade. Corresponde ao espaço permanentemente aberto na diacronia da língua, cujo preenchimento compete ao falante. As possibilidades de escolha pelo falante para esse preenchimento variam de acordo com as necessidades da comunicação, em meio a um conjunto finito de possibilidades, dentre as quais a situação comunicativa.

³² Da Lexicologia alemã, temos: autossemântica (*Autosemantikum* ou *autosemantisches Wort*) é a palavra que, ao contrário da sinsemântica, carrega um significado lexical relativamente autônomo, mesmo se em combinação com outras palavras. São autossemânticos os substantivos, os verbos, os adjetivos e uma parte dos advérbios. Sinsemântica (*Synsemantikum* ou *synsemantisches Wort*) é, então, a palavra que tem um significado não autônomo, isto é, que depende de outras unidades de sentido completo. São palavras sinsemânticas as preposições, as conjunções, os pronomes e os artigos (*Kleine Enzyklopädie Deutsche Sprache*, FLEISCHER, 1983). Esse par de conceitos recebe denominações diferentes em língua alemã de acordo com os princípios de classificação dos diferentes autores: *kategorematische* ou *synkategorematische Wörter* (palavras categoremáticas ou sincategoremáticas), *Begriffswörter* ou *Funktionswörter* (palavras-conceito ou palavras-função), *Vollwörter* ou *Strukturwörter* (palavras completas ou palavras estruturais), *höhere Wortarten* ou *Dienstwörter* (tipos elevados de palavras ou palavras serviços), *Haupt-* ou *Nebenwortarten* (tipos principais ou acessórios de palavras), *deskriptive* ou *logische Konstanten* (constantes descritivas ou lógicas), *offene* ou *geschlossene Klassen* (classes abertas ou fechadas), *flektierbare* ou *nicht-flektierbare Wortarten* (tipos de palavras flexionáveis ou não-flexionáveis) (BRAUSSE, 1994, p. 14). As classes de palavras abertas seriam, por exemplo, substantivos, verbos, adjetivos e advérbios, cujo vocabulário é constantemente expandido, ao contrário de outras classes que são razoavelmente constantes, podendo ser facilmente coletadas (*op. cit.* p.15). Substantivos, verbos e adjetivos são, assim, também tipos principais de palavras, em oposição aos tipos acessórios. Portanto, nas colocações sob análise nesta pesquisa, tenho duas unidades autossemânticas, substantivos e verbos, por vezes acompanhadas por uma unidade sinsemântica na forma da preposição exigida pelo verbo.

³³ Irsula Peña (1992, p.5) utiliza o termo "*Mehrgliedrigkeit*" (pluriarticularidade) em seu texto.

³⁴ Fleischer (1982, p.11) refere a idiomatidade como uma não correspondência do significado expresso interna e externamente pelas partes constituintes („[...] die Nichtübereinstimmung von wendungsinterner und wendungsexterner Bedeutung der Bestandteile“).

A estabilidade estaria associada à reprodutibilidade, ou seja, à frequência com que tais combinatórias são utilizadas pelos membros de uma comunidade linguística.

A reprodutibilidade está estreitamente relacionada com a “estabilidade”. É como uma característica de todas as ligações estáveis de palavras, relacionadas com a denominação de uma manifestação ou com a participação em um fato da realidade. Assim, para uma unidade linguística ser reproduzível, ela precisa apenas ser armazenada na memória. [...] *Uma exterioridade é entre outras coisas estável, porque é constantemente reproduzida, ela é reproduzível, porque é estável.*³⁵(IRSULA PEÑA, 1992, p. 12-13, tradução minha, grifo meu)

A lexicalização estaria estreitamente relacionada à estabilidade e à reprodutibilidade, correspondendo ao resultado destas, pois tais unidades estáveis de palavras, quando não lexicalizadas, apresentam tendência à lexicalização³⁶.

Ao considerar a idiomaticidade, Fleischer (1982, p. 63-65) categoriza as unidades fraseológicas de acordo com o lugar que se colocam sobre uma superfície, localizando-as no centro ou na periferia. No centro, estariam as unidades fraseológicas mais idiomáticas, consideradas prototípicas (*Phraseolexeme* ou *Idiome*). As unidades não-idiomáticas estariam representadas na periferia. Os *phraseolexemas*, identificados por sua idiomaticidade, correspondem ao cerne da fraseologia. São expressões idiomáticas por excelência, caracterizadas pelo alto índice de lexicalização e de reprodutibilidade e por apresentarem função nominativa.

Burger (2007, p. 37) apresenta uma classificação dos fraseologismos de acordo com a função que veiculam (denotativa ou referencial). Referenciais são os fraseologismos que se referem a objetos, processos e fatos da realidade. Estruturais são aqueles que possuem apenas uma função na língua, estabelecer relações gramaticais. Os fraseologismos comunicativos desempenham determinadas funções no estabelecimento, na definição, na execução e na finalização de atividades comunicativas.

Os fraseologismos referenciais se subdividem segundo critérios semânticos. Se descrevem objetos ou processos (p.ex. *das Schwarze Brett* [o quadro negro]), são denominativos; se correspondem a declarações sobre objetos e processos (*Morgenstund hat Gold im Mund* [Deus ajuda quem cedo madruga]), são proposicionais.

³⁵ „Reproduzierbarkeit steht in enger Beziehung zur ‚Stabilität‘. Sie ist wie diese ein Merkmal alles stabilen Wortverbindungen, die in Zusammenhang mit der Benennung einer Erscheinung bzw. Mitteilung eines Sachverhaltes der Wirklichkeit stehen. Damit eine sprachliche Einheit reproduziert wird, braucht sie nur im Gedächtnis gespeichert zu sein. [...] *Eine Äußerung ist unter anderem stabil, weil sie ständig reproduziert wird, sie wird u.a. reproduziert, weil sie stabil ist.*“ (IRSULA PEÑA, 1992, p. 12-13, grifo meu)

³⁶ „Stabile Wortverbindungen sind entweder lexikalisiert oder weisen eine Tendenz zur ‚Lexikalisierung‘ auf.“ (IRSULA PEÑA, 1992, p.13).

Paralelamente a essa dicotomia, o autor considera uma subdivisão sintática. Fraseologismos do primeiro grupo correspondem a uma unidade sintática dentro dos limites da frase (um ou mais componentes frasais) (*satzgliedwertig*). Fraseologismos do segundo grupo equivalem a uma frase (ou ainda a uma unidade maior) (*satzwertig* ou *textwertig*). Ao perceber os fraseologismos referenciais dentro dos limites da frase (fraseologismos nominativos), Burger (2007, p.37) propõe uma subdivisão semântica segundo o grau de idiomaticidade. Ele, diferencia, assim, três tipos principais de fraseologismos:

- 1) colocações (*Kollokationen*) – que correspondem aos fraseologismos não idiomáticos ou fracamente idiomáticos;
- 2) idiomatismos parciais;
- 3) idiomatismos.

Quando buscamos definir colocações, precisamos pensar igualmente no contextualismo de Firth (1957) em oposição à competência de Chomsky (1965) e ao processamento da linguagem por computador (com *corpora*). Isso significa que não se pesquisam frases genéricas dedutíveis, mas textos empíricos, de acordo com um contexto situacional.

Colocações são, assim, fenômenos do contexto sintagmático, no qual duas ou mais palavras estruturais se colocam juntas (LEHR, 1996, p.22). Colocações correspondem ao uso efetivo da língua, ou seja, estão ligadas a um contexto e a um contexto situacional. Colocações são ligações sintagmáticas de palavras. Sintagmáticas porque se distinguem por meio de uma frequência particular de ocorrência. Ligações de palavras porque se distinguem não apenas pelo modo livre de formação, mas também por sua idiomaticidade.

Segundo Gläser (1986, p. 35, tradução minha), há “um conjunto de premissas e de restrições que atua sobre a determinação da colocabilidade, favorecendo-a ou restringindo-a”³⁷.

Da dicotomia “compatibilidade lingüística x compatibilidade não-lingüística”, encontrada em Porzig (1957), temos a referência a campos paratáticos (p.120), cujas unidades são motivadas pelo que é externo à língua³⁸, e campos sintáticos (p.124-125), que são unidades puramente linguísticas³⁹ (IRSULA PEÑA, 1992, p 36).

³⁷ “Zur Bestimmung der Kollokabilität gehört ein Ensemble von Prämissen und Restriktionen, die sich auf Kollokationsbeziehungen fördernd oder hemmen auswirken.” (GLÄSER, 1986, p.35).

³⁸ „Kennzeichnend ist jedenfalls, daß die Glieder in jedem Felde folgerichtig nebeneinander geordnet werden. Man könnte sie daher parataktische Felder nennen.“ “[...] ein parataktisches Feld bilden die Wörter, die an einer bestimmten Stelle eines syntaktischen Feld austauschbar sind.“ [Característico é, de qualquer modo, que os elos em cada campo são ordenados um junto ao outro. Consequentemente, seria possível denominá-los campos paratáticos. [...] as palavras que formam um

Para Porzig (1957), assim como para Coseriu (1967), o critério para a compatibilidade é oferecido pela língua em seus campos sintáticos ou em suas solidariedades lexicais por meio de relações ordenadas, que partem de expressões predicativas e se estendem para expressões argumentativas. Expressões predicativas correspondem a verbos e adjetivos. Expressões argumentativas são os substantivos.

O surgimento das colocações pertenceria, segundo o autor, ao campo sintagmático. As colocações corresponderiam a relações sintagmáticas entre unidades lexicais, algo como um campo de contato entre a língua e o inconsciente. Os registros da realidade estariam ancorados na memória, como conceitos. Esses conceitos não estão isolados na memória, mas há entre eles ligações que refletem uma multiplicidade de relações entre estados e manifestações da realidade objetiva. Os conceitos se ligam uns aos outros como em uma rede semântica – com relações conceituais internas e externas⁴⁰ (KLIX, 1984, p. 9-11) –, e o princípio da tipicidade valeria igualmente para ambas as relações. Assim, por exemplo, a relação *Radio hören* (ouvir rádio) é mais típica do que a relação *Radio tragen* (carregar rádio). Essa tipicidade das relações externas aos conceitos se aplica à frequência e à regularidade de coisas interligadas em situações perceptivas, correspondendo à organização do conhecimento na memória. São os traços de relações semânticas paradigmáticas e sintagmáticas que representam possibilidades de ligação com outros lexemas (IRSULA PEÑA, 1992, p. 22-23). E essas possibilidades de ligação podem apresentar um maior grau de fixação entre as unidades, característica das unidades aqui estudadas, o que pude confirmar a partir dos resultados empíricos da pesquisa.

Porzig (1934) se refere à teoria das relações sintagmáticas – relações intrínsecas de significado. Segundo o autor, “em uma exterioridade, algo como um elemento lexical, que

campo paratático são as intercambiáveis em um local determinado de um campo sintático.] (PORZIG, 1957, p.120 e 126, tradução minha).

³⁹ „Diese Art von inhaltlicher Beziehung zwischen Wörtern ist nun für den Bau der Rede besonders wichtig, weil sie die sinnvolle Verknüpfung der Wörter im Satz ermöglicht.“ [...] „So stellt der Bereich der Wörter, die mit einem gegebenen Wort sinnvoll verknüpft werden können, auch ein Wortfeld dar. Zum Unterschied von den vorhin geschilderten parataktischen kann man Felder dieser Art syntaktische nennen.“ [Esse tipo de relação de conteúdo entre palavras é particularmente importante para a construção do discurso, pois possibilita a junção com sentido das palavras na frase. [...] Assim, o âmbito das palavras, que podem ser conectadas, mantendo o sentido com uma palavra dada, também representa um campo da palavra. Para diferenciar dos anteriormente designados paratáticos, pode-se denominar este tipo de campo sintático.] (PORZIG, 1957, p.124 e 125, tradução minha).

⁴⁰ „Ebenso klar ist, dass *begriffliches Wissen nicht isoliert im Gedächtnis existiert*. [...] gibt es von einem Begriff aus bevorzugte Verbindungen zu anderen [...] Solche Bevorzugungen oder Ausschließungen unter Begriffen weisen darauf hin, dass es Relationen zwischen ihnen gibt, die sie wie ein Geflecht untereinander verbinden [...] Sobald es dabei um bedeutungshaltige Knotenpunkte (i.e.natürliche Begriffe) und Beziehungen zwischen den Objekten der bezeichneten Klasse geht, *spricht man auch von einem semantischen Netz*.“ [Claro está que o *conhecimento conceitual não existe isolado na memória*. [...] há ligações preferenciais de um conceito com outros [...] Tais favorecimentos ou exclusões de conceitos comprovam que há relações entre eles, que os ligam um com o outro como um entrelaçamento [...] Trata-se de pontos nodulares de significado (i.e. conceitos naturais) e relações entre os objetos de classes descritas, *fala-se também de uma rede semântica*.] (KLIX, 1984, p.10, tradução minha, grifos meus).

já pode estar pronto através de outra ‘coocorrência implícita’ (*implicite mitgesetzt*), são, segundo ele, “relações de significado entre elementos lexicais”, que corresponderiam a uma relação instituída “na essência dos próprios significados”, os quais podem fazer surgir “outros lexemas no entorno de um lexema determinado”. “Todos os significados, portanto, que estão associados em uma palavra, mesmo que não manifestos, pertencem ao mesmo campo do significado”⁴¹ (PORZIG, 1934, p.70-78, *apud* IRSULA PEÑA, 1992, p.25).

Segundo Irsula Peña, a argumentação de Porzig complementa a Teoria da Valência⁴². Irsula Peña se pergunta, então, qual seria a essência dessa interessante relação, na qual um verbo se coloca apenas com um determinado substantivo, mas é necessário a ele. A partir do verbo, o objeto ou o sujeito, ou um complemento adverbial, já seriam coocorrentes (PORZIG, 1934, p.74, *apud* IRSULA PEÑA, 1992, p.25). Nesta pesquisa, os compostos nominais e as preposições exigidas pelos verbos seriam elementos coocorrentes com os verbos. Embora o verbo, segundo a Teoria da Valência, exija o composto nominal como seu sujeito ou objeto, com relação ao caráter colocacional dos componentes, temos o composto selecionando o verbo com ele coocorrente, o colocante (*Kollokant*) se coloca com o seu colocado (*Kollokat*), conforme referimos a seguir.

Para Coseriu (1967, *apud* IRSULA PEÑA, 1992, p.26), as solidariedades lexicais seriam especificações e classificações das relações de Porzig – a determinação do conteúdo de uma determinada palavra por meio de uma classe, um arquilexema ou um lexema, uma espécie de relação orientada. Haveria solidariedades de apenas um sentido ou lado (*einseitige Solidaritäten*) e solidariedades de mais sentidos ou lados (*mehrseitige Solidaritäten*). Por exemplo, em língua alemã, “árvore” (*Baum*) estaria diretamente contida nas relações do verbo “derrubar” (*fällen*), mas o contrário não se estabeleceria com a mesma lógica. Haveria solidariedade em apenas um sentido (unilateral) ao tomarmos relações como: “morder contém dente” (*beißen enthält Zahn*) e “língua contém lambar” (*Zunge enthält lecken*), pois tal conteúdo só é acionado quando se pergunta sobre “dentes” ou sobre “língua”. Há solidariedade com mais de um sentido, por exemplo, em “cachorros

⁴¹ “Alle Bedeutungen also, die in einem Wort mitgehalten sind, auch wenn sie nicht ausgesprochen werden, gehören zu einem Bedeutungsfeld.“ (PORZIG, 1934, p.78).

⁴² A ideia básica de valência é “palavras, sobretudo os verbos, predeterminam a estrutura frasal” (“*Wörter – vor allem Verben – prädeteminieren die Satzstruktur.*”) (ÁGEL, 2000, p.7, tradução minha). Entretanto, o conceito, cunhado pelo linguista francês Lucien Tesnière (1893-1954), é muito mais abrangente e envolve não apenas os complementos obrigatórios, exigidos pelo verbo (*Ergänzungen*, em alemão: objeto direto, indireto ou preposicionado), sem os quais a frase se tornaria agramatical, mas também os facultativos (*Angaben*, em alemão: adjuntos de tempo, lugar, modo, causa, etc.), que, em alguns casos, podem ser deixados de lado, apesar de fazerem parte da valência. Há, assim, diferentes relações e níveis de valência: relações entre os constituintes, de argumentação, de especificidade formal ou de conteúdo, valência de nível lógico, semântico ou sintático. A bibliografia em língua alemã sobre o tema é extensa, cito apenas uma obra mais atual (ÁGEL, 2000), na qual se tem um capítulo dedicado à valência no texto” (*die kontextuell-situative Valenzrealisierung*, Capítulo 9, p.237-274). Neste capítulo, a valência é como uma “potência” em substituição à forma mais antiga “realização da potência”.

latem” (*Hunde bellen*), pois o verbo “latir” está contido em “para cachorro”, mas também em “de cachorro”. Essa característica pode ser substituída por “para cavalo ou de cavalo” ao trocarmos o verbo por “relinchar” (*wiehern*), ou “para pombo ou de pombo”, se o verbo for “rolar” (*gurren*).

Uma colocação é diferente de uma combinação. Cada combinação ou coocorrência é, em si, uma potencial colocação, e cada colocação se forma a partir de uma combinação. Colocação e combinação são ligações de duas unidades lexicais. Para Hausmann (1985, p. 118, *apud* IRSULA PEÑA, 1992, p.29), trata-se de parceiros de combinação.

Sinclair (1974, p.24, *apud* IRSULA PEÑA, 1992, p.29) refere-se a *node* e *colocates*. Hausmann considera que um parceiro determina e o outro é determinado. O parceiro determinante é a base, o determinado é o colocado. Há, segundo Irsula Peña (1992, p.30), uma microestrutura, formada pela base e por um colocado atual, e uma macroestrutura, que reflete tanto as relações da base com outros potenciais colocados como também as relações dos colocados entre si. Aqui fica mais clara a relação entre o composto nominal e o verbo coocorrente. A base é o composto nominal, de onde partem as observações desta pesquisa. A partir dessa base, tem-se verbos coocorrentes, que são os colocados, os quais determinam o significado mais aproximado da formação. Assim, temos, por exemplo, a base *Herzinfarkt*, que seleciona os verbos *erleiden* ou *leiden*. Ao selecionar o segundo verbo, não prefixado, este seleciona uma preposição por ele exigida “*unter* ou *an*”, outro colocado.

A vida de uma base compreende a totalidade das cenas (relações externas) das quais participa como representação da realidade. Trata-se de uma estrutura organizada sintagmática-paradigmaticamente, algo como uma estrutura horizontal-vertical. Nos níveis horizontais, estão os colocados que indicam coocorrências ou cenas, das quais a base eleita toma parte. Os níveis verticais estão no âmbito das próprias cenas. Um colocado ou uma série de potenciais colocados se coloca à disposição, de acordo com a situação e as restrições próprias da língua, para a participação no referido acontecimento. Em último caso, há um paradigma de colocados típicos (relevantes ou específicos) (IRSULA PEÑA, 1992, p.30-31).

Os sinônimos dos verbos estariam, então, em uma sequência horizontal, segundo Irsula Peña, com relação à base. Alguns sinônimos representam acontecimentos diferentes ou relações diferentes da base (composto nominal). Eles pertencem a diferentes paradigmas e não são substituíveis, ou seja, não podem expressar um mesmo acontecimento, o que compreende outro modo de enunciar o acontecimento. Ao contrário, outros sinônimos imprimem a mesma relação a partir do composto nominal. Eles formam um paradigma e são, de acordo com o texto e a situação comunicativa, cambiáveis dentro desse acontecimento (IRSULA PEÑA, 1992, p.39).

No item 3.9.2, na Parte Empírica desta pesquisa, apresento, por exemplo, alguns sinônimos dos verbos coocorrentes com os compostos nominais da área médica. Esses sinônimos estariam em relação horizontal com a base (o composto nominal), mas, em relação aos demais verbos, apresentariam uma relação vertical no eixo paradigmático. Assim, ao tomar os sinônimos do verbo “sich erholen” [restabelecer-se]: *genesen*, *gesund*, *sich regenerieren*, percebemos que há relações verticais entre eles. O verbo *genesen* apresenta relações horizontais com as bases *Lungenentzündung* [pneumonia], *Herzoperation* [operação cardíaca] e *Herzattacke* [ataque cardíaco], tendo em vista as mesmas bases terem coocorrido com o verbo “sich erholen” e ambos os sinônimos expressarem um mesmo acontecimento. Entretanto, alguns sinônimos não confirmam relações horizontais com os mesmos compostos nominais e não expressam, com os seus coocorrentes, as mesmas relações de sentido, acontecimentos semelhantes. É o caso, por exemplo, do verbo “erleben”, apresentado como sinônimo do verbo “leiden” [sofrer]. A partir de *leiden*, foram identificados vários compostos nominais da área médica: *Schlafstörung* [perturbação do sono], *Kopfschmerz* [dor de cabeça], *Bluthochdruck* [pressão alta], *Atemwegserkrankung* [acometimento das vias respiratórias], *Haarausfall* [queda de cabelo], dentre outros. Como coocorrente de *erleben*, registrou-se *Zahnbehandlung* [tratamento dentário]. Entretanto, os sinônimos não apresentam o mesmo sentido; os acontecimentos são distintos, as cenas são diferentes. Portanto, esses sinônimos não podem ser substituíveis um pelo outro sem alterar o acontecimento, pois correspondem a níveis diferentes.

Desse modo, as análises de colocabilidade que não considerem os diferentes níveis, como nos casos da frequência, levam a resultados insatisfatórios (“Analysen der Kollokabilität, die diese unterschiedlichen Ebenen nicht berücksichtigen würden, wie im Falle der Frequenz, zu unbefriedigenden Ergebnissen führen”) (IRSULA PEÑA, 1992, p.39, tradução minha). Volto aqui à terminologia do pensador (*Denker*) e do observador (*Beobachter*), enfatizando a necessidade de reflexão sobre os dados para a confirmação dos resultados apresentados na análise estatística.

O nível vertical está no âmbito das próprias ocorrências ou cenas. O usuário da língua deve fazer uma escolha. Essa escolha não é arbitrária, mas dependente de diferentes restrições. Existe um código que determina quais “os fatos que podem ser comunicados e quais não devem ser comunicados linguisticamente” (“wie man bestimmte Sachverhalte sprachlich mitteilt oder wie man sie sprachlich nicht mitteilen darf”) (IRSULA PEÑA, 1992, p.44, tradução minha).

Uma ligação de palavras pode ser típica ou atípica em determinada língua. São atípicas as ocorrências que vão contra as restrições internas da língua. Observar as premissas sintático-semânticas da língua corresponde a um aspecto interno a ser

considerado, e apenas falantes nativos têm esse conhecimento. Os falantes de língua estrangeira, ou de segunda língua, precisam aprender essas restrições, para que não cometam erros pela transferência direta de sua língua materna.

As diferenças no código e em sua realização são as causas de erros frequentes dos falantes não-nativos, que transferem as regras da língua materna para a língua estrangeira⁴³. (IRSULA PEÑA, 1992, p.46, tradução minha).

Os equivalentes verbais em diferentes línguas podem se diferenciar de acordo com o número de seus objetos, a natureza desses objetos, ou se pessoas ou animais devem ocupar o lugar de objetos ou sujeitos na formação (BRAUßE, 1987, p.297, *apud* IRSULA PEÑA, 1992, p.46). Se tomarmos o par de línguas sob análise nesta pesquisa, temos, na língua alemã, por exemplo, o verbo “fragen” (perguntar), que exige como complemento um objeto direto (acusativo). Em uma frase como: “*Fragen Sie den Verkäufer*”, ter-se-ia, na tradução para o português, “*Pergunte ao/para o vendedor*”, o que levaria o aprendiz de língua alemã, numa transferência direta do português, a acreditar que o complemento deveria corresponder a um objeto indireto (dativo). O verbo “comer”, que em português serve igualmente para pessoas e animais, apresenta formas distintas em língua alemã, “essen” para pessoas e “fressen” para animais.

Leisi (1967, p.75), por exemplo, ao observar o comportamento dos verbos em língua alemã e em língua inglesa, introduz os conceitos *rational* e *expressiv*. Sua justificativa para tal distinção seria a necessidade de diferentes graus de reconhecimento dos verbos, para além da diferença simplista de exigir ou não objeto. Segundo ele, um verbo seria tipicamente racional se fosse independente de sujeito e objeto (por exemplo, *kommen* [vir]); um verbo seria tipicamente expressivo quando dependesse da complementação de sujeito ou objeto (por exemplo, os verbos *streuen* [espalhar] e *pflücken* [colher]).

Sem dúvida, há vantagens e desvantagens em uma língua ter mais ou menos verbos racionais ou expressivos. Uma língua com maior número de verbos racionais seria mais lógica, mais clara, através da conseqüente separação da função entre substantivo e verbo; é também mais econômica, pois precisa de poucos verbos, sendo conseqüentemente facilitados a aprendizagem e o desempenho dos atos de fala. Por outro lado, o verbo expressivo reproduz, de forma mais adequada que o verbo racional, a unidade da ampla imagem sujeito e predicado (e objeto). Assim é possível uma maior aproximação ao sentido e à plasticidade, tornando-se igualmente mais poético (LEISI, 1967, p.76-77).

⁴³ “Die Unterschiede im Regelwerk und deren Realisierung sind die Ursache von häufigen Fehlern bei Nichtmuttersprachlern, die die Regeln der Muttersprache auf die Fremdsprache übertragen.” (IRSULA PEÑA, 1992, p.46).

No paradigma dos potenciais colocados, que poderiam, com uma determinada base, descrever o mesmo fato, encontram-se também aqueles que são específicos, junto aos quais não há bloqueios por meio de restrições sintático-semânticas. A coerência exigida fundamenta-se em restrições da ordem do uso da língua, que são ocorrências arbitrárias que se desenvolvem de modo relativamente estável, condicionadas histórica e/ou usualmente (PERL, 1975, p.49 *apud* IRSULA PEÑA, 1992, p. 48). Trata-se da influência sobre a língua do seu usuário ou da comunidade à qual pertence, o aspecto social e usual da língua.

As colocações usuais de uma língua são preferidas e reproduzidas infinitamente por seus usuários. Trata-se do que se pode chamar de “norma social da língua”. Essas restrições de uso são diferentes de língua para língua e comumente determinadas pelo uso histórico. A arbitrariedade desse fenômeno pode ser atestada por todo o falante não-nativo. Essas restrições usuais fazem com que aprendiz aprenda as combinatórias surgidas a partir de tais restrições como unidades compactas (*op. cit.* p.49).

Essas combinatórias, particularmente frequentes e típicas da língua, podem ser comprovadas através de pesquisa linguístico-estatística, por meio da verificação da frequência de ocorrência. A tipicidade, portanto, é um traço constitutivo da colocação. A tipicidade e a dependência contextual são medidas inversamente proporcionais, sendo importante, então, as preferências e restrições de ocorrência, específicas do tipo de texto e da esfera comunicativa em que se inscrevem. É preciso diferenciar se a comunicação é oral ou escrita, se a língua é especializada ou é geral.

Em sua tese, Irsula Peña (1992, p.51) apresenta uma definição para “colocação” que tenta abarcar todas as características dessas formações:

Colocações são combinatórias específicas, gramaticalmente corretas, típicas de uma língua, relevantes, usuais, estáveis, de modo que podem ser reproduzidas, as quais descrevem acontecimentos típicos, objetos e manifestações da realidade⁴⁴. (IRSULA PEÑA, 1992, p.51, tradução minha).

A grosso modo, as colocações podem ser divididas em “colocações abertas” (*offene Kollokationen*) e “colocações restritas” (*restringierte Kollokationen*). As colocações “abertas”, como o nome bem esclarece, permitiriam uma substituição livre dos constituintes da ligação sintática. Nas colocações “restritas”, há limites para essa troca. Nas diferentes categorizações propostas pelos autores ao longo do tempo, tem-se apenas variações dessa

⁴⁴ “Kollokationen sind sachgerechete, grammatisch einwandfreie, einzelsprachlich typische, relevante, spezifische, usuelle, stabile und somit reproduzierbare Kombinationen, die entsprechende typische Sachverhalte, Objekte und Erscheinungen der Realität bezeichnen.”(IRSULA PEÑA, 1992, p.51).

mesma divisão básica. Alguns autores propõem subdivisões, as quais objetivariam definir melhor cada uma das possibilidades de formação, de acordo com seus critérios específicos de combinabilidade e das restrições específicas de cada língua.

Gläser (1986, p.39) apresenta uma subcategorização das colocações “restritas”:

- 1) aquelas que permitem uma troca dos constituintes em apenas uma direção, porque um de seus constituintes apresenta um sentido denotativo. São as expressões semi-idiomáticas (*semiidioms*) da fraseologia inglesa, referidas por Fleischer (1982) como parcialmente idiomáticas (*teilidiomatisch*);
- 2) aquelas em que a troca dos constituintes pode se dar apenas dentro de um determinado grupo de lexemas com um traço semântico comum.

Kromann (1989, p. 226, *apud* IRSULA PEÑA, 1992, p.52-53) considera que os colocados não podem ser livremente comutáveis de acordo com a norma da língua. Alguns seriam usuais e condicionados pela norma, outros seriam não usuais e condicionados “pragmaticamente”. Foi o que vimos, anteriormente, com os exemplos da sinonímia dos verbos em coocorrência com os compostos nominais.

A divisão das colocações feita por Kromann contempla ligações típicas e colocações usuais:

- ligações típicas de palavras ou colocações (*regelrechte Wortverbindungen oder Kollokationen*) são as produzidas sem outras limitações das regras gramaticais e semânticas de conjugação do sistema linguístico de uma respectiva língua;
- colocações usuais (*usuelle Kollokationen*) surgem em um processo que é caracterizado por delimitações determinadas de seleção. Ou seja, a colocabilidade não é determinada por regras semânticas nem sintáticas, mas por uma norma social no sentido de Coseriu (1967).

Para Irsula Peña (1992, p.53), as diferenças poderiam ser dadas apenas por preferências situacional-comunicativas distintas. O autor apresenta uma escala de colocações quanto ao maior ou menor grau de combinabilidade. Assim, há combinatórias “típicas, relevantes, específicas”, mas também “banais e inespecíficas”, e ainda as que seriam “absurdas”. Dentre as combinatórias típicas, é preciso considerar igualmente as específicas de âmbitos especializados (*op. cit.* p.54-55).

Irsula Peña (1992, p.57), ao referir-se ao texto de Brauße (1987, p.274-275), relaciona os principais modelos de colocações: verbo-substantivo, adjetivo-substantivo, advérbio-verbo e advérbio-adjetivo, os quais estariam relacionados ao *status* dos tipos de

palavras constituintes da colocação. Em uma disposição hierárquica, a base (determinante) é, então, um dos “parceiros” da combinatória, sendo o outro seu colocado (determinado). O *status* de base ou colocado se relaciona às diferentes funções semânticas, às propriedades dos objetos, assim como às relações entre eles, ou à própria descrição dos objetos.

O substantivo é o tipo de base mais importante ao expressar coisas e fenômenos deste mundo sobre os quais há algo a dizer. Substantivos descrevem classes de objetos, que possuem características e relações. Em contrapartida, estão os verbos e adjetivos, que descrevem propriedades e relações atribuídas a esses objetos. Verbos e adjetivos não teriam, então, uma existência própria na realidade, existindo apenas em determinadas situações como seus atributos.

Na estrutura interna das colocações, temos colocante (*Kollokant*) e colocado (*Kollokat*). O colocante é a parte da colocação da qual parte a observação e a partir da qual o significado deve ser descrito. Colocado são as partes do texto que circundam os colocantes e que permitem uma maior aproximação ao significado. A relação colocante-colocado tem apenas um sentido, o colocante se coloca com seu colocado, mas não o contrário.

Faço, então, uma aproximação dos conceitos “colocante” e “colocado” com as minhas pesquisas. O composto nominal é o colocante e o verbo é o colocado em minhas colocações. Então, o *Kompositum* se coloca com um verbo (seu colocado).

Ao tratar de colocações “substantivo + verbo” preciso considerar a valência (*Valenz*, *Fügungspotenz* ou *Wertigkeit* na terminologia alemã). A valência pode ser entendida como a “qualidade ou capacidade dos signos lingüísticos (particularmente dos verbos, mas freqüentemente também dos adjetivos e substantivos), de abrirem espaços vazios no seu entorno, que precisam ou podem ser preenchidos com elementos específicos” (SCHUMACHER, 1988, p.6). De acordo com o autor, o conceito de valência, que antes era basicamente motivado por critérios sintáticos, passou a considerar critérios lógico-semânticos. Houve uma expansão da Teoria da Valência para outros âmbitos da linguística aplicada, como a Tradução e a Lexicografia, da mesma forma com uma tendência a sua consideração em estudos de fraseologia e Linguística do Texto. Segundo o autor, com a expansão das pesquisas para os níveis do texto e do discurso foi preciso, também, considerar a pragmática e desenvolver modelos de esclarecimento funcional-comunicativos. O problema dos elementos obrigatórios e facultativos recebeu, assim, uma outra abordagem (SCHUMACHER, 1988, p.9).

Ao se tratar de valência e colocação, tomam-se as relações entre unidades lingüísticas e suas proximidades sintáticas, ou seja, suas relações sintagmáticas. A valência refere-se à frase ou a grupos de palavras. Como palavra principal e centro da valência está o verbo. Ao tratarmos da valência do substantivo, considera-se isoladamente as relações do

substantivo com os lexemas de seu entorno no grupo nominal. O verbo desempenha uma importante função sintática, correspondendo ao “organizador” da frase (*Satzorganisator*). Não se trata apenas de uma função gramatical, mas de uma função semântica, pois o verbo expressa uma relação entre manifestações da realidade. O conceito de valência compreende uma quantidade ou qualidade dos actantes (*Relationsträger* [portadores de relação] ou “actants”, segundo Tesnière (1980)), assim como circunstâncias externas da relação (“*circonstants*”). Do ponto de vista da valência, a parte do predicado (relação) se dirige ao argumento (*Relationsträger*). Do ponto de vista das colocações, o argumento é a base (*Relationsträger*), dirigindo-se, então, em sentido oposto, ao colocado (relação) (IRSULA PEÑA, 1992, p.59). “[...] cada colocação representa em si a realização de uma relação de valência desse complexo”, sendo as colocações “[...] realizações típicas, específicas das relações de valência⁴⁵” (p.60).

As colocações substantivo-verbo correspondem ao subgrupo mais importante dessas formações. Não se trata de um grupo homogêneo, mas compreende um grupo amplo, que parte dos fraseolexemas parcialmente idiomáticos, abarca as locuções verbo-nominais (*Funktionsverbgefüge*) e se estende até as combinações substantivo-verbo.

A observação das colocações aqui desenvolvida se opõe ao procedimento mais frequente no âmbito das pesquisas linguísticas, e atribuiu papel principal não mais ao verbo, como organizador da frase e centro da valência, mas às estruturas e à potência de formação de sintagmas do substantivo, como base para potenciais colocações.

O substantivo corresponde a uma classe com potencial para a formação de sintagmas, principalmente com relação à valência nos grupos nominais, que mostra relações centrípetas a partir do substantivo. Os nomes são, por assim dizer, protagonistas dos fatos, formadores de sintagmas (IRSULA PEÑA, 1992, p.64). Enquanto os substantivos se fundem como imagens linguísticas de objetos e manifestações da realidade, os verbos descrevem imagens dos acontecimentos que se processam na realidade. Diferentemente dos nomes, os verbos têm, como os adjetivos, a função de produzir relações claras entre objetos da realidade (*op. cit.* p.68-69). Enquanto os substantivos correspondem a classes de objetos e manifestações, os verbos descrevem as relações existentes entre essas manifestações. A escolha de um verbo para a representação de um acontecimento não é condicionada cognitivamente, mas dependente de necessidades imanentes da língua, bem como da respectiva comunicação (STIER, 1986, p. 33, *apud* IRSULA PEÑA, 1992, p.69). Essa escolha está, portanto, condicionada sintática e semanticamente. Pode comprovar isso empiricamente na seleção pelo composto nominal de seu verbo co-ocorrente, quando não é

⁴⁵ “[...] jede Kollokation an sich die Realisierung einer Valenzbeziehung dieses Komplexes darstellt.“ “[...] Kollokationen sind typische, spezifische Realisierung von Valenzbeziehungen“ (IRSULA PEÑA, 1992, p.60, tradução minha).

possível, por exemplo, substituir, na combinatória, o verbo por um sinônimo ou o próprio composto por seu equivalente greco-latino.

O grau de generalidade da relação descrita pelo verbo é diferente. Uma relação na forma de um verbo pode ser pertinente para um incontável número de substantivos, mas cada substantivo, como substituto de uma classe de objetos, apresenta relações concretas, desde a mais geral, que divide com a maioria dos objetos e um grupo de objetos, até as relações próprias apenas de sua classe ou de poucas classes de objetos. Verbos são numericamente inferiores aos substantivos, mas são possuidores de um raio de combinação muito maior (*op. cit.* p.69).

As locuções verbo-nominais (*Funktionsverbgefüge*) pertencem à família das colocações substantivo-verbo, porque apresentam a mesma constituição material e apresentam uma forma morfológico-sintática idêntica. Trata-se, portanto, de colocações substantivo-verbo que descrevem as ações, os processos, os estados, as propriedades, assim como as modalidades de sua existência e de seu decurso (modos de ação). São, portanto, colocações substantivo-verbo com função predicativa. A diferença entre estas e as colocações substantivo-verbo poderia ser assim definida:

Se um abstrato verbal se combina com um verbo, que pertence ao significado do acontecimento ou é determinado em seu decurso, trata-se de uma estrutura verbo-funcional; se o abstrato se combina com outros verbos, que implicam informações adicionais, trata-se de uma simples colocação substantivo-verbo.⁴⁶ (IRSULA PEÑA, 1992, p.84, tradução minha).

Os coocorrentes desta pesquisa são, portanto, combinatórias de palavras não-fixas, mas não totalmente livres, que correspondem a fraseologismos verbais, que são colocações substantivo-verbo. Em minha prática docente, verifiquei a necessidade de maior atenção a esses elementos coocorrentes, em parte fixos, no ensino de tradução da língua alemã. O reconhecimento do funcionamento desses grupos de palavras, tanto na língua de partida quanto na língua de chegada, por parte do aprendiz, é peça fundamental para sua formação. Trata-se de compreender “o jeito como se diz” na língua de partida e buscar o modo equivalente desse “dizer” na língua de chegada, objetivando produzir um texto de qualidade crescente e com “fluência” na língua.

⁴⁶ “Wird ein Verbalabstraktum mit einem Verb kombiniert, das zu der Bedeutung des Geschehens gehört oder es in seinem Verlauf bestimmt, entsteht ein FVG; wird das Abstraktum mit anderen Verben kombiniert, die zusätzliche Informationen implizieren, handelt es sich um eine einfache SVK.“ (IRSULA PEÑA, 1992, p.84).

3. Estudos de Tradução

Ao realizar uma pesquisa que envolve a tradução e sua complexidade, não há como desviar de discussões sobre o termo “equivalência” (*Äquivalenz*).

Na evolução dos estudos tradutórios, o ambíguo conceito sempre foi objeto de reiteradas discussões, tendo em vista abarcar as mais diversas interpretações de acordo com as diferentes “noções” que pode veicular, segundo o que se pretende privilegiar no processo tradutório⁴⁷.

A Escola Tradutológica de Leipzig (*Leipziger Übersetzungswissenschaftliche Schule*) define o termo como uma equação entre a informação de entrada (*einlaufend*) e, segundo recodificação, a informação de saída (*auslaufend*) no processo de comunicação interlingual (STOLZE, 1994, p.93). Segundo Newmark (1988, *apud* STOLZE, 1994, p.93), ter-se-ia uma “adaptação” para a compensação de diferenças socioculturais em ambas as comunidades linguísticas, sendo o “equivalente”, não uma igualdade de significado, mas um processo tradutório “cultural, funcional ou descritivamente equivalente”. No sentido de uma ampliação do conceito, tem-se “exigências de equivalência de forma normativa”, quando então se considera o nível textual e, de modo mais objetivo, o termo “equivalente potencial”, que se refere ao nível das unidades de tradução (palavra, frase ou texto) (KOLLER, 1979, *apud* STOLZE, 1994, p.94).

A alternância nas denominações em língua alemã, como *Angemessenheit* [suficiência], *Adäquatheit* [adequação], *Gleichwertigkeit* [equivalência], *Übereinstimmung* [conformidade], *Korrespondenz* [correspondência], *sinngemäße Entsprechung* [analogia de sentido], *Wirkungsgleichheit* [igualdade de efeito], não se afastou de considerar a “equivalência” como uma “relação entre texto de partida e texto de chegada”, que apenas pode ser comprovada em exemplos textuais concretos. Não se pode avaliar um texto como “equivalentemente traduzido”, mas um texto de chegada pode ter a mesma valoração do texto de partida (considerando-se, respectivamente, determinados níveis textuais). Os próprios elementos de diferentes níveis textuais podem variar, devido às diferenças de línguas e culturas, e não serão todos simultaneamente equivalentes (STOLZE, 1994, p.95).

Para Christiane Nord (1994, p.98), “os equivalencistas” utilizariam o conceito apenas para distinguir entre “boas” e “más” traduções, pois a prática tradutória mostra que os diferentes tipos de equivalência acabam por ser excludentes (uma equivalência semântica pode corresponder a uma não-equivalência pragmática, por exemplo). Dessa forma, sugere ser necessário adaptar o conceito às necessidades da realidade profissional.

⁴⁷ Faço referência aqui aos diferentes subconceitos, destacados por Nord (1994, p.97), registrados ao longo da evolução dos estudos de tradução, como, por exemplo, a “equivalência dinâmica” de Nida (1964), a “denotativa, conotativa, normativa, pragmática e formal” de Koller (1979), ou outras tantas enumeradas por Snell-Hornby (1986), presentes na literatura tradutológica em língua alemã.

Nesta pesquisa, busco chamar a atenção sobre a complexidade desse processo tradutório e para a necessidade de consideração do cotexto e do contexto para uma qualificada “equivalência” de sentido no texto de chegada. Saliento, assim, que a “equivalência” neste trabalho é algo para além da simples transposição de signos linguísticos, correspondendo a uma transferência da *função comunicativa* dos segmentos textuais da língua alemã para a língua portuguesa, considerados igualmente dentro de um contexto social⁴⁸.

Minha prática no ensino de tradução na universidade fez-me perceber que os aprendizes realizavam uma tradução palavra por palavra em suas primeiras práticas tradutórias. Tal fato explicava-se pela pouca intimidade com o elemento texto na situação de aula de língua estrangeira e pela ainda pouca competência linguística na língua de partida, o que fazia com que se apoiassem, excessivamente, nos dicionários bilíngues, buscando correspondentes “isolados” para cada item a ser traduzido.

Hönig e Kussmaul (1999, p.29) fazem referência às dificuldades dos tradutores ao se “orientarem pela palavra” ao invés de se “questionarem sobre as situações de uso”, incorrendo, frequentemente, em soluções tradutórias não satisfatórias. Os autores tomam o texto de partida como o primeiro ponto de dificuldade enfrentado pelo tradutor. Este não corresponderia a “ligações conclusas”, cujo significado poderia ser depreendido apenas dele mesmo, mas que depende da consideração de “instruções linguísticas”, que se realizam de formas diferentes, de acordo com o interesse e a situação do tradutor.

Essas “instruções linguísticas”, referidas pelos autores, incluem a consideração de fatores como: a) a pragmática - não se traduzem frases, mas textos em situação comunicativa (acontecimentos). Uma frase, em diferentes situações, possui diferentes significados, devendo receber traduções distintas; b) as diferentes convenções culturais - deve-se considerar o texto para além do nível da frase; c) as diferentes fundamentações socioculturais, pois muitos significados potenciais de uma palavra em um texto de partida não possuem um “equivalente potencial” na tradução; d) a compreensão da situação comunicativa, que é decisiva para a compreensão da tradução; e) uma análise linguística em diferentes níveis, essencial para a compreensão de fatores extra-linguísticos, convenções culturais, diferentes graus de diferenciação e situação; f) a monosemia de uma palavra depende de sua consideração na frase, diferente da abstração oferecida pelo dicionário⁴⁹; g) as diferenças em estruturas gramaticais, formas de ênfase ou estruturas de focalização do par de línguas envolvido no processo tradutório.

⁴⁸ “Las tendencias actuales dentro de los estudios en torno a la traducción coinciden en presentarla no como um processo de transcodificación de lengua a lengua sino como ‘um processo comunicativo de que desarrolla dentro de um contexto social’.” (HURTADO ALBIR, 1994, p.35).

⁴⁹ “Für die konkrete Bedeutung eines Wortes (Lexems) in der Rede kommt dem **Kontext** in seiner monosemierenden Funktion eine entscheidende Rolle zu. Die **lexikalische Bedeutung** eines

Os autores apontam a necessidade de observação minuciosa do texto de partida para o desenvolvimento de um processo tradutório de qualidade. Esse processo de “reconhecimento” do texto de partida é de importância fundamental para que acionemos mecanismos associativos com a língua para a qual o texto será traduzido. Trata-se de pensar em “como se diz isso em”. No caso específico desta pesquisa, na tradução para o português, a língua materna dos aprendizes.

Com o desenvolvimento dos estudos de tradução, passou-se a observar que não era apenas a língua de partida que merecia ser cuidadosamente analisada, mas que igual importância precisava ser atribuída à língua de chegada, e que os objetivos da tradução precisavam guiar tal processo de forma a qualificar o resultado final. Esse modelo “funcionalista” da tradução foi apresentado pela primeira vez por Vermeer (1978), tendo recebido o nome de Teoria do Escopo (*skopos*, em grego). Segundo essa teoria, a tradução depende do fim ou do objetivo do texto de chegada, sendo, então, o receptor ou o destinatário do texto, elemento fundamental. O princípio básico da teoria consiste em que o objetivo comunicativo determinaria os meios tradutórios.

Nord (1994, p.100) defende uma variante dos dois modelos (equivalentista e funcionalista). Essa variante não estaria apenas interessada em obter um texto que funcione na língua e cultura de chegada, em que a situação e os receptores não são o foco de interesse, mas também não deixaria de considerar o autor do texto de partida. O modelo de Nord segue os princípios da funcionalidade e da lealdade⁵⁰.

A situação tradutória analisada por esta pesquisa adota, igualmente, esse modelo misto de Nord. Primeiro, porque acredito que a melhor forma de se obter um texto traduzido de qualidade corresponde, justamente, à consideração desses dois pólos: o respeito ao texto de partida e a todas as suas condições de produção e, na mesma medida, a consideração ao contexto de chegada e seus receptores, em se tratando de textos de áreas específicas; o respeito às características próprias do âmbito no qual está inserido.

Considerando que os tradutores em foco nesta pesquisa são estudantes/aprendizes de língua e de tradução, é preciso considerar que o seu nível de conhecimento da língua

isolierten Wortes ist ,weitgespannt, vage, sozial und abstrakt. Erst im Rahmen von Sätzen und Texten, wenn ein Sprecher mit Hilfe der **kontextuellen Bedeutungen** seine Meinung zu Ausdruck bringt, wird der Wortinhalt ,engumgrenzt, präzise, individuell und konkret.“ (STOLZE, 1994, p.39, ao citar Weinrich em seu livro *Linguistik der Lüge* [Linguística da mentira] de 1970, grifos da autora).

⁵⁰ A autora distingue a lealdade ao receptor e a fidelidade ao texto-fonte. O conceito de lealdade deriva, na tradução, do respeito à intenção do autor; entretanto, a autora entende que há a possibilidade de que não se possa determiná-la com exatidão. Assim, o tradutor deveria, de acordo com a autora, esgotar todas as possibilidades de acesso à intenção do autor. Inicialmente, por meio do próprio texto, da análise dos fatores intratextuais. Num segundo momento, a análise de fatores extratextuais (emissor, receptor, meio, local, tempo da comunicação e função textual) também contribui para que se chegue ao provável propósito almejado pelo emissor. Dentre os fatores extratextuais, a função textual é, sem dúvida, o mais produtivo na busca da intenção, já que determinados gêneros textuais estão associados convencionalmente a determinadas intenções e propósitos (NORD, 2009).

alemã ainda é limitado. Dessa forma, acredito ser de fundamental importância uma boa parcela de consideração ao texto de partida, pois as adaptações dependeriam de um maior nível de conhecimento na língua estrangeira. Mas, faz-se igualmente necessária a consideração do texto de chegada, de seus receptores e da cultura na qual está inserido.

Embora esta pesquisa não abarque a totalidade do texto, mas priorize as combinatórias textuais em seus cotextos imediatos, foi justamente a crença na necessidade de uma melhor consideração de tais segmentos que me levou a iniciar este trabalho. Acredito, sim, que a tradução de tais segmentos precisa, indubitavelmente, considerar o texto de chegada, ou seja, a forma como essas combinatórias se realizam não apenas na língua portuguesa como uma língua geral, mas também, e principalmente, na linguagem específica do âmbito em que ocorrem como, por exemplo, a linguagem médica brasileira. Além disso, essa tradução precisa considerar o gênero textual no qual tais combinatórias estão inseridas, o qual também as condiciona, tendo em vista uma série de fatores que o predeterminam. Esses fatores, assim, precisam ser apresentados, de algum modo, aos aprendizes.

Esta pesquisa, na sua parte aplicada, pretende também auxiliar o desenvolvimento de estratégias tradutórias por parte dos aprendizes. A observação de práticas tradutórias iniciais, que privilegiavam uma “equivalência” no nível da palavra, levou-me a refletir sobre formas de incrementação do ensino de tradução no sentido de uma reflexão sobre o fazer tradutório. Assim, tomando como ponto de partida as próprias dificuldades dos aprendizes e as soluções por eles encontradas, busco apontar outros caminhos no sentido da qualificação do processo tradutório.

Sabe-se que competência tradutória corresponderia a uma combinação de capacidade, habilidade e conhecimento (incluindo conhecimento especializado) numa dada situação comunicativa, incluindo a situação da comunicação intermediada pela tradução. Claro está que, para que haja uma boa tradução, a competência linguística é um pré-requisito. No entanto, não é o único requisito, pois são imprescindíveis igualmente as competências tradutória, social, cultural e intercultural, além da competência comunicativa. Cada uma dessas competências abrange, por um lado, capacidades implícitas e, por outro lado, conhecimento explícito (SNELL-HORNBY et al., 2006, p.341).

A competência tradutória implícita corresponderia à capacidade de buscar informações relevantes no texto de partida e “adaptá-las”, de acordo com as necessidades e exigências, no texto de chegada. Conhecimentos explícitos na competência tradutória correspondem a conceitos, métodos e estratégias de tradução. As estratégias correspondem a reconhecer e solucionar problemas tradutórios, mas também a formas de valorização das traduções.

Da competência social, cultural e intercultural fazem parte a compreensão e consideração de conhecimentos implícitos e explícitos sobre regras e diferenças sociais e culturais.

A competência comunicativa, capacidade de se fazer entender por outrem, verbalmente ou por meios não-verbais, se subdivide em competência pragmática e linguística. A competência pragmática é, por um lado, a capacidade de compreender textos e de poder interpretar corretamente as intenções do emissor; por outro lado, é a capacidade de poder produzir textos que satisfaçam aos objetivos, aos destinatários e à tipologia textual⁵¹. Também compreende conhecimentos explícitos sobre estruturas e modelos comunicativos (por exemplo, atos de fala, normas de uso da língua e tipologia textual), bem como estratégias de recepção e produção e seus efeitos. A competência linguística engloba capacidades linguísticas implícitas (domínio do vocabulário, do sistema da língua e estilo, tanto na língua materna como na língua estrangeira), assim como conhecimentos explícitos sobre as regras gramaticais e estilísticas nas duas línguas envolvidas no processo tradutório (SNELL-HORNBY et al., 2006, p.341).

Sabemos que um bom profissional tradutor precisa de todas essas competências, em maior ou menor grau, de acordo com as exigências do texto a ser traduzido, de seu público-alvo, dos fins a que se destina a tradução, enfim de uma série de fatores internos e externos ao texto. Nesta pesquisa, priorizo a competência tradutória e os modos de incrementá-la por meio da didática da tradução, por acreditar que o desenvolvimento de capacidade tradutória implica reflexões sobre as demais competências e, conseqüentemente, a busca por sua qualificação.

Para as investigações sobre o processo de aquisição da competência tradutória, utilizo os estudos desenvolvidos pela Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha) por Amparo Hurtado Albir (2001). Para essa pesquisadora, a competência tradutória corresponde a um conhecimento especializado, composto por um conjunto de habilidades e conhecimentos que distingue o tradutor de outros falantes bilíngues não-tradutores. Segundo a autora, a competência tradutória poderá ser desenvolvida no contexto do processo de ensino/aprendizagem, correspondendo à didática da Tradução.

De acordo com os estudos desenvolvidos pelo grupo PACTE (Processos de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação), da Universidade Autônoma de Barcelona, a competência tradutória é um conhecimento especializado, que consiste de um sistema subjacente de conhecimentos (declarativos e operacionais, estes em maior proporção), necessários para saber traduzir. Esse sistema estaria composto por cinco

⁵¹ Conforme já referido, trata-se de uma classificação científica dos textos, construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição (narração, descrição, argumentação) (MARCUSCHI, 2002, p.23).

subcompetências (bilíngue, extralinguística, sobre tradução, instrumental e estratégica) e de componentes psicofisiológicos (HURTADO ALBIR, 2005, p.27-28).

Assim, ao buscar chamar a atenção de estudantes/aprendizes para a existência de combinatórias textuais tanto na L1 quanto na L2, seus modos de formação, a frequência com que coocorrem e a forma de seus equivalentes na tradução para a língua-alvo, esta pesquisa visa a incrementar o processo tradutório, através de redução do esforço cognitivo⁵² (ALVES, PAGNO e MAGALHÃES, 2003 e 2005) e do desenvolvimento de subcompetências tradutórias do aprendiz.

Esta pesquisa pretende não apenas incrementar a subcompetência instrumental, por meio do desenvolvimento de conhecimentos operacionais relacionados ao uso das fontes de documentação e das tecnologias de informática e comunicação aplicadas à tradução, mas também a subcompetência estratégica, que corresponde aos conhecimentos operacionais que garantirão a eficácia do processo tradutório.

4. Estudos de Leitura

Tendo em vista a tradução estar condicionada à leitura e à compreensão dos textos na língua-fonte para sua posterior transposição para a língua-alvo, é preciso também fazer uma breve revisão dos Estudos de Leitura e de suas diferentes concepções, salientando pontos relevantes que possam estar implicados para o ensino de tradução que se propõe a destacar a percepção de coocorrências.

O acesso do aluno ao acervo do Cosmas de Mannheim como um recurso para favorecer a compreensão do funcionamento sintagmático da língua alemã vincula um gênero textual específico (o gênero jornalístico) a uma habilidade também específica que é a leitura. Será muito importante que o aprendiz tenha alguma consciência sobre o que significa “ler” para traduzir e o que envolve o “ler” para verificar o que ele mesmo traduziu.

Leffa (1996, p.9) entende que a leitura comporta diferentes definições, que variam de acordo com o enfoque dado ao tópico. Trata-se de um processo de representação que não implica um acesso direto à realidade. Há a intermediação de outros elementos da realidade, que funcionam como espelhos, que nos mostram imagens fragmentadas do mundo, do qual precisamos ter um conhecimento prévio para possibilitar o processo de

⁵² Segundo estudos desenvolvidos pelos pesquisadores Alves, Pagano e Magalhães (2003 e 2005), da Universidade Federal de Minas Gerais, o processo inferencial pode ser implementado sob o balizamento de dois fatores voltados para a “produtividade” cognitiva: o máximo possível de *efeitos contextuais* com o mínimo de esforço cognitivo necessário – entendendo *efeitos contextuais* como o resultado da interação entre as informações novas e dadas.

leitura (*op. cit.* p.10). As diferentes posições do espelhamento apresentam significados possíveis, mostrando segmentos interpretados pelo leitor diferentes da realidade.

Para Leffa (1996), há duas concepções específicas de leitura, que são consideradas antagônicas. Na primeira, *Ler é extrair significado*. Nessa concepção, a direção de compreensão vai do texto para o leitor. O texto, então, contém significado preciso e completo. A leitura é um processo linear e ascendente, que se desenvolve palavra por palavra, e o leitor está subordinado ao texto (*op. cit.* p.11-13). Essa concepção não condiz, segundo Leffa, com o que realmente ocorre numa leitura. Dessa forma, o conteúdo de um texto não sofre transferência, mas se reproduz no leitor. O texto não possui conteúdo, mas o reflete, como um espelho, não havendo uma relação unívoca entre texto e conteúdo.

Na segunda concepção, *Ler é atribuir significado*. Nessa concepção, um único texto pode provocar, em cada leitor, ou ainda a cada leitura, diferentes visões da realidade (LEFFA, 1996, p.14). A direção passa a ser do leitor para o texto, em um processo descendente. A leitura não corresponde a um procedimento linear, mas a um levantamento de hipóteses, e o contexto é fundamental para a sua compreensão. A compreensão da leitura não é, então, um produto final, mas um processo em desenvolvimento.

A atividade de construção de sentido de um texto escrito através da leitura se dá por meio de processos cognitivos e estratégias. Kleiman (1993) classifica as estratégias de leitura em *metacognitivas* e *cognitivas*. As *metacognitivas* são operações realizadas quando se tem um objetivo em mente e sobre elas se tem controle consciente. Assim, busca-se autoavaliar, constantemente, a própria compreensão e determinar um objetivo para a leitura. As estratégias *cognitivas* são operações inconscientes do leitor, visando atingir um objetivo de leitura. São baseadas no conhecimento implícito, internalizado, que temos como falantes da língua. O processamento do texto é realizado automaticamente, não havendo desautomatização nem reflexão consciente por parte do leitor experiente de como realiza essas operações cognitivas. São operações para o processamento do texto que se apoiam, basicamente, no conhecimento de regras gramaticais (regras sintáticas e semânticas de nossa gramática interna ou implícita) e no conhecimento de vocabulário, que se refere ao conhecimento instantâneo de palavras do texto.

O processo de compreensão da leitura é viabilizado pelo conhecimento prévio do leitor. Esse conhecimento, segundo Kleiman (1997, p.13), se caracteriza pela interação de vários níveis (conhecimento linguístico, textual e de mundo) e é adquirido ao longo da vida. A leitura deve usar esse conhecimento, diferentemente de ser uma mera recepção passiva, pois corresponde a um processo interativo.

O conhecimento linguístico inclui o conhecimento sobre a pronúncia da língua, o conhecimento de regras e o conhecimento sobre o uso da língua. Desempenha papel

central no processamento⁵³ do texto, pois permite a identificação de categorias e de funções de segmentos ou de frases. Essa identificação conduz ao processamento do texto até a sua compreensão pelo leitor (KLEIMAN, 1997, p.14-15). O conhecimento textual abrange noções e conceitos sobre texto (diferentes estruturas e elementos). E o conhecimento de mundo abarca todos os domínios do conhecimento, dos mais específicos aos mais genéricos. A pouca familiaridade com determinado assunto pode causar incompreensão, provocada por uma falha no conhecimento de mundo.

A ativação do conhecimento prévio é essencial à compreensão, porque permite que o leitor faça inferências para relacionar diferentes partes do texto num todo coerente. As escolhas do leitor, baseadas em predições apoiadas nesse conhecimento, também lhe garantem maior flexibilidade e independência na atividade da leitura.

Para Kleiman (1997, p.30), para que haja a compreensão de um texto também é importante o estabelecimento de objetivos e de propósitos claros. Essa capacidade de estabelecer objetivos na leitura é uma *estratégia metacognitiva*, que se caracteriza pelo controle e regulamento de nosso conhecimento (*op. cit.* p.34). Os objetivos também são relevantes para a formulação de hipóteses de leitura (*op. cit.* p.36), que permitem que certos aspectos do processamento textual se tornem possíveis. Ao levantar hipóteses, o leitor terá que postular conteúdos e uma estruturação para esses conteúdos, imaginando temas e subtemas (*op. cit.* p.41).

Kleiman (1997) chama a atenção para a importância de se ensinar o leitor a lidar com o texto. O ensino das habilidades linguísticas que auxiliam na percepção de informações gramaticais, na identificação de vocabulário, no reconhecimento de tópicos contextuais, desperta no aprendiz a busca pelo entendimento. O emprego de estratégias de inferência lexical estimula o leitor à reflexão, ao estabelecimento de relações entre as palavras e os segmentos textuais. As inferências estimulam o leitor a pensar, quebrando vínculos automáticos que tem com o dicionário. Sendo a língua um processo e não um produto acabado, está em constante mutação, o que significa que o leitor se depara constantemente com o novo. O contato com o desconhecido faz parte da realidade do processamento da leitura em língua estrangeira.

Nessa direção, esta pesquisa objetiva o desenvolvimento da habilidade de leitura, tendo em vista a compreensão do funcionamento da língua alemã por meio das combinatórias textuais e através de processo de reflexão sobre os “modos de dizer”. A utilização de textos jornalísticos para ambientação das buscas desta pesquisa considera ser

⁵³ “Atividade de agrupamento das palavras em unidades maiores, constituintes da frase, passando-se ao agrupamento em frases, com base no conhecimento gramatical de constituintes” (KLEIMAN, 1997, p. 14-15).

este um ambiente no qual o estudante se sente “à vontade”, o que corresponde a um facilitador do processo de leitura e, conseqüentemente, da compreensão da existência de combinatórias textuais tanto em L1 quanto em L2.

5. Linguística de *Corpus*

Ao desenvolver uma pesquisa linguística que utiliza *corpora* para apresentar o funcionamento sintagmático da língua alemã, este trabalho toma igualmente as perspectivas teóricas da Linguística de *Corpus*. Utilizo, assim, textos autênticos, produzidos em situação real de comunicação, para espelhar o uso da língua, comprovando empiricamente a existência de combinatórias formadas por compostos nominais e seus verbos cocorrentes por meio do processamento automático de textos e da análise estatística de dados.

Desenvolvida a partir dos anos 60, com a organização de bancos de dados textuais, a Linguística de *Corpus* está em crescente expansão, tendo em vista o progresso vertiginoso dos recursos informatizados. Trata-se de um dos campos mais promissores dos estudos da língua e, neste sentido, contribuirá, nesta pesquisa, com o apoio teórico-metodológico, tendo em vista a interface com a Lexicografia, a Tradução e a Terminologia, mas, igualmente, com o ensino de língua estrangeira⁵⁴.

De acordo com sua base teórica, o significado se configura no contexto em que o usuário faz escolhas entre alternativas sistematicamente definidas dentro de padrões estruturais ou distribucionais, em função de fatores linguísticos e extralinguísticos (FIRTH, 1957, p.1), que guiam e/ou restringem as escolhas léxico-gramaticais do falante (STUBBS, 2001, p.19-20).

Sua proposta metodológica depende do uso do computador, pois parte das evidências reveladas pela análise de textos, privilegiando métodos para a extração automática de dados e seu tratamento estatístico, mas sem desconsiderar o fator humano e racional, do qual depende a validação e a interpretação dos dados, o que implementa qualitativamente a pesquisa. Evidência e intuição são, então, indispensáveis para a análise na Linguística de *Corpus*, perfazendo duas faces de uma mesma moeda (FILLMORE, 1979, citado por MACIEL, 2000). Trata-se de unir a introspecção e a observação empírica da língua (LEECH, 1995, p.74), não se optando por um racionalismo ou empirismo.⁵⁵

⁵⁴ „Korpuslinguistik ist stärker als andere Richtungen der Sprachwissenschaft zweckorientiert. Die Erkenntnisse der Korpuslinguistik beeinflussen u.a. die Übersetzungswissenschaft, die Lexikografie und die Sprachlehrer.“ [A Linguística de *Corpus* é mais objetivamente orientada que outras áreas da linguística. Os conhecimentos relevados pela Linguística de *Corpus* influenciam, entre outros, os estudos de tradução, de lexicografia e o ensino de línguas.] (LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.10, tradução minha.)

⁵⁵ A busca pelas combinatórias textuais aos *Komposita* alemães foi parcialmente motivada pela intuição de docente. Trata-se, conforme refere Berber Sardinha (2002, p.31) de “um elemento-chave

Nessa mesma direção, Lemnitzer e Zinsmeister (2006, p. 5-7), ao definir *Korpuslinguistik* no início de seu livro, fazem referência ao “folclore da ciência da língua” (*Folklore der Sprachwissenschaft*), que reconhece dois tipos de pesquisadores: o pensador (*Denker*) e o observador (*Beobachter*)⁵⁶. O *Denker*, segundo os autores, seria um teórico sagaz, que pesquisa os fundamentos da faculdade linguística comuns a todas as pessoas, e os denomina gramática universal (*Universalgrammatik*). Esse raramente deixa a sua poltrona para realizar as suas pesquisas. O *Beobachter*, ao contrário, frequentemente é encontrado onde há a descrição mais extensa possível de uma língua em seu uso diário, bem como dos modos de intermediação desse uso, por exemplo, na lexicografia e no ensino de línguas.

Uma pesquisa em Linguística de *Corpus* está diretamente ligada à figura do *Beobachter*, ou seja, envolve a observação e a descrição de fenômenos linguísticos. Mas, é preciso considerar que trabalhar com a língua envolve um trabalho conjunto entre linguistas teóricos e linguistas empíricos (LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.6), e é essa “conjunção” que destaca e constitui esse tipo de pesquisa em *corpus*. Não se trata, de maneira nenhuma, de um processo de exclusão ou de maior valorização de um ou outro tipo de pesquisador. O *corpus* é uma fonte imensa de dados, mas não um “manancial exaustivamente completo”, e os dados do *corpus* não se opõem aos da intuição do falante nativo, mas evidenciam fatos sobre o uso real da língua que, muitas vezes, o falante nativo e o linguista ainda não observaram. Tais fatos não se constituem em “ocorrências incorretas de desvios de formas não gramaticais”, mas “exemplificam padrões estruturais, distribucionais, propriedades léxicas e discursivas”, que seriam imperceptíveis em amostragens reduzidas (MACIEL, 2006, p.5).

A pesquisa em Linguística de *Corpus* não comporta, então, posicionamentos teóricos dicotômicos como “racionalismo *versus* empiricismo; *langue versus parole*; intuição e introspecção *versus* evidência e observação; competência *versus* desempenho; o indivíduo *versus* a comunidade” (MACIEL, 2006, p.4). Tais extremismos remontam “àqueles que separavam radicalmente as atividades mentais, dos estados físicos e corporais”. Ao utilizar um *corpus* na pesquisa linguística e terminológica, não se escolhe um ou outro desses posicionamentos de análise, mas se adota uma atitude não radical.

para a Linguística de *Corpus*, funcionando como pontapé inicial à pesquisa. O *corpus* tem o papel de refinar a intuição, mas proporciona elementos para desvendar aspectos não-contemplados pelos pressupostos iniciais”. Assim, de certo modo, o *corpus* é também um apontador de evidências e de novas questões.

⁵⁶ Essa dupla caracterização do pesquisador encontramos em Fillmore (1992), quando se refere ao “lingüista de escritório” (*Denker*) e ao “lingüista de corpus” (*Beobachter*). O primeiro fica sentado em sua poltrona e medita, considerando sua intuição de falante nativo, o outro trabalha ao computador, manipula concretamente milhares de dados linguísticos, analisa centenas de textos, faz cálculos estatísticos, aplica fórmulas.

Lemnitzer e Zinsmeister (2006, p.17) referem essa antiga dicotomia. No cerne da concepção empírica, está a alegação de que todo o conhecimento emana da observação. Na concepção racionalista, os conhecimentos são obtidos através de conceitos e julgamentos. No âmbito de pesquisas linguísticas racionalmente orientadas, um *corpus* pode ser usado para testagem e correção de declarações teóricas; no âmbito da pesquisa linguística de orientação empírica, o *corpus* é a fonte primária do conhecimento. Afirmações fundamentadas são fruto de observações de dados linguísticos autênticos, os quais podem ser confirmados, modificados ou rejeitados através de contínuas observações.⁵⁷ Tem-se, assim, respectivamente, em língua alemã, os conceitos “*korpusgestützte Linguistik*” (linguística “amparada” por *corpus*) e “*korpusbasierte Linguistik*” (linguística “baseada” em *corpus*), para privilegiar uma ou outra abordagem e não simplesmente para separá-las com radicalismo.

Embora dependa essencialmente da Informática, tendo em vista a necessidade de manipulação de grandes quantidades de dados, a Linguística de *Corpus* não corresponde apenas a um conjunto de ferramentas computacionais. O uso da estatística se aplica pela necessidade de avaliar qual a significância dos dados e qual seu valor como amostragem do sistema da língua, seja em grande extensão ou em recortes de uso.

De suma e crescente importância é a utilização de *corpora* para a Lexicografia. Lemnitzer e Zinsmeister (2006, p.143-145) fazem referência a fases particularmente importantes de consulta a *corpora* no “processo lexicográfico”: 1) No planejamento de dicionários, particularmente com relação à existência e à disponibilidade de *corpora* para a descrição dos objetos. De igual importância são as ferramentas, que extraem e apresentam informações relevantes para os lexicógrafos; 2) *Corpora* oferecem indícios importantes para as escolhas lexicográficas, pois a frequência com que uma unidade lexical aparece em um *corpus* decidirá sua inclusão ou não na lista de lemas de um dicionário; 3) *Corpora* constituem-se como uma fonte de informações para a organização dos artigos para os lemas, parte principal do trabalho lexicográfico. Alguns tipos de informações sutis, como, por exemplo, quais as exigências de complementação dos verbos, quais complementos são possíveis, quais são mais frequentes, em qual contexto se utiliza um ou outro complemento, podem ser obtidas por meio da análise de um *corpus* de textos; 4) *Corpora* representam

⁵⁷ “Der Kern der *empiristischen* Auffassung ist die Behauptung, dass alle Erkenntnis in der sinnlichen Anschauung wurzelt. Alles, was wir wissen können, lernen wir durch Beobachtung. Der Kern der *rationalistischen* Auffassung ist die Behauptung, dass Erkenntnisse durch Begriffe und Urteile gewonnen werden.” (LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.15, grifos dos autores). „Im Rahmen rationalistisch orientierter sprachwissenschaftlicher Forschung kann ein Korpus zur Überprüfung und Korrektur theoretischer Aussagen verwendet werden.“ [...] „Im Rahmen empiristisch orientierter sprachwissenschaftlicher Forschung ist das Korpus die primäre Quelle der Erkenntnis. Aus Beobachtungen an authentischen Sprachdaten werden Gesetzaussagen abgeleitet, die durch weitere Beobachtungen bestätigt, modifiziert oder verworfen werden.“ (LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.18-19).

uma fonte de informação sobre exemplos de uso. Os lexicógrafos podem comprovar exemplos de sua própria competência linguística em *corpus* de textos; 5) A frequência de uso constitui-se como um importante critério para a disposição dos modos de leitura em um artigo. Em um dicionário para aprendizes, o mais frequente deve sempre aparecer antes do mais raro, por exemplo; 6) Um importante aspecto do uso de símbolos linguísticos é sua apresentação em cotextos típicos. Alguns símbolos aparecem em apenas um ou poucos cotextos, outros aparecem com frequência junto a outros itens, formando colocações ou expressões idiomáticas. Procedimentos estatísticos permitem a identificação de tais combinatórias típicas, que podem ser confirmadas pela intuição de lexicógrafos experientes⁵⁸; 7) Na fase de final de produção de um dicionário, *corpora* são importantes para a confirmação com relação à correção de lemas e artigos, bem como na coleta de material para novas edições.

A importância de uso de *corpora* em estudos de Tradução, segundo Berber Sardinha (2002), não se restringe à quantidade, mas se deve ao impacto causado pela pesquisa. Os *corpora* evidenciam usos de palavras, podendo a melhor tradução ser encontrada nos usos. A pesquisa com *corpora* tem revelado aspectos da constituição do texto traduzido e a sua relação com o texto-fonte, auxiliando a compreensão de aspectos do processo tradutório, inclusive os culturais. Até mesmo a subjetividade tem sido trabalhada sem antagonismo, longe da dualidade “objetivo *versus* subjetivo”.

Bowker (2000, p.17-52) aponta o uso de *corpora* na tradução para a solução de problemas apresentados pelos dicionários, como, por exemplo, a descontextualização, a frequência ou o uso de uma palavra. Além disso, o autor defende que a consulta a textos paralelos em forma de *corpus* eletrônico tem numerosas vantagens, podendo os *corpora* serem incrementados de acordo com a necessidade do tradutor e possuírem uma imensa capacidade de processamento.

Segundo Bowker (2000), os próprios tradutores, baseados em suas necessidades e experiências, deverão desenvolver ferramentas úteis ao seu trabalho, pois as utilizadas até

⁵⁸ Os resultados apresentados nesta pesquisa relacionam-se, particularmente, a esta fase de organização de material lexicográfico. Embora a pesquisa não tenha tomado como meta a produção de material na forma de dicionários ou glossários, as análises e os resultados por ela veiculados podem constituir-se como ponto de partida para a organização de material específico ao aprendiz de língua alemã, especialmente o falante de português como língua materna, área na qual ainda temos grande carência de material específico, apesar da qualidade de pesquisas desenvolvidas no par de línguas nesta e em outras universidades no Brasil e no exterior. A confirmação de resultados por meio de competência linguística própria corresponde ao afirmado no parágrafo anterior com relação à evidência e intuição. As pesquisas na área de Linguística de *Corpus* partem da intuição, passam pelo levantamento estatístico de dados, dependendo, ao final, da confirmação dos dados por meio da experiência e do conhecimento linguístico do pesquisador. A intuição diferencia uma evidência estatística pura de uma análise fundamentada por critérios linguísticos adequados às pesquisas que se busca empreender, organizada de acordo com os princípios da Linguística de *Corpus*.

o momento, devido ao fato de terem sido desenvolvidas originalmente para professores e lexicógrafos, são pouco úteis e de resultado duvidoso.

O apoio da Linguística de *Corpus* a esta pesquisa não se resume aos aspectos de superfície frasal, mas engloba o nível textual. Afinal, *corpus* é aqui texto. O levantamento e a descrição das combinatórias textuais nesta pesquisa são, assim, fundamentados pelos estudos de Linguística de *Corpus*. As buscas empreendidas foram realizadas em *corpora* de textos autênticos e as combinatórias foram observadas em seus cotextos, portanto em situação real de uso.

6. Perspectivas teóricas adotadas neste trabalho

A revisão da literatura nesta Primeira Parte apresentou as diferentes teorias que orientam o desenvolvimento desta pesquisa. Neste desenvolvimento, em uma observação terminológico-textual, tomei compostos nominais alemães provenientes de textos especializados e reconheci seus verbos coocorrentes, verificando suas combinatórias em textos jornalísticos. Realizei igualmente buscas em textos científicos, além de testes de substituição dos elementos da combinatória, buscando confirmar o grau de fixação de tais segmentos e possibilidade de vinculação das formações ao gênero textual em que ocorrem.

A revisão incluiu: a) estudos de Terminologia Textual, tendo em vista um trabalho com texto que têm termos; b) estudos das combinatórias de palavras, buscando a origem das formações, revelando as dificuldades em sua delimitação, especificamente com relação às combinatórias em língua alemã; c) estudos de Tradução, objetivando contribuir para o ensino da prática tradutória através da elaboração de material de apoio ao estudante/aprendiz; d) estudos de leitura, tendo em vista a compreensão do texto a ser traduzido; e) Linguística de *Corpus* para o apoio teórico-metodológico à efetivação das buscas dos elementos coocorrentes com os compostos nominais.

A prática com a revisão de textos traduzidos do alemão na área de Medicina, associada à experiência como docente de disciplinas de tradução, levou-me à reflexão sobre a formação dos estudantes nos cursos de Bacharelado em Letras. Tendo em vista a formação em tradução ocorrer simultaneamente à frequência do aluno em disciplinas de língua, surgiu o questionamento sobre a efetividade de tal formação, especificamente com relação ao nível de conhecimento na língua alemã. Em geral, o estudante não teve contato com a estrutura da língua até o momento de seu ingresso no curso de graduação⁵⁹,

⁵⁹ As observações sobre a procedência dos estudantes do Curso de Letras nesta Universidade apontam como minoria os jovens provenientes de comunidades falantes de dialetos da língua alemã. A maioria dos estudantes não possui conhecimento prévio da língua e sua busca pela formação relaciona-se a interesses específicos de formação paralela em outros cursos de graduação ou

diferentemente do que ocorre, por exemplo, com os estudantes da língua inglesa. O inglês está presente em situações de seu dia-a-dia desde a infância, em sua formação escolar, e o estudante está exposto às estruturas da língua inglesa pela difusão em massa do uso do computador e da internet nos últimos anos.

As observações sobre as escolhas tradutórias de aprendizes de tradução apontaram os compostos nominais alemães como um primeiro ponto de dificuldade. Dessa forma, na dissertação de mestrado me detive na observação dessas formações em textos médicos (LEIPNITZ, 2005).

A partir das observações iniciais, pude perceber também que os aprendizes de tradução mantinham-se demasiadamente “presos” ao texto em língua alemã em suas práticas tradutórias, realizando em geral uma transposição “palavra por palavra”. Dessa forma, não identificavam as relações existentes entre determinados elementos do texto, os quais formam combinatórias textuais em língua alemã, cuja tradução para o português também deve se dar em blocos mais ou menos fixos, culturalmente condicionados.

Este trabalho valida, então, as perspectivas textuais de Weinrich (1993), buscando identificar o composto como produto de uma rede de relações, horizontais e verticais. Considera, assim, na análise das combinatórias, num primeiro momento, apenas os fatores cotextuais, mas entende que os fatores contextuais são igualmente determinantes na constituição de tais segmentos. Desse modo, esta pesquisa adota uma perspectiva textual da Terminologia, entendendo que o reconhecimento terminológico não pode ficar limitado aos termos de uma determinada especialidade, mas precisa considerar também aspectos textuais, sintáticos e lexicais, e observar também fatores extralingüísticos. O reconhecimento lexical não pode desvincular os termos dos textos (FINATTO, 2004, p.353-354).

Assim, esta tese adota os seguintes posicionamentos:

vincula-se a oportunidades de estudos e de trabalho no exterior. Também há marcado interesse pelo conhecimento da língua de seus antepassados, tendo em vista a presença marcante de imigrantes alemães nessa região do Brasil.

1º) A língua é tomada como um sistema, e uma de suas realizações corresponde a associações sintagmáticas, culturalmente marcadas⁶⁰

Já em Saussure (1977, p.16), temos que a linguagem tem um lado individual e um lado social, que os termos não podem ser concebidos isoladamente. De acordo com seus ensinamentos, a língua corresponde a um conjunto de convenções adotadas por um grupo, uma espécie de contrato entre os membros de uma comunidade. Trata-se de um “produto social da faculdade das linguagens e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (*op.cit.* p.17).

Para Saussure (1977, p.22), “definimos as coisas e não os termos; as distinções estabelecidas nada têm a reear, portanto, de certos termos ambíguos, que não têm correspondência entre duas línguas”. E exemplifica, tomando os termos em língua alemã *Sprache*, que corresponde a “língua” e “linguagem”, e *Rede*, que corresponde à “palavra”, mas que assume também o sentido especial de “discurso”, dependendo do âmbito no qual está inserido. Assim, conclui: “[...] eis porque toda definição a propósito de um termo é vã; é um mau método partir dos termos para definir as coisas” (*op.cit.* p.22).

É, então, a arbitrariedade do signo que nos faria compreender melhor por que o fato social pode, ele mesmo, criar um sistema lingüístico. A coletividade é necessária para estabelecer os valores, cuja razão de ser está no uso e no consenso geral, e o indivíduo, isoladamente, é incapaz de fixar esses valores. Essa idéia de valor comprova ser ilusão considerar um termo como simples união de som com conceito. Essa definição isola o termo do sistema do qual faz parte, indicando ser possível começar pelos termos e construir os sistemas a partir de seu somatório, quando sabemos que é preciso partir da totalidade para obtermos os elementos que encerra (*op.cit.* p.132).

A língua é, para Saussure (1977, p. 133), “um sistema em que todos os termos são solidários e o valor de um resulta tão-somente da presença simultânea de outros”. Em uma mesma língua “as palavras que exprimem idéias vizinhas se limitam reciprocamente” sendo “o valor de qualquer termo [...] determinado por aquilo que o rodeia” (SAUSSURE, 1977, p.134-135). Não falamos por signos isolados, “mas por grupos de signos, por massas organizadas, que são elas próprias signos”. “Na língua, tudo se reduz a diferenças, mas tudo se reduz também a agrupamentos” (*op.cit.*149). E “entre os agrupamentos sintáticos

⁶⁰ O conceito de cultura é extremamente complexo. Se tomarmos, por exemplo, a definição do dicionário para o sentido antropológico do termo, teremos “conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes, etc. que distinguem um grupo social” (HOUAISS, 2001, p.888). Como parte integrante de uma cultura, a língua não pode ser tomada como fenômeno isolado, “desatrelada de uma realidade extralingüística” (AZENHA, 1994, p.27). Assim, acredito na língua constituída na e carregando características da cultura na qual está inserida, condicionada por fatores históricos, econômicos e sociais que a sobredeterminam. A cultura corresponde, então, ao pano de fundo da língua, ou seja, é a cultura que determina o uso da língua.

[...] existe um vínculo de interdependência; eles se condicionam reciprocamente” (*op.cit.p.149*).

Foi por perceber esse vínculo de dependência entre os agrupamentos sintáticos e a necessidade de se dar mais atenção a essas formações no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira que dei início a esta pesquisa.

Ao longo do desenvolvimento da parte empírica, os resultados das reiteradas buscas em *corpus* de textos confirmaram a vinculação entre compostos nominais e verbos coocorrentes. As observações em cotextos mostraram a limitação recíproca entre as formas nominais e verbais, comprovando uma seleção a partir do composto nominal do verbo que com ele forma a combinatória. Ambos constituem um segmento textual, cujo sentido é ativado no cotexto no qual se inserem e determinado, igualmente, pelo contexto situacional ao qual pertencem, esse culturalmente marcado e vinculado também a tipos e gêneros textuais.

Assim, por exemplo, é possível reconhecer sentidos semelhantes em determinados verbos coocorrentes a compostos nominais oriundos da área médica ou jurídica, mas as formas verbais selecionadas por uma ou outra forma nominal são distintas. Conforme um exemplo que apresento no item 3.9.1 *Novas buscas em textos jurídicos*, as duas formações *Embryonen in die Gebärmutter einsetzen* e *ein Vertragsverletzungsverfahren einleiten*, provenientes de textos jornalísticos e jurídicos, respectivamente, apresentam os verbos “*einsetzen*” e “*einleiten*” que teriam o sentido de “movimento para dentro”, podendo receber em português a tradução “introduzir”. Ter-se-ia, então, “introduzir embriões no útero” e “introduzir processo de infração contratual”, respectivamente. Entretanto, apesar da correspondência de sentido na tradução para o português, as formas verbais selecionadas pelos diferentes compostos nominais são distintas.

Da mesma forma, os termos greco-latinos da área médica apresentaram verbos coocorrentes distintos de seus equivalentes nominais. Por exemplo, tem-se *Bluthochdruck senken* [baixar a pressão sanguínea] ou *diagnostizieren* [diagnosticar], enquanto com *Hypertonie* tem-se os verbos “*vertreiben*” [expulsar, repelir] e “*darstellen*” [representar].

Os exemplos comprovam a “seleção mútua” pelos elementos da formação, apresentando a língua como um sistema de interrelações e confirmando a necessidade de atenção por parte do aprendiz na tradução desses segmentos. No processo tradutório, é preciso considerar as línguas envolvidas como sistemas vinculados a culturas, por isso igualmente condicionados por particularidades específicas de cada sistema lingüístico.

2º) O valor terminológico de compostos nominais alemães de determinadas áreas de especialidade é condicionado por seus cotextos e contextos⁶¹

Concordo com os enfoques modernos da Terminologia, que valorizam o contexto discursivo das comunicações especializadas, tomando o texto como objeto central de análise (KRIEGER e FINATTO, 2004, p.106). Tratar então de “terminologia técnico-científica é tratar de questões das línguas e não de um construto formal idealizado a serviço de uma comunicação restrita ao âmbito de especialistas” (*op.cit.*p.34). Priorizo, assim, os aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos antigos propósitos normalizadores da Teoria Geral da Terminologia (WÜSTER, 1998), tomando as unidades terminológicas como parte da língua geral e da gramática das línguas. Assim, concordo que a unidade lexical assume o caráter de termo em função de seu uso em um contexto e situação determinados, que o conteúdo de um termo não é fixo, mas varia de acordo com o cenário comunicativo no qual está inserido, que não se diferenciam termos e palavras, mas unidades lexicais, que adquirem “estatuto terminológico” nas comunicações especializadas. O termo, assim, como elemento natural da língua, sofre “todas as implicações sistêmicas e contextuais como qualquer palavra da língua” (KRIEGER e FINATTO, 2004, p.36).

O termo é então um valor de uso da palavra e pode manifestar-se de formas distintas em um texto, mantendo sua “força terminológica”, a qual se manifesta em distintos graus de acordo com o conhecimento do leitor ou usuário da língua. Assim, sabe-se que há, atualmente, uma tendência crescente à banalização de sintagmas terminológicos. Isto se deve ao fato de que determinadas áreas do conhecimento correspondem a setores essenciais da cultura ou da vida em sociedade (ADELSTEIN e KUGUEL, 1997, p.43). A disseminação do uso do computador e dos conhecimentos veiculados pela internet maximiza essa tendência.

Na verificação da ocorrência, em textos jornalísticos, de termos greco-latinos equivalentes a compostos nominais da área médica (*Gebämutter/Uterus* ou *Blutkrebs/Leukämie*, por exemplo), pude verificar essa apropriação pela mídia de vocabulário antes restrito aos textos científicos e a um público-leitor mais especializado. Apesar de haver casos em que a forma nominal ainda é a mais freqüente, há registros de maior ocorrência da forma greco-latina (*Dialyse* em substituição a *Blutaustausch*, por exemplo). Em alguns casos, há equiparidade entre as duas formas (*Blutarmut* e *Anämie*), o que indicaria um momento de transição entre a forma “antiga” em língua alemã e a forma

⁶¹ O contexto diz respeito ao ambiente extralingüístico que acompanha um enunciado, incluindo também aspectos culturais e situacionais, enquanto cotexto designa o ambiente estritamente lingüístico das unidades.

mais “atual”. Essa apropriação, por parte do texto jornalístico, de formas nascidas em âmbitos especializados, corresponderia a uma tentativa de aproximação ao público-leitor, hoje em dia constantemente exposto ao vocabulário das mais diversas áreas do conhecimento pela facilidade de acesso à internet.

Ao realizar uma observação de *termos em textos*, mais especificamente em cotexto⁶², esta pesquisa considera o contextualismo de Firth (1969). O contextualismo busca esclarecer as manifestações lingüísticas em seus diferentes aspectos, como funções do contexto lingüístico e não-lingüístico. Diferencia-se então da gramática gerativa, que trata da competência do falante e das pressuposições para a formação de expressões lingüísticas, pois pesquisa modos de utilização concreta da língua por meio de manifestações efetivas⁶³ (LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.28). Assim, análises de *corpus* na perspectiva do contextualismo são sempre exaustivas, por meio da gramática gerativa são seletivas (p.30).

Para o contextualismo, as manifestações lingüísticas correspondem a relações regradas entre forma, conteúdo e contexto e podem ser abstraídas apenas por meio de atividades lingüísticas concretas. O significado das unidades lingüísticas está em suas funções no contexto no qual estão inseridas. No sentido da conhecida máxima de Wittgenstein (1967, p.43 *apud* LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.30, tradução minha), tem-se: “O significado de uma palavra é seu uso na língua”.⁶⁴

A análise das ligações de palavras (*Wortverbindungen*), na qual se tem a consideração do aspecto sintagmático de coocorrências em unidades lingüísticas maiores, a partir das quais se considera o aspecto paradigmático⁶⁵, corresponde à grande contribuição

⁶² Alguns lingüistas não diferenciam cotexto e contexto, mas adotam as formas contexto lingüístico (*sprachliche Kontext*) e contexto não-lingüístico (*nicht-sprachliche Kontext*). Para Firth (1991), entretanto, o contexto corresponde à soma das condições imediatas de uma ação lingüística como sistema de referência, atribuindo uma função a uma manifestação. Assim, o contexto cultural constrói o sistema de referência de uma língua, possibilitando ao falante a distinção do tipo e do modo de ação. O contexto situacional determina a função de uma ação concreta, compreendendo o lugar, o tempo, os participantes, etc. O cotexto de uma unidade é a quantidade de unidades lingüísticas que foram utilizadas ao mesmo tempo. Essas unidades determinam a função e o significado da unidade pesquisada. Com as pesquisas atuais em *corpora* é possível documentar grande número de ações lingüísticas, dentre elas as *colocações* (foco de estudo desta pesquisa) e *coligações*. Firth cunhou tais conceitos mesmo sem ter utilizado o primeiro grande *corpus* digitalizado – o *corpus* Brown.

⁶³ “[...] während es Letzterer [generative Grammatik] um die Kompetenz von Sprechern und damit um die Voraussetzungen für die Bildung sprachlicher Ausdrücke geht, untersucht der Kontextualismus konkrete Verwendungsweisen von Sprache anhand von tatsächlich vorkommenden Äußerungen.“ (LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.28).

⁶⁴ “Die Bedeutung eines Wortes ist sein Gebrauch in der Sprache.” (WITTGENSTEIN, 1967, p.43 *apud* LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.30).

⁶⁵ Elementos lingüísticos que co-ocorrem em unidades lingüísticas maiores estão em relação sintagmática. Elementos que, ao contrário, podem excluir-se mutuamente ou ser substituídos pelo outro nos cotextos estão em relação paradigmática.

do contextualismo para a Lingüística de Corpus. Tais ligações de palavras são descritas como *colocações* ou *coligações*⁶⁶ (LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.30-31).

As colocações são ocorrências conjuntas entre dois signos lingüísticos. Ou seja, tem-se uma colocação quando um item lexical determina um outro como cotexto, em geral a partir da exclusão de outros sinais de significado semelhante. O caráter dessa seleção fica claro, se observarmos algumas ligações de palavras com significados semelhantes em diferentes línguas⁶⁷ (*op.cit.* p.145-146).

Nesta pesquisa, apesar de ter tomado como ponto de partida os termos retirados de diferentes âmbitos especializados (compostos nominais), essa condição não foi relevante para o estudo das combinatórias. A proposta aqui é a busca dos elementos coocorrentes com os compostos em textos jornalísticos e a apresentação da popularização do uso de tais segmentos textuais, de modo a encaminhar uma nova metodologia de ensino de tradução da língua alemã a partir da língua em situação de uso.

Embora também ciente da existência de estruturas condicionantes na linguagem jornalística, acredito que corresponde à forma mais didática de espelhamento do uso da língua. Sua proposta consiste em “processar informação em escala industrial e para consumo imediato” (LAGE, 2004, p.35) e buscar a conciliação da comunicação eficiente com a aceitação social. Disso resulta a restrição fundamental a que está sujeita a linguagem jornalística – ser constituída de palavras, expressões e regras combinatórias “possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal” (*op.cit.* p.38). Há, nesse gênero textual, uma adaptação da linguagem às mudanças que a língua sofre e a busca constante pela forma “usualmente preferível”. Assim, a linguagem jornalística incorpora “designações técnicas que precisem ser consideradas em sua exata significação para entendimento ou eficácia do texto” (*op.cit.*p.39).

Cabe salientar ainda que a linguagem jornalística também merece destaque nos cursos de formação de tradutores, tendo em vista a crescente demanda por traduções de

⁶⁶ No contextualismo, *colocações* são co-ocorrências efetivas de duas ou mais palavras arbitrárias ou unidades lexicais. Não há, portanto, uma valoração normativa segundo critérios de correção ou gramaticalidade. Junto aos seguidores de Firth surge o conceito “habitualidade de co-ocorrência”, isto é, a ligação de palavras precisa se repetir nos textos observados. *Coligações* são os pares de unidades lingüísticas, cuja dependência é qualificada através da descrição de suas categorias sintáticas e das relações entre essas categorias, uma combinação dos níveis lexicais e sintáticos (LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.30).

⁶⁷ „Als Kollokation wird das gemeinsame Vorkommen zweier sprachlicher Zeichen miteinander bezeichnet.“ [...] „Wir sprechen von einer Kollokation, wenn ein lexikalischer Zeichen in anderes lexikalisches Zeichen als Kotext bestimmt, meist unter Ausschluss anderer, bedeutungsähnlicher Zeichen. Der Charakter dieser Auswahl wird deutlich, wenn wir einige in etwa gleichbedeutende Wortverbindungen in verschiedenen Sprachen betrachten.“ (LEMNITZER e ZINSMEISTER, 2006, p.145-146, tradução minha).

textos jornalísticos produzidos em diferentes mídias, sobretudo o texto jornalístico veiculado pela internet.

A condição de núcleo terminológico está no elemento gerador do composto e não na composição como um todo. Trata-se, não de um termo ou palavra, mas de um núcleo conceitual que se realizará em diferentes unidades com freqüências e variedades diferenciadas. Essa diferenciação será condicionada pelo gênero textual - jornalístico ou científico.

Os fragmentos textuais a seguir, retirados dos textos de origem dos compostos nominais (textos de Fisiologia observados durante desenvolvimento de pesquisa de mestrado [LEIPNITZ, 2005]), e, posteriormente, do Cosmas⁶⁸ (devidamente apresentado na Parte empírica deste trabalho), buscam exemplificar esse posicionamento com relação ao termo.

Exemplos de segmentos dos textos de Fisiologia:

Für den **Ionentransport besitzt** die Membran mehr oder weniger spezifische Kanäle (Poren), so solche für Na⁺, Ca²⁺, K⁺ oder Cl⁻, d.h., die **Leitfähigkeit** der **Zellmembran** (s.o.) wird davon **bestimmt**, welche und wieviele **Ionenkanäle** gerade offen sind. Die Patch-clamp- oder **Saugelektrode** (s.u.) hat es **ermöglicht**, den **Ionenstrom** durch einzelne Kanäle direkt zu **messen** (B). Dabei hat sich gezeigt, dass die **Leitfähigkeit** der Membran nicht darin **besteht**, dass die **Ionenkanäle** mehr oder weniger offen ist, sondern dass sie im Durchschnitt öfter oder seltener offen sind, d.h. ihre **Offenwahrscheinlichkeit bestimmt** die **Ionendurchlässigkeit**. Der Kanal öffnet sich häufig repetitiv in Salven (B2), wobei eine einzelne **Kanalöffnung**, bei der Zehntausende von Ionen durch den Kanal strömen, nur wenige ms **dauert**. (Fonte: Taschenatlas der Physiologie [Atlas de Bolso de Fisiologia])

Quadro 1 - Segmento textual dos textos de Fisiologia.

Exemplos de segmentos do Cosmas 2:

Der **Ionentransport erzeugt** eine elektrische Spannung - diese Spannung ermöglicht ihrerseits die Weitergabe von elektrischen Impulsen von Nerv zu Nerv. Nach dem gleichen Muster arbeiten, wie später festgestellt, auch weitere Ionenpumpen, die einen Transportmechanismus betreiben: Zum Beispiel die Muskelkontraktion oder die Ausschüttung von Magensäure. (Fonte: Züricher Tagesanzeiger, 16.10.1997)

Als erstes wird das Bakterium vom Virus VP1phi infiziert. Dessen Gene veranlassen das Bakterium, neue Viren zu bilden und diese auf seiner **Zellmembran** zu **plazieren**. (Fonte: St. Galler Tagblatt, 05.06.1999)

Nach Aussage von Steiner sind **Ionenkanäle** die Verbindungstore zwischen einzelnen menschlichen Zellen. (Fonte: Vorarlberger Nachrichten, 15.04.2000)

⁶⁸ O Projeto Cosmas (*Corpus Search, Management and Analysis System*) do Instituto para Língua Alemã (IDS) da Universidade de Mannheim/Alemanha constitui-se de diferentes subprojetos, de acordo com a incrementação do *corpus* e os fins a que se destinam. O Cosmas 1 (http://www.ids-mannheim.de/kl/projekte/cosmas_1) corresponde à fase inicial do banco de dados de co-ocorrências (1992-2003) e o Cosmas 2, disponível em <http://www.ids-mannheim.de/cosmas2/>, corresponde à fase subsequente e aperfeiçoada do banco de dados do IDS.

*Eigenmann, Spenglerei und sanitäre Anlagen, Andwil, auf deren **Leitfähigkeit geprüft**.* (Fonte: St. Galler Tagblatt, 21.03.1998)

*Oberhalb der Falkenstraße, so Görtler, sei gestern eine **Kanalöffnung geschaffen** worden.* (Fonte: Frankfurter Rundschau, 16.07.1999)

Quadro 2 - Segmento textual do Cosmas 2 (textos jornalísticos).

Nos dois quadros anteriores, temos as mesmas composições ocorrendo em âmbitos textuais distintos, sendo que as formas verbais são distintas. No quadro a seguir, temos algumas das combinatórias com suas respectivas formas traduzidas⁶⁹, para melhor compreensão:

Textos de Fisiologia	Textos jornalísticos
<i>für den Ionentransport besitzt die Membran...</i> (para o transporte iônico a membrana possui ...)	<i>Der Ionentransport erzeugt...</i> (O transporte iônico produz ...)
<i>die Leitfähigkeit bestimmt...</i> (a capacidade de condução determina ...)	<i>auf deren Leitfähigkeit geprüft</i> (nos quais se testa a capacidade de condução)
<i>eine einzelne Kanalöffnung dauert...</i> (uma abertura de canal isolada dura ...)	<i>sei eine Kanalöffnung geschaffen</i> (se produziria uma abertura de canal)

Quadro 3 - Combinatórias nos textos de Fisiologia e nos textos do Cosmas (textos jornalísticos).

É possível perceber que as formações verbais não são fixas nas combinatórias. Elas são determinadas pelo composto, que é um núcleo terminológico. Se, por exemplo, buscarmos no Cosmas os cocorrentes a partir de cada um dos verbos dos exemplos anteriores, teremos como resultado uma lista de palavras, dentre as quais compostos nominais de diferentes áreas.

Assim, se tomarmos, por exemplo, a forma *geprüft* [testada/o] do verbo *prüfen* [testar] e buscarmos os cocorrentes, teremos dentre os resultados composições nominais de diferente âmbitos textuais:

⁶⁹ Saliento que realizei as traduções com o propósito único da melhoria da compreensão do fenômeno que pretendo comprovar.

Verbo	<i>Kompositum</i> coocorrente em fragmentos textuais do Cosmas
<i>geprüft</i>	müssten auf ihre Umweltverträglichkeit geprüft werden (precisaram ser testados sobre sua compatibilidade ambiental) Fonte: <i>Frankfurter Allgemeine Zeitung</i> , 1999.
	seien "auf einen strafrechtlichen Anfangsverdacht geprüft worden (seriam testados sobre uma suspeita penal inicial) Fonte: <i>Frankfurter Allgemeine Zeitung</i> , 2003.
	Neue Alternativstandorte würden geprüft . (novas posições alternativas seriam testadas) Fonte: <i>Berliner Morgenpost</i> , 1999.
	werden jedes Jahr von unabhängigen Wirtschaftsprüfern geprüft (são testados anualmente por examinadores econômicos independentes) Fonte: <i>Süddeutsche Zeitung</i> , 1998

Quadro 4 - Diferentes *Komposita* coocorrendo com mesma forma verbal no Cosmas (textos jornalísticos).

No quadro anterior, a forma *Umweltverträglichkeit* poderia ser associada ao meio ambiente, *Anfangsverdacht* ao âmbito do Direito e *Wirtschaftsprüfer*, como o próprio determinante apresenta, à área da Economia, embora também pudessem fazer parte de textos de outras áreas do conhecimento. Já *Alternativstandorte* corresponde a uma forma de uso mais “geral”, podendo fazer parte de um número maior de áreas do conhecimento. O que tento comprovar é justamente o fato de que o verbo não é fixo, mas se associa a diferentes compostos. Entretanto, há, de certa forma, uma seleção entre os dois itens, visto que existe uma forma verbal específica e não uma outra forma sinonímica, por exemplo.

Os exemplos nos textos de Doutrina do Direito⁷⁰ (*corpus* PICKBRENNER, 2006) e no Cosmas objetivam também essa confirmação, agora em uma área mais especializada em comparação ao texto de Fisiologia⁷¹.

Exemplos de segmentos dos textos de Doutrina do Direito Civil:

Nach der Gegenfassung findet bei unteilbaren Leistungen dagegen § 432 Anwendung, d.h. jeder Ehegatte kann Leistung nur an sich und an den anderen Ehegatten verlangen. Eine auch klausurrelevante Regelung enthält § 1357, nach der jeder Ehegatte unabhängig vom Güterstand das Recht hat, Geschäfte zur angemessenen Deckung des Lebensbedarfs der Familie mit Wirkung auch für und gegen den anderen Ehegatten zu tätigen. (Fonte: *Familienrecht* [Direito de Família])

Quadro 5 - Segmentos textuais de Doutrina do Direito Civil.

⁷⁰ O *corpus* de textos jurídicos em língua alemã foi organizado por PICKBRENNER (2006), sendo constituído pelo Código Civil Alemão (*Bürgerliches Gesetzbuch*). A subárea é o Direito do Cidadão ou Direito Civil (*Bürgerliches Recht/Zivilrech*), no âmbito do Direito Privado (*Privatrecht*).

⁷¹ O texto de Fisiologia corresponde a um livro em formato “atlas”, de modo que o nível de especialização da linguagem deve ser compatível com o nível de conhecimento de seu público-leitor, provavelmente estudantes da área médica ou profissionais médicos em formação.

Exemplos de segmentos do Cosmas:

Enthält das Urteil keinen Schuldausspruch, hat der **Ehegatte**, der die Scheidung **verlangt** hat, dem anderen unter Umständen auch einen Unterhalt zu reichen. (Fonte: Tiroler Tageszeitung, 13.12.2000)

Der **Güterstand** der Errungenschaftsbeteiligung **gelte** somit für alle Ehepaare, wenn sie nicht aus eigenem Antrieb eine separate Vereinbarung über ihre finanziellen Verhältnisse getroffen hätten. (Fonte: St. Galler Tagblatt, 13.01.2000)

Mit den «Working poors» - Berufstätige, die mit ihrem Einkommen den **Lebensbedarf** nicht mehr **abdecken** können - zeichne sich eine neue Kategorie Sozialhilfe-Empfänger ab. (St. Galler Tagblatt, 11.06.1997)

Quadro 6 - Segmentos textuais do Cosmas (textos jornalísticos).

Como procedi com os exemplos de Fisiologia e textos jornalísticos, apresento a seguir exemplos traduzidos das combinatórias dos dois âmbitos (Doutrina e jornais), com as composições e os verbos assinalados com cores diferentes, para melhor identificação.

Textos de Doutrina	Textos jornalísticos
jeder Ehegatte kann ... an den anderen Ehegatten verlangen (todo o cônjuge pode exigir ... de outros cônjuges)	der Ehegatte , der die Scheidung verlangt hat (o cônjuge , que exigiu a separação)
nach der jeder Ehegatte unabhängig vom Güterstand das Recht hat (todo cônjuge independente do regime de bens tem o direito)	Der Güterstand...gelte somit für alle Ehepaare (O regime de bens.... valeria assim para todos os casais)
Deckung des Lebensbedarfs der Familie ... zu tätigen (agir na descoberta das necessidades básicas da família)	die ...den Lebensbedarf nicht mehr abdecken können (que...não podem mais cobrir as necessidades básicas)

Quadro 7 - Combinatórias textuais em Doutrina e no Cosmas (textos jornalísticos).

Embora tenhamos uma forma verbal que se repete nos dois diferentes gêneros textuais observados – o verbo “verlangen” [exigir], trata-se de casualidade e não regra. Se utilizarmos o referido verbo como palavra de busca, no Cosmas, também teremos como resultado diferentes coocorrências textuais, dentre elas composições nominais de diferentes áreas do conhecimento, conforme exemplificado anteriormente com o verbo “prüfen” [testar].

Os resultados apontam uma seleção pelo composto nominal do verbo coocorrente, o que atualiza o sentido do verbo na combinatória, conferindo-lhe um caráter terminológico em função do uso no segmento. Há uma especialização do sentido do verbo, na medida em que passa a ser observado no todo da combinatória, como coocorrente com um composto nominal oriundo de uma área especializada. Esse sentido carrega características culturais da língua de partida, sendo também condicionado por diferentes tipologias e gêneros textuais. Da mesma forma, na tradução para outras línguas é preciso adaptar o sentido de tal combinatória aos condicionamentos da língua de chegada (aos diferentes cenários

comunicativos), de modo a se obter um texto fluente, que espelhe o “jeito de dizer” dessa outra cultura.

3º) A aprendizagem da tradução exige reflexão cognitiva e autonomia de decisão

Embora não exista unanimidade no contexto acadêmico quanto à noção de competência nos estudos de tradução, havendo enfoques que vão desde a perspectiva do conhecimento inato até uma percepção em termos de desempenho, este trabalho, ao partir de minhas observações em sala de aula junto a aprendizes de tradução da língua alemã, filia-se às correntes de estudos que distinguem competência comunicativa de competência tradutória. Esses estudos identificam um *continuum* entre experiente e novato, considerando a competência em tradução um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que pode ser facilitado por um processo de ensino-aprendizagem – a didática da tradução (PAGANO, MAGALHÃES e ALVES, 2005).

Segundo Hurtado Albir (2005), mesmo que um falante bilíngüe possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngüe possui competência tradutória. Isso me foi possível comprovar nas observações em sala de aula. Mesmo com o mesmo nível de formação em língua alemã, os aprendizes de tradução apresentaram competências tradutórias distintas, verificadas em suas produções textuais nas disciplinas de tradução.

Já em Chomsky (1965) tem-se a distinção entre competência e desempenho. A partir de então, muitas pesquisas buscaram aprofundar e definir a noção de competência, incluindo também habilidades para o uso lingüístico, consideradas por Chomsky como aspectos próprios do desempenho. Ao referir competência comunicativa, penso em um sistema subjacente de conhecimentos e habilidades necessários para a comunicação, mas é preciso considerar também as habilidades de uso, entender que existem subcompetências, mecanismos estratégicos e psicofisiológicos, e que é necessária a interação entre todos esses componentes.

Segundo Hurtado Albir (2005, p.21), para entender o funcionamento da aquisição do conhecimento é preciso distinguir três formas distintas, que correspondem a modos de conhecer o mundo: o conhecimento declarativo, o operacional (ou procedimental) e o explicativo. Trata-se de *saber o quê, como e por quê*, respectivamente. A primeira forma é adquirida pela exposição, sendo seu processamento controlado. A segunda é adquirida pela prática, seu processamento é essencialmente automático. A terceira corresponde ao conhecimento teórico, saber como explicar. Além disso, qualquer aquisição de conhecimento pressupõe um processo de aprendizagem.

Autores como Hurtado Albir (2005, p.23) consideram necessário para a competência tradutória, além dos conhecimentos lingüísticos, textuais, temáticos, culturais,

de documentação, e a capacidade de transferência, também o componente estratégico. É nesse sentido que conduzi as observações desta tese, pois acredito que são as estratégias e habilidades individuais que tornam um aprendiz um profissional tradutor, e que tais habilidades podem ser incrementadas pela didática da tradução.

Não vejo a competência tradutória como uma habilidade inata, que qualquer falante bilíngüe possui. Acredito na competência tradutória como um processo de especialização da competência comunicativa. O desenvolvimento dessa competência tradutória corresponde a um *continuum* entre o natural e o construído, entre o conhecimento do aprendiz e o do profissional tradutor. Acredito igualmente no papel essencial do *feedback* no desenvolvimento de tal competência e que a sua aquisição corresponde a um processo de automação gradual e de reflexão crítica do aprendiz sobre as suas próprias intuições. De acordo com Fábio Alves, quando aborda a Teoria da Relevância nos Estudos de Tradução,

[...] aprender a manipular consciente e habilidosamente as informações lingüísticas codificadas conceitual e procedimentalmente no texto de partida com vistas à sua veiculação no texto de chegada torna-se um elemento essencial no desenvolvimento da competência tradutória. (ALVES, 2001, p. 32)

De acordo com esse posicionamento, a competência tradutória corresponde a um conhecimento especializado constituído por um sistema subjacente de conhecimentos e por um conjunto de subcompetências (bilíngüe, extralingüística, sobre tradução, instrumental e estratégica) (HURTADO ALBIR, 2005, p.28-29).

Assim, tenho como objetivo neste trabalho desenvolver principalmente a subcompetência instrumental, que consiste em conhecimentos operacionais, relacionados ao uso das tecnologias de informática aplicadas à tradução. Entretanto, acredito que esta pesquisa e o resultado aplicado dela em um ambiente virtual de aprendizagem de tradução serão também responsáveis pelo desenvolvimento das subcompetências lingüística, extralingüística e de tradução, na medida em que oportunizam a aprendizagem por observação, desenvolvendo, conseqüentemente, também a competência estratégica, por meio da possibilidade de comparação dos resultados do trabalho do aprendiz com algumas propostas de texto do ambiente.

Na realidade, todas essas subcompetências têm funcionamento integrado de modo a constituírem a competência tradutória, interagindo entre si no ato tradutório. Entretanto, existem entre elas hierarquias e variações. A competência estratégica tem posição destacada porque afeta as demais na medida em que serve para efetuar reparos e controlar o processo. Essa interação também varia de acordo com a direção da tradução, a combinação lingüística, a especialidade, o grau de experiência do tradutor e o contexto de tradução (HURTADO ALBIR, 2005, p.30).

A partir desses três pilares teóricos adotados nesta pesquisa, apresento, na Parte empírica a seguir, o *corpus* de estudo e a metodologia de trabalho. Inicialmente, descrevo a fase piloto da pesquisa; na seqüência, apresento o desenvolvimento da pesquisa por meio da incrementação das palavras de busca; posteriormente, busco a confirmação de resultados em outros âmbitos textuais. Ao final da Parte empírica, busco a confirmação do grau de fixação das combinatórias por meio de testes de comutabilidade. Ao final, apresento as evidências da pesquisa empírica e uma proposta para a disponibilização dos resultados do estudo na forma de um ambiente de aprendizagem virtual. Essa proposta materializa-se no *VirtuaLern*, que é apresentado na Parte aplicada deste trabalho, vinculado à crença da construção do conhecimento por parte do aprendiz por meio da reflexão sob o uso da língua na observação de textos autênticos.

SEGUNDA PARTE – Pesquisa empírica

Neste capítulo apresento o *corpus* de estudo, as etapas de desenvolvimento da pesquisa e o modo como empreendi a observação das combinatórias nos *corpora*.

1. *Corpus* de estudo

Empreendi as buscas por coocorrentes com os compostos nominais no Banco de Dados de Coocorrências do Projeto Cosmas 1 (*Corpus Search, Management and Analysis System*) do Instituto para Língua Alemã (IDS) da Universidade de Mannheim⁷².

Os *corpora* de Mannheim correspondem a uma coletânea de textos em língua alemã, utilizada como base empírica para o desenvolvimento de pesquisas linguísticas, através de vários projetos, dentre os quais, o Cosmas 1⁷³, que corresponde à fase inicial do banco de dados de coocorrências (1992-2003), e o Cosmas 2⁷⁴, a fase subsequente e aperfeiçoada do banco de dados do IDS.

O Projeto Cosmas 2 oferece três formas de utilização:

- 1) **COSMAS II_{win}** – aplicativo para sistema *Windows*;
- 2) **COSMAS II_{web}** – aplicativo para utilização pela *Web*, sem instalação no sistema *Windows*;
- 3) **COSMAS II_{script}** - interpretador de comandos em linha para sistema *Solaris*.

As versões para *Windows* e *Web* permitem acesso mediante registro de usuário. A versão *Script* destina-se a desenvolvimento e testagem de métodos empíricos para a plataforma do Cosmas, servindo apenas para uso interno no IDS ou para consulta. Nesta pesquisa, fiz uso da versão para *Windows*.

O *corpus* Cosmas contém um conjunto de materiais textuais em formato eletrônico, atualmente com cerca de 3,6 bilhões de palavras distribuídas em 86 grupos de textos⁷⁵.

No *site* do Projeto do IDS, no item “Organização dos textos”⁷⁶, há uma listagem dos *corpora*, as abreviaturas que os identificam e a extensão de cada um. Tem-se, em sua

⁷² Para a escolha do Cosmas, considerei a extensão da coletânea de textos, o fato de se constituir de textos autênticos em língua alemã, em sua maioria publicações de jornais diários e a disponibilidade de acesso *online* para fins de pesquisa linguística.

⁷³ Disponível em http://www.ids-mannheim.de/kl/projekte/cosmas_1

⁷⁴ Disponível em <http://www.ids-mannheim.de/cosmas2/>

⁷⁵ Saliente-se que, desde o início desta pesquisa, o Projeto Cosmas 1 já sofreu modificações, tendo em vista constituir-se, originalmente, como uma plataforma experimental. Nesse sentido, atualmente, embora ambos estejam disponíveis para pesquisas *online*, é do Projeto Cosmas 2 que se obtém a listagem dos textos que constituem os *corpora* de análise.

maioria, textos de jornais alemães (*Berliner Zeitung*, *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, *Süddeutsche Zeitung*, etc.), mas há também obras literárias (Marx e Engels, Irmãos Grimm, Thomas-Mann, Goethe, etc.), revistas (*Der Spiegel*, revista de bordo da Lufthansa, etc.), *corpus* de entrevistas, *corpus* de textos especializados (Tecnologia Genética, Jornal da Informática, etc.)⁷⁷. Alguns apresentam anotações morfossintáticas.

Na primeira fase da pesquisa (a seguir descrita), utilizei o Banco de Dados de Coocorrências⁷⁸, que está dividido em dois campos de busca. O lado esquerdo da tela corresponde ao campo de busca de “palavras relacionadas⁷⁹” (*Bezugswörter*), no qual podem ser observadas 220.309 palavras⁸⁰. Nesse campo, há espaço para digitalização ou para busca pela inicial da palavra. A seleção da inicial relaciona, à direita, as palavras do *corpus* a partir da letra selecionada. À esquerda, tem-se quatro opções de apresentação dos resultados (*contrast*, *topographic profile*, *semantic proximity*, *show related collocation*), que correspondem a formas distintas de relacionamento da palavra de busca (através de campos semânticos próximos ou da apresentação de colocações, por exemplo). Tais ferramentas não foram utilizadas nesta primeira etapa do trabalho. Utilizei apenas o modelo de apresentação “standard”, ou seja, o modo de abertura da ferramenta de busca.

O lado direito da tela corresponde ao campo de busca de coocorrências, no qual podem ser armazenados 770.202 diferentes parceiros coocorrentes (*Koorkurrenzpartner*). Aqui há um campo para digitalização da palavra de busca. São três as formas de apresentação dos resultados: alfabética, por coesão e pela função sintática do coocorrente (substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, etc.). Além disso, tem-se a opção de utilizar o modelo de busca “regex” (expressão regular⁸¹). Nas buscas iniciais, foram utilizadas, em geral, apenas a listagem alfabética e por coesão. As demais formas de apresentação serviram apenas para confirmação de resultados.

⁷⁶ Disponível em <http://www.ids-mannheim.de/cosmas2/projekt/referenz/korpora.html>

⁷⁷ A relação de jornais, editoras e agências que cederam os textos para o Projeto pode ser visualizada em <http://www.ids-mannheim.de/kl/projekte/korpora/textgeber.html>

⁷⁸ Disponível para acesso no endereço, <http://corpora.ids-mannheim.de/ccdb/>

⁷⁹ O termo escolhido talvez não corresponda à tradução mais adequada. Entretanto, fiz a opção por acreditar que contemple o que considero “relacionado” ao item de busca (o composto alemão), ou seja, os itens lexicais que o circundam, tanto adjetivos atributivos, formações verbais simples ou compostas, preposicionadas ou não, artigos definidos, indefinidos ou possessivos, dentro dos limites de uma frase. Neste sentido, verifiquei que, no programa de busca do Cosmas, não há restrição ao nível frasal, tendo sido encontrados como “palavras relacionadas” itens lexicais que estavam dispostos nas proximidades, mas que correspondiam a frases distintas. Tais resultados foram desconsiderados nesta pesquisa.

⁸⁰ Esta informação foi coletada em 11 de dezembro de 2009. As atualizações são constantes, portanto, este número também se modifica constantemente.

⁸¹ Na Informática, corresponde a um padrão a ser usado para procurar ou substituir palavras ou grupos de palavras. É um meio preciso de se fazer buscas de determinadas porções de texto. Por exemplo, se o conjunto de palavras for {asa, carro, jardim, ovos, terra} e a expressão regular buscar por um padrão rr, obterá as palavras *carro* e *terra*. Existem diferentes formatos para se definir expressões regulares, porém, com algumas noções gerais, é possível entender boa parte das expressões.

A figura, a seguir, apresenta a imagem de abertura do Banco de Dados de Coocorrência do Projeto Cosmas 1.

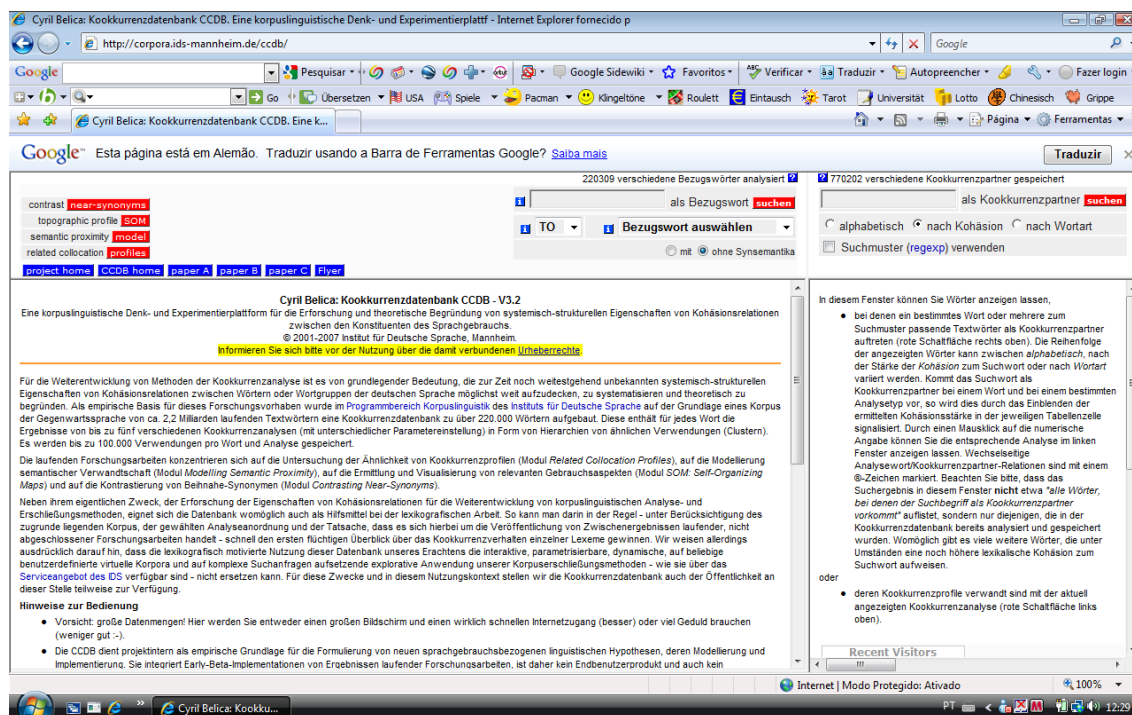


Figura 1 - Banco de Dados de Coocorrência – Projeto Cosmas 1

Ao selecionar um coocorrente no campo direito da tela tem-se o resultado apresentado no campo à esquerda na forma “standard” de palavras relacionadas. Entretanto, percebi que o resultado não se restringe ao par selecionado (palavra de busca e coocorrente), mas lista todas as palavras relacionadas à palavra de busca.

Ao consultar o Cosmas, por exemplo, com o composto *Muskelkontraktion* (contração muscular), o qual teve três ocorrências no *corpus* de manuais de Medicina da minha dissertação de mestrado, obtive o resultado a seguir:

Kompositum de busca	Localização da coocorrência		Nº de coocorrências	Coocorrências
Muskelkontraktion	-2	3	45	Orgasmus (orgasmo) ⁸²
	-5	-1	35	etwa (por exemplo)
	-3	3	20	Bewegung (movimento)
	-3	1	20	wichtig (importante)
	-5	-4	10	ist (é)
	1	2	6	sind (são)

Quadro 8 - Resultado da busca, no Cosmas 1, dos coocorrentes com o item *Muskelkontraktion*.

⁸² Saliento aqui que a tradução das palavras foi inserida para melhor compreensão. Não há qualquer tradução na página do Projeto Cosmas 1.

A numeração da localização da coocorrência *Bewegung* no quadro 8 indica que se encontra três palavras à esquerda (-3) ou três palavras à direita (3) do item de busca *Muskelkontraktion*, tendo coocorrido 20 (vinte) vezes junto ao item de busca no *corpus* analisado⁸³.

No lado esquerdo da tela de visualização das coocorrências, existe um ícone em vermelho com um sinal (+). Ao clicar nesse ícone, é possível visualizar, nos textos, os itens de busca com suas respectivas coocorrências. No lado esquerdo da tela, tem-se indicado também o *corpus* de origem dos fragmentos textuais. A seguir, tem-se, para visualização, um fragmento da tela após a busca das coocorrências no texto:

Analysewort: Muskelkontraktion , Analysetyp 0			
-	-2 3	45 Orgasmus	3 33% Orgasmus ... Muskelkontraktionen
Orgasmus			
-	-5 -1	35 etwa	7 71% etwa [ist wichtig für die] Muskelkontraktion ... die
E97 enden Stoffwechselprozesse wie etwa Muskelkontraktion oder Nervenleitung. De I97 us. Kalium etwa ist wichtig für die Muskelkontraktion und die Speicherung vo I99 us. Kalium etwa ist wichtig für die Muskelkontraktion und die Speicherung vo V97 Energie auf und macht sie etwa für Muskelkontraktionen und Nervenfunktionen N97 Energie auf und macht sie etwa für Muskelkontraktionen und Nervenfunktionen O99 n (etwa nach einem Sportunfall) Die Muskelkontraktion, die Fähigkeit anzuspa			
-	-3 3	20 Bewegung	3 33% Bewegung ... Muskelkontraktionen
C94 ielsweise durch Bewegung der Augen, Muskelkontraktionen, Herzrhythmen oder d A97 entsprechenden Feinfühligkeit eine Muskelkontraktion, welche die Bewegung h P95 ie Umwandlung von Nervenimpulsen in Muskelkontraktionen, also Bewegung ⁸⁴ , vera			
-	-3 1	20 wichtig	3 66% wichtig für die Muskelkontraktion
I97 us. Kalium etwa ist wichtig für die Muskelkontraktion und die Speicherung vo I99 us. Kalium etwa ist wichtig für die Muskelkontraktion und die Speicherung vo			
-	-5 -4	10 ist	9 66% ist wichtig für der die ... Muskelkontraktion und
I97 us. Kalium etwa ist wichtig für die Muskelkontraktion und die Speicherung vo I99 us. Kalium etwa ist wichtig für die Muskelkontraktion und die Speicherung vo N92 Dadurch ist es z. B. möglich, Muskelkontraktionen sichtbar zu machen. N94 alziun: Dieses ist der Auslöser der Muskelkontraktion. Die Fasern von Galler			

⁸³ Destaco que, ao buscar confirmação de resultados em etapa posterior a da pesquisa, percebi alterações quanto a esses dados. Essas alterações estão relacionadas à inserção de novos textos e a reformulações posteriores no Banco de Dados. Entretanto, mantive os resultados inicialmente apresentados.

⁸⁴ Embora os dois primeiros exemplos confirmem a posição de *Bewegung* como 3º item à esquerda e à direita de *Muskelkontraktion*, no último exemplo *Bewegung* corresponde ao 2º item à direita. Entretanto, julguei não haver necessidade de consideração de tais “diferenças”, visto que tais registros não correspondem ao foco das observações aqui desenvolvidas. A intenção aqui foi apenas mostrar a forma de apresentação do Cosmas 1.

N99	ie	beispielsweise	eine	isometrische	Muskelkontraktion,	die	sozial	unauffälli
N00	st	unentbehrlich	für	den	gerinnung,	Muskelkontraktion	und	chenfestigende
P95	ie	Umwandlung	von	Nervenimpulsen	in	Muskelkontraktionen,	also	Bewegung,
								vera
A00		Beckenbodens	zu	kontrollieren.	Die	Muskelkontraktionen	sind	auf
P99	e	Moleküle	Actin	und	Myosin	für	die	Muskelkontraktion
								verantwortlich
								sind,
								d

Quadro 9 - Fragmento da tela do Cosmas 1 com resultado dos coocorrentes textuais com o item de busca.

A marcação em vermelho do item *Bewegung* não é do Cosmas. Serve apenas para identificar o item sob observação. As abreviaturas à esquerda identificam, respectivamente, os textos do *corpus*. Assim, por exemplo:

E97 = <i>Züricher Tagesanzeiger</i> (Diário de Zurique do ano de 1997)
I97 = <i>Berliner Morgenpost</i> (Jornal da Manhã de Berlim do ano de 1997)

Quadro 10 - Exemplos dos significados das abreviaturas do *corpus* no Cosmas 1.

2. Desenvolvimento da pesquisa

Esta pesquisa efetivou-se em quatro momentos distintos, mas complementares:

- 1) Fase piloto: reconhecimento de características combinatórias de termos compostos em textos de Medicina, oriundos de um *corpus* de textos originais, em um novo ambiente textual - o texto jornalístico em língua alemã.
- 2) Ampliação do conjunto de compostos sob exame: foram incluídos novos termos de Medicina, agora ocorrentes nos textos jornalísticos sob análise. Tais formações foram levantadas a partir da busca dos verbos coocorrentes com os compostos do momento inicial da pesquisa. Também foram utilizados, nesse segundo momento, termos compostos de Doutrina do Direito, obtidos de artigos produzidos por autoridades da área na Alemanha e organizados para fins de pesquisa linguística junto ao PPG-Letras desta Universidade (PICKBRENNER, 2006). Esses termos também foram verificados em textos jornalísticos (reunidos nos *corpora* do Cosmas).
- 3) Busca do conjunto ampliado de compostos em textos especializados: o objetivo deste terceiro momento foi confirmar padrões de associação. Ainda nesse terceiro momento, utilizei um *corpus* de Cardiologia (ZILIO, 2007) e fiz buscas por compostos de textos jurídicos em textos de Doutrina do Direito, de modo a verificar suas contextualizações originais.

- 4) Sistematização dos achados sobre as correlações e associações entre compostos e verbos coocorrentes em textos jornalísticos e em textos especializados: Essas correlações foram organizadas de modo a se depreender padrões de associação das cominatórias “formas verbais + compostos nominais”, incluindo uma sistematização sobre o papel de determinados prefixos verbais e sobre o seu semantismo.

A quarta etapa é, na verdade, um reconhecimento de características que fornecem dados para o desenho de um ambiente virtual de apoio à aprendizagem de tradução da língua alemã para o português especialmente dirigido para aprendizes brasileiros. Cada um dos recursos do ambiente é fruto do trabalho de reconhecimento de associações entre compostos nominais, verbos e seus diferentes gêneros textuais de ocorrência.

Passo, agora, a uma apresentação mais detalhada de cada um desses momentos.

3. Observação do *corpus*

Neste item, apresento o modo como desenvolvi as buscas em *corpora*. Cada subitem, assim, corresponde a uma etapa da evolução do trabalho.

3.1 Buscas a partir de compostos oriundos de textos médicos

3.1.1 Primeira fase de buscas

Seguindo o procedimento descrito no item 1, utilizei como palavras de busca os *Komposita* da listagem obtida no mestrado (Anexo 1), retirados de textos médicos, especificamente da área de Fisiologia⁸⁵, tendo selecionado apenas os compostos nominais que se apresentam na forma substantivo-substantivo. Descartei as demais formações (verbo-substantivo, adjetivo-substantivo ou advérbio-substantivo). Essa restrição seguiu a opção feita na dissertação de mestrado, tendo em vista a necessidade de limitação do foco de estudo em meio ao leque de possibilidades composicionais da língua alemã⁸⁶.

⁸⁵ Esse *corpus* inicial de Fisiologia é proveniente de livros em formato “atlas”, de acordo com terminologia da língua alemã. Nesses livros, após uma página de texto tem-se uma página de ilustrações sobre o tema abordado. Trabalhei com esse material como revisora de textos traduzidos do alemão para o português. Esse gênero textual tem características didáticas, sendo utilizado tanto para ensino/aprendizagem da área específica como para fonte de consulta para público-leitor não especialista.

⁸⁶ Na língua alemã, são consideradas compostos nominais as formações cuja base (parte final) corresponde a um substantivo ou substantivação, mas cujo determinante (parte inicial) pode corresponder a substantivos, adjetivos, verbos, advérbios ou preposições.

Utilizei como palavras de busca *Komposita* como: *Augenmuskel* [músculo ocular], *Energiegehalt* [conteúdo de energia], *Energieverbrauch* [uso de energia], *Herzmuskel* [músculo cardíaco], *Herzmuskulatur* [musculatura cardíaca], *Muskelfaser* [fibra muscular], *Nervenfaser* [fibra nervosa], *Zellkern* [núcleo celular], *Zellmembran* [membrana celular]. Além desses, busquei também, como forma de confirmação de minhas hipóteses, composições que não estavam na listagem, mas que foram relacionadas como coocorrentes com os itens de buscas a partir dos compostos iniciais: *Energieabgabe* [liberação de energia], *Muskelentzündung* [inflamação muscular], *Herzinfarkt* [infarte cardíaco], *Herzkrankheit* [doença cardíaca], *Ruhestörung* [perturbação do repouso], *Ruhezustand* [estado de repouso].

Saliento, porém, que alguns compostos não apresentaram resultados nas buscas no Cosmas⁸⁷. O quadro a seguir ilustra algumas das expressões de busca provenientes dos textos de Fisiologia que não encontraram coocorrentes no *corpus*:

<p style="text-align: center;">Aktinfilament Diffusionspotenzial Endplatte – Endplattenstrom Gleichgewichtspotenzial – Gleichgewichtskonstante Ionenkanäle – Ionenstrom Membranfleck – Membranpotenzial Muskelaktivität – Muskeldehnbarkeit – Muskeldehnung Potenzialdifferenz Zellfunktion - Zellkörper</p>
--

Quadro 11 - Palavras de busca sem resultado para coocorrentes no Cosmas 1.

A partir dos compostos iniciais, busquei as coocorrências verbais, a partir das quais busquei novos coocorrentes nominais, de forma a organizar uma categorização das combinatórias textuais.

3.1.2 Resultados iniciais e perspectivas

A partir dessa categorização, foi possível identificar que o *Kompositum* exerce tanto a função de sujeito como a de objeto direto (acusativo) nas combinatórias, correspondendo a um núcleo terminológico (NT) ligado a um núcleo verbal (NV).

O trabalho permitiu analisar os *Komposita* médicos em cotextos de uso, especificamente em textos jornalísticos, e verificar a existência de unidades especializadas

⁸⁷ Essa não-ocorrência foi relacionada à especificidade dos itens lexicais, tipicamente terminologias da área de Fisiologia, para os quais não houve registro no *corpus* de textos jornalísticos do Cosmas no momento do desenvolvimento das buscas. Tendo em vista a inserção posterior e permanente de novos textos pelos pesquisadores de Mannheim, em busca posterior com os mesmos itens lexicais foram registrados resultados positivos. Entretanto, julguei desnecessária sua consideração naquele momento, tendo em vista a amplitude de resultados positivos.

em seu entorno textual. A utilização do Cosmas 1 e do Banco de Dados de Coocorrências do IDS-Mannheim contribuiu como facilitador no sentido de não gerar, para mim, a necessidade de composição de um *corpus* de textos especializados em língua alemã. Essas pesquisas, no Banco de Dados, foram reveladoras da existência de tais combinatórias, as quais puderam ser comprovadas em exemplos de uso.

De acordo com Picht (1990a, p.41), nas línguas românicas e germânicas, a incidência de verbos é menor do que a de nomes, o que significaria que o verbo é portador de um grande número de noções ou sentidos; o signo linguístico é sobrecarregado. Tem-se, assim, verbos que apresentam um sentido mais vago, o qual é especificado pelos elementos com ele coocorrentes, no caso específico desta pesquisa, os compostos nominais.

Dessa especificação também participam os prefixos verbais, no caso específico da língua alemã. Assim, ao tomar um verbo como *geben*, em seu sentido amplo [dar, entregar], e ao observá-lo nos resultados em cotexto com os compostos oriundos de textos jurídicos, encontrei a combinação *Willenserklärungen abgeben* [dar declarações de intenção]. Nessa formação, tem-se a especificação do verbo *abgeben*, inicialmente por meio do prefixo AB, que confere ao verbo um sentido causativo, de produção de efeito. Posteriormente, essa especificação é confirmada no sentido do todo, ao combinar-se com o composto *Willenserklärung* [declaração de intenção], tem-se o sentido de “dar” vinculado a *Erklärung* [explicação].

Em uma abordagem monolíngue, interessa saber com que elementos um verbo é capaz de conectar-se. Assim, conforme exemplifiquei anteriormente, os termos ou itens lexicais que aparecem em conjunção com um verbo podem ser entendidos como indicadores do conteúdo semântico do verbo (PICHT, 1990a, p.39). Nesse momento do trabalho, restringi-me à abordagem monolíngue. Portanto, interessou identificar os verbos que se conjugam aos termos e os termos que se conjugam aos verbos. Entretanto, no campo da Tradução, é preciso considerar a polissemia, as nuances de significado, mas também a homonímia, as variações de sentido. Portanto, a continuidade do trabalho deverá se dar por meio da busca de diferenças na tradução para o português, de modo a auxiliar o aprendiz em seu processo tradutório e, conseqüentemente, no desenvolvimento de sua competência tradutória.

3.1.3 Síntese dos resultados iniciais da observação

Como resultado das buscas por coocorrentes com as composições retiradas dos textos de Fisiologia (Anexo 1), considere, inicialmente, apenas os sintagmas nominais e verbais diretamente relacionados às palavras de busca.

Desconsiderarei os itens que não se confirmaram como “verdadeiros” coocorrentes com o composto nominal *Muskelkontraktion*. Por exemplo, a partir dos fragmentos textuais dos *corpora* de Mannheim, obtive:

...durch **Bewegung** der Augen, **Muskelkontraktionen**, Herzrhythmen oder...
(através do **movimento** dos olhos, **contrações musculares**, ritmos cardíacos ou...),

ou ainda

...die Umwandlung von Nervenimpulsen in **Muskelkontraktionen**, also **Bewegung**...
(a transformação dos impulsos nervosos nas **contrações musculares**, portanto **movimento**...),

o que demonstra, claramente, a falta de vinculação para fins de busca de combinatórias textuais, de acordo com a definição dos grupos sintagmáticos aqui observados. Os itens lexicais referidos como palavras-relacionadas não apresentam relações sintático-semânticas estreitas como as que caracterizam as combinatórias desta pesquisa. Essas unidades “relacionadas” se caracterizam por uma maior independência no sentido de uma tradução desvinculada do todo do grupo nominal. Embora a tradução de tais itens dependa igualmente da compreensão de um entorno textual, a relação estabelecida entre os itens não é tão estreita, possibilitando, até certo ponto, uma tradução palavra por palavra, diferente das unidades a que me refiro nesta pesquisa.

No quadro a seguir, apresento resultados considerados inicialmente pertinentes na busca por combinatórias textuais junto aos compostos nominais.

Palavra de busca	Palavras relacionadas
Muskelkontraktion (contração muscular)	ist wichtig für die Muskelkontraktion (é importante para a contração muscular)
Muskelentzündung (inflamação muscular)	eine hartnäckige Muskelentzündung (uma inflamação muscular persistente)
	leiden an einer hartnäckigen Muskelentzündung (sofrer de uma inflamação muscular persistente)
	auf Grund einer Muskelentzündung wegen einer Muskelentzündung (devido a uma inflamação muscular)
Muskelfasern (fibra muscular)	sind zwei Muskelfasern gerissen (duas fibras musculares estão rompidas) eine Muskelfasern in der Schulter gerissen hat (roupeu-se uma fibra muscular no ombro) riß eine Muskelfaser (rompeu uma fibra muscular) eine Zerrung ohne gerrissene Muskelfasern (uma distensão sem fibras musculares rompidas)

Herzmuskulatur (musculatura cardíaca)	die Durchblutung der Herzmuskulatur (a circulação da musculatura cardíaca)
	wird die Herzmuskulatur erregt (a musculatura cardíaca é excitada)
	wird die Herzmuskulatur erholt (a musculatura cardíaca é relaxada)
	wird die Herzmuskulatur verstärkt (a musculatura cardíaca é fortalecida)
Zellmembran (membrana celular)	Protein/Rezeptoren in/an der Zellmembran (proteína/receptores na/junto a membrana celular)
	sitz in der Zellmembran (colocado/a na membrana celular)
	ist/sind in der/die Zellmembran eingebettet (é/são colocados na membrana celular)
	die Lipide der Zellmembran zerstören (destruir os lipídios da membrana celular)
	die Zerstörung der Zellmembran (a destruição da membrana celular)
	die Struktur der Zellmembran (a estrutura da membrana celular)
	Die Strahlen greifen die Zellmembran an (Os raios afetam a membrana celular)
Zellkern (núcleo celular)	der Zellkern entfernt worden war/ist (o núcleo celular fora/é removido)
	auf den Chromosomen im Zellkern aufgereiht waren (estavam colocados sobre os cromossomos no núcleo celular)
	sich die Chromosomen im Zellkern verdoppelt haben (os cromossomos no núcleo celular duplicaram-se)
	einen Zellkern mit genetischer Information entnommen (retirar um núcleo celular com informação genética)
	Die menschlichen Gene wurden dem Zellkern eines Schafes eingepflanzt. (Os gens humanos foram implantados no núcleo celular de uma ovelha.)
	im Zellkern werden entdeckt (são descobertas/os no núcleo celular)

Quadro 12 - Resultados apresentados como palavras relacionadas⁸⁸ no Cosmas 1

A partir desses resultados iniciais e com base nos trabalhos desenvolvidos por Bevilacqua (2004), optei, na sequência, pela busca de coocorrências com os verbos apresentados como palavras relacionadas. Saliento aqui que verbos como “*sein*” (ser/estar) e “*werden*” (tornar-se) foram desconsiderados, tendo em vista constituírem-se não apenas verbos principais em língua alemã, mas também funcionarem como auxiliares na formação do passado simples (*Partizip Perfekt*), do mais que perfeito (*Plusquamperfekt*), do futuro, das duas formas de passiva (presente e pretérito) e das duas formas de conjuntivo (*Konjunktiv I e Konjunktiv II*), que correspondem, em português, ao condicional (indicativo ou subjuntivo), sendo utilizadas também no discurso indireto. A busca por coocorrências com esses verbos resultaria em uma listagem repetida de coocorrentes, os quais já teriam sido relacionados junto aos verbos principais da sequência.

⁸⁸ Saliento que fiz todas as traduções para que o leitor que desconhece a língua alemã possa compreender o trabalho desenvolvido. Estou certa de que, em muitos casos, tais traduções poderiam ainda ser reformuladas. Entretanto, não prejudicam o entendimento das análises. Todas as críticas, no sentido de qualificar o trabalho, serão muito bem-vindas.

Foram utilizadas como itens de busca as formas de infinitivo dos verbos principais, as conjugações de terceira pessoa do singular (tendo em vista a ocorrência de troca de vogal na raiz de alguns verbos alemães)⁸⁹, as formas de conjugação de *Präteritum* (imperfeto) e de *Partizip Perfekt* (perfeito).⁹⁰ Saliento que, em alguns casos, a confirmação dos coocorrentes só ocorreu através das buscas às demais formas verbais, principalmente às formas de particípio.

O quadro a seguir apresenta as formas verbais utilizadas como itens de busca.

Infinitivo	3ª Pess. Sing.	Präteritum	Partizip Perfekt
leiden (sofrer)	leidet	litt	hat gelitten
reißen (romper)	reißt	riß	ist/hat gerissen
sich erholen (restabelecer-se)	erholt sich	erholte sich	hat sich erholt
angreifen (atacar)	greift...an	griff	hat angegriffen
entfernen (extirpar)	entfernt	entfernte	hat entfernt
entnehmen (remover)	entnimmt	entnahm	hat entnommen
entdecken (descobrir)	entdeckt	entdeckte	hat entdeckt
einpflanzen (implantar)	pflanzt...ein	pflanzte	ist eingepflanzt

Quadro 13 - Formas de conjugação dos verbos selecionados como itens de busca no Cosmas 1.

São necessários aqui alguns esclarecimentos a respeito das regras de conjugação dos verbos em língua alemã. Tem-se, inicialmente, a distinção entre verbos fracos e fortes (*schwache Verben* e *starke Verben*). Os verbos fracos formam o *Präteritum* com a inserção de “te” à raiz do verbo, sendo esta terminação seguida da conjugação de pessoa. Nesse tempo verbal, não há marcação distinta para a primeira e a terceira pessoas do singular. São verbos fracos, portanto: *erholen sich*, *entfernen*, *entdecken*, *einpflanzen*, como é possível identificar na terceira coluna do quadro 13. Os verbos fortes têm formas distintas de conjugação no *Präteritum*, com troca da vogal na raiz (terceira coluna do Quadro 13). São verbos fortes, portanto: *leiden*, *reißen*, *angreifen*, *entnehmen*. Também é necessário esclarecer que o verbo *erholen* é reflexivo, por isso aparece acompanhado da forma “sich” (se). Além disso, tem-se aqui dois verbos separáveis (*trennbare Verben*) – *angreifen* e *einpflanzen* – cujo prefixo se separa da raiz do verbo na conjugação, sendo deslocado para o final da oração, conforme identificado na segunda coluna do quadro 13. No *Partizip Perfekt*, a partícula “ge” se insere entre esse prefixo e a raiz do verbo (quarta coluna do quadro 13). Já os prefixos *er-* e *ent-*, nos verbos *erholen*, *entfernen*, *entnehmen* e *entdecken*, são não-separáveis (*nicht-trennbare Verben*), ou seja, não se separam na conjugação nem utilizam a partícula “ge” na formação do Pretérito.

Na conjugação do *Partizip Perfekt*, tem-se como verbos auxiliares “*sein*” (ser/estar) e “*haben*” (ter), como se pode verificar na quarta coluna do quadro 13. A distinção no uso de

⁸⁹ Conforme é possível visualizar na segunda coluna do quadro 13.

⁹⁰ No caso do *Perfekt*, considerou-se, conforme referido, apenas a forma de particípio, sendo descartado o verbo auxiliar (*haben* ou *sein* – ter ou ser).

um ou outro na conjugação do Pretérito depende do verbo principal ser um verbo estático (usa-se o auxiliar “haben”), que não indica movimento nem mudança de estado, ou um verbo dinâmico (usa-se o auxiliar “sein”). Entretanto, tem-se também como regra que os verbos reflexivos são sempre acompanhados de “haben”, além de haver distinções dialetais de uso.

Cabe salientar também que é regra da gramática de língua alemã que o verbo deve estar na segunda posição na oração (exceção para o Imperativo, perguntas sim/não, orações condicionais). Dessa forma, em uma oração que inicie, por exemplo, com um advérbio, ter-se-á o deslocamento do sujeito para a terceira posição na oração, de forma que o verbo não deixa a posição 2. Entretanto, tem-se também como regra que, nas orações subordinadas, o verbo é deslocado para o final da oração. Assim, em uma oração com forma verbal composta, “verbo auxiliar ou modal + verbo no infinitivo ou no particípio”, ter-se-á o verbo auxiliar ou modal deslocado para depois do verbo principal, no final da oração. Isto pode ser observado nos exemplos de fragmentos textuais apresentados no quadro 6.

No quadro a seguir, é possível visualizar a listagem de cocorrentes com os verbos selecionados e apresentados no quadro 13:

leiden (sofrer)	reißen (romper/rompida/o)	sich erholen (restabelecer-se)	entdecken (descobrir)
Schlafstörung (transtorno do sono)	Achillessehne (tendão de Aquiles)	Lungenentzündung (pneumonia)	Spurenelement (elemento-traço)
Kopfschmerz (dor de cabeça)	Patellasehne (tendão da patela)	Herzoperation (cirurgia cardíaca)	Blutspur (vestígio de sangue)
Eßstörung (transtorno alimentar)	Sprunggelenk (tendão da perna)	Darmoperation (cirurgia do intestino)	Allergieauslöser (alérgeno)
Schlaflosigkeit (insônia)	Bindegewebe (tecido conjuntivo)	Rückenverletzung (lesão na costela)	Blutgruppe (grupo sanguíneo)
Atemnot (dispnéia)	Nabelschnur (cordão umbilical)	Fußverletzung (lesão no pé)	Gehirnregion (região do cérebro)
Bluthochdruck (pressão alta)	Ringfinger (dedo anular)	Grippenerkrankung (gripe)	Gehirnzelle (célula cerebral)
Atemwegserkrankung (doença das vias respiratórias)	Schultergelenk (tendão do ombro)	Darmgrippe (gripe intestinal)	Gewebeprobe (amostra de tecido)
Gedächtnisschwund (amnésia)		Gehirnoperation (cirurgia cerebral)	Gebärmuttershalskrebs (câncer de cérvix)
Magersucht (anorexia)		Meniskusoperation (cirurgia do menisco)	Blutgerinnsel (coágulo sanguíneo)
Immunschwäche (deficiência imunológica)		Krebsoperation (cirurgia de câncer)	Blutplättchen (trombócitos)
Haarausfall (queda de cabelos)		Viruserkrankung (doença viral)	Bluttransfusion (transusão sanguínea)
Stoffwechselkrankheit (doença metabólica)		Herzattacke (ataque cardíaco)	Herzfehler (malformação cardíaca)
Knochenschwund (osteoporose)		Beinbruch (fratura da perna)	Blutkrebs (câncer sanguíneo)
		Knieoperation	

		(operação no joelho) Hüftoperation (cirurgia do quadril)	
angreifen (atacar, afetar)	entfernen (afastar, extirpar)	entnehmen (retirar, remover)	einpflanzen (implantar)
Immunsystem (sistema imunológico) Zahnschmelz (esmalte do dente) Krebszelle (célula cancerígena) Magenschleimhaut (mucosa do estômago) Nervensystem (sistema nervoso) Tumorzelle (célula tumoral) Zentralnervensystem (sistema nervoso central) Körperzelle (célula corporal) Bauchspeicheldrüse (pâncreas) Bindegewebe (tecido conjuntivo)	Zahnstein (tártaro) Eierstock (ovário) Blinddarm (apêndice) Gallenblase (vesícula biliar) Gebärmutter (útero) Lymphknoten (linfonodo) Tränensack (saco lacrimal) Zahnbelag (placa dental) Schleimbeutel (bolsa sinovial) Scheidewand (parede vaginal) Körperhaar (pêlo corpóreo) Magensonde (sonda estomacal) Krebsgeschwür (abscesso cancerígeno) Blutschwamm (hemangioma) Hirntumor (tumor cerebral) Nierenstein (pedra renal) Gallenstein (pedra na vesícula)	Blutprobe (amostra de sangue) Knochenmark (medula espinhal) Gewebeprobe (amostra de tecido) Eierstock (ovário) Beckenknochen (osso pélvico) Eizelle (óvulo) Stammzelle (célula-tronco) Haarprobe (amostra de cabelo) Speichelprobe (amostra de saliva) Zellkern (núcleo celular) Blutzelle (célula sangüínea) Urinprobe (amostra de urina) Gebärmutterhals (cérvix) Nabelschnur (cordão umbilical) Lymphknoten (linfonodo) Blutplasma (plasma sanguíneo) Krebszelle (célula cancerígena) Immunzelle (célula imune)	Gebärmutter (útero) Kunsthertz (coração artificial) Herzschrittmacher (marca-passo cardíaco) Krebsgen (gen cancerígeno) Bauchhöhle (cavidade abdominal) Bauchspeicheldrüse (pâncreas) Wachstumshormon (hormônio do crescimento) Spenderorgan (órgão doado) Eierstock (ovário) Hüftgelenk (articulação do quadril) Kopfhaut (pele da cabeça) Armbeuge (flexor do braço) Bauchdecke (parede abdominal) Hirnregion (região cerebral) Zellkern (núcleo celular)

Quadro 14 - Resultados das coocorrências com os verbos correspondentes a palavras relacionadas no Cosmas 1.

Fiz a opção pela apresentação dos resultados na forma “segundo coesão”, de acordo com as opções do Cosmas 1. Essa opção apresenta, em ordem decrescente de frequência, todos os itens coocorrentes com verbo informado como palavra de busca, independente de sua classe de palavras, substantivo, adjetivo, outro verbo ou advérbio. Foram, então, selecionados apenas os compostos nominais que se apresentam na forma substantivo-substantivo, tendo sido descartadas as demais formações (verbo-substantivo, adjetivo-substantivo ou advérbio-substantivo). Essa restrição repete a opção feita na dissertação de mestrado, tendo em vista a necessidade de limitação do foco de estudo em

meio ao leque de possibilidades composicionais da língua alemã⁹¹. Os verbos que apresentaram coocorrência restrita ou nula junto a *Komposita* nominais da área da Medicina foram descartados. Incluem-se aqui verbos como *erregen* (excitar), *sitzen* (estar sentado/colocado), *einbetten* (enterrar, deitar), *aufbauen* (formar, dispor), *aufreihen* (enfiar) e *verstärken* (fortalecer)⁹².

Parti, então, para a confirmação das coocorrências através de exemplos no *corpus*. Para tanto, utilizei o ícone à esquerda da tela, referido anteriormente. Clicando no sinal (+) vermelho, obtive uma listagem de fragmentos textuais retirados do *corpus*, dos quais selecionei alguns exemplos, apresentados no quadro a seguir, para posterior categorização das unidades especializadas.

VERBO	COOCORRÊNCIA	EXEMPLOS DO CORPUS
leiden + prep. unter/an	Schlafstörung	Viele Menschen leiden unter Schlafstörungen. leiden Depressive unter starken Schlafstörungen und ältere Menschen häufig an Schlafstörungen leiden Kinder unter 13 Jahren leiden an Schlafstörungen
	Kopfschmerz	Patienten leiden auch an starken Kopfschmerzen Frauen leiden oft unter starken Kopfschmerzen Schüler/Innen im Unterricht oft an Kopfschmerzen leiden Jugendlichen, die unter quälenden Kopfschmerzen leiden
	Bluthochdruck	Menschen leiden in Deutschland an Bluthochdruck leiden die Patienten auch unter Bluthochdruck Millionen Österreicher leiden unter Bluthochdruck Menschen leiden weit häufiger an Bluthochdruck
	Knochenschwund	Millionen Bundesbürger leiden an Knochenschwund Frauen und Männer leiden unter Knochenschwund sie leiden früh an Sehstörungen und Knochenschwund Menschen seltener an Osteoporose (Knochenschwund) leiden
reißen	Achillessehne	Seit er sich 1989 die Achillessehne gerissen hatte die linke Achillessehne gerissen war Bereits 1998 war ihm die rechte Achillessehne gerissen war beim Test in Bielefeld die Achillessehne gerissen
	Patellasehne	Die Patellasehne riß
	Bindegewebe	Bindegewebe wäre gerissen Das Bindegewebe ist gerissen
	Schultergelenk	eine Reihe von Bändern rund um das Schultergelenk war mehrfach gerissen
	Nabelschnur	Die Nabelschnur ist nicht gerissen/ die Nabelschnur sei gerissen
sich erholen + prep. von	Lungenentzündung	sich auf Rat der Ärzte von seiner Lungenentzündung erholen müsse sich von einer schweren Lungenentzündung erholen sich zu Hause von einer Lungenentzündung erholen konnte
	Knieoperation	Sie hat sich von einer Knieoperation gut erholt der sich gerade von einer Knieoperation erholt
	Krebsoperation	erholt sich von einer Krebsoperation

⁹¹ Conforme já referido na nota 86.

⁹² Esse último verbo apresentou alguns *Komposita* da área médica como coocorrentes; entretanto, na confirmação dos dados, percebi corresponderem a formas adjetivais.

	Viruserkrankung	der sich langsam von seiner Viruserkrankung erholt
angreifen	Immunsystem	dass die Chemikalien das Immunsystem angreifen an denen das Immunsystem des Körpers angreifen kann die im Immunsystem angreifen können
	Zentralnervensystem	die meist das Zentralnervensystem angreifen
	Zahnschmelz	die den schützenden Zahnschmelz angreift
entfernen	Zahnstein	habe mir an diesem Tag aber nur den Zahnstein entfernen lassen Zahnstein muß entfernt werden
	Eierstock	wenn Gebärmutter und Eierstöcke entfernt wurden daß ihr beide Eierstöcke entfernt wurden
	Gallenblase	außerdem wurde mir eine Gallenblase entfernt Exemplarisch läßt sich damit eine Gallenblase entfernen
	Lymphknoten	müssen auch die anderen Lymphknoten entfernt werden so müssen alle Lymphknoten entfernt werden
entnehmen	Blutprobe	Dem Mann wurde eine Blutprobe entnommen Der Frau wurde eine Blutprobe entnommen
	Zellkern	Europäische Forscher hatten den Zellkern einer Embryozelle entnommen Sie hatten einem Schaf einen Zellkern mit genetischer Information entnommen.
	Lymphknoten	müssen keine weiteren Lymphknoten mehr entnommen werden
	Gewebeprobe	ohne Gewebeprobe entnehmen zu müssen
entdecken	Blutspur	wurden massive Blutspuren entdeckt wurden im Haus des Ehepaars Blutspuren entdeckt
	Gebärmutterhalskrebs	Bei der Befruchtung wurde ein Gebärmutterhalskrebs entdeckt
	Blutgerinnsel	war in der Leber ein Blutgerinnsel entdeckt worden
einpflanzen	Gebärmutter	die befruchteten Eizellen in die Gebärmutter von lebenden Schafen eingepflanzt werden bevor sie in die Gebärmutter der Mutter eingepflanzt werden

Quadro 15 - Exemplos textuais (do Cosmas 1) de *Komposita* coocorrentes com as formas verbais selecionadas

Os exemplos retirados dos *corpora* possibilitaram a categorização das unidades, conforme o quadro 16 a seguir. Essa categorização busca evidenciar a vinculação sintática dos itens coocorrentes, a qual evidencia uma interdependência semântica. Essa interdependência de sentido implica a necessidade de compreensão do todo dos segmentos na língua alemã e a busca pela unidade de sentido equivalente na tradução para o português.

Para melhor compreensão, cada categoria é seguida de um exemplo do Quadro 16 e sua respectiva tradução, de modo a ser possível a identificação dos itens lexicais.

VERBO	CATEGORIZAÇÃO DAS UNIDADES
leiden	S + V (leiden) + Prep (an/unter + Dativ) + Obj (Kompositum) Exemplo: <i>Viele Menschen leiden unter Schlafstörungen.</i> (Muitas pessoas sofrem de perturbações do sono.) → oração no <i>Präsens</i>
	S + V (leiden) + (Adv) + Prep (an/unter) + (Adj) + Obj (Kompositum) Exemplo: <i>Frauen leiden oft unter starken Kopfschmerzen.</i> (Mulheres sofrem freqüentemente de fortes dores de cabeça.) → oração no <i>Präsens</i>
reißen	S + Vaux (sein/haben) + Obj (Kompositum) + Vpart (reißen) Exemplo: <i>Seit er sich 1989 die Achillessehne gerissen hatte,...</i> (Desde que ele, em 1989, rompeu o tendão de Achilles,...) → oração subordinada ⁹³ no <i>Plusquamperfekt</i>
	S (Kompositum) + Vaux (sein) + Vpart (reißen) Exemplo: <i>Bindegewebe wäre gerissen.</i> (O tecido conjuntivo estaria rompido.) → oração no <i>Konjunktiv I</i> <i>Die Nabelschnur ist nicht gerissen.</i> (O cordão umbilical não rompeu.) → oração no <i>Perfekt</i>
sich erholen	S + V (erholen) + PronRefl + Prep (von + Dativ) + Obj (Kompositum) Exemplo: <i>... erholt sich von einer Krebsoperation.</i> (...recupera-se de uma cirurgia de câncer.) → oração no <i>Präsens</i>
	S + V aux (haben) + PronRefl + Prep (von + Dativ) + Obj (Kompositum) + (Adv) + Vpart (erholen) Exemplo: <i>Sie hat sich von einer Knieoperation gut erholt.</i> (Ela se restabeleceu bem de uma cirurgia no joelho.) → oração no <i>Perfekt</i>
	S + Vmodal (können) + PronRefl + Prep (von + Dativ) + Obj (Kompositum) Exemplo: <i>... sich zu Hause von einer Lungenentzündung erholen konnte.</i> (... pôde recuperar-se em casa de uma pneumonia.) → oração subordinada (nota 93) verbo modal no <i>Präteritum</i>
angreifen	S + V (angreifen) + Obj (Kompositum) Exemplo: <i>...die meist das Zentralnervensystem angreifen</i> (...que, em geral, atacam o sistema nervoso central) → oração subordinada (nota 93) no <i>Präsens</i>

⁹³ Trata-se aqui, conforme referi anteriormente, de oração subordinada com o verbo auxiliar deslocado para o final. Em oração coordenativa declarativa teríamos: *Er hatte sich 1989 die Achillessehne gerissen*, conforme categorização no quadro 16. O “seit” corresponde à conjunção “desde que”. O pronome reflexivo “sich” refere-se a “er” (ele), enfatizando o sujeito da oração, o qual rompeu o tendão. Não há tradução de tal pronome para o português.

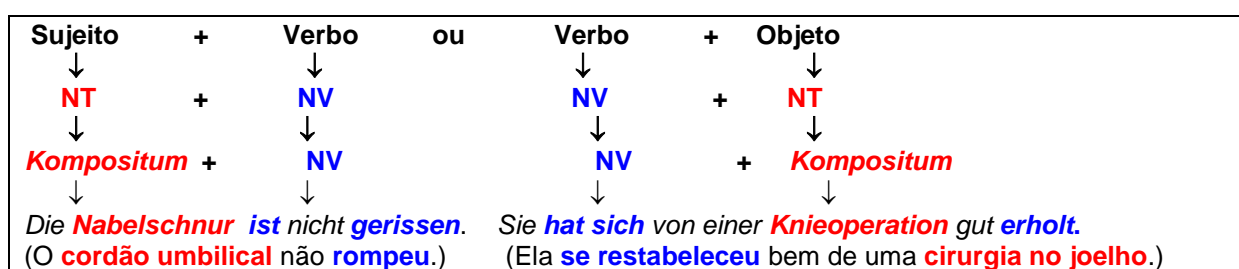
	<p>S + Vmodal (können) + Obj (Kompositum) + V (angreifen) Exemplo: ...die im Immunsystem angreifen können (...que podem atacar o sistema imunológico) → oração subordinada (nota 11) verbo modal no <i>Präsens</i></p>
entfernen	<p>S + Vaux (haben) + Obj (Kompositum) + Vinf (entfernen) + Vinf (lassen) Exemplo: ... habe mir an diesem Tag aber nur den Zahnstein entfernen lassen (...mas, neste dia, apenas meu tártaro pôde ser removido) → oração no <i>Perfekt</i></p> <p>S (Kompositum) + Vaux (werden/lassen) + Vpart (entfernen) Exemplo: ...außerdem wurde mir eine Gallenblase entfernt (...além disso, foi removida minha vesícula biliar) → oração passiva no <i>Perfekt</i></p> <p>S (Kompositum) + Vmodal (müssen) + Vpart (entfernen) + Vinf (werden) Exemplo: Zahnstein muß entfernt werden (O tártaro precisa ser removido.) → passiva com verbo modal no <i>Präsens</i></p>
entnehmen	<p>S (Kompositum) + Vaux (werden/lassen) + Dativ + Vpart (entnehmen) Exemplo: Der Frau wurde eine Blutprobe entnommen. (Foi retirada uma amostra de sangue da senhora.) → oração passiva no <i>Perfekt</i></p> <p>S + Vaux (haben) + Dativ + Obj (Kompositum) + Vpart (entnehmen) Exemplo: Europäische Forscher hatten den Zellkern einer Embryozelle entnommen (Pesquisadores europeus removeram o núcleo celular de uma célula embrionária) → oração no <i>Plusquamperfekt</i></p>
entdecken	<p>S (Kompositum) + Vaux (werden) + Vpart (entdecken) Exemplo: ...wurden massive Blutspuren entdeckt (...foram descobertas manchas nítidas de sangue) → oração passiva no <i>Perfekt</i></p> <p>S (Kompositum) + Vaux (sein) + Vpart (entdecken) + Vpart (werden) Exemplo: ...war in der Leber ein Blutgerinnsel entdeckt worden (...fora descoberto um coágulo sangüíneo no fígado) → oração passiva no <i>Plusquamperfekt</i></p>
einpflanzen	<p>S + Vaux (werden) + Prep (in) + Obj (Kompositum) + Vpart (einpflanzen) Exemplo: ...bevor sie in die Gebärmutter der Mutter eingepflanzt werden (...antes eles são implantados no útero da mãe) → oração passiva no <i>Präsens</i></p>

Quadro 16 - Categorização das unidades a partir dos exemplos do Cosmas 1

É preciso salientar que as categorias poderiam ser resumidas em uma forma básica, que corresponderia à conjugação de presente do indicativo, já que as formas expandidas correspondem aos demais tempos e modos verbais, que deveriam corresponder a conhecimento adquirido pelo estudante de língua estrangeira. Entretanto, optei pela apresentação que contemple uma diversidade de tempos e modos verbais, mesmo que não extensiva, numa tentativa de abarcar os diferentes níveis de formação na língua.

Além disso, tem-se nas categorizações também a inserção de adjetivos e de advérbios. Tais itens estão entre parênteses por corresponderem a acessórios. Optei por tais inserções por entendê-las como facilitadores para a compreensão do estudante. Dependendo do nível de conhecimento da língua, o estudante não domina a posição “provável” de inserção de tais itens lexicais na oração. Com “provável” me refiro ao fato de ser passível de alteração, de acordo com a informação a ser enfatizada na oração.

As representações no quadro a seguir visam a facilitar a compreensão das estruturas básicas das formações, tendo o *Kompositum* (Núcleo Terminológico) como sujeito ou objeto ligado a um núcleo verbal (NV).



Quadro 17 - Possibilidades estruturais básicas das combinatórias em língua alemã

É possível, assim, relacionar os dados aqui obtidos aos estudos desenvolvidos por Picht (1990a) com relação às LSP (*Language for Special Purpose*). O autor considera as formações como unidades sintagmáticas, sendo o seu núcleo terminológico uma unidade terminológica.

De acordo com essa tendência, o ponto de partida para a análise das combinatórias textuais seria o termo, a partir do qual se buscam os coocorrentes, ou seja, se buscam identificar os contextos textuais dos termos com a finalidade de representá-los em produtos terminográficos, estabelecendo também propriedades para sua identificação automática (BEVILACQUA, 2004, p.25-26).

Para Picht (1990a), mais relevante para a fraseologia são as propriedades combinatórias de seus componentes do ponto de vista conceitual. Picht analisou as características dos conceitos que se relacionam em uma determinada combinação, definindo unidade fraseológica como uma oração que contém, no mínimo, dois elementos (conceitos), um dos quais possui características de objeto e o outro de verbo. No nível da expressão, tem-se uma conexão entre um termo, que é nominal, com um verbo ou grupo verbal. No nível sintático, o termo pode exercer a função de sujeito ou de objeto, dependendo da transitividade do verbo.

Cabe salientar que os exemplos do quadro 16 (acima neste texto) apontam grande número de orações na voz passiva, tendo em vista o conteúdo semântico dos verbos selecionados. Dessa forma, tem-se os *Komposita* na posição de sujeito da passiva

(paciente). Ao transformar-se a oração para voz ativa, o *Komposita* passa para a posição de objeto. No fragmento textual que serviu de exemplo ao verbo “entdecken”, tem-se:

...**wurden** massive **Blutspuren** **entdeckt**
 (...**foram descobertos manchas** nítidas **de sangue**)

Para transformar para voz ativa ter-se-ia, por exemplo:

Die Forscher **haben** massive **Blutspuren** **entdeckt**.
 (Os pesquisadores **descobriram manchas** nítidas **de sangue**.)

Nos exemplos apresentados, tem-se também objetos preposicionados. Por essa razão, foram considerados “objeto” as funções sintáticas de objeto direto, indireto ou preposicionado, conforme é possível verificar no quadro 16 (acima neste texto).

No próximo ítem, amplio as observações por meio da inclusão de novos compostos nominais como palavras de busca, a partir dos quais fiz um levantamento dos verbos coocorrentes e, a partir destes, de novos compostos nominais. A incrementação dá-se, inicialmente, a partir de compostos originários de textos médicos, passando, posteriormente, a incluir também composições do âmbito jurídico.

3.1.4 Ampliação do *corpus* de *Komposita* oriundos de textos médicos

Procedi, então, uma expansão das buscas no Banco de Dados de Coocorrências a partir de *Komposita* oriundos de textos médicos. Os resultados das buscas podem ser visualizados no quadro 18 a seguir. Nesse quadro, a primeira coluna corresponde aos itens de busca (compostos). A segunda coluna corresponde às palavras relacionadas que coocorram com mais frequência com os mesmos e, a partir de tais ocorrências, na terceira coluna, temos as formas verbais mais frequentes junto a tais composições.

<i>Komposita</i> médicos		
Palavra de busca	Palavras relacionadas	Formas verbais relacionadas⁹⁴
Augenmuskel (músculo ocular)	<i>Die Lähmung des Augenmuskels</i>	trainiert
	<i>Die peripherischen/peripheren Augenmuskel</i>	gestärkt

⁹⁴ Saliento aqui que o termo “formas verbais relacionadas” mantém a opção de tradução feita para *Bezugswörter* (palavras relacionadas) esclarecida na nota 79. Portanto, considero como “formas verbais relacionadas” ou “verbos relacionados” as formações verbais que circundam o item de busca (composto alemão), considerado tanto na posição de sujeito como na de objeto, dentro dos limites da frase. Em alguns momentos, verifiquei, após a confirmação no texto, tratar-se de formas de participio utilizadas como adjetivos atributivos, ou seja, antepostas ao composto alemão. Tais formas foram desconsideradas como item relacionado, tendo sido buscadas como formas verbais em outros tempos e modos de conjugação.

Herzinfarkt (infarte cardíaco)	<i>an den Folgen eines Herzinfarkts</i>	erlitten, erleiden, erlitt
	<i>ein erhöhtes Risiko für Herzinfarkt</i>	erlegen, erlag
	<i>einen tödlichen Herzinfarkt</i>	gestorben
	<i>Anleitung zum Herzinfarkt</i>	
Herzkrankheit (doença cardíaca)	<i>die Behandlung der koronaren Herzkrankheit</i>	erkranken
	<i>Menschen an Herzkrankheiten</i>	erleiden, erleidet
	<i>der Koronaren Herzkrankheit</i>	leiden
	<i>an einer schweren Herzkrankheit</i>	erliegen
		sterben
Herzmuskel (músculo cardíaco)	<i>Die/Eine Entzündung des Herzmuskels</i>	abstirbt, absterben
	<i>Mit Durchblutungsstörungen des Herzmuskels</i>	gebracht
	<i>Den Herzmuskel mit Sauerstoff</i>	verpflanzt
		erschafft
		versorgt
		gespritzt
		entzündet
		stärkt
Herzmuskulatur (musculatura cardíaca)	<i>Die Durchblutung der Herzmuskulatur</i>	erregt
		verstärkt
		erholt
		verbessern
		unterstützt
Muskelfaser (fibra muscular)	<i>eine Muskelfaser im rechten Oberschenkel</i>	riss, gerissen, risen, resist
	<i>die letzte Muskelfaser</i>	
	<i>gerissenen Muskelfasern</i>	
Muskelentzündung (inflamação muscular)	<i>eine hartnäckige Muskelentzündung</i>	leiden
	<i>leidet an einer Muskelentzündung</i>	
Muskelkontraktion (contração muscular)	<i>ist wichtig für die Muskelkontraktion</i>	
Nervenfasern (fibras nervais)	<i>die Nervenfasern in Gehirn und Rückenmark</i>	wachsen
	<i>die durchtrennte Nervenfasern</i>	nachwachsen
	<i>das Wachstum von Nervenfasern</i>	regenerieren
Ruhestörung (perturbação do repouso)	<i>wegen nächtliche Ruhestörung</i>	beschwert
		entfernt
		erschossen
		gegeben
		neigen
		vermehrt
Ruhezustand (estado de repouso)	<i>Atome im Ruhezustand</i>	untersuchen
	<i>Die Schmerzen im Ruhezustand</i>	versetzt
	<i>das Herz schon im Ruhezustand</i>	verbraucht
Zellkern (núcleo celular)	<i>Chromosomen im Zellkern</i>	entnommen, entnahmen
	<i>einen Zellkern mit genetischer Information</i>	entfernt
	<i>Gene im Zellkern</i>	enthält
Zellmembran (membrana celular)	<i>Protein in der Zellmembran</i>	eingebettet
	<i>Rezeptoren in der Zellmembran</i>	sitzt, sitzen

	<i>Poren in der Zellmembran</i>	zerstören
	<i>eine Zerstörung der Zellmembran</i>	
Blutgefäß (vaso sanguíneo)	<i>Die gefährliche Verengung von Blutgefäßen</i>	
	<i>das Gehirn versorgenden Blutgefäße ein Gerinnsel entstehen</i>	
	<i>die Neubildung von Blutgefäßen</i>	
	<i>Im Winter verengen sich die Blutgefäße</i>	verengen sich
	<i>die das Wachstum neuer Blutgefäße unterbinden</i>	unterbinden
	<i>Die Blutgefäße erweitern sich</i>	erweitern sich
	<i>die Blutgefäße verstopfen</i>	verstopfen
Bindegewebe (tecido conjuntivo)	<i>baut Bindegewebe</i>	bauen
	<i>eine volle Funktionsfähigkeit von Bindegeweben</i>	verbessern
	<i>das Bindegewebe gestärkt</i>	gestärkt
	<i>eine bessere Durchblutung des Bindegewebes zu erreichen</i>	erreichen
	<i>elastischen Fasern des Bindegewebes schädigen</i>	schädigen
		fördern
		gestrafft, strafft, straffen sich
Milchsäure (ácido láctico)	<i>die vorwiegend rechtsdrehende Milchsäure bilden</i>	bilden
	<i>seinem Gehalt an rechtsdrehender Milchsäure linksdrehende Milchsäure führe zu einer Übersäuerung</i>	führen
	<i>Milchsäure in den Muskeln abzubauen</i>	abbauen
	<i>nennt man die Messung der Milchsäure im Blut bei der die Milchsäure entsteht</i>	entstehen
Skelettmuskel (músculo esquelético)	Sem resposta	
Stoffwechselweg (via metabólica)	Sem resposta	
Stoffwechselprodukt (produto do metabolismo)	<i>die giftige Stoffwechselprodukte bilden</i>	bilden
	<i>Das sind Stoffwechselprodukte von Bakterien</i>	stehen
	<i>Die Stoffwechselprodukte der Mikroorganismen</i>	
	<i>Einige Mikroben können Stoffwechselprodukte ausscheiden</i>	ausscheiden
Zellmigration (migração celular)	Sem resposta	
Skelettmuskelfaser (fibra muscular esquelética)	Sem resposta	
Basalmembran (membrana basal)	Sem resposta	
Diffusionspotenzial (potencial de difusão)	Sem resposta	
Blutzirkulation (circulação sanguínea)	<i>Sie fördert die Blutzirkulation</i>	fördern
	<i>die Blutzirkulation in den Beinen</i>	anregt, angeregt, anregen
	<i>die Blutzirkulation werde verbessert</i>	verbessern, verbessert
	<i>Dadurch werde die Blutzirkulation beeinträchtigt</i>	behindert
	<i>Die Blutzirkulation bricht zusammen</i>	beeinträchtigt
Körperfunktion (função corporal)	<i>die bestimmte Körperfunktionen positiv beeinflussen</i>	beeinflussen, beeinflusst
	<i>die Körperfunktionen wie Blutdruck, Atmung</i>	reguliert

	<i>die Aufrechterhaltung der Körperfunktionen</i>	überwacht, überwachen
	<i>die bestimmte Körperfunktionen</i>	steuert
		beeinträchtigt
		aktiviert
		reduziert
Knochenbildung (<i>formação óssea</i>)	Sem resposta	
Membranprotein (<i>proteína da membrana</i>)	Sem resposta	
Muskelzelle (<i>célula muscular</i>)	Sem resposta	
Tumorzelle (<i>célula tumoral</i>)	<i>das Wachstum von Tumorzellen</i>	zerstören
	<i>bestimmter Tumorzellen gezielt genetische Informationen</i>	gezielt
	<i>das Muster der aktivierten Gene in Tumorzellen</i>	
	<i>die Tumorzellen abtöten</i>	abtöten
	<i>die Tumorzellen werden zerstört</i>	
	<i>die Zerstörung von Tumorzellen</i>	
	<i>Tumorzellen früh genug zu erkennen</i>	erkennen
Zelloberfläche (<i>superfície celular</i>)	<i>an den selben Rezeptor an der Zelloberfläche binden</i>	
	<i>Eiweißstrukturen auf seiner Zelloberfläche so zu verändern</i>	
	<i>an der Zelloberfläche sitzen Rezeptoren</i>	sitzen
	<i>von den gleichen Empfängern auf der Zelloberfläche aufgenommen</i>	aufgenommen, aufnehmen
	<i>auf die Zelloberfläche gelangen</i>	gelangen
Magersucht (<i>anorexia</i>)	<i>für Frauen mit Essstörungen: (Magersucht, Bulimie, Esssucht) trifft</i>	führen
	<i>schwere Störung wie Anorexie (Magersucht) oder Bulimie</i>	
	<i>zwischen 15 und 35 Jahren leiden an Magersucht</i>	leiden, leidet, litt, gelitten, leide
Atemnot (<i>dispnéia</i>)	<i>Atemnot und Husten</i>	
	<i>litt er an akuter Atemnot</i>	litt, leidenm litten, leide
	<i>könnte Beschwerden wie Atemnot, Blutdruckabfall, Übelkeit</i>	
	<i>mit schwerer Atemnot</i>	
	<i>haben akute Atemnot</i>	
	<i>kann sie zu Atemnot führen</i>	führen
Nervensystem (<i>sistema nervoso</i>)	<i>verletzte mit Schäden des zentralen Nervensystems</i>	schädigen, schädigt
	<i>das vegetative Nervensystem stimuliert</i>	stimuliert
	<i>Störungen des zentralen Nervensystems</i>	
	<i>bleibende Schädigungen des Nervensystems zu verursachen</i>	
	<i>Schäden am Immun- und Nervensystem</i>	
	<i>Zellen des peripheren und zentralen Nervensystems</i>	
	<i>auf das zentrale Nervensystem wirken</i>	wirken, wirkt
	<i>das zentrale Nervensystem beeinflussen</i>	beeinflussen
Lungenentzündung (<i>pneumonia</i>)	<i>an den Folgen einer Lungenentzündung gestorben</i>	gestorben, starb
	<i>liegt mit einer schweren Lungenentzündung im Krankenhaus</i>	verstorben
	<i>an einer Lungenentzündung erkrankt</i>	erlegen, erlag

	<i>atypischen Form von Lungenentzündung</i>	
	<i>eine schwere Form von Lungenentzündung</i>	
	<i>leidet an einer Lungenentzündung</i>	leidet, leiden, litt
	<i>litt an einer schweren Lungenentzündung</i>	
Gehirnzelle (célula cerebral)	<i>nach bestimmte Gehirnzellen absterben</i>	absterben
	<i>das Absterben der Gehirnzellen</i>	
	<i>menschliche Gehirnzellen</i>	
	<i>Die Gehirnzellen sterben ab</i>	
	<i>Verlust von Gehirnzellen</i>	
	<i>die Zerstörung von Gehirnzellen</i>	
	<i>menschliche Gehirnzellen sich nicht erneuern</i>	erneuern
	<i>Sie züchten Gehirnzellen in Kultur</i>	züchten
	<i>Sie stimulieren Gehirnzellen</i>	
Blutplättchen (plaqueta sangüinea)	<i>weiße Blutkörperchen und Blutplättchen</i>	entstehen
	<i>Die Blutplättchen (Thrombozyten) spielen</i>	nachgebildet
	<i>die Verklumpung von Blutplättchen</i>	entstehen
	<i>das Verklumpen von Blutplättchen</i>	entdeckt
	<i>eine Verminderung der Blutplättchen</i>	
	<i>die Zusammenballung der Blutplättchen hemmt</i>	hemmt, hemmen
Eierstock (ovário)	<i>wurden Eierstöcke und Gebärmutter entfernt</i>	entfernt, entfernen
	<i>die Entfernung der Eierstöcke</i>	
	<i>haben Gewebe aus menschlichen Eierstöcken entnommen</i>	entnehmen, entnommen
	<i>die Hormonproduktion der Eierstöcke nachläßt</i>	nachläßt
	<i>Zysten an den Eierstöcken festgestellt worden</i>	gebildet
	<i>die Eierstöcke entfernen zu lassen</i>	eingesetzt

Quadro 18 - *Komposita* de textos médicos, palavras relacionadas e verbos coocorrentes no Cosmas1

O quadro 18 buscou sintetizar o modo como procedi a seleção dos coocorrentes verbais a partir dos compostos nominais. Assim, numa espécie de filtragem de dados, apresentei, após o item de busca (composto nominal oriundo da área médica), as coocorrências em cotexto com o composto, e, ao final, as formas verbais retiradas dessas coocorrências, que correspondem ao foco específico de observação desta pesquisa junto aos compostos nominais.

3.2 Buscas a partir de compostos oriundos de textos jurídicos

De modo a ampliar o foco de análise, realizei ainda outras buscas junto ao Banco de Dados de Coocorrências do Projeto Cosmas 1, a partir de *Komposita* oriundos de textos jurídicos. Buscava, assim, verificar, em outro âmbito textual, a existência de combinatórias formadas por compostos nominais e seus verbos coocorrentes, de modo a proceder uma análise comparativa dos resultados.

A escolha pela área jurídica, como segundo foco de minhas observações, deve-se inicialmente ao fato dos estudos de graduação e pós-graduação de nossa Universidade estarem fundamentados no direito alemão, havendo grande demanda por textos traduzidos para o português, bem como interesse crescente de universitários pela compreensão, através da leitura instrumental, da referida área do conhecimento. Além disso, estudos desenvolvidos junto ao Projeto Termisul⁹⁵ para a elaboração do *Dicionário de Direito Ambiental* (1998), do *Glossário Multilíngüe de Direito Ambiental Internacional* (2004) e do *Glossário de Gestão Ambiental* (2007) também apoiam pesquisas de iniciação científica, mestrados e doutorados na área.

Particularmente em relação ao texto jurídico, tem-se as pesquisas desenvolvidas por Maciel (2001, p.90-105), que refere o verbo como fator determinante da especificidade do termo no texto especializado. A autora aponta o fato das pesquisas em textos especializados relegarem uma posição secundária à categoria lexical do verbo, subordinando-a sempre às formas nominais. Salaria também que os verbos se constituem em minoria, quando aparecem, no inventário de termos de diversos campos do conhecimento. Entretanto, chama a atenção para a relevância dos verbos na área do Direito. Segundo a autora, “a linguagem jurídica se realiza em atos de fala, cujo núcleo é constituído por um verbo performativo explícito”. Esse verbo “assume o estatuto terminológico e atualiza a especificidade dos itens lexicais em seu entorno” (MACIEL, 2001, p.92-93). Esse trabalho sinalizava a pertinência de uma verificação de combinações entre compostos nominais e verbos.

Utilizei para as novas buscas em *corpora*, a listagem de compostos elaborada por Pickbrenner (2006)⁹⁶. Em seu trabalho de mestrado, Pickbrenner associou o ensino de leitura instrumental em Direito com a compreensão dos compostos presentes nos textos. O *corpus* é formado por textos de Doutrina⁹⁷ do Direito, especificamente do Código Civil Alemão (*Bürgerliches Gesetzbuch*), estando assim distribuídos:

⁹⁵ Disponível em <http://www6.ufrgs.br/termisul/>

⁹⁶ Na seção de anexos, é possível visualizar as listagens de compostos dos textos do artigo de Doutrina do Direito Civil (*Positive Vertragsverletzung* [Quebra Positiva de Contrato], *Familienrecht* [Direito de Família] e *Zukunftsperspektiven im Europäisierten Vertragsrecht* [Perspectivas futuras no Direito de Contratos alinhado aos moldes europeus]) retirados da dissertação de mestrado de PICKBRENNER (2006).

⁹⁷ Em textos de Doutrina, o jurista fala sobre o Direito, empregando uma metalinguagem para expressar comentários e desenvolver teorias sobre a aplicação de princípios jurídicos (MACIEL, 2001, p.108). “Para quem busca conhecimento básico sobre conceitos e princípios do Direito, em determinada subárea ou especialidade, textos de Doutrina tendem a ter um caráter didático, mais do que os textos legislativos ou de jurisprudência” (PICKBRENNER, 2006, p. 15).

Textos do corpus	Nº de tokens
FamRechtJura - <i>Familienrecht</i> [Direito de Família]	6.304 tokens
VertRechtJura - <i>Zukunftsperspektiven im Europäisierten Vertragsrecht</i> [Perspectivas futuras no Direito de Contratos alinhado aos moldes europeus]	9.748 tokens
PVVJura - <i>Positive Vertragsverletzung</i> [Quebra Positiva de Contrato]	2.969 tokens
	19.021 tokens

Quadro 19 - Corpus de textos de leis (PICKBRENNER, 2006)

A busca, a partir de compostos nos textos jurídicos, possibilitou a elaboração do quadro abaixo. A primeira coluna corresponde aos compostos da área jurídica. Na segunda coluna, estão segmentos textuais que correspondem às palavras relacionadas de maior ocorrência com os compostos nominais. E, a partir desses segmentos, na terceira coluna, estão as formas verbais mais frequentes nas formações.

Komposita jurídicos		
Palavra de busca	Palavras relacionadas	Formas verbais relacionadas
Eherecht (direito matrimonial)	<i>dem neuen Eherecht</i>	fordern
	<i>für ein neues Eherecht</i>	geändert
	<i>die Reform des Eherechts</i>	
	<i>ein moralisierendes Eherecht</i>	
Gewährleistung (prestação de garantia)	<i>die Gewährleistung der inneren Sicherheit</i>	ausschliessen, ausgeschlossen
	<i>die Gewährleistung der öffentlichen Ordnung</i>	gilt
	<i>der Gewährleistung einer optimalen Versorgung</i>	übernehmen
Rechtsgrundlage (base legal)	<i>eine ausreichende Rechtsgrundlage</i>	schaffen, geschaffen
	<i>eine klare Rechtsgrundlage</i>	fehlt
	<i>mit dem Hinweis auf fehlende Rechtsgrundlagen</i>	es gibt
	<i>eine sichere Rechtsgrundlage</i>	
Schuldrecht (direito de obrigações)	<i>das Gesetz zur Modernisierung des Schuldrechts</i>	beschlossen
	<i>eine Reform des Schuldrechts</i>	gezwungen
	<i>das neue Schuldrecht</i>	begrüssen
		referieren
Vertragspartei (parte contratual)	<i>Konferenz der Vertragsparteien der Klimakonvention</i>	verpflichten
	<i>die Rechte und Pflichten der Vertragsparteien</i>	vereinbart, vereinbaren
	<i>am Abkommen beteiligten Vertragsparteien</i>	verzichten
		übbereinkommen
Tatbestandmäßigkeit (tipicidade)	Sem resposta	
Tatbestands- verwirklichung (realização do tipo)	Sem resposta	
Rechtfertigungsgrund (causa de justificação)	<i>die Einwilligung des Verletzten als Rechtfertigungsgrund zu werten</i>	werten
	<i>der Rechtfertigungsgrund des Notstandes</i>	geben
	<i>die Notwehr als Rechtfertigungsgrund verankert</i>	

	<i>Es kann aber Rechtfertigungsgründe geben</i>	
Rechtswidrigkeit (antijuricidade)	<i>der Bescheid wegen Rechtswidrigkeit seines Inhaltes aufgehoben</i>	gehoben
	<i>die Feststellung der Rechtswidrigkeit der Baubewilligung</i>	aufgehoben, aufheben
	<i>wegen Rechtswidrigkeit infolge von Verletzung er wurde auf Rechtswidrigkeiten hingewiesen</i>	nachgewiesen hingewiesen
	<i>von einem Gericht die Rechtswidrigkeit der Anfluggebühr feststellen lassen</i>	geststellen, festgestellt
	<i>die Rechtswidrigkeit des Bescheides</i>	aufgezeigt aufgefochten
Schuldfähigkeit (culpabilidade)	<i>wurde ihm verminderte Schuldfähigkeit zugebilligt</i>	zugebilligt
	<i>im Zustand verminderter Schuldfähigkeit</i>	angenommen
	<i>Eine eingeschränkte Schuldfähigkeit erkannte das Gericht</i>	bescheinigt
	<i>hatte ihm jedoch volle Schuldfähigkeit bescheinigt</i>	attestiert
	<i>die Frage der Schuldfähigkeit</i>	gehandelt
	<i>die volle Schuldfähigkeit attestiert hat</i>	
	<i>ging die Kammer von verminderter Schuldfähigkeit aus</i>	ausgehen
	<i>Die Täterin sei in ihrer Schuldfähigkeit eingeschränkt</i>	eingeschränkt
Schuldmerkmale (elementos da culpa)	Sem resposta	
Schuldform (forma de culpa)	Sem resposta	
Unrechtseinsicht (conhecimento do injusto)	Sem resposta	
Entschuldigungsgründe (causas de exculpação)	<i>im Ausland nicht als "triftiger" Entschuldigungsgrund gelten soll</i>	gilt
	<i>in Brasilien kein triftiger Entschuldigungsgrund für sein Fernbleiben</i>	akzeptiert
	<i>einen gewichtigen Entschuldigungsgrund vorbringen können</i>	vorbringen
	<i>ein Rechtfertigungsgrund noch ein Entschuldigungsgrund wird anerkannt</i>	anerkannt
	<i>konnte noch als Entschuldigungsgrund angeführt werden</i>	angeführt, anführen
	<i>die sie nun als Entschuldigungsgrund anführen</i>	
Vertragsaufsage (recitação de contrato)	Sem resposta	
Vertragspartner (parceiro contratual)	<i>den Verkaufspreis haben die beiden Vertragspartner Stillschweigen vereinbart</i>	vereinbaren, vereinbart
	<i>langen Verhandlungen zwischen den Vertragspartnern dazu geführt</i>	führen, geführt
	<i>in Verhandlungen mit dem russischen Vertragspartner abändern</i>	abändern
	<i>eine persönliche Haftung des Vertragspartners zu vereinbaren</i>	
	<i>So sind die Vertragspartner verpflichtet</i>	verpflichtet
	<i>Diese solle von den Vertragspartnern ausgehandelt werden</i>	ausgehandelt
Vertragspflicht (obrigatoriedade)	Sem resposta	

contratual)		
Vertragsteil (parte do contrato)	Sem resposta	
Vertragsverletzung (violação contratual)	<i>ein Verfahren wegen Vertragsverletzung einleitet</i>	einleiten, eingeleitet
	<i>werde sicherlich keine Vertragsverletzungen begehen</i>	begehen, begeht
	<i>im Falle von behaupteten Vertragsverletzungen</i>	vorliegen
	<i>setze zudem eine grobe Vertragsverletzung</i>	verklagen
	<i>wenn der Arbeitnehmer eine Vertragsverletzung begeht</i>	vorgeworfen
	<i>Die festgestellten Vertragsverletzungen bezogen sich</i>	bezogen sich
	<i>einer Gebäudereinigungsfirma wegen Vertragsverletzung gekündigt worden</i>	
Vertragsverhältnis (condição contratual)	<i>die Beendigung des Vertragsverhältnisses angedroht worden</i>	angedroht
	<i>aus einem bestehenden Vertragsverhältnis zu lösen</i>	lösen
	<i>der Vorwürfe ist das Vertragsverhältnis zu beenden</i>	beenden
	<i>Leider hat die Post das Vertragsverhältnis schon wieder gekündigt</i>	gekündigt
	<i>deshalb hat sie ihr Vertragsverhältnis aufgelöst</i>	auflösen
	<i>so endet das Vertragsverhältnis schon vor dem 31.1</i>	endet, enden
	<i>mit dem ein Vertragsverhältnis besteht</i>	bestehen
Vertragszweck (objetivo contratual)	Sem resposta	
Rechtsfolge (consequências legais)	<i>Arbeitsamt trotz Belehrung über die Rechtsfolgen ohne wichtigen Grund</i>	droht
	<i>Eheverfehlungen mit besonderen Rechtsfolgen im Gesetz verankert werden</i>	verankert
	<i>einer Scheidung und ihre Rechtsfolgen bieten</i>	bieten
	<i>keine weiteren Rechtsfolgen geknüpft werden</i>	geknüpft, knüpfen
	<i>An gleiche Tatbestände sind gleiche Rechtsfolgen zu knüpfen</i>	anordnen
	<i>will er die genannten Rechtsfolgen vermeiden</i>	vermeiden
Rechtsgrund (base legal)	<i>Niemand darf ohne Rechtsgrund verfolgt werden</i>	verfolgen
	<i>Daß es für die Überweisung einen "Rechtsgrund" gegeben habe</i>	gegeben
	<i>Eine Anklage sei aus Rechtsgründen nicht möglich</i>	
Rechtsgrundverweisung (referência à base legal)	Sem resposta	
Rechtsgut (bem legal)	<i>Gesetzen unter Abwägung mit anderen Rechtsgütern</i>	schützen
	<i>Sie diene dem Schutz anderer Rechtsgüter</i>	werten
	<i>gegen international geschützte Rechtsgüter dem deutschen Strafrecht</i>	
	<i>um ein höheres Rechtsgut - das Leben - zu schützen</i>	
	<i>auf jeden Fall als höheres Rechtsgut zu werten</i>	
	<i>bei dem in jedem Einzelfall beide Rechtsgüter gegeneinander abgewogen werden</i>	abgewogen
	<i>Die Gerichte hatten zwei Rechtsgüter</i>	abzuwägen

	<i>abzuwägen</i>	
Rechtsgüterverletzung (violação dos bens legais)	Sem resposta	
Rechtsnorm (norma legal)	<i>nationale und internationale Rechtsnormen</i>	
	<i>keine gültigen Rechtsnormen</i>	
	<i>Verletzung der internationalen Rechtsnormen</i>	
	<i>die den allgemein geltenden Rechtsnormen zuwiderläuft</i>	widerläuft
	<i>die bereits bestehenden Rechtsnormen durchzusetzen</i>	durchsetzen
	<i>die Rechtsnormen strikt einzuhalten</i>	einhalten
	<i>Wo die Rechtsnorm gebrochen wurde</i>	gebrochen
	<i>wo zwei unterschiedliche Rechtsnormen gelten</i>	gelten
	<i>welche Rechtsnormen verletzt worden sind</i>	verletzt, verletzen
	<i>gegen die internationalen Rechtsnormen verstößt</i>	verstößt
	<i>Jede Rechtsnorm kann aufgehoben werden</i>	aufgehoben
	<i>die Bürgernähe der Rechtsnorm überprüfen</i>	überprüfen
Rechtsprechung (aplicação da lei)	<i>Auch eine Abweichung von der Rechtsprechung des Bundesverfassungsgerichts</i>	
	<i>Nach ständiger Rechtsprechung des VfGH</i>	verstießen
	<i>die höchstrichterliche Rechtsprechung gezeigt</i>	gezeigt
	<i>dazu gehört nach der Rechtsprechung des Bundesarbeitsgerichts</i>	gehört
	<i>wird aber von der herrschenden Rechtsprechung nicht geteilt</i>	geteilt
Ehebruchkind (filho de adultério)	Sem resposta	
Ehefähigkeit (capacidade matrimonial)	Sem resposta	
Ehegatte (consorte/marido)	<i>Das gilt für Ehegatten, Eltern, Kinder, Großeltern</i>	gilt, gelten
	<i>einer Scheidung die Haftung beider Ehegatten aufrecht bleibt</i>	
	<i>für den Unterhalt des geschiedenen Ehegatten herangezogen</i>	herangezogen
	<i>nicht dauernd getrennt lebenden Ehegatten</i>	
	<i>erbt der überlebende Ehegatte zu ein Halb</i>	erben
Eheleute (cônjuges)	<i>Die voneinander getrennt lebenden Eheleute trafen sich</i>	trafen sich
	<i>zwischen den getrennt lebenden Eheleuten gekommen</i>	
	<i>bei geschiedenen Eheleuten</i>	
Ehepartner (cônjuge)	<i>beitragsfreie Mitversicherung für Ehepartner</i>	
	<i>Das Einkommen des Ehepartners</i>	
	<i>Scheidung vom Ehepartner ist kein leichtes Wegstück</i>	
	<i>die Anzahl der getrennt lebenden Ehepartner</i>	
	<i>wurden von ihren Ehepartnern betrogen</i>	betrogen
Eheschließung (contração do matrimônio)	<i>Die Zahl der Eheschließungen sank</i>	

	<i>die Eheschließung verweigert werden</i>	verweigert, verweigern
	<i>zur Vorbereitung der Eheschließung durchgeführt</i>	
	<i>Sollen Zivilstandsbeamte eine Eheschließung verweigern können</i>	
	<i>der die Eheschließung vornahm</i>	vornahm
Ehevertrag (contrato matrimonial)	<i>haben in einem notariellen Ehevertrag den Güterstand der Gütertrennung</i>	haben
	<i>einen Ehevertrag abzuschließen</i>	abschließen
	<i>einen Ehevertrag zu schließen</i>	schließen
	<i>Hausarbeit in verpflichtenden Eheverträgen zu regeln</i>	regeln
	<i>Wann können Eheverträge geschlossen werden?</i>	
	<i>Was in einem Ehevertrag letztlich geregelt werden soll?</i>	

Quadro 20 - *Komposita* de textos jurídicos, palavras relacionadas e verbos coocorrentes no Cosmas1

O quadro 20 apresentou, da mesma forma que o quadro 18 no item anterior, o modo como procedi a “filtragem de dados” a partir dos compostos nominais, agora da área jurídica, até chegar aos coocorrentes verbais. Essa apresentação visa a facilitar o entendimento do processo de seleção de coocorrentes, conduzindo à identificação das formas verbais constituintes das formações sintagmáticas.

Identificaram-se, a partir dessa filtragem, grupos sintagmáticos formados por compostos nominais da área jurídica e formas verbais coocorrentes. A partir desse levantamento, empreendi uma observação mais acurada das formas verbais nesse âmbito do conhecimento, na tentativa de evidenciar características específicas vinculadas à área em que se inserem.

3.3 Observação das coocorrências verbais

O próximo passo foi a observação dos verbos coocorrentes com os itens de busca (*Komposita* de textos médicos e jurídicos), considerando-os, conforme referido por Maciel (2001, p.92), como atualizadores da especificidade dos itens lexicais em seu entorno.

Para uma melhor visualização e verificação quantitativa dos resultados, elaborei um quadro que apresenta, lado a lado, as formas verbais das duas áreas de estudo (no infinitivo, *Präteritum* e *Partizip Perfek*), com a respectiva tradução para o português.

	Verbos relacionados				
	Aos Komposita de textos médicos			Aos Komposita de textos jurídicos	
1	abbauen, baute ab, abgebaut	extrair	1	abändern, ändert ab, abgeändert	alterar
2	absterben, stirbt ab, abgestorben	morrer, atrofiar	2	abschließen, schließt ab, abgeschlossen	fechar, negociar
3	abtöten, tötet ab, abgetötet	suprimir, dominar	3	abwiegen, wog ab, abgewogen	pesar, ponderar
4	aktivieren, aktiviert	ativar	4	abwägen, wog, wägte ab, abgewogen	pesar, ponderar
5	anregen, regte an, angeregt,	estimular	5	akzeptieren, akzeptiert	aceitar
6	aufbauen, baute auf, aufgebaut	construir, erguer	6	anbieten, bot an, angeboten	oferecer
7	aufnehmen, nimmt auf, aufgenommen	receber, acolher	7	ändern, änderte, geändert	mudar, alterar
8	ausscheiden, schied aus, ausgeschieden	separar, segregar, retirar	8	anführen, führte an, angeführt	conduzir
9	beeinflussen, beeinflusste, beeinflusst	influenciar	9	anerkennen, erkannte an, anerkannt	reconhecer
10	beeinträchtigen, beeinträchtigte, beeinträchtigt	afetar, prejudicar	10	annehmen, nimmt an, angenommen	aceitar
11	behindern, behinderte, behindert	estorvar	11	anordnen, ordnete an, angeordnet	dispor
12	beschweren, beschwerte, beschwert	incomodar, queixar	12	attestieren, attestierte, attestiert	atestar
13	bilden, bildete, gebildet	formar	13	aufheben, hob auf, aufgehoben	levantar, elevar
14	einbetten, bettet ein, eingebettet	enterrar, meter	14	aufzeigen, zeigte auf, aufgezeigt	indicar
15	einsetzen, gesetzte ein, eingesetzt	inserir, implantar	15	auflösen, löste auf, aufgelöst	desfazer
16	entdecken, entdeckte, entdeckt	descobrir	16	aushandeln, handelte aus, ausgehandelt	negociar
17	entfernen, entfernte, entfernt	extirpar, afastar	17	ausgehen, geht aus, ging aus, ausgegangen	esgotar
18	enthalten, enthält, enthielt	conter	18	ausschliessen, schloß aus, ausgeschlossen	excluir
19	entnehmen, entnimmt, entnahm, entnommen	remover	19	beenden, beendete, beendet	acabar
20	entstehen, entstand, entstanden	resultar, nascer	20	begehen, beging, begangen	praticar
21	entzünden, entzündete, entzündet	inflamar	21	begrüssen, begrüßte, begrüßt	acolher
22	erholen, erholte, erholt	restabelecer	22	bescheinigen, bescheinigte, bescheinigt	atestar, certificar
23	erkennen, erkannte, erkannt	reconhecer	23	beschliessen, beschloß, beschlossen	concluir, acabar
24	erkranken, erkrankte, erkrankt	adoecer	24	bestehen, bestand, bestanden	perdurar, existir
25	erlegen, erlegte, erlegt	abater	25	betrügen, betrog, betrogen	enganar, lograr
26	erleiden, erlitt, erlitten	sofrer	26	beziehen, bezog, bezogen	relacionar
27	erliegen, erlag, erlegen	sucumbir	27	bieten, bot, geboten	oferecer
28	erneuern, erneuerte, erneuert	renovar	28	brechen, bricht, bracht, gebrochen	romper
29	erregen, erregte, erregt	excitar	29	durchsetzen, setzte durch, durchgesetzt	conseguir
30	erreichen, erreichte, erreicht	alcançar	30	einhalten, halt ein, hielt ein, eingehalten	deter
31	erschaffen, erschuf	criar	31	einleiten, leitet ein, eingeleitet	introduzir
32	erschließen, erschloß, erschossen	suicidar	32	einschränken, schränkte ein, eingeschränkt	restringir

33	erweitern, erweiterte, erweitert	alargar, estender	33	enden, endete, geendet	concluir, terminar
34	fördern, förderte, gefördert	promover, fomentar	34	erben, erbte, geerbt	herdar
35	führen, führte, geführt	conduzir, guiar	35	fehlen, fehlte, gefehlt	faltar
36	geben, gibt, gab, gegeben	dar	36	feststellen, stellte fest, festgestellt	averiguar
37	gelangen, gelangte, gelangt	chegar	37	fordern, forderte, gefordert	exigir
38	hemmen, hemmte, gehemmt	obstruir, impedir, deter	38	führen, führte, geführt	conduzir, guiar
39	leiden, leidet, litt, gelitten	sofrer	39	geben, gibt, gab, gegeben	dar
40	nachbilden, bildete nach, nachgebildet	copiar, imitar	40	gehören, gehörte, gehört	pertencer
41	nachlassen, läßt nach, ließ nach, nachgelassen	alargar	41	gelten, gilt, galt, gegolten	valer
42	nachwachsen, wächst nach, wuchs, nachgewachsen	voltar a crescer	42	handeln, handelt, gehandelt	negociar, comerciar
43	neigen, neigte, geneigt	inclinarse	43	heben, hob, gehoben	elevantar, levantar
44	reduzieren, reduzierte, reduziert	reduzir	44	heranziehen, zog heran, herangezogen	recorrer
45	regenerieren, regenerierte, regeneriert	regenerar	45	hinweisen, wies hin, hingewiesen	aludir
46	regulieren, regulierte, reguliert	regular	46	knüpfen, knüpfte, geknüpft	travar, ligar
47	reißen, riss, gerissen	romper	47	kündigen, kündigte, gekündigt	rescindir
48	schädigen, schädigte, geschädigt	prejudicar	48	lösen, löste, gelöst	resolver, solucionar
49	sitzen, sitzt, saß, gesessen	estar colocado (horiz.)	49	nachweisen, wies nach, nachgewiesen	provar, demonstrar
50	spritzen, spritzte, gespritzt	injetar	50	referieren, referierte, referiert	referir
51	stärken, stärkte, gestärkt	fortalecer	51	regeln, regelte, geregelt	regulamentar
52	stehen, stand, gestanden	estar colocado (vert.)	52	schaffen, schuf, geschaffen	criar, produzir
53	sterben, stirbt, starb, gestorben	morrer	53	schließen, schloß, geschlossen	fechar, travar
54	steuern, steuerte, gesteuert	guiar, dirigir, conduzir	54	schützen, schützte, geschützt	proteger
55	stimulieren, stimulierte, stimuliert	estimular	55	stellen, stellte, gestellt	por, colocar (vert.)
56	strafen, straffte, gestraft	estimar	56	teilen, teilte, geteilt	dividir
57	trainieren, trainierte, trainiert	treinar	57	treffen, trifft, traf, getroffen	encontrar
58	überwachen, überwachte, überwacht	vigiar, fiscalizar	58	übereinkommen, kam überein, übereingekommen	acordar, combinar
59	unterbinden, unterband, unterbunden	ligar	59	übernehmen, nimmt über, übernommen	assumir, aceitar
60	unterstützen, unterstützte, unterstützt	apoiar, proteger	60	überprüfen, prüfte über, übergeprüft	rever, examinar
61	untersuchen, untersuchte, untersucht	examinar	61	verankern, verankerte, verankert	consolidar
62	verbessern, verbesserte, verbessert	melhorar	62	vereinbaren, vereinbarte, vereinbart	acordar, combinar
63	verbrauchen, verbrauchte, verbraucht	consumir, gastar	63	verfolgen, verfolgte, verfolgt	perseguir
64	verengen, verengte, verengt	estreitar	64	verklagen, verklagte, verklagt	denunciar
65	vermehrten, vermehrte, vermehrt	aumentar	65	verletzen, verletzte, verletzt	prejudicar
66	verpflanzen, verpflanzte, verpflanzt	transplantar	66	vermeiden, vermied, vermieden	evitar
67	versetzen, versetzte, versetzt	aposentar	67	verpflichten, verpflichtete, verpflichtet	obrigar,

					comprometer
68	versorgen, versorgte, versorgt	promover, fornecer	68	verstoßen, verstößt, verstieß	repudiar
69	verstärken, verstärkte, verstärkt	amplificar	69	verweigern, verweigerte, verweigert	recusar, negar
70	verstopfen, verstopfte, verstopft	obstruir	70	verzichten, verzichtete, verzichtet	renunciar, desistir
71	wachsen, wächst, wuchs, gewachsen	aumentar, crescer	71	vorbringen, brachte vor, vorgebracht	apresentar
72	wirken, wirkte, gewirkt	afetar	72	vorwerfen, wirft vor, warf vor, vorgeworfen	repreender, denunciar, censurar
73	zerstören, zerstörte, zerstört	destruir, demolir	73	vorliegen, lag vor, vorgelegen	haver
74	zielen, zielte, gezielt	apontar	74	vornehmen, nimmt vor, nahm vor, vorgenommen	propor
75	züchten, züchtete, gezüchtet	cultivar	75	werten, wertet, gewertet	avaliar, estimar
76			76	zeigen, zeigte, gezeigt	mostrar
77			77	zubilligen, billigte zu, zugebilligt	conceder
78			78	zuwiderlaufen, läuft zuwieder, lief zuwieder, zuwidergelaufen	contrariar
79			79	zwingen, zwang, gezwungen	afetar

Quadro 21 - Formas verbais coocorrentes com os *Komposita* de textos médicos e jurídicos no Cosmas 1 e suas respectivas traduções para o português⁹⁸.

⁹⁸ Assim como não foram considerados, na primeira etapa da pesquisa, os verbos auxiliares (*haben* [ter], *sein* [ser/estar] e *werden* [tornar-se]) e os verbos modais (*dürfen* [permissão/proibição], *können* [possibilidade/capacidade], *mögen* [gostar], *müssen* [dever/obrigação], *sollen* [conselho/recomendação], *wollen* [plano/intenção]), também os verbos semimodais (*brauchen* [precisar], *drohen* [ameaçar], *pflügen* [costumar], *scheinen* [parecer], *vermögen* [ser capaz de], *versprechen* [prometer] e *lassen* [deixar] e suas variantes prefixadas (*androhen* [ameaçar], por exemplo) não foram objeto de análise por estarem sempre acompanhados de outro verbo no infinitivo, no qual se tem o sentido, que é modalizado pelos verbos citados.

3.4 Observação de novos *Komposita* coocorrentes com os verbos

Os verbos coocorrentes com os *Komposita* foram então tomados como palavras de busca para um levantamento dos compostos de maior frequência. Os quadros 22 e 23, a seguir, apresentam os resultados das buscas no Cosmas para compostos de textos médicos e jurídicos, respectivamente. Na primeira coluna desses quadros, tem-se os verbos utilizados como palavra de busca. Na segunda coluna, os compostos, seguidos pelo número de vezes que coocorrem com a forma verbal. Na terceira coluna, fragmentos textuais retirados do *corpus* de Mannheim para visualização da coocorrência “forma verbal + composição”.

O quadro 22 apresenta os compostos de textos médicos de maior ocorrência no Cosmas a partir das formas verbais selecionadas, seguidos de exemplos em contexto de uso:

Verbos	<i>Komposita</i> de textos médicos	Combinatórias textuais
abbauen	Übergewicht (171)	Übergewicht muss man abbauen Warum Übergewicht lieber langsam abbauen? können Sie Übergewicht auf die Dauer abbauen
	Körperfett (68)	wird das überschüssige Körperfett am besten abgebaut Körperfett könne nur abgebaut werden Können Linolsäure-Pillen das Körperfett abbauen?
	Fettpolster (35)	Wer seine Fettpolster abbauen will Durch Rollenmassagen werden Fettpolster abgebaut
absterben	Nervenzelle (403)	einem Mangel an "gesunden" Prionen Nervenzellen im Gehirn absterben
	Gehirnzelle (165)	daß bei diesen Anfällen jedesmal Gehirnzellen absterben würden
	Hirnzelle (98)	Die Verklumpungen ließen die Hirnzellen absterben
	Blutkörperchen (32)	Auch wenn rote Blutkörperchen absterben
abtöten	Krebszelle (271)	die Krebszellen nicht nur abtöten versucht man möglichst viele der Krebszellen in dem kleinen Körper abzutöten Die Chancen, hier möglichst viele Krebszellen abzutöten,
	Tumorzelle (139)	dass die Substanzen die Tumorzellen abtöten
	Krankheitserreger (82)	Keime und Krankheitserreger werden dadurch zwar ab
aktivieren	Selbsteheilungskraft (673)	nach der Diagnose "Krebs" seine Selbstheilungskräfte aktivieren kann kann die Selbstheilungskräfte im Körper aktiviere
	Immunsystem (346)	Eine Impfung soll das Immunsystem aktivieren Sie aktivieren generell das Immunsystem die das Immunsystem gegen Tumorzellen aktivieren
	Gehirnhälfte (84)	Bei dieser Methode werden beide Gehirnhälften aktiviert
	Immunzelle (64)	viralen Infekten werden zur Abwehr Immunzellen aktiviert Toxine des Bakteriums werden die Immunzellen in

		der Magenschleimhaut aktiviert
	Gehirnregion (43)	die wiederum ganz bestimmte Gehirnregionen beim Menschen aktivieren
anregen	Immunsystem (203)	Der neue Impfstoff BEC2 will das Immunsystem anregen was das Immunsystem anregen soll
	Muskelwachstum (85)	das Muskelwachstum anregen
	Krebszelle (53)	Wachstumsfaktoren würden auch die Krebszellen zum Vermehren anregen
	Bauchspeicheldrüse (45)	beim Menschen Stammzellen in der Bauchspeicheldrüse anregen
	Lachmuskel (42)	Theatergruppe möchte die Lachmuskeln anregen
aufbauen	Blutversorgung (48)	eine eigene Blutversorgung aufbauen müssen
	Bindegewebe (18)	das Bindegewebe könne sich besser wieder auf
	Herzblut (15)	der mit seinem Herzblut ein Unternehmen aufgebaut hat
aufnehmen	Körpergewicht (69)	so viel Acrylamid pro Kilogramm Körpergewicht aufnehmen
ausscheiden	Beinbruch (58)	dem gegnerischen Torhüter mit einem Beinbruch ausscheiden musste
	Nasenbeinbruch (39)	musste mit einem Nasenbeinbruch ausscheiden
beeinflussen	Krankheitsverlauf (323)	kann den Krankheitsverlauf positiv beeinflussen langjährigen Therapie den Krankheitsverlauf positiv beeinflussen
	Immunsystem (221)	Wie wird das Immunsystem vom Gehirn beeinflusst? wie Streß die Funktion des Immunsystems beeinflusst
	Körperfunktion (143)	die eine bestimmte Körperfunktion positiv beeinflussen soll Daß man tatsächlich seine Körperfunktionen beeinflussen kann
	Blutdruck (99)	Wie kann Ernährung den Blutdruck beeinflussen? Angst und Sorgen beeinflussen den Blutdruck
	Nervenzelle (59)	das Wachstum und das Überleben von Nervenzellen beeinflussen
	Cholesterinspiegel (56)	beeinflusst den Cholesterinspiegel günstig
beeinträchtigen	Hormonsystem (160)	das Hormonsystem beeinträchtigen
	Hirnfunktion (81)	ohne die normale Hirnfunktion zu beeinträchtigen
	Lungenfunktion (69)	Die Lungenfunktion wurde beeinträchtigt
behindern	Blutfluß (51)	bildet sich und behindert den Blutfluß ein Zuviel indes behindert den Blutfluß in den Gefäßen
bilden	Blutgerinnsel (278)	dass sich sogar Blutgerinnsel bilden könnten
	Nervenzelle (205)	neue Nervenzellen im Hirn bilden zu können
	Blutgefäß (187)	neue Muskeln und Blutgefäße bilden
	Knochenmark (70)	mit denen der kranke Junge gesundes Knochenmark bilden kann
	Gefäßwand (41)	An der defekten Gefäßwand bilden sich kleine Pfropfen
einbetten	Zellmembran (61)	Ionenpumpen sind in der Zellmembran eingebettet
einsetzen	Herzschrittmacher (680)	in einer Notoperation ein Herzschrittmacher eingesetzt worden
	Gebärmutter (554)	und dann in ihre Gebärmutter einsetzen zu lassen mehrere identische Embryonen in die Gebärmutter einzusetzen
	Eizelle (227)	Mehr als drei Eizellen werden nicht eingesetzt mehrere befruchtete Eizellen in die Gebärmutter eingesetzt

	Bluthochdruck (92)	Das Mittel wird zur Behandlung von Bluthochdruck eingesetzt
entdecken	Blutspur (361)	wurden massive Blutspuren entdeckt eine dünne Blutspur in ihrem Urin entdeckt hatte
	Krankheitserreger (79)	Sollten Krankheitserreger entdeckt werden
entfernen	Gebärmutter (760)	musste bei keiner Patientin die Gebärmutter entfernt werden
	Eierstock (283)	wurden einer Schwangeren Eierstöcke und Gebärmutter entfernt
	Gehirntumor (180)	bei der ein gutartiger Gehirntumor entfernt werden muß
enthalten	Erbinformation (210)	ist die in DNA-Molekülen aufgebaute Erbinformation enthalten
entnehmen	Blutprobe (1004)	eine Blutprobe wurde entnommen Dem Autofahrer wurde eine Blutprobe entnommen
	Gewebeprobe (510)	Der Gletschermumie wurden Gewebeproben entnommen
	Stammzellen (200)	werden krebserkrankten Patienten Stammzellen entnommen
entstehen	Blutgerinnsel (96)	Blutgerinnsel können entstehen
	Eizelle (91)	durch die Vereinigung von Spermium und Eizelle entstehen muss
	Milchsäure (62)	Milchsäure entsteht aus dem Zuckermanagement
entzünden	Zahnfleisch (146)	das Zahnfleisch war schmerzhaft entzündet
	Achillessehne (138)	Weil das Aussengewebe der linken Achillessehne entzündet war
	Bauchspeicheldrüse (68)	1991 entzündete sich die Bauchspeicheldrüse
erholen	Schwächeanfall (233)	die sich vom jüngsten Schwächeanfall erholt haben
	Knieverletzung (155)	die sich eben erst von einer Knieverletzung erholt hat
	Herzoperation (152)	erholt sich von seiner Herzoperation sehr gut
	Lungenentzündung (64)	müsse sich von einer schweren Lungenentzündung erholen
erkennen	Immunsystem (203)	die das körpereigene Immunsystem als " fremd " erkennt
	Krebszelle (109)	sollen die feindlichen Krebszellen erkennen
	Tumorzelle (63)	daß das Immunsystem die Tumorzellen besser erkennen kann
erkranken + prep. an	Brustkrebs (2743)	ein 20 Prozent höheres Risiko, an Brustkrebs zu erkranken
	Lungenkrebs (1472)	Männer ein höheres Risiko haben, an Lungenkrebs zu erkranken
	Hautkrebs (1173)	ein viermal erhöhtes Risiko, an Hautkrebs zu erkranken
	Eierstockkrebs (304)	ein größeres Risiko, an Brust- oder Eierstockkrebs zu erkranken
erlegen	Herzinfarkt (4013)	im Alter von 78 Jahren einem Herzinfarkt erlegen
	Herzversagen (2655)	Lotto gewonnen und ist prompt einem Herzversagen erlegen
	Herzanfall (1123)	Der Mann war einem Herzanfall erlegen
	Herzleiden (865)	Der Sänger war seinem Herzleiden erlegen
	Lungenentzündung (377)	Er erlag in San Sebastian einer Lungenentzündung
erleiden	Herzinfarkt (1821)	Teresa hatte bereits zweimal einen Herzinfarkt erlitten
	Knochenbruch (229)	Der Mann erlitt mehrere Knochenbrüche
	Schwächeanfall (163)	Sie dürfte nach der Therapie einen Schwächeanfall erlitten haben
	Herzanfall (130)	Der Fahrer hatte offenbar einen Herzanfall erlitten
erliegen	Krebsleiden (4538)	Der Essayist erlag gestern einem Krebsleiden

	Herzinfarkt (2970)	Er erlag vermutlich einem zweiten Herzinfarkt
	Lungenentzündung (335)	Er erlag den Folgen einer Lungenentzündung
	Gehirntumor (119)	Mit 38 Jahren erlag er einem Gehirntumor
erneuern	Gehirnzelle (65)	wonach menschliche Gehirnzellen sich nicht erneuern
erregen	Herzmuskulatur (01)	Durch diese Impulse wird die Herzmuskulatur erregt
erreichen	Bindegewebe (01)	eine bessere Durchblutung des Bindegewebes zu erreichen
erschaffen	Genmaterial (57)	durch die Veränderung seines Genmaterials neu erschaffen wird
erschießen	Ruhestörung (01)	von einem Wohnwagenbesitzer wegen Ruhestörung erschossen worden
erweitern	Blutgefäß (254)	Die Blutgefäße erweitern sich, der Blutdruck sinkt
fördern	Heilungsprozess (86)	Wohlfühlen fördert den Heilungsprozess
	Gesundheitsbewußtsein (86)	Mädchen zum Sport animieren und das Gesundheitsbewußtsein fördern
	Muskelaufbau (55)	fördert das Medikament Eiweiß- und Muskelaufbau im Körper
	Krebsentstehung (49)	Zu den Faktoren, die die Krebsentstehung fördern
führen + prep. zu	Atemwege (175)	Das kann zu einer Reizung der Atemwege und zu rinnenden Augen führen
	Atembeschwerden (167)	sie können auch zu Atembeschwerden und Allergien führen
	Bluthochdruck (139)	Verengte Adern führen zu Bluthochdruck
	Eßstörung (95)	Extreme Modediktate können zu Eßstörungen führen
	Durchblutungsstörung (91)	und dort zu Durchblutungsstörungen führen
geben (es gibt)	Drogentot (224)	Im Vorjahr habe es acht Drogentote gegeben
	Blutgruppe (16)	daß es verschiedene Blutgruppen gibt
	Ruhestörung (01)	einige Beschwerden über Ruhestörungen hat es gegeben
gelangen	Blutkreislauf (396)	gelangt das Nikotin in den Blutkreislauf wenn es über eine Verletzung in den Blutkreislauf gelangt
	Atemwege (163)	weil Uran in Staubform in die Atemwege hätte gelangen können
	Darmwand (101)	über die Darmwand in den Blutkreislauf gelangen
	Knochenmark (79)	um an das Hirn und das nahrhafte Knochenmark zu gelangen
hemmen	Blutgerinnung (234)	Dieses Protein hemmt die Blutgerinnung Zu viel Vitamin E wiederum kann die Blutgerinnung hemmen
	Zellwachstum (210)	die Vermehrung von Viren und das Zellwachstum hemmen
	Tumorwachstum (146)	kann ein körpereigenes Eiweiß das Tumorwachstum hemmen
	Knochenabbau (89)	Stoffe hemmen den Knochenabbau
leiden + prep.unter/an	Schlafstörung (1658)	Viele Menschen leiden unter Schlafstörungen
	Kopfschmerzen (1195)	Frauen leiden oft unter starken Kopfschmerzen
	Eßstörung (909)	Immer mehr Frauen leiden an Eßstörungen
	Schlaflosigkeit (588)	Er beginnt in der Jugend an Schlaflosigkeit zu leiden
	Bluthochdruck (563)	Menschen in den Industrieländern an Bluthochdruck leiden
nachgebildet	Blutkörperchen (62)	weiße Blutkörperchen und Blutplättchen nachgebildet werden

	Blutplättchen (44)	
nachlassen	Hormonproduktion (93)	wenn die Hormonproduktion der Eierstöcke nachläßt
	Muskelkraft (55)	daß nicht nur die Muskelkraft spürbar nachläßt
	Spannkraft (42)	wobei die Spannkraft der Haut nachläßt
nachwachsen	Nervenfaser (69)	dass durchtrennte Nervenfasern nie mehr nachwachsen
neigen	Essstörung (32)	Heute neigen viele Jugendliche zu Essstörungen wie Bulimie, Magersucht
reduzieren	Körpergewicht (142)	das Körpergewicht zu reduzieren
	Körperfett (31)	Das Körperfett muss auf ein Minimum reduzier
	Körpertemperatur (27)	reduzieren ihre Körpertemperatur
regenerieren	Rückenmark (98)	das verletzte Rückenmark zu regenerieren
	Nervenfasern (41)	dann auch die Möglichkeit, dass die Nervenfasern regenerieren
regulieren	Blutdruck (179)	den Blutdruck im Körper zu regulieren
	Körpertemperatur (139)	Um die Körpertemperatur zu regulieren
	Cholesterinspiegel (82)	Den Cholesterinspiegel dauerhaft regulieren
reißen	Achillessehne (679)	der sich vor einem Jahr die Achillessehne gerissen hatte
	Patellasehne (199)	der sich gleich zwei Mal die Patellasehne gerissen hat
	Sprunggelenk (156)	mindestens ein Band im Sprunggelenk ist gerissen
	Muskelfaser (63)	Im linken Oberschenkel sind zwei Muskelfasern gerissen
schädigen	Immunsystem (601)	dass das Immunsystem weiter geschädigt wird
	Nervensystem (289)	könne Leber und Nieren sowie das Nervensystem schädigen
	Atemwege (233)	Die Chemikalien können Atemwege, Leber und Gehirn schädigen
	Blutgefäß (121)	ob das Bakterium die Blutgefäße direkt schädigt
sitzen	Zellmembran (01)	Es sitzt in der Zellmembran
spritzen	Blutbahn (321)	die heute noch in die Blutbahn gespritzt werden müssen
	Kontrastmittel (159)	sondern nur ein Kontrastmittel in den Kreislauf gespritzt
	Narkosemittel (129)	wurde eine gewaltige Ladung Narkosemittel gespritzt
	Wachstumshormone (119)	Damals haben kleinwüchsige Kinder Wachstumshormone gespritzt bekommen
	Gebärmutter (99)	wird mit einer Kanüle direkt in die Gebärmutter gespritzt
	Muskelgewebe (66)	in das menschliche Muskelgewebe gespritzt
stärken	Immunsystem (2418)	Pflanzenstoffe stärken das Immunsystem
	Rückenmuskulatur (113)	Ziel dieser Therapie ist es, die Rückenmuskulatur zu stärken
	Bindegewebe (66)	sie stärkt Muskulatur, Immunsystem, Bindegewebe (Cellulite)
stehen	Drogeneinfluß (646)	Der Mann, der unter Drogeneinfluß gestanden haben dürfte
sterben	Lungenkrebs (811)	im Alter von 51 Jahren an Lungenkrebs gestorben
	Brustkrebs (566)	die täglich in Deutschland an Brustkrebs sterben
	Herzinfarkt (497)	an den Folgen eines Herzinfarktes gestorben war
	Herzkrankheit (225)	sterben 4,3 Millionen Menschen an Herzkrankheiten
steuern	Embryonalentwicklung (55)	die Entdeckung von Genen, die die Embryonalentwicklung steuern
	Körperfunktion (41)	das sämtliche Körperfunktionen steuert
	Hirnregion (34)	Entwicklung von Nervenfasern und Hirnregionen

		steuern
stimulieren	Immunsystem (515)	und aktiv das Immunsystem des Körpers stimulieren
	Nervenzelle (97)	um die Nervenzellen stimulieren zu können
	Tumorzelle (80)	daß sie das Wachstum von Tumorzellen stimulieren
	Nervensystem (75)	um das vegetative Nervensystem wieder zu stimulieren
straffen	Bindegewebe (72)	Brustmuskels strafft nicht nur das Bindegewebe
	Bauchmuskel (59)	Gymnastik kann eben nicht nur Bauchmuskeln straffen
trainieren	Bauchmuskel (104)	Die seitlichen Bauchmuskeln trainieren
	Achillessehne (61)	konnte wegen einer Verletzung der Achillessehne nicht trainieren
	Beinmuskulatur (55)	trainiert die Beinmuskulatur und die Venen
	Drüsenfieber (47)	kann wegen des Pfeifferschen Drüsenfiebers zwar nicht trainieren
überwachen	Körperfunktion (24)	werden einige ihrer Körperfunktionen überwacht Zusätzlich sollen die wichtigsten Körperfunktionen ständig überwacht werden
unterbinden	Blutgefäß (84)	die die Entstehung neuer Blutgefäße unterbinden indem sie die Neubildung von Blutgefäßen (Angiogenese) unterbinden
	Zellwachstum (43)	der andere Genzwilling ausuferndes Zellwachstum unterbinden
unterstützen	Heilungsprozess (80)	Der Mensch kann einen Heilungsprozess unterstützen
	Kinderkrebshilfe (64)	wird die Kinderkrebshilfe unterstützt
	Darmflora (50)	komplexe Kohlehydrate, die die Darmflora unterstützen
	Blutbildung (48)	unterstützt die Gewebe- und Blutbildung
untersuchen	Gewebeprobe (138)	der Darm einmal jährlich mittels Gewebeprobe untersucht werden
	Blutprobe (76)	Dazu müssten noch Blutproben untersucht werden Jetzt sollen noch weitere 500 Blutproben untersucht werden
	Geschlechtskrankheit (75)	lassen sie sich öfter auf Aids und Geschlechtskrankheiten untersuchen
	Brustkrebs (69)	sich regelmäßig auf Brustkrebs untersuchen zu lassen
verbessern	Heilungschance (215)	Dabei könnte die Früherkennung die Heilungschancen deutlich verbessern
	Gesundheitszustand (205)	Ihr Gesundheitszustand habe sich verbessert
	Durchblutung (182)	Ballonkatheter die Durchblutung der Herzmuskulatur verbessern? Bewegung verbessert die Durchblutung
	Lebenschance (82)	Mädchen soll Lebenschancen verbessern
verbrauchen	Ruhezustand (27)	verbraucht der Jogger auch im Ruhezustand mehr Kalorien
	Lebenskraft (27)	einen großen Teil der Lebenskraft verbraucht
verengen	Blutgefäß (517)	Im Winter verengen sich die Blutgefäße, der Blutdruck steigt an Die Blutgefäße in der Haut verengen sich
	Atemwege (93)	Die Atemwege entzünden und verengen sich
	Herzkranzgefäß (35)	weil die Herzkranzgefäße verengt sind
vermehren	Stammzelle (229)	Anders als embryonale Stammzellen vermehren sie sich mit dem man embryonale Stammzellen beliebig vermehren kann

	Blutkörperchen (172)	das die Zahl der roten Blutkörperchen vermehrt
	Krankheitserreger (92)	Deshalb können sich die Krankheitserreger nur vermehren
	Zellkultur (65)	Körperzellen zu entnehmen, sie in Zellkultur zu vermehren
verpflanzen	Gebärmutter (300)	im Labor vereinigt und dann in die Gebärmutter verpflanzt
	Eizelle (286)	wird der Kern einer Zelle in eine Eizelle verpflanzt
	Bauchspeicheldrüse (151)	hier werden auch Leber, Bauchspeicheldrüse und Herz verpflanzt
	Herzmuskel (78)	Knochenmarkstammzellen in den Herzmuskel verpflanzt
versetzen	Ruhestand (9313)	aus gesundheitlichen Gründen in den Ruhestand zu versetzen
	Angstzustand (45)	Er sei dadurch in extreme Angstzustände versetzt worden
versorgen	Blutkonserve (100)	daß sie mit unverseuchten Blutkonserven versorgt werden
	Herzmuskel (90)	Die Herzkranzarterien versorgen den Herzmuskel mit Blut
	Schwerverletzte (69)	Die Schwerverletzte wurde vom Notarzt versorgt
	Blutgefäss (67)	wurden sie mit Blutgefässen versorgt
verstärken	Herzmuskulatur (01)	Dadurch wird unmittelbar die Durchblutung der Herzmuskulatur verstärk
verstopfen	Blutgefäss (345)	Diese Ablagerungen können die Blutgefässe verstopfen Blutpfropfen formen und ein Blutgefäß verstopfen
	Blutgerinnsel (81)	bei dem ein Blutgerinnsel ein Gefäß verstopft
	Herzkranzgefäß (43)	Sind zwei oder alle drei Herzkranzgefäße verstopft
wachsen	Nervenzelle (89)	Ein Eiweiss lässt Nervenzellen wachsen haben Sie jede Minute 250 000 Nervenzellen wachsen lassen
	Blutgefäß (65)	daß Tumoren ohne Anschluß an Blutgefäße nicht wachsen lässt FGF-1 neue Blutgefäße wachsen
	Krebsgeschwür (65)	Bösartige Krebsgeschwüre wachsen so rasch
wirken	Nervensystem (190)	Medikamente wirken auf das zentrale Nervensystem Krebstage wirken auf unser Nervensystem
	Immunsystem (99)	Wie wirken Vitamine auf das Immunsystem
	Geschlechtshormon (63)	Diese weiblichen Geschlechtshormone wirken sich nicht nur
zerstören	Krebszelle (345)	Warum nicht ein Zytostatikum, das Krebszellen zerstört Zellgifte haben nicht nur die Krebszellen im Blut zerstört
	Tumorzelle (170)	kann in Laborversuchen selektiv Tumorzellen zerstören
	Blutkörperchen (106)	ein Stoff nachgewiesen, der rote Blutkörperchen zerstört
	Nervenzelle (82)	werden die äußeren Schichten der Nervenzellen im Gehirn zerstört
zielen	Krebszelle (172)	sollen die bösartigen Krebszellen gezielt zerstören die Medikamente gezielt an die Krebszellen gebracht werden könnten
	Tumorzelle (166)	die gezielt nur Tumorzellen angreifen daß gezielt gegen die Tumorzelle vorgegangen werden kann
züchten	Stammzellen (792)	aus Stammzellen Organe zu züchten

	Nervenzelle (109)	Wird man Gehirnteile wie Nervenzellen züchten können?
	Gehirngewebe (67)	Zellen für Menschen mit erkranktem Gehirngewebe züchten
	Gehirnzelle (57)	Britische Forscher züchten Gehirnzellen Sie züchten Gehirnzellen in Kultur
	Krebszelle (48)	Erstmals menschliche Krebszellen gezüchtet Für medizinische Zwecke sollen Krebszellen gezüchtet werden

Quadro 22 - Formas verbais, compostos médicos coocorrentes com os verbos e número de ocorrência, fragmentos textuais do Cosmas 1 com as respectivas combinatórias⁹⁹

O quadro 23 apresenta os compostos oriundos de textos jurídicos que apresentaram maior ocorrência a partir das formas verbais selecionadas, seguidos de exemplos em contexto de uso no Cosmas:

Verbos	Komposita de textos jurídicos ¹⁰⁰	Combinatórias textuais
abändern	Regierungsvorlage (52) ¹⁰¹	soll überdies die Regierungsvorlage abgeändert werden
	Vertragspartei (39)	nur mit dem Einverständnis aller Vertragsparteien abgeändert werden
abschließen	Arbeitsvertrag (55)	und so keinen soliden Arbeitsvertrag abschließen können
	Lehrvertrag (44)	Im Juli sind dort um 300 Lehrverträge mehr abgeschlossen worden
	Kaufvertrag (40)	Ein Kaufvertrag wurde abgeschlossen
abwiegen	Rechtsgut (97)	bei dem in jedem Einzelfall beide Rechtsgüter gegeneinander abgewogen werden
	Persönlichkeitsrecht (54)	sondern müsse vor allem mit den Persönlichkeitsrechten abgewogen werden

⁹⁹ É preciso referir aqui que, no decorrer das buscas no Cosmas 1, observei muitas vezes que o número de ocorrências dos compostos junto às formas verbais se alterava de acordo com a forma utilizada para a busca, se infinitivo, se forma conjugada de terceira pessoa do singular ou se conjugação de *Perfekt* ou *Präteritum*. A partir de tal verificação, optei por apontar a maior frequência, independente da forma de conjugação, pois não interessava à pesquisa um número exato de co-ocorrência de cada forma, mas apontar as formas de maior expressão. Assim, os números apresentados podem não corresponder exatamente às coocorrências “forma verbal + composição”. Correspondem, sim, a resultados aproximados que objetivam ressaltar a alta frequência, em alguns casos, em oposição à baixa frequência, em outros.

¹⁰⁰ Saliento que, especificamente no levantamento do que considerei compostos de textos jurídicos, houve, de minha parte, em muitos momentos, dúvidas quanto à pertinência de tais composições exclusivamente ao referido âmbito especializado, tendo em vista poderem corresponder, por exemplo, mais especificamente ao âmbito da economia, da política, além de outros campos. Entretanto, o fato de esta pesquisa buscar justamente apresentar o modo de incorporação à língua geral de formações que surgem no âmbito do texto especializado valida os resultados apresentados na busca.

¹⁰¹ No decorrer das buscas, quando não encontrava coocorrentes junto às formas de infinitivo, buscava as demais formas verbais (conjugação de terceira pessoa, *Präteritum* e *Partizip Perfek*). Verifiquei, então, em alguns casos, que o mesmo composto apresentava número de ocorrências diverso, de acordo com a forma verbal apresentada. Assim, o número de ocorrências registrado ao lado do composto na segunda coluna da tabela corresponde a coocorrência específica a uma forma verbal, tendo sido escolhido, nesses casos, sempre o número mais expressivo, sem a preocupação de definir com que forma verbal isso ocorreu, tendo em vista considerar que tal fato não compromete os resultados da pesquisa.

abwägen	Persönlichkeitsschutz (53)	zwischen Aufklärung und Persönlichkeitsschutz abwägen müssen
akzeptieren	Verhandlungspartner (414)	der vor über einem Jahr von den Verhandlungspartnern akzeptiert wurde
	Entschuldigungsgrund (34)	als ein Entschuldigungsgrund akzeptiert werden
	Vertragsklausel (27)	Da wurde eine neue Vertragsklausel akzeptiert
anbieten ¹⁰²	Hilfestellung (1150)	Staatsanwaltschaft bieten Hilfestellung an
	Vertragsverlängerung (33)	bot Präsident Svetits eine Vertragsverlängerung an
ändern	Grundgesetz (1572)	Für den Lauschangriff muß das Grundgesetz geändert werden
	Embryonenschutzgesetz (218)	so dass der Gesetzgeber das Embryonenschutzgesetz gar nicht ändern
	Wahlgesetz (141)	müsste entweder das Wahlgesetz geändert werden
	Atomgesetz (126)	Das Atomgesetz soll so geändert werden
anführen	Rechtfertigung (95)	Als Rechtfertigung wird angeführt
	Entschuldigungsgrund (38)	Zunächst sei einmal die Liste der Entschuldigungsgründe angeführt
anerkennen	Existenzrecht (233)	Sie müsse das Existenzrecht Israels anerkennen
	Asylgrund (211)	wie jener im Kosovo sollte als Asylgrund anerkannt werden
	Flugverbotszone (91)	Er erkennt die Flugverbotszonen nicht mehr an
annehmen	Landtagsmandat (139)	Sein Landtagsmandat wolle er annehmen
	Vertragsangebot (62)	daß er auch das neue Vertragsangebot des Klubs nicht annehmen
anordnen	Sicherheitsmaßnahme (381)	habe er eine Verschärfung der Sicherheitsmaßnahmen angeordnet
	Volksbefragung (129)	darf er eine Volksbefragung nicht anordnen
attestieren	Schuldfähigkeit (371)	gleichwohl jedoch die volle Schuldfähigkeit attestiert hat
	Regierungsfähigkeit (108)	der er wiederholt Regierungsfähigkeit attestiert habe
aufheben	Importverbot (482)	sein Importverbot für Gen-Mais aufzuheben
	Verfassungsgerichtshof (160)	die frühere Regelung im Jänner vom Verfassungsgerichtshof aufgehoben worden
	Benutzungspflicht (115)	muss die Stadt nachbessern oder die Benutzungspflicht aufheben
aufzeigen	Lösungsweg (215)	Probleme zu erkennen und Lösungswege aufzuzeigen
	Lösungsvorschlag (64)	Wir haben einen Lösungsvorschlag aufgezeigt
auflösen	Arbeitsverhältnis (487)	Auf welchen Termin kann das Arbeitsverhältnis frühestens aufgelöst werden
	Dienstverhältnis (385)	Am 30. April 1994 wurde mein Dienstverhältnis einvernehmlich gelöst
	Pachtvertrag (109)	1997 wurde dieser Pachtvertrag aufgelöst
	Arbeitsvertrag (100)	hat der Arbeitgeber den Arbeitsvertrag vorzeitig aufgelöst
aushandeln	Tarifvertrag (352)	direkt mit ihrer Belegschaft Tarifverträge

¹⁰² Verifiquei a presença do verbo “anbieten” apenas quando foram buscadas as combinações. Inicialmente, apenas a forma “bieten” constava na tabela de verbos. Dessa forma, foi necessário modificar a contagem de verbos prefixados.

		aushandeln dürfen
	Friedensvertrag (130)	über einen endgültigen Friedensvertrag aushandeln
	Kollektivvertrag (98)	wo die Kollektivverträge ausgehandelt werden
	Staatsvertrag (97)	die diesen Staatsvertrag ausgehandelt haben
ausgehen	Unschuldsvermutung (67)	Man muß von der Unschuldsvermutung ausgehen
	Schuldfähigkeit (57)	ging die Kammer von verminderter Schuldfähigkeit aus
ausschließen	Rechtsweg (21518)	Der Rechtsweg ist wie immer ausgeschlossen
	Wahlrecht (532)	darf nicht durch Gerichtsurteil vom Wahlrecht ausgeschlossen sein in Ihrem Heimatland nicht vom Wahlrecht ausgeschlossen sein
	Gewaltverbrechen (262)	Konnte zunächst ein Gewaltverbrechen nicht ausgeschlossen werden
beenden	Arbeitsverhältnis (310)	außerdem das Arbeitsverhältnis beendet worden ist
	Menschenrechtsverletzung (260)	um schwere systematische Menschenrechtsverletzungen zu beenden
	Vertragsverhältnis (80)	eine der Firmen wolle das Vertragsverhältnis mit Heddesheim beende
begehen	Rechtsbruch (438)	"Menschen, die einen Rechtsbruch begangen haben
	Ordnungswidrigkeit (385)	begeht eine strafbare Ordnungswidrigkeit
	Ehebruch (248)	Ehebruch begangen zu haben
	Vertragsverletzung (98)	Österreich werde "sicherlich keine Vertragsverletzungen selbst begehen
begrüßen	Rechtsunsicherheit (13)	seit Jahrzehnten herrschende Rechtsunsicherheit begrüßen
	Schuldrecht (01)	Auf alle Fälle gilt es, das neue Schuldrecht zu begrüßen
bescheinigen	Arbeitsunfähigkeit (109)	wenn er ihr die Arbeitsunfähigkeit bescheinigen könne
	Unfähigkeit (68)	weil der Kommission als ganzes Unfähigkeit bescheinigt wurde
	Echtheit (56)	Es wurde, bevor Experten die Echtheit bescheinigten
beschließen	Gesetzentwurf (389)	hat gestern in Bonn einen Gesetzentwurf beschlossen
	Gesetzesänderung (245)	zu der unpopuläre Gesetzesänderungen leichter beschlossen
	Ausführungsgesetz (135)	für die das Land die entsprechenden Ausführungsgesetze beschlossen hat
bestehen	Versicherungsschutz (93)	bei einer Beschädigung bestehe kein Versicherungsschutz bei einem Unfall dann kein Versicherungsschutz bestehe
	Arbeitsverhältnis (74)	in den letzten zwei Jahren kein Arbeitsverhältnis bestanden haben
	Rechtmäßigkeit (54)	wenn ernstliche Zweifel an der Rechtmäßigkeit der Maßnahme bestehen
betrügen	Geschäftspartner (129)	Kunden und Geschäftspartner betrogen haben
	Ehepartner (64)	Sie wurden von ihren Ehepartnern betrogen
beziehen	Vertragsverletzung (01)	Die festgestellten Vertragsverletzungen

		bezogen sich
bieten	Identifikationsmöglichkeit (175)	muß Transparenz und Identifikationsmöglichkeiten bieten
	Sicherheitsgarantie (34)	den Gästen als Gegenleistung Sicherheitsgarantien bieten würde
	Rechtsfolge (01)	Möglichkeiten einer Scheidung und ihre Rechtsfolgen bieten
brechen	Wahlversprechen (506)	ob ein Mandatar ein Wahlversprechen gebrochen hat Die Regierung hat ihre Wahlversprechen mit einem Federstrich gebrochen
	Widerstandswillen (155)	Bevölkerung war demoralisiert, der Widerstandswillen der Basken gebrochen
	Mandatsmehrheit (144)	die absolute Mandatsmehrheit zu brechen
	Rechtsnorm (26)	Wo die Rechtsnorm gebrochen wurde
durchsetzen	Tarifvertrag (363)	strukturelle Verbesserungen per Tarifvertrag durchsetzen könnten Bundesländern wollen einen eigenen Tarifvertrag durchsetzen
	Lohnausgleich (209)	eine 35-Stunden-Woche bei vollem Lohnausgleich durchsetzen
	Arbeitszeitverkürzung (112)	im letzten Jahr eine Arbeitszeitverkürzung durchsetzen
	Schadensersatzanspruch (106)	hätten ihre Prozeßgegner auch Schadensersatzansprüche leichter durchsetzen
	Ausnahmeregelung (76)	Einzelne Staaten konnten Ausnahmeregelungen durchsetzen
einhalten	Sicherheitsabstand (904)	müssen die Flugzeuge einen größeren Sicherheitsabstand einhalten
	Stabilitätspakt (620)	Um die Vorgaben von Grundgesetz und Stabilitätspakt einhalten zu können
	Stabilitätskriterium (272)	hatte Deutschland die europäischen Stabilitätskriterien einhalten können
	Konvergenzkriterium (149)	Um auch nach 1998 die Konvergenzkriterien einhalten zu können
	Liefervertrag (77)	die langfristigen Lieferverträge mit Europa nicht einzuhalten
einleiten	Vertragsverletzungsverfahren (970)	sie werde ein Vertragsverletzungsverfahren einleiten
	Amtsenthobungsverfahren (630)	Sonst solle das Parlament ein Amtsenthebungsverfahren einleiten
	Insolvenzverfahren (579)	Er habe ein Insolvenzverfahren einleiten müssen
	Ordnungswidrigkeitsverfahren (212)	Das Aufsichtsamt könne lediglich Ordnungswidrigkeitsverfahren einleiten
	Gerichtsverfahren (71)	müßte laut Verfassung eine Art Gerichtsverfahren einleiten
einschränken	Bewegungsfreiheit (1040)	was ihn seiner Ansicht nach in der Bewegungsfreiheit stark einschränkt
	Grundrecht (402)	Wenn einerseits Parlamentarier Grundrechte einschränken
	Meinungsfreiheit (289)	Gesetze und Bestimmungen, die die Meinungsfreiheit kraß einschränken
	Demonstrationsrecht (284)	etwa das Demonstrationsrecht einzuschränken
	Vertragsfreiheit (55)	die die individuelle Vertragsfreiheit einschränken
enden	Friedenspflicht (1320)	vier Wochen später endet die

		Friedenspflicht
	Arbeitsverhältnis (388)	Wenn das Arbeitsverhältnis vorzeitig endet
	Legislaturperiode (350)	Regulär endet die Legislaturperiode im Jahr 2000
	Scheidungsrichter (160)	Vier von zehn Ehen enden vor dem Scheidungsrichter
	Vertragsverhältnis (65)	des Bewohners endet das Vertragsverhältnis
erben	Ehegatte (115)	erbt der überlebende Ehegatte zu ein Halb
	Ehepartner (50)	man von Eltern, Kindern oder dem Ehepartner erbt
	Erbschaft (33)	Capital Erbschaft - Richtig erben und vererben
fehlen	Ausführungsbestimmung (212)	allerdings fehlen noch Ausführungsbestimmungen
	Durchführungsbestimmung (130)	zu denen meist noch die Durchführungsbestimmungen fehlen
	Rechtsgrundlage (55)	Aber es fehlen die Rechtsgrundlagen
feststellen	Bundesverfassungsgericht (740)	Das hat auch das Bundesverfassungsgericht festgestellt
	Rechtssicherheit (486)	Der Bundestag könne die Rechtssicherheit erst feststellen
	Rechtswidrigkeit (168)	Diese kann zwar die Rechtswidrigkeit feststellen
fordern	Einwanderungsgesetz (172)	dass Schily noch 1997 ein Einwanderungsgesetz gefordert
	Ladenschlussgesetz (86)	Initiativen zur Änderung des Ladenschlussgesetzes gefordert
	Eherecht (32)	Die Grünen fordern ein neues Eherecht
führen	Grundsatzdebatte (141)	Dazu soll im Herbst eine neue Grundsatzdebatte geführt werden
	Friedensverhandlung (92)	und es werden Friedensverhandlungen geführt
	Vertragspartner (01)	langen Verhandlungen zwischen den Vertragspartnern dazu geführt
geben (es gibt)	Ausnahmeregelung (363)	Allerdings werde es Ausnahmeregelungen geben
	Rechtsgrundlage (247)	ob es überhaupt eine Rechtsgrundlage gibt
	Arbeitsvertrag (53)	Es muß neue Formen der Arbeitsverträge geben
gehören	Bundesarbeitsgericht (1545)	dazu gehört nach der Rechtsprechung des Bundesarbeitsgerichts
gelten	Gesetzmässigkeit (142)	Die Gesetzmässigkeiten gelten auch für uns
	Arbeitsvertrag (69)	Die Arbeitsverträge gelten nicht mehr
	Einigungsvertrag (50)	gelten auch nach dem Einigungsvertrag weiter
handeln	Bezugsrecht (1327)	Zur Zeit werden keine Bezugsrechte gehandelt
	Schuldfähigkeit (124)	habe im Zustand der verminderten Schuldfähigkeit gehandelt
	Befehlsnotstand (98)	weil sie in Befehlsnotstand gehandelt hätten
heben	Gesetzesrang (66)	wurde vom Verordnungs- in den Gesetzesrang gehoben
heranziehen	Schuldentilgung (166)	privaten Vermögensgegenstände zur Schuldentilgung herangezogen werden
	Rechtfertigung (59)	welche Verbraucherverbände zur Rechtfertigung ihrer Boykottaufrufe heraziehen
	Ehegatte (01)	für den Unterhalt des geschiedenen

		Ehegatten herangezogen
hinweisen	Entschädigungsanspruch (374)	über das Erlöschen von Entschädigungsansprüchen wird hingewiesen
	Rechtswidrigkeit (132)	er wurde auf Rechtswidrigkeiten hingewiesen
	Menschenrechtsverletzung (111)	Damit soll auf die aktuellen Menschenrechtsverletzungen hingewiesen werden
	Vertragsabschluß (70)	wenn der Vermieter den Mieter bei Vertragsabschluß darauf hingewiesen hat
knüpfen	Rechtsfolge (100)	an die eine Rechtsfolge geknüpft ist
	Geschäftsbeziehung (55)	Haben Sie mit ihm auch schon Geschäftsbeziehungen geknüpft?
kündigen	Mietvertrag (1409)	kann den Mietvertrag fristlos kündigen
	Tarifvertrag (771)	kündigen nicht die gültigen Tarifverträge
	Versorgungsvertrag (316)	werden die Kassen weitere Versorgungsverträge kündigen
	Arbeitsvertrag (189)	wegen der Währungsumstellung den Arbeitsvertrag zu kündigen
lösen	Arbeitsverhältniss (299)	sind viele Arbeitsverhältnisse gelöst worden
	Vertragsverhältnis (52)	ihn aus einem bestehenden Vertragsverhältnis zu lösen
nachweisen	Pflichtverletzung (51)	Da keine Pflichtverletzung nachgewiesen ist
	Rechtswidrigkeit (34)	hat bei der Stadtratswahl Kraxner Rechtswidrigkeit nachgewiesen
referieren	Erbrecht (20)	Über "Testament und Erbrecht" referiert der Lienzer Notar
	Schuldrecht (01)	über das neue Schuldrecht referieren wird
regeln	Bundesgesetz (395)	der Bundesrichter durch besonderes Bundesgesetz zu regeln
	Staatsvertrag (224)	die drei Bundesländer in einem Staatsvertrag regeln
	Landesgesetz (212)	Parlamente sollen den Rahmen per Landesgesetz regeln
	Rechtsverordnung (151)	die Durchleitung mit Hilfe einer Rechtsverordnung zu regeln
	Kollektivvertrag (144)	was bisher über Kollektivverträge geregelt ist
schaffen	Rechtsgrundlage (771)	dann müsse dafür eine klare Rechtsgrundlage geschaffen werden
	Gesetzgeber (210)	und damit am Gesetzgeber vorbei Fakten zu schaffen
	Gesetzesgrundlage (60)	in die Verfassung Gesetzesgrundlagen zu schaffen
schließen	Kooperationsvertrag (1811)	beide Länder einen umfassenden Kooperationsvertrag geschlossen
	Gesetzeslücke (786)	die Stadt will die unvermeidliche Gesetzeslücke raschest schließen
	Arbeitsvertrag (127)	Da Ehegatten untereinander keine Arbeitsverträge schließen konnten
	Ehevertrag (115)	schließen sie einen Ehevertrag
schützen	Grundrecht (268)	Zudem muß die Union die Grundrechte ihrer Bürger so schützen
	Persönlichkeitsrecht (179)	die Persönlichkeitsrechte der Frau zu schützen
	Rechtsgute (153)	Dieses hat nämlich die Aufgabe, Rechtsgüter zu schützen
	Freiheitsrecht (59)	soll zugleich die Freiheitsrechte der Bürger

		schützen
stellen	Insolvenzantrag (7547)	Der KSV hatte bereits im März einen Insolvenzantrag gestellt
	Asylfolgeantrag (327)	bei abgelehnten Erstanträgen "Asylfolgeanträge" zu stellen die Bundesrepublik hat er einen Asylfolgeantrag gestellt
	Erbpacht (83)	Deutsche Bahn will die Immobilie in Erbpacht zur Verfügung stellen
	Existenzrecht (81)	die dazu führt, daß sie ihr Existenzrecht in Frage stellen
	Gerichtsverfahren (74)	sich einem internationalen Gerichtsverfahren zu stellen
teilen	Rechtsauffassung (121)	alle Mitgliedsländer teilen die Rechtsauffassung der EG-Kommission
	Gerichtskosten (34)	Beklagte teilen sich die Gerichtskosten
treffen	Sicherheitsmaßnahme (159)	Sie muß alle nötigen Sicherheitsmaßnahmen treffen
	Gesetzgeber (116)	daß der Gesetzgeber eine Regelung treffen will Entscheidungen muß der Gesetzgeber selbst treffen
	Eheleute (01)	Die voneinander getrennt lebenden Eheleute trafen sich zu einer Aussprache
übereinkommen	Vertragspartei (01)	dann kommen die Vertragsparteien überein
übernehmen	Gerichtskosten (302)	Er muss auch die Gerichtskosten übernehmen
	Gewährleistung (45)	Die Firma will nun keine Gewährleistung übernehmen Für diesen wird auch die volle Gewährleistung übernommen
überprüfen	Rechtmäßigkeit (1493)	die Verordnung auf ihre Rechtmäßigkeit hin überprüfen zu lassen wollen die Rechtmäßigkeit des Einsatzes überprüfen
	Bundesverfassungsgericht (233)	Das lassen wir durch das Bundesverfassungsgericht überprüfen den Abtreibungskompromiß vom Bundesverfassungsgericht zu überprüfen
	Rechtsslage (46)	die vorhandene Rechtsslage dahingehend zu überprüfen
	Landesverfassungsgericht (44)	die Reform vom Landesverfassungsgericht überprüfen
verankern	Grundgesetz (3755)	auch die Kultur als Staatsziel im Grundgesetz verankert werden den bundesweiten Volksentscheid im Grundgesetz verankern will
	Polizeigesetz (172)	Kontakt- und Näherungsverbot" im Polizeigesetz verankern
	Grundrecht (148)	müssen sich organisieren und ihre Grundrechte gesetzlich verankern
	Bundesverfassungsgesetz (81)	Außenpolitik in einem eigenen Bundesverfassungsgesetz verankern
vereinbaren	Grundgesetz (309)	ist mit dem Sozialstaatsgebot des Grundgesetzes nicht zu vereinbaren solche "Ersatz-Ehe" sei mit dem Grundgesetz nicht zu vereinbaren
	Öffnungsklauseln (221)	dass die Tarifparteien mehr Öffnungsklauseln vereinbaren sollten

	Tarifvertrag (216)	um Änderungen am geltenden Tarifvertrag zu vereinbaren
	Vertragspartei (199)	Zusätzlich vereinbaren die Vertragsparteien eine Austrittsklausel
	Völkerrecht (92)	Einsatz von Atombomben mit dem Völkerrecht vereinbaren läßt
verfolgen	Ordnungswidrigkeit (124)	Strafrechts zu ahnden, sondern als Ordnungswidrigkeiten zu verfolgen
	Rechtsgrund (21)	Niemand darf ohne Rechtsgrund verfolgt werden
verklagen	Gerichtshof (777)	vor dem Europäischen Gerichtshof verklagt zu werden
	Vertragsbruch (299)	Er hat sie wegen Vertragsbruch verklagt
	Urheberrecht (229)	Musikindustrie wegen Verletzung des Urheberrechts verklagt worden
	Urheberrechtsverletzung (156)	Die Band hat Napster wegen Urheberrechtsverletzungen verklagt
	Arbeitsgericht (90)	Nachdem er vor gleich mehreren Arbeitsgerichten verklagt worden war
verletzen	Grundrecht (447)	Rundfunkgebühren könnten dieses Grundrecht nur verletzen
	Persönlichkeitsrecht (413)	weil sie ihre Persönlichkeitsrechte verletzt sah
	Urheberrecht (372)	Die neuen Pläne würden sein Urheberrecht verletzen
	Rechtsgute (87)	die überindividuelle Rechtsgüter verletzen
vermeiden	Rechtsstreit (401)	er wolle eine Fortsetzung des Rechtsstreits vermeiden Einen Rechtsstreit habe man vermeiden können
	Gerichtsverfahren (233)	um ein langes Gerichtsverfahren zu vermeiden Mit Hilfe von Mediation lassen sich Gerichtsverfahren vermeiden
	Rechtsstreitigkeit (208)	mit dem Ziel, unnötige Rechtsstreitigkeiten zu vermeiden
verpflichten	Gesetzgeber (833)	Danach sei der Gesetzgeber verpflichtet
	Kaufvertrag (217)	Nach dem Kaufvertrag war man verpflichtet
	Vertragspartei (189)	Die Hohen Vertragsparteien verpflichten sich
	Vertragspartner (65)	er verpflichtet beide Vertragspartner Alle Vertragspartner verpflichten sich
verstoßen	Parteiengesetz (2018)	gegen das Parteiengesetz verstoßen zu haben
	Grundgesetz (1514)	um nicht länger gegen das Grundgesetz zu verstoßen
	Haushaltsrecht (1054)	für Modellprojekte jahrelang gegen Haushaltsrecht verstoßen
	Völkerrecht (929)	Staaten, die gegen das Völkerrecht verstoßen
	Rechtsstaatlichkeit (659)	Grundsätze der Menschlichkeit und Rechtsstaatlichkeit verstoßen
verweigern	Aufenthaltsrecht (184)	das Recht auf ein Aufenthaltsrecht ihrer Kinder verweigert
	Besuchsrecht (149)	März diesen Jahres dem Vater das Besuchsrecht verweigert
	Wahlrecht (121)	denen elementare Rechte wie das Wahlrecht verweigert würden
	Eheschließung (59)	homosexuellen Paaren die Eheschließung

		zu verweigern
verzichten	Rückkehrrecht (291)	Würde er auf das Prinzip des Rückkehrrechts verzichten
	Bezugsrecht (171)	wenn die Altaktionäre auf ihre Bezugsrechte verzichten
	Heimrecht (82)	Die Litauer verzichten auf ihr Heimrecht musste der Verein bereits auf seine Heimrechte verzichten
vorbringen	Gegenargument (111)	Wer Gegenargumente vorbringen will
	Asylgrund (74)	Darauf, im Klageverfahren neue Asylgründe vorbringen
	Entschuldigungsgrund (69)	einen gewichtigen Entschuldigungsgrund vorbringen können
	Asylbegehren (35)	die in Deutschland ein Asylbegehren vorgebracht haben
	Hauptargument (23)	Dabei wurden alle Hauptargumente vorgebracht
vorwerfen	Rechtsbeugung (548)	Den sieben Angeklagten war Rechtsbeugung vorgeworfen worden
	Vertrauensbruch (397)	Verfassungsverstöße und Vertrauensbruch vorgeworfen Staatsanwälten "Rechtsbruch" vorgeworfen
	Außenwirtschaftsgesetz (177)	gegen das deutsche Außenwirtschaftsgesetz verstoßen zu haben
	Rechtsverstoß (106)	am Donnerstag beiden Staaten Rechtsverstöße vorgeworfen
vorliegen	Gesetzentwurf (445)	Sie haben heute einen Gesetzentwurf vorliegen Bis Ende des Jahres soll ein Gesetzentwurf vorliegen
	Vertragsentwurf (107)	solle ein unterschriftsreifer Vertragsentwurf vorliegen
	Rechtsverstoß (96)	Wir werden prüfen, ob Rechtsverstöße vorliegen
	Gesetzestext (65)	Es muß somit an sich ein fertiger Gesetzestext vorliegen
vornehmen	Verfassungsänderung (154)	könnte die Regierung auch Verfassungsänderungen vornehmen Sie könnte damit Verfassungsänderungen allein vornehmen
	Gesetzesänderung (100)	Man werde nun schnell entsprechende Gesetzesänderungen vornehmen Der Nationalrat hat die nötigen Gesetzesänderungen vorgenommen
	Eheschließung (46)	Jedes Mal, wenn ich eine Eheschließung vornahm
werten	Ordnungswidrigkeit (108)	von Kreis- und Stadtverwaltung als Ordnungswidrigkeit gewertet werden
	Vertrauensbruch (107)	von der Volksvertretung begangener Vertrauensbruch empfunden und gewertet
	Eheverfehlung (66)	sollte im Scheidungsfall als Eheverfehlung gewertet werden
	Rechtfertigungsgrund (36)	die Einwilligung des Verletzten als Rechtfertigungsgrund zu werten
zeigen	Unrechtsbewußtsein (95)	Die Eltern hätten kein Unrechtsbewußtsein gezeigt
	Richterspruch (72)	zeigte sich enttäuscht von dem Richterspruch

	Rechtsprechung (01)	habe auch die höchstrichterliche Rechtsprechung gezeigt
zubilligen	Schuldfähigkeit (523)	Das Gericht hat ihm verminderte Schuldfähigkeit wegen Drogenkonsums der ihnen verminderte Schuldfähigkeit zubilligen könnte
	Zurechnungsfähigkeit (74)	wurde eine mittelgradig verminderte Zurechnungsfähigkeit zugebilligt
	Aufenthaltsrecht (59)	denen ein befristetes Aufenthaltsrechts zugebilligt wurde
	Strafmilderung (45)	deshalb noch lange keine Strafmilderung zubilligen
zuwiderlaufen	Strafgesetz (322)	deren "Zweck oder Tätigkeit den Strafgesetzen zuwiderlaufen noch Vereinsbeschlüsse dem Strafgesetz zuwiderlaufen
	Rechtsnorm (01)	die den allgemein geltenden Rechtsnormen zuwiderläuft
zwingen	Gerichtsbeschluss (132)	wurde ein Developer über einen Gerichtsbeschluss gezwungen
	Gesetzgeber (131)	geltende Gesetze aufheben und den Gesetzgeber somit zwingen
	Gerichtsweg (41)	Tokio will den Gouverneur nun am Gerichtsweg dazu zwingen

Quadro 23 - Formas verbais, compostos jurídicos coocorrentes com os verbos e número de ocorrência, fragmentos textuais do Cosmas 1 com as respectivas combinatórias

A apresentação dos quadros 22 e 23, acima, pretendeu, assim como procedi com os quadros 18 e 20, esclarecer o modo de desenvolvimento das buscas, partindo dos verbos para localizar novos coocorrentes nominais e confirmar as combinatórias em cotextos no Cosmas 1.

O levantamento de dados aqui empreendido e os resultados apresentados nesses quadros objetivaram evidenciar as coocorrências textuais a partir de compostos oriundos de áreas distintas do conhecimento (Medicina e Direito) em situação de uso em textos jornalísticos. Ao levantar novos *Komposita* a partir de verbos coocorrentes, busquei evidenciar um espectro maior de opções combinatórias, tendo utilizado o critério da frequência como forma de controle dessas coocorrências e o exemplo em cotexto para evidenciar, empiricamente, os resultados.

Em termos de comparação dos resultados nas duas áreas do conhecimento, poderia referir, a princípio, apenas a estruturação semelhante das combinatórias extraídas pela filtragem dos itens coocorrentes. Os compostos nominais apresentam-se na posição de sujeitos ou de objetos dos verbos coocorrentes, compondo, com esses, combinatórias textuais. Para a verificação de um padrão específico ligado ao âmbito, empreendi, então, uma observação mais acurada das formas verbais nas duas áreas.

3.5 Observação das formas verbais nas duas áreas

Após as buscas das coocorrências textuais com os compostos nas duas áreas sob análise (Medicina e Direito) e o levantamento dos verbos coocorrentes, empreendi uma observação comparativa dessas formas verbais.

Observei a listagem de verbos coocorrentes, buscando verificar a existência de similaridades ou de diferenças entre as duas áreas do conhecimento analisadas. De um total de 154 verbos selecionados, tem-se apenas 02 (dois) que aparecem nas duas listagens. São eles: *führen* [conduzir, guiar] e *geben* (*es gibt* [há, existe]). Observou-se número expressivo de verbos prefixados (97 ocorrências). Destes, tem-se 21 prefixos distintos: ab-, an-, auf-, aus-, be-, durch-, ein-, ent-, er-, fest-, ge-, heran-, hin-, nach-, über-, unter-, ver-, vor-, zer-, zu-, wider-. Esses prefixos, ligados a verbos coocorrentes com compostos de médicos e jurídicos, estão distribuídos nos textos pesquisados (Cosmas de Mannheim), conforme quadro abaixo.

PREFIXOS	MEDICINA	DIREITO	TOTAL
ab	03	04	07
an	01	05	06
auf	02	03	05
aus	01	03	04
be	03	07	10
durch	-	01	01
ein	02	04	06
ent	06	-	06
er	12	-	12
fest	-	01	01
ge	01	01	02
heran	-	01	01
hin	-	01	01
nach	03	01	04
über	01	03	04
unter	03	-	03
ver	08	10	17
vor	-	04	04
zer	01	-	01
zu	-	02	02
wider	-	01	01
TOTAL	47	52	99¹⁰³

Quadro 24 - Distribuição dos prefixos por área do conhecimento

Sabe-se ser característica da língua alemã a existência de verbos prefixados, a partir de formas verbais já existentes. Tal prefixação corresponde a uma especificação do sentido do verbo, que pode indicar o início de um processo (*erblühen* [florescer,

¹⁰³ A diferença apresentada entre o total de prefixos (99) e o total de verbos prefixados (97) justifica-se na dupla prefixação de: *übereinkommen* (acordar, combinar) e *zuwiderlaufen* (contrariar).

desabrochar]), a duração (*verbleiben* [permanecer]), o final de um processo (*verblühen* [murchar], a direção (*aufsteigen* [subir, ascender] e *absteigen* [descer]) ou o objetivo específico (*besteigen* [subir a, montar]) (DUDEN, 1998, p.447). Em português, tal especificação seria tomada, até certo ponto, como fator de redundância. Ter-se-ia, por exemplo, equivalentes como: “subir para cima” (*aufsteigen*), “entrar para dentro” (*hineinkommen*), “sair para fora” (*herausgehen*). A prefixação também pode alterar a transitividade do verbo, fazendo transitivo um verbo intransitivo em sua origem.

Welker (2004, p. 117) considera a prefixação dos verbos como um meio linguístico de manifestação do modo de ação. Segundo ele, existem distinções entre os modos de ação de acordo com diferentes autores: durativo, iterativo, intensivo, diminutivo, momentâneo, incoativo, egressivo, mutativo, causativo. Assim, por exemplo, de um verbo durativo como *blühen* (florescer), ter-se-ia um verbo incoativo em *erblühen* (começar a florescer) ou um verbo egressivo em *verblühen* (murchar).

A prefixação verbal em língua alemã compreende prefixos separáveis e não-separáveis na conjugação. Os prefixos não-separáveis permanecem sempre junto ao radical do verbo. São eles: *be-*, *emp-*, *ent-*, *er-*, *ge-*, *miß-*, *ob-* (antiquado), *ver-*, *zer-*. Alguns desses prefixos possuem um significado geral, mas outros não têm um significado específico ou geral, “de modo que é preciso aprender o significado do verbo inteiro. Em alguns casos o verbo nem existe sem o prefixo” (WELKER, 2004, p.39).

As partículas separáveis, em maior número, permanecem junto ao radical do verbo apenas nas formas nominais (infinitivo, participios) ou nas formas flexionadas nas orações subordinadas. Nas orações principais, elas são separadas das formas flexionadas dos verbos e colocadas no final da oração. No participio e no infinitivo com *zu*, as formas *ge* e *zu* são intercaladas entre a partícula e o radical do verbo. A tonicidade no prefixo ou na raiz do verbo o identifica como um verbo separável ou não. Assim, tem-se, como exemplo da conjugação do verbo *anregen* (estimular), dois fragmentos de texto retirados do *corpus* do Projeto Cosmas 1:

“*Das regt die Blutzirkulation an*” (Isto estimula a circulação sanguínea); e

“*Durch die Massage werden Blutzirkulation und Atmung angeregt*”

(Através de massagem são estimuladas a circulação sanguínea e a respiração).¹⁰⁴

¹⁰⁴ As partículas *durch-*, *hinter-*, *über-*, *um-*, *voll-*, *wider-* e *wieder-* podem ser separáveis (e tônicas) ou inseparáveis (e átonas). A separabilidade de tais partículas depende da sílaba tônica da palavra. Em meus exemplos, há três verbos com tal prefixação: 1) *durchsetzen* (conseguir, impor), cuja separabilidade pode ser confirmada no fragmento textual: “*die bereits bestehenden Rechtsnormen durchzusetzen*” (para impor as normas legais já existentes). A separabilidade é confirmada através da intercalação da forma *zu* entre a partícula e a raiz do verbo; 2) *zuwiderlaufen* (contrariar) e *übereinkommen* (acordar, combinar), ambos com dupla prefixação, estando a tonicidade no segundo prefixo, portanto, correspondendo a prefixos separáveis; e 3) *übereinkommen*, em que se tem a confirmação da separabilidade no fragmento textual: “*dann kommen die Vertragsparteien überein*” (os partidos contratuais acordam então). A confirmação da separabilidade é confirmada com o prefixo

Dentre os verbos levantados como coocorrentes com os *Komposita* que procedem de textos médicos e de textos jurídicos foi possível identificar:

Verbos com prefixos junto a	<i>Komposita</i> de textos médicos	<i>Komposita</i> de textos jurídicos
Separáveis	12	32
Não-separáveis	35	18
TOTAL	47	50¹⁰⁵

Quadro 25 - Total de verbos prefixados junto aos compostos oriundos das duas áreas do conhecimento nos textos do Cosmas

Chamou a atenção a diferença verificada quanto à ocorrência de verbos separáveis ou não-separáveis de acordo com a área de procedência dos compostos nominais. Pude perceber uma maior ocorrência de verbos não-separáveis junto aos compostos oriundos de textos médicos, sendo os verbos separáveis os de maior frequência junto aos compostos oriundos de textos jurídicos. Assim, decidi realizar uma análise mais aprofundada do significado de tais prefixos, de modo a buscar evidências empíricas para tais diferenças. Interessou-me pesquisar se o modo de ação dos verbos poderia estar associado à área do conhecimento da qual o composto nominal era procedente. Essa identificação de características verbais específicas possibilitaria, conseqüentemente, a identificação de combinatórias também específicas.

deslocado para o final da oração. Não encontrei, no *corpus*, fragmento que pudesse confirmar a separabilidade de *zuwiderlaufen*, mas o dicionário confirma a tonicidade através da representação *zu-wi-der-lau-fen*, em que se tem a vogal tônica e longa sublinhada, e dos exemplos apresentados (LgDaF, 1993, p.1168).

¹⁰⁵ A diferença entre o total de verbos prefixados junto aos compostos jurídicos, nos quadros 24 e 25, justifica-se, igualmente, na dupla prefixação de *übereinkommen* (acordar, combinar) e *zuwiderlaufen* (contrair), os quais não foram objeto de dupla contagem no quadro 24.

Prefixo	Descrição semântica ¹⁰⁶	MED	DIR	TOTAL
ab	Tem significação espacial. Contrário de “an-”. Dá idéia de movimento para fora. Expressa solução (<i>Ablösung</i>) ¹⁰⁷ , separação, afastamento, eliminação de, além da ação através da qual algo é interrompido, a anulação de um efeito.	03	04	07
an	Com verbos intransitivos de movimento designa aproximação a um objetivo, contato (<i>Kontakt</i>), ao contrário de “ab-”, para imprimir um significado adicional que é contrário. Assinala o início de uma ação ou fato. Em poucos casos, designa a continuidade de uma ação.	01	05	06
auf	Acentua a direção do movimento, às vezes com acumulação e expansão de volume. Expressa o estado de contato. Expressa dispersão ou abertura. Também início ou conclusão. Acessibilidade (<i>Zugänglichkeit</i>).	02	03	05
aus	Direção para fora. Movimento para fora, afastamento. Contrário de “ein-”. Eliminação, anulação, solução (<i>Ablösung</i>). Dá a idéia de reconhecimento de uma ação, conclusão de uma ação, final de um processo.	01	03	04
be	Modifica a valência do verbo, transformando verbos intransitivos preposicionados em verbos transitivos diretos. Dá idéia de contato, concorrendo com “an-”.	03	07	10
ein	Significa direção para dentro (<i>Innen</i>), movimento ou promoção para dentro. Expressa resistência. Ações através das quais algo é alcançado. Às vezes dá a idéia de hábito, de começo de uma destruição, modificação de aspecto temporal (começo de um estado).	02	04	06
ent	Modifica a valência do verbo para transitivo indireto. Expressa o sentido de extração, concorrendo com “aus-” e “ab-”.	06	-	06
er	Modifica a valência, transformando um verbo preposicionado em transitivo direto. Início de um estado. Atingir um objetivo ou efeito.	12	-	12
durch	Expressa movimento para dentro e novamente para fora. Abertura ou separação. Assinala domínio de obstáculos ou dificuldades. Aspecto durativo, sem interrupção. Trajeto, caminho (<i>Strecke</i>).	-	01	01
fest	Expressa dificuldade em se retirar alguma coisa ou alguém.	-	01	01
ge	Expressa a idéia de ação inoportuna, que acontece com freqüência ou tem longa duração.	01	01	02
heran	Descreve a direção de um objeto de algum lugar ou em relação ao falante.	-	01	01

¹⁰⁶ Os significados aqui atribuídos aos prefixos foram retirados da gramática do Duden (1998, p. 459-471). Ali, tem-se a classificação em prefixos (*Präfixe*) e meio-prefixos (*Halbpräfixe*), esses últimos justificados como pertencentes à esfera de transição entre a formação de prefixos e a composição de palavras. Assim, são considerados prefixos: ver-, be-, ent-, er-, zer-, quais sejam prefixos não separáveis, portanto átonos. Como meio-prefixos tem-se: ab-, auf-, aus-, durch-, ein-, um-, ou seja, prefixos separáveis, portanto tônicos. A gramática do Duden (1998) não apresenta o valor semântico dos prefixos fest-, heran-, hin-. Obtive a descrição do sentido de tais prefixos no *Langenscheidts Großwörterbuch – Deutsch als Fremdsprache* (1993).

¹⁰⁷ Fiz algumas inserções posteriores, apresentando os equivalentes, em língua alemã, entre parênteses. São observações retiradas da *Gramática Textual da Língua Alemã [Textgrammatik der deutschen Sprache]* de Harald Weinrich (2005, p.1036-1044), que visam a complementar as explicações do Duden (1998). Weinrich (2005, p.1034-1058) apresenta os verbos de duas partes com pós-verbos preposicionais (*zweiteilige Verben mit präpositionalen Nachverben*), categorizando os pós-verbos como: 1) preposições: ab-, an-, auf-, aus-, bei-, durch-, ein-, mit-, nach-, über-, um-, unter-, vor-, zu-; ou 2) advérbios: da-, hin-, her- (estes podem combinar-se com as preposições como, por exemplo, hinab-, hinauf-, hinaus-, herein-, herüber-, darauf-, davor-, etc.); 3) adjetivos: fest-, still-, näher-, hoch- (*festhalten* [prender] ou *stillsitzen* [sentar quieto]); 4) nomes (verbos funcionais ativos, *eine Antwort geben* [dar uma resposta], e passivos, *Aufnahme finden* [encontrar aceitação]); 5) sintagmas (verbos funcionais diferentes dos anteriores porque o pós-verbo não é uma expressão nominal simples, mas um adjunto-preposicional que, em geral, contém um substantivo deverbais (*kommt zum Abschluß* [chegar ao fim, concluir]; *steht zur Diskussion* [colocar em discussão], por exemplo). Observa-se justamente a análise textual de Weinrich para além das restrições de uma observação léxico-sintática. Nesta pesquisa, restrinjo minhas observações às duas primeiras categorias de Weinrich.

Prefixo	Descrição semântica¹⁰⁸	MED	DIR	TOTAL
hin	Descreve a direção a um alvo determinado, freqüentemente longe do falante.	-	01	01
nach	Efeito ou ação em andamento. Designa que um fato tem uma finalidade. Repetição ou duração de um fenômeno já acabado. Melhorar ou vistoriar. Repetir um fato. Direção (<i>Richtung</i>).	03	01	04
über	Direção para cima (<i>hoch</i>), cobrir algo, movimento de um lugar para outro. Sentido de quantidade excessiva de algo. Negação. Modifica a ação e sinaliza repetição ou duração.	01	03	04
unter	Significado espacial e localização abaixo (<i>niedrig</i>) de, especialmente na direção de um movimento, com o sentido de para baixo.	03	-	03
ver	Expressa um fazer com resultado negativo, deterioração, conclusão ou extração. Modifica a valência transformando em transitivo direto.	08	10	18
vor	Relações espaciais, movimento para frente, avante (<i>Vorderseite</i>), para fora ou entre. Reduz ou expande a valência do verbo. Expressa troca. Descrição de fatos exemplares ou de uma ação em situações de teste. Expressa antecipação. Opõe-se a “nach-”.	-	04	04
zer	Descrições transitivas para ações ou fatos de separação ou redução. Modifica a valência para transitivos diretos. Significado resultativo.	01	-	01
zu	Movimento em direção ao um objetivo (<i>Ziel</i>) (com uso da preposição –auf ou não). Expressa a idéia de pegar firme alguma coisa, agarrar. Pode enfatizar a duração. Nos verbos transitivos diretos expressa a idéia de alguém que recebe alguma coisa.	-	02	02
wider	Expressa retorno. Também expressa reação contrária.	-	01	01
TOTAL		47	52	99

Quadro 26 - Descrição semântica dos prefixos dos verbos coocorrentes com os compostos de textos médicos e jurídicos

A partir de descrição semântica dos prefixos, busquei agrupá-los de acordo com seus traços de sentido. Esse agrupamento possibilitou um levantamento das características das formas verbais de maior ocorrência junto aos compostos de textos médicos e jurídicos.

Para tal agrupamento, consulte gramáticas de língua alemã em suas considerações sobre o aspecto (*Aspekt*) e o modo de ação (*Aktionsart*) dos verbos. É preciso distinguir o “aspecto” ligado ao significado do lexema verbal (*Aktionsart*) do “aspecto” dependente de formas gramaticais (*Aspekt*). O primeiro representa o modo como apreendemos a realidade extralinguística; o verbo lexicaliza o modo de apreensão da realidade. O segundo está ligado aos tempos verbais (VILELA e KOCH, 2001, p.70).

Com relação ao aspecto, tem-se, basicamente, verbos durativos e terminativos, respectivamente imperfectivos e perfectivos. Os imperfectivos descrevem a evolução ou a conclusão de uma ação, sem limitação, início ou fim. Os perfectivos são aqueles em que há

¹⁰⁸ Os significados aqui atribuídos aos prefixos foram retirados da gramática do Duden (1998, p. 459-471). Ali, tem-se a classificação em prefixos (*Präfixe*) e meio-prefixos (*Halbpräfixe*), esses últimos justificados como pertencentes à esfera de transição entre a formação de prefixos e a composição de palavras. Assim, são considerados prefixos: ver-, be-, ent-, er-, zer-, quais sejam prefixos não separáveis, portanto átonos. Como meio-prefixos tem-se: ab-, auf-, aus-, durch-, ein-, um-, ou seja, prefixos separáveis, portanto tônicos. A gramática do Duden (1998) não apresenta o valor semântico dos prefixos fest-, heran-, hin-. Obtive a descrição do sentido de tais prefixos no *Langenscheidts Großwörterbuch – Deutsch als Fremdsprache* (1993).

uma limitação temporal na evolução da ação ou que expressam transição de uma ação para outra.

Nas descrições gramaticais da língua alemã, são frequentes as considerações sobre a categorização dos modos de ação (DUDEN, 1998, p. 90-91; ZIFONUN, 1997, p.1860-1879; HELBIG e BUSCHA, 1987, p.72-79), sendo essa abordagem particularmente importante junto aos verbos prefixados. O modo de ação corresponde tanto ao decurso, à evolução ou ao progresso, quanto à graduação ou à modulação dos acontecimentos descritos pelo verbo. Quanto ao modo de ação, os verbos também podem ser durativos ou terminativos (perfectivos).

Os verbos durativos podem designar uma duração sem limite, uma quantificação ou uma intensificação ou diminuição (VILELA e KOCH, 2001, p.71) e subdividem-se em estáticos e dinâmicos. Helbig e Buscha (1987, p. 72) os classificam em: iterativos ou frequentativos (repetição), intensivos (intensificação) e diminutivos (redução). Os verbos estáticos representam decurso, evolução de um acontecimento, sem fases seguintes, nivelamentos, início ou fim. Correspondem aos chamados verbos de estado (*Zustandsverben*), dentre os quais podemos citar: *sein* [ser, estar], *wohnen* [morar], *bleiben* [ficar], *blühen* [florescer], *schlafen* [dormir], *essen* [comer]. Os verbos dinâmicos representam processo, decurso, evolução de um acontecimento ou de um fato e correspondem a verbos de processo (*Prozessverben*), dentre os quais podemos citar: *regnen* [chover], *fallen* [cair], *arbeiten* [trabalhar], *laufen* [correr], *spielen* [jogar, brincar, tocar].

Os verbos terminativos (perfectivos) subdividem-se em punctuais e télicos. Os verbos terminativos punctuais são verbos momentâneos, que descrevem um acontecimento que ocorre sem dimensão temporal (por exemplo, *finden* [encontrar, achar], *treffen* [encontrar alguém], *erblicken* [avistar, ver], *erreichen* [alcançar], *gewinnen* [ganhar], *entdecken* [descobrir]). Os verbos terminativos télicos correspondem a verbos mutativos, que descrevem processos que ocorrem com vistas a um objetivo e implicam possíveis modificações (de lugar, estado). São exemplos desses verbos: *untergehen* [afundar], *durchschneiden* [atravessar], *aufblühen* [desabrochar], *ausklingen* [extinguir-se, terminar], *aufmachen* [abrir, desligar], *weglaufen* [fugir]. Os verbos télicos também podem subdividir-se em ingressivos (incoativos), que descrevem o início de um fato ou acontecimento (*entflammen* [inflamar-se, entusiasmar], *erblühen* [desabrochar], *abfahren* [partir, sair]), e egressivos (resultativos), que descrevem o final/a conclusão de um fato ou acontecimento (*verblühen* [murchar], *aufessen* [comer tudo], *ausklingen* [terminar]). Helbig e Buscha (1987, p.73) expandem esta subdivisão dos verbos perfectivos, acrescentando ainda os mutativos (transição de um estado para outro, como: *reifen* [amadurecer], *rosten* [enferrujar]) e os

causativos ou factivos (efeito, causa, mudança de estado, como: *beugen* [dobrar, curvar], *öffnen* [abrir], *senken* [baixar]).

Segundo Helbig e Buscha (1987, p.73), há dificuldade quanto à delimitação das classes semânticas na expressão dos modos de ação, tendo em vista que não constituem, na língua alemã, um sistema gramatical e apenas uma pequena parte é gramaticalizada.

As categorias semânticas do modo de ação podem ser expressas através de diferentes meios linguísticos (*op. cit.* p.73-74):

- 1) através do próprio significado do verbo → verbos simples são, em geral, durativos (*arbeiten* [trabalhar], *essen* [comer], *lesen* [ler]). No entanto, também há verbos simples que são perfectivos em seu significado (*kommen* [vir], *treffen* [encontrar], *sterben* [morrer]);
- 2) através da formação de palavras → prefixação, sufixação, composição, trema ou troca na vogal temática da raiz do verbo (*blühen* [florescer] – *erblühen* – *aufblühen* [desabrochar], *schlafen* [dormir] – *einschlafen* [adormecer])¹⁰⁹;
- 3) através do acréscimo lexical (p.ex., *Er arbeitet immer* [Ele trabalha sempre] ou *Er arbeitet und arbeitet* [Ele trabalha e trabalha]);
- 4) através da sintaxe, por meio de construções com verbos auxiliares e verbos funcionais (*Der Schüler bleibt sitzen* [O aluno fica sentado], no lugar de *Der Schüler sitzt* [O aluno está sentado]);
- 5) através de advérbios como *seit* (desde) busca-se diferenciar verbos durativos de verbos perfectivos, tendo em vista as diferentes possibilidades de categorização semântica dos modos de ação, o que torna difícil uma separação clara entre um e outro modo. Há, assim, fatos verbais e frases que pertence ao mesmo tempo a mais de um modo de ação. Por exemplo, *Das Institut besteht seit 20 Jahren* [O instituto existe há 20 anos] (= durativo) e *Das Institut wird seit 20 Jahren gegründet* [O instituto foi fundado há 20 anos] (= perfectivo).

De acordo com a descrição semântica dos prefixos dos verbos coocorrentes com os compostos de textos médicos e jurídicos, busquei categorizá-los segundo o modo de ação, de modo que pudesse mais facilmente identificar peculiaridades de um ou outro grupo. Para facilitar a visualização e a posterior categorização dos prefixos de acordo com seus modos de ação, organizei, inicialmente, um quadro dos verbos prefixados coocorrentes com os compostos das duas áreas, seguidos de sua tradução para o português.

¹⁰⁹ Este é o meio linguístico de expressar o modo de ação que interessa neste momento da análise, tendo em vista a expressiva ocorrência de verbos prefixados coocorrentes aos *Komposita* das duas áreas (Medicina e Direito).

Prefixos	Verbos junto a Komposita de textos médicos		Verbos junto a Komposita de textos jurídicos	
AB	abbauen	extraír	abändern	alterar
	absterben	morrer, atrofiar	abschließen	fechar, negociar
	abtöten	suprimir, dominar	abwiegen	pesar, ponderar
			abwägen	pesar, ponderar
AN	anregen	estimular	anbieten	oferecer
			anführen	conduzir
			anerkennen	reconhecer
			annehmen	aceitar
			anordnen	dispor
AUF	aufbauen	construir, erguer	aufheben	levantar, elevar
	aufnehmen	receber, acolher	aufzeigen	indicar
			aufösen	desfazer
AUS	ausscheiden	separar, retirar	aushandeln	negociar
			ausgehen	esgotar
			ausschliessen	excluir
BE	beeinflussen	influenciar	beenden	acabar
	beeinträchtigen	afetar, prejudicar	begehen	praticar
	behindern	estorvar	begrüssen	acolher
			beschliessen	concluir, acabar
			bestehen	perdurar, existir
			betrügen	enganar, lograr
			beziehen	relacionar
DURCH			durchsetzen	conseguir
EIN	einbetten	enterrar, meter	einhalten	deter
	einsetzen	inserir, implantar	einleiten	introduzir
			einschränken	restringir
			(über)einkommen	acordar, combinar
ENT	entdecken	descobrir		
	entfernen	extirpar, afastar		
	enthalten	conter		
	entnehmen	remover		
	entstehen	resultar, nacer		
	entzünden	inflamar		
ER	erholen	restabelecer		
	erkennen	reconhecer		
	erkranken	adoecer		
	erlegen	abater		
	erleiden	sofrer		
	erliegen	sucumbir		
	erneuern	renovar		
	erregen	excitar		
	erreichen	alcançar		
	erschaffen	criar		
	erschließen	suicidar		

Prefixos	Verbos junto a <i>Komposita</i> de textos médicos		Verbos junto a <i>Komposita</i> de textos jurídicos	
	erweitern	alargar, estender		
FEST			feststellen	averiguar
GE	gelangen	chegar	gehören	pertencer
HERAN			heranziehen	recorrer
HIN			hinwiesen	aludir
NACH	nachbilden	copiar, imitar	nachwiesen	provar
	nachlassen	alargar		
	nachwachsen	voltar a crescer		
ÜBER	überwachen	vigiar, fiscalizar	übereinkommen	acordar, combinar
			übernehmen	assumir, aceitar
			überprüfen	rever, examinar
UNTER	unterbinden	ligar		
	unterstützen	apoiar, proteger		
	untersuchen	examinar		
VER	verbessern	melhorar	verankern	consolidar
	verbrauchen	consumir, gastar	vereinbaren	acordar, combinar
	vermehrten	umentar	verfolgen	perseguir
	verpflanzen	transplantar	verklagen	denunciar
	versetzen	aposentar	verletzen	prejudicar
	versorgen	promover, fornecer	vermeiden	evitar
	verstärken	amplificar	verpflichten	obrigar, comprometer
	verstopfen	obstruir	verstoßen	repudiar
			verweigern	recusar, negar
			verzichten	renunciar, desistir
VOR			vorbringen	apresentar
			vorwerfen	repreender, denunciar, censurar
			vorliegen	haver
			vornehmen	propor
ZER	zerstören	destruir, demolir		
ZU			zubilligen	conceder
			zuwiderlaufen	contrariar
WIDER			(zu)widerlaufen	contrariar

Quadro 27 - Identificação dos verbos prefixados coocorrentes com os compostos de textos médicos e jurídicos no Cosmas 1

Busquei, então, categorizar os diferentes prefixos de acordo com os modos de ação, tendo em vista seus significados na tradução para o português¹¹⁰.

¹¹⁰ A categorização aqui apresentada fundamentou-se nas descrições semânticas dos prefixos (DUDEN, 1998, p.459-471) e no sentido assumido na tradução para o português, de acordo com minhas observações. Tal categorização não encontra, portanto, comprovação em gramática específica, de forma a estar receptiva a sugestões de alteração. Além disso, conforme referi anteriormente, há dificuldade quanto à delimitação das classes semânticas na expressão dos modos

Modos de ação			Prefixos	Verbo e área de estudo
Durativos (imperfectivos)	estático		ent-, fest-	enthalten (med) feststellen (dir)
	dinâmico	iterativos ou frequentativos	nach-	nachbilden (med) nachlassen (med) nachwachsen (med)
		intensivos	be-, er-, über	beeinflussen (med) beeinträchtigen (med) behinder (med) erweitern (med) überwachen (med) überprüfen (med)
		diminutivos	ein-, unter-	einschränken (dir) unterstützen (med)
Terminativo (perfectivos)	punctual		er-, ent-, ge-	erreichen (med) erschaffen (med) eschießen (med) entdecken (med) entnehmen (med) gelangen (med) gehören (dir)
	télico	ingressivos	an-, auf-, ent-, er-, hin-, vor-	anbieten (dir) anführen (dir) anerkennen (dir) aufbauen (med) aufheben (dir) entstehen (med) entzünden (med) erkranken (med) erneuern (med) erregen (med) erweitern (med) hinweisen (dir) vorliegen (dir) vornehmen (dir)
		egressivos	ab-, auf-, aus-, be-, ein-, heran-, ver-, , zer-, zu-	abbauen (med) absterben (med) abschließem (dir) abtöten (med) aufnehmen (med) ausscheiden (med) ausschliessen (dir) beschliessen (dir) einbetten (med) einsetzen (med) einhalten (dir) einschränken (dir) heranziehen (dir) übereinkommen (dir) verpflanzen (med) versetzen (med)

de ação, visto não se constituírem em um sistema gramatical e apenas uma pequena parte ser gramaticalizada (HELBIG e BUSCHA, 1987, p. 73). Tendo em vista não se configurar como objetivo desta pesquisa a minuciosa descrição de verbos prefixados, mas uma descrição constrativa de nuances de sentido entre os verbos coocorrentes aos *Komposita* das duas áreas, julgo tal categorização suficiente aos fins aos quais se propôs.

				verzichten (dir) zerstören (med) zuwiderlaufen (dir)
		mutativos	auf-, durch-, unter-	aufzeigen (dir) auscheiden (med) ausgehen (dir) durchsetzen (dir) unterbinden (med) untersuchen (med)
		causativos/ factivos	ver-, zu-	verbessern (med) vermehrten (med) verstärken (med) zubilligen (dir) zuwiderlaufen (dir)

Quadro 28 - Categorização dos verbos prefixados coocorrentes com os *Komposita* de textos médicos e jurídicos, segundo o seu modo de ação

Em alguns casos, não há dúvida com relação à categorização (por exemplo, os prefixos, *ab-*, *an-*, *ein-* nas indicações de início ou conclusão de uma ação). Em outros, o prefixo encontra classificação em mais de um modo de ação (*be-*, *er-*, por exemplo). Alguns, entretanto, foram marcadamente problemáticos quanto a sua categorização (*zu-*, *unter-*, *nach-* e, principalmente, *fest-*, que não encontra apoio teórico na gramática consultada).

Ao final da observação, os seguintes resultados foram considerados pertinentes à pesquisa aqui desenvolvida:

- 1) os verbos que acompanham os compostos médicos apresentam modos de ação com características dinâmicas, com traços de frequência e intensificação mais marcantes. Os traços de diminuição de intensidade ocorrem igualmente nas duas áreas;
- 2) com modos de ação terminativos, tem-se:
 - a) são punctuais (acontecimento sem dimensão temporal) apenas os verbos coocorrentes com os compostos de textos médicos;
 - b) verbos télicos ingressivos (início de um acontecimento) ocorrem junto aos compostos oriundos de ambas as áreas, com diferença nos prefixos. Tem-se prefixos *ent-* e *er-* nos verbos coocorrentes com os compostos de textos médicos e *an-* e *vor-* nos verbos coocorrentes com os compostos de textos jurídicos. O prefixo *auf-* ocorre nas duas áreas;
 - c) verbos télicos egressivos (conclusão de um acontecimento) ocorrem com os compostos oriundos de ambas as áreas, com diferença nos prefixos. Tem-se prefixos *ab-*, *auf-*, *aus-* nos verbos coocorrentes com os compostos de textos médicos e *be-*, *ein-*, *zu-* nos verbos coocorrentes com os compostos de textos jurídicos. O prefixo *ver-* ocorre nas duas áreas;

- 3) modos terminativos mutativos (transição) e causativos (efeito ou causa) têm baixa ocorrência nas duas áreas.

Os resultados apontam maior ocorrência de verbos ingressivos (verbos que indicam o início de um fato ou acontecimento) junto aos compostos oriundos de textos médicos; e maior ocorrência de verbos egressivos (verbos que indicam o final/a conclusão de um fato ou acontecimento) com os compostos oriundos de textos jurídicos. Assim, seria possível relacionar, na Medicina, o verbo ingressivo ao fato de se dar início a um procedimento necessário. No Direito, o verbo egressivo poderia relacionar-se ao fato de ter tomado como base de buscas textos de leis, os quais devem supor uma finalização ou conclusão. Para comprovar minhas observações, retirei alguns extratos textuais do Cosmas 1. Assim, temos:

Verbos ingressivos junto aos <i>Komposita</i> de textos médicos
<i>Der Herzmuskel entzündet sich.</i> (O músculo cardíaco se inflama.) <i>...aus denen die Blutkörperchen und Blutplättchen entstehen.</i> (...dos quais surgem corpúsculos sanguíneos e plaquetas.) <i>...an einer koronaren Herzkrankheit zu erkranken</i> (...adoecer de uma doença cardíaca coronariana.) <i>Die Blutgefäße der Lunge erweitern sich</i> (Os vasos sanguíneos dos pulmões se dilatam.)

Quadro 29 - Exemplos textuais (Cosmas 1) de verbos ingressivos junto a *Komposita* de textos médicos

Verbos egressivos junto aos <i>Komposita</i> de textos jurídicos
<i>Heute soll die Gesetzesänderung bereits beschlossen werden.</i> (Hoje já deve ser concluída a alteração da lei.) <i>Auf alle Fälle gilt es, das neue Schuldrecht zu begrüßen.</i> (Em todo o caso, vale acolher o novo direito de culpa.) <i>Geld zurück zu behalten oder eine Vertragsverletzung zu begehen.</i> (Guardar o dinheiro ou praticar uma quebra de contrato.) <i>...deren Eltern die geltenden Rechtsnormen einzuhalten</i> (...cujos pais detêm as normas de direito válidas.) <i>...die den allgemein geltenden Rechtsnormen zuwiderläuft</i> (...que contraria as normas de direito genericamente válidas.)

Quadro 30 - Exemplos textuais (Cosmas 1) de verbos egressivos junto a *Komposita* de textos jurídicos

Nos extratos textuais junto aos compostos de textos médicos, percebe-se, claramente, o início de um processo: *o músculo cardíaco começa a inflamar, começam a surgir corpúsculos sanguíneos, se inicia uma doença cardíaca coronariana, os pulmões começam a dilatar*. Já, junto aos compostos de textos jurídicos, tem-se ações conclusivas:

concluir a lei, acolher o direito de culpa, praticar quebra de contrato, deter ou contrariar as normas.

Essas evidências iniciais com relação aos verbos, na comparação entre combinatórias com compostos nominais oriundos de textos médicos e jurídicos, revelam dados importantes para o ensino de tradução da língua alemã. Revelam a vinculação de verbos ao gênero textual em que se inserem. O entendimento dessa vinculação por parte do aprendiz de tradução constitui-se em um facilitador no processo de compreensão do texto em língua alemã, por meio da identificação de características prototípicas relativas a áreas específicas do conhecimento. Consequentemente, tais evidências podem auxiliar no ensino de tradução.

3.6 Especificidades do texto jornalístico

A utilização dos *corpora* do Cosmas neste trabalho de pesquisa, em grande parte constituído por textos jornalísticos em língua alemã, leva a algumas reflexões sobre o gênero textual envolvido e sobre o perfil da linguagem que os constituem.

Esta pesquisa faz uma verificação sobre a presença de elementos “nascidos” terminológicos, pois oriundos de textos especializados, observados em sua popularização em textos de jornais diários. Esses jornais, em tese, são normalmente associados a um uso não especializado da língua. Mas é preciso salientar que o texto jornalístico não pode ser tomado como um retrato fiel da linguagem coloquial, pois segue as suas próprias normas e condicionantes. Trata-se, assim, de um texto especializado à sua maneira, diferente, naturalmente, de um artigo de periódico especializado. Entretanto, é importante que não sejam desconsideradas as suas especificidades ou “especializações” inerentes, visto que esse texto parece ser tão normatizado e disciplinado quanto um texto científico *stricto sensu*. Em geral, o texto jornalístico é tomado como um exemplo da linguagem cotidiana em uso, por oposição ao texto técnico. Conforme meus dados apontam, isso precisa ser relativizado.

Assim, antes de dar continuidade a pesquisa, fiz um reconhecimento do que chamei de macrogênero textual¹¹¹ “texto jornalístico”, tomando como referência abordagens teóricas sobre a linguagem jornalística brasileira, que, em tese, podem ser extensivas à alemã, sem desconsiderar, entretanto, o envolvimento de uma cultura tão distinta da nossa.

De acordo com Lage (2004, p.5-6), “as leis mais gerais da linguagem jornalística são comuns a muitos idiomas, por ser o jornalismo prática social transfronteiras”. Ao referir

¹¹¹ Volto a salientar que a designação macrogênero neste trabalho abarca os diferentes gêneros e tipologias textuais que diferenciam especificamente o que refiro de forma ampla “texto jornalístico”. A distinção do gênero “texto jornalístico” neste trabalho se dá em oposição ao gênero “texto especializado”, textos científicos da área de Fisiologia e Cardiologia e textos jurídicos de leis do Código Civil Alemão.

o fato de a informação estar distribuída em vários níveis no jornal, não restrita ao sistema linguístico, mas constituída igualmente pelo projeto gráfico e pelos sistemas analógicos, ele afirma que “a linguagem do jornal transcende o idioma em que estão escritas as matérias”. Entretanto, ele mesmo faz referência ao fato de já o projeto gráfico guardar “relação à realidade social”, sendo possível, através dele, presumir a que grupo de leitores se destina.

Embora apenas o nível linguístico interesse a esta pesquisa¹¹², a referência do autor vem a reforçar a necessidade de consideração da diferente realidade social envolvida em um texto jornalístico produzido em língua alemã.

No texto jornalístico, segundo o autor (LAGE, 2004, p.35-36), “a ênfase desloca-se para os conteúdos, para o que é informado. O jornalismo se propõe processar informação em escala industrial e para consumo imediato”. Tal texto deve, segundo ele, “conter informação conceitual [...] suprimir usos lingüísticos pobres de valores referenciais [...]”.

Quanto aos registros de linguagem, o texto jornalístico corresponde ao registro formal¹¹³, relacionado a questões de ordem política. O que não representa uma imposição, mas está vinculado a uma idéia de nação, de cultura diferenciada, ligada a uma tentativa de amenização nas transformações da língua, de forma a testar novas incorporações antes de as consagrar como “uso”. Da conciliação entre comunicação eficiente e aceitação social resulta, segundo o autor (LAGE, 2004, p.38, grifo do autor), a restrição fundamental a que está sujeita a linguagem jornalística, ser “constituída de palavras, expressões e regras combinatórias¹¹⁴ que são possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal”.

Quanto ao processo de comunicação, a linguagem jornalística é referencial, ou seja, “fala de algo no mundo, exterior ao emissor, ao receptor e ao processo de comunicação em si” (*op.cit.* p.39), o que “impõe o uso quase obrigatório de terceira pessoa”. Tal linguagem não corresponde à metalinguagem, e suas proposições devem dar conta de transformações, deslocamentos ou enunciações, ou formularem-se a partir de acontecimentos. Os adjetivos testemunhais e as aferições subjetivas devem ser eliminados. A norma é substituí-los por dados que permitam ao leitor fazer sua própria avaliação. As explicações ou definições devem permitir apenas a compreensão do conteúdo. A referencialidade busca dar ao texto o efeito de realidade (LAGE, 2004, p.40-42).

¹¹² Lage utiliza “nível lingüístico” para diferenciar, por exemplo, de projeto gráfico ou sistema analógico. Assim, linguístico corresponde ao registro escrito, em palavras, frases e parágrafos, em oposição aos sistemas simbólicos de um projeto gráfico, por exemplo, e às imagens de sistemas analógicos.

¹¹³ Saliente-se aqui que, em minha consulta aos jornais alemães sobre a linguagem utilizada, obtive como resposta incisiva do *Frankfurter Allgemeine Zeitung* (FAZ), que a linguagem correspondia ao *Hochdeutsch* (registro formal). Essa resposta, tão enfática, demonstra, por si só, um elemento cultural peculiar. No Brasil, sendo formulada a mesma pergunta, imagino que a resposta primeira não seria “a norma culta da língua portuguesa”.

¹¹⁴ São essas regras combinatórias que me interessam particularmente aqui.

Quanto a compromissos ideológicos, o autor (*op. cit.* p.42) refere que “não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico”. Segundo ele, e mais uma vez temos que nos solidarizar às suas posições, “a língua é lugar rico de informações sobre a maneira nacional de agir”. Assim, cada cultura definirá a forma como serão abordados determinados temas.

Quanto à retórica, a elevada taxa de informação é fator importante no jornalismo . Mas, não é possível deixar de considerar a importância da identificação do leitor com a notícia através de uma “empatia”, a qual pode ser obtida por meio de notícias sobre pessoas notáveis, estereótipos sociais, relações existenciais ou aspirações coletivas (LAGE, 2004, p.49). Fatores estes, mais uma vez, extremamente vinculados à cultura na qual estão inseridos.

Zipser (2002), já na introdução de sua tese de doutorado, faz referência a deslocamentos de enfoque na produção de textos jornalísticos em culturas diferentes e as consequências de tais deslocamentos para a tradução. Embora não seja objetivo aqui uma análise nesse sentido, preciso considerar esses “condicionantes culturais” (AZENHA, 1999) que sobredeterminam a produção de textos.

Segundo Zipser (2002, p.10), embora haja um compromisso do texto jornalístico em defesa da objetividade dos fatos, todos os processos de formação de sentido estão sujeitos a tais condicionamentos. A noção de texto no jornalismo é, então, muito mais ampla do que se costuma considerar como leitor.

De acordo com Esser (1998, citado por ZIPSER, 2002, p.25), tem-se uma subordinação do texto jornalístico a uma série de condicionantes, os quais o retiram de uma esfera ideal, “desatrelada” da realidade, vinculando a produção de sentido à esfera social e à noção de cultura. Paralelamente, o autor também reconhece as características próprias desse gênero textual, cuja essência é definida por Alceu Amoroso Lima (1990, p.56) como um “quadrilátero fechado: a arte verbal, em prosa, de apreciação, dos acontecimentos”. Esser (1998, citado por ZIPSER, 2002, p. 30) refere ainda à diferença das manifestações do texto jornalístico em seus vários contextos de atuação, sendo influenciado por fundamentos sociais, históricos e jurídicos, mas também por restrições econômicas.

As observações de diferentes autores sobre o texto jornalístico apresentam-no justamente como um texto particular, não especializado no sentido de não ser um texto científico, mas de não poder simplesmente ser tomado como espelho direto do registro coloquial. Como bem salienta Lage (2004, p.38), trata-se de um gênero textual que contém itens lexicais e formas combinatórias “possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal”; portanto, algo que faz parte do *continuum* da língua, mas que, estando sujeito aos seus condicionantes específicos, estaria localizado em um ponto diferente nesse eixo imaginário. A diferença está, justamente, no fato de o texto jornalístico ser o “intermediador

de novas terminologias”, que, oriundas do texto especializado, são aos poucos incorporadas ao registro coloquial.

É justamente essa capacidade de intermediar terminologias que faz com que o texto jornalístico possa ser tomado como ponto de partida para o trabalho com textos de maior especialização. Ao ser utilizado em sala de aula para ensino de tradução, funcionaria como um ativador de conhecimentos, apresentando ao aprendiz, em um ambiente com o qual tem mais “intimidade”, estruturas que, posteriormente, encontrará em seu trabalho com textos científicos, por exemplo.

3.6.1 O texto jornalístico como tópico de investigação terminológica

Ciapuscio (2003, p. 45), em seu livro, *Textos especializados y terminología*, propõe-se a explicar as alterações conceituais que ocorrem no emprego de um termo em distintas classes textuais, através da descrição e da comparação de seu significado. Segundo a autora, os graus de variação conceitual da terminologia estão vinculados a fatores de ordem superior no texto, quais sejam: o nível funcional (o propósito comunicativo), o nível situacional (os interlocutores, a relação entre eles e o meio ou canal de comunicação) e o nível temático-semântico.

Os conhecimentos léxicos de uma comunidade poderiam representar-se em uma escala imaginária que vai dos níveis mais expertos aos níveis mais leigos, nas distintas áreas do conhecimento, numa disposição horizontal (WICHTER, 1994, *apud* CIAPUSCIO, 2003, p.45). Os textos, enquanto fontes documentais de conhecimentos, podem ser igualmente representados em um eixo vertical imaginário (*lexicologia da verticalidade* de Wichter, 1994), desde os mais especializados até os menos especializados. Desse modo, qualquer observação terminológica precisa considerar os termos em seu contexto real de uso, ou seja, nos textos.

Os resultados das observações realizadas por Ciapuscio (2003, p.54) mostram que os diferentes contextos discursivos do termo determinam os conteúdos conceituais que se especificam no texto. A variação conceitual dos termos depende da funcionalidade da classe textual. A inclusão ou não de determinada informação vincula-se à funcionalidade do texto e à situação comunicativa (perfil do usuário e tipo ou classe textual). Portanto, os módulos funcional e situacional condicionam o nível temático do texto e, assim, o conteúdo conceitual dos termos.

Nesta pesquisa, a utilização do Cosmas de Mannheim, constituído majoritariamente de textos jornalísticos, para a busca das combinatórias precisa considerar que, nesse eixo imaginário de classificação dos textos, não nos encontramos junto aos mais especializados, mas também não estamos em um outro extremo, junto aos menos especializados. Embora o

texto jornalístico seja recorrentemente referido, nas pesquisas linguísticas, como reflexo da língua em uso, como a expressão mais fiel do “jeito como se diz” as coisas nas diferentes línguas¹¹⁵, na seção anterior foi possível verificar que esse gênero textual – o texto jornalístico – também está sujeito a uma série de condicionamentos quanto ao seu “modo de dizer”.

De acordo com Ciapuscio (2003, p.63), nos textos jornalísticos de divulgação em massa, desaparecem subcategorias do campo experto. O esquema conceitual da imprensa, segundo a autora, se orienta de maneira evidente ao tipo de usuário, de forma que desaparecem, nesses textos, considerações de caráter mais especializado em relação ao tema proposto. Nesses textos, segundo a autora (*op.cit.* p.72), a informação deve estar contextualizada ao âmbito discursivo, de acordo com formatos textuais próprios. Há a presença de subcategorias que não se realizam em textos de maior nível de especialização. Essas subcategorias corresponderiam a percepções sensoriais, vinculadas aos sentidos (visão, olfato, tato e gosto), o que se pode associar à questão da referencialidade, citada por Lage (2004), como a busca pelo efeito de realidade no texto numa tentativa de aproximação ao leitor.

Feitas todas essas considerações sobre o texto jornalístico, volto a enfatizar a validade de tomar tal gênero textual como ponto de partida para o ensino/aprendizagem de tradução. Retomo a citação de Lage (2004, p.38) em sua referência à “forma de testar novas incorporações da língua” pelo texto jornalístico antes de as consagrar como “uso”. Essa afirmação legitima minha proposta de construção do conhecimento por parte do aprendiz a partir de um texto “menos especializado” para o trabalho posterior com o texto “mais especializado”. O texto jornalístico serve como um veiculador de terminologias no sentido de sua popularização. Assim, é possível utilizá-lo para o ensino de estruturas que foram “tomadas” de outros ambientes textuais para serem divulgadas a um público-leitor não especialista.

¹¹⁵ Mário A. Perini, por exemplo, em sua *Gramática descritiva do português* (2006, p.25-26), refere a sua tentativa de descrever “uma variedade padrão da língua portuguesa”, ocupando-se da língua escrita “utilizada em textos jornalísticos e técnicos (como revistas semanais, jornais, livros didáticos e científicos)”. Justifica a sua utilização tendo em vista tratar-se de “linguagem que apresenta uma grande uniformidade gramatical, e mesmo estilística, em todo o Brasil”. Concordo com Perini em sua distinção entre o texto jornalístico e o texto literário, referindo haver, neste último, a “violação” do padrão, na busca por “efeitos estéticos”. Foi por acreditar que a linguagem jornalística pode refletir mais fielmente o “uso” da língua que julguei pertinente um trabalho terminológico a partir das buscas em um *corpus* majoritariamente composto por esse gênero textual. Entretanto, faz-se necessária a ressalva sobre os diversos fatores que sobredeterminam tanto a constituição de um texto jornalístico, os quais foram sucintamente elencados no item anterior, quanto dos demais gêneros por ele citados como “técnicos”. Ao que me parece, Perini não faz distinção entre texto didático e texto científico. Os resultados até então apresentados atribuem a cada um desses gêneros um distinto grau de “especialidade”, tendo em vista a frequência e a variedade das composições nominais deles extraídas.

3.7 Ampliação para outros âmbitos para confirmação das coocorrências

3.7.1 Observação em textos de Cardiologia

As observações da seção anterior sobre as especificidades do texto jornalístico levaram-me a alguns questionamentos sobre a efetivação das combinatórias entre compostos nominais provenientes de áreas especializadas e de verbos coocorrentes em diferentes gêneros textuais.

Busquei, então, a ampliação das buscas em um *corpus* de textos de artigos com maior grau de especialização na área médica. Utilizei, para tal fim, um *corpus* organizado para fins de pesquisa de mestrado junto ao Instituto de Letras da UFRGS (ZILIO, 2007). O *corpus* compreende um total de 493 artigos científicos de Cardiologia e Doenças Cardiovasculares, disponíveis no Portal de Periódicos Capes.

Ao utilizar artigos científicos para a confirmação de resultados desta pesquisa, preciso fazer algumas considerações sobre esse gênero textual. Tomo, então, Swales (1990, p.93), quando refere que os gêneros são definidos pelos objetivos comunicativos. Segundo o autor, o artigo científico é um texto, em geral escrito, mas que pode conter elementos não verbais. É um texto que apresenta uma investigação realizada por um autor, ou autores, relacionada, normalmente, com achados de outros autores. Além disso, é um texto que contém igualmente questões teóricas e metodológicas.

Os artigos científicos de Cardiologia, segundo Zilio (2009, p.123-130) têm como fator determinante características macro e microestruturais específicas. Entretanto, essas especificidades não serão consideradas para fins desta análise comparativa com textos jornalísticos.

Utilizei para essa análise comparativa com os resultados apresentados nos textos jornalísticos apenas 10 (dez) textos do total do *corpus* (493 textos) organizado por Zilio (2007). Esses textos estão listados¹¹⁶ a seguir:

¹¹⁶ As referências completas encontram-se em seção específica. Embora reduzido, julguei o *corpus* pertinente ao objetivo. Trata-se de uma análise comparativa aos levantamentos já efetuados junto aos textos jornalísticos, não correspondendo aos objetivos desta pesquisa a busca exaustiva por combinatórias em âmbitos mais especializados, mas a efetivação de tais segmentos em textos de divulgação junto ao público-leitor não especialista, no sentido de sua popularização.

- 1) *Diagnostik und Management der akuten Lungenembolie*
- 2) *Diagnostik venöser Erkrankungen*
- 3) *Dringliche oder notfallmäßige Koronarrevaskularisation unter Verwendung beider Arteria Thoracica interna nach vorheriger Thrombozytenaggregationshemmung mit Clopidogrel*
- 4) *Einfluss der myokardialen Muskelmasse des univentrikulären Herzens auf die Belastbarkeit bei Patienten mit funktionell univentrikulärem Herz und Fontan-Operation*
- 5) *Fluss-sensitive 4D Magnetresonanztomographie*
- 6) *Herzklappenoperationen am schlagenden Herzen*
- 7) *Inzidenz und Charakteristika von inadäquaten und adäquaten Therapieabgaben bei Patienten mit implantierbarem Cardioverter/Defibrillator zur Primärprophylaxe*
- 8) *Koronarchirurgie bei Patienten mit dialysepflichtiger terminaler Niereninsuffizienz*
- 9) *Ventrikelseptumdefekt und Aorteninsuffizienz*
- 10) *Verbesserung der kardiopulmonalen Belastbarkeit nach interventionellem ASD-Verschluss.*

Tendo em vista o formato “.pdf” dos textos, fiz uso da opção “localizar” do programa Adobe Reader para a busca dos *Komposita*. Inicialmente, foram tomados como palavras de busca os compostos médicos listados no quadro 12, apresentado na seção 3.1.3 deste trabalho.

A partir dos resultados iniciais, decidi por uma varredura visual dos textos, relacionando, então, todos os *Komposita* encontrados. Tomei igualmente os *Komposita* mais recorrentes na varredura dos primeiros textos como palavras de busca nos demais artigos, obtendo, assim, a listagem dos compostos nominais em Cardiologia, que pode ser visualizada no quadro a seguir.

As expressões de busca que se constituíram como formadoras de compostos e ocorreram em número significativo como, por exemplo, *Herz* em *Herzinfarkt* ou *Herzkrankheit* (infarto cardíaco ou doença cardíaca), foram tomadas como parâmetro de agrupamento, a partir de um mesmo especificador (determinante). Os compostos que apresentaram ocorrência única foram listados como “diversos”, tendo em vista não terem se constituído como grupo.

Komposita nos textos de Cardiologia (10)				
Herz	Lungen	Blut	Blutung	Vene
Herzerkrankung	Lungenarterien	Blutfluss	Blutungsgefahr	Beckenvenenthrombose
Herzfehler	Lungenarterienverschluss	Blutflussgeschwindigkeiten	Blutungskomplikation	Beinvenenthrombose
Herzfrequenz	Lungenembolie	Blutflussinformation	Blutungsneigung	Fußrückenvene
Herzfunktion	Lungenemphysem	Blutflussmuster	Blutungsrisiko	Leitvenensystem
Herzinfarkt	Lungenflussverhältnis	Blutflussrichtung		Pulmonalvene
Herzinsuffizienzzeichen	Lungenüberflutung	Blutgabe		Venengraft
Herzkatheteruntersuchung	Lungenzirkulation	Blutgasanalyse		Venensystem
Herzklappeneingriffen		Blutgehalt		
Herzklappenoperation		Blutgerinnsel		
Herzkrankheit		Blutkardioplegie		
Herzleistung		Blutprodukten		
Herzrythmusstörungen		Blutstrom		
Herztod		Blutverlust		
Herzeitvolumen		Drainagenblutförderung		
Herzzyklus		Ruhe-Blutdrucks		
Kinderherzzentrum				
Linksherzinsuffizienz				
Myokard	Outros			
Myokardbereichen				
Myokardischämien	Aorten	Aortenaneurysm	Diversos	Anschlussgefäß
Myokardinfarkt		Aortendissektion		Aspirineinnahme
Myokardprotektion		Aortenklappe		Atemkontrolle
Myokardrevaskularisation		Aortenklappeninsuffizienz		Ballongegenpulsationspumpe
		Aortenklemme		Beatmungsdauer
		Aortensegelprolapse		Belastungsstufe
				Beschwerdesymptomatik
	Kardio	Kardioplegiekanüle		Bindegewebserkrankungen
		Kardiotomiesauger		Dissektionsmembran
				Druckerhöhung
	Muskel	Muskeltonus		Erfolgsrate
		Muskelmasse		Flussbeschleunigung

		Muskelpumpe		Gefäßmodellen
		Muskelriss		Gefäßwand
		Muskelzerrung		Klappenring
				Komplikationsrate
	Körper	Körpergewicht		Kreislaufftrennung
		Körperhypothermie		Lebenserwartung
		Körperoberfläche		Leistungsfähigkeit
				Magnetresonanztomographie
	Koronar	Koronarangiographiefunden		Matrixmetalloproteinasen
		Koronarchirurgie		Mitralklappeneingriffe
				Mortalitätsrate
	Niere	Nierenerkrankung		Sauerstoffaufnahme
		Niereninsuffizienz		Standardverfahren
		Niereninsuffizienz		Tachyarrhythmie
				Thrombozytenaggregationshemmung
	Risiko	Risikoeingriff		Verschlussdruck
		Risikofaktoren		Vorhofseptumdefekt
				Wirbelbildung
	Ruhe	Ruhephase		Zellinfiltrate
		Ruhewerte		Zielgefäßen
	Therapie	Therapieabgaben		
		Therapiefehlabgaben		
		Therapieregimes		
	Ventrikel	Ventrikelmuskelmasse		
		Ventrikelseptumdefekte		
		Ventrikelvolumen		
	Wund(e)	Wundheilungsstörung		
		Wundinfektion		

Quadro 31 - Listagem de compostos nominais extraídos dos textos de Cardiologia.

O agrupamento das composições na listagem anterior possibilitou um levantamento do número de formações a partir das palavras de busca, totalizando 120 *Komposita*. Eles estão distribuídos conforme quadro a seguir:

Número de compostos dos textos de Cardiologia	
Herz (coração)	17
Lungen (pulmão)	07
Blut (sangue)	15
Blutung (hemorragia)	04
Vene (veia)	07
Myokard (miocárdio)	05
Aorten (aorta)	06
Kardio	02
Muskel	05
Körper (corpo)	03
Koronar	02
Niere (rim)	03
Risiko (risco)	02
Ruhe (repouso)	02
Therapie	03
Ventrikel	03
Wund(e) (ferida)	02
Diversos (apenas uma ocorrência)	32
TOTAL	120

Quadro 32 - Palavras de busca nos textos de Cardiologia

Dos 120 *Komposita* dos textos de Cardiologia, apenas 02 (*Herzinfarkt* e *Herzkrankheit*) eu havia identificado anteriormente nas buscas no Cosmas. Isso poderia ser explicado pelo fato de as duas composições corresponderem a formas de uso mais popularizado, de conhecimento geral, justificando-se a ocorrência no *corpus* de Mannheim, por ser constituído, em sua maioria, por textos jornalísticos, textos não especializados.

Há a presença de bases e determinantes que se repetem nos diferentes textos (jornalísticos e de Cardiologia), mas em composições distintas. Assim, tem-se, por exemplo, no Cosmas *Ruhestörung* [perturbação do repouso] e *Ruhezustand* [estado de repouso], e, nos textos de Cardiologia, tem-se *Ruhephase* [fase de repouso] e *Ruhewerte* [valores de repouso].

Tais observações confirmam a vinculação das composições às áreas de conhecimento dos textos em que se inserem, principalmente no que diz respeito à correspondência de determinantes à área especializada. Por exemplo, há grande ocorrência do determinante *Herz* [coração] nos textos de Cardiologia e há grande ocorrência do determinante *Muskel* [músculo] nos textos de Fisiologia utilizados na minha pesquisa de mestrado (LEIPNITZ, 2005).

A repetição de determinantes revela, de acordo com observações já realizadas, “o tópico do segmento textual”, anunciando o conteúdo temático do texto. Tem-se “[...] o ‘caminhar’ dos determinantes dentro do texto, na ‘busca’ de uma base adequada para compor um novo significado e promover o desdobramento textual” (PICKBRENNER, 2006, p.159, grifos da autora).

[...] observamos que, de um mesmo determinante, são criadas, eventualmente, novas formações complexas ao longo do texto. Alguns determinantes são recorrentemente utilizados no desenvolvimento do texto e, aglutinados a bases diferentes, formam novos sintagmas. Algumas dessas novas formações são elementos presentes somente em um determinado texto, sua compreensão, como integrantes de uma rede de significados, ocorre dentro de um dado texto, pelo seu contexto. (PICKBRENNER, 2006, p.156)

O elevado número de ocorrências, nos textos de Cardiologia, de compostos formados a partir do determinante *Herz* (coração), entretanto, não implica que todos os textos de Cardiologia apresentem resultado positivo na busca pelas composições *Herzinfarkt* e *Herzkrankheit*, conforme é possível observar no quadro a seguir.

Textos de Cardiologia	Fragmentos textuais
<i>Diagnostik und Management der akuten Lungenembolie</i>	<i>Die akute Lungenembolie (LE) ist nach dem Herzinfarkt und Schlaganfall die dritthäufigste kardiovaskuläre Erkrankung und die häufigste Todesursache</i> (A embolia pulmonar aguda é, depois do infarto e do ataque cardíaco, a terceira doença cardiovascular mais freqüente e a causa mortis de maior freqüência.) ¹¹⁷
<i>Diagnostik venöser Erkrankungen</i>	Não há ocorrência
<i>Dringliche oder notfallmäßige Koronarrevaskularisation...</i>	Não há ocorrência
<i>Einfluss der myokardialen Muskelmasse des univentrikulären Herzens...</i>	Não há ocorrência
<i>Fluss-sensitive 4D Magnetresonanztomographie</i>	Não há ocorrência
<i>Herzklappenoperationen am schlagenden Herzen</i>	Não há ocorrência
<i>Inzidenz und Charakteristika von inadäquaten und adäquaten Therapieabgaben...</i>	Não há ocorrência
<i>Koronarchirurgie bei Patienten mit dialysepflichtiger terminaler Niereninsuffizienz</i>	<i>Die Koronarchirurgie ist bei Patienten mit einer terminalen, dialysepflichtigen Niereninsuffizienz als ein Standardverfahren in der Therapie der koronaren Herzkrankheit (KHK) etabliert</i> (A cirurgia coronariana é recomendada em pacientes com insuficiência hepática terminal, submetidos à diálise, como um procedimento padrão na terapia da doença cardíaca coronariana.)
<i>Ventrikelseptumdefekt und Aorteninsuffizienz</i>	Não há ocorrência
<i>Verbesserung</i>	<i>wurde vor ASD-Verschluss eine Koronarangiographie durchgeführt</i>

¹¹⁷ Minhas traduções visam apenas a compreensão aos leitores que não dominam a língua alemã, estando sujeitas, portanto, a críticas construtivas dos profissionais tradutores e da área médica.

<p><i>der kardiopulmonalen Belastbarkeit...</i></p>	<p><u><i>um eine relevante koronare Herzkrankheit auszuschließen</i></u> (Foi realizada uma angiografia coronariana antes do fechamento ASD para excluir uma doença coronariana relevante.) <u><i>Patienten mit anderen strukturellen Herzerkrankungen oder einer koronaren Herzkrankheit wurden in diese Studie nicht einbezogen.</i></u> (Pacientes com outros acometimentos cardíacos estruturais ou uma doença coronariana não foram incluídos no estudo.)</p>
---	---

Quadro 33 - Resultado das buscas nos textos de Cardiologia a partir dos *Komposita* que se repetiram nos dois âmbitos (textos jornalísticos e de Cardiologia)

Dos 10 (dez) *papers* de Cardiologia pesquisados, apenas 03 (três) apresentaram as duas composições (*Herzinfarkt* e *Herzkrankheit*). Nos demais textos, há a ocorrência de composições com determinante *Herz*, mas com bases distintas.

Marquei, então, as combinatórias textuais junto a tais composições, de forma a identificar os verbos coocorrentes, comparando o resultado com as observações realizadas nos textos jornalísticos.

Nos 04 (quatro) fragmentos textuais, observei apenas uma ocorrência de composição como objeto exigido pelo verbo “*ausschließen*” (excluir). Nas demais ocorrências, as composições correspondem a adjuntos adnominais. Há uma indicação de sequência temporal (1) e duas indicações de especificidade: uma do adjunto adnominal (2), numa marcação explícita de genitivo, e uma do sujeito (4), com a inserção da preposição “*mit*” (com):

- 1) *nach dem Herzinfarkt* (após o infarto cardíaco)
- 2) *in der Therapie der koronaren Herzkrankheit* (na terapia da doença cardíaca coronariana)
- 3) *um eine relevante koronare Herzkrankheit auszuschließen*
(para descartar uma doença cardíaca coronariana relevante)
- 4) *Patienten mit einer koronaren Herzkrankheit*
(pacientes com uma doença cardíaca coronariana)

Ao consultar a tabela de verbos coocorrentes com as composições médicas e jurídicas, verifica-se a presença do verbo “*ausschließen*” [desconsiderar, descartar] junto às composições do âmbito do Direito, e não junto a composições do âmbito da Medicina. Isto chamou-me a atenção, de modo que busquei observar quais eram os verbos coocorrentes com a composições nos textos de Cardiologia.

Seguindo os critérios adotados durante etapas anteriores da pesquisa, desconsiderarei novamente os verbos “*haben*” [ter], “*sein*” [ser, estar], “*werden*” [tornar-se], auxiliares de pretérito, futuro e das formas de passiva, bem como verbos modais e semi-modais. Ao levantamento das formas verbais, seguiu-se uma observação comparativa com os resultados apresentados nas combinatórias textuais junto aos compostos médicos e jurídicos.

O quadro a seguir relaciona as formas verbais, indicando o correspondente em língua portuguesa, e o registro ou não nas fases anteriores da observação das combinatórias.

Formas verbais nos textos de Cardiologia	Ocorrência anterior
ANlegen (aplicar)	
ANstreben (aspirar)	
AUFfallen (atingir, sobressair)	
AUFtreten (surgir, apresentar-se)	
AUSbilden (preparar, formar-se, desenvolver-se)	
AUSSchliessen (excluir, desconsiderar, descartar)	DIR
AUSwerten (valorizar, explorar)	
BEdingen (condicionar, exigir)	
BEEInhalten (observar, deter-se)	
BEenden (concluir, acabar)	DIR
BEginnen (iniciar, começar)	
BEnötigen (precisar)	
BEnutzen (utilizar, empregar)	
BEschleunigen (acelerar, apressar)	
BEseitigen (eliminar, remover)	
BEstanden (perdurar)	DIR
BEstätigen (confirmar)	
BEstehen (perdurar, existir)	DIR
BEtrachten (considerar)	
BEtragen (comportar-se, importar)	
BEtreffen (atingir, afetar)	
BEziehen (relacionar)	DIR
bieten (oferecer)	DIR
DARstellen (representar)	
dauern (perdurar, prolongar-se)	
DURCHFühren (conduzir, efetuar)	
EINBEziehen (abranger, compreender)	
EINFühren (introduzir)	
EINSchränken (restringir)	DIR
EINsetzen (inserir)	MED
eliminieren (eliminar)	
ENThalten (conter)	MED
ENTlüften (ventilar)	
ERfolgen (resultar, suceder, realizar-se)	
ERhärten (justificar-se, provar-se)	
ERhöhen (elevar, aumentar)	
ERkennen (reconhecer)	MED
ERlauben (permitir)	
ERMöglichen (possibilitar, proporcionar)	
ERreichen (alcançar)	MED
ERstellen (concluir)	
etablieren (estabelecer)	
führen (conduzir, efetuar)	MED e DIR
GEwährleisten (garantir)	
handeln (negociar)	DIR
identifizieren (identificar)	
interpretieren (interpretar)	
Kennzeichnen (assinalar, marcar)	
Kommen (vir)	
korrelieren (correlacionar)	

liegen (estar [deitado])	
NACHweisen (indicar, provar)	DIR
nutzen (aproveitar, utilizar)	
operieren (operar)	
persistieren (persistir)	
rechnen (calcular)	
reichen (estender-se)	
repräsentieren (representar)	
scheinen (parecer)	
spielen (desempenhar)	
stehen (estar [em pé])	
stellen (colocar [em pé])	
UNTERSuchen (examinar)	MED
validieren (validar)	
VERgleichen (comparar)	
VERmeiden (evitar)	DIR
VERursachen (causar)	
visualisieren (visualizar)	
VORliegen (haver)	DIR
VORstellen (apresentar)	
VORstellen (representar)	
zeigen (mostrar, indicar)	

Quadro 34 - Formas verbais junto aos *Komposita* em *papers* de Cardiologia e ocorrência nos textos jornalísticos (DIR = Direito/MED = Medicina)

Observei um total de 72 verbos, sendo 06 junto aos compostos médicos e 12 junto aos compostos jurídicos na pesquisa no Cosmas. Destaco, novamente, a presença do verbo “*führen*” (conduzir) nos textos de Cardiologia, o qual correspondia a uma das duas ocorrências (*führen* e *geben* [dar]) de verbos que se repetiram junto a compostos médicos e jurídicos nos textos jornalísticos. Dentre os 72 verbos coocorrentes com *Komposita* nos textos de Cardiologia, tem-se novamente um número significativo de verbos prefixados.

Verbos com prefixos junto a <i>Komposita</i> de Cardiologia	
Separáveis	18
Não-separáveis	29
TOTAL	57

Quadro 35 - Total de verbos prefixados junto aos compostos dos *papers* de Cardiologia

Com o intuito de observar, comparativamente, os resultados apresentados na etapa anterior da pesquisa, com relação ao significativo número de prefixos junto aos verbos coocorrentes com os compostos médicos e jurídicos em textos jornalísticos, os prefixos estão grafados com maiúsculas no quadro 34. Como resultado dessa comparação, obtive:

Prefixos	Nº ocorrências Textos Cardiologia	Nº ocorrências textos jornalísticos
an	02	
auf	02	
aus	03	01 – DIR
be	16	04 – DIR

dar	01	
durch	01	
ein	04	01 – DIR 01 – MED
ent	02	01 – MED
er	08	02 – MED
ge	01	
nach	01	01 – DIR
unter	01	01 – MED
ver	03	01 – DIR
vor	03	01 – DIR
TOTAL	38	09 DIR – 03 MED

Quadro 36 - Prefixos junto aos verbos dos *papers* de Cardiologia e ocorrências em textos jornalísticos (DIR = Direito / MED = Medicina)

Destaco inicialmente, nos *papers* de Cardiologia, a presença dos prefixos *ent-* e *er-* (este último em número expressivo), classificados anteriormente como característicos das combinações com compostos médicos, tendo em vista a presença exclusiva e em número significativo nos textos jornalísticos (06 e 12 ocorrências, respectivamente) junto a tais composições. Não há a presença de verbos com tais prefixos junto aos *Komposita* jurídicos. Tais verbos correspondem, segundo o modo de ação, a verbos télicos ingressivos (incoativos), que descrevem o início de um fato ou acontecimento (*entlüften* [ventilar], *erhöhen* [elevar, aumentar], *ermöglichen* [possibilitar]). Isto é, embora haja diferenças quanto aos componentes das composições em textos jornalísticos e em textos de Cardiologia, as formações verbais não apresentaram, nesse momento, diferenças em seus modos de ação, confirmando-se como coocorrentes com os *Komposita*.

Por outro lado, chama a atenção a presença dos prefixos *aus-*, *be-*, *ver-* e *vor-* nos textos de Cardiologia, tendo em vista corresponderem, nas buscas no Cosmas, a verbos de maior incidência junto aos compostos jurídicos nos textos jornalísticos. Particularmente, há grande incidência do prefixo *be-* (16 ocorrências) no *corpus* de Cardiologia, classificado como télico egressivo, que descreve o final de um fato/acontecimento (*beenden* [acabar, terminar]), mas que também dá a ideia de contato (*bestehen* [consistir em], *beziehen* [dizer respeito a]).

Tais observações levaram-me a refletir sobre a relação entre as combinações “*Komposita* nominais e formas verbais coocorrentes” e o gênero textual no qual estão inseridas. Relembro aqui que esta pesquisa defende uma aprendizagem de tradução especializada ou científica a partir do texto jornalístico, de modo que a maioria das buscas pelas combinações deu-se por meio do *corpus* do Cosmas de Mannheim, formado majoritariamente por textos de jornais alemães. Entretanto, os compostos nominais que compõem as combinações são oriundos de textos especializados. Os textos médicos que geraram a listagem inicial de compostos apresentam o formato “atlas” e pertencem à área de Fisiologia. Os textos jurídicos, de onde foram retirados os compostos, correspondem a

textos de leis, especificamente textos de Doutrina do Direito. Nesta última análise comparativa aqui realizada, busquei as combinatórias em artigos científicos da área da Cardiologia. Há, portanto, diferentes gêneros textuais envolvidos, de uma forma ou de outra, nesta pesquisa. Embora o foco específico seja o texto jornalístico, os demais gêneros são importantes para a verificação de similaridades ou diferenças entre as combinatórias de diferentes áreas, devendo também, posteriormente, ser considerados no aperfeiçoamento do ambiente virtual proposto na parte aplicada deste trabalho.

O que eu verifico dessas análises que perpassam diferentes gêneros textuais é que o nível de especialização estaria diretamente ligado não apenas à variedade de composições presentes no texto e em seu grau de especificidade, mas também às formas verbais presentes nas combinatórias formadas a partir desses elementos. Desse modo, uma ferramenta de auxílio ao aprendiz precisa, necessariamente, oferecer a opção de escolha do gênero textual a ser observado e, para isso, deverá contar com *corpora* de textos organizados segundo tal critério.

Assim, a partir dessas observações, as opções de escolha de gênero do ambiente virtual precisariam contemplar, inicialmente, no mínimo, dois gêneros amplos - textos jornalísticos e artigos científicos -, devendo, posteriormente, oferecer um leque maior de opções ao usuário, de modo a contemplar especificidades características de distintos gêneros textuais. O abarcamento de diferentes gêneros textuais poderá propiciar um reconhecimento, por parte do aprendiz, de peculiaridades, encaminhando-o para uma aprendizagem construtiva. Esses elementos pretendo incluir no ambiente virtual de aprendizagem de tradução.

3.7.2 Observação em textos de Doutrina do Direito

Busquei reconhecer igualmente em textos de Doutrina do Direito as combinatórias textuais em torno dos compostos nominais. Textos de Doutrina são, de acordo com Maciel (2001, p.108), produzidos por um jurista que utiliza uma metalinguagem para emitir comentários sobre conceitos e desenvolver teorias sobre a aplicação de princípios jurídicos. O objetivo, nesse momento, foi confirmar ou refutar resultados apresentados nas pesquisas nos textos jornalísticos, tal como se procedeu em Cardiologia.

Nas pesquisas anteriores, os compostos nominais oriundos de textos médicos e jurídicos apresentaram verbos coocorrentes com características distintas com relação à aspectualidade. Essa diferença fez com que se buscasse confirmar esses resultados em textos especializados de Cardiologia. Verifiquei, então, haver certa distinção nas formas verbais, que agora se mostraram não exclusivamente de aspecto ingressivo, como observado anteriormente junto aos compostos de textos médicos, mas também

apresentaram características egressivas como os coocorrentes verbais dos compostos oriundos de textos jurídicos. Isso mostrou haver um certo vínculo da forma verbal com a área na qual está inserida a combinatória.

Esses resultados me levaram a verificar como seriam essas combinatórias agora em textos de Doutrina do Direito. Nessa nova busca, interessa observar novamente a actualidade dos verbos nas combinatórias, de modo a revelar a existência de prototipicidades relacionadas ao gênero textual. As evidências de características vinculadas ao gênero servirão à organização do material de apoio ao aprendiz de tradução, que deverá tomar tais resultados para uma construção gradual do conhecimento, a partir do reconhecimento de características das partes componentes da combinatória até o entendimento do todo do segmento.

O *corpus* de textos de Doutrina do Direito agora utilizado para as buscas, o que já referi, foi organizado por Pickbrenner (2006). A autora apresenta um quadro, abaixo reproduzido, no qual indica o número de compostos presentes nos três diferentes textos observados oriundos do Código Civil Alemão (*Bürgerliches Gesetzbuch*), parte do Direito do Cidadão ou Direito Civil (*Bürgerliches Recht/Zivilrecht*).

Código do texto	Nº compostos nominais
<i>PVVJura</i>	109
<i>FamRechtJura</i>	250
<i>VertRechtJura</i>	220

Quadro 37 - Quantidade compostos nos textos de Doutrina do Direito
(Fonte: Pickbrenner, 2006, p.147)

Os textos examinados pela autora correspondem, respectivamente a:

<p><i>PVVJura</i> – <i>Positive Vertragsverletzung</i> [Quebra Positiva de Contrato], texto do <i>corpus</i>, artigo de Doutrina do Direito Civil;</p> <p><i>FamRechtJura</i> – <i>Familienrecht</i> [Direito de Família], texto do <i>corpus</i>, artigo de Doutrina do Direito Civil;</p> <p><i>VertRechtJura</i> – <i>Zukunftsperspektiven im Europäisierten Vertragsrecht</i> [Perspectivas futuras no Direito de Contratos alinhado aos moldes europeus], texto do <i>corpus</i>, artigo de Doutrina do Direito Civil.</p>
--

Quadro 38 - Identificação dos textos de Doutrina do Direito. (Fonte: Pickbrenner, 2006, p.147)

Saliento que os *Komposita* levantados pela autora, para os quais não obtive resposta no *corpus* do Cosmas, foram desconsiderados, tendo em vista ser objetivo específico nesse momento apenas a confirmação das coocorrências textuais nos dois âmbitos - textos jornalísticos e textos de Doutrina. Foram utilizados 20 (vinte) *Komposita* como palavras de busca, os quais estão relacionados na coluna da esquerda do quadro a seguir.

Na coluna da direita, tem-se os fragmentos textuais extraídos dos textos de Doutrina.

Eherecht (direito matrimonial)	Die Vermutung des § 1006 ist jedoch im Eherecht unzulänglich, da hier oft die Vermögen von Mann und Frau vermengt werden und deshalb die Besitzlage unklar ist.
	Deshalb stellt § 1362 für das Eherecht eine weitere, vom Güterstand unabhängige Eigentumsvermutung für bewegliche Sachen auf. Zugunsten des Gläubigers eines Ehegatten wird vermutet
Gewährleistung (prestação de garantia)	Wie Leible beobachtet, ist es nicht einleuchtend, warum die Mängelgewährleistung beim Verbrauchsgüterkauf für harmonisierungsbedürftig gehalten wird, die mangelhafte Erfüllung im Kontext von Dienstleistungsverträgen dagegen nicht.
	Ebenso scheiden Pflichtverletzungen aus, deren Folgen von den gesetzlichen Gewährleistungsvorschriften erfasst werden.
	werden aber durch Sondervorschriften des Gewährleistungsrechts nicht unerheblich modifiziert (vgl. etwa §§ 438, 440, 634a, 636 BGB).
	Dann bejahte die Rechtsprechung einen kaufrechtlichen Gewährleistungsanspruch (BGHZ 50, 200 = BGH NJW 1968, 1622).
Rechtsgrundlage (fundamento jurídico)	Aus diesem Grunde konnte man die Rechtsgrundlage der pVV in der analogen Anwendung dieser Vorschriften sehen.
	Die Rechtsangleichung, die bisher in der EG betrieben worden ist, hat sich immer auf eine bestimmte Rechtsgrundlage gestützt und sich nur Teilbereichen des Privatrechts gewidmet:
	muss nach Artikel 5(1) EG die Rechtsgrundlage dem Europäischen Parlament eine möglichst große Rolle in der Gesetzgebung einräumen.
	Auch Fragen über die Vorgabe der uniformen Anwendung des EG-Rechts sowie der Grenzen des Vertragswerkes als Rechtsgrundlage für die avisierten Reformen werden aufgeworfen.
	Während das Bayerische Staatsministerium für Justiz den Akzent ihrer Stellungnahme bei der fehlenden Rechtsgrundlage setzt,
	Problematisch scheint die Beharrung auf die Rechtsgrundlage des Artikels 95 EGV
	Um die vertikale mit einer horizontalen Vereinheitlichung zu ersetzen, stellt der Mangel an einer Rechtsgrundlage ein unüberwindbares Hindernis dar.
	Die Kommission scheint zu unterstellen, dass sie die Kompetenz oder die Rechtsgrundlage für eine Kodifizierung hat.
	Verordnungen wären nur möglich, wenn Artikel 308 EGV als Rechtsgrundlage dienen könnte.
Schuldrecht (direito de obrigações)	die unter der Überschrift "positive Forderungsverletzung" im Gesetz aufzufinden sind (Dauner-Lieb/Arnold/Dötsch/Kitz, Fälle zum Neuen Schuldrecht , S. 189).
	Diese verweisen zwar im Kauf- und Werkvertragsrecht Sinne von Rechtsgrundverweisungen auf die Leistungsstörungsregeln des allgemeinen Schuldrechts und somit auch der pVV (vgl. §§ 437, 634 BGB),
	Die Schlechtleistung ist im Allgemeinen Schuldrecht in §§ 280 Abs. 1 BGB ("Pflichtverletzung"), 280 Abs. 3 und 281 Abs. 1 BGB ("...der Schuldner die Leistung nicht wie geschuldet erbringt...") und § 323 Abs. 1 BGB ("...der Schuldner eine fällige Leistung nicht vertragsgemäß erbringt...") geregelt.
	Auf Grund dieser Regelung im Allgemeinen Schuldrecht ist - wie auch bereits im früheren Recht - zwischen Verträgen ohne gesetzliche Gewährleistungsvorschriften und Verträgen mit solchen zu unterscheiden.
	Wo es aber an einer solchen Verweisung auf das Allgemeine Schuldrecht fehlt (z.B. im Mietrecht: §§ 536 bis 536d BGB) greift man bei mangelhafter Erfüllung nur dann auf die genannten Vorschriften über die Schlechtleistung im allgemeinen Schuldrecht zurück, wenn das Gewährleistungsrecht Regelungslücken enthält.

Vertragspartei (parte contratual)	Die Parteien haben die Pflicht, sich bei der Abwicklung des Schuldverhältnisses so zu verhalten, dass die Person, das Eigentum und sonstige Rechtsgüter der anderen Vertragspartei nicht verletzt werden.
	Darüber hinaus befürchtet die britische Regierung eine Flucht der Vertragsparteien aus dem EU-Raum heraus als Reaktion auf eine horizontale Vereinheitlichung.
	Das britische Bar Council befürchtet, dass mit einem Zivil- oder Vertragsrechtsbuch eine Zwangsjacke für Vertragsparteien entstehen würde, die gegen die Vertragsfreiheit verstoßen würde.
Rechtswidrigkeit (antijuricidade)	„Straftat“ ist eine tatbestandsmäßige, rechtswidrige und schuldhaft Handlung. Aus dem funktionalen Zusammenhang der Wertungsstufen Tatbestandsmäßigkeit, Rechtswidrigkeit und Schuld ergibt sich das Grundmodell für den Deliktsaufbau:
	Auf ihre Rechtswidrigkeit oder Rechtmäßigkeit brauchen nur tatbestandsmäßige Handlungen geprüft zu werden, und tatbestandsmäßig im Sinne eines bestimmten Deliktstyps kann nicht sein, was noch nicht einmal Handlung im Sinne des Strafrechts ist.
Vertragsaufsage (recitação de contrato)	"Paradefall" für die auf die Verletzung von Leistungstreuepflichten gestützte pVV war nach ständiger Rechtsprechung zum früheren Recht der Fall der ernstlichen und endgültigen Erfüllungsverweigerung (sogen. " Vertragsaufsage ") vor Eintritt der Fälligkeit der Hauptleistungspflicht.
	Im neuen Recht ist dieser Fall der Vertragsaufsage vor Fälligkeit der Hauptleistungspflicht ebenso zu lösen:
	Eine Fristsetzung ist ebenfalls im Hinblick auf die Vertragsaufsage gemäß § 281 Abs. 2 BGB entbehrlich
Vertragspartner (parceiro contratual)	das Eigentum und sonstige Rechtsgüter der anderen Vertragspartei nicht verletzt werden.
	Die Parteien sind verpflichtet, mit dem Vertragspartner dergestalt zusammenzuwirken
	Es ist stets zu prüfen, ob redlicherweise eine Information des Vertragspartners zu erwarten ist.
	Die ganz hM vertritt hierbei die <i>subjektive Theorie</i> , wonach der Vertragspartner positiv wissen muss
Vertragsverletzung (violação contratual)	Der von der positiven Vertragsverletzung betroffene Vertragsteil konnte unter gewissen Voraussetzungen Rechte geltend machen
	Insoweit ist der Name "positive Vertragsverletzung " also missverständlich, er hat sich jedoch in Wissenschaft und Praxis eingebürgert.
Vertragsverhältnis (condição contratual)	Die Verkehrssicherungspflicht ist innerhalb des Vertragsverhältnisses zugleich eine Vertragspflicht.
Rechtsfolge (consequências legais)	Die Rechtsfolge einer pVV ist entweder ein Schadensersatzanspruch aus § 280 Abs. 1
	Da es "die" pVV nach ihrer Kodifikation im neuen Recht nicht mehr gibt, sondern vielmehr die unter dem Terminus pVV vormals zusammengefassten Fallgruppen und unterschiedlichen Rechtsfolgen über die §§ 241 Abs. 2, 280 Abs. 1 und 3, 281, 282, 323 Abs. 1 sowie 324 BGB verteilt sind, gibt es auch keine einheitlichen Voraussetzungen, die alle Rechtsfolgen der "pVV" im neuen Recht erfassen würden.
	Man kann vielmehr zwischen allgemeinen Voraussetzungen unterscheiden, die im Sinne eines Grundtatbestandes in allen Fällen der pVV vorliegen müssen sowie weiteren Voraussetzungen, die für die jeweilige spezifische Rechtsfolge erfüllt sein müssen.
Rechtsgrund (base legal)	Diese verweisen zwar im Kauf- und Werkvertragsrecht Sinne von Rechtsgrundverweisungen auf die Leistungsstörungsregeln des allgemeinen Schuldrechts und somit auch der pVV (vgl. §§ 437, 634 BGB), werden aber durch Sondervorschriften des Gewährleistungsrechts nicht unerheblich modifiziert
	Diese Notwendigkeit entfällt im neuen Recht, da § 437 Nr. 3 eine

	Rechtsgrundverweisung auf die §§ 280, 281, 283 und 311 a BGB enthält und damit die soeben geschilderte Aufgabe der pVV im alten Recht übernommen hat
	Auch hier werden alle durch einen Mangel verursachten Schäden, seien es Mangel- oder Mangelfolgeschäden, nahe oder entferntere Mangelfolgeschäden ausnahmslos von der Rechtsgrundverweisung des § 634 Nr. 4 BGB erfasst
	Ebenso zu verneinen ist ein Anspruch aus § 812 I 2 1. Alt., da Rechtsgrund für die Leistung die bestehende Lebensgemeinschaft war. Dieser Rechtsgrund kann mangels auflösender Bedingung nicht für die Vergangenheit wegfallen.
Rechtsgut (bem legal)	Voraussetzung ist jedoch stets, dass die konkrete Rechtsgutverletzung in Zusammenhang mit dem Schuldverhältnis steht.
Rechtsnorm (norma legal)	Im Prozess hat eine Partei die Voraussetzungen der Rechtsnormen zu beweisen, die sie angewendet wissen möchte.
	stellt sich die Frage, wie die Rechtsnormen aus den unterschiedlichen Rechtsebenen koordiniert werden können.
	Falls eine verbraucherschützende Rechtsnorm des Wohnsitzstaats des Verbrauchers zwingenden Charakter besitzt
	Im Mittelpunkt des Rechtsgeschehens steht der Mensch als Rechtssubjekt; auf sein Verhalten beziehen sich die den Strafvorschriften zugrunde liegenden Rechtsnormen .
Rechtsprechung (aplicação da lei)	gehören zu den unbeachteten Kosten einer Rechtsvereinheitlichung die Kosten eines Verzichts auf die aufgebaute Rechtsprechung in den einzelnen Mitgliedstaaten.
	Um das neue Europäische Gesetzbuch zu konkretisieren, wäre eine kostenintensive neue Rechtsprechung , losgelöst von den nationalen Traditionen, notwendig.
	diese einem anerkannten Schutzgut der EGV (Artikel 30, 39(4) und 45) oder der Rechtsprechung des EuGH entsprechen
	Da die Grundsätze über die Haftung aus pVV seit 100 Jahren in ständiger Rechtsprechung angewendet wurden
	Die Rechtsprechung erkannte aber Schadensersatzansprüche aus pVV neben kaufrechtlichen Gewährleistungsansprüchen insoweit an
	Dann bejahte die Rechtsprechung einen kaufrechtlichen Gewährleistungsanspruch
	Der Grund dafür war, dass die Rechtsprechung die Abgrenzung nicht nur mit Hilfe der Unterscheidung zwischen Mangel- und Mangelfolgeschäden vornahm
	Im Laufe der Zeit haben die Rechtsprechung und die Literatur einige typische Fallgruppen entwickelt.
	"Paradefall" für die auf die Verletzung von Leistungstreuepflichten gestützte pVV war nach ständiger Rechtsprechung zum früheren Recht der Fall der ernstlichen und endgültigen Erfüllungsverweigerung (sogen. "Vertragsaufsage") vor Eintritt der Fälligkeit der Hauptleistungspflicht.
Ehegatte (consorte/marido)	Wichtig ist dies auch für §§ 932, 935, wenn ein Ehegatte die Sache ohne Wissen des anderen veräußert; ein Rückgriff auf § 1369 ist dann nicht notwendig.
	Wegen der Gefahr der Umgehung des § 888 II ZPO soll dies nur möglich sein, wenn zugleich ein Eingriff in ein absolutes Recht des Ehegatten vorliegt
	Strittig sind jedoch die Fälle, in denen sich das Verhalten des Dritten darauf beschränkt, dass er eine Beziehung mit dem Ehegatten hat.
	Ein Unterlassungsanspruch würde entgegen § 888 II ZPO indirekten Zwang auf den Ehegatten ausüben.
	Ein Schadensersatzanspruch wird abgelehnt, weil der Schutzzweck des § 823 I nicht einschlägig sei, denn die Ursachen lägen im Verhältnis der Ehegatten zueinander
	Eine auch klausurrelevante Regelung enthält § 1357, nach der jeder

	Ehegatte unabhängig vom Güterstand das Recht hat, Geschäfte zur angemessenen Deckung des Lebensbedarfs der Familie mit Wirkung auch für und gegen den anderen Ehegatten zu tätigen.
	Zur Deckung des Lebensbedarfs gehören alle Geschäfte, durch die der persönliche Bedarf der Ehegatten und der unterhaltsberechtigten Kinder befriedigt werden soll.
	Tritt der Ehegatte als solcher auf, also bei ausdrücklicher Stellvertretung, so verpflichtet er sich selbst und daneben auch den anderen Ehegatten durch unmittelbare Stellvertretung
	Bei Primäransprüchen hat § 1357 insofern Bedeutung, dass beide Ehegatten als Gesamtschuldner verpflichtet werden.
Eheleute (cônjuges)	Selbstverständlich können die Eheleute Schuldverträge aller Art miteinander abschließen, aus welchen ihnen Forderungen zustehen
	Bei der Gütertrennung treten im Gegensatz zu allen anderen Güterständen keine spezifisch güterrechtlichen Beziehungen zwischen den Eheleuten ein.
Ehepartner (cônjuge)	Eine Haftung für Schulden des Ehepartners kommt allenfalls unter den Voraussetzungen des § 1357 I 2 in Betracht.
	Strittig ist, ob ein quasi-negatorischer Unterlassungsanspruch (§§ 823 I, II, 1004 I 2, 862 I 2, 12 S. 2 analog) oder ein Beseitigungsanspruch (§§ 823 I, II, 1004 I 1, 862 I 1, 812 I 1 analog) gegen den Ehepartner wegen ehewidrigen Verhaltens möglich ist.
	das Gestaltungsrecht des Ehepartners einredeweise geltend zu machen, da sich die Stellung des Gläubigers durch die Mithaftung insoweit nicht verbessern darf.
	Dieser Streit ist jedoch praktisch irrelevant, denn in solchen Fällen verfügt der Ehepartner über das Eigentum des anderen als Nichtberechtigter.
	Die güterrechtliche Lösung gem. §§ 1373 ff, die eintritt, wenn der überlebende Ehepartner weder gesetzlicher noch testamentarischer Erbe wird und auch nicht Vermächtnisnehmer ist, § 1371 II, III.
Eheschließung (contração do matrimônio)	Nach hM ist die Ehe die mit Eheschließungswillen eingegangene staatlich anerkannte, umfassende und grds. unauflösbare Lebensgemeinschaft zwischen Mann und Frau (BVerfGE 53, 224).
Ehevertrag (contrato matrimonial)	Eine Vereinbarung über den Güterstand erfolgt durch Ehevertrag (Legaldefinition in § 1408 I).
	. § 1370 ist bei Einzelgegenständen jedoch auch formlos abdingbar; lediglich eine generelle Abbedingung kann nur durch Ehevertrag erfolgen.
	Die Ehegatten können daher durch Ehevertrag einzelne Gegenstände vom Zugewinnausgleich ausnehmen.
	Vorbehaltsgut ist, was durch Ehevertrag oder durch Bestimmung eines Dritten in letztwilliger Verfügung oder bei unentgeltlicher Zuwendung zum Vorbehaltsgut erklärt worden ist

Quadro 39 - Resultado das buscas por combinatórias textuais junto aos *Komposita* nominais nos textos de Doutrina do Direito

O quadro 39 apresenta, a partir da primeira coluna, em que se tem o composto nominal da área jurídica seguido por sua tradução, os cotextos nos textos de Doutrina do Direito, nos quais esse composto está inserido. Essa apresentação busca contextualizar as formas nominais, de modo a identificar nelas os verbos coocorrentes, que agora serão objeto de observação. Interessa agora verificar a aspectualidade dos verbos coocorrentes aos compostos nominais nas combinatórias registradas em textos especializados da área jurídica.

Nesses cotextos de Doutrina do Direito, identifiquei 55 formas verbais coocorrentes. Essas formas verbais estão apresentadas no quadro 40, a seguir, o qual apresenta, na primeira coluna, a forma verbal com a marcação dos prefixos em maiúsculas, seguida da tradução para o português. Na segunda coluna, identifiquei a área do conhecimento da qual procede o composto nominal coocorrente ao verbo em seu registro anterior nas buscas nos textos jornalísticos do Cosmas.

Formas verbais nos textos de Doutrina	Ocorrência anterior
ABschließen (negociar)	DIR
Anerkennen (reconhecer)	DIR
ANwenden (empregar)	
AUFfinden (descobrir)	
AUFstellen (colocar, apresentar, estabelecer)	
AUFtreten (apresentar-se, proceder)	
AUFwerfen (levantar, arvorar-se)	
AUSnehmen (tirar, extirpar)	
AUSüben (desempenhar, exercer)	
BEfriedigen (satisfazer)	
BEfürchten (recear, temer)	
BEjahen (afirmar)	
BEsitzen (possuir, ter)	
BEweisen (provar, evidenciar)	
BEziehen (dizer respeito)	DIR
DARstellen (representar)	
dienen (servir)	
EINbürgern (naturalizar-se)	
EINräumen (conceder)	
EINTreten (realizar-se)	
ENThalten (conter)	MED
ENTsprechen (corresponder)	
ENTstehen (resultar, nascer, surgir)	MED
ENTwickeln (desenvolver)	
ERfassen (compreender, abranger)	
ERfolgen (suceder)	
ERfüllen (cumprir, desempenhar)	
ERgeben (resultar)	
ERklären (esclarecer)	
ERwarten (aguardar)	
fehlen (faltar)	DIR
GEhören (pertencer)	DIR
Koordinieren (coordenar)	
lösen (resolver, solucionar)	DIR
modifizieren (modificar)	
regeln (regular)	DIR
scheinen (parecer)	
sehen (ver)	
setzen (estabelecer)	
stützen (fundar-se, basear-se)	
tätigen (efetuar)	
UNTERscheiden (distinguir)	
VERäußern (vender, alienar)	
VERfügen (dispor)	
VERletzen (prejudicar)	DIR
VERpflichten (obrigar)	DIR

VERteilen (distribuir)	
VERweisen (remeter)	
VORliegen (haver, existir)	DIR
VORnehmen (ocupar-se)	DIR
WEGfallen (suprimir)	
wissen (saber)	
ZUEINANDERliegen (estar colocado junto)	
ZURÜCKgreifen (recorrer)	
ZUSAMMENwirken (cooperar)	

Quadro 40 - Verbos coocorrentes com os compostos nominais nos textos de Doutrina do Direito e ocorrência nos textos jornalísticos (DIR = Direito / MED = Medicina)

Do total de 55 formas verbais, houve apenas 02 (dois) verbos que ocorreram com os compostos de textos médicos e 11 (onze) com os compostos de textos jurídicos na pesquisa no Cosmas. Não há ocorrência de *führen* e *geben*, que se repetiram junto a compostos médicos e jurídicos nos textos jornalísticos. Dentre os 55 coocorrentes com os *Komposita* nos textos de Doutrina, tem-se novamente um número significativo de verbos prefixados (43). Esses verbos estão distribuídos conforme quadro a seguir:

Verbos com prefixos junto a <i>Komposita</i> de Doutrina	
Separáveis	19
Não-separáveis	24
TOTAL	43

Quadro 41 - Total de verbos prefixados junto aos compostos dos textos de Doutrina do Direito

Assim, nos textos de Doutrina, parece haver mais homogeneidade quanto à presença de prefixos separáveis e não separáveis em verbos coocorrentes com os *Komposita*. Não há diferença significativa, conforme se pôde verificar na observação dos textos jornalísticos (quadro 18) e nos textos de Cardiologia (quadro 33).

Nos textos jornalísticos do Cosmas, conforme já referi, verifiquei maior número de prefixos não-separáveis junto aos compostos oriundos da área médica (12 separáveis x 35 não-separáveis) e maior número de prefixos separáveis junto aos compostos oriundos da área jurídica (32 separáveis x 18 não-separáveis). Com os compostos nominais nos textos de Cardiologia, houve maior ocorrência de verbos com prefixos não-separáveis (18 separáveis x 29 não-separáveis). Agora, nos textos de Doutrina, embora haja uma certa diferença, ela não é expressiva (19 separáveis x 24 não-separáveis). Embora a inexpressividade da diferença entre os prefixos pudesse estar relacionada ao tamanho do *corpus* de textos de Doutrina, o número de compostos extraídos dos referidos textos por Pickbrenner (2006) é expressivo (579 *Komposita*), o que validaria os resultados, pois há igualmente expressivo número de verbos coocorrentes a tais composições.

Esses dados revelam vinculações dos verbos às áreas em que as combinatórias estão inseridas, servindo ao propósito desta pesquisa, qual seja, a utilização de resultados

empíricos para o ensino de tradução. Busco, então, evidenciar ao aprendiz sobre a existência de tais vinculações nas combinatórias da língua alemã, de modo que perceba a necessidade de sua consideração no processo tradutório. Assim, precisa-se que esses resultados também possam ser incorporados ao ambiente virtual na forma de seleção de gêneros textuais distintos, num processo de filtragem que visa ao descobrimento autônomo por parte do aprendiz.

Buscando observar comparativamente os resultados apresentados na etapa anterior da pesquisa, os prefixos encontram-se novamente grafados com maiúsculas, da mesma forma como se procedeu em Cardiologia. Na terceira coluna, tem-se o número de ocorrências das formas que se repetem nos textos jornalísticos¹¹⁸.

Como resultado dessa comparação, obtive:

Prefixos	Nº ocorrências textos Doutrina	Nº ocorrências textos jornalísticos
ab	01	01 – DIR
an	02	01 – DIR
auf	04	
aus	02	
be	06	01 – DIR
dar	01	
ein	03	
ent	04	02 – MED
er	06	
ge	01	01 – DIR
unter	01	
ver	06	02 – DIR
vor	02	02 – DIR
weg	01	
zueinander	01	
zurück	01	
zusammen	01	
TOTAL	43	08 DIR – 02 MED

Quadro 42 - Prefixos junto aos verbos dos textos de Doutrina do Direito e ocorrências em textos jornalísticos

Nos textos de Doutrina, tem-se ocorrências expressivas dos prefixos *be-*, *ver-* e *er-* (cada um registra 06 ocorrências). Os prefixos *be-* e *ver-* ocorreram, junto aos textos jornalísticos, nas combinatórias com compostos jurídicos, confirmando-se, assim, como prefixos prototípicos de verbos coocorrentes com compostos da área do Direito. Entretanto, o prefixo *er-* teve registro anterior junto aos compostos médicos nos textos jornalísticos,

¹¹⁸ Saliento aqui que essa ocorrência não corresponde ao número de vezes que se tem o prefixo, mas apenas às formas idênticas, ou seja, há, por exemplo, exatamente o mesmo verbo com prefixo “ab-” nos textos de Doutrina e junto aos compostos jurídicos nos textos jornalísticos, qual seja: *abschließen* (negociar). No caso do prefixo “an-”, tem-se duas ocorrências verbais nos textos de Doutrina, *anerkennen* (reconhecer) e *anwenden* (empregar). No texto jornalístico, registrei apenas a ocorrência de *anerkennen*.

tendo sido confirmado nos textos de Cardiologia com número expressivo de ocorrências (12).

Chama a atenção ainda a presença dos prefixos *auf-* e *ent-* nos textos de Doutrina (04 ocorrências cada um). O prefixo *ent-* teve registro apenas junto aos compostos médicos nos textos jornalísticos, tendo ocorrência confirmada junto aos textos de Cardiologia. O prefixo *auf-* tem ocorrência nos dois âmbitos, embora não haja repetição da mesma forma verbal.

Resgatando a classificação efetuada com relação ao modo de ação dos verbos, tem-se os prefixos *be-*, *ver-*, *ent-* e *auf-* como télicos egressivos (*befriedigen* [satisfazer], *beweisen* [provar], *veräußern* [vender], *verpflichten* [obrigar], *entstehen* [resultar], *entsprechen* [corresponder], *auffinden* [descobrir], *aufstellen* [estabelecer]). O prefixo *be-* pode também transmitir a ideia de contato (*beziehen* [dizer respeito]).

O prefixo *er-* pode caracterizar verbos punctuais, momentâneos, que descrevem um acontecimento que ocorre sem dimensão temporal (*erfassen* [abranger]), mas também verbos télicos ingressivos (*erfolgen* [suceder]).

Tais textos não registram presença relevante de verbos dinâmicos nas combinatórias com os *Komposita*.

Assim, junto aos textos de Doutrina, ter-se-ia basicamente verbos de modos de ação terminativos, podendo ser punctuais ou télicos, e esses egressivos ou ingressivos. O fato de descreverem o início ou o final de um processo pode estar relacionado ao gênero textual. Os textos correspondem a artigos de Doutrina do Direito Civil, nos quais, segundo Maciel (2001, p.108, grifo nosso) “é o jurista que fala sobre o Direito, usando uma metalinguagem para emitir comentários sobre os conceitos e desenvolver teorias sobre a *aplicação de princípios jurídicos*”. Esse tipo textual corresponderia a uma das três grandes dimensões dos textos do Direito, sendo as outras a Legislação e a Jurisprudência, cada uma emprestando características próprias ao texto jornalístico. Essa “aplicação de princípios” resultaria em verbos que se relacionam ao princípio ou ao final de um processo.

Percebe-se, a partir desses resultados, uma vinculação dos verbos às áreas em que as combinatórias estão inseridas. Todavia, é preciso salientar que os verbos atualizam seus sentidos apenas nas combinatórias com os compostos nominais e que são esses compostos que são oriundos de uma ou outra área do conhecimento. Assim, é preciso vincular as combinatórias aos gêneros textuais nos quais estão registradas, de forma a conduzir à explicitação do sentido do todo. O que se verifica a partir dos resultados das buscas por verbos coocorrentes em diferentes ambientes textuais é justamente essa vinculação à área do conhecimento, definida mais especificamente na prefixação dos verbos (característica da língua alemã), na qual se tem uma especificação do sentido do verbo a

partir do prefixo. Essa especificação passa ao verbo, sendo então compartilhada com o todo da combinatória, transformando um simples grupo de coocorrentes em uma terminologia de determinada área do conhecimento. Essa terminologia precisa, assim, ser entendida no todo e no seu ambiente e reinserida em um novo ambiente textual no momento de sua tradução, respeitados os condicionantes do texto de chegada, nos quais se incluem, não apenas os regramentos específicos da língua, mas todos os fatores que determinam a produção de um texto (público-leitor, objetivo a atingir, etc.).

3.8 Os diferentes “cenários comunicativos” da pesquisa e a ativação do significado especializado

Jennifer Pearson (1998), em seu livro *Terms in context*, faz referência a distintos “cenários comunicativos” ao identificar três tipos de relações autor-leitor: 1º) a comunicação entre especialistas, quando há uma frequência muito alta de termos, tendo em vista nível similar de conhecimento; 2º) a comunicação entre especialistas e pessoas que têm uma certa competência na área especializada, mas não possuem o mesmo nível de formação; 3º) a comunicação entre especialista e pessoas sem formação na área.

Com os textos sob observação nesta pesquisa, poderíamos fazer algumas associações aos três tipos de relações referidas por Pearson (1998):

1º tipo: relação especialista x especialista ⇒ o *corpus* de textos de Cardiologia, que compreende artigos de pesquisa publicados em revistas especializadas. Neles, tem-se maior ocorrência de compostos mais especializados, como foi possível perceber em minha observação quanto ao número de formações a partir do determinante *Herz-*. Enquanto nos textos jornalísticos houve o registro de apenas 02 (duas) composições com esse determinante (*Herzinfarkt* [infarto cardíaco] e *Herzkrankheit* [doença cardíaca]), nos textos de Cardiologia tem-se o registro de 15 (quinze) composições, das quais 06 (seis) correspondem a compostos de três elementos constituintes, o que também representa maior especialização (*Herzkatheteruntersuchung* [exame por cateterismo cardíaco], *Herzklappenoperation* [operação da válvula cardíaca], por exemplo). Essa maior especialização do composto caracterizaria um texto igualmente mais especializado ao compararmos com as composições presentes nos textos jornalísticos. Tem-se, assim, uma maior densidade terminológica nos textos de Cardiologia com relação aos textos do Cosmas, tendo em vista destinarem-se a um público-leitor especialista, diferentemente do público-leitor de jornais diários.

2º tipo: relação especialista x semi-leigo ⇒ o *corpus* utilizado para extração da listagem de compostos nominais (período de dissertação de mestrado), os quais foram tomados como ponto de partida nas buscas junto ao Cosmas, corresponde a textos

didáticos, utilizados para o ensino tanto de profissionais médicos como de estudantes em formação na área, pessoas que trabalham na mesma área, mas que apresentam níveis de formação distintos. Os textos de Doutrina do Direito poderiam ser classificados nesse segundo tipo, tendo em vista o exposto na dissertação de mestrado de Pickbrenner (2006, p.15). Segundo a autora, correspondem a textos para “quem busca conhecimento básico sobre conceitos e princípios do Direito, em determinada subárea ou especialidade”, os quais “tendem a ter um caráter didático, mais do que os textos legislativos ou de jurisprudência”.

3º tipo: relação especialista x leigo ⇒ os textos do Cosmas, em sua maioria correspondentes a jornais alemães de divulgação diária. Nesse caso, a densidade terminológica é nitidamente menos elevada do que nas categorias anteriores, conforme relatei na comparação com os textos de Cardiologia no 1º tipo acima exposto (relação especialista x especialista).

Quero deixar claro aqui que não houve uma quantificação geral de termos, pois isso não correspondia ao objetivo desta pesquisa. Minhas afirmações baseiam-se nas comparações entre o número de compostos apresentados nos diferentes textos, e não em números exatos, mas correspondem a uma comparação relativa, entre itens lexicais de conhecimento de público-leitor leigo, leitores de jornais diários, por exemplo, e itens lexicais que se atualizam em textos de maior especialização como termos. De acordo com minhas observações, há uma popularização de termos nascidos em âmbitos especializados pelos textos jornalísticos, momento em que parece haver uma “desespecialização” das formações. Conforme também é possível observar pelos resultados da pesquisa, tem-se igualmente formas verbais distintas que acompanham as composições nominais. Poder-se-ia dizer que as combinatórias atravessam territórios textuais, partindo de textos especializados, onde correspondem a terminologias, incorporando-se aos poucos ao uso geral da língua, quando parece que a “carga terminológica” dessas formações enfraquece.

Segundo Pearson (2004, p.55), os textos pertencentes ao primeiro tipo apresentariam poucos elementos definitórios, pois os termos utilizados deveriam ser de conhecimento e entendimento do leitor. Junto aos textos do segundo tipo, far-se-iam necessárias algumas definições e explicações. Ao último tipo corresponderiam textos com grande densidade de elementos definitórios (*op. cit.* p.56).

No caso específico dos *corpora* utilizados nesta pesquisa (embora não tenha realizado observação nesse sentido), os textos em formato Atlas e os textos de Doutrina (classificados como de segundo tipo) também devem apresentar elevada presença de elementos definitórios, tendo em vista o caráter didático das obras¹¹⁹.

¹¹⁹ Embora ainda não realizada, tal observação poderá constituir-se como etapa futura da pesquisa, no sentido da qualificação da ferramenta de busca.

Segundo Kuguel (2007, p.337), ter-se-ia a ativação do significado especializado dos termos em situações reais de comunicação (conforme postula a Teoria Comunicativa da Terminologia) (CABRÉ, 1999, 2001, 2003). A unidade terminológica corresponderia a uma unidade léxica ativada de acordo com a situação comunicativa. A estrutura semântica de um item léxico se configuraria a partir de seu emprego em um contexto determinado, e o significado léxico seria, então, gerado no contexto, podendo ser recuperado a partir da análise do modo como as unidades se combinam na superfície textual.

Em efecto, como el contexto puede imponer una determina decodificación semántica a uma palavra, el análisis de la caracterización del contexto (obtenida de la tipologización textual) hace posible la interpretación particular que cierto léxico adquiere em um domínio de especialidade [...] (KUGUEL, 2007, p.341)

Acredito, em concordância com a autora, que os traços semânticos que constituem o significado especializado não são apenas gerados, mas também recuperados a partir da análise de combinatórias sintáticas recorrentes (KUGUEL, 2007, p.337). A autora denomina de “padrões de ativação” a possibilidade de sistematizar as relações que se estabelecem entre uma unidade léxica e seu entorno. O levantamento de tais padrões a partir da análise de textos se constituiu como um recurso essencial para extrair informação semântica de um *corpus* e, a partir daí, subsidiar a elaboração da ferramenta de auxílio à prática tradutória. É com este intuito que conduzi minhas observações.

Buscando aprofundar as observações com relação aos referidos “padrões de ativação das unidades léxicas”, organizei o quadro a seguir, no qual tem-se dois únicos *Komposita* provenientes do âmbito médico que se repetiram nos textos jornalísticos e de Cardiologia, o *corpus* utilizado para as buscas (seguido pelo número de ocorrências) e o fragmento de texto no qual está inserido (seguido da fonte, no caso dos textos do Cosmas).

Komposita	Corpus	Fragmento textual
<i>Herzkrankheit</i>	Cosmas (470)	Mit grosser Sorgfalt und viel Mühe pflegte er Jahr für Jahr seinen Rebberg, bis ihm seine Kräfte, auch geschwächt durch eine Herzkrankheit , so sehr nachliessen, dass er seinen Weinberg ab 1908 mehr und mehr verkleinern musste. (<i>St. Galler Tagblatt</i> , 04.08.1998)
		Trotz ihrer angeborenen Herzkrankheit war ihr Leben geprägt von Fröhlichkeit, Hilfsbereitschaft und sorgender Liebe für ihre Familie. (<i>Vorarlberger Nachrichten</i> , 12.02.1997)
		Ungleich ihren herzgesunden Kollegen litten diese 333 Mediziner bereits unter Symptomen der koronaren Herzkrankheit . (<i>Züricher Tagesanzeiger</i> , 20.01.1996)

		Jetzt hat er eine alkoholverursachte Herzkrankheit . (<i>Tiroler Tageszeitung</i> , 23.11.1996)
		Erhöhte Blutfettwerte steigern - vor allem in Zusammenhang mit weiteren Risikofaktoren - tatsächlich die Gefahr, einer koronaren Herzkrankheit zu erliegen. (<i>Salzburger Nachrichten</i> , 14.09.1991)
		Im Wahlkampf kämmte sie Vater Boris das Silberhaar, kümmerte sich um den Präsidenten, der damals, wie man heute weiß, schon schwer mit seiner Herzkrankheit zu kämpfen hatte. (<i>Kleine Zeitung</i> , 02.07.1997)
		Alle Angaben über die Genesung der nicht näher bezeichneten Herzkrankheit wurden von Mitarbeitern Jelzins gemacht. (<i>Mannheimer Morgen</i> , 25.07.1995)
		Die schlagartige Besserung der Rhythmusstörungen auf Favistan-Therapie spricht deutlich dafür, daß die Schilddrüse die Hauptursache war und nicht eine Herzkrankheit . (<i>Neue Kronen-Zeitung</i> , 16.09.1995)
	Cardiologia (03)	Die Koronarchirurgie ist bei Patienten mit einer terminalen, dialysepflichtigen Niereninsuffizienz als ein Standardverfahren in der Therapie der koronaren Herzkrankheit (KHK) etabliert
		wurde vor ASD-Verschluss eine Koronarangiographie durchgeführt um eine relevante koronare Herzkrankheit auszuschließen.
		Patienten mit anderen strukturellen Herzerkrankungen oder einer koronaren Herzkrankheit wurden in diese Studie nicht einbezogen.
Herzinfarkt	Cosmas (8244)	Der frühere Vize-Premier Michael Heseltine, der 1993 einen Herzinfarkt erlitten hatte, musste am Samstag ins Spital eingeliefert werden - offiziell wegen Angina. (<i>St. Galler Tagblatt</i> , 05.05.1997)
		Der amerikanische Autor William S. Burroughs ist am Samstag im Alter von 83 Jahren an einem Herzinfarkt gestorben. (<i>St. Galler Tagblatt</i> , 04.08.1997)
		1987 erlitt Frau Riedesser einen Herzinfarkt . (<i>Vorarlberger Nachrichten</i> , 07.02.1997)
		Die Frau, die mit 59 Jahren an einem Herzinfarkt gestorben war, hatte ihren Körper ebenfalls bereits zu Lebzeiten der Forschung überlassen. (<i>Computer Zeitung</i> , 07.09.1995)
		Doch schon nach fünf Jahren war der Herzinfarkt bei den Ärzten, die jeden zweiten Tag eine Tablette mit 325 Milligramm Aspirin eingenommen hatten, um 44 Prozent seltener aufgetreten als bei jenen, die ein Scheinmedikament erhalten hatten. (<i>Zürcher Tagesanzeiger</i> , 20.01.1996)
		Der Mann erlag einem Herzinfarkt . (<i>Tiroler Tageszeitung</i> , 02.09.1997)
		Einerseits ist Rauchen eines der größten Risiken für den Herzinfarkt . Raucher erleiden ihren ersten Herzinfarkt durchschnittlich elf Jahre früher als Nichtraucher. (<i>Salzburger Nachrichten</i> , 09.04.1999)
		Das heißt, Patienten mit Herzinfarkt können direkt im Herzkatheterlabor verschlossene Adern wieder geöffnet werden. (<i>Frankfurter Rundschau</i> , 18.12.1998)
	Cardiologia	Die akute Lungenembolie (LE) ist nach dem Herzinfarkt und Schlaganfall die dritthäufigste kardiovaskuläre Erkrankung und die häufigste Todesursache.

	(01)	
--	------	--

Quadro 43 - Observação comparativa das coocorrências em diferentes “cenários comunicativos”

Das 470 ocorrências textuais de *Herzkrankheit* no Cosmas, confirmou-se apenas a coocorrência da forma verbal *ausschließen* (excluir) junto aos textos de Cardiologia, conforme é possível visualizar no quadro a seguir (quadro 44). Esse resultado confirma a existência de diferenças com relação também às formas verbais coocorrentes em diferentes gêneros textuais. Assim, há composições nominais distintas que selecionam formas verbais coocorrentes também distintas. O verbo é selecionado pelo composto nominal e seu sentido é atualizado na combinatória de acordo com o cotexto em que esta se insere. Isso significa que, para uma correta identificação do sentido do todo da combinatória, é preciso considerar o gênero textual em que foi registrada, o que não impede que se utilizem as ocorrências em textos jornalísticos como um primeiro passo, para encaminhar um reconhecimento posterior em textos de maior nível de especialização. O aprendiz identifica, nessas combinações, peculiaridades, a partir de um texto “mais acessível”, sendo gradualmente capacitado ao trabalho com textos de maior especialização.

Nº ocorrência no Cosmas	Fragmento textual da combinatória textual no COSMAS
218	Die Botschaft heiÙe: Auch ein EKG, das völlig in Ordnung ist, schlieÙt eine koronare Herzkrankheit überhaupt nicht aus. (<i>Die Presse</i> , 02.07.1997)
227	Auch ein EKG, das völlig in Ordnung ist, schlieÙt eine koronare Herzkrankheit überhaupt nicht aus - ein ziemlich hoher Prozentsatz der Hinterwand-Infarkte bleibt im EKG stumm; etliche Herzinfarkte werden also weder vom Patienten noch vom Arzt erkannt. (<i>Die Presse</i> , 29.04.1998)
228	RuÙlands Präsident Boris Jelzin will ungeachtet seiner schweren Herzkrankheit eine dritte Amtszeit nicht ausschlieÙen. (<i>Die Presse</i> , 16.05.1998) Verbo não se relaciona ao Herzkrankheit!!!!

Quadro 44 - Fragmentos textuais junto ao composto *Herzkrankheit* no Cosmas

Como formas verbais de maior ocorrência junto ao composto *Herzkrankheit* no Cosmas tem-se, por exemplo, verbos como *sterben* [morrer] com 263 ocorrências, *leiden* [sofrer] com 206 ocorrências, *erkranken* [adoecer] com 109 ocorrências, *schützen* [proteger] com 100 ocorrências, *verursachen* [causar] com 42 ocorrências.

O nico fragmento textual no qual se tem o registro do composto *Herzinfarkt* nos textos de Cardiologia não apresenta forma verbal coocorrente que mereça registro, tendo em vista tratar-se do verbo “*sein*”. Nos textos do Cosmas, tem-se o registro das seguintes

formas verbais coocorrentes com o composto *Herzinfarkt: erleiden* [sofrer] com 12.019 ocorrências, *sterben* [morrer] com 5.087 ocorrências, *führen* [conduzir, levar a] com 524 ocorrências, *vorbeugen* [prevenir, evitar] com 505 ocorrências. Tais verbos representam formas mais popularizadas de uso.

Assim, de acordo com Lage (2004, p.35-42), pode-se dizer que os textos jornalísticos, os quais se constituem como maioria no Cosmas, enfatizam o que é informado, com a supressão de usos pobres em valores referenciais, de modo a dar ao texto o efeito de realidade e familiarizar o leitor com a notícia. Há uma tentativa de “aproximação” ao leitor, através do uso de formas verbais a ele comuns. Além de se constituírem como formas de caráter mais “sensacionalista”, “conduzem” à leitura do texto, visto ser o leitor-destinatário o centro das atenções do texto jornalístico (ZIPSER, 2002, p.17). Em seu trabalho, Zipser refere o jornalista como um “intermediador cultural”, que precisa considerar o seu destinatário, o momento cultural e o contexto situacional no qual se acha inserido (p.19).

É justamente nessa busca por intermediação e aproximação ao público-leitor que o texto jornalístico se apropria de termos nascidos em âmbitos especializados, incorporando-os gradualmente ao seu vocabulário. É possível então, conforme os dados do *corpus* revelam, iniciar um trabalho de ensino de tradução a partir do texto jornalístico. Isso porque o aprendiz irá se deparar aos poucos com terminologias que encontrará posteriormente em outros gêneros textuais. A mesma aproximação que o texto jornalístico busca ao veicular “novos modos de dizer”, acredito, pode ser utilizada para aproximar o aprendiz com combinatórias formadas a partir de itens lexicais oriundos de textos especializados, capacitando-o ao trabalho com outros gêneros textuais mais específicos.

No próximo item, apresento o desenvolvimento da pesquisa no período de estudos junto ao Herder-Institut. Conforme já referi, no período de conclusão deste trabalho, busquei confirmar os resultados até então levantados, por meio de novas buscas, agora sob o olhar de pesquisadores que têm a língua alemã como língua materna. O desenvolvimento da pesquisa deu-se no sentido da confirmação do grau de fixação das combinatórias “compostos nominais + verbos coocorrentes”.

3.9 Novos questionamentos guiam novas buscas

Novos questionamentos sempre surgem da busca pela comprovação do grau de fixidez das colocações. Ao afirmar a existência de colocações parcialmente fixas de compostos nominais e seus verbos coocorrentes, não pretendo fazê-lo de forma apressada, mas mediante a comprovação empírica que um trabalho de pesquisa linguística exige. Assim, toda a vez que acreditei ter deixado alguma lacuna com relação às minhas afirmações, procedi uma nova investigação.

Ao afirmar que há determinados verbos que coocorrem com compostos médicos, precisava comprovar que as combinatórias com compostos jurídicos são formadas por verbos distintos. Da mesma forma, precisava comprovar que os sinônimos desses verbos não constituem as mesmas colocações. Se os verbos pudessem ser alterados nas combinatórias, mantendo-se o sentido do todo, não haveria necessidade de chamar a atenção para esse aspecto da língua alemã e sobre a necessidade de considerá-lo, especificamente, no ensino de tradução.

3.9.1 Novas buscas em textos jurídicos

Inicialmente, busquei, no *corpus* de textos jurídicos, os verbos coocorrentes com compostos identificados em textos médicos. O *corpus* é constituído por leis, num total de 19.021 *tokens*, do Código Civil Alemão (*Bürgerliches Gesetzbuch*). A subárea é o Direito do Cidadão ou Direito Civil (*Bürgerliches Recht/Zivilrech*), no âmbito do Direito Privado (*Privatrecht*). O material sob estudo está assim distribuído, conforme já apresentado no item 3.2 da Segunda Parte deste trabalho:

Textos do <i>corpus</i>	N. de tokens
FamRechtJura - <i>Familienrecht</i> [Direito de Família]	6.304 tokens
VertRechtJura - <i>Zukunftsperspektiven im Europäisierten Vertragsrecht</i> [Perspectivas futuras no Direito de Contratos alinhado aos moldes europeus]	9.748 tokens
PVVJura - <i>Positive Vertragsverletzung</i> [Quebra Positiva de Contrato]	2.969 tokens
	19.021 tokens

Quadro 19 (Retirado do item 3.2) - *Corpus* de textos de leis

Foram igualmente observados verbos com prefixos distintos, mas de mesma base. Isso se deu pela necessidade de consideração dos diferentes prefixos dos verbos como vinculadores em textos jurídicos de distintos modos de ação.

Os resultados dessas buscas podem ser a seguir observados.

A cor **vermelha** identifica as formas verbais que foram registradas em mais de um dos três textos jurídicos. As formas verbais em **azul** correspondem a bases verbais comuns, embora com prefixos distintos. Considerei igualmente esses verbos com prefixos distintos, tendo em vista a consideração dos modos de ação ou do aspecto associado aos prefixos ter-se mostrado importante. Em estudos-piloto, observei que os verbos, nas duas áreas (Medicina e Direito), apresentaram diferentes traços aspectuais nos prefixos. Houve mais verbos egressivos junto aos compostos jurídicos.

Verbos coocorrentes com os compostos nominais de textos médicos (75)	Verbos coocorrentes com compostos nominais de textos jurídicos (21 verbos – 28%)		Verbos coocorrentes com prefixos distintos (22 verbos – 29,3%)	
Text FamRechtJura (<i>Familienrecht</i>)	09 (12%) aufnehmen bilden enthalten entstehen erleiden erreichen verbessern vermehrten		09 (12%) abgeben annehmen ausnehmen bestehen durchsetzen	entgegensetzen ergeben erziehen widerlegen
Text PVVJura (<i>Positive Vertragsverletzung</i>)	07 (9,3%) beeinträchtigen enthalten entstehen erleiden erreichen führen geben		06 (8%) abgeben anerkennen einstehen ergeben herausbilden zusammenwirken	
Text Vert.RechtJura (<i>Zukunftsperspektiven im Europäisierten Vertragsrecht</i>)	16 (21,3%) aufbauen beeinflussen beeinträchtigen behindern bilden entstehen erkennen erreichen	führen geben reduzieren stärken stehen untersuchen verstärken wirken	12 (16,2%) abgeben beschädigen bestehen durchführen einführen einnehmen entgegenwirken	ergeben erzielen mitwirken vorgeben wiedergeben

Quadro 45 - Observação das formas verbais coocorrentes com compostos oriundos de textos médicos que ocorrem em textos jurídicos

Se contabilizarmos apenas os verbos não repetidos, de 75 verbos coocorrentes com os compostos nominais nos textos médicos, temos agora 21 verbos que se repetem nos textos jurídicos (28%) e 22 verbos com prefixos distintos (29,3%). Enfim, isso mostra que, em sua maioria, os verbos não se repetem nas duas áreas sob análise. Ao mesmo tempo, indica uma alteração na aspectualidade¹²⁰ dos verbos nos diferentes âmbitos (Medicina e Direito), pois há alta ocorrência de verbos com prefixos distintos a partir de uma raiz verbal comum.

¹²⁰ Weinrich (2005, p.1034-1044), refere que “um pós-verbo preposicional modifica também o ‘modo de ação’, ou seja, modifica o decurso das ações e destaca particularmente o início, o decurso ou o final de uma ação” (“In vielen lexikalisch zweiseitigen Verben modifiziert ein präpositionales Nachverb auch die “Aktionsart”, das heisst den Phasenablauf von Handlungen, und hebt etwa Anfang, Fortgang oder Ende einer Handlung besonders hervor,”).

O quadro a seguir (quadro 46) apresenta uma observação mais acurada sobre a distribuição dos prefixos dos verbos:

Verbos que se repetem (Medicina e Direito)			Verbos com prefixos distintos		
aufbauen aufnehmen beeinflussen beeinträchtigen behindern bilden enthalten entstehen erkennen erleiden erreichen führen geben reduzieren stärken stehen untersuchen verbessern vermehrten verstärken wirken	Prefixos	Ocorrência	abgeben anerkennen annehmen ausnehmen beschädigen bestehen durchführen durchsetzen einführen einnehmen einstehen entgegensetzen entgegenwirken ergeben erziehen erzielen herausbilden mitwirken vorgeben widerlegen wiedergeben zusammenwirken	Prefixos	Ocorrência
	auf	02		ab	01
	be	03		an	02
	ent	02	aus	01	
	er	03	be	02	
	unter	01	durch	02	
	ver	03	ein	03	
			ent	02	
			er	03	
			heraus	01	
			mit	01	
			vor	01	
			wider	01	
			wieder	01	
			zusammen	01	
	06	14		13	22
	Prefixos	Verbos com		Prefixos	Verbos
	diferentes	prefixos*		diferentes	com
					prefixos
21 Verbos			22 Verbos		
* A diferença corresponde a verbos que não apresentam prefixação.					

Quadro 46 - Formas verbais repetidas nos dois âmbitos (Medicina e Direito) e a distribuição dos prefixos dos verbos

Observando os resultados dessa nova busca e comparando com resultados anteriores nas buscas no Cosmas¹²¹, foi possível verificar que:

- Os prefixos **be-**, **er-** e **ver-** foram os mais frequentes, cada um apresentando três (03) ocorrências, o que significa nove (09) verbos do número total (14). Assim, temos 64% dos verbos apresentando esses prefixos. Os prefixos **be-** e **ver-** haviam sido registrados em estudo-piloto como os mais frequentes também nas buscas no Cosmas. O prefixo **be-** apresentou três (03) ocorrências com os compostos provenientes de textos médicos e sete (07) ocorrências com os compostos presentes em textos jurídicos. O prefixo **ver-** registrou alta ocorrência nos dois âmbitos (compostos de textos médicos e jurídicos) no Cosmas (oito (08) e dez (10) ocorrências, respectivamente). Verbos com prefixo **er-** não foram observados no

¹²¹ Vale lembrar que o Cosmas corresponde a um acervo de textos em formato digitalizado, para fins de pesquisa linguística, sendo constituído, em sua maioria, por textos jornalísticos. Informações mais detalhadas sobre o Cosmas encontram-se no item 1 deste trabalho (Corpus de estudo e metodologia).

Cosmas com os compostos oriundos de textos jurídicos, com os compostos de textos médicos o prefixo registrou doze (12) ocorrências.

- Os prefixos **auf-** und **ent-** tiveram apenas duas ocorrências cada um, o que significa quatro (04) verbos ou 14% do total. No Cosmas, registrei uma baixa ocorrência do prefixo **auf-** (duas (02) com compostos de textos médicos, três (03) com compostos de textos jurídicos) e o prefixo **ent-** não havia sido registrado em verbos co-ocorrentes com compostos de textos jurídicos, tendo ocorrido em seis (06) verbos com compostos de textos médicos.
- Há apenas um verbo com prefixo **unter-**. Este prefixo teve três (03) registros nas buscas com os compostos de textos médicos (além de *untersuchen*, *unterbinden* e *unterstützen*), não tendo sido registrado com os compostos de textos jurídicos.

Assim, os verbos registrados nessa fase da pesquisa poderiam ser distribuídos nas seguintes categorias:

- **beeinflussen** [influenciar] , **beeinträchtigen** [afetar/prejudicar] e **behindern** [impedir] correspondem a verbos durativos. Os dois primeiros são iterativos/ freqüentativos. *Behindern* é diminutivo;
- **erkennen** [reconhecer], **erleiden** [fracassar/padecer] e **erreichen** [abrançar/alcançar] são verbos perfectivos, *erkennen* é punctual¹²² (tem um ponto de início) e *erleiden* e *erreichen* são ingressivos;
- **verbessern** [melhorar], **vermehrten** [incrementar] e **verstärken** [fortalecer] correspondem a verbos perfectivos causativos;
- **aufbauen** [construir] e **aufnehmen** [inserir/absorver] são verbos perfectivos, ingressivo e egressivo, respectivamente;
- **enthalten** [abarcar/conter] constitui-se como um verbo durativo iterativo;
- **entstehen** [provir/derivar] é um verbo perfectivo e ingressivo;
- **untersuchen** [examinar/investigar] corresponde a um verbo perfectivo e mutativo.

Os resultados mostram verbos, em sua maioria, perfectivos (ingressivos e egressivos). Assim, podem expressar:

¹²² Helbig e Buscha, na edição de 2001 da *Deutsche Grammatik* (p.62-68), não apresentam esta subcategoria, já referida neste trabalho quando tratei dos modos de ação dos verbos (VILELA e KOCH, 2001 e HELBIG e BUSCHA, 1987). Embora não a tenha citado nesta nova etapa da pesquisa, é a que me pareceu, neste momento, mais adequada para categorizar o verbo *erkennen*.

- 1) uma ação momentânea e punctual (verbos egressivos);
- 2) um resultado ou um efeito (a ação aponta para o final de um processo)(verbos egressivos);
- 3) uma ação incoativa, que indica o começo (verbos ingressivos).

Os verbos com prefixos **be-** são durativos, ou seja, podem expressar:

- 1) uma ação durativa, que significa uma duração sem considerar um começo ou fim;
- 2) uma ação iterativa, que se mostra repetidamente sem considerar o começo ou fim da respectiva etapa da ação;
- 3) uma ação incoativa, que mostra uma duração com um olhar para o início.

Os verbos com prefixos **er-** são perfectivos incoativos/ingressivos, o que significa que sinalizam o começo de uma ação ou processo.

O verbo “untersuchen” é mutativo, ou seja, descreve um processo, que conduz a uma nova fase.

Entretanto, “encaixar” os verbos nessas subcategorias não se constitui em tarefa fácil e depende igualmente da consideração do entorno textual. A consideração do cotexto definiria o sentido do verbo, principalmente no caso de verbos que têm um espectro muito amplo de significados na tradução para o português, como, por exemplo, o verbo *aufnehmen*¹²³. Portanto, minha categorização é ampla e está sujeita a modificações. Entretanto, não é objetivo da pesquisa, neste momento, uma categorização aspectual pormenorizada. A diversidade de modos de ação encontrados nesta fase da pesquisa mostra a necessidade de análise do todo da combinatória para a melhor definição das categorias. O sentido do verbo precisa, assim, ser extraído do todo da combinatória com o composto nominal. O que confirma a necessidade de entendimento, por parte do aprendiz, do funcionamento sintagmático da língua alemã, devendo a tradução de tais combinatórias ser realizada em blocos, para um produto tradutório de qualidade.

Busquei, então, fragmentos textuais dos verbos que tiveram registro nos dois âmbitos textuais (coocorrentes com compostos de textos médicos e jurídicos), de modo a comparar as combinatórias e os sentidos apresentados pelos verbos em ambas as formações.

No quadro a seguir, na coluna da esquerda, apresento exemplos das combinatórias no *corpus* Cosmas. Na coluna da direita, apresento exemplos nos textos jurídicos. Após o

¹²³ Dentre as traduções possíveis para o verbo “aufnehmen”, registro aqui apenas algumas, com o intuito de confirmar a dificuldade de seleção do equivalente adequado quando não se considera o cotexto: crescer, gravar, hospedar, contatar (quando ocorre com Kontakt), absorver, dar pousada, guarida ou sediar (referindo-se a Gäste [hóspedes]), inserir, dentre outros. Equivalentes retirados do tradutor *online* Pauker, disponível em http://firenze.pauker.at/pauker/DE_DE/PT.

exemplo extraído de cotexto, apresento uma forma simplificada, na qual transformo, por exemplo, orações subordinadas em orações principais ou descarto elementos considerados desnecessários à observação aqui proposta (por exemplo, adjuntos adverbiais). Essa forma simplificada visa facilitar a visualização das funções sintáticas dos elementos da combinatória, bem como do todo das combinatórias nos diferentes âmbitos textuais.

Exemplos em cotexto	
Cosmas	Textos jurídicos
<p>Hellhammer hat unter anderem untersucht, wie Stress die Funktion des Gehirns verändert und die Körperfunktion beeinträchtigt.</p> <p>Stress (Subj) beeinträchtigt die Körperfunktion (Akk)</p> <p>(o estresse afeta a função corporal)</p>	<p>Drittens würde die Kombination der Rechtsunterschiede und Informationskosten den Wettbewerb beeinträchtigen.</p> <p>die Kombination der Rechtsunterschiede und Informationskosten (Subj) würde den Wettbewerb (Akk) beeinträchtigen.</p> <p>(a combinação de diferenças nas leis e custos de informação afetaria a concorrência)</p>
<p>Wenn es freiwillig geschieht und wenn es nicht zur Magersucht führt, dann tut Fasten ausgesprochen gut.</p> <p>es (Subj.) führt nicht zur Magersucht (Präp.Obj.)</p> <p>(não leva a anorexia)</p>	<p>Erstens würden die Rechtsunterschiede, besonders bei den nationalen zwingenden Normen, dazu führen, dass bestimmte Verkaufsstrategien nicht europaweit ausdehnbar seien</p> <p>Die Rechtsunterschiede (Subj.) würden dazu führen</p> <p>(as diferenças jurídicas levariam a)</p> <p>*Em ambas as áreas o verbo “führen“ faz-se acompanhar da preposição ZU, correspondendo, na tradução para o português, à preposição A (levar a).</p>
<p>Laut WHO spreche man dann von Drogen, wenn es sich um Substanzen handle, die auf das zentrale Nervensystem wirken</p> <p>Substanzen wirken auf das zentrale Nervensystem (Präp.Obj.)</p> <p>(substâncias atuam sobre o sistema nervoso central)</p>	<p>Das Vertragswerk wird als poröses Dokument, in dem die Tätigkeitsbereiche reziprok aufeinander wirken</p> <p>Die Tätigkeitsbereiche (Subj.) wirken reziprok aufeinander.</p> <p>(os campos de ação atuam um sobre o outro)</p> <p>*Nas duas áreas, o verbo „wirken“ faz-se acompanhar da preposição AUF, que corresponde, na tradução para o português, à preposição SOBRE (atuar/ter efeito sobre).</p>

Quadro 47 - Comparação de exemplos em cotexto dos verbos coocorrentes no Cosmas (textos jornalísticos) e, posteriormente, em textos jurídicos (leis).

Em alguns fragmentos textuais, entretanto, a composição nominal coocorrente com o verbo não corresponde ao protótipo de formação nominal, de acordo com o que defini no

início do trabalho. As composições aqui observadas correspondem, exclusivamente, a formações de dois substantivos (nome + nome), de modo que composições como *Erbinformation* [informação hereditária] ou *Lachmuskel* [músculo zigomático] foram desconsideradas, tendo em vista que os determinantes não correspondem a formas nominais completas, mas provavelmente derivem das formas verbais *erben* [herdar] e *lachen* [rir], em um processo de aglutinação com as bases *Information* e *Muskel*, respectivamente. Também há exemplos com formas já dicionarizadas, como *Milchsäure* e *Wettbewerb*¹²⁴, que fugiriam aos fins desta pesquisa. Inclui salientar que essas formações em geral não estão dicionarizadas, condição que pode trazer algumas dificuldades para o aprendiz. Outro “desvio” aqui considerado é a composição não estar na função de sujeito ou objeto do verbo, mas, por exemplo, funcionar como adjunto adnominal (*Vertragsrecht*, na função de genitivo de *Einführung* [introdução]). Todos esses “desvios” parciais estão em limites aquém do objetivo específico de observar sentidos dos verbos coocorrentes no texto jornalístico e jurídico.

Nos cotextos anteriores, não foram encontradas diferenças entre os sentidos dos verbos sob análise – Cosmas (textos jornalísticos) e texto jurídico no âmbito das leis civis. Os verbos apresentam igualmente mesma valência¹²⁵ nos dois âmbitos. Além disso, as preposições exigidas pelos verbos se confirmam nos diferentes ambientes textuais e temáticos. Os *Komposita* foram observados como sujeitos e objetos das formações, mas igualmente como genitivo atributivo do sujeito (verbos “beeinträchtigen” e “stehen”).

Confirmei, assim, não haver diferenças nos sentidos dos verbos coocorrentes nas diferentes áreas. Tem-se, sim, distintas composições nominais que selecionam os verbos coocorrentes. Essa seleção do verbo pelo composto, ao implicar uma unidade sintagmática, exigirá uma tradução em bloco para a estrutura. Dito de outro modo, a

¹²⁴ Embora *Wettbewerb* corresponda à forma já lematizada, os equivalentes apresentados normalmente pelos dicionários bilíngues seriam as formas *competição* e *concurso*, tendo em vista o equivalente “concorrência” ser mais específico de áreas como Economia ou Direito. Nesse caso, a inserção do referido equivalente “mais específico” deveria constar como subentrada, acompanhado da referência à área e/ou de exemplo em cotexto.

¹²⁵ O conceito “valência” provém da Gramática de Dependência de Tesnière (1959), tendo se tornado conhecido na Alemanha pelos escritos de Helbig (a partir de 1969). Borba (1990, p.XXI) define *valência* como o “conjunto de relações estabelecidas entre o verbo e seus argumentos ou constituintes indispensáveis”. Mas é preciso considerar que há igualmente valência de substantivos e de adjetivos (WELKER, 2005, p.74-76). Neste trabalho, quando me refero à valência, considero exclusivamente a valência verbal, tomando, de acordo com Tesnière, o verbo como núcleo da frase, o qual determina quais elementos/complementos/actantes a frase deve conter. Em língua portuguesa, a maioria das gramáticas utiliza o conceito “regência verbal”. Entretanto, é preciso esclarecer a diferença entre esses dois conceitos. A **regência** informa apenas se um verbo exige um objeto. Na valência, considera-se também a necessidade, por exemplo, de um complemento de lugar junto a um verbo como, por exemplo, o verbo “morar”. Além disso, a valência considera igualmente o sujeito como um dos actantes (o caso nominativo, em língua alemã). Nesta pesquisa, tomo então o conceito de valência e considero o composto nominal como elemento pedido pelo verbo na forma de sujeito ou objeto (direto, indireto ou preposicionado).

tradução de palavras isoladas, em meio a um bloco, tenderá a gerar um produto menos satisfatório.

Busquei, então, igualmente, exemplos dos verbos com diferentes prefixos. Minha intenção era saber se os significados dos verbos seriam confirmados pelo modo de ação dos prefixos. Interessava verificar, portanto, se a alternância de prefixo confirmava as observações anteriores quanto à aspectualidade dos verbos coocorrentes com compostos de textos jurídicos, por exemplo, uma maior incidência de verbos egressivos com os compostos oriundos de textos jurídicos.

Verbo-base	Exemplos em cotexto (textos jurídicos) de verbos com prefixos distintos
<p>geben</p>	<p>Deshalb kann jeder Ehegatte auch nach Vertragsschluss allein Willenserklärungen abgeben (Por isso cada cônjuge também pode, de forma isolada, dar declarações de intenção, de acordo com o fechamento do contrato)</p> <p>Das Recht des Herkunftslandes nicht anzuwenden ist, weil sich kein entsprechender Anwendungswille ergibt (O direito de procedência não é aplicado, porque não há/existe uma correspondente vontade de aplicação)</p> <p>Zum über-wiegenden Teil sind es Aspekte des Verbraucherschutzes, die durch das Sekundärrecht* vorgegeben werden. (Para a parte preponderante isto são aspectos da proteção ao consumidor, que são pretendidos/alegados pelo direito secundário.)</p> <p>Diese Betrachtung verdeutlicht auch, dass eigennützige Motivationen*, wie Wilhelmsson etwas resigniert beobachtet, in den Beiträgen wiedergegeben werden (Essa observação também esclarece, que motivações interesseiras, como Wilhelmsson observou resignado, são reproduzidas nas contribuições)</p>
<p>führen</p>	<p>[...] verlangt wird auch die Einführung einer neuen Gemeinschaftskompetenz, um eine Rechtsvereinheitlichung im Sinne der Option IV durchzuführen ([...] é exigida também a introdução de uma nova competência coletiva, para implementar uma padronização/unificação do direito no sentido da opção IV)</p> <p>Die Verabschiedung von Verordnungen würde dagegen angeblich eine größere Rechtssicherheit bieten, ließe aber den Mitgliedstaaten keinen Spielraum, höhere Standards EINzuführen. (Supostamente, a exoneração das portarias ofereceria, ao contrário, uma maior segurança jurídica, mas não daria margem de ação aos estados membros, para introduzir modelos mais qualificados)</p>

Quadro 48 - Exemplos dos verbos com diferentes prefixos em cotextos jurídicos

**Sekundärrecht* corresponde a um composto fora do que defini como foco desta pesquisa, pois o determinante não é um nome, mas um adjetivo (*sekundär* [secundário]). *Motivationen* e *Standards* não são compostos nominais.

Com o verbo “geben” foram registrados os prefixos **ab-**, **er-**, **vor-** e **wieder-**. Os prefixos **ab-** e **vor-** já haviam sido registrados junto aos compostos jurídicos nas pesquisas

anteriores. Os prefixos **er-** e **wieder-** não registraram ocorrência anterior junto aos compostos jurídicos, tendo o primeiro sido registrado apenas junto aos compostos médicos.

Os prefixos **durch-** e **ein-**, observados com o verbo “führen“, já haviam sido registrados nas pesquisas anteriores junto aos compostos jurídicos.

Quanto aos modos de ação dos verbos, foi possível fazer as seguintes afirmações:

- A partir do verbo *geben* [dar], tem-se os verbos *abgeben* [entregar], *sich ergeben* [dar-se a, ser circunstancial a], *vorgeben* [pretender] e *wiedergeben* [retribuir, reproduzir].
- A partir de um verbo durativo, temos três (03) verbos perfectivos e um (01) durativo (*wiedergeben*). *Abgeben* e *sich ergeben* seriam perfectivos causativos, tendo em vista produzirem efeitos. *Vorgeben* seria perfectivo ingressivo, pois expressa início da ação. *Wiedergeben* seria durativo iterativo/frequentativo, pois indica a repetição da ação.
- A partir de *führen* [conduzir, guiar], um verbo durativo, temos *durchführen* [implementar], perfectivo mutativo, e *einführen* [implantar, introduzir], perfectivo ingressivo/incoativo, indicando um movimento para dentro.

Esses novos resultados em contexto confirmam meus estudos-piloto com relação à alta ocorrência de verbos prefixados junto aos compostos nominais, bem como maior número de verbos perfectivos. Os prefixos, em sua maioria, já haviam sido registrados junto aos compostos jurídicos, mas houve novas ocorrências (*er-*, *wieder*, *durch-* e *ein-*), que veiculam modos de ação também já registrados, embora com baixa ocorrência. Não houve verbos egressivos, indicados anteriormente como os de maior ocorrência junto aos compostos jurídicos.

Esses dados reiteram a necessidade de consideração do todo da combinatória para compreensão do sentido do verbo. Ao tomar exemplos em contexto de verbos em textos da área médica, pude perceber modificações nos modos de ação, apresentadas na forma de novos prefixos, mas também na alteração de sentido de um mesmo prefixo. Conforme referi anteriormente, alguns prefixos têm um amplo espectro semântico, de modo que não é possível buscar o sentido do verbo isoladamente, mas é preciso considerar o seu entorno para a definição de seu modo de ação. Essa condição é imprescindível levar com conta quando da tradução para o português, pois há, como sabemos, normalmente um grande espectro de possibilidades de equivalência, precisando o sentido ser definido pelos “acompanhantes” do verbo, especificamente, aqui, os *Komposita* nominais.

Para exemplificar esses achados, apresento alguns itens presentes nos *corpora*. Na descrição semântica do prefixo **ein-**, por exemplo, no quadro 26, já apresentado no item 3.5 (*Observação das formas verbais nas duas áreas*) deste trabalho, tem-se:

ein	Significa direção para dentro, movimento ou promoção para dentro. Expressa resistência. Ações através das quais algo é alcançado. Às vezes dá a idéia de hábito, de começo de uma destruição, modificação de aspecto temporal (começo de um estado).
-----	--

Quadro 26 (Fragmento) - Descrição semântica dos prefixos dos verbos coocorrentes com os compostos médicos e jurídicos

Tomando exemplos de verbos com prefixo *ein-* junto a compostos em Medicina, no quadro 22, já apresentado no item 3.4 (*Observação de novos Komposita coocorrentes com os verbos*) deste trabalho, temos:

einbetten [enterrar, colocar]	Ionnpumpen sind in der Zellmembran eingebettet (Bombas de íons são colocadas na membrana celular)
einsetzen [investir, instalar, implantar]	in einer Notoperation ein Herzschrittmacher eingesetzt worden (em uma operação de emergência, foi implantado um marcapasso cardíaco) mehrere identische Embryonen in die Gebärmutter einzusetzen (implantar mais embriões idênticos no útero)

Quadro 22 (Fragmento) - Formas verbais, compostos médicos coocorrentes com os verbos e número de ocorrência, fragmentos textuais do Cosmas 1 com as respectivas combinatórias.

Junto a compostos em Direito, no quadro 23, também apresentado no item 3.4 deste trabalho, temos:

einhalten [deter, manter, guardar]	müssen die Flugzeuge einen größeren Sicherheitsabstand einhalten (os aviões precisam manter uma grande margem de segurança) Um die Vorgaben von Grundgesetz und Stabilitätspakt einhalten zu können (para poder manter as afirmações da lei fundamental e o pacto de estabilidade)
einleiten [introduzir, iniciar]	sie werde ein Vertragsverletzungsverfahren einleiten (ela introduziria um processo de infração contratual) Er habe ein Insolvenzverfahren einleiten müssen (Ele precisara iniciar um processo de insolvência)
einschränken [restringir, reduzir, limitar]	etwa das Demonstrationsrecht einzuschränken (limitar em certa medida o direito de demonstração) die die individuelle Vertragsfreiheit einschränken (que restringem a liberdade contratual individual)

Quadro 23 (Fragmento) - Formas verbais, compostos jurídicos coocorrentes com os verbos e número de ocorrência, fragmentos textuais do Cosmas 1 com as respectivas combinatórias.

Com o verbo *einführen*, presente nas últimas buscas a partir de verbos anteriormente coocorrentes com compostos em textos médicos, no quadro 48, temos:

einführen [implantar, introduzir]	höhere Standards einzuführen (introduzir modelos mais qualificados)
---	--

Quadro 48 (Fragmento) - Exemplos dos verbos com diferentes prefixos em cotextos jurídicos

A partir dos exemplos, é possível confirmar o sentido de direção ou “movimento para dentro” nas combinatórias:

Embryonen (in die Gebärmutter)¹²⁶ einsetzen
ein Vertragsverletzungsverfahren einleiten

O sentido de resistência poderia ser confirmado nas combinatórias:

das Demonstrationsrecht einschränken
einen größeren Sicherheitsabstand einhalten

Portando, reafirma-se a necessidade de consideração do conjunto da combinatória. Tornar possível essa apreensão poderá ser muito importante para uma adequada compreensão do sentido do todo em língua alemã e a posterior tentativa de sua tradução para o português.

3.9.2 Buscas pelos sinônimos dos verbos coocorrentes

Busquei igualmente esclarecer se os verbos selecionados seriam os únicos colocados (*Kollokate*) possíveis com os compostos nominais (*Kollokanten*) ou se sinônimos¹²⁷ desses verbos poderiam formar colocações com os mesmos compostos nominais, sem alteração do sentido do todo. Dito de outra forma: seriam as combinatórias – compostos nominais + verbos coocorrentes – formações realmente “fixas” com relação aos seus componentes ou haveria possibilidade de variação do verbo sem que houvesse alteração do significado da formação como um todo?

As buscas, a partir de compostos nominais da área médica no *corpus* Cosmas de Mannheim, apresentaram como coocorrentes, dentre outras categorias gramaticais (artigos,

¹²⁶ Mantive o adjunto adverbial de lugar (*Ortangebe*), que reafirma a direção do sentido, confirmando a necessidade do cotexto para uma tradução adequada.

¹²⁷ Ao buscar a comprovação do grau de fixação das combinatórias, considero como “sinônimos” os verbos que expressam o mesmo sentido, ou seja, a alternância de um ou outro verbo no conjunto da combinatória não alteraria o sentido do todo. Assim, independente da consideração de sinônimos perfeitos ou imperfeitos, quando isoladamente tomados, as formas sinonímicas serão consideradas aqui no todo do segmento textual.

adjetivos ou advérbios), as formas verbais. Assim, por exemplo, tomando o composto *Herzinfarkt* [infarto cardíaco] e fazendo buscas nos *corpora*, obtive como coocorrente o verbo *leiden* [sofrer]. A partir de *leiden* busquei outros compostos nominais oriundos da área médica que seriam com ele coocorrentes textuais. Obtive, então, como resultados composições como *Schlafstörung* [perturbação do sono], *Bluthochdruck* [pressão alta] e *Knochenschwund* [osteoporose]. Esses resultados permitiram verificar a existência de formações mais ou menos fixas entre o par “composto nominal + verbo co-ocorrente” em textos jornalísticos. Assim teríamos, por exemplo, as colocações

unter/an Herzinfarkt (Schlafstörung, Bluthochdruck ou Knochenschwund) leiden,

que corresponderiam, em uma tradução para o português, a

sofrer (de) infarto cardíaco (perturbação do sono, pressão alta ou osteoporose)

O questionamento sobre a fixidez da combinatória envolveria verificação da coocorrência, por exemplo, desses mesmos compostos nominais com as formas sinônimas do verbo *leiden*: *dulden*, *erdulden*, *erleben*, *ertragen*, *aushalten*, por exemplo. Se isso fosse possível, ter-se-ia combinatórias como: *Herzinfarkt dulden*, *Schlafstörung erdulden* ou *Bluthochdruck erleben*.

Para tentar responder a esse questionamento, busquei os elementos coocorrentes com os sinônimos de alguns verbos anteriormente levantados como coocorrentes com os compostos médicos. As sinônimas para tais verbos foram retiradas do Dicionário de Sinônimos (*Das Kruger Lexikon der Synonyme*) e do Dicionário de Valência dos Verbos Alemães (*Valenz-Wörterbuch deutscher Verben- VALBU*).

O quadro a seguir apresenta os primeiros resultados dessas novas buscas. Na coluna da esquerda, está o verbo “original” das combinatórias. Ao lado, na coluna da direita, os compostos nominais coocorrentes nas buscas anteriores no Cosmas 1. Esses resultados foram retirados do quadro 13, apresentado no item 3.1.3 (*Síntese dos resultados iniciais*). Após, são apresentados os sinônimos dos verbos, seguidos dos resultados da buscas por coocorrentes nominais da área médica.

Os compostos nominais estão identificados com a cor **vermelha**. As formas sublinhadas correspondem a compostos que coocorreram com a forma verbal “original”. Entre parênteses, o número de ocorrências de cada forma nominal com o respectivo verbo.

	Busca dos compostos co-ocorrentes com os sinônimos dos verbos
Komposita com o verbo “leiden”	Schlafstörung, Kopfschmerz, Eßstörung, Schlaflosigkeit, Atemnot, Bluthochdruck, Angstzustand, Atemwegserkrankung, Gedächtnisschwund, Heuschnupfen, Magersucht, Immunschwäche, Haarausfall, Stoffwechselkrankheit, Knochenschwund, Erbkrankheit
Komposita com os sinônimos do verbo “leiden”	dulden – Sem resultado erdulden - Schmerz (291), Krebspatient (44), Aderlass (33) erleben - Zahnbehandlung (16) ertragen - Schmerz (2030) aushalten - Schmerz (482), Stress (202), Körpergewicht (46) empfinden - Schmerz (1428), Klimaterium (46)
Komposita com o verbo “reißen”	Achillessehne, Patellasehne, Sprunggelenk, Bindegewebe, Nabelschnur, Ringfinger, Schultergelenk
Komposita com os sinônimos do verbo “reißen”	zerren - Nerv (1129), Muskel (118), Oberschenkel (100), Oberarm (47) zerreißen - Blutgefäß (61) zerbrechen – Sem resultado
Komposita com o verbo “sich erholen sich”	Lungenentzündung, Herzoperation, Darmoperation, Rückenverletzung, Fußverletzung, Grippenerkrankung, Darmgrippe, Gehirnoperation, Meniskusoperation, Krebsoperation, Viruserkrankung, Herzattacke, Beinbruch, Knieoperation, Hüftoperation
Komposita com os sinônimos do verbo “sich erholen”	genesen - Lungenentzündung (137), Knieverletzung (122), Muskelfaserriss (121), Herzoperation (98), Krebserkrankung (62), Nierentransplantation (50), Rückenverletzung (37), Herzattacke (27) gesunden – Sem resultado regenerieren - Rückenmark (129), Nervenzelle (74), Hirnzelle (35)
Komposita com o verbo “entdecken”	Spurenelement, Blutspur, Allergieauslöser, Erbmaterial, Blutgruppe, Gehirnregion, Gehirnzelle, Gewebeprobe, Gebärmutterhalskrebs, Blutgerinnsel, Blutplättchen, Bluttransfusion, Herzfehler, Blutkrebs

<p>Komposita com os sinônimos do verbo “entdecken”</p>	<p>erforschen - Erbkrankheit (62), Krankheitsursache (52), Krebsentstehung (48), Nervenkrankheit (45), Therapiemöglichkeit (36), Genotyp (26), Zuckerkrankheit (23) ermitteln - Blutzuckerspiegel (28), Blutzuckerwert (28), Cholesterinwert (28), Blutgruppe (39), Blutwert (39), Blutbeutel (29), Blutentnahme (14), Medikamentenmissbrauch (12) herausfinden - Eiweißstoff (29), Blutgruppe (24), Blutzelle (23), Gehirnzelle (18), Hirnzelle (18)</p>
<p>Komposita com o verbo “angreifen”</p>	<p>Immunsystem, Zahnschmelz, Krebszelle, Magenschleimhaut, Nervensystem, Tumorzelle, Zentralnervensystem, Körperzelle, Fresszelle, Killerzelle, Bauchspeicheldrüse, Bindegewebe</p>
<p>Komposita com os sinônimos do verbo “angreifen”</p>	<p>attackieren - Bauchspeicheldrüse (41), Krankenversicherer (32), Magenschleimhaut (31), Tumorzelle (30), Immunzelle (24) anfallen – Sem resultado bestürmen – Sem resultado befallen - Krankheit (1835), Lymphknoten (758), Blutkörperchen (256), Krebszelle (171), Krankheitserreger (167), Nervensystem (151), Grippevirus (128), Atemwege (104), Körperzelle (89), Verdauungstrakt (74), Hautkrankheit (65), Blutzelle (46), Krebsgeschwür (41), Virusinfektion (31)</p>

Quadro 49 - Relação de coocorrentes com os sinônimos dos verbos anteriormente identificados com os *Komposita* médicos.

Conforme se pode observar, alguns dos sinônimos não apresentaram coocorrentes nominais. Outros apresentaram formas nominais, mas não são *Komposita*.

A partir dos dados apresentados no quadro 49 foi possível observar que:

- há sinônimos que não coocorrem com compostos nominais, embora possam ser identificadas algumas formas lexicais do âmbito da Medicina¹²⁸. Por exemplo: os verbos *ertragen* e *empfinden* coocorrem com *Schmerz* [dor] e *Aderlass* [sangramento]; o verbo *zerren* coocorre com *Nerv* [nervo] e *Muskel* [músculo];
- há ocorrência de *Komposita* com o verbo *zerren*, *Oberschenkel* [coxa] e *Oberarm* [antebraço], entretanto não correspondem ao padrão definido nesta pesquisa (nome + nome), pois o determinante é um adjetivo (*ober* [superior]);

¹²⁸ Mantive as ocorrências nominais que não correspondiam a compostos, mas que pertenciam à área médica, pois, ao constituírem igualmente colocações com os verbos coocorrentes, servem para a verificação do sentido do todo, o que busquei observar neste momento.

- o número de compostos nominais coocorrentes com os sinônimos dos verbos *leiden* e *reißen* é bastante reduzido ao ser comparado com as ocorrências anteriores com esses verbos, sendo as ocorrências registradas também distintas das anteriormente registradas com os verbos “originais”;
- com os sinônimos dos verbos *sich erholen*, *entdecken* e *angreifen* foram registrados alguns compostos já coocorrentes com as formas “originais” dos verbos. Por exemplo, com o verbo *genesen* – *Lungenentzündung*, *Herzoperation*, *Herzattacke*; com os verbos *ermitteln* e *herausfinden* – *Blutgruppe*, *Gehirnzelle*; com os verbos *attackieren* e *befallen* – *Bauchspeicheldrüse*, *Tumorzelle*, *Nervensystem*;

Assim, das buscas pelos coocorrentes com sinônimos dos verbos da área médica pode-se concluir que:

- há coocorrência reduzida de compostos nominais com essas formas verbais;
- quando há coocorrência de compostos nominais com esses verbos, as formações são distintas das registradas anteriormente com os verbos “originais”.

Portanto, há, normalmente, coocorrentes distintos para cada verbo. O *Kompositum* (*Kollokant*) se coloca com um verbo específico (seu *Kollokat*). Há, então, uma seleção do verbo pelo composto nominal, constituindo uma espécie de formação única com relação ao sentido do todo. As combinatórias seriam, assim, de certa forma fixas, quanto aos elementos da formação. As composições nominais que se repetem exigem uma análise posterior do contexto e da tradução para o português, de modo a verificar se há similaridade de sentido ou se corresponderiam a formações de sentidos totalmente distintos.

Aqui cabe lembrar que, para Irsula Peña (1992, p.33), os verbos que coocorrem com os mesmos substantivos corresponderiam a uma série de colocados distribuídos lado a lado no nível horizontal. Estes não poderiam ser desconsiderados, pois referem coocorrentes distintos, que compõem cenas diferentes e, de modo independente, estão disponíveis para a participação nos fatos que designam. Tratam-se, portanto, de potenciais “colocados”, que podem constituir novas “cenas” aos serem substituídos na combinatória.

Os colocados [...] estão lado a lado no nível horizontal. Não se deveria, de forma alguma, deixar de considerar, que eles referem diferentes co-ocorrentes de [departamento], que formam diferentes cenas e, assim (independentemente um do outro), estão disponíveis

para participação no respectivo fato que descrevem¹²⁹. (IRSULA PEÑA, 1992, p.33, tradução minha).

O substantivo “Amt” (departamento, repartição), na citação anterior, corresponderia ao composto nominal em minhas colocações. Algumas combinações teriam mais probabilidade de ocorrer, porque as situações que refletem seriam mais recorrentes como, por exemplo, os compostos nominais que se repetiram com os diferentes verbos: *Lungenentzündung* [pneumonia], *Herzattacke* [ataque cardíaco] *genesen* ou *sich erholen* [recuperar-se de/restabelecer-se de]. Alguns colocados formam o paradigma de potenciais parceiros coocorrentes ao *Kompositum*, pois enunciam a mesma situação, embora apresentem diferentes graus de probabilidade ou de tipicidade (IRSULA PEÑA, 1992, p.34). Alguns seriam mais típicos e mais prováveis que outros. Os colocados típicos desse nível são todos que, no paradigma dos colocados, indexam uma ou a própria situação. Esses se sobressaem, constituindo, assim, combinatórias mais ou menos típicas, digamos assim, de acordo com o sistema em que se inserem (língua alemã ou língua portuguesa, no caso desta tese), mas também de acordo com os subsistemas, linguagem médica, por exemplo, e o gênero, texto jornalístico ou texto científico. No nível vertical, está originalmente a frequência, pois, segundo Irsula Peña (1992), quanto mais freqüente igualmente mais típico.

Colocados típicos desses níveis são todos que se sobressaem, os quais indicam, em um paradigma de colocados, um e o mesmo acontecimento, e resultam assim em uma combinação típica. Diferentemente dos níveis horizontais, a frequência é, nos níveis verticais, mais elementar, visto que a mais alta frequência significa alta tipicidade.¹³⁰ (IRSULA PEÑA, 1992, p.34, tradução minha)

Irsula Peña (1992, p. 35) salienta, entretanto, ser necessária uma restrição com relação à tipicidade e à frequência. As colocações, assim como as demais unidades fraseológicas, são identificadas por meio de sua “potência textual”, ou seja, o tipo e o gênero do texto e a situação comunicativa são igualmente determinantes na seleção do colocado. Conseqüentemente, um registro de frequência de combinações só tem sentido, se

¹²⁹ „Die Kollokatoren [...] stehen auf der horizontalen Ebene nebeneinander. Man sollte auf keinen Fall außer acht lassen, dass sie unterschiedliche Kookurrenzen vom [Amt] referieren, die unterschiedliche Szenen bilden, und daher (unabhängig voneinander) disponibel für die Mitteilung der jeweiligen Sachverhalte, die sie bezeichnen, sind.“ (IRSULA PEÑA, 1992, p.33)

¹³⁰ Typische Kollokatoren dieser Ebene sind jene, die in dem Paradigma der Kollokatoren, die ein und denselben Sachverhalt indizieren, herausragen und somit typische Kombination ergeben. Im Unterschied zu der horizontalen ist bei der vertikalen Ebene die Frequenz primärer, so dass höchste Frequenz hohe Typikalität bedeutet. (IRSULA PEÑA, 1992, p.34).

considerar não apenas a evidência em foco, mas igualmente o gênero do texto no qual é registrado e a situação comunicativa.

Assim, como tenho reiteradamente referido ao longo desta pesquisa, as combinatórias não podem ser consideradas apenas pela frequência com que seus elementos coocorrem, isto é, através de uma observação fundamentalmente estatística. A frequência de coocorrência indica uma tipicidade de uso, mas precisa ser confirmada no ambiente em que ocorre. Esta consideração do entorno precisa se dar a partir do nível mais microestrutural, passando ao nível mais macrotextual, pois corresponde a um *continuum*, no qual temos uma colocação em uma oração, que está em um texto, que se realiza em um ambiente determinado por subsistemas linguísticos, inseridos todos no sistema da língua.

Dessa forma, conforme já mencionara, havia a necessidade de confirmar se os resultados de frequência apresentados nas buscas no Cosmas correspondiam a tipicalidades de uso. Assim, parti para a verificação de tais tipicalidades no ambiente em que ocorriam. Os coocorrentes foram então buscados em cotexto para a confirmação dos significados do grupo de palavras e a comparação com os significados dos verbos “originais”. Alguns exemplos não apresentaram compostos nominais, entretanto, foram considerados para fins de confirmação ou não do significado dos verbos.

No quadro a seguir, após os exemplos em cotexto, há uma forma “simplificada” de apresentação das coocorrências. Nessa nova apresentação, busquei recolocar os componentes do segmento em sua ordem direta (orações subordinadas passam a orações principais), de modo a facilitar a compreensão do segmento e das funções sintáticas dos elementos.

Sinônimo do verbo “leiden”	Exemplos em cotexto no Cosmas
erdulden	<p>[...] daß vor allem unheilbar kranke Krebspatienten unnötige Schmerzen erdulden müßten, beklagten Ärzte und Wissenschaftler am Samstag bei einer Fachtagung in Ingolstadt.</p> <p>[...] unheilbar kranke Krebspatienten* (Suj.) müßten unnötige Schmerzen (Akk) erdulden (verbo) (pacientes com câncer e sem chances de cura precisariam sofrer dores desnecessárias)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O composto nominal não registrado como co-ocorrente com o verbo nas buscas surge agora em cotexto como sujeito da formação.
erleben	<p>Seit fünf Jahren können Patienten in seiner Praxis die Zahnbehandlung in Trance erleben: absolut entspannt und beinahe schmerzfrei.</p> <p>Patienten (Suj.) können die Zahnbehandlung (Akk) erleben* (pacientes podem experimentar o tratamento dentário)</p>

ertragen	<p>Nach Mutters Tod begann er zu kränkeln. Paul Stieger musste unmenschlich viel Schmerzen ertragen.</p> <p>Paul Stieger (Suj.) musste unmenschlich viel Schmerzen (Obj) ertragen. (De modo desumano Paul Stieger precisou sofrer muita dor)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não há registro de composto nominal junto ao verbo <i>ertragen</i>.
aushalten	<p>Um solche Schmerzen aushalten zu können, braucht es gute Drogen.</p> <p>Um solche Schmerzen (Obj.) aushalten zu können (Suj. ES) (Para poder suportar* tais dores são necessários bons medicamentos.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Embora os verbos <i>erleben</i> e <i>aushalten</i> tenham sido apresentados como sinônimos do verbo <i>leiden</i>, nestes cotextos eles apresentam significados bem distintos. • Não há registro de composto nominal junto ao verbo <i>aushalten</i>.

Quadro 50 - Exemplos em cotexto dos sinônimos do verbo "leiden"

Sinônimos do verbo "sich erholen"	Exemplos em cotexto
genesen	<p>Obwohl er eben erst von seinem zweiten Herzinfarkt genesen ist er (Suj.) ist eben erst VON seinem zweiten Herzinfarkt (Obj.Prep.) genesen* (ele já se recuperou/restabeleceu DE seu segundo infarto cardíaco)</p>
gesund	<p>Der 21jährige Kenianer, von einer langwierigen Viruserkrankung gesundet, hält auch den 3000-m-Weltrekord.</p> <p>VON einer langwierigen Viruserkrankung (Obj.Prep.) gesundet* (recuperado/restabelecido DE uma longa doença viral)</p> <p>*Ambos os verbos exigem a preposição VON, que, na tradução para o português, corresponderia à preposição DE. * Estes dois verbos não são reflexivos como o verbo <i>erholen</i>.</p>
sich regenerieren	<p>Der gesunde Plasmaspender ist zwischen 18 und 60 Jahre alt, er kann, da sich das Blutplasma schneller als die Blutzellen regeneriert, einmal pro Woche Plasma spenden.</p> <p>[...] da sich das Blutplasma (Suj.) schneller als die Blutzellen (Obj.) regeneriert* (visto que o plasma se regenera mais rápido do que as células sangüíneas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbo reflexivo tanto em língua alemã como em língua portuguesa.
Sinônimos do verbo "entdecken"	

erforschen	<p>Es sind nicht nur einzelne Krankheiten, deren molekulare Ursachen die moderne Genforschung erforscht.</p> <p>[...] deren molekulare Ursachen (Obj.) die moderne Genforschung (Suj.) erforscht (cujas causas moleculares a moderna pesquisa genética investiga/pesquisa)</p>
ermitteln	<p>Ziel der Untersuchung war es, das nutzbare Wärme- bzw. Energiepotential zu ermitteln.</p> <p>das nutzbare Wärme- bzw. Energiepotential (Obj.) zu ermitteln. (pesquisar/investigar o potencial de calor e energia utilizável)</p>
herausfinden	<p>Dabei können Joggingschuhe der verschiedensten Marken getestet oder mit Testgeräten die optimale Herzfrequenz herausgefunden werden</p> <p>die optimale Herzfrequenz (Suj.Pass.) herausgefunden werden (as freqüências cardíacas máximas são investigadas/pesquisadas com aparelhos de teste)</p>

Quadro 51 - Resultados em cotextos das ocorrências com os sinônimos dos verbos *sich erholen* e *entdecken*.

Sinônimos do verbo "angreifen"	Exemplos em cotexto
attackieren	<p>Andere arbeiten an genetischen Vakzinen gegen Krankheiten, die das körpereigene Immunsystem attackieren.</p> <p>[...] die (Suj.) das körpereigene Immunsystem (Obj.) attackieren. (que atacam o sistema imunológico)</p>
befallen	<p>Bei diesen schweren Schüben waren jeweils neben den Gelenken auch Leber, Lunge, Haut und das Zentralnervensystem befallen.</p> <p>Waren... und das Zentralnervensystem (Subj.Passiv) befallen (foram acometidos ... e o sistema nervoso central)</p> <ul style="list-style-type: none"> Os significados dos sinônimos do verbo <i>angreifen</i> não parecem distintos em língua alemã. Entretanto, em língua portuguesa, teríamos nuances diferentes de sentidos.
Sinônimos do verbo "entfernen"	Exemplos em cotexto
beseitigen	<p>Damit verbunden seien aber unangenehme quantitative und qualitative Nebenwirkungen, die erst durch jahrelange Rückkreuzungen beseitigt werden können</p> <p>qualitative Nebenwirkungen (Suj.), die erst durch jahrelange Rückkreuzungen beseitigt werden können (efeitos colaterais qualitativos, que só podem ser eliminados/suprimidos por meio de recruzamentos ao longo dos anos)</p>
eliminieren	<p>Mit der Pasteurisation der Milch werden wohl die Krankheitserreger eliminiert.</p> <p>werden wohl die Krankheitserreger (Suj.Pass.) eliminiert. (os agentes patogênicos são eliminados/suprimidos completamente)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Não há diferenças consideráveis de significado entre o verbo <i>entfernen</i> e seus sinônimos tanto em alemão quanto em português.
--	---

Quadro 52 - Exemplos em cotextos dos sinônimos dos verbos *angreifen* e *entfernen*.

As buscas pelos coocorrentes com os sinônimos dos verbos, anteriormente registrados como coocorrentes com compostos nominais em textos da área médica, confirmam alguns resultados e afirmações anteriores. No entanto, ainda há algumas lacunas que necessitam novas investigações em cotexto.

A partir dos exemplos em cotexto das ocorrências dos sinônimos, são possíveis algumas novas considerações:

- há verbos que apresentam significados semelhantes nos diferentes âmbitos discursivos – texto legislativo, artigos médicos e textos jornalísticos – mas modos de ação específicos, que podem ser identificados através de seus prefixos. **Os verbos não são exclusivos dos âmbitos especializados, mas determinados pelos compostos nominais (seus colocantes), núcleos terminológicos dessas associações sintagmáticas;**
- os sinônimos dos verbos não são os mesmos colocados (*Kollokate*) com os compostos nominais. Os compostos nominais (*Kollokanten*) se colocam com verbos específicos (seus colocados). Embora alguns sinônimos possam apresentar a mesma tradução para o português, cada verbo tem um significado específico em alemão.

A partir dos resultados aqui apresentados, pretendo, na parte aplicada do trabalho, tornar sempre mais clara a percepção do aprendiz sobre o funcionamento sintagmático das línguas. A apresentação dos dados empíricos pretende apontar a existência de uma espécie de “seleção mútua” pelos componentes dessas colocações, o que precisa ser compreendido no todo da formação, e não isoladamente.

3.9.3 Buscas pelos coocorrentes com equivalentes greco-latinos

Ao refletir sobre as colocações – *Komposita* + verbos co-ocorrentes – no sentido de buscar sempre a comprovação dessa “seleção” entre os elementos constituintes de tais formações, surgiu uma nova pergunta:

- Como se apresentariam essas colocações quando os termos buscados junto aos *corpora* correspondessem não mais ao termo em língua alemã, mas fossem substituídos pelos equivalentes greco-latinos da linguagem médica?

Sabemos que há, na linguagem médica, bem como em outros ramos do conhecimento humano, a necessidade de criação de terminologias próprias, adequadas às necessidades específicas de comunicação e expressão. A Medicina é uma das mais antigas atividades do ser humano, sendo sua linguagem sempre considerada hermética e de difícil compreensão.

De forma a facilitar não essa compreensão, mas também torná-la mais precisa (cada termo deve ter um único significado, uma definição aceita pela comunidade científica) e, nos dias atuais globalizada, há uma padronização dos termos. Estes são formados a partir de radicais, prefixos e sufixos gregos e latinos, mas também, em menor número, de elementos vernáculos ou procedentes de outras línguas.

Na língua alemã não é diferente. Tipicamente uma língua de formação de palavras, a língua alemã tem termos próprios para designar as partes do corpo, as doenças e os acometimentos da área médica. Esses termos correspondem normalmente a compostos nominais. Assim, para cada termo greco-latino há, em geral, um composto nominal, algumas vezes lexicalizado¹³¹, como *Gebärmutter* [útero] ou *Eierstock* [ovário], mas, em sua maioria, não lexicalizados, tendo em vista o número de componentes dessa composição (*Gebärmutterentzündung* [inflamação do útero/uterina], *Gebärmutterhalskrebs* [câncer de colo de útero]¹³²).

Assim, ao refletir sobre a existência desses equivalentes aos compostos médicos foco de minhas análises, julguei pertinente uma nova observação de coocorrências, seguida da confirmação textual dos segmentos. A partir dos correspondentes greco-latinos aos compostos médicos, seriam levantados os coocorrentes textuais, de modo a verificar se, por exemplo, a substituição do composto pelo termo greco-latino manteria a forma verbal co-

¹³¹ Minha referência aqui a lexicalizado corresponde a dicionarizado, ou seja, um novo item lexical. A partir da frequência de uso por uma parcela crescente da população, um novo item lexical acaba por atingir o estatuto máximo de sua existência, passando a constar nos compêndios lexicográficos daquela língua. No caso da composição nominal em língua alemã, conforme o que já referi em trabalho anterior (LEIPNITZ, 2005), algumas formas estão dicionarizadas em materiais lexicográficos bilíngues por encontrarem, na outra língua, um equivalente que é diferente da soma das partes. Assim, por exemplo, *Gleichgewicht*, apesar do entendimento das partes em isolado corresponder a “peso igual”, o que não dificultaria a compreensão do lexema, encontra, em dicionários bilíngues alemão/português, o equivalente “equilíbrio”. *Muskelkontraktion*, ao contrário, não se constitui como uma entrada em tais dicionários, precisando ser compreendido a partir das partes constituintes como a “contração do músculo/muscular”.

¹³² As traduções aqui buscaram privilegiar o entendimento das partes, não correspondendo às formas utilizadas no âmbito da Medicina. Os termos greco-latinos, nesse sentido, facilitariam a compreensão e a tradução para o português (*Metritis* e *Zervixkarzinom*).

ocorrente ou haveria formações novas, a partir da já referida “seleção” entre os elementos da colocação.

Esse novo levantamento pretendeu, assim como as etapas anteriores, confirmar a fixidez das combinatórias. Todas as observações e análises desta pesquisa poderiam ser comparadas a testes de comutabilidade. Assim, as observações de coocorrências e a confirmação das formações em cotextos corresponderiam a tentativas de substituição de um ou outro elemento do grupo “composto nominal + verbo coocorrente” de forma a verificar o grau de fixidez dessa formação em diferentes âmbitos textuais.

Apesar, entretanto, de acreditar-se na existência de certa “padronização” da terminologia médica por meio dos equivalentes greco-latinos, sabe-se que, simultaneamente, cada língua dispõe de uma linguagem médica própria, que segue padrões vernáculos de formação tanto quanto a padrões estilísticos e culturais. Os outros “modos de dizer”, os jeitos mais populares ou “vulgares” de se referir a uma doença, acometimento ou sintoma, são geralmente utilizados pelos leigos, quando buscam algum tipo de informação médica, ou pelos médicos, quando querem ser compreendidos por seus pacientes. Conseqüentemente, são dessas formas mais “simples” que fazem uso também os meios de comunicação e divulgação, de modo a atingir uma parcela sempre crescente de expectadores/usuários/leitores.

Sendo objetivo dos textos jornalísticos atingirem uma parcela sempre crescente de leitores, buscam uma aproximação por meio do uso de formas linguístico-textuais. Assim, há por parte dos meios de divulgação em massa uma tentativa de “simplificação” ou “popularização” do léxico, desaparecendo “nesses textos considerações de caráter mais especializado em relação ao tema proposto” (CIAPUSCIO, 2003, p.72). A seleção do léxico para esses textos segue essa concepção. Assim, os textos jornalísticos veiculam normalmente as formas “mais populares” em detrimento das terminologias greco-latinas, ao abordarem temas médicos de interesse geral. Trata-se, conforme referido por Lage (2004), de uma tentativa de aproximação ao leitor.

Busquei, então, os equivalentes greco-latinos a alguns compostos nominais da área médica no *Roche-Lexikon Medizin* (1998). No início da consulta, tomei como ponto de partida compostos nominais que tinha conhecimento do correspondente greco-latino. Dessa forma busquei, por exemplo, os correspondentes a partir da entrada *Gebärmutter* (Uterus), a partir da qual busquei as entradas subsequentes, nas quais *Gebärmutter* correspondia ao determinante de outras composições nominais. Tendo em mãos minha listagem de compostos nominais da área médica, optei, na sequência, pelo mesmo procedimento, tomando como ponto de partida os determinantes *Bauch-* (abdômen), *Blut-* (sangue), *Blutung-* (hemorragia), *Brust-* (peito, seio) e *Herz-* (coração).

O quadro a seguir (quadro 53) apresenta alguns resultados de forma a facilitar o entendimento. Faço uso da notação geralmente utilizada nos materiais lexicográficos de língua alemã: o símbolo (~) representa a repetição da entrada anterior, que agora compõe um novo composto nominal com a base relacionada. Alguns dos equivalentes apresentavam duas formas, uma do latim, outra do grego. Quando julguei pertinente, utilizei as duas para minhas buscas, acreditando que ambas pudessem corresponder a formas igualmente utilizadas. Para confirmação de alguns termos, que poderiam corresponder a mais de um equivalente, de acordo com o local específico do acometimento¹³³, fiz buscas através do Google.

Entendo que minhas buscas corresponderam a um trabalho de não-especialista, mas acredito que, para os fins a que se destinavam, não havia a necessidade de maior “especialização”. Quando me refiro aos fins a que me proponho com tais buscas, volto a destacar que pretendo confirmar a fixidez das combinatórias, numa espécie de “auto-seleção condicionante” entre os itens da formação.

Composto nominal da área médica	Equivalente greco-latino
Bauch ~ fell ~ fellentzündung ~ höhle ~ schnitt	Peritoneum Peritonitis Cavitas abdominalis Laparotomie
Blut ~ armut ~ austausch ~ dialyse ~ erbrechen ~ erguß ~ hochdruck ~ krankheit ~ krebs	Anämie Austauschtransfusion / Dialyse Hämodialyse Hämatemesis Hämatom Hypertonie Hämopathie Leukämie
Blutung ~ verdünnung ~ vergiftung ~ wäsche	Hämorrhagie Hämodilution / Hydrämie Sepsis / Lymphangitis Hämodialyse
Brust ~ bein	Sternun

¹³³ Por exemplo, havia encontrado como equivalente para *Gebärmutterentzündung* (inflamação do útero) os termos *Metritis* e *Endometritis*. Para entender a especificidade de cada termo, pesquisei no Google e obtive como resposta: “Entzündungen des Gebärmutterhalses (Zervizitis); Entzündungen der Schleimhautauskleidung der Gebärmutter (Endometritis); Entzündungen der Gebärmuttermuskulatur (Myometritis)” (Fonte: (<http://www.onmeda.de/krankheiten/gebaermutter-entzuendung-definition-1732-2.html>) Acesso: outubro 2009). Dessa forma, entendi que *Metritis* corresponderia a um “genérico”, enquanto *Endometritis* tinha um caráter mais específico, não deixando de ser uma inflamação no útero, mas em local específico, no endométrio (em alemão: *Gebärmutterschleimhaut*). Como meu objetivo com essas novas buscas foi apenas o de confirmar dados, acredito que minha falta de ‘especialização’ na área não compromete minhas análises.

~ bräune / ~ enge ~ drüse ~ drüseentzündung ~ fell ~ krebs	Angina pectoris Glandula mammaria Mastitis Pleura Mammakarzinom
Gebärmutter ~ entzündung ~ hals ~ halskrebs ~ höhle ~ körper ~ krebs ~ mund ~ riß ~ senkung	Uterus Metritis Cervix uteri / Zervix Kollumkarzinom / Zervixkarzinom Cavitas uteri Corpus uteri Kollumkarzinom / Korpuskarzinom Cervix uteri / Zervix Uterusruptur / Zervixriß Descensus uteri
Herz ~beutel ~krampf ~muskel ~muskelentzündung ~muskelschwäche	Pericardium Angina pectoris / Stenokardie Myocard Myocarditis Myokardinsuffizienz / Herzinsuffizienz

Quadro 53 - Equivalentes greco-latinos aos *Komposita* da área médica¹³⁴

3.9.3.1 Buscas no Cosmas

Tomando então essas terminologias como palavra de busca, parti para uma nova etapa da pesquisa junto ao *corpus* de Mannheim. Meu objetivo era confirmar, em cotexto, se os verbos das colocações com os compostos nominais seriam os mesmos coocorrentes com as terminologias greco-latinas. Nesse novo momento da pesquisa, verifiquei quais eram as formas mais frequentes nos textos jornalísticos do Cosmas: se os compostos nominais ou se os termos greco-latinos.

No quadro 54, na seção de Anexos, é possível visualizar as ocorrências em cotexto dos *Komposita* à esquerda e dos equivalentes greco-latinos à direita. Após o termo, tem-se sempre o número de ocorrências registradas na busca, de modo a esclarecer qual a forma de uso mais frequente e qual a fonte desse registro. Indicar a fonte foi uma opção minha quando verifiquei que baixas ocorrências coincidiam com exemplos apenas da Wikipédia, o que não serviria de comprovação de uso em textos jornalísticos, como pretende a pesquisa. Do meu ponto de vista, também acreditei que tal resultado desabonava a busca, por representar algo como consulta ao arsenal da Web sem qualquer critério de “restrição” ou “controle”. Embora considere a Web como um *corpora*, que pode servir à pesquisa de uso a língua, cabem sempre algumas restrições.

Devido à extensão e densidade do quadro 54 optei por reproduzi-lo parcialmente. O quadro a seguir corresponde, então, a um fragmento, contendo apenas os resultados

¹³⁴ Normalmente, traduzo os termos em língua alemã para melhor entendimento do leitor. No caso dos termos greco-latinos, acredito serem auto-explicativos.

referentes ao número de ocorrências dos compostos nominais da área médica e de seus respectivos equivalentes greco-latinos.

Composto nominal	Nº Ocorr.	Equivalente greco-latino	Nº Ocorr.
Gebärmutterentzündung	22	Metritis	04 (02 wik)
Gebärmutterhals	173	Cervix uteri	07 (02 wik)
Gebärmuttermund	07	Kollum Zervix	- 19 (wik)
Gebärmutterhalskrebs	1.057	Kollumkarzinom	02 (wik)
Gebärmutterhöhle	60	Cavitas uteri	-
Gebärmutterkörper	02	Corpus uteri	01 (wik)
Gebärmutterkrebs	212	Kollumkarzinom Korpuskarzinom	01 (wik) -
Gebärmutterriß	06	Uterusruptur Zervixriß	01 -
Gebärmutterschleimhaut	213	Endometrium	26 (12 wik)
Gebärmutterschleimhautsentszündung	-	Endometritis	14 (wik)
Gebärmuttersenkung	35	Descensus uteri	-
Blutarmut	678	Anämie	511
Blutaustausch	83	Austauschtransfusion	05 (01 wik)
Blutwäsche	521	Dialyse Bluttransfusion	1.654 683
Blutdialyse	03	Hämodialyse	71
Blutdrucksenkung	106	Hypotension Hypotonie	03 (02 wik) 97
Bluterbrechen	13	Hämatemesis	07 (06 wik)
Bluterguß	1.152	Hämatom	227
Blutfarbstoff	171	Hämoglobin	556
Bluthochdruck	5.266	Hypertonie	668
Blutkrankheit	185	Hämopathie	01 (ñ med)
Blutkrebs	932	Leukämie	6.144
Herzbeutel	89	Pericardium Perikard	02 (wik) 17 (wik)
Herzkrampf	03	Angina pectoris	469
Brustenge	29	Stenokardie	03 (wik)
Herzmuskel	685	Myocard	02 (01 wik)
Herzmuskelentzündung	359	Myokarditis	44
Herzmuskelschwäche	156	Myokardinsuffizienz Herzinsuffizienz	01 (Pkl.) 462
Bauchfell	148	Peritoneum	29 (24 wik)
Bauchfellentzündung	163	Peritonitis	41 (25 wik)
Bauchhöhle	463	Cavitas abdominalis	01 (wik)
Bauchschnitt	100	Laparotomie	05 (03 wik)

Quadro 54 (Fragmento) - Ocorrências no Cosmas dos compostos nominais da área médica e seus equivalentes greco-latinos (Wik = Ocorrência na Wikipédia).

Essa análise comparativa das ocorrências mostra que, em geral, nos textos jornalísticos, há a preferência ao uso do termo em língua alemã na forma de um composto nominal. A marcação com cor distinta visa facilitar a visualização das diferenças mais expressivas. A maioria dos *Komposita* registrou maior ocorrência no Cosmas do que seus equivalentes greco-latinos. Nessa situação, temos, por exemplo, *Gebärmutterhalskrebs*, *Bluterguß*, *Bluthochdruck*, *Herzmuskel*, *Bauchhöhle*. Para alguns termos greco-latinos, não

há registro no Cosmas e, em alguns casos, os cotextos, conforme já referi, correspondem a textos da Wikipédia e não há registros em jornais, focos de observação desta pesquisa. Mas, é preciso chamar igualmente a atenção para algumas exceções. Há casos em que o equivalente greco-latino apresenta maior ocorrência do que seu correspondente em língua alemã na forma de composto nominal. Nessa categoria estão *Dialyse*, *Hämodialyse*, *Hämoglobin*, *Leukämie*, *Angina pectoris* e *Herzinsuffizienz*. E, ainda, há casos de certa equiparidade de ocorrências, como *Blutarmut* e *Anämie*, ambos com número significativo de registros.

São, justamente, esses tipos de exceções que interessam a esta pesquisa. Tenho percebido, desde o início do trabalho, que há uma tendência à “popularização” dos termos nascidos em âmbitos especializados pelos meios de divulgação. Eu pude comprovar isso quando da busca pelos coocorrentes com os equivalentes greco-latinos dos compostos nominais da área médica. Há formas lexicais que passam do âmbito especializado aos textos jornalísticos, integram-se gradualmente ao conhecimento popular e acabam como itens do vocabulário de domínio geral. Assim, torna-se perfeitamente possível iniciar o ensino da tradição mais técnica ou científica por esse tipo de texto, que se aproxima de uma divulgação científica em suporte de jornal.

Normalmente, novas formas lexicais chegam ao público-leitor motivadas por algum acontecimento específico, algo que, no momento, preocupa uma parcela da população ou é de interesse de diferentes grupos por motivos distintos. Essas formas especializadas produzem efeito de neologia. Ao surgirem em uma reportagem de jornal, por exemplo, serão primeiramente apresentadas ao leitor na forma de sinônimos ou de paráfrases que já sejam de seu conhecimento. Aos poucos, as novas formas se integram ao conhecimento da população e a forma “primitiva” acaba sendo preterida pela forma especializada. Trata-se igualmente de uma estratégia dos meios de divulgação para atrair a atenção do público-leitor, pois, provavelmente uma reportagem que mobilize os cidadãos à doação de sangue, por exemplo, terá mais efeito se veicular terminologias como *Dialyse* ou *Hämodialyse*, do que se apresentar palavras como *Blutaustausch* ou *Blutwäsche*.

A equiparidade entre *Blutarmut* e *Anämie* parece mostrar justamente o meio desse processo, no qual, inicialmente, se teria *Blutarmut*, e, aos poucos, *Anämie* passaria a fazer parte do vocabulário. A tendência seria uma minimização do uso da forma *Blutarmut* e uma incrementação de *Anämie*. Tratar-se-ia da tendência à popularização dos termos nascidos em âmbitos especializados pelos meios de comunicação. Entretanto, para comprovar tal processo de incorporação da forma greco-latina em detrimento da forma vernácula alemã, seria necessária uma observação diacrônica, mais ampla e acurada, para além dos limites dos *corpora* de Mannheim, ou seja, tomando textos de períodos anteriores.

Nos textos do Cosmas, foram observadas as duas formas no período de 1985 a 2008. Há ocorrência significativa das formas tomadas como sinônimas e registradas uma após a outra, geralmente entre parênteses ou como uma explicação subsequente. Porém, também há ocorrências isoladas de uma ou outra forma lexical em diferentes datas. Essas formas “explicativas” corresponderiam justamente à incorporação dos termos greco-latinos, inicialmente apresentados como sinônimos das formas já conhecidas pelo público-leitor e gradativamente adotados.

Os exemplos de maior ocorrência dos termos greco-latinos parecem igualmente confirmar essa tendência à popularização. Mas, sendo eles ainda minoria em minhas observações no Cosmas, julguei pertinente uma busca das duas formas em cotexto, acreditando que essa cotextualização pudesse revelar o porquê da escolha de um ou outro item lexical. Esses cotextos poderiam, por exemplo, revelar coocorrências verbais distintas, constituindo colocações diferentes. Esse conjunto poderia, então, de alguma forma, distinguir uma ou outra escolha lexical. Em outras palavras, julguei que as formas especializadas (greco-latinas) apresentariam como coocorrentes igualmente formas verbais mais especializadas em detrimento de verbos de domínio geral.

Visto que defendo que textos jornalísticos podem ser utilizados para o ensino de tradução, tomados como ponto de partida para o trabalho com textos especializados, pretendo comprovar essa tendência à apropriação dos termos pelos textos jornalísticos.

Assim, tomando as considerações de Roelcke (2005), quando refere que a mudança do século trouxe uma forte especialização dos conhecimentos e das atividades humanas, conduzindo igualmente a novas condições de compreensão, acredito que os meios de comunicação desempenham importante papel no sentido dessa popularização, servindo a um trabalho gradativo na construção do conhecimento do aprendiz em direção ao texto especializado.

Com essa especialização [no âmbito da Técnica, da Medicina, da Economia, da Cultura, da Política ou da Administração] tem-se também uma popularização de tais conhecimentos e atividades, que são determinados por seu significado no dia-a-dia e que, da mesma forma, conduzem a modificações das condições de compreensão. A partir disso, o uso da língua assume um significado mais específico como um meio de compreensão especializada.¹³⁵ (ROELCKE, 2005, p.7, tradução minha).

Para comprovar essa tendência à popularização, parti para a observação dos cotextos no Cosmas, nos quais as duas formas lexicais foram registradas.

¹³⁵ Mit dieser Spezialisierung [an der Bereich Technik, Medizin, Wirtschaft, Kultur, Politik oder Verwaltung] geht zudem oftmals auch eine Popularisierung solcher Kenntnisse und Tätigkeiten einher, welche durch deren Bedeutung im Alltag bedingt ist und hier ebenfalls zu laufend geänderten Verständigungsbedingungen führt. Vor diesem Hintergrund kommt dem Gebrauch von Sprache als einem Mittel der fachlichen Verständigung eine besondere Bedeutung zu. (ROELCKE, 2005, p.7)

Alguns exemplos em cotexto, apesar de não apresentarem verbos coocorrentes tratados neste trabalho¹³⁶, foram considerados para exemplificar a dupla ocorrência dos itens lexicais (composto nominal e forma greco-latina) com a mesma forma verbal. Esses exemplos apresentam a outra forma lexical como um sinônimo, geralmente colocada entre parênteses na sequência em cotexto. O fragmento do quadro 55 a seguir, apresenta alguns cotextos nos quais as formas verbais se repetem com um ou outro item lexical. Essa observação comparativa dos verbos coocorrentes com uma ou outra forma objetiva responde a questão geradora de tais buscas: há colocações diferentes para as duas possibilidades de colocante (*Kollokant*) – composto nominal ou termo greco-latino – que se coloca com o mesmo colocado (*Kollokat*), o verbo coocorrente? Ou a escolha de um ou de outro item altera a formação como um todo?

Ocorrências em cotexto no Cosmas	Equivalente (Roche-Lexikon Medizin)
Composto nominal	
Blutarmut (678 ocorr.)	Anämie (511 ocorr.)
Der zweieinhalbjährige Riesenpanda Yong Liang litt Mitte Februar unter akuter Blutarmut (Anämie) und hat sich nach der Transfusion rasch wieder erholt. (Salzburger Nachrichten, 03.04.1995)	Die Patienten leiden deshalb zum einen unter Anämie (Blutarmut) und Blutungsneigung, zum andern wegen der defekten weissen Blutkörperchen unter Abwehrschwäche und Infektionsanfälligkeit. (St. Galler Tagblatt, 26.08.2000)
Nach Angaben eines Palast-Sprechers litt sie an Blutarmut (Anämie). (Mannheimer Morgen, 02.08.2001)	Der in der DDR meistgehasste und -gefürchtete Politiker hatte zuletzt an einer Herz-Kreislauf-Schwäche und an Anämie (Blutarmut) gelitten . (Salzburger Nachrichten, 27.05.2000)
Blutaustausch (83 ocorr.) Blutwäsche (521 ocorr.)	Austauschtransfusion (05 ocorr. – 01 wik) Dialyse (1.654 ocorr.) Bluttransfusion (683 ocorr.)
Bei dem Baby mußte ein Blutaustausch vorgenommen werden, die nötigen Blutkonserven waren in Österreich aber nicht aufzutreiben. (Kleine Zeitung, 28.07.1998)	Der Patient, an dem die 100.000 Dialyse vorgenommen wurde, ist ein "Stammkunde" in der Rudolfstiftung. (Die Presse, 28.07.1992)
Patienten, deren Nieren nicht mehr funktionieren und die sich einer regelmäßigen Blutwäsche (Dialyse) unterziehen müssen, sind zusätzlich von Komplikationen bedroht. (Mannheimer Morgen, 02.03.2002)	Ronald Biggs, berüchtigter Posträuber, hat sich drei Monate nach seiner Rückkehr aus Brasilien in London einer Bluttransfusion unterziehen müssen. (Mannheimer Morgen, 15.08.2001)
Mit dem Erreichen des 60. Lebensjahrs sind die Hälfte der Patienten auf eine Blutwäsche (Dialyse) oder sogar auf eine Transplantation angewiesen . (Nürnberger Nachrichten, 09.05.1998, S.	Nierenerkrankungen machen keine Ferien. Auch im Urlaub sind Patienten auf Dialyse angewiesen . (Braunschweiger Zeitung, 20.04.2006)

¹³⁶ Conforme já referi no início deste Capítulo, são considerados pertinentes aos objetivos desta pesquisa os verbos principais, desconsiderando-se verbos auxiliares, de ligação, modais e semi-modais.

15)	
Bluterguß (1.152 ocorr.)	Hämatom (227 ocorr.)
Das 15-jährige Mädchen erlitt durch die Raketen einen Bluterguß linken Ellenbogen; der Sachschaden wird ermittelt. (Braunschweiger Zeitung, 02.01.2008)	Das Opfer erlitt dabei Schittwunden an der Hand und ein Hämatom im Gesicht und musste vor Ort durch das Deutsche Rote Kreuz versorgt weren. (Rhein-Zeitung, 24.10.2005)
Dabei erlitt der Soldat einen Bluterguß am Ohr. (Burgenländische Volkszeitung, 02.07.2008, S. 4)	Sie erlitt eine Platzwunde an der linken Kopfseite und ein handflächengroßes Hämatom an der Stirn. (Rhein-Zeitung, 05.03.2001)
Bluthochdruck (5.266 ocorr.)	Hypertonie (668 ocorr.)
Bei ihm wurden außerdem Diabetes und Bluthochdruck diagnostiziert ; möglicherweise hat er auch einen Schlaganfall erlitten. (Frankfurter Rundschau, 19.08.1998, S. 37)	Obwohl inzwischen allgemein bekannt ist, daß es zahlreiche Therapiemöglichkeiten gibt, herrscht seitens der Patienten und auch der Ärzte immer noch eine gewisse Gleichgültigkeit, wenn Hypertonie diagnostiziert wird. (Vorarlberger Nachrichten, 16.07.1999, Beilage, S. X10)
Schwer übergewichtige Menschen leiden weit häufiger an Bluthochdruck , Fettstoffwechselstörungen und Diabetes mellitus, den Risikofaktoren für Herzinfarkt und Schlaganfall. (Vorarlberger Nachrichten, 19.09.1997, Beilage, S. X11)	Der Verstorbene litt an arterieller Hypertonie , Hyperlipidämie, Hyperurikämie, Adipositas, Vartikosis und arterieller Verschlusskrankheit. (Rhein-Zeitung, 03.05.2000)
Blutkrebs (932 ocorr.)	Leukämie (6.144 ocorr.)
Alle 45 Minuten erkrankt ein Mensch in Deutschland neu an Blutkrebs - darunter viele Kinder und Jugendliche. (Mannheimer Morgen, 02.06.2005)	Der junge Mann hatte in Lourdes die Aufgabe übernommen, einen an Leukämie erkrankten Leutnant zu betreuen, der an den Rollstuhl gefesselt war. (Mannheimer Morgen, 16.04.2004)
Über 4000 Menschen erkranken allein in Deutschland jährlich an Blutkrebs (Leukämie). (Rhein-Zeitung, 05.06.2001)	Die Deutsche Knochenmarkspenderdatei (DKMS) hat für den an Leukämie erkrankten Dreijährigen einen Spender gefunden. (Rhein-Zeitung, 15.04.2008)
Die einjährige Sarah aus Bornheim-Hersel leidet an Blutkrebs (Leukämie). (Rhein-Zeitung, 27.06.2003)	Raissa Gorbatschowa, Ehefrau des früheren Sowjetpräsidenten Michail Gorbatschow, leidet an akuter Leukämie (Blutkrebs). (Tiroler Tageszeitung, 05.08.1999)
Ein Sportkamerad von ihm habe an Blutkrebs gelitten . (Braunschweiger Zeitung, 28.05.2008)	Der elfjährige Yannick aus Lampertheim leidet an Leukämie (Blutkrebs). (Mannheimer Morgen, 07.05.2005)
Herzmuskelschwäche (156 ocorr.)	Myokardinsuffizienz (01 ocorr.- Bula) Herzinsuffizienz (462 ocorr.)

<p>Weltweit steigt die Zahl der Patienten an, die unter chronischer Herzmuskelschwäche (Herzinsuffizienz) leiden. (Rhein-Zeitung, 12.10.2000)</p> <p>Drei Millionen Menschen in Deutschland sind betroffen: Herzmuskelschwäche. Und es werden mehr. Zunehmend sind auch jüngere Menschen betroffen. (Braunschweiger Zeitung, 16.09.2006)</p> <p>Für Betroffene ergibt sich eine deutliche Einschränkung der Lebensqualität durch nachlassende körperliche Kraft, Einschränkung der Mobilität und zunehmende Erkrankungs-Häufigkeit. Unbehandelt, wissen Experten, führt Herzmuskelschwäche zu einer deutlich früheren Sterblichkeit. (Braunschweiger Zeitung, 16.09.2006)</p>	<p>Dr. Fallen macht deutlich, daß die Übungsstunden nicht wahrgenommen werden dürfen, wenn die Patienten Herzschmerzen haben oder an einer akuten Herzinsuffizienz leiden. (Rhein-Zeitung, 09.07.1999)</p> <p>Der Kongreßvorsitzende Prof. Werner Klein, Leiter der Abteilung für Kardiologie an der Uniklinik in Graz, sagte, in Österreich seien rund zwei Prozent der Bevölkerung von der Herzinsuffizienz betroffen. (Salzburger Nachrichten, 30.01.1992)</p> <p>Plötzliches Absetzen kann zu Schlaganfall, Herzinfarkt oder einer Herzinsuffizienz führen«, warnte der Kardiologie Chefarzt Professor Martin Gottwik viele Anrufer. (Nürnberger Nachrichten, 31.03.2004)</p>
---	--

Quadro 55 (Fragmento) - Exemplos em cotexto no Cosmas das colocações “Komposita / termo greco-latino + verbo coocorrente”.

As escolhas desse fragmento do Quadro 56 mostram que as colocações podem ser as mesmas, independente da escolha do colocante (*Kollokant*): se a forma em língua alemã, se tradicionalmente um composto nominal, ou se o termo greco-latino. Os exemplos em cotexto apresentam as mesmas formas verbais coocorrendo com um ou outro item lexical.

O verbo “leiden” [sofrer, padecer], acompanhado da preposição “an” ou “unter” [de] por ele exigida (objeto preposicionado), é o que apresenta maior ocorrência. Tem-se, respectivamente:

<i>unter/an Blutarmut leiden</i>	e	<i>unter/an Anämie leiden</i>
<i>unter/an Bluthochdruck leiden</i>	e	<i>unter/an Hypertonie leiden</i>
<i>unter/an Blutkrebs leiden</i>	e	<i>unter/an Leukämie leiden</i>
<i>unter/an Herzmuskelschwäche leiden</i>	e	<i>unter/an Herzinsuffizienz leiden</i>

A forma prefixada de *leiden*, o verbo “erleiden” [sofrer], coocorre com as duas formas lexicais, que são, então, seus objetos diretos. A diferença de declinação do artigo indefinido corresponde à diferença de gênero dos dois substantivos equivalentes (*der Bluterguß* – masculino, *das Hämatom* – neutro).

<i>einen Bluterguß erleiden</i>	e	<i>ein Hämatom erleiden</i>
---------------------------------	---	-----------------------------

Outra forma verbal que se repete em ambas as colocações é “erkranken” [adoecer], que exige a preposição “an” [de], na forma de um objeto preposicionado:

<i>an Blutkrebs erkranken</i>	e	<i>an Leukämie erkranken</i>
-------------------------------	---	------------------------------

Os verbos “vornehmen” [efetuar, proceder], “sich unterziehen” [submeter-se] e “anweisen” [transferir], acompanhado da preposição “auf”, que corresponde, nos exemplos, à preposição “para” em português, co-ocorrem com as cinco formas lexicais (*der Blutaustausch* [masc.], *die Blutwäsche*, *die Austauschtransfusion*, *die Dialyse*, *die Bluttransfusion* [fem.]) alternadamente. As formas lexicais coocorrentes estão nas posições de sujeito (*ein Blutaustausch vorgenommen*), objeto direto/acustivo (*Dialyse vorgenommen*), objeto indireto/dativo (*sich einer regelmäßigen Blutwäsche*, *einer Bluttransfusion unterziehen*) ou objeto preposicionado (*auf eine Blutwäsche/Dialyse angewiesen*) dos verbos em referência.

As formas *Austauschtransfusion* e *Bluttransfusion* poderiam ser definidas como formas “mistas”, pois utilizam determinantes em língua alemã com base de empréstimo do inglês. Por essa razão, optei por mantê-las ao lado dos termos greco-latinos, apesar de serem igualmente compostos nominais.

Os verbos “diagnostizieren” [diagnosticar], “betreffen” [afetar, atingir] e “führen” [levar, conduzir], estes dois últimos com as preposições que exigem, “von” [por] e “zu” [a, para], são igualmente coocorrentes com as duas formas lexicais dos pares *Bluthochdruck* e *Hypertonie* e *Herzmuskelschwäche* e *Herzinsuffizienz*. Essas formas correspondem ao sujeito (*Hypertonie*), objeto direto (*Bluthochdruck*) ou objetos preposicionados (*Herzinsuffizienz* – dativos, no caso, tendo em vista a exigência das duas preposições).

A incidência de tais verbos junto a termos da área médica que correspondem a doenças ou acometimentos é claramente explicada. Esse fato também justificaria a co-ocorrência tanto com uma quanto com a outra forma lexical dos pares de equivalentes. Entretanto, em sua maioria, as formas verbais observadas se fazem coocorrentes com um OU com outro item lexical do par, não com as duas formas.

É nessa direção que voltei a observar as ocorrências em contexto, buscando encontrar algo que justificasse essa “seleção”.

Foram então observadas formas verbais anteriormente registradas como co-ocorrentes com os compostos provenientes da área médica. Assim, além das formas que aqui registraram ocorrência com os dois itens lexicais do par de equivalentes, como as formas *leiden an/unter*, *erleiden*, *erkranken an* e *führen zu*, por exemplo, registraram-se os verbos: *abbauen* (extrair, retirar, remover - *Gebärmutterschleimhaut*), *aufbauen* (reconstruir - *Blutfarbstoff*), *anregen* (estimular - *Endometrium*), *einsetzen* (armazenar - *Gebärmutterhöhle*), *entnehmen* (retirar - *Gebärmutterhals*, *Hämodialyse*), *entzünden* (inflamar - *Bauchfell*), *(sich) erholen* (restabelecer(-se) - *Anämie*), *(sich) regenerieren* (*Gebärmutterschleimhaut/Endometrium*), *schädigen* (prejudicar - *Herzmuskel*), *verpflanzen* (transplantar - *Bauchhöhle*), *versorgen* (abastecer, prover - *Dialyse*). Esses verbos haviam apresentado coocorrência junto aos compostos nominais da área médica na observação

comparativa com os verbos coocorrentes com os compostos jurídicos, conforme visto no quadro 27, apresentado no item 2.5 (*Observação das formas verbais nas duas áreas*) neste capítulo.

Algumas formas verbais, entretanto, foram registradas pela primeira vez. Dentre elas, tem-se: *abtragen* (erodir - *Endometrium*), *anschließen* (aderir - *Dialyse*), *auskleiden* (forrar - *Peritoneum*), *ausweiten* (estender - *Blutarmut*), *behandeln* (tratar) , *benötigen* (necessitar - *Blutwäsche*), *drohen* (ameaçar - *Herzmuskelentzündung*), *(sich)einnisten*¹³⁷ (implantar) e *(sich) vertragen* (concordar - *Gebärmutterschleimhaut*), *einspritzen* (injetar - *Gebärmutterhöhle*), *festigen* (consolidar, estabilizar - *Gebärmutterhals*), *herausnehmen* (retirar - *Gebärmutterkörper*), *(sich)herleiten* (derivar - *Endometrium*), *hinweisen* (indicar - *Brustenge*), *implantieren* (*Bauchhöhle*), *schützen* (proteger - *Gebärmutterhalskrebs*), *umwandeln* (transformar - *Gebärmutterschleimhaut*), *verdrängen* (suplantar - *Hämoglobin*), *verursachen* (causar - *Gebärmutterhalskrebs*), *verschließen* (fechar - *Gebärmuttermund*), *verschmelzen* (fundir - *Corpus uteri*). O registro dessas novas formas verbais deve-se ao levantamento de coocorrentes a compostos nominais anteriormente não utilizados como palavras de busca. Isto confirma a vinculação dos verbos a formas nominais específicas, ou seja, reafirma a existência de colocações de certo modo “fixas”, compostos (colocantes) que selecionam verbos, seus colocados.

Apesar da confirmação da vinculação – formas nominais + verbos co-ocorrentes –, apresentada pela seleção do verbo pelo composto nominal, não foi possível ainda, naquele momento da pesquisa, revelar algum fator determinante para a escolha de um ou de outro item lexical – composto nominal ou forma greco-latina. Assim, acreditei ser necessária uma nova exploração de tais termos em outros cotextos, de modo que parti para uma nova observação em textos científicos.

3.9.3.2 Buscas em textos científicos

Como há formas de termos greco-latinos que não foram registradas nos cotextos dos Cosmas, foi necessário verificar essa ocorrência em textos científicos, de modo a buscar uma forma de comparação das colocações.

Para as buscas em textos científicos, utilizei o PubMed, disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>. Trata-se de um banco de dados que possibilita a pesquisa em mais de 17 milhões de artigos médicos, publicados em cerca de 3.800 revistas científicas. O PubMed foi desenvolvido pelo *National Center for Biotechnology Information*

¹³⁷ O verbo “sich einnisten” (implantar-se) chamou especial atenção, por ser uma forma verbal da qual não tinha conhecimento até a identificação em cotexto no Cosmas. As formas já registradas correspondem a “einpflanzen” e “implantieren”.

(NCBI) e é mantido pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos. As buscas nesse banco de dados permitem *download* dos textos completos, de acordo com a permissão de uso das diferentes editoras.

Utilizei o modo de busca avançado, no qual é possível selecionar o idioma alemão para a localização do termo nos textos. Os resultados dessa nova busca encontram-se no Quadro 55, na seção de Anexos, do qual extraí um fragmento que apresento a seguir para a verificação das ocorrências em cotexto científico.

Após o termo greco-latino, registrei entre parênteses o número de artigos que conteriam o referido item lexical. Entretanto, é preciso relativizar essa informação. Há casos, quando a versão completa do artigo foi acessada, em que o item de busca não foi localizado em cotexto. Também, é preciso salientar que alguns itens não localizados no início das buscas no PubMed foram registrados quando da busca por outros itens lexicais (*Metritis* permaneceu sem registro, *Descensus uteri* e *Myocard* foram localizados posteriormente). Acredito, assim, que a resposta negativa à localização de alguns itens deva-se à falha do sistema de busca. Entretanto, tais limitações do sistema, conforme acredito, não chegam a desmerecer os resultados nem os objetivos desta pesquisa. O foco foi uma comparação com os resultados anteriores nas buscas no Cosmas.

No fragmento a seguir, apresento apenas a coluna da esquerda do quadro original que está na seção de Anexos. Esta coluna corresponde aos resultados da busca dos termos greco-latinos. Os resultados com os compostos nominais serão apresentados em separado, de forma a facilitar a visualização. As referências textuais não são apresentadas neste fragmento, podendo ser confirmadas no quadro 56 em sua íntegra na seção de Anexos.

<p>Confirmação de ocorrências em textos científicos http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez</p>
<p>Cervix uteri (3.517 artigos) (*inclui as ocorrências de Zervixkarzinom)</p>
<p>Sekretorische Antikörper werden namentlich von der Cervix uteri produziert.</p>
<p>Die Mehrzahl der MMT findet sich im Corpus uteri, sie können aber auch in der Cervix uteri, dem Ovar und extragenital aufreten.</p>
<p>Eine maligne Entartung von Prostatagewebe in der Cervix uteri ist bisher nicht beschrieben worden.</p>
<p>Zervixkarzinom / Endometriumkarzinom (Kollumkarzinom s/registro)</p>
<p>Die Erkenntnis, dass alle Zervixkarzinome und ein Teil anderer Karzinome durch HPV verursacht sind, impliziert, dass durch die Verhinderung eines großen Teils der verursachenden Infektionen die Entwicklung dieser Karzinome verhindert werden kann.</p>
<p>Das Zervixkarzinom sollte dreidimensional gemessen werden („Tumorvolumetrie“).</p>
<p>Aufgrund der morphologischen Heterogenität des Endometriumkarzinoms empfiehlt sich die Einbettung einer Gewebsprobe pro Zentimeter größter Tumorausdehnung, wobei darauf zu achten ist, daß der Bereich mit der makroskopisch tiefsten Invasion erfaßt wird.</p>
<p>Das Endometriumkarzinom manifestiert sich meist zwischen</p>

dem 5. und 7. Lebensjahrzehnt und wird in der Regel im Stadium I diagnostiziert .
Bei der Patientin war anamnestisch ein Zervixkarzinom , das operiert und bestrahlt wurde, bekannt .
Descensus / Deszensus (384 artigos) uteri * (Em geral registros com genital.)
Ebenso viele haben das Risiko, im Laufe ihres Lebens einen Genitaldeszensus zu entwickeln , der nicht nur zu Senkungsbeschwerden, sondern auch zu Inkontinenz oder Blasenentleerungsstörungen sowie zu Stuhlgangsbeschwerden führen kann.
Defekte der endopelvinen Faszie bzw. Abrisse am Arcus tendineus fasciae pelvis führen zu einem Deszensus der vorderen Vaginalwand.
Anämie (01 artigo)
Darüber hinaus kann der Einsatz von ESPs bei Patienten mit höheren Hämoglobinwerten, die unter signifikanten Anämie-bedingten Symptomen leiden , erwogen werden.
Zur Unterstützung der Abgrenzung des Einflusses einer bestehenden Anämie von anderen Ursachen auf die Symptomatik kann das FACT-An Instrument herangezogen werden,
Dialyse (66 artigos) (* Includi Hemodialyse)
Die Sterblichkeitsrate der 31 Patienten, die der Dialysebehandlung bedurften , betrug 22,6%.
Komplikationen (Myokardinfarkt, Lungenödem, Hypotension oder Schock, Bluttransfusionen, Dialyse) traten in der Hämofiltrationsgruppe in 9% der Fälle auf , in der Kontrollgruppe bei 52%.
Hämodialyse
Ein Patient (2%) in der Hämodialyse-Gruppe (n = 42), aber 14/40 Patienten (35%) in der konservativ behandelten Gruppe bedurften der Hämodialysebehandlung wegen Hyperkaliämie (Kalium >6 mmol/l) oder Anurie für mehr als 48 Stunden.
Kontrastmittel lassen sich durch Hämodialysebehandlung zwar effektiv entfernen , dennoch besteht keine Indikation für eine routinemäßige durchzuführende Hämofiltration oder Hämodialyse , zumal bislang nicht in allen Studien gezeigt worden ist, dass dadurch die renale Prognose und die Überlebensrate der Patienten beeinflusst wird.
Hypertonie (59 artigos)
Endorganschäden mittlerweile gesichert ist, wird vielfach die Bedeutung einer konsequenten Hypertoniebehandlung noch immer unterschätzt .
Eine unkontrollierte Hypertonie führt bei Patienten mit renalen Erkrankungen zu einem beschleunigten Verlust der exkretorischen Nierenfunktion und zu einem rascheren Erreichen eines nierenersatztherapiepflichtigen Nierenversagens.
Die Hypertonie stellt einen unabhängigen Risikofaktor für das Fortschreiten einer Niereninsuffizienz, sowohl bei Diabetikern, als auch bei Nicht-Diabetikern dar .
Leukämie (07 artigos)
Alemtuzumab (Campath®) ist ein monoklonaler Anti-CD52 Antikörper, der seit 2001 zur Therapie der fludarabinresistenten chronisch lymphatischen Leukämie zugelassen ist.
Nach vielversprechenden In-vitro-Studien wurden seit 1995 Phase-II/III-Studien bei BCR-ABL positiver akuter lymphatischer und chronisch myeloischer Leukämie durchgeführt , die eine minimale Toxizität der Substanz bei hoher antileukämischer Aktivität zeigten.
Pericardium / Perikard (02 artigos – s/ acesso ao texto)
Die Perikarderkrankungen werden heute durch die Anwendung der modernen

<p>diagnostischen Bildgebung (Echokardiographie, Computertomographie und Magnetresonanztomographie) besser erkannt und häufiger diagnostiziert.</p> <p>Zudem ermöglichen die Perikardpunktion und Perikardioskopie mit gezielter Epi- und Perikardbiopsie und anschließender molekularbiologischer, zytologischer und immunologischer Untersuchung des Ergusses und der Biopsate in vielen Fällen eine Aufklärung über die Ätiologie und somit die Einleitung einer ätiopathogenetisch begründeten Therapie.</p>
<p>Angina pectoris (2.446 artigos) / Stenokardie - Sem registro.</p> <p>Die Wirksamkeit der Spinal Cord Stimulation (SCS) bei therapieresistenter Angina pectoris ist viel zu wenig bekannt.</p> <p>Bei der instabilen Angina pectoris handelt es sich um eine neu aufgetretene schwere oder zunehmende Angina pectoris mit oder ohne Ruhebeschwerden,</p> <p>Jetzt fanden sich deutliche Zeichen der Herzinsuffizienz, bei hypertensiven Entgleisungen trat immer eine Angina pectoris auf.</p>
<p>Myokarditis (883 artigos)</p> <p>Epstein-Barr-Virus (10%) und humanes Herpesvirus 6 (15%) nachgewiesen, während die Häufigkeit des Nachweises der „klassischen“ Myokardiserreger eher sinkt [16, 17].</p> <p>Die inflammatorische Kardiomyopathie zählt entsprechend der WHO-Klassifikation zu den spezifischen Kardiomyopathien und beinhaltet die Myokarditis, die mit einer kardialen Dysfunktion einhergeht [20].</p> <p>Humanpathogene Enteroviren, insbesondere Coxsackieviren der Gruppe B (CVB), sind ursächliche Erreger einer Myokarditis, Meningitis und Insulitis mit fraglicher Assoziation zum Typ-I-Diabetes [11].</p>
<p>Herzinsuffizienz (03 artigos) Myokardinsuffizienz - Sem registro.</p> <p>Alle Kardiomyopathien können sich durch Veränderung der Kontraktilität und Dilatation bzw. Hypertrophie des Ventrikels äußern und münden häufig in schwerer Herzinsuffizienz mit Arrhythmien oder dem plötzlichen Herztod.</p>
<p>Peritoneum (1.412 artigos)</p> <p>Das Peritoneum überzieht mit einem viszeralem Blatt, Peritoneum viscerale, die intraperitonealen Bauch- und Teile der Beckenorgane.</p> <p>Ein Teil der Tumoren bezieht mehrere Organe, wie Uterus, Tuben und Peritoneum ein; hierbei kann aufgrund der Ausbreitung über die Bauchhöhle der Ursprung nicht mehr bestimmt werden.</p> <p>Tumoren des Peritoneums treten mit einer Häufigkeit von 20.000 Neuerkrankungen pro Jahr auf.</p> <p>In 5–10% ist das Peritoneum betroffen, dagegen sind primäre Tumoren des Peritoneums in 2–4% Ausgangspunkt eines CUP-Syndroms</p>
<p>Peritonitis (29.118 artigos)</p> <p>Zeit gedeckt bleiben kann. Eine spontane Abszessperforation kann in späterer Folge zur ausgedehnten Peritonitis führen.</p> <p>Bei zunehmenden Zeichen einer Peritonitis wird 4 h nach der Aufnahme die Entscheidung zur Notfalllaparoskopie getroffen.</p>

Dann kommt es zum Auftreten eines paralytischen Ileus, einer Durchwanderungs-peritonitis mit akutem Adomen und Abwehrspannung sowie diffusem Druckschmerz und eventuell blutigen Stühlen.
Laparotomie (03 artigos)
Primär aus kosmetischen Gründen erfolgte bei einer laparoskopischen Cholezystektomie bei 4–6 cm großen Konkrementen die transdouglass-transvaginale Bergung; so konnte auf eine Minilaparotomie verzichtet werden [2].
Auch bei der Cholezystektomie mittels NOTES ist jederzeit die Möglichkeit zur Laparotomie zu fordern .

Quadro 56 (Fragmento) - Ocorrências dos termos em cotextos científicos.

No quadro 56, é possível confirmar a tendência à nominalização própria do texto científico. “As linguagens especializadas na língua alemã têm a tendência a uma elevada seleção de construções sintáticas com relação a *nominalizações e ligações verbo-funcionais*”. “Essas nominalizações compreendem uma derivação de substantivos a partir de outras classes gramaticais, particularmente a partir dos verbos [...]” (ROELCKE, 2005, p.81, grifo do autor, tradução minha).¹³⁸

As formações greco-latinas compõem esses grupos nominais. Tem-se, por exemplo:

- *Aufgrund der morphologischen Heterogenität des **Endometriumkarzinoms*** [em razão da heterogeneidade morfológica do **carcinoma de endométrio**]
- *signifikanten **Anämiebedingten** Symptomen* [sintomas significativos causados pela **anemia**]
- *Zur Unterstützung der Abgrenzung des Einflusses einer bestehenden **Anämie*** [para apoio na delimitação da influência de uma **anemia** existente]
- *ursächliche Erreger einer **Myokarditis*** [agente causador de uma **miocardite**]
- *Bei zunehmenden Zeichen einer **Peritonitis*** [no caso de sinais crescentes de uma **peritonite**].

Nesses exemplos, é possível observar as nominalizações originárias, em sua maioria, de formas verbais, num processo de “enxugamento” do texto. O objetivo corresponde à produção de um texto mais sucinto, com maior densidade informativa, por meio da redução das formas verbais. Essas nominalizações, embora correspondam a uma

¹³⁸ „Die Fachsprachen des Deutschen tendieren des Weiteren zu einer erhöhten Selektion syntaktischer Konstruktionen im Hinblick auf *Nominalisierungen* und *Funktionsverbgefüge*“ [...]. „Nominalisierungen bestehen in einer Ableitung von Nomen aus anderen Wortarten, hier insbesondere aus Verben [...]” (ROELCKE, 2005, p.81).

forma de especificação na língua alemã, também representam uma problemática para a tradução. Em geral, precisam ser desmembradas em um maior número de orações, de modo que se produza um texto “fluente” na língua portuguesa. Essa fluência do texto de chegada envolve igualmente os condicionamentos determinados por regras específicas de cada língua. No caso específico da língua portuguesa, há uma preferência por frases menos longas, de modo a evitar problemas de compreensão por parte do público-leitor.

Observa-se, igualmente, no quadro 56, o registro de composições nominais com maior número de componentes, formadas a partir dos itens de busca. Assim tem-se, por exemplo: *Dialysebehandlung*, *Hypertoniebehandlung*, *Perikarderkrankungen*, *Perikardpunktion*, *Myokarditiserreger*, cujos termos greco-latinos são os determinantes de novas bases. Esses resultados confirmam as buscas anteriores em textos de Cardiologia, nos quais encontrei grande número de novos e igualmente “mais longos” compostos nominais, constituídos a partir das palavras de busca. Trata-se de uma “especialização” dos termos no texto científico e de uma “simplificação” em meio aos textos jornalísticos.

É essa simplificação dos termos nos textos jornalísticos que tenho buscado enfatizar neste trabalho, propondo, a partir dela, a utilização desse gênero textual como um primeiro passo para o ensino de tradução científica.

As buscas nos textos científicos apresentaram como resultados algumas formas verbais já identificadas junto aos cotextos do Cosmas. Entretanto, em sua maioria, tais co-ocorrências deram-se com formas composicionais diferentes, ou seja, não exatamente com a forma equivalente em língua alemã. Observa-se, por exemplo, o verbo *aufreten* [aparecer], que coocorre com *Zervix*, *Dialyse*, *Perikard* e *Angina pectoris*. Este verbo fora registrado anteriormente com *Gebärmutterhöhle*, cujo equivalente greco-latino é *Cavitas uteri*, para o qual não encontrei resultado em cotexto. O verbo *führen*, acompanhado da preposição “zu” [levar a/para], bastante frequente junto aos compostos nominais, também teve registro junto a *Deszensus* e *Hypertonie*, não tendo sido registrado com seus correspondentes *Gebärmutterensenkung* e *Bluthochdruck* no Cosmas. A maioria das formas verbais coocorrentes junto aos termos greco-latinos corresponde a registros distintos dos verbos coocorrentes junto aos equivalentes na forma de compostos nominais em língua alemã. Mesmo formas verbais como *lokalisieren*, *untersuchen*, *diagnostizieren*, *darstellen*, *erkennen*, cuja coocorrência junto a uma forma nominal seria de fácil compreensão, em se tratando de doenças ou acometimentos, cujo sujeito ou objeto poderia ser *localizado*, *pesquisado*, *diagnosticado*, *representado* ou *reconhecido*, não foram registradas com as formas composicionais equivalentes.

Dos resultados apresentados, pode-se citar apenas o verbo *verursachen* [causar], que coocorre com *Zervixkarzinom* e que fora registrado com *Gebärmutterhals* e *Gebärmutterhalskrebs*, seu equivalente em língua alemã.

Confirmação de ocorrências em textos científicos http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez
Gebärmutterhals / Gebärmuttermund
Praktisch alle Krebserkrankungen des Gebärmutterhalses werden durch das humane Papillomvirus verursacht .
Gebärmutterhalskrebs
Man nimmt an, dass insgesamt 75 % aller Fälle von Gebärmutterhalskrebs [8], 95 % der HPV-assoziierten Vulva- und Vaginalkarzinome [9, 10], 80 % der präkanzerösen vulvären und vaginalen Läsionen [9–12, 20] und 90 % der – zwar nicht gefährlichen, aber für den Betroffenen unangenehmen – Kondylome [13, 14] durch die HPV-Typen 6, 11, 16 und 18 verursacht werden.

Quadro 56 (Fragmento) - Ocorrências dos termos em cotextos científicos.

As duas formas composicionais anteriores correspondem a dois dos apenas cinco itens lexicais (formas “originais” em língua alemã) registrados em cotexto nos textos científicos (*Gebärmutterhals*, *Gebärmutterhalskrebs*, *Bluthochdruck*, *Bauchfell*, *Bauchhöhle*). Nesses cotextos, as duas formas composicionais registram coocorrência com o mesmo verbo (*verursachen* [causar]). O verbo *leiden*, acompanhado da preposição “unter” [sofrer de], tem ocorrência junto a *Anämie*, tendo sido igualmente registrado junto a *Blutarmut* no cotexto do Cosmas, conforme é possível observar no fragmento do quadro 55 a seguir.

Blutarmut	Anämie
Der zweieinhalbjährige Riesenpanda Yong Liang litt Mitte Februar unter akuter Blutarmut (Anämie) und hat sich nach der Transfusion rasch wieder erholt.	Die Patienten leiden deshalb zum einen unter Anämie (Blutarmut) und Blutungsneigung, zum andern wegen der defekten weissen Blutkörperchen unter Abwehrschwäche und Infektionsanfälligkeit.
Nach Angaben eines Palast-Sprechers litt sie an Blutarmut (Anämie).	Der in der DDR meistgehasste und -gefürchtete Politiker hatte zuletzt an einer Herz-Kreislauf-Schwäche und an Anämie (Blutarmut) gelitten .

Quadro 55 (Fragmento) - Exemplos em cotexto no Cosmas das colocações “Komposita / termo greco-latino + verbo cocorrente”.

Tem-se, assim, a confirmação de apenas dois verbos que coocorrem com a forma composicional e igualmente com o termo greco-latino a ela equivalente.

As demais formas composicionais (*Bluthochdruck*, *Bauchfell*, *Bauchhöhle*) não registraram os mesmos verbos cocorrentes com os termos greco-latinos. Assim, por exemplo, verbos como *senken* [reduzir], *diagnostizieren* [diagnosticar], *verhindern* [impedir, evitar] e *kontrollieren* [controlar] foram registrados como cocorrentes com *Bluthochdruck*, diferentemente dos verbos registrados com *Hypertonie* (*führen zu* [levar a], *darstellen* [representar], *vertreiben* [expulsar, repelir]), conforme é possível visualizar no fragmento do quadro 56 a seguir:

Bluthochdruck
Jede Strategie, die Blutdrücke senkt , mindert auch das Atheroskleroserisiko und die Endorganschäden.
Seit 110 Jahren können Ärzte den Bluthochdruck diagnostizieren , seit 60 Jahren gibt es, steil wachsend, immer bessere und verträglichere Behandlungsangebote.
Bei der Aufklärung der Fragen, warum der Bluthochdruck nicht zu verhindern ist und warum seine Bekämpfung um so viel weniger effizient ist, als man erwarten könnte, wurden bisher zwei Verursacher gefunden: Die Betroffenen selbst und ihre Ärzte.
Der Blutdruck dieser Patienten wurde passager mit Amlodipin kontrolliert [122].

Quadro 56 (Fragmento). Ocorrências dos termos em cotextos científicos.

Há também, a partir das demais formas nominais (*Bauchfell*, *Bauchhöhle*), o registro de nominalizações típicas do texto especializado. Por exemplo, na busca dos coocorrentes com *Bauchfell* [peritônio], obtive como resposta o grupo nominal *Zum Verständnis des **Bauchfellverlaufs*** [para a compreensão do decurso do peritônio]; na busca por *Bauchhöhle* [cavidade abdominal], foram registradas as sequências: *die als Teil der embryonalen Leibeshöhle entstandene **Bauchhöhle*** [a cavidade abdominal que se origina como parte da cavidade abdominal]¹³⁹ do embrião] e *Die Ausbreitung in der **Bauchhöhle*** [a expansão na cavidade abdominal].

Os verbos coocorrentes - *unterteilen* [subdividir] com *Bauchfell* e *liegen* [estar colocado], *aufbauen* [construir] e *infiltrieren* [infiltrar] com *Bauchhöhle* - não foram registrados como coocorrentes a *Peritonium* e não foi possível localizar *Cavitas abdominalis* nos textos científicos pesquisados¹⁴⁰.

Esses resultados em cotextos científicos¹⁴¹ confirmaram a existência de colocações mais ou menos fixas entre compostos nominais ou termos greco-latinos e os verbos coocorrentes. Há poucos registros de verbos que são coocorrentes com as duas formas lexicais. Em sua maioria, os verbos são distintos, ou seja, as formas nominais selecionam os verbos com elas coocorrentes, conforme havia referido anteriormente.

¹³⁹ Volto a enfatizar que as traduções visam apenas a esclarecer os termos médicos em língua alemã e podem não corresponder a melhor escolha tradutória. Entretanto, não comprometem este trabalho. Críticas e sugestões para a melhoria do texto serão sempre bem vindas.

¹⁴⁰ Embora tenha apresentado 2.025 ocorrências no PubMed, o termo *Cavitas abdominalis* não pôde ser confirmado em cotexto. A maioria dos textos não estava disponível em formato .pdf e, nos textos pesquisados, não encontrei registro. Trata-se provavelmente de problema do sistema de busca.

¹⁴¹ Embora meu objetivo seja o trabalho com textos jornalísticos e a identificação de tais formações neste gênero textual, as buscas em textos científicos servem à confirmação de resultados e reafirmam a “fixidez” de tais formações.

3.9.4 Considerações sobre os resultados desta etapa da pesquisa

Nesta última etapa da Parte empírica procurei confirmar resultados anteriores com novas buscas em *corpora* de textos. Os três momentos aqui descritos levaram à confirmação do grau de fixação das combinatórias, tendo em vista atestarem que há verbos distintos de acordo com o gênero textual no qual se encontram as combinatórias, e que a substituição tanto das formas verbais por formas sinonímicas quanto das formas nominais por seus equivalentes greco-latinos altera as combinatórias como um todo.

Essas últimas buscas podem ser comparadas com testes de substituição, comumente realizados para confirmar o grau de fixação de determinado grupo de palavras, que, então, pode ser considerado uma colocação. A confirmação dessa certa “fixidez” das combinatórias justifica a necessidade de atenção mais cuidadosa com tais segmentos no ensino/aprendizagem de língua e tradução, bem como no desenvolvimento de materiais de apoio ao aprendiz. Tais combinatórias podem ser tomadas como ponto de partida para o entendimento dos “modos de dizer” nas diferentes línguas nos diferentes tipos e gêneros textuais, qualificando a aprendizagem de língua estrangeira (no caso específico, da língua alemã) e, da mesma forma, o ensino de tradução.

No próximo capítulo, apresento a aplicação de parte dos resultados desta pesquisa, o que corresponde ao ambiente virtual de aprendizagem de tradução – *VirtuaLern*. No referido capítulo, faço uma retomada das teorias que subsidiaram a implementação do referido ambiente. Além disso, delimitando as teorias efetivamente adotadas para sua concepção e estruturação, apresento o seu planejamento inicial e o modo de acesso pelo usuário cadastrado.

TERCEIRA PARTE – Aplicação dos resultados

Os resultados da pesquisa empírica, através do incremento de conhecimento sobre o funcionamento da língua alemã, forneceram subsídios para a parte aplicada desta tese, qual seja a implementação de um ambiente virtual de aprendizagem para ensino de tradução da língua alemã.

Com esse intuito, de modo a definir o esboço do *VirtuaLern* (Ambiente Virtual de Aprendizagem de Tradução da Língua Alemã), tomei como modelo *sites* semelhantes, que operacionalizam pesquisas em *corpus* e também outros ambientes de aprendizagem de universidades brasileiras, ancorados pelo *software* Moodle (<http://moodle.org/>). O ambiente proposto foi hospedado no servidor da UFRGS, de forma a ser testado e avaliado por estudantes e professores, tanto em atividades de sala de aula, sob a tutoria de um professor, quanto individualmente, através de uma proposta de construção de conhecimento por meio de descobertas.

A partir do esboço de um tutorial para o usuário do ambiente, defini quais as ferramentas que deveria oferecer, não apenas ao estudante de tradução de língua alemã, mas também aos interessados em uma aproximação com a estrutura da língua, mesmo sem conhecimentos prévios.

Após a elaboração do tutorial, simulei, por meio de vinculações, o funcionamento do ambiente *VirtuaLern* em uma apresentação no programa *Power Point*. O ambiente contém uma ferramenta – o EXtrator de COMbinatórias BIlíngue (EXCOMBi Alemão/Português). Essa ferramenta objetiva promover o ensino/aprendizagem de tradução a partir das observações do aprendiz sobre o funcionamento do par de línguas envolvidos no processo, ou seja, das línguas alemão e português em situações reais de uso.

Por meio do site www6.ufrgs.br/virtualern, o ambiente foi implementado, em uma fase experimental, já no ano de 2008. A ideia inicial era sua disponibilização, já naquele período, de modo que as avaliações dos usuários, tanto de forma individual pelo acesso particular ao *site*, como por meio de sua utilização em sala de aula, viesse a qualificar esta pesquisa. Entretanto, devido ao problema da indisponibilidade de *corpus* em língua alemã para vinculação ao ambiente naquela oportunidade, priorizei o aprofundamento da pesquisa empírica, deixando a incrementação do *site* para momento posterior.

A concepção do ambiente em questão, desde o seu planejamento até a versão atual, ainda em fase de implantação, pode ser visualizada neste capítulo, bem como o

referencial teórico utilizado tanto para sua elaboração quanto para sua vinculação como ferramenta de ensino a distância. Ao final, informo a situação atual do ambiente e as perspectivas para sua implementação efetiva.

1. Revisão da literatura

Desde o início desta pesquisa, havia a ideia de disponibilização dos resultados da parte empírica em um ambiente para ensino/aprendizagem de língua e tradução da língua alemã.

Já no ano de 2008, a ideia do *VirtuaLern* pôde ser parcialmente concretizada na forma de uma versão experimental. Houve, então, a necessidade de buscar subsídios teóricos para apoiar o projeto.

A ideia original era esboçar um ambiente virtual de aprendizagem, a ser “hospedado” como itens ou atividades de *sites* de disciplinas feitos na Plataforma Moodle, como uma ferramenta de ensino a distância. Dessa forma, busquei, em teorias sobre ensino a distância e ambientes virtuais de aprendizagem, fundamentar teoricamente a elaboração do referido ambiente, de acordo com concepções atuais de ensino/aprendizagem, com apoio de ferramentas informatizadas e recursos *online*.

Após a apresentação do projeto aos responsáveis pelo Ensino a Distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, descobri que dispunha de material para algo mais. Passei, então, a pensar em um *site* de apoio para o ensino de tradução que poderia tanto ser utilizado individualmente pelo aprendiz ou curioso sobre a língua alemã como também em sala de aula, sob a tutoria de um professor responsável.

A Linguística Computacional forneceu as bases metodológicas para o desenho do *site* e da ferramenta extratora de combinatórias a ele acoplada.

1.1 Linguística Computacional e sistemas de PLN

A compreensão da língua e de técnicas computacionais adequadas para o tratamento da escrita e da fala, tanto para sua interpretação como para sua geração, são preocupações da Linguística Computacional. Existe um intercâmbio entre a Linguística e a Informática, servindo alguns princípios da Linguística de base para aplicações em Linguística Computacional, especialmente em trabalhos de Processamento da Linguagem Natural (PLN).

Ao PLN cabe a construção de programas capazes de interpretar e/ou gerar informação fornecida em linguagem natural (VIEIRA, 2002, p.20). Vários subsistemas são

necessários para dar conta dos diferentes aspectos da língua, de modo que o PLN deve fornecer aos computadores a capacidade de entender e compor textos. E, "entender" um texto significa reconhecer o contexto, fazer análises sintáticas, semânticas, léxicas e morfológicas, criar resumos, extrair informações, interpretar os sentidos e até aprender conceitos com os textos processados.

Dessa forma, o PLN preocupa-se diretamente com o estudo da linguagem voltado para a construção de *softwares* e sistemas computacionais específicos, como tradutores automáticos, *chatbots*, *parsers*, reconhecedores automáticos de voz, geradores automáticos de resumos, etc.

Normalmente, os computadores estão aptos a compreender instruções escritas em linguagens de computação, mas possuem dificuldade em entender comandos escritos em linguagem humana. O PLN emerge, então, como um instigante e desafiador campo de pesquisa. A motivação fundamenta-se no aperfeiçoamento da interação homem-máquina, a qual ainda é motivo de preocupação para muitos usuários, tendo em vista sua complexidade (OLIVEIRA, 2007).

O caráter interdisciplinar do PLN ilustra o nível de complexidade normalmente requerido às abordagens desenvolvidas, as quais utilizam-se de conceitos de inteligência artificial, teoria da computação, compiladores, linguística computacional e outras disciplinas. Assim, é primordial a interação constante entre pesquisadores das áreas da Linguística e da Informática, uma vez que, ao linguista faltam, muitas vezes, conhecimentos práticos e teóricos sobre linguagens de programação e desenvolvimento de *softwares*, da mesma forma que, ao engenheiro da computação ou ao programador faltam conhecimentos sólidos e profundos sobre teorias linguísticas. Os trabalhos em Linguística Computacional devem envolver, portanto, pesquisadores das duas formações, pois é de sua responsabilidade o desenvolvimento de *aplicativos computacionais* que trabalhem com a *linguagem natural*, objetivando que a interação entre computador e usuário seja cada vez mais simples e amigável (OTHERO, 2004).

O desenvolvimento de projetos nessa área objetiva o apoio à tradução automática, embora enfrente ainda problemas relacionados com a ambiguidade, as referências ao contexto e a dificuldade de representação de conhecimento do senso comum, fatores muito presentes na interpretação da língua. Objetivando a solução de tais problemas, a tendência da área tem sido o trabalho com *corpora* linguísticos extensos.

1.2 Ensino a distância e ambientes virtuais de aprendizagem

1.2.1 Ensino/aprendizagem: concepções atuais

Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades
para a sua produção ou a sua construção.
(FREIRE, 2005, p.22)

Ao me propor à elaboração de um ambiente virtual de aprendizagem, é preciso inicialmente definir o que entendo por “aprender” em uma perspectiva contemporânea de educação.

Ao refletir sobre o *aprender*, sou simultaneamente levada a pensar no *ensinar*, pois, se há alguém que aprende alguma coisa, é porque há um outro que ensina. Ensinar e aprender se correlacionam, um inexistente sem o outro. E, é a partir dessa dualidade que nascem as concepções de professor e de aluno/aprendiz, e se estabelecem, então, os fundamentos do que entendo por “educação”, cuja realização, em geral, se dá em um ambiente “escolar¹⁴²”.

As práticas de educação na escola, às quais fomos “acostumados”, estabeleciam que o aprendiz deveria empenhar-se para adquirir estratégias de acumulação de conhecimentos. É a isso que Paulo Freire chamou de “concepção bancária” da educação, na qual a mente humana é concebida como “um computador, dependente de programação e aberta ao armazenamento de múltiplas informações, separadas zelosamente em muitas caixinhas” (RUIZ, 2005, p.70). A aprendizagem, então, corresponderia a um processo mecânico, no qual aquele que ensina transmite o que sabe àquele que aprende, que recebe todo o “conhecimento” sem reflexão. Nesse tipo de educação, o professor tem sempre a última palavra, e os alunos devem receber e aceitar passivamente o que foi dito, devendo “pensar” de acordo com o “mestre”. Os estudantes são, dessa forma, meros receptores dos depósitos do professor. Trata-se de uma “domesticação”, o aluno deve aceitar o que é exposto tal como é, não havendo processo criativo nem perspectiva transformadora.

A partir dos ensinamentos de Paulo Freire, temos uma nova perspectiva da relação ensino/aprendizagem, na qual “a arte de conhecer é mais importante do que o conhecimento conseguido” (RUIZ, 2005, p.70). O ambiente educacional seria uma espécie de ateliê, no qual a pergunta seria a principal ferramenta intelectual, e a velocidade da resposta, algo de menor valor. Nesse ambiente, são os erros, que desanimam aos

¹⁴² Considero aqui, em sentido amplo, também a universidade como ambiente escolar.

apressados e àqueles que anseiam pela preservação dos dogmas, que ensinam pouco a pouco aos demais, e “a busca da verdade é um exercício de modéstia, mas não de renúncia” (RUIZ, 2005, p.72), pois “aceitar a incerteza não é renunciar ao conhecimento, mas perceber que o pano de fundo em que representamos a realidade mudou” (*op. cit.* p.73).

Assim, utilizo as palavras de Jung (1986, *apud* RUIZ, 2005, p.74), para diferenciar o que se espera das perspectivas atuais de ensino/aprendizagem, “[...] a educação é aquilo que alguém faz para si e por si, é o processo de auto-aprendizagem”. [...] “treinamento é aquilo que outros fazem você fazer”. E mais adiante, numa referência a Piaget (1998, *apud* RUIZ, 2005, p.79), “o objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, não simplesmente de repetir o que outras gerações fizeram, homens criativos, inventivos, descobridores”.

Nessa nova perspectiva, altera-se também o papel do professor. Não há, segundo Freire (2005, p. 23), “docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. *Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*”.

De acordo com a pedagogia de Paulo Freire, educador e educando aprendem no trabalho comum de tomada de consciência da situação em que vivem, trata-se da “aprendizagem do aprender”, a busca pela eliminação das relações autoritárias e pelo diálogo que permite “deixar aprender”. “O educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (MARTINI, 2005, p. 8).

Ao retomar esses pensadores da educação busquei construir uma reflexão sobre o papel do educador em sala de aula. Foram minhas observações em período de docência junto ao Instituto de Letras da UFRGS sobre um certo “descuido” nos exercícios tradutórios que me levaram ao desenvolvimento deste trabalho e à elaboração do ambiente virtual de aprendizagem – *VirtuaLern*. O ambiente foi elaborado com o objetivo de incentivar a reflexão pela prática, buscando, conseqüentemente, incrementar a didática da tradução. Acredito no aprender pela observação, pelo experimento, pela tentativa e erro, e busco deixar aprender por meio do uso do ambiente e da ferramenta. Da mesma forma, acredito que o professor, ao observar as escolhas tradutórias do aprendiz, também aprende, devendo utilizar esse aprendizado para o incremento de sua própria prática em sala de aula.

1.2.2 Ensino a distância

O Ensino a Distância (EAD) se difundiu a partir da Revolução Industrial, que trouxe novas condições tecnológicas, profissionais e sociais, e da utilização da imprensa de Gutenberg, que acarretou o desenvolvimento postal na Europa.

Com o crescimento vertiginoso da Informática, há a expansão do EAD, tendo em vista a maior flexibilidade proporcionada pelo uso do computador. Foi possível, então, oferecer orientação ao autoestudo dos alunos, por meio de *softwares* didáticos, incrementando a interatividade. As mudanças trazidas pelo EAD levaram as instituições de ensino a se interessarem por essa nova forma de educação como uma complementação de seus métodos tradicionais, adaptando-se a uma nova realidade social e tecnológica. As disciplinas foram, então, complementadas com atividades via *web*, de modo a aliar o EAD ao ensino presencial, aplicando a prática a distância em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, com excelentes resultados (FRANCO, 2004, p.13).

É inegável que um processo de EAD bem constituído, que utilize materiais de alta qualidade didática, pode ser superior a uma disciplina presencial. O tipo de aula, no qual o professor “despeja” os conhecimentos, está, como bem sabemos, superado. Com a utilização dos recursos da internet, é possível “criar situações ricas em interação dos alunos entre si e com os professores” (FRANCO, 2004, p.43) e “contribuir para aumentar o grau de autonomia do estudante e de eficiência do processo ensino e aprendizagem” (BELLONI, 1999, p.104).

Entretanto, o EAD “não vem para substituir os processos educativos presenciais” (FRANCO, 2004, p.44), deve ser utilizado de modo associado ao método presencial, pois, como bem ressalta a ex-reitora da UFRGS,

[...] a Educação a Distância é uma ferramenta de auxílio ao professor e ao estudante – e não uma espécie de “solução mágica” que tornaria dispensável o trabalho e o empenho de um e de outro. A Educação a Distância não é uma “educação diferente”, mas “um modo diferente de se fazer a educação”. (PANIZZI, 2004, p.7).

As mudanças promovidas no ensino com a inserção de tecnologias também acarretam transformações profundas na função do professor, redimensionando o seu papel (BELLONI, 1999, p.106-107). Ele não mais é fonte principal (ou única) do conhecimento, mas deve desempenhar outras funções para estimular e orientar o estudante na pesquisa de novos conhecimentos, gerenciando as dificuldades no uso das tecnologias e o excesso, que acarreta dispersão, de informações.

Tem-se, assim, segundo Blandin (1990, *apud* BELLONI, 1999, p.82, grifo da autora), “uma nova lógica no universo educacional, que pode ser sintetizada com a fórmula *ensinar a aprender*”. Essa nova situação requer atualização constante por parte do professor, não apenas em sua disciplina específica, mas com relação às metodologias de ensino e às novas tecnologias. A redefinição do papel do professor é ponto-chave para o sucesso desses novos processos educacionais.

A parte aplicada desta tese de doutorado, o *VirtuaLern*, pretende constituir-se também como uma proposta de ensino a distância, tendo em vista prever o trabalho individual do estudante sob a tutoria de um professor responsável pelas disciplinas de tradução. Insiro-me, dessa forma, nas práticas atuais de educação, aliando novas tecnologias com práticas de ensino. Com esse formato de ensino a distância, ao mesmo tempo em que busco oferecer mais autonomia ao estudante de tradução, pretendo também que nos adaptemos, professores de tradução, muitas vezes ainda “acomodados” a práticas convencionais, a essa nova realidade educacional.

1.2.3 Ambientes virtuais de aprendizagem

Atualmente, nos contextos educativos, tem-se a possibilidade de desenhar e criar materiais de natureza virtual que combinam tecnologias da informática com conteúdos audiovisuais e recursos comunicativos. A virtualidade corresponde a “um amplo espaço de criação, um espaço real para compartilhar e por meio do qual todo mundo pode aprender” (DUART y SANGRÁ, 2000, *apud* HUEROS e FRANCO, 2002, p.101). Considera-se que qualquer experiência pode utilizar a internet como canal de mediação, desde que isso não seja feito de forma isolada, mas sejam considerados: a) os objetivos que se pretende alcançar; b) a organização da temática que permite o desenvolvimento dos conteúdos que se quer incluir; c) os meios, os recursos e as interfaces que complementem e guiem a execução dos parâmetros anteriores; e d) uma forma de avaliação de todo o processo.

Santos e Okada (2003, p.2) definem *ambiente virtual de aprendizagem* como “um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção do conhecimento, logo a aprendizagem”. O ambiente virtual de aprendizagem corresponde, então, a um conjunto de elementos técnicos e humanos, cujas relações se efetivam no ciberespaço, com identidade e contextos específicos, criados com a intenção clara do aprendizado, e cujas características fundamentais compreendem trabalho colaborativo e de participação *online* (*op. cit.* p.5).

Nas pesquisas em Educação a Distância, tem-se tornado uma prática o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. A utilização de tais ambientes não exige dos professores, em geral, um conhecimento aprofundado de informática, mas requer

uma análise pedagógica do uso do ambiente, de modo que se considere a perspectiva epistemológica a ser adotada, permitindo que se elaborem estratégias de aprendizagem (COSTA, 2005, p.1-2). Um ambiente virtual de aprendizagem bem desenhado, com estruturação perfeita, por meio de conteúdos e serviços atraentes ao usuário, pode se converter em um espaço virtual de trabalho individual e cooperativo, tanto para os que aprendem quanto para os que ensinam (HUEROS e FRANCO, 2002, p.102).

A elaboração de ambientes virtuais de aprendizagem segue uma orientação construtivista, ao considerar que o conhecimento se consolida por meio de autorregulações, que ocorrem nas relações estabelecidas entre sujeito e objeto. O erro passa a ser construtivo, não mais apresenta caráter punitivo e inibidor, e serve para revelar ao professor elementos do processo de aprendizagem do aluno, auxiliando no estabelecimento de estratégias (COSTA, 2005, p.2). O erro corresponde a uma oportunidade de reflexão. Mais importante do que acertar a resposta é o seu processo de elaboração, o que permite ao professor identificar as concepções prévias do aluno e oportuniza a concepção de novas intervenções pedagógicas.

Também deve se constituir como objetivo de ambientes virtuais de aprendizagem a promoção da autonomia do estudante. Tem-se, assim, o traço mais distintivo entre ensino presencial e ensino a distância; a ênfase no trabalho autônomo. Esses ambientes oferecem uma aprendizagem autogerida, uma construção do conhecimento baseada em estruturas individuais do saber, não na mera transmissão de conhecimentos (COSTA, 2005, p.4).

A ideia de implementação do *VirtuaLern* nasceu da necessidade de aplicar os resultados de uma pesquisa, que se originou na minha prática docente em disciplinas de tradução da língua alemã, para a qualificação da didática da tradução. Os resultados empíricos do levantamento de dados apontavam a necessidade de utilização de tais informações para além do formato impresso, quando ficam armazenadas para consultas esporádicas, visando a uma melhoria do próprio ensino de tradução.

Há, atualmente, uma grande proliferação de cursos de ensino a distância, bem como uma “onda” de criações de ambientes virtuais de aprendizagem, tanto no Brasil quanto no exterior. Tal realidade justifica-se pelos grandes investimentos atuais nas áreas de tecnologias, principalmente na rede, mas também pelas promoções individuais dos idealizadores de tais propostas. O ambiente virtual proposto nesta pesquisa de doutorado, ao contrário de propostas surgidas com o intuito de angariar tais benefícios, surge de uma extensa pesquisa empírica, aliada a uma metódica revisão teórica, sendo por ambas subsidiado. O *VirtuaLern* corresponde à parte aplicada da pesquisa empírica, tendo encontrado, nos resultados desta, subsídios suficientes e embasamento teórico adequado para a sua concretização e disponibilização. Tendo surgido no âmbito de pesquisas

desenvolvidas junto a um Instituto de Letras, o ambiente pretende constituir-se como uma ferramenta a mais para o ensino/aprendizagem de tradução da língua alemã.

Após uma breve abordagem sobre as teorias que orientam esta parte da pesquisa, no próximo item assumo as posições que, até o momento, considero como as mais adequadas para dar seguimento ao trabalho de implementação do *VirtuaLern*.

2. Perspectivas teóricas adotadas na parte aplicada

A revisão da literatura nesta Terceira Parte apresentou as teorias que orientaram e apoiam o desenvolvimento da parte aplicada desta pesquisa.

A partir da mobilização dessas teorias, a implementação do *VirtuaLern* segue os seguintes posicionamentos teóricos:

1º) As ferramentas computacionais e a internet podem auxiliar na reflexão e na prática tradutória

Os paradigmas educacionais da atualidade incluem, cada vez mais, o uso da tecnologia digital, tendo em vista sua preocupação com o todo do indivíduo, de modo que seja capaz de resolver problemas por meio de estilos de aprendizagem diferentes (NORTE, 2005, p. 141). Consideram-se, então, não apenas os fatores biológicos e mentais, mas também fatores físicos, sociais, econômicos e culturais do fenômeno educativo.

Defende-se, atualmente, o uso da tecnologia como fator de colaboração para um ambiente propício à construção da aprendizagem, tendo em vista servir como veículo de conteúdos culturais e dar suporte à aprendizagem individualizada e cooperativa (NORTE, 2005, p.141).

As abordagens pedagógicas atuais entendem que a apreensão é melhorada quando há um processo reflexivo por parte do aluno, através da vivência de experiências; da atuação em contextos reais. O processo de aprendizagem é motivado por fatores como interação, interesse, necessidades, prazer, informações atualizadas e voltadas para áreas de interesse específico do aluno. É papel do professor proporcionar ao aluno ambientes favoráveis para a construção de seu conhecimento.

A abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira colaborou no sentido de enfatizar a mudança de ensino, do ensino centrado no professor para o ensino centrado no aluno, assumindo que nem tudo o que o aluno precisa pode ser ensinado em sala de aula. O sucesso da aprendizagem está no desenvolvimento de capacidades mentais e

intelectuais, mas também no desenvolvimento de habilidades que incluem o uso de recursos como componentes da autoinstrução (NORTE, 2005, p.143).

O aluno de hoje deve ser mais do que um simples receptor de informações. Ele precisa ser capaz de refletir sobre sua própria aprendizagem, selecionando seu material, agindo com autonomia e aprendendo de forma cooperativa, por meio de fóruns de discussão, troca de e-mails, servindo-se não apenas dos materiais convencionais, mas também de novos ambientes *online* de aprendizagem (NORTE, 2005, p.144).

O professor deve ter a função de complicador e não de facilitador, pois, segundo Silva (1999, p.138), o professor “facilita quando complica [...]”, quando desafia, quando propõe a análise de uma perspectiva, quando provoca a exposição do erro, quando complica o fácil e impõe dificuldades aos juízos apressados. Se descobrir é a única maneira ativa de conhecer, fazer descobrir é o melhor método para ensinar.

Mas cabe também ao professor a busca por especialização, de forma inovadora e por meio de habilidades que orientem a prática reflexiva, de modo a observar com atenção o desenvolvimento das competências exigidas ao futuro profissional.

A informatização oferece um novo tipo de experiência com a linguagem, diferente da experiência da sala de aula de língua estrangeira tradicional. O computador oferece um número crescente de ferramentas, e as experiências que integram o ensino presencial com a prática a distância mostram-se cada vez mais produtivas junto ao processo de ensino-aprendizagem. Diferentes experiências, concretas nessa direção, mostram que o computador oferece um ambiente propício ao proporcionar atividades interativas, cooperativas, sendo fonte de motivação e de desenvolvimento da segurança nos alunos. Além disso, tem-se a constatação também de que a avaliação deixa de ser considerada uma punição para ser vista como algo importante. Os alunos passam a considerar a avaliação como um instrumento de verificação de conhecimentos, que os impulsiona sempre à continuidade do processo (NORTE, 2005, p.146-154).

Mas, nesse novo rumo, do ensino aprendizagem, é preciso distinguir informação de conhecimento. O modelo tradicional de ensino leva o aluno a repetir velhas fórmulas. O modo fragmentado como as informações são apresentadas não facilita a percepção pelo aprendiz das ligações entre as informações, e ele, então, não compreende a importância de tais conexões para sua vida e para sua formação profissional. As antigas formas de memorização e repetição que não admitem o erro, o qual é sempre punido, levam o aluno a não experimentar, pois não quer errar (NITZKE, 2004, p.22).

No início do século XX, Piaget rompe esse paradigma. Sua teoria se baseia em conceitos interacionistas, isto é, o desenvolvimento cognitivo acontece somente através da interação com o meio, o qual modifica e é modificado por este, em fases sucessivas de

desequilíbrio e equilibração (PIAGET, 1990). Esse conceito de interação coloca frente a frente os conceitos de *informação x conhecimento* e *ensino x aprendizagem*.

Para Piaget, o que se observa são informações que só se transformarão em conhecimento na interação do sujeito com o objeto. A informação está disponível a todos, sua transformação em conhecimento é individual. O professor promove o ensino, ao repassar informações aos alunos. As informações transformam-se em conhecimento na mente dos alunos. Mas a aprendizagem acontece apenas com transformação, que depende de fatores como conhecimentos prévios, disposição, etc., os quais correspondem a instâncias pessoais e individuais (NITZKE, 2004, p.23).

Um bom desempenho não deve ser medido pela capacidade de repetição de esquemas, mas pelo aumento da capacidade de relacionamento com o mundo. O ambiente deve ser perturbador, desafiador, de modo a permitir a interação com os objetos que o cercam. Essas situações desafiadoras devem provocar “desequilíbrio controlado”, abalando as certezas e estruturas cognitivas do aprendiz, de modo que ele busque o equilíbrio através das respostas. A busca por solução leva a um novo equilíbrio, e, assim, à construção de um nível cognitivo mais elevado (NITZKE, 2004, p.23).

Essa nova concepção de busca por informação pelo aluno retira o poder e a autoridade do professor, detentor do saber, transformando-o em um “educador-educando” (FREIRE, 1997). Freire utiliza o termo “concepção bancária” da educação, na qual o educador faz “comunicados” e depósitos, que os educandos recebem pacientemente, memorizam e repetem. Com isso, o autor compara o “saber” a uma doação feita pelos que se julgam sábios a por aqueles que julgam nada saber (FREIRE, 2005, p.66-67). Entretanto, segundo ele, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p.78).

Tem-se, então, um novo conceito de educação. O professor não apenas educa, mas também é educado, em diálogo com o educando, que, ao ser educado, também educa. O objeto de cognição não é mais propriedade do educador, mas uma incidência de sua reflexão e dos educandos. Freire (2005, p.80) compara a prática bancária a uma espécie de anestesia, que inibe o poder criador dos educandos. A educação problematizadora, ao contrário, de caráter autenticamente reflexivo, implica um ato constante de desvelamento da realidade. Segundo Freire, o primeiro modelo de educação mantém a imersão; o segundo busca a emergência das consciências para uma inserção crítica na realidade. Na primeira, o educador “enche” os educandos de falso saber, de conteúdos impostos; na segunda, os educandos desenvolvem o seu poder de captação e de compreensão do mundo, o qual não se constitui mais em uma realidade estática, mas em uma realidade em transformação, em processo (p.82).

A reciprocidade é fundamental na influência das relações sociais sobre o desenvolvimento cognitivo. O sujeito precisa deixar o egocentrismo para usufruir das interações. Trata-se de cooperação, de relação entre pontos de vista, não da uniformização do pensamento ou do domínio de um ponto de vista (NITZKE, 2004, p.24).

As estruturas cognitivas individuais podem ser modificadas quando as interações provocam confrontação de pontos de vista e coordenação de ações. O desenvolvimento do conhecimento não pode ser dissociado da cultura e das relações sociais. O indivíduo só exerce sua inteligência quando inserido em um grupo, com sua cultura, métodos e tecnologias intelectuais (*op. cit.* p.25).

2º) A pesquisa científica se mostra mais relevante a partir da disponibilidade dos conhecimentos em formato aplicado

Na atualidade, é praticamente inviável projetar-se uma educação superior sem incluir Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). No entanto, essa inclusão não deve consistir de uma simples transposição das práticas didáticas e paradigmas pedagógicos tradicionais para o meio digital. É preciso que a absorção de tais tecnologias seja acompanhada de uma perspectiva de aprendizagem coerente com as novas possibilidades oferecidas (NITZKE, 2004, p.37).

A abordagem cooperativo-construtivista de Piaget é adequada a essa nova visão de aprendizagem, principalmente com relação às TICs.

Entretanto, a crescente expansão do uso dessas tecnologias aplicadas à educação encaminha alguns questionamentos: a) tais aplicações são viáveis em todas as circunstâncias educacionais?, b) qual deveria ser o nível de tal educação para os aprendizes de língua alemã em cursos de letras?, c) que resultados os diferentes enfoques teóricos que norteiam tais ações educativas intermediadas pela informática podem produzir? As respostas dependem da confrontação da teoria e da prática em situações reais, de modo que se verifique a aplicabilidade prática dos fundamentos teóricos empregados (CATTANI, 2004, p.45).

De acordo com Piaget (1990, p.8), o conhecimento não procede nem do sujeito nem do objeto a ser conhecido, mas “de interações que se produzem a meio caminho entre sujeito e objeto, e que dependem, portanto, dos dois ao mesmo tempo”. O conhecimento, antes de ser transmitido ao sujeito, é construído, fruto da relação entre quem vai conhecer e o objeto do conhecimento, intermediado sempre pelo meio social.

Piaget chama de processo de equilíbrio a necessidade de sempre se buscar reestabelecer o equilíbrio perturbado, correspondendo a um ciclo contínuo. Nessa perspectiva, a educação tem um papel importante no processo de construção do

conhecimento, visto ser uma das intermediadoras das relações que se estabelecem entre o sujeito e objeto do conhecimento cultura, de modo a garantir o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das ações necessárias para dar conta dessa construção (CATTANI, 2004, p.50).

Para Piaget, o conhecimento advém da interação sujeito-objeto e não é apenas a leitura das propriedades dos objetos que leva à aprendizagem, mas uma ação sobre eles em um processo de “enriquecimento” progressivo da realidade física. Cattani (2004, p.50-51), com relação à formação de trabalhadores baseada em TIC, afirma:

[...] quando uma ação estabelece um padrão para futuras ações, não de uma maneira apenas baseada em procedimentos, mas conceitual, o sujeito inicia a construção de um repertório que o habilitará a resolver produtiva e autonomamente desafios futuros, não só para contextos similares ao vivenciado, mas aplicando às estruturas operacionais desenvolvidas para situações diversificadas. Assim, a produção de significados é uma atividade que envolve uma ação do sujeito sobre o objeto, sendo tanto mais efetiva quanto mais rico e diversificado for o meio onde a interação ocorre.

Na teoria construtivista de Piaget, o conhecimento não é um “retrato” objetivo e único do meio físico, mas uma reflexão pessoal sobre o aspecto social do mundo. Cada indivíduo constrói suas próprias experiências, as quais são afetadas e afetam as experiências compartilhadas com outros. É nessa construção de experiências que se dá a aprendizagem, que não corresponde a uma transposição de conhecimentos entre cérebros, mas a uma construção, por meio da apropriação do resultado das ações do sujeito. É justamente a qualidade das ações que o indivíduo exerce sobre o objeto do conhecimento que determina maior ou menor êxito na aprendizagem. Para a construção de outros significados que sejam aplicados a contextos distintos do original, são fundamentais a reflexão, na qual se dá a experiência, e os conhecimentos prévios (CATTANI, 2004, p.52).

O processo ensino-aprendizagem deve distanciar-se de métodos que visem a transmissão unidirecional de conhecimentos – de alguém que sabe mais (o professor) para alguém que sabe menos (o aluno) – para considerar o conhecimento como reflexão pessoal/coletiva e o aprendizado como diálogo/interação consigo mesmo e com os outros (*op.cit.* p.53).

Trata-se de uma abordagem diferenciada das metodologias tradicionais, numa perspectiva de desenvolvimento da autonomia e de competências específicas (*op.cit.* p.57). Não se apresenta todo o conteúdo e respostas prontas, mas situações em que o próprio usuário constrói sua explicação, a partir da reflexão sobre o funcionamento das estruturas gramaticais em diferentes textos. O educando não é mais mero receptor de informações, mas ativo construtor e participante dessas ações, numa situação de ensino/aprendizagem

de orientação construtivista, pois os significados são construídos a partir de conhecimentos prévios dos estudantes, os quais agregam novos conhecimentos ao seu próprio repertório (*op.cit.* p.69). Propõe-se desencadear nos aprendizes um processo de reflexão e tomada de consciência de seu próprio processo de aprendizagem, assim como a construção de conhecimentos referentes aos temas de estudo propostos. “O professor não fornece a informação pronta, mas colabora ativamente para que o sujeito parta para a sua construção” (NEVADO, 2004, p.83), atuando como um “problematizador”, criando “situações de dúvida”, com um convite à reflexão aprofundada e crítica sobre os pressupostos e práticas convencionais, crenças e valores. A mudança dos alunos está na conscientização sobre suas próprias práticas e na possibilidade de criticá-las.

Nessa nova perspectiva de educação, os professores-alunos são “perturbados” enquanto aprendizes. Desloca-se o foco do “ensinar” para o do “aprender”, de modo que os sujeitos se observem a si mesmos e tomem consciência dos seus próprios processos de transformações, descobertas e invenções, numa perspectiva de construção de novos possíveis. As atividades práticas são construídas de forma compartilhada, o que cria uma série de tensionamentos provenientes da dificuldade de descentração, não causando “bloqueios” de aprendizagem, mas, ao contrário, impulsionando a *busca de saber* (*op.cit.*p.90).

A aprendizagem é singular, está relacionada a fatores como interesse, bagagem cultural, estado psicológico, meio social, etc. Por isso, é preciso trabalhar com diferenças individuais. Mas, a aprendizagem é também produto de auto-organização, ou seja, é o próprio sujeito que constrói seu conhecimento de acordo com sua motivação (RÜTHSCHILLING, 2004, p.137).

Os recursos da informática se popularizam, não apenas como instrumentos de lazer, entretenimento ou divulgação de conhecimento científico, mas como recurso didático. É preciso, entretanto, refletir sobre sua utilização para que não se reproduzam práticas convencionais. Nas palavras de Millôr Fernandes na *Folha de São Paulo*, já em 2001, encontrei essa preocupação, pois ele menciona que “é irresistível não aproveitar o meio novo para repetir idéias velhas”. O emprego dos recursos informatizados não é um indicador de qualidade se ele representar o empirismo ou o inatismo e se preservar velhas fórmulas, sem refletir sobre a necessidade de novas práticas pedagógicas com esses instrumentos. Há a necessidade de produção de conhecimentos mediante pesquisas que alcancem diferenciar às condições fundamentais para a transformação do processo educativo. Tais condições referem-se não apenas à formação de professores, mas também ao desenho dos ambientes de aprendizagem, a partir da pesquisa sobre novas possibilidades de aplicação do potencial interativo das ferramentas, para servirem a uma aprendizagem contextualizada e cooperativa (NEVADO, 2004, p. 76-77). São necessários aportes teóricos que ofereçam

aos professores instrumentos para a compreensão dos processos sociocognitivos que ocorrem na interação dos alunos com as tecnologias.

Para Nevado (2004, p.81), “um ambiente de aprendizagem constitui-se como um convite para aprender”, reconstruindo-se constantemente, pois tem, em sua essência, a ideia da transformação, da construção contínua, que implica em níveis de equilíbrio de qualidade superior.

O conhecimento nasce do movimento, da dúvida, da incerteza, da necessidade de busca de novas alternativas, do debate, da troca. Partir de uma sistematização do conhecimento construído por um sujeito ou grupo, bem como das dúvidas relativas ao problema elegido, facilita o desenvolvimento de um trabalho originado nos sistemas de significação dos sujeitos ou grupos e nas suas necessidades cognitivas de responder a determinados desafios. Dessa forma, a busca e seleção de informações, a escolha dos procedimentos de testagem, a proposição de alternativas de solução e a organização e comunicação dos resultados passam a ter a relevância necessária para a construção de conhecimentos. (NEVADO, 2004, p.81)

Ao propor um ambiente virtual de aprendizagem também acredito no ensino a distância como um processo que enfatiza a construção e a socialização do conhecimento. Qualquer pessoa, independente do tempo e do espaço pode tornar-se agente de sua aprendizagem, por meio do uso de materiais e meios de comunicação diferenciados, que permitam a interatividade e o trabalho colaborativo/cooperativo (SCHLEMMER, 2005, p. 31).

3. Ambiente virtual de aprendizagem

3. 1 O planejamento do *Virtualern*

Após o desenvolvimento da pesquisa empírica optou-se pela aplicação dos resultados. Considerou-se, assim, em geral, trabalhos de mestrado e doutorado, após exaustiva pesquisa empírica ou teórica, acabam concretizados em um texto extenso, geralmente pouco acessível para o professor em seu dia-a-dia quanto mais aos alunos da graduação. São trabalhos que, na maioria das vezes, permanecem nas prateleiras de nossas bibliotecas, mesmo nos atuais formatos digitais, sendo utilizados para consulta apenas por pesquisadores da área, tomados como ponto de partida para seus novos estudos.

Inicialmente, a ideia limitava-se ao desenho de uma ferramenta denominada *extrator de combinatórias bilíngue*, batizada pelo nome Excombi. Essa ferramenta estaria à disposição dos aprendizes em formato *online*, de modo que pudessem, digitando um

composto nominal, em língua alemã, acompanhado de um dado verbo, receber como resposta um equivalente em língua portuguesa, e vice e versa.

Isso parecia simples, mas então começaram a surgir os questionamentos: Quem seria o usuário dessa ferramenta? Qual seria a situação de uso? Qual a funcionalidade didática de uma ferramenta que apresente respostas prontas? Enfim, me perguntei se seria possível e útil apresentar ao usuário, por meio de combinatórias “*Komposita + formas verbais coocorrentes*”, respostas satisfatórias, estando essas bastante descontextualizadas.

Tais questões me levaram a pensar em algo mais ambicioso, mais eficiente para o ensino de tradução no dia-a-dia da sala de aula, e imaginei poder construir um ambiente para apoiar a aprendizagem. Desse modo, decidi aproveitar, além dos dados da descrição dos *corpora*, os ensinamentos da experiência com os alunos e um *corpus* de traduções de estudantes recolhido durante a prática docente nas disciplinas de tradução da língua alemã.

Parti, então, para o planejamento de um *ambiente virtual de aprendizagem de tradução*, o qual chamei *VirtuaLern*¹⁴³ e que abarcaria a ferramenta inicialmente imaginada, mas não se reduziria a ela. Este ambiente foi desenhado para ser utilizado tanto em sala de aula, nas disciplinas de Tradução do Alemão 1 e 2¹⁴⁴ do Instituto de Letras da UFRGS, sob orientação de um professor, como por um usuário (curioso) devidamente cadastrado.

Para o trabalho isolado de um aprendiz autônomo, precisava prever um sujeito que fosse curioso sobre o funcionamento da língua alemã, mas que não possuísse grandes conhecimentos prévios da língua. Para essa situação de uso, foi necessário desenhar um tutorial para uso do ambiente sem a assistência de um professor. Ao mesmo tempo, deveria haver um passo a passo para familiarizar o usuário com diferentes funcionamentos associativos e gramaticais da língua alemã.

Para prever as interfaces necessárias, simulei por meio de alguns *slides* do programa *Power Point*, uma sequência de telas que planejei, inicialmente, oferecer ao usuário.

O tutorial tomou como ponto de partida o trabalho desenvolvido no Projeto TextQuim, constituindo-se, resumidamente, das seguintes etapas:

¹⁴³ A forma *Lern*, proveniente do verbo alemão *lernen* (aprender), em um processo de substantivação da língua, transforma-se na forma neutra “*das Lernen*” (aprendizagem). Utilizando então o processo de composição nominal, tão presente na língua alemã, por meio da leitura da base para o determinante, teríamos, então, “Aprendizagem Virtual”, guardadas as devidas reduções, também registradas na língua alemã no processo de composição.

¹⁴⁴ Escolhi essas disciplinas por corresponderem a minha prática como docente e porque a súmula de tais disciplinas junto ao Setor de Alemão do Instituto de Letras da UFRGS prevê a utilização de textos informativos curtos para o trabalho em sala de aula.

Apresentação

- Apresentação 1 – O tutorial
- Apresentação 2 – O que são compostos nominais/*Komposita*?
- Apresentação 3 – O que são combinatórias textuais?
- Apresentação 4 – Como são os verbos em língua alemã?

Passo a Passo - Reconhecimento de combinatórias

- Primeiro passo: Observação dos textos e identificação de *Komposita*
- Segundo passo: Identificação de verbos coocorrentes, prefixos e modos de ação
- Terceiro passo: Identificação de combinatórias

Passos para a utilização da ferramenta EXCOMBi

Quadro 57 - Etapas do tutorial para utilização do ambiente *VirtuaLern*.

Esse tutorial foi integrado ao ambiente. A partir de algumas palavras-chave, na parte do “Passo a Passo”, foram acoplados *links*, ao tutorial, com resultados de descrição já gerados por esta pesquisa. Além disso, foram tomados alguns resultados pontuais de pesquisas realizadas anteriormente sobre a temática da composição nominal em língua alemã (LEIPNITZ, 2005; PICKBRENNER, 2006).

Depois do tutorial, uma necessidade de visualização geral do desenho do todo do ambiente desejado levou-me à organização de um fluxograma. Esse recurso serviu para definir o direcionamento das interfaces e o modo de funcionamento das diferentes etapas do ambiente. Era preciso também prever o trabalho de um estudante que tornaria “real” o ambiente virtual. Esse estudante precisa compreender o funcionamento das diversas etapas e de seu encadeamento geral. O desenho do fluxograma, com a reflexão sobre os direcionamentos de cada tecla de navegação no ambiente, deveria facilitar o trabalho de programação e de implementação. Faltava apenas a infraestrutura computacional.

Por meio de contato com o Centro de Processamento de Dados da UFRGS, obtivemos permissão para hospedagem do *VirtuaLern* no servidor da Universidade. Assim, o ambiente pôde ser disponibilizado aos usuários em uma versão experimental, já em 2008, pelo acesso ao endereço www6.ufrgs.br/virtualern. O público-alvo para o qual o ambiente foi planejado corresponde aos estudantes da graduação em Letras/Bacharelado, desta Universidade, regularmente matriculados nas disciplinas de Tradução do Alemão 1 ou 2, devidamente orientados pelo professor da disciplina. Entretanto, conforme já referi, o ambiente foi planejado igualmente para usuários interessados na língua alemã, que não tenham conhecimentos prévios, mas que sejam curiosos sobre a língua e que queiram testar o ambiente e a ferramenta. Para esses usuários, existe o tutorial, que instrui tanto

sobre utilização do ambiente quanto sobre noções gramaticais da língua alemã, a formação dos verbos e o modo de constituição das combinatórias substantivos-verbos.

A figura, a seguir, reproduz a tela de abertura atual do *VirtuaLern*.



Figura 2 - Tela de abertura do *VirtuaLern*.

O todo do ambiente de aprendizagem e a ferramenta Excombi a ele integrada buscam aproximar os usuários das combinatórias textuais, de forma que compreendam que o funcionamento de qualquer língua, aqui especificamente do par alemão e português, depende de sequências de palavras que se combinam para constituir um sentido conjunto e que seguem pré-determinações linguísticas, mas também culturais, do ambiente no qual estão inseridas.

Tanto o ambiente quanto a ferramenta não objetivam oferecer respostas prontas ao usuário, mas levá-lo à reflexão, de acordo com uma concepção construtivista de aprendizagem, em uma perspectiva piagetiana (PIAGET, 1974 e 1990). Da mesma forma, o ambiente e a ferramenta são concebidos em sintonia com as teorias de Paulo Freire (1997 e 2005) sobre a aprendizagem com autonomia, buscando promover o aprendiz de um mero espectador para um agente de sua própria aprendizagem. Ao mesmo tempo, compreende-se a figura do professor como um facilitador do conhecimento, que aprenda com o aprendiz, a partir dos resultados apresentados na utilização do ambiente e da ferramenta. Acredita-se que ambos, professor e aprendiz, possam ir além dos dados oferecidos pelo ambiente, identificando, também, outras possibilidades de estruturação da língua.

3.2 O acesso ao *VirtuaLern*

O acesso ao ambiente é feito por usuário cadastrado, de modo que seja possível monitorar a sua utilização. Em seu primeiro acesso, o usuário faz um cadastramento, registrando um nome de usuário e uma senha. Esses dados serão confirmados pelo endereço eletrônico do usuário.

A partir do acesso ao ambiente, são oferecidos dois caminhos ao usuário. Se ainda não conhece o ambiente, deverá optar por **como utilizar**; se já o conhece, poderá passar direto à ferramenta **Excombi**.

Em **como utilizar**, o usuário encontrará uma apresentação do ambiente de aprendizagem, um passo a passo para o reconhecimento de combinatórias textuais e um esclarecimento sobre o modo de utilização da ferramenta Excombi.

A imagem a seguir reproduz a opção **como utilizar**.



Figura 3 - Tutorial para uso do ambiente

Na apresentação, o usuário encontrará: 1) um tutorial, no qual tem informações sobre: o público-alvo ao qual se destina o ambiente de aprendizagem, as habilidades nele enfatizadas, a situação de uso a que se aplica, o que oferece e a justificativa para a sua elaboração. Nos itens seguintes encontrará informações sobre: 2) os compostos nominais; 3) os verbos em língua alemã e 4) as combinatórias textuais. Tais informações são

subsidiadas pela parte empírica deste trabalho de pesquisa. No item 2, há uma vinculação com a [lista de compostos](#) disponível no ambiente.

A [lista de compostos](#) é resultado de observações anteriores sobre o uso da língua alemã, com destaque para composição (LEIPNITZ, 2005; PICKBRENNER, 2006), e de observações e resultados fornecidos pela parte empírica desta pesquisa. Esses dados deverão ser ampliados com os resultados de outros trabalhos junto ao PPG-Letras/UFRGS (ZILIO, 2009; KILIAN, 2007). Dessa forma, o usuário deverá selecionar uma área, de acordo com seu interesse específico.

No item 3, tem-se a vinculação a [formas de infinitivo](#), em que o usuário encontra uma tabela de modos de conjugação de três verbos em língua alemã (*sagen* [dizer], *sprechen* [falar] e *schlafen* [dormir]), de modo que reconheça as terminações de pessoa e as possíveis alterações de vogais temáticas na conjugação. Também nesse item, há a vinculação à [listagem de verbos irregulares](#), de modo que se esclareçam as modificações morfológicas nas formas conjugadas de 3ª pessoa do singular, no Presente (*Präsens*), Pretérito (*Präteritum*) e Particípio Perfeito (*Partizip Perfekt*). Essas informações são imprescindíveis ao usuário não conhecedor da língua alemã. Nesse item, tem-se igualmente uma vinculação aos [modos de ação](#) dos prefixos verbais, em que há esclarecimentos sobre a especificação de sentido que os prefixos conferem às formas verbais em língua alemã. Os verbos prefixados registraram grande ocorrência na busca pelos coocorrentes com os compostos nominais, de forma que busquei esclarecimentos sobre os modos de ação desses prefixos, disponibilizando os resultados no *VirtuaLern*.

No item [combinatórias textuais](#), há a vinculação à [listagem de combinatórias](#), disponibilizadas também pela parte empírica desta pesquisa.

No “Passo a passo” para o reconhecimento de combinatórias, o usuário será convidado inicialmente a observar textos que contenham esses segmentos textuais. Para isso, deverá selecionar a direção de sua observação: alemão para português ou português para alemão¹⁴⁵. O usuário poderá, então, selecionar um texto nos arquivos do ambiente ou depositar o seu texto (limite de 8.000 caracteres), de modo que possa trabalhar nele à medida que “descobre” a tradução das combinatórias. Para as duas opções há vinculações específicas.

No caso da opção [Textos do VirtuaLern](#), o usuário será direcionado aos textos disponibilizados pelo ambiente. Como não houve ainda a vinculação pretendida com os *corpora* em língua alemã e portuguesa, o ambiente oferece apenas exemplos de textos para

¹⁴⁵ A seleção da direção definirá o banco de dados a ser utilizado. Partindo do alemão, pretendo vincular o ambiente com o Cosmas da Universidade de Mannheim. A partir do português, a vinculação poderia ser com o Banco do Português, mantido pelo projeto DIRECT do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC de São Paulo, disponível em <http://www2.lael.pucsp.br/corpora/bp/conc/index.html>, por exemplo.

testes. A ideia é que o usuário possa selecionar a sua área de interesse (diferentes gêneros textuais: textos jornalísticos, leis ou artigos científicos, por exemplo). Se a seleção corresponder a textos jornalísticos, será direcionado ao *corpus* de Mannheim, quando houver a possibilidade de vinculação com o Projeto Cosmas. Caso selecione leis ou artigos científicos, terá à disposição *corpora* de textos constituídos para fins de pesquisas de mestrado e doutorado junto ao Instituto de Letras da UFRGS, cujo objeto de estudo corresponde igualmente à composição nominal em língua alemã. Dessa forma, o ambiente virtual de aprendizagem pretende também disponibilizar os dados empíricos dessas pesquisas, buscando incentivar tanto o ensino de língua e de tradução da língua alemã como o interesse dos usuários pelas pesquisas na área de Lexicografia e Terminologia. A seleção da área de interesse remeterá à área de interesse dos compostos, buscando especificar a seleção do usuário de acordo com as listagens de compostos disponíveis no ambiente¹⁴⁶.

Ao optar por **Inserção de arquivos**, o usuário poderá inserir texto a ser traduzido, especificando gênero textual, idioma, formato digital, área e subárea do conhecimento. Para especificações, encontrará opções ao clicar na seta à direita do espaço para preenchimento. Há também um espaço para descrição do texto, que deverá ser feita por meio de palavras-chave.

Como última etapa desse primeiro passo, o usuário é convidado a observar as composições do texto inserido ou selecionado nos arquivos. Para tal observação, há a vinculação com a **lista de compostos** do ambiente.

No segundo passo do reconhecimento de combinatórias, será convidado a identificar os verbos que acompanham as composições. Se tiver algum tipo de dificuldade, tendo em vista pouco conhecimento da língua alemã ou desconhecimento de formas de conjugação, poderá utilizar a **listagem de verbos irregulares** do ambiente. Após a identificação do verbo, poderá verificar se este é prefixado, contando, então, com o auxílio da tabela de **modo de ação** dos prefixos.

O terceiro passo dessa etapa corresponde à identificação do verbo observado junto às combinatórias do ambiente. Para isso, o usuário deverá selecionar o gênero do texto com o qual está trabalhando. Há também a opção dessa seleção ser aleatória, caso o usuário não tenha conhecimento nem interesse específico. Aqui há a vinculação com a **lista de**

¹⁴⁶ Esse direcionamento corresponde, na realidade, a uma subárea de interesse. Por exemplo, no caso da seleção de textos de Doutrina, há três opções: Direito de Família, Quebra Positiva de Contrato ou Perspectivas Futuras no Direito de Contratos. Para os artigos científicos, pode-se optar por Fisiologia/Boquímica, Cardiologia ou Medicina Geral. A opção “outra” nas subáreas de Medicina e Direito corresponde a uma terceira área de interesse e permite inserções futuras, de acordo com as necessidades dos usuários e a existência de *corpora* que tenham sido organizados para fins de pesquisa e possam ser igualmente disponibilizados.

combinatórias do ambiente, que oferece um conjunto de composições nominais e seus verbos coocorrentes em cotexto.

Quando o usuário optar pela **Ferramenta Excombi**, poderá escolher trabalhar em seu texto, momento em que deverá inseri-lo no ambiente, conforme descrito anteriormente, ou selecionar um texto em **Textos do VirtuaLern**. O *corpus* de textos do ambiente é constituído de textos traduzidos por estudantes de tradução e armazenados para esta pesquisa. Trata-se de textos informativos, retirados de revistas alemãs como *DerSpiegel* e *Focus*, em suas versões *online*, versando sobre assuntos da atualidade. O *corpus* foi constituído durante meu período de docência junto ao Setor de Alemão do Instituto de Letras da UFRGS (2004-2005).

O primeiro passo do usuário para a utilização da ferramenta corresponde a selecionar a direção da tradução: alemão para português ou português para alemão. Isto definirá o *corpus* de busca de combinatórias.

Em seguida, o usuário deverá digitar um composto ou selecioná-lo na lista de compostos, a qual está vinculada ao ícone.

Ao clicar na seta ao lado do espaço para digitação, o usuário obterá como resposta, no campo a seguir, fragmentos de texto que incluem a composição procurada. O usuário, então, será questionado sobre a existência, no fragmento de texto, de algum verbo coocorrente com o composto que corresponda ao que tem em seu texto ou no texto selecionado.

Se a resposta for afirmativa, deverá digitar em campo específico o composto seguido do verbo na forma de infinitivo. Em caso de dificuldade, há a vinculação com a **listagem de verbos** do ambiente. Se a resposta for negativa, será convidado a repetir as etapas com mais atenção. O resultado da busca “composto + verbo no infinitivo” será oferecido em espaço específico, no qual serão apresentados fragmentos textuais que incluem a combinatória. O usuário é, então, convidado a comparar os resultados apresentados com a combinatória presente em seu texto.

Para obter a tradução da combinatória, basta clicar no botão específico e aguardar a resposta. Se o usuário ficar satisfeito com a solução apresentada pelo ambiente, poderá transferi-la para o seu texto a ser traduzido. Se não, deverá ser mais específico com relação ao verbo coocorrente.

O usuário deverá então verificar se é um verbo prefixado, consultando a tabela de prefixos quando necessário, e digitar novamente a combinatória para tradução. Ao obter o resultado almejado, poderá transferi-lo para o texto a ser traduzido. Se o resultado não for satisfatório, deverá repetir a operação.

A última etapa do passo a passo da ferramenta corresponde a voltar ao primeiro passo e repetir a sequência.

4. Encaminhamentos para a parte aplicada

O funcionamento do *VirtuaLern* depende da vinculação a *corpora* de textos em língua alemã e língua portuguesa.

Desde 2008, tenho buscado autorização para vinculação com o *corpus* de Mannheim, tendo em vista esta pesquisa ter sido totalmente concebida a partir de tal coletânea de textos, disponível para consulta *online* sem qualquer custo operacional.

O Cosmas, como já referi, contém, em sua maioria, textos jornalísticos, o que corresponde ao objetivo principal desta pesquisa, qual seja o trabalho do estudante/aprendiz com textos jornalísticos como primeiro passo para o reconhecimento das combinatórias textuais, de modo a construir um conhecimento gradual para o trabalho futuro com textos de maior especialização.

Apesar das diversas tentativas, até o presente momento não tive sucesso na vinculação do *VirtuaLern* com o Cosmas. Tendo em vista a não disponibilização dos textos jornalísticos e da dificuldade de se organizar um *corpus* de textos cujas dimensões permitissem o funcionamento do *site* para os fins a que se destina, a busca de combinatórias textuais “*Kompositum* + verbo coocorrente”, foi preciso encontrar uma alternativa temporária.

Assim, para que fosse possível, já em 2008, disponibilizar o *site* e a ferramenta para consultas *online*, alimentamos o *VirtuaLern* com um *corpus* de textos de Cardiologia, organizado por ZILIO (2007). Entretanto, esse *corpus* compreende textos científicos, o que descaracteriza a ideia fundamental da pesquisa. De qualquer forma, a vinculação a esse *corpus* oportunizou o acesso do usuário, mediante cadastramento, de forma que já foi possível uma testagem inicial do ambiente.

Está claro que a disponibilização de um pequeno *corpus* de textos jornalísticos, a ser organizado para fins desta pesquisa, seria mais adequada aos propósitos do ambiente. Entretanto, no momento da implementação e testagem da estrutura básica do *site*, dei prioridade à efetivação de algumas funções em detrimento da qualificação do todo. Tomei essa decisão por entender que um acesso mais rápido, mesmo que ainda restrito, oportunizaria retorno mais imediato do usuário, o que contribuiria para a crescente qualificação do ambiente. A organização de um *corpus* de textos jornalísticos para fins desta pesquisa comprometeria o empenho de tempo, a disponibilização inicial do ambiente para sua testagem e o retorno imediato do usuário para sua qualificação. Isso me levou a optar pela utilização do *corpus* já organizado por Zilio (2007).

Será objetivo, entretanto, a concretização de vinculação a um *corpora* já organizado, como o de Mannheim, ou a organização de um pequeno *corpus*, de acordo com

os fins a que se propõe esta pesquisa, de forma a disponibilizar o *site* e a ferramenta para atividades em sala de aula.

Assim, o *site* e a ferramenta são instrumentos a serem continuamente qualificados por resultados de outras pesquisas linguísticas, tanto em língua alemã como em outras línguas. Dados empíricos deverão ser continuamente anexados e aproveitados na qualificação permanente do ambiente, disponibilizando aos usuários material de crescente qualidade e buscando a qualificação também crescente do ensino/aprendizagem de língua e tradução em nossas universidades.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

1. Síntese dos posicionamentos do trabalho

1.1 Posicionamento teórico

Esta pesquisa resulta de observações em *corpora* de textos. A descrição obtida subsidia o desenho de uma parte aplicada no formato de um ambiente virtual de aprendizagem de tradução.

Em função disso, este trabalho de tese apresenta um posicionamento teórico dividido em dois momentos distintos, mas interconectados e complementares. Há um primeiro momento associado à descrição da língua, empreendida através dos *corpora*, também relacionado a concepções sobre sua natureza e seu funcionamento. O segundo momento vincula-se às concepções epistemológicas que baseiam o desenho do ambiente virtual, especialmente sobre a construção de conhecimento, o ensino, o ensino de tradução e o ensino associado a novas tecnologias.

1) A percepção por parte do aprendiz do funcionamento sintagmático das línguas é peça fundamental para qualificar a aprendizagem da tradução.

A minha experiência docente mostrou a necessidade de se destacar para o aprendiz de tradução elementos do funcionamento sintagmático das línguas. Verifiquei que os aprendizes de tradução não observavam a língua como um sistema de interrelações, de modo que realizavam traduções nas quais tomavam os elementos em separado, segmentando associações que não podiam ser separadas, o que conduzia à fragmentação do texto traduzido.

Essas constatações levaram a realizar uma observação mais cuidadosa de tais formações, de modo a buscar qualificar o ensino de tradução na Universidade. A ideia, portanto, era aproximar o aprendiz do modo de estruturação das línguas.

A descrição da língua nos *corpora* examinados trouxe respostas afirmativas às questões iniciais sobre as combinatórias textuais formadas a partir da composição nominal.

Confirmou-se que o sentido terminológico de um *Kompositum* nominal é dado pelo texto, por meio das associações que mantém com outros elementos frasais que o precedem ou sucedem, ou ambos. Na descrição empreendida, destaquei como elementos coocorrentes com os *Komposita* nominais apenas as formas verbais.

Os compostos nominais, assim, estabelecem relações com as formas verbais coocorrentes em função do caráter linear da língua. As combinatórias *Kompositum* + forma verbal coocorrente correspondem, assim, a sintagmatizações. Entre tais agrupamentos existem vinculações, condicionamentos recíprocos. E esses agrupamentos são formações com características prototípicas da língua na qual estão inseridos, pois correspondem a uma espécie de contrato entre os membros de uma comunidade (SAUSSURE, 1977).

O aprendiz de língua geralmente se constitui em um “falante ingênuo”, tendo em vista não possuir conhecimento suficiente sobre os idiomatismos, as combinações lexicais e as convenções situacionais e estruturais da língua estrangeira. Desconhece, portanto, “o jeito como se diz (TAGNIN, 2005). Isso se reflete em sua produção textual, no momento em que se depara com um texto a ser traduzido.

As convenções compreendem aquilo que normalmente se usa em determinada língua em determinadas situações, podendo ocorrer em diversos níveis linguísticos. Quando a combinabilidade diz respeito aos elementos da frase, temos convenções em nível sintático. Temos, então, em nível frasal, palavras que, usualmente, “andam juntas” (TAGNIN, 2005, p.37), cujo funcionamento precisa ser percebido pelo aprendiz.

Nas palavras de Stubbs (2001, p.3, minha tradução), temos que “o nosso conhecimento da linguagem não se restringe a um conhecimento de palavras isoladas, mas de combinatórias possíveis, e do conhecimento cultural que essas combinatórias frequentemente contêm”. Tais combinatórias correspondem a estruturas pré-fabricadas, combinações estáveis de palavras, de uso geral na língua e de extrema importância para a aquisição e o processamento tanto da L1 quanto da L2 (CORPAS PASTOR, 1996, p.14).

Independentemente do nome que recebem, essas combinatórias correspondem a convenções da língua e possuem características específicas: são formadas por, no mínimo, duas palavras, têm certo grau de lexicalização¹⁴⁷ e apresentam alta frequência de ocorrência.

A linguagem especializada, como subconjunto da língua geral, compartilha a gramática e o inventário léxico-semântico da língua. Essa linguagem, portanto, apresenta também as estruturas textuais coocorrentes já referidas, organizadas em torno de um nódulo lexical, que é o *Kompositum*. O significado do *Kompositum* é atualizado no ambiente textual em que se insere. Gouadec (1994) denomina esses segmentos de “cadeias de

¹⁴⁷ Entendo aqui lexicalização como um processo de fixação de elementos em uma combinatória.

caracteres de uso especializado”, salientando que o respeito a tais convenções garante a qualidade do produto linguístico, que, no caso específico desta pesquisa, corresponde ao texto traduzido.

A pesquisa empírica apontou as combinatórias textuais a partir dos compostos nominais alemães provenientes de textos especializados, tendo identificado os verbos como “coadjuvantes” importantes nessas formações. A partir da identificação dos verbos e dos modos de ação associados a seus prefixos, verifiquei a possibilidade de elaboração de uma ferramenta de busca dessas associações, tendo em vista apresentarem certo grau de fixação.

Assim, a pesquisa toma como ideia válida o caráter linear das línguas e, a partir dele, considera a percepção das formações sintagmáticas como elemento-chave para a qualificação da aprendizagem de tradução da língua alemã. Ao apresentar ao aprendiz o funcionamento sintagmático da língua alemã pela observação de textos jornalísticos, busco incrementar o ensino da tradução por meio do conhecimento sintagmático em direção ao conhecimento textual. Acredito também que a identificação do funcionamento de tais combinatórias em textos jornalísticos capacitará o aprendiz, em um segundo momento, ao trabalho com textos de maior nível de especialização. O aprendiz percebe padrões e os poderá estender a outros contextos, visto que realiza um processo de construção do conhecimento.

É preciso salientar que, embora o foco principal deste trabalho corresponda às relações sintagmáticas estabelecidas entre *Komposita* e verbos, não subestimo o papel das relações associativas a partir de tais formações, tendo em vista entender que o que está formalizado na frase determina, de alguma forma, o que não está nela.

Sabe-se que, para além da existência de relações lineares da língua, são acionadas simultaneamente, pelo falante, associações em um eixo vertical a partir da evocação de uma unidade lexical. Desse modo, “uma palavra qualquer pode sempre evocar tudo quanto seja suscetível de ser-lhe associado de uma maneira ou de outra” (SAUSSURE, 1977, p.145-146). Assim, de acordo com Saussure, neste trabalho, o *Kompositum* corresponde ao “centro de uma constelação, o ponto para onde convergem outros termos coordenados cuja soma é indefinida” (*op.cit.* 1977, p.146). Tais associações, embora não tenham sido objeto de exame específico ao longo desta pesquisa, estiveram virtualmente¹⁴⁸ presentes em minhas observações. Toda vez que tomei um determinante e busquei as

¹⁴⁸ O que me leva a diferença já estabelecida por Saussure (1977, p.143), quando se refere às relações *in praesentia* (sintagmáticas), que se estabelecem dentro de uma frase ou de um texto, quando o valor de uma unidade se define pela oposição às outras unidades que a circundam, e *in absentia* (associativas), que corresponde ao valor interno do signo e ao valor sistêmico (fonológico e semântico); entendendo-se valor em substituição à unidade, de acordo com o *Curso de Lingüística Geral* (SAUSSURE, 1977).

composições nominais possíveis a partir dele, estabeleceu-se uma relação, não mais horizontal e limitada ao nível da frase, mas que corresponde a um eixo imaginário vertical. Da mesma forma, quando, para a confirmação do grau de fixação das combinatórias, tomei os sinônimos dos verbos ou os equivalentes greco-latinos aos compostos nominais, realizei substituições no nível vertical, buscando confirmar relações estabelecidas no nível horizontal.

Os *Komposita* retirados dos textos de Cardiologia a partir do determinante *Herz* (coração) são exemplos dessa outra forma de associação mobilizada. Assim, tem-se, por exemplo, composições como *Herzerkrankung* (acometimentos cardíaco), *Herzfehler* (malformação cardíaca), *Herzfrequenz* (frequência cardíaca), *Herzfunktion* (função cardíaca), que correspondem a associações estabelecidas imediatamente a partir da palavra *Herz*.

Essa relação associativa também pode ser observada na conjugação dos verbos co-ocorrentes. Assim, o usuário do *VirtuaLern*, se conhecedor do funcionamento da língua alemã, sabe identificar as formas de conjugação associadas àquela que identificou em seu texto a ser traduzido. Por exemplo, a partir da forma de infinitivo do verbo “*leiden*” [sofrer], tem-se, inicialmente, as terminações correspondentes às diferentes conjugações de pessoa no presente – *ich leide* [eu sofro], *du leidest* [tu sofres], *er/sie/es leidet* [ele/ela/neutro sofre], *wir leiden* [nós sofremos], *ihr leidet* [vós sofreis], *sie leiden* [eles sofrem], *Sie leiden* [a/s senhora/s – o/s senhor/es sofrem]. Além disso, trata-se de verbo irregular; portanto a conjugação de 3ª pessoa do singular no pretérito corresponde a *litt* e a forma de particípio a *gelitten*.

Caso o usuário desconheça o funcionamento da língua, poderá observar a tabela de conjugações vinculada ao ambiente, que funcionaria, então, como um “ativador” de tais relações associativas.

No âmbito do processamento automático da linguagem, sabemos que as resoluções de tarefas no eixo sintagmático (nível frasal) constituem-se, atualmente, como processos de execução relativamente fácil pelos sistemas computacionais. Entretanto, o processamento de relações associativas, relacionadas ao eixo paradigmático da linguagem, corresponde ainda a um desafio aos estudiosos dessa área do conhecimento, tendo em vista relacionar-se àquilo que não tem registro formal no texto, constituindo-se em conhecimento linguístico distinto.

Ao realizar uma observação sobre o funcionamento da língua alemã, esta pesquisa precisou delimitar os elementos componentes das combinatórias, verificando as relações que os unem. Ao observar as relações do *Kompositum* com os verbos presentes na mesma frase, deteve-se em relações sintagmáticas. Embora não observe especificamente a relação do *Kompositum* com outros elementos mutuamente substituíveis, visto que tal observação

extrapola os limites da frase, não desconsidera as relações paradigmáticas, pois entende serem os valores *in praesentia* que determinam os valores *in absentia*. Isto significa que o aprendiz, ao selecionar um composto nominal qualquer em um sintagma textual, estará selecionando, simultaneamente, mesmo que não os utilize, outros compostos pertencentes a cadeia associativa do item selecionado.

Embora as relações paradigmáticas tenham “menos importância quando se trata de uma palavra em função da frase” (BENVENISTE, 2005, p.132), sabe-se que o sentido da unidade linguística se define “como a sua capacidade de integrar uma unidade de nível superior” (*op.cit.*p.136). Assim, embora não marcadamente consideradas neste trabalho, as relações paradigmáticas se fazem presentes, tendo em vista a delimitação que estabelecem ao item considerado, no caso o *Kompositum* nominal. No momento da escolha de um composto nominal, automaticamente “desmarco” a escolha de outros itens que estariam a ele relacionados na cadeia paradigmática. E, dessa forma, “desmarco” igualmente a escolha de outros verbos, pois, conforme pude comprovar por meio dos testes de comutabilidade que efetuei para a confirmação do grau de fixação das combinatórias, determinado composto seleciona o seu verbo coocorrente. Se o composto é substituído por um equivalente no nível vertical, como os termos greco-latinos, tem-se uma outra “seleção” do coocorrente verbal.

Assim, por exemplo, a marcação de *Bluthochdruck* acionou a escolha de verbos como *senken* [reduzir], *diagnostizieren* [diagnosticar], *verhindern* [impedir, evitar] e *kontrollieren* [controlar], enquanto a marcação de *Hypertonie* acionou verbos como *führen zu* [levar a], *darstellen* [representar] e *vertreiben* [expulsar, repelir], desmarcando os verbos anteriores. Da mesma forma, a escolha do verbo “ertragen” como sinônimo de “leiden” [sofrer] desmarca formas nominais coocorrentes como *Schlafstörung* [perturbação do sono], *Bluthochdruck* [pressão alta], *Atemwegserkrankung* [acometimento das vias respiratórias], *Haarausfall* [queda de cabelo], *Stoffwechselkrankheit* [doença metabólica], para acionar apenas o coocorrente *Schmerz* [dor].

2) O desenho do ambiente virtual de aprendizagem e da ferramenta de extração de combinatórias bilíngue fundamenta-se na validade da concepção de aprendizagem construtivista. Trata-se de uma aprendizagem pela autonomia e pela reflexão cognitiva (PIAGET, 1974; FREIRE, 1997; HURTADO ALBIR, 2001; PAGANO, MAGALHÃES e ALVES, 2005).

Além dessa perspectiva de aprendizagem, este trabalho acredita na existência de uma competência tradutória, a qual pode ser desenvolvida pela didática da tradução, isto é, pode ser “aprendida”.

A competência tradutória constitui-se em “um processo de automatização gradual e de reflexão crítica sobre as próprias intuições” (HURTADO ALBIR, 2005, p.26). Trata-se de um processo de reconstrução e desenvolvimento de subcompetências da competência tradutória. Esse processo de aquisição de competências é influenciado pelo contexto e pelo tipo de ensino. Assim, me associo às teorias cognitivas de aprendizagem, as quais enfatizam a aquisição do conhecimento por meio de procedimentos indutivos (aprendizagem por descobrimento), devendo o professor considerar também as opiniões dos estudantes. Trata-se de uma perspectiva construtivista da aprendizagem, pois o estudante constrói boa parte do que aprende e compreende em função de suas experiências. Segundo esse ponto de vista, os aprendizes são participantes de sua aprendizagem.

O desenvolvimento dessa competência tradutória está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento de estratégias tradutórias. Esse desenvolvimento depende de um processo de ensino/aprendizagem que promova a autonomia do aprendiz, incentivando a prática reflexiva.

Desse modo, o ambiente *VirtuaLern* propõe-se a auxiliar o desenvolvimento da competência tradutória do aprendiz. Para tanto, o aprendiz será convidado a participar ativamente, a “atuar” em sua própria formação, de modo que realmente “apreenda” o porquê de um acerto ou erro em suas escolhas tradutórias. O erro, então, será considerado como uma possibilidade de retomada, na qual há a reflexão por parte do aprendiz sobre a tarefa em execução, por meio da verificação de suas escolhas e dos resultados obtidos como respostas.

A proposta de desenvolvimento da competência tradutória se alia às concepções freireanas (FREIRE, 1997 e 2005, dentre outros) de ensino/aprendizagem. Opõe-se à chamada “educação bancária”, na qual o professor, detentor do conhecimento, “despeja” conteúdos para o aprendiz, e este acaba por não absorvê-los, tendo em vista sua atitude passiva, não questionadora. Nesse outro modelo de aprendizagem, o professor também aprende com as escolhas de seu aluno. Trata-se de um “aprender a aprender”, como bem

salienta Paulo Freire (2005), aprender pela reflexão sobre a prática, possibilitando maior autonomia ao aprendiz e delegando ao professor um papel diferente. O professor não mais oferece a resposta pronta, mas conduz o aprendiz a ela.

Assim, acredito na tradução como uma tarefa que exige reflexão. Reflexão sobre as etapas a serem percorridas, sobre as decisões a serem tomadas e sobre as ações, de modo que se alcance um bom desempenho (ALVES, MAGALHÃES e PAGANO, 2003, p.27). O ambiente *VirtuaLern* e a ferramenta Excombi objetivam instigar essa reflexão por parte do aprendiz. Sua concepção prevê um trabalho mais autônomo, no qual o professor tem o papel de facilitador, alguém que auxilia na construção da aprendizagem tradutória. Ele deverá, então, observar as escolhas do aprendiz e os resultados consubstanciados no texto traduzido para a qualificação crescente de sua prática de ensino.

1.2 Posicionamento metodológico

O posicionamento metodológico, derivado do posicionamento teórico, dividiu-se igualmente em dois segmentos. Primeiro, há o posicionamento metodológico associado à pesquisa linguística baseada em *corpus*, procedida de modo extensivo, com apoio estatístico, que preza o papel das associações em uma língua, concretizado no tipo de descrição que gerei e que acredito ser importante. Em segundo lugar, há o posicionamento metodológico associado ao ensino-aprendizagem de tradução, simultâneo ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. São, assim, dois tipos de crenças metodológicas, que presidem um conjunto de ações, visto que parto do pressuposto de que são adequados. Esses dois grupos de crenças se concretizam na arquitetura do *VirtuaLern*, que foi apresentado no capítulo anterior.

1.2.1. Associado à parte descritiva da pesquisa

As crenças sobre o caráter linear da língua e sobre a possibilidade de se incrementar a competência tradutória levaram à realização de um determinado tipo de descrição da linguagem em uso.

A observação de elementos coocorrentes com compostos nominais provenientes de um conjunto de textos especializados (médicos e jurídicos) e a verificação do funcionamento de suas combinatórias, inicialmente em textos jornalísticos e, posteriormente,

em textos de maior especialização¹⁴⁹ (Cardiologia, Doutrina do Direito e textos científicos da área médica), levaram a enfatizar a formação sintagmática da língua alemã e a identificação de estruturas mais ou menos fixas (compostos nominais + formas verbais co-ocorrentes) como elementos a serem considerados na parte descritiva da pesquisa.

Este trabalho se fundamenta, então, em uma concepção de língua como sistema probabilístico de combinatórias, de modo que é importante chamar a atenção do aprendiz para a estrutura de tais combinatórias e para as formas correspondentes na tradução para a língua portuguesa. Igualmente, acredito que tal percepção por parte do aprendiz contribuirá para a qualificação de sua competência tradutória.

A crença nesse sistema de probabilidades levou-me a esboçar uma ferramenta que ativasse a percepção do aprendiz sobre as combinatórias textuais. Assim, ao utilizar um composto nominal como palavra de busca, o aprendiz receberá como resultado fragmentos textuais que incluam “compostos nominais + formas verbais coocorrentes”. Para a filtragem dos resultados, o aprendiz será convidado a identificar a existência de prefixos junto às formas verbais coocorrentes. A definição correta da combinatória textual “*Kompositum* + verbo” deverá oferecer ao aprendiz uma possibilidade de equivalência em língua portuguesa, ficando a seu critério a substituição da combinatória no texto a ser traduzido ou uma nova tentativa junto à ferramenta.

Acredito, assim, que a ferramenta funcionará como um ativador dos conhecimentos do aprendiz, tendo em vista não apresentar respostas prontas imediatas, mas buscar a construção do conhecimento pela aproximação ao funcionamento de tais formações da língua alemã. Ao observar segmentos em *corpora* de textos de língua alemã em situação de uso, o aprendiz deverá, gradualmente, tomar consciência das relações sintagmáticas da língua alemã. Posteriormente, deverá perceber a presença dessas associações sintagmáticas também em textos de língua portuguesa.

Portanto, quanto à parte descritiva da pesquisa, o posicionamento metodológico espelha o princípio da linearidade da língua, em associações que se efetivam no nível frasal, limitando-se, inicialmente, às combinatórias “*Kompositum* + forma verbal”. A base da parte

¹⁴⁹ A referência a textos de maior especialização considera que exista um *continuum* na linguagem, que se inicie em textos produzidos para um público leigo, passe por textos produzidos para semi-especialistas e chegue a textos produzidos para especialistas. Os critérios de diferenciação para esses níveis de especialização compreenderiam, por exemplo, maior ou menor grau de abstração ou especificação, linguagem mais próxima à oral ou à linguagem escrita, dentre outros. O caráter mais ou menos especializado de um texto define-se, assim, pelo público que participa da comunicação. Se for formado exclusivamente por especialistas da área, o texto seria de maior especialização. A ideia de *continuum* deve-se ao fato de o sistema linguístico ser o mesmo, ou seja, tem-se uma língua comum, de amplo conhecimento, a qual, acrescida de determinadas estruturas, passa a ser mais familiar para um público mais reduzido, de acordo com o nível de especialização que o texto contempla.

descritiva desta pesquisa, portanto, será utilizada para alimentação do ambiente e da ferramenta Excombi.

Os sistemas computacionais interpretam as sentenças em linguagem natural por meio de informações morfológicas, sintáticas e semânticas, armazenadas em um dicionário informatizado, juntamente com as palavras que esse sistema compreende. Através da gramática da linguagem a ser analisada e das informações de um analisador morfológico, um analisador sintático constrói árvores de derivação para cada segmento textual, mostrando o relacionamento das palavras entre si. Durante a construção da árvore de derivação, verifica-se a adequação das sequências de palavras às regras de construção impostas pela linguagem, na composição de segmentos. Dentre essas regras, podem-se citar a concordância e a regência nominal e/ou verbal, bem como o posicionamento de termos em uma frase. Os *Komposita* correspondem, então, a elementos de informação e serão tratados como unidades funcionais da sequência, participando da estrutura como um dos constituintes dos sintagmas.

A qualificação da competência tradutória do aprendiz envolve teorias de aprendizagem por meio do desenvolvimento de estratégias. Este desenvolvimento se dá por meio da conscientização do aprendiz da complexidade do processo tradutório e da necessidade de monitoramento de suas ações e decisões (ALVES, MAGALHÃES e PAGANO, 2003, p.7). O aprendiz, assim, torna-se responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, tomando um posicionamento mais autônomo com relação à seleção e ao gerenciamento de suas ações. Deve buscar, então, formas de apreensão e de utilização de conhecimentos mais apropriadas ao seu estilo individual de aprendizagem.

1.2.2 Associado ao processo de ensino/aprendizagem de tradução

O posicionamento deste trabalho está, basicamente, associado a uma perspectiva construtivista de ensino/aprendizagem e ao entendimento da importância de se investir no processo tradutório do aprendiz para que o produto tradutório seja qualificado.

Com o *VirtuaLern*, o aprendiz poderá vivenciar um conjunto de descobertas sobre o caráter linear da língua alemã e perceber, igualmente, a inserção de um elemento especializado em diferentes contextos comunicativos.

No processo tradutório, o aprendiz precisa fazer uso de estratégias de busca de subsídios externos e internos. Com relação aos subsídios externos, o aprendiz precisa buscar as informações que não possui em fontes externas, pois, mesmo com formação específica, não consegue dominar todas as áreas do conhecimento nem os diferentes tipos de demanda do mercado de tradução (ALVES, MAGALHÃES e PAGANO, 2003, p.40). Embora o dicionário seja o recurso mais comumente associado à tradução, especificamente

o dicionário bilíngue, corresponde a apenas um dos recursos existentes, e as informações dele extraídas precisam ser checadas em outros tipos de dicionários e fontes de informações. Os recursos computacionais, constituídos a partir de bancos de dados atuais e diversificados em todas as áreas do conhecimento, correspondem a alternativas modernas para a tradução. Tem-se, assim, a aplicação da tecnologia da informática à tarefa tradutória. O ambiente proposto por esta pesquisa de doutorado se coloca como mais um recurso à disposição do aprendiz e do professor. Além de dispor de bancos de textos de diferentes áreas do conhecimento para a observação da língua efetivamente em uso, poderá funcionar como uma “memória de tradução”, na qual o aprendiz poderá armazenar o seu trabalho e recuperar automaticamente antigas soluções, quando se deparar com problemas análogos.

Ao traduzir, utilizamos também estratégias cognitivas, que podem nos servir de apoio interno ao longo do processo (ALVES, MAGALHÃES e PAGANO, 2003, p.57). Esse apoio interno provém de nosso conhecimento de mundo, de nossa bagagem cultural, mas também de um conhecimento procedimental, que nos ensina a utilizar o que já conhecemos. Com as informações que dispomos, processamos as informações novas que recebemos. O apoio interno corresponde à capacidade de lembrar o que já aprendemos somada à capacidade de estabelecer inter-relações (inferências) entre os fatos. O apoio interno corresponde, então, à recuperação de memória.

Experimentos de base cognitiva comprovam que o melhor modo para registrarmos informações na memória dá-se por meio de associações (*op.cit.*, 2003, p.59), e que essas associações podem ser feitas por meio da utilização de dois princípios básicos: contiguidade e frequência. A contiguidade diz respeito ao inter-relacionamento de fatos. Com relação à frequência, sabemos que a repetição facilita a recuperação de dados. Entretanto, a eficácia desses dois princípios depende de redes associativas, estabelecidas por meio da interligação de diversas informações que registramos na memória.

Há duas fases diferentes da memória: a de curto e a de longo prazo. A memória de curto prazo compõe-se de memória visual, conceitual e verbal, e todas tem uma duração máxima muito limitada. Essa rapidez e os automatismos dela advindos podem ser perigosos para o tradutor, pois a tradução corresponde a uma tarefa que requer reflexão consciente (ALVES, MAGALHÃES e PAGANO, 2003, p.61).

A forma estável de codificação de informações é a memória de longo prazo. E é essa fase da memória a responsável pela recuperação consciente por meio de redes associativas. Certos tipos de informação, para serem processadas, dependem de um maior grau de inter-relações textuais. Tratam-se das inferências, que correspondem a operações mentais que utilizamos para compreender informações de forma indireta (*op.cit.*, 2003, p.65). A ferramenta Excombi, ao colocar o aprendiz frente a textos autênticos, objetiva funcionar como um “ativador de inferências”, chamando a sua atenção ao funcionamento

das diferentes línguas (alemão e português), concretizado em combinações textuais específicas.

As pesquisas sobre inteligência artificial¹⁵⁰ buscaram evidências sobre os procedimentos adotados na leitura de um texto, componentes cruciais no processo tradutório. Trata-se da análise macrotextual, na qual o leitor faz uso de seu conhecimento prévio de mundo para processar cada parte do texto e fazer hipóteses sobre o seu desenvolvimento (ALVES, MAGALHÃES e PAGANO, 2003, p. 71). Os gêneros textuais “refletem as funções e os objetivos de eventos sociais determinados bem como os propósitos dos participantes desses eventos” (*op.cit.*, 2003, p.72). Esses gêneros fazem uso de “padrões retóricos convencionais”, que refletem a expectativa da comunidade de usuários e representam suas funções e objetivos como eventos sociais.

O *VirtuaLern* pretende justamente propiciar essa análise macrotextual para o aprendiz, de modo que possa distinguir a estruturação dos gêneros e padrões retóricos, bem como das estruturas gramaticais e escolhas lexicais utilizadas em cada gênero. Esse conhecimento deverá facilitar a tradução, gerando escolhas mais adequadas.

A oportunidade de observação de diferentes gêneros textuais, nos quais se depara igualmente com diferentes formações combinatórias, visa à ativação de estratégias tradutórias por parte do aprendiz, num processo de autoconstrução do conhecimento.

As observações sobre gênero e padrões retóricos constituem uma dimensão textual maior, originada de convenções de uma comunidade linguístico-cultural (comunidade discursiva) para seus usuários. A análise microtextual corresponde a uma dimensão menor, mas não menos importante. Nela são examinados itens lexicais, desde a palavra até as colocações e expressões idiomáticas e metafóricas, itens gramaticais, tempos verbais e a ordem das palavras na frase.

Sabe-se que a maioria dos problemas de tradução é gerada pela não equivalência entre os itens lexicais e gramaticais do par linguístico sob análise. A noção de equivalência, entretanto, sempre gerou muita controvérsia entre os pesquisadores da área de tradução (ALVES, MAGALHÃES e PAGANO, 2003, p.87). Na prática, sabemos que a tradução não se resume a uma simples substituição de itens lexicais, mas compreende reproduzir a mesma situação do texto de partida, utilizando segmentos distintos adequados ao texto de chegada.

¹⁵⁰ Inteligência Artificial é o estudo das faculdades mentais através do uso de modelos computacionais. Há duas abordagens: a cognitiva - ênfase aos processos racionais, intelectuais – Que objetiva encontrar uma explicação para comportamentos inteligentes baseado em aspectos psicológicos e processos algorítmicos; e a conexionista - ênfase no modelo de funcionamento do cérebro, dos neurônios e das conexões neurais. A representação e formalização matemática dos neurônios artificiais fez surgir os primeiros modelos de redes neurais artificiais (BITTENCOURT, 2006).

O sistema gramatical de uma língua estrutura-se na morfologia e na sintaxe. A estrutura interna das palavras é do âmbito da morfologia. A sintaxe trata das combinações das palavras em grupos nominais, orações e frases (ALVES, MAGALHÃES e PAGANO, 2003, p.103). A ferramenta Excombi objetiva ativar os conhecimentos do aprendiz de tradução com relação a formações nominais específicas do par de línguas em foco (alemão e português). Busca desenvolver a sua noção de equivalência para além da simples substituição lexical, pois as práticas tradutórias iniciais, simultâneas à formação em língua estrangeira, revelaram um “aprisionamento” por parte do aprendiz para com a interpretação isolada de itens lexicais, o que não se efetiva em um texto traduzido de boa qualidade.

Concordo, assim, que o ato tradutório compreende “uma tarefa de coordenadas múltiplas, em constante mutação” (ALVES, MAGALHÃES e PAGANO, 2003, p.113), reafirmando a necessidade de trabalharmos a tradução a partir da consideração de características individuais de aprendizagem e dos mecanismos cognitivos dos aprendizes. Acredito ser possível capacitar o aprendiz a uma maior reflexão sobre aspectos “particulares” das línguas, por meio de uma observação individual de textos autênticos, de modo a qualificar o ensino e a prática tradutória.

2. Evidências da pesquisa

Tendo em vista a dupla natureza dos resultados deste trabalho, faço aqui igualmente uma reflexão sobre suas evidências estruturada em dois momentos.

Inicialmente, busco evidenciar os resultados da parte empírica da pesquisa, a qual corresponde às buscas nos *corpora* de combinatórias textuais coocorrentes com os compostos nominais, seu levantamento e sua descrição. Em um segundo momento, faço uma reflexão sobre parte aplicada da pesquisa, vinculada ao desenho do ambiente virtual de aprendizagem, buscando avaliar quais os dados, obtidos como resultados na parte empírica, que deverão efetivamente ser aproveitados no ambiente. A disponibilização do *VirtuaLern* para testagem deverá subsidiar a sua qualificação, por meio da avaliação dos dados que permanecem, do que deve ser modificado e do que deve ser inserido ou retirado.

Os dados obtidos da parte descritiva da pesquisa destacam o papel da sintagmatização da língua alemã, evidenciada pelas combinatórias textuais – *Komposita* + formas verbais. Nessas combinatórias, pude comprovar o papel nuclear dos *Komposita*, elementos em torno dos quais orbitam outros elementos. Dentre esses elementos orbitais, os verbos revelam um papel de destaque. Há associações entre verbos e *Komposita*, que são determinadas pelos compostos, na forma de segmentos mais ou menos fixos. Embora um mesmo composto possa constituir combinatórias com outras formas verbais, assim

como os verbos também se vinculem a diferentes compostos, essas associações não são totalmente livres, há uma espécie de seleção por parte do composto nominal do verbo com ele coocorrente.

Os exemplos a seguir buscam ilustrar essas observações.

No quadro abaixo (quadro 58), pode-se observar o verbo “entfernen” [remover] em coocorrência com três compostos nominais distintos da área médica.

entfernen (remover)	Gebärmutter (útero)	musste bei keiner Patientin die Gebärmutter entfernt werden (não é preciso remover o útero de nenhuma paciente)
	Eierstock (ovário)	wurden einer Schwangeren Eierstöcke und Gebärmutter entfernt (foram removidos os ovários e o útero de uma grávida)
	Gehirntumor (tumor cerebral)	ein gutartiger Gehirntumor entfernt werden muß (um tumor cerebral benigno precisa ser removido)

Quadro 58 - Verbo coocorrente no Cosmas com diferentes compostos nominais da área médica

No quadro 59, os três compostos anteriores selecionam outros verbos coocorrentes.

Gebärmutter (útero)	spritzen (injetar)	wird mit einer Kanüle direkt in die Gebärmutter gespritzt (é injetado diretamente no útero por meio de uma agulha)
	einsetzen (colocar)	werden die Eizellen in die Gebärmutter eingesetzt (os óvulos são colocados no útero)
Eierstock (ovário)	einpflanzen (implantar)	könne dann der Eierstock wieder eingepflanzt werden (o ovário poderia então ser implantado novamente)
	einfrieren (congelar)	Die Frau hatte den Eierstock einfrieren lassen (a mulher deixara congelar o ovário)
Gehirntumor (tumor cerebral)	leiden (sofrer)	daß er an einem Gehirntumor leidet (que ele sofre de um tumor cerebral)
	erlegen (abater, acometer)	erlag mit 45 Jahren einem Gehirntumor (acometido com 45 anos por um tumor cerebral)

Quadro 59 - Compostos nominais da área médica e formas verbais coocorrentes no Cosmas

O verbo “entfernen” [remover, extrair], utilizado como palavra de busca no Cosmas, apresenta como resultado uma lista de palavras, dentre elas diferentes compostos nominais das mais diversas áreas do conhecimento. Assim, tem-se, por exemplo, dentre os resultados:

entfernen (remover, extrair, afastar)	Abstiegszone (zona de rebaixamento)
	Zahnstein (tártaro)
	Blinddarm (apêndice)
	Gallenblase (vesícula biliar)
	Gefahrenzone (zona de risco)
	Atomforschungsanlage (instalação de pesquisa nuclear)
	Polizeidienst (serviço policial)

Quadro 60 - Exemplos de *Komposita* nominais coocorrentes com o verbo “entfernen” no Cosmas

Cabe salientar que, na tradução das combinatórias para o português, embora o verbo seja o mesmo em língua alemã, terá como equivalentes expressões distintas de acordo com o composto nominal coocorrente. Assim, na tradução de *Abstiegzone entfernen*, a opção que parece mais adequada corresponde a “afastar zona de rebaixamento”, enquanto, na área médica, em *Zahnstein entfernen* ou *Gallenblase entfernen*, a opção pelos equivalentes “extrair” e “extirpar” parece mais de acordo com as combinatórias da linguagem médica brasileira.

Esses verbos coocorrentes, conforme já referido e identificado nos exemplos anteriores, caracterizam-se por processos de prefixação. Tais prefixos apresentam traços de significado distintos, os quais podem ser relacionados à área específica, na qual essas formações estão inseridas. Nos exemplos com “entfernen”, percebe-se claramente que o prefixo “expressa o sentido de extração”, conforme referido no quadro 26, apresentado na Segunda Parte deste trabalho. Trata-se de verbo ingressivo, que indica o início de uma ação ou processo, característica das formas verbais que coocorrem com compostos nominais da área médica, conforme verifiquei quando da comparação dos verbos coocorrentes junto a compostos oriundos da área médica e da área jurídica.

A identificação dos prefixos permite uma primeira aproximação ao sentido global do verbo e, por conseguinte, ao sentido da combinatória como um todo. Esse dado, revelado pela parte empírica da pesquisa, constitui-se como elemento a ser aproveitado na estruturação do ambiente virtual e da ferramenta Excombi, tendo em vista revelar aspecto importante do funcionamento da língua alemã.

Quando busquei as formas nominais coocorrentes aos sinônimos dos verbos registrados como coocorrentes em fase anterior da pesquisa, objetivando confirmar o grau de fixação das combinatórias, pude, igualmente, confirmar a seleção pelo composto nominal de seu coocorrente verbal.

Assim, por exemplo, ao buscar formas nominais oriundas da área médica que coocorressem com o verbo “erleben”, apresentado como sinônimo de “leiden” [sofrer] nos dicionários consultados, obtive como resposta *Zahnbehandlung* [tratamento dentário],

diferentemente das coocorrências registradas com a forma “leiden”: *Schlafstörung* [distúrbio do sono], *Schlaflosigkeit* [insônia], *Bluthochdruck* [pressão alta], *Atemwegserkrankung* [acometimento das vias respiratórias], *Haarausfall* [queda de cabelo], dentre outras. As demais formas sinonímicas *erdulden*, *ertragen*, *aushalten* e *empfinden* não apresentaram compostos como coocorrentes. A forma *Schmerz* [dor] foi a única que poderia ser relacionada à área médica.

Na tradução para o português do segmento *Zahnbehandlung erleben*, a opção por “sofrer” não corresponderia à forma usualmente utilizada na língua, pois há, neste verbo, uma conotação negativa, e um tratamento dentário é algo positivo. Assim, a escolha por “submeter-se a” parece, nesse caso, a mais adequada ao segmento. Esse exemplo pretende mostrar essa seleção da forma verbal coocorrente pelo composto. Há uma forma verbal específica, e não um sinônimo, que se combina com um composto nominal, constituindo uma combinatória em língua alemã, a qual terá uma tradução específica para o português.

Na mesma direção, em momento posterior da pesquisa, quando da busca pelos coocorrentes verbais aos termos greco-latinos, verifiquei igualmente haver a seleção de um determinado verbo para a forma composta nominal. Ao tomar o termo greco-latino equivalente, registra-se outra forma verbal coocorrente. Assim, por exemplo, como coocorrentes de *Bluthochdruck* foram registrados os verbos *senken* [reduzir], *diagnostizieren* [diagnosticar], *verhindern* [impedir, evitar] e *kontrollieren* [controlar]; com *Hypertonie* registraram-se as formas *führen zu* [levar a], *darstellen* [representar], *vertreiben* [expulsar, repelir].

As observações aqui elencadas, provenientes da parte descritiva dos dados, levam-me a retomar minha hipótese de trabalho e tecer sobre ela algumas considerações sobre os posicionamentos aqui adotados.

A partir do reconhecimento de combinatórias textuais formadas por compostos nominais e verbos coocorrentes em textos de menor especialização, é possível desenvolver uma proposta para o ensino/aprendizagem de tradução. É possível identificar um padrão de estruturação que pode funcionar como um ativador de conhecimentos, capacitando, gradualmente, o aprendiz a partir de textos jornalísticos ao trabalho com textos de áreas específicas do conhecimento, segundo princípios de aprendizagem construtiva e por meio da reflexão sobre a língua em funcionamento em textos autênticos.

O levantamento de dados, fruto da extensa consulta a *corpora* de textos de diferentes “cenários comunicativos” (PEARSON, 1998), mostrou-se relevante para a confirmação dessa hipótese. A varredura inicial do entorno dos compostos evidenciou as formas verbais como parte do que denominei “combinatórias textuais”, o que ratifica a feição sintagmática da língua alemã. Naturalmente, evidenciar essa sintagmatização da língua

alemã não corresponde a uma novidade em tempos de estudos linguísticos (BEAUGRANDE e DRESSLER, 1981; KOCH e TRAVAGLIA, 1983; KOCH, 2004) e terminológicos de perspectiva textual (CIAPUSCIO, 2003; KRIEGER e FINATTO, 2004). Entretanto, destacar tais formações a partir de observação empírica, por meio de pesquisa em *corpora* de textos, nos quais se toma a língua alemã em uso¹⁵¹, corresponde a uma nova perspectiva para estudos de língua e tradução. Embora já existam pesquisas lingüísticas significativas com *corpora* no Brasil, ainda são poucas as que utilizam as evidências do uso para auxiliar o processo tradutório, como bem sugere Berber Sardinha (2004).

A pesquisa aqui empreendida utilizou *corpora* de textos não apenas para o levantamento de dados (BERBER SARDINHA, 2004), mas para a confirmação de resultados levantados pela própria pesquisa, buscando respostas para suposições iniciais, oriundas da minha prática docente. As descrições empreendidas mostraram não haver formações sintagmáticas específicas relacionadas à área do conhecimento, mas identificaram composições nominais que se configuram como núcleos terminológicos, selecionando as formas verbais de seu entorno. Essa verificação permitiu confirmar a incorporação de combinatórias especializadas pela linguagem cotidiana alemã (salvaguardadas todas as aproximações *pari passu* com linguagem jornalística e linguagem cotidiana), representada aqui pela linguagem jornalística, no sentido de uma “popularização” de tais formações. Assim, justifica-se, pelos dados observados, a utilização de textos jornalísticos para uma fase inicial do ensino da tradução “técnica”. Afinal, parte-se de uma linguagem mais acessível para o aprendiz, menos densa em terminologia, buscando capacitá-lo para um trabalho posterior com textos marcados como de áreas específicas do conhecimento. O gênero jornalístico oferece, então, um cenário favorável ao aprendiz de tradução em seu primeiro contato com textos a serem traduzidos, de modo a facilitar o seu trabalho posterior com gêneros mais “técnicos”, terminologicamente mais marcados.

Esta pesquisa traz, assim, uma nova perspectiva de trabalho com relação ao ensino de tradução em cursos de bacharelado em Letras. Para tal trabalho, faz-se uso de textos não especializados para observar neles a apropriação de termos pela linguagem geral.

A referência a essa nova perspectiva não considera que textos jornalísticos nunca sejam ou tenham sido tomados como objeto de trabalho em sala de aula no ensino de tradução. A nova perspectiva a que me refiro considera, sim, a valorização de textos jornalísticos para a construção da aprendizagem com textos posteriormente mais especializados. Além disso, seu aproveitamento é feito pela via de acesso das

¹⁵¹ Tendo em vista os diferentes pontos de vista quando se faz menção ao “uso” de uma língua, entendo por uso, neste trabalho, a língua em funcionamento em textos autênticos, ou seja, a língua observada em textos não produzidos para fins de pesquisa linguística, elaborados com o único fim de vincular informações a serem compreendidas por um público leitor, leigo ou especialista, dependendo do contexto no qual estão inseridos, tendo sido escritos por falantes nativos.

combinatórias entre compostos e verbos, o que, sim, é algo que se pode considerar inovador.

Do meu ponto de vista, nas aulas de tradução, o texto jornalístico tem sido considerado, até então, como o espelho da língua geral. Esse texto, então, parece não conter terminologias, como se houvesse entre texto jornalístico e texto especializado um abismo de conhecimento ao qual o aprendiz de tradução só terá acesso após longos anos de prática específica em uma determinada área do conhecimento. Essa noção parece “afastar” o aprendiz do trabalho com textos especializados, sendo que, como todos bem sabemos, serão esses os textos a ele oferecidos como objeto de trabalho em sua realidade como profissional tradutor.

Ao empreender uma busca de termos oriundos de textos científicos em textos jornalísticos, apresento uma abordagem diferenciada para os estudos de Terminologia e de tradução técnica. E isso repousa na concepção de um fluxo lexical entre diferentes gêneros textuais, fluxo que merece um aproveitamento.

Acredito na construção da aprendizagem da tradução pela aproximação inicial a textos de vocabulário mais acessível ao aprendiz, para, num segundo momento, colocá-lo frente a textos de maior especialização. Mas, haverá um elo entre os textos mais e menos especializados. Nesses textos, o aprendiz poderá, então, identificar combinatórias previamente reconhecidas em textos de vocabulário mais “simples”, o que deverá oferecer a ele maior “segurança” no processo tradutório e um melhor resultado em seu produto final – o texto traduzido.

Assim, acredito que minha proposta se associa aos estudos contemporâneos de Terminologia, como a área de estudos que tem se voltado também para textos que contêm termos, e que busca fortalecê-la. Minha proposta de trabalho busca apontar a necessidade de estudar os termos em seus contextos de uso, considerando haver, de acordo com a evolução do conhecimento, uma apropriação crescente de terminologias pela língua geral. Para além do termos “técnicos”, interessa neste trabalho a relação textual das composições nominais com os elementos coocorrentes, de modo que o aprendiz de tradução perceba a língua alemã como um sistema, que funciona em “blocos”, os quais encontrarão também na língua de chegada, no caso específico o português, tradução “em blocos”.

A construção de conhecimento do aprendiz visa desmistificar a dificuldade comumente relacionada ao trabalho com textos técnico-científicos de alto grau de especialização. Tal dificuldade relaciona-se ao fato de o aprendiz ter uma formação em tradução simultânea à sua formação em língua alemã. Por essa razão, não está capacitado ao trabalho com textos de vocabulário específico de uma determinada área do conhecimento, mas, ao contrário, sua experiência se limita a situações do dia-a-dia na

cultura da língua de interesse, o que corresponde ao primeiro passo em um processo de aquisição de língua estrangeira.

Entretanto, ao iniciar sua carreira como tradutor, verificará que serão os textos das áreas técnico-científicas que se constituirão em seu material de trabalho, tendo em vista a necessidade de divulgação do conhecimento sempre em menores frações de tempo. Nesse momento, perceberá um abismo entre aquele vocabulário que acredita dominar e os textos que têm em mãos para a tradução. E, diferente do que se acreditava há algumas décadas, não é necessário que tenha formação específica na área do conhecimento que pretende traduzir para que produza um texto de qualidade. É necessário, sim, que se sinta à vontade com o texto a ser traduzido, tendo em vista a compreensão do funcionamento natural da língua, na qual as estruturas mais “especializadas” vão sendo absorvidas pela língua em uso, havendo entre elas não mais um abismo, mas um *continuum* (CIAPUSCIO, 2003) de conhecimento.

Ao ser capacitado a compreender essa “evolução” das estruturas em uma linha imaginária do texto menos especializado ao texto mais especializado, passará a não mais recear o trabalho com o texto da área técnica, mas sentir-se-á apto a desenvolver seu trabalho com o texto técnico, capacitado a reconhecer o funcionamento de estruturas distintas nas diferentes línguas.

Esses resultados levaram-me a refletir sobre as questões de pesquisa, de modo a verificar a implementação do ambiente virtual de aprendizagem para o ensino de tradução da língua alemã, a partir do reconhecimento do funcionamento sintagmático das línguas. A tradução para o português de tais formações sintagmáticas na língua de partida (alemão) deve consubstanciar-se igualmente em segmentos coocorrentes na língua de chegada (português). Tal verificação será efetivada pelo uso da ferramenta EXCOMBi.

A implementação do ambiente virtual de aprendizagem *VirtuaLern* e da ferramenta Excombi a ele acoplada toma como ponto de partida uma proposta de aprendizagem por observação e experimentação, por acerto e erro, em um processo de construção do conhecimento.

O que correspondia a suposições iniciais, oriundas de observações em sala de aula de tradução da língua alemã, pôde ser comprovado extensivamente pelos resultados dos levantamentos das coocorrências textuais nos textos jornalísticos do Cosmas de Mannheim, mas também nos textos mais especializados do *corpus* de Cardiologia, de Doutrina do Direito e em textos científicos da área médica.

Por meio da disponibilização, ao aprendiz, de testes de tradução, em duas etapas distintas – sem o auxílio da ferramenta e com o auxílio dela –, buscarei subsídios para a qualificação tanto do ambiente quanto da própria ferramenta. O retorno dos aprendizes, por meio da resposta às questões inseridas nos testes, será utilizado para a confirmação, ou

refutação, de minhas hipóteses sobre a possibilidade de incrementação da competência tradutória em cursos de bacharelado em Letras nas universidades brasileiras.

A possibilidade de se incrementar a competência tradutória do aprendiz por meio da disponibilização de material de apoio para o ensino da tradução parece pertinente, dependendo de sua confirmação do uso do ambiente e da ferramenta pelo aprendiz.

Sabe-se que o ensino da tradução se encontra ainda muito restrito ao ensino da língua. Ensinar uma língua e ensinar a traduzir a partir dessa língua exigem metodologias de ensino que, apesar de complementares, utilizam caminhos distintos, principalmente quando se tratam de semestres iniciais em cursos de graduação.

Ambos os processos – ensino da língua e ensino da tradução da língua – devem tomar como ponto de partida as questões: 1) para quem se ensina (características e necessidades dos aprendizes), 2) o que se ensina (objetivos e conteúdos), 3) como se ensina (métodos e meios) e 4) com que finalidade se ensina (critérios de correção e nivelamento, tipos de provas) (HURTADO ALBIR, 2007, p.10). Nesse sentido, se assemelham.

Historicamente, nos estudos sobre o ensino da língua, observavam-se inicialmente práticas centradas exclusivamente na gramática, em morfologia e sintaxe, no ensino de vocabulário e em habilidades de memorização. O ensino de língua estrangeira, então, centrava-se no texto escrito. Com o passar do tempo, as práticas tradicionais foram substituídas por métodos áudio-orais, que, mais tarde, passaram a audiovisuais, cuja preocupação passa então a ser a fala. Nos dias atuais, no ensino de língua estrangeira, tem-se priorizado a abordagem comunicativa. O foco, atualmente, está na comunicação. O aprendiz deve produzir enunciados de acordo com a intenção e a situação comunicativa.

O ensino tradicional da tradução está ainda intimamente ligado ao uso da tradução no ensino tradicional da língua¹⁵² (HURTADO ALBIR, 2007, p.16). As aulas de tradução restringem-se, assim, ainda exclusivamente à tradução de textos. Além disso, surgem sempre novos manuais de tradução, cuja organização se limita a textos a serem traduzidos (tradução direta ou inversa), alguns problemas de cunho estritamente linguístico e algumas propostas de tradução, às vezes comentadas (*op. cit.* p.16). Trata-se da didática do “ler e traduzir”, na qual o estudante recebe textos a serem traduzidos, sendo o resultado discutido

¹⁵² Lavault (1984, citado por HURTADO ALBIR, 2007, p.13-14), salienta, entretanto, a necessidade de diferenciar tradução pedagógica (o uso da tradução na didática das línguas) e pedagogia da tradução no ensino de tradução profissional. Quanto à tradução no ensino de línguas, incluem-se os processos de tradução interiorizada e tradução explicativa. A primeira corresponde à estratégia espontânea que utiliza o aprendiz de língua estrangeira ao confrontar com sua língua materna o léxico e as estruturas, de modo que compreenda melhor, consolide sua aquisição, etc. Tal estratégia vai desaparecendo, à medida que a língua estrangeira vai se consolidando. A tradução explicativa consiste na utilização da tradução como mecanismo de acesso a significados desconhecidos de outra língua. Pode dar-se com elementos monossêmicos, cuja compreensão é difícil pelo contexto. Corresponde também a uma estratégia utilizada pelo tradutor para resolver problemas de tradução.

em sala de aula com os colegas e com o professor. Dessa forma, ensinar línguas se confunde com ensinar a traduzir, sendo as aulas de tradução uma continuação das aulas de língua estrangeira¹⁵³. O interesse, então, centra-se em questões léxicas e gramaticais, o que amplia, exclusivamente, o conhecimento da língua.

O que se pode observar com relação ao ensino da língua e o ensino da tradução é que houve uma evolução com relação ao primeiro, enquanto o segundo pouco se modificou. Isso se confirma quando vemos que o ensino de tradução ainda se mantém preso ao texto escrito, como se traduzir se restringisse à transposição de palavras.

Há, assim, ainda hoje, um grande vazio com relação às metodologias de ensino de tradução. Essa carência de metodologia relaciona-se a três aspectos fundamentais: 1) a falta de critérios na seleção dos textos a serem traduzidos; 2) não há estratégias metodológicas para auxiliar o aprendiz; 3) não há diferença entre tradução direta e tradução inversa (HURTADO ALBIR, 2007, p.17).

Quanto à seleção de textos para as aulas de tradução, sabe-se que são os textos literários os preferidos, cuja dificuldade de tradução compreende basicamente os traços linguísticos e dialetais do autor. São esses textos os mais utilizados para o ensino de tradução, embora a realidade profissional do bacharel em Letras dificilmente corresponderá à tradução de um clássico da literatura, trabalho este normalmente realizado pelos próprios escritores com conhecimento em língua estrangeira. E, algumas propostas de uso de outros gêneros textuais não adotam critérios explícitos de seleção de textos.

Segundo Hurtado Albir (2007, p.16), não há um planejamento quanto aos objetivos pedagógicos (para quê) e aos critérios metodológicos (como). O trabalho pedagógico se limita a apresentação do texto, ao comentário das dificuldades linguísticas e a proposta, por parte do professor ou do manual, da solução correta (*op. cit.* p.18). O estudante recebe uma solução, que pode ser a correta, mas não descobre as causas de seus erros e o que deve fazer para encontrar, por si mesmo, uma solução adequada. O mais grave ocorre se o professor ou manual oferecer uma única solução, pois o estudante pode pensar que é a única solução válida e corre, então, o risco de utilizá-la, de forma inadequada, em outras situações (*op. cit.* p.18).

¹⁵³ Como já referido, em nossa Universidade, no Curso de Bacharelado em Letras, temos o ensino de língua paralelo ao ensino de tradução. Hurtado Albir (2007, p.22) questiona se o ensino de línguas para tradutores pode efetuar-se do mesmo modo que em outras situações pedagógicas, ou se necessita de um planejamento específico. Berenguer (1997, p.10, citado por HURTADO ALBIR, 2007, p.22) considera, por exemplo, que o desenvolvimento da compreensão leitora deveria constituir-se como objetivo prioritário no ensino de línguas estrangeiras para tradutores. Se considerarmos o referido anteriormente sobre as metodologias de ensino de línguas estrangeiras na atualidade – abordagem comunicativa –, parece-nos que o desenvolvimento da habilidade leitora fica prejudicado.

Nos últimos anos, surgiram propostas de análise contrastiva de ótica textual que consideram o funcionamento dos textos (elementos de coerência e coesão, tipologias textuais). Mas, segundo Hurtado Albir (2007, p.19), ainda são insuficientes.

Um importante avanço no ensino de tradução corresponde ao aporte fundamental de propostas de organização mediante o desenho de objetivos de aprendizagem e da busca por uma metodologia ativa (HURTADO ALBIR, 2007, p.20). Essas propostas buscam estabelecer, de modo sistemático, os conteúdos e a progressão do ensino para além de considerações de tipo léxico, gramatical, temático ou teórico (*op. cit.* p.21).

Ao me questionar sobre as diferenças entre o ensino da língua e o ensino da tradução, apresento as ideias de Berenguer (1997, *apud* HURTADO ALBIR, 2007, p.22), que aponta como objetivos do ensino de línguas estrangeiras para tradutores¹⁵⁴:

- 1) Desenvolver a compreensão leitora;
- 2) Estudar a língua estrangeira pelo viés da contrastividade;
- 3) Desenvolver a competência cultural;
- 4) Sensibilizar à atividade tradutora;
- 5) Preparar o aluno para o uso de dicionários e outras obras de consulta.

A partir desses objetivos gerais, há objetivos específicos relacionados a cada um deles.

O desenvolvimento da competência de leitura é referido por outros autores como fundamental no ensino da tradução, embora não receba ainda hoje a devida atenção. Brehm (1997, p.12, *apud* HURTADO ALBIR, 2007, p.23) refere:

Los estudiosos de la traducción suelen estar de acuerdo en que la comprensión del texto original es esencial para el proceso traductor y en que la capacidad de interpretar el sentido del texto original es una parte fundamental de la competencia traductora; sin embargo, esta cuestión se ha tratado escasamente en la reflexión pedagógica sobre la formación de traductores.

Essa autora relaciona 10 (dez) objetivos para o desenvolvimento da competência leitora na formação de tradutores. Dentre eles, considera o desenvolvimento de estilos e estratégias de leitura, incluindo também: a aplicação de conhecimentos extralinguísticos e linguísticos, a identificação e a compreensão de fatores que contribuem para a coerência e a coesão, a identificação e a distinção de tipos e gêneros textuais, a identificação de variações

¹⁵⁴ Sublinhei este segmento para enfatizar a consideração do autor sobre um ensino de língua estrangeira específico para tradutores. Em nossa Universidade, as disciplinas de língua estrangeira são comuns aos cursos de licenciatura e bacharelado.

linguísticas de uso e usuário, a interpretação de traços pragmáticos e semióticos, a aquisição de uma competência crítica no uso de utensílios básicos de referência, e a captação do sentido do texto.

Para além desses objetivos, os estudiosos do ensino de tradução também referem a necessidade de se distinguir o ensino de tradução direta do de tradução indireta, além de mencionarem o ensino da tradução especializada, que ainda deixa muito a desejar com relação a pesquisas específicas.

A proposta do ambiente virtual colocará o aprendiz frente a frente com a seleção do gênero textual que deseja traduzir. Assim, inicialmente, propõe-se a despertar a atenção do aprendiz com relação ao gênero a ser traduzido, identificando nele diferenças não apenas de vocabulário, mas também com relação a combinações específicas de acordo com a sua inserção textual. As buscas junto ao Cosmas de Mannheim objetivam promover o contato do aprendiz com termos oriundos de áreas técnicas apresentados em textos que utilizam a língua geral (jornalísticos).

Cada esfera de atividade desenvolve tipos relativamente estáveis de enunciados que passam a ser comumente associados a elas. São esses tipos diferentes e estáveis de enunciados que Bakhtin (1997, p. 301) chama de gêneros de discurso (gêneros textuais). Sendo tarefa do tradutor fazer a transposição de realizações textuais de um idioma a outro, entendo que, nesse processo, estará intermediando também a transposição de modos de dizer das comunidades envolvidas na produção e realização desses textos. O reconhecimento de padrões de realização de gêneros em diferentes idiomas capacita o tradutor a produzir textos adequados na língua de chegada, que tenham naturalidade e que atendam às expectativas das comunidades que os recebem.

As estratégias metodológicas receberão atenção especial na proposta do ambiente, tendo em vista a incrementação da competência tradutória por meio da didática da tradução. Assim, é possível igualmente desenvolver as subcompetências estratégicas, construídas a partir de um processo de reflexão do aprendiz sobre o texto a traduzir.

Especialmente com relação a tais estratégias, saliento a questão do erro, pois nas aulas de “leia e traduza” não costuma existir a pedagogia do erro. O professor, ou o manual, corrige a tradução proposta, oferecendo como resposta a sua tradução. Não há a busca pela causa do erro, não se promove no aluno a reflexão, de modo que não volte a incidir nas mesmas falhas (HURTADO ALBIR, 2007, p.17).

No *VirtuaLern*, o aprendiz será convidado a observar novamente o texto e a respectiva combinação, se a solução apontada como tradução para o segmento textual não lhe parecer adequada. Assim, há um convite à reflexão sobre suas escolhas, a olhar com mais cuidado para o seu objeto de tradução, não recebendo apenas uma resposta pronta e definitiva para sua escolha. Por meio da avaliação posterior das traduções, que ocorrerá

simultaneamente aos controles de fluxo do próprio *site*, será possível verificar as escolhas tradutórias, o tempo utilizado na tarefa, os caminhos escolhidos, etc., de modo que o professor-tutor da disciplina e os responsáveis pela gerência do ambiente busquem a sua qualificação, por meio da observação das escolhas do usuário, num processo bidirecional de aprendizagem.

Com relação à direção da tradução, direta ou inversa, é preciso mencionar que, embora o ambiente esteja previsto para trabalhar com os dois processos, inicialmente será limitado à direção “alemão para português”. Isto encontra justificativa no fato de que o ambiente foi elaborado considerando alunos de graduação em Bacharelado em Letras no quarto semestre do curso, momento em que frequentam pela primeira vez as disciplinas de tradução. As disciplinas de Versão da Língua Alemã são oferecidas apenas no sexto semestre do curso. Assim, embora o ambiente já ofereça a opção de seleção da direção da tradução, a versão para o alemão não será disponibilizada inicialmente. A avaliação e a qualificação do ambiente, após a disponibilização e utilização pelos alunos da graduação, deverá permitir, posteriormente, a inserção da direção “português para alemão”.

No que diz respeito à proposta de desenvolvimento da competência tradutória, concordo com Hurtado Albir (2005, p.26) no sentido de que uma abordagem educacional deve partir de duas bases fundamentais: do enfoque no conteúdo a ser ensinado e do enfoque sobre a aprendizagem desse conteúdo. A didática da tradução se estabelece, então, sobre uma base teórica dupla: tradutológica e pedagógica.

Quanto às teorias da tradução, é preciso considerar três aspectos: a prática da tradução, a competência tradutória e a aquisição de tal competência.

Segundo Hurtado Albir (2001, p.41), a tradução corresponde a “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada”. Trata-se, assim, de uma atividade textual, comunicativa e cognitiva (processos mentais).

Objetivo, assim, por meio da utilização do ambiente pelo aprendiz, o desenvolvimento das diferentes subcompetências que constituem a competência tradutória como um todo. A utilização do ambiente deverá promover inicialmente o desenvolvimento bilíngue do aprendiz, não apenas com relação a conhecimentos léxico-gramaticais, mas principalmente a conhecimentos de ordem textual, tendo em vista a observação da língua alemã em uso em textos de divulgação. Busco desenvolver também o conhecimento de mundo do aprendiz por meio do contato com textos de diferentes gêneros em situações comunicativas distintas. Os conhecimentos sobre as unidades de tradução, os tipos de problemas, o processo tradutório e os métodos e procedimentos utilizados serão resultados da observação do aprendiz sobre o seu fazer tradutório, seus acertos e erros nas escolhas

que fará ao longo de suas atividades no ambiente, mas também por meio do retorno do professor-tutor.

Além disso, as práticas educacionais atuais apontam para um novo rumo do processo de ensino/aprendizagem. Embora o Brasil ainda adote, em muitos estabelecimentos de ensino, práticas alcunhadas por Paulo Freire de “bancárias”, nas quais um professor detentor do saber “despeja” conteúdos aos seus alunos “desconhecedores do saber”, contrariando ainda tendências educacionais há muito adotadas em outros países, principalmente na Europa, há, atualmente, uma latente preocupação pela qualificação da educação em âmbito nacional. Verifica-se o crescimento acelerado de propostas de ensino a distância e incrementa-se a utilização da informática, conseqüentemente da internet e do trabalho em rede, em sala de aula.

As evidências do funcionamento sintagmático da língua alemã por meio da busca em *corpora* de textos subsidiaram a elaboração do ambiente virtual. Essa proposta aplicada baseia-se na crença da aprendizagem por observação e tentativa, buscando consolidar o conhecimento do aprendiz. As buscas em textos jornalísticos dos elementos coocorrentes com compostos nominais provenientes de áreas específicas do conhecimento comprovaram a popularização desses termos em âmbitos não especializados. Essas evidências permitem oferecer uma nova proposta de trabalho em sala de aula de tradução, por meio da aproximação, por parte do aprendiz, com as terminologias de determinadas áreas do conhecimento. Busco, assim, desmistificar antigos preconceitos com o texto técnico, transformado em um “bicho de sete cabeças” aos olhos do aprendiz de tradução.

O reconhecimento dos gêneros, por parte dos aprendizes, é essencial para que reconheçam determinados “padrões” nas diferentes línguas. O aprendiz deve conhecer alguns parâmetros para que sua tradução consiga atingir os índices mínimos de qualidade, ou seja, além de ser verídica, do ponto de vista do conteúdo, e correta, do ponto de vista gramatical, deve ser adequada e soar natural (CABRÉ, 1999).

3.Retomada das questões de pesquisa e hipóteses

Tendo em vista os resultados apresentados após a observação dos coocorrentes textuais com os compostos nominais alemães, cabe retomar o objetivo, as questões e as hipóteses iniciais desta pesquisa.

Sendo objetivo desta pesquisa contribuir para a qualificação do ensino de tradução da língua alemã, por meio da oferta de dados empíricos e de suporte técnico para operacionalização de ambiente de aprendizagem, acredito que as observações desenvolvidas constituem-se como subsídios para a parte aplicada.

Minha experiência em sala de aula evidenciou que estudantes de mesmo nível de formação na língua alemã apresentavam competências tradutórias distintas. Tal fato me levou a refletir sobre o que determinaria a aquisição dessa tal “competência tradutória”. Com a observação das produções textuais de aprendizes, por meio de suas escolhas tradutórias, pude constatar que a capacidade de realizar uma tradução “mais adequada” dependia em maior grau de uma capacidade de reflexão do aprendiz sobre as estruturas da língua de partida e sobre os “modos de dizer” na língua de chegada.

Como docente de tradução da língua alemã, também percebi que o tradutor aprendiz¹⁵⁵ estava “preso” à tradução de termos isolados, ou seja, realizava ainda uma tradução “palavra por palavra”. Tal tradução está muito aquém da produção de um texto fluente na língua-alvo.

Acredito, então, que a elaboração de ferramentas que conduzam o aprendiz a entender o texto como sequências integradas de palavras, tanto na língua-fonte quanto na língua-alvo, deve auxiliar o desenvolvimento da competência tradutória do aprendiz. A ferramenta, de acordo com sua estrutura, baseada em um levantamento empírico de dados, deverá expor o aluno à língua em uso, em diferentes gêneros textuais e situações comunicativas distintas, de modo que perceba a existência de combinatórias textuais. O aluno será estimulado a perceber a língua como uma estrutura, na qual todas as partes mantêm uma solidariedade sincrônica (SAUSSURE, 1977), como em um sistema no qual tudo se liga e tudo está em estreita dependência. E, visto que cada língua corresponde a um sistema distinto, formado por unidades que se condicionam mutuamente, o aluno será levado a distinguir, pela observação, os diferentes sistemas – língua alemã e língua portuguesa – e a respectiva organização de suas unidades.

Os resultados empíricos são, portanto, os geradores do desenho e do material de apoio do ambiente de aprendizagem, cujo objetivo é justamente o desenvolvimento da capacidade de reflexão do estudante, por meio da observação. Assim, o ambiente deverá auxiliar a construção do conhecimento do aprendiz, tanto com a tutoria do professor da disciplina, como também individualmente. Sua proposta de aprendizagem inclui o estímulo à pesquisa, o compartilhamento de informações, o desenvolvimento de competências individuais por meio de atitudes exploratórias. A aquisição do conhecimento, então, não corresponde mais a um processo passivo, de recepção de estruturas prontas, mas a um processo ativo, orientado por um facilitador, professor-tutor ou tutorial do ambiente, que deverá oferecer ao aprendiz situações-problema a serem solucionadas por meio da

¹⁵⁵ O aprendiz a que me refiro aqui corresponde a um estudante de Bacharelado em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, matriculado no quarto semestre das disciplinas da língua estrangeira de sua opção de ênfase e nos dois primeiros semestres das disciplinas de tradução da respectiva língua estrangeira. Esses alunos, em geral, não possuem conhecimentos prévios na língua alemã antes de seu ingresso nos cursos de graduação em tradução.

descoberta e de forma interativa. De acordo com essa perspectiva, o erro é significativo e corresponde a uma forma de impulsionar a prática. Trata-se de um momento de reflexão do aprendiz, pois a consideração da falsa hipótese pode fornecer novos conhecimentos por meio da análise das consequências dessa hipótese (COSTA, 2005).

Em um ambiente virtual de aprendizagem, os aprendizes tornam-se produtores da informação, não meramente consumidores. Eles assumem a responsabilidade pelo seu próprio estudo, decidem quanto tempo, com que intensidade e quando a tarefa será realizada, o que corresponde à autonomia. Trata-se de uma construção baseada em estruturas individuais do saber.

Após esses comentários, retomo aqui minhas questões iniciais de pesquisa, buscando respondê-las com base nos resultados apresentados após a extensa pesquisa empírica aqui desenvolvida.

1) É possível identificar combinatórias recorrentes formadas a partir de compostos nominais?

Os resultados das buscas aqui empreendidas mostraram que há combinatórias recorrentes formadas por compostos nominais e verbos. Essas combinatórias não são formações coocorrentes aleatórias, que se associam de forma livre. Embora não sejam formações totalmente fixas, pois um mesmo composto nominal pode ter como coocorrentes diferentes formas verbais, assim como um mesmo verbo pode coocorrer com diferentes formas nominais, foi possível identificar certo grau de fixação nessas combinatórias.

As diversas buscas empreendidas desde o início desta pesquisa, a partir de compostos nominais oriundos de textos médicos e jurídicos, mostraram haver uma seleção por parte do composto nominal do verbo com ele coocorrente.

Essa seleção pôde ser comprovada, por exemplo, quando da busca pelas formas sinonímias dos verbos alemães, momento em que foram registradas como coocorrentes formas nominais distintas. Assim, por exemplo, o verbo “leiden” [sofrer] mostrou-se coocorrente com diversos compostos nominais oriundos de textos médicos (*Schlafstörung* [perturbação do sono], *Kopfschmerz* [dor de cabeça], *Bluthochdruck* [pressão alta], *Atemwegserkrankung* [acometimento das vias respiratórias], *Immunschwäche* [deficiência imunológica], *Haarausfall* [queda de cabelos], dentre outros), constituindo combinatórias na seguinte forma:

preposição exigida pelo verbo	+ composto nominal	+ verbo
<i>unter / an</i>	<i>Schlafstörung</i>	<i>leiden</i>
	<i>Kopfschmerz</i>	
	<i>Bluthochdruck</i>	
	<i>Atemwegserkrankung</i>	

Quando substituído pelas formas “dulden”, “erdulden”, “erleben”, “ertragen”, “aushalten” ou “empfinden”, apontadas como sinonímicas por dicionários alemães de sinônimos e valência verbal (*Das Kruger Lexikon der Synonyme er Synonyme e Valenz-Wörterbuch deutscher Verben*), apresentaram-se, como coocorrentes, alguns itens lexicais que poderiam ser relacionados à área médica (por exemplo, *Schmerz* [dor]), mas que, em geral, não correspondiam a composições nominais. Quando houve o registro de compostos nominais, observou-se alteração do sentido do verbo na combinatória. Por exemplo, com o verbo “erleben”, o coocorrente registrado foi *Zahnbehandlung* [tratamento dentário], sendo o sentido do todo da combinatória distinto, se comparado às sequências anteriormente apresentadas. Conforme já referi neste trabalho, na combinatória ***Zahnbehandlung erleben***, há alteração no sentido do verbo, se comparado com a forma ***unter/an...leiden***. O sentido de “sofrer” deixa de ser “padecer de, ter sido acometido por”, passando a ser “submeter-se a, experimentar” na combinatória com “tratamento dentário”.

Com o verbo “aushalten”, apresentado igualmente como sinônimo de “leiden”, também é possível verificar essa diferença de sentido. Tem-se a sequência “*Um solche Schmerzen aushalten zu können, braucht es gute Drogen*”, na qual o verbo “aushalten” não poderia ser traduzido por “sofrer”, pois uma tradução como “para poder sofrer tais dores” não faria sentido ao estar ligada a “são necessários medicamentos eficientes”. A tradução mais adequada para a sequência corresponderia a “para poder suportar tais dores”, de modo que se tem uma nova nuance de sentido do mesmo verbo, de acordo com a forma nominal coocorrente.

Quando foram registradas as mesmas formas composicionais, também foi possível perceber diferenças de sentido no todo da combinatória. Por exemplo, com o verbo “angreifen” [atacar, acometer] e seus sinônimos “attackieren” e “befallen” registraram-se as formas *Immunsystem* e *Zentralnervensystem*. As sequências em contexto foram: ***das Immunsystem attackieren*** e ***das Zentralnervensystem befallen***, cujas traduções para o português corresponderiam a “atacar o sistema imunológico” e “acometer o sistema nervoso central”, com equivalentes verbais distintos nas combinações. Mesmo com sentidos semelhantes, haveria opções distintas na tradução, tendo em vista o sentido do todo e o “modo de dizer” na língua portuguesa.

Da mesma forma, a substituição do composto nominal oriundo da área médica pelo seu equivalente greco-latino mostrou que os verbos coocorrentes se modificavam na alteração da forma nominal do segmento. Assim, por exemplo, tem-se os verbos *senken*, *diagnostizieren*, *verhindern* e *kontrollieren*, coocorrentes com *Bluthochdruck*, respectivamente, “reduzir, diagnosticar, impedir e controlar a pressão arterial”. Com *Hypertonie*, os coocorrentes verbais registrados foram *führen zu* [levar a], *darstellen* [representar], *vertreiben* [expulsar, repelir]. Mesmo com sentidos semelhantes, os verbos “verhindern” e “vertreiben” formam combinatórias com formas nominais distintas, o primeiro com o composto nominal, o segundo com seu equivalente greco-latino.

A recorrência de tais combinatórias pôde ser comprovada empiricamente por meio da frequência de coocorrência entre os itens da formação. A partir das combinatórias de maior frequência busquei sempre confirmar a possibilidade de substituição dos elementos da formação. Se um dos elementos da combinação pudesse ser substituído por um sinônimo, sem que se alterasse o sentido do todo, a recorrência seria descaracterizada. Os testes de substituição que empreendi ao longo da pesquisa empírica comprovaram a existência de segmentos recorrentes, de modo que se confirmam como itens que merecem específica consideração no ensino de tradução da língua alemã, visto que é objetivo a qualificação crescente do aprendiz de tradução para a formação de um profissional tradutor competente.

2) Há alguma espécie de vinculação entre essas combinatórias e o âmbito de conhecimento e/ou o gênero do texto em que se inserem?

Sim. Os resultados apresentados ao longo da pesquisa empírica mostraram haver vinculação entre as combinatórias textuais e o âmbito especializado e/ou o gênero textual em que se inserem. As observações apontaram determinadas formas verbais coocorrentes com os *Komposita* de textos médicos e outras com os *Komposita* de textos jurídicos nos textos jornalísticos do Cosmas. Registraram-se mais verbos com aspecto ingressivo junto aos compostos oriundos de textos médicos e mais verbos de aspecto egressivo junto aos compostos oriundos de textos jurídicos.

Assim, por exemplo, com os compostos de textos médicos, tem-se verbos que indicam o início de um fato ou acontecimento, como se pode observar nas formações *der Herzmuskel entzündet sich* [O músculo cardíaco/miocárdio se inflama] ou *Die Blutgefäße der Lunge erweitern sich* [Os vasos sanguíneos dos pulmões se dilatam]. Nas combinatórias com compostos da área jurídica, ao contrário, os verbos coocorrentes indicam, normalmente, o final/a conclusão de um fato. Na sequência *die Gesetzesänderung werden*

beschlossen [a alteração da lei será concluída], esse aspecto de conclusão pode ser claramente observado.

Para a confirmação desses resultados, observei posteriormente textos de maior grau de especialização – os artigos científicos de Cardiologia e os textos de Doutrina do Direito Civil – para uma comparação aos resultados apresentados nos textos jornalísticos do Cosmas.

Nessa outra etapa da pesquisa empírica, verifiquei que algumas das formas verbais nos textos de maior especialização não confirmavam as categorizações a partir dos textos jornalísticos. Isto comprovou a vinculação tanto ao âmbito especializado quanto ao gênero textual. Foi possível verificar que, em um texto de maior especialização mesmo da área médica, em formato de artigo científico, é possível encontrar formas verbais mais características como coocorrentes com compostos da área jurídica. Nesses textos, escritos por especialistas para especialistas ou semi-especialistas, com gêneros textuais específicos, tem-se estruturas semelhantes às encontradas nos textos jornalísticos com compostos oriundos de textos jurídicos, quais sejam, formas verbais cuja carga semântica aponta para uma conclusão ou finalização, visto serem textos de caráter mais “duro”. Conforme refere Maciel (2001, p.94) em suas considerações sobre o texto jurídico, correspondem a enunciados que “determinam mudanças [...] porque criam ou anulam entidades, [...] alteram as relações entre pessoas [...] transformam as pessoas, conferindo-lhes poderes, direitos ou obrigações que não possuíam”.

Especificamente junto aos textos de Cardiologia, embora também tenham sido identificados verbos que foram categorizados como coocorrentes com os compostos médicos, teve-se a presença marcante de verbos egressivos. Essa ocorrência de verbos que anteriormente registraram-se mais frequentes com compostos oriundos de textos jurídicos mostrou essa vinculação ao gênero textual. Ao trabalhar agora com textos de artigos científicos em substituição aos textos jornalísticos de outrora, as coocorrências verbais se modificaram, mostrando uma aspectualidade distinta.

Assim, por exemplo, nos textos de Cardiologia, registraram-se sequências como *eine ventrikuläre Tachyarrhythmie beenden* [cessar uma arritmia taquicárdica ventricular] e *die Ventilations-/Perfusionsszintigraphie einschränken* [restringir a cintilografia por ventilação/perfusão], combinatórias com verbos egressivos, claramente de aspectualidade conclusiva, registrada anteriormente com os compostos oriundos de textos jurídicos.

Essas características peculiares dos verbos em diferentes ambiências textuais associadas ao fato de que as formas nominais os “selecionam” como seus coocorrentes precisam ser tomadas como ponto de partida para a apresentação ao aprendiz dessas formações combinatórias. É preciso que compreenda sobre as peculiaridades de tais

formações e sobre a necessidade de sua consideração como um todo de sentido, inserido num ambiente textual que o modifica.

3) Há diferença na estruturação das combinatórias textuais terminológicas na linguagem jornalística e na linguagem científica? Ou as combinatórias são fixas e independem do gênero do texto no qual estão inseridas?

Não é possível identificar diferenças na estruturação das combinatórias textuais terminológicas em textos especializados da linguagem científica e em textos jornalísticos. Embora as formas verbais tenham apresentado características prototípicas relacionadas ao nível de especialidade do texto e ao gênero textual, as combinatórias não revelam estruturas distintas em seu todo – *Kompositum* + forma verbal coocorrente. O que se verifica são formações composicionais diversas, isto é, nos textos de maior especialização, os elementos que constituem os compostos correspondem a segmentos de maior especialização; nos textos jornalísticos, registram-se prioritariamente as formas de maior popularização. **Não é possível identificar formas verbais coocorrentes específicas de textos jornalísticos ou de textos científicos ou de Doutrina.**

Assim, ao tomar os *Komposita* formados a partir do determinante *Herz-* nos textos de Cardiologia, obtive 15 (quinze) compostos distintos: *Herzerkrankung* [acometimento cardíaco], *Herzfehler* [falha cardíaca], *Herzfrequenz* [frequência cardíaca], *Herzfunktion* [função cardíaca], *Herzinfarkt* [infarto cardíaco], *Herzinsuffizienzzeichen* [sinal de insuficiência cardíaca], *Herzkatheteruntersuchung* [exame de cateterismo cardíaco], *Herzklappeneingriffen* [intervenções nas válvulas cardíacas], *Herzklappenoperation* [operação das válvulas cardíacas], *Herzkrankheit* [doença cardíaca], *Herzleistung* [potência cardíaca], *Herzrythmusstörungen* [perturbações do ritmo cardíaco], *Herztod* [morte cardíaca], *Herzeitvolumen* [volume de tempo cardíaco] e *Herzzyklus* [ciclo cardíaco].

Desses 15 compostos de textos especializados, apenas 2 (dois) haviam sido identificados nas buscas nos textos jornalísticos. São eles: *Herzinfarkt* [infarto cardíaco] e *Herzkrankheit* [doença cardíaca], que corresponderiam a termos de domínio do público leigo em uma popularização da linguagem especializada pelo uso. A baixa ocorrência dessas duas composições nos textos de Cardiologia poderia justificar-se pela não necessidade de sua utilização em textos dirigidos a especialistas, que já possuem internalizado esse conhecimento.

As observações das formas verbais coocorrentes em ambos os *corpora* – textos especializados e textos jornalísticos –, entretanto, não revelaram nenhum dado distintivo importante. Isso pode ser visualizado nos quadros a seguir, nos quais temos os segmentos

textuais em Cardiologia e as buscas subsequentes nos textos jornalísticos para as formas verbais coocorrentes.

Verbos	<i>Komposita</i> em Cardiologia	Combinatórias textuais em Cardiologia
ausbilden (formar)	Herzinsuffizienz (insuficiência cardíaca)	Als Folge eines ADS kann sich ... eine Herzinsuffizienz ausbilden
bestimmen (determinar)	Herzzeitvolumen (frequência cardíaca)	Das Herzzeitvolumen und das Shuntvolumen wurden...bestimmt.
durchführen (realizar, efetuar)	Herzkatheteruntersuchung (cateterismo cardíaco)	...wurde bei 21 der 24 Kinder eine Herzkatheteruntersuchung ...durchgeführt
einsetzen (colocar)	Herzfehler (malformação cardíaca)	...wird sie zahlreicher angeborener Herzfehler eingesetzt.
kommen...zu (vir, surgir, aparecer)	Herzrytmusstörung (perturbação do ritmo cardíaco)	..., kommt es deutlich seltener zur Entwicklung postoperativer Herzrytmusstörungen....

Quadro 61 - Formas verbais coocorrentes com os *Komposita* em textos de Cardiologia

Verbos	<i>Komposita</i> no Cosmas	Combinatórias textuais nos textos jornalísticos
ausbilden	Herzkammer (ventrículo cardíaco)	lediglich eine funktionierende Herzkammer (Ventrikel) ausgebildet hat
bestimmen	Herzinfarktrisiko (risco de infarto cardíaco)	Jeder Besucher kann kostenlos sein Herzinfarktrisiko bestimmen lassen
durchführen	Herzdruckmassage (massagem cardíaca por pressão)	eine Herzdruckmassage durchführen
	Herzmassage (massagem cardíaca)	der andere gleichzeitig die Herzmassage durchführen
	Herzoperation (cirurgia cardíaca)	um hier seine Herzoperation durchführen zu lassen
	Herztransplantation (transplante cardíaco)	oder "Alstom" gefahrlos eine Herztransplantation durchführen könnte
einsetzen	Herzklappen (válvula cardíaca)	Bald werden wir so auch Herzklappen einsetzen
	Herzschriltmacher (marcapasso cardíaco)	sich einen Herzschriltmacher einsetzen zu lassen
kommen...zu	Herzmuskelentzündungen (inflamação do músculo cardíaco)	Sonst kann es zu Herzmuskelentzündungen kommen
	Herzrhythmusstörungen	es kann zu Herzrhythmusstörungen kommen
	Herztod (morte cardíaca)	kann es zum plötzlichen Herztod kommen
	Herzstillstand (parada cardíaca)	es kann sogar zum Herzstillstand kommen

Quadro 62 - Formas verbais coocorrentes com os *Komposita* de Cardiologia em textos jornalísticos

Em síntese, o que busquei apresentar nesses dois quadros foi justamente a comprovação da não diferença marcada entre as formas verbais coocorrentes com os compostos quando empregados nos diferentes âmbitos – especializado e não-especializado. Assim, temos compostos mais especializados com as mesmas formas verbais que se apresentaram como coocorrentes com os *Komposita* de textos médicos nos textos jornalísticos. As características prototípicas das formas verbais, às quais fazemos

referência, correspondem à diferença observada em relação aos prefixos dos verbos, as quais permitiram uma categorização inicial relacionada ao modo de ação associado a tais formações. Mas, isso não se efetiva como uma característica da combinatória como um todo, ou seja, o verbo *durchführen* [realizar, efetuar], por exemplo, não apenas se apresenta junto ao composto *Herzkatheteruntersuchung* [cateterismo cardíaco], termo encontrado nos textos de Cardiologia, como também faz combinatória com termos de uso mais popularizado, como *Herztransplantation* [transplante cardíaco] ou *Herzoperation* [cirurgia cardíaca].

Observaram-se também os *Komposita* dos textos de Doutrina. Utilizei 20 (vinte) composições nominais como palavras de busca para o levantamento dos verbos co-ocorrentes nos textos de Doutrina, de modo a comparar esses dados com o resultado apresentado nos textos jornalísticos. Obtive 55 formas verbais coocorrentes, das quais 11 (onze) haviam ocorrido junto aos textos jornalísticos. Nos fragmentos textuais a seguir, é possível visualizar a presença das mesmas combinatórias nos dois âmbitos textuais – textos de Doutrina e textos jornalísticos. Entretanto, esse resultado não foi obtido com facilidade, pois, como referido anteriormente, tem-se maior número de composições especializadas em textos de maior grau de especialização, mas os verbos não se modificam na mesma proporção.

Verbos	Komposita em Doutrina	Combinatórias textuais em textos de Doutrina
abschließen (ajustar, negociar)	Eheleute (cônjuges)	Selbstverständlich können die Eheleute Schuldverträge aller Art miteinander abschließen, aus welchen ihnen Forderungen zustehen.
entwickeln (desenvolver)	Rechtsprechung (aplicação da lei)	Im Laufe der Zeit haben die Rechtsprechung und die Literatur einige typische Fallgruppen entwickelt.
stützen (suster, amparar)	Rechtsgrundlage (fundamento jurídico)	Die Rechtsangleichung, die bisher in der EG betrieben worden ist, hat sich immer auf eine bestimmte Rechtsgrundlage gestützt und sich nur Teilbereichen des Privatrechts gewidmet:

Quadro 63 - Formas verbais coocorrentes com os *Komposita* em Doutrina do Direito.

Verbos	Komposita no COSMAS	Combinatórias textuais em textos jornalísticos
abschließen	Eheleute	Im Fall war es um folgendes gegangen: 1995 schlossen die Eheleute B (er war 53jährig, seine Frau 51jährig) bei einer Lebensversicherungs-Gesellschaft eine Kapitalversicherung auf zehn Jahre ab.
entwickeln	Rechtsprechung	Die Rechtsprechung, so Wydler, soll sich aus den Gestaltungsvorschriften entwickeln.
Stützen	Rechtsgrundlage	Die Stadtverordnetenversammlung der Stadt Viernheim hat in ihrer Sitzung am 5. 12. 2003 diese Satzung über das Erheben von Verwaltungskosten beschlossen, die auf folgende Rechtsgrundlage gestützt wird

Quadro 64 - Formas verbais coocorrentes com os *Komposita* de Doutrina do Direito em textos jornalísticos

Nesses fragmentos textuais, retirados de textos de Doutrina e de textos jornalísticos, também é possível verificar a não distinção das formas verbais coocorrentes. Ao contrário dos exemplos anteriores, textos de Cardiologia e textos jornalísticos, aqui foi possível levantar as mesmas combinatórias – verbos e compostos nominais – nas duas áreas. Entretanto, cabe salientar a grande dificuldade na localização de combinatórias idênticas em ambos os âmbitos textuais. Apesar de ter encontrado maior número de composições idênticas em ambos os textos, há grande dificuldade na localização das mesmas formas verbais. Isso poderia justificar-se devido à maior especificidade do texto de Doutrina, que apresenta um caráter mais imperativo, o que modificaria as formas verbais.

4) Quais as contribuições de uma análise do texto jornalístico em língua alemã para o ensino de tradução, tendo em vista a presença de combinatórias em torno de *Komposita* nominais de origem científica?

Ao realizar uma observação de combinatórias em textos jornalísticos em língua alemã, pretendi mostrar que os termos e seus segmentos especializados correspondem à língua em uso e não existem isolados dos textos, mas neles inseridos. Esta pesquisa acredita na contribuição das análises para o ensino de tradução no sentido de apresentar, ao aprendiz, o funcionamento sintagmático da língua. A partir da percepção do papel dessas associações, o estudante de tradução deverá compreender que tais formações têm funcionamento distinto nas diferentes línguas e nos diferentes tipos de textos em que ocorrem. Detentor desse conhecimento, terá condições de compreender o texto traduzido como algo que precisa ser coerente com essas associações e com as demais condições da língua e da cultura de chegada. Trata-se da consideração do “como se diz” na língua de chegada que tornará seu texto traduzido um produto de qualidade, sem formas marcadas de uma tradução “palavra por palavra” e “presa” ao texto-fonte.

Acredito, assim, que a categorização das combinatórias gera um conhecimento facilitador do processo tradutório do aprendiz. O tradutor aprendiz, ciente de tais categorizações, passa a compreender que o texto-fonte compõe-se de sequências textuais (atos retóricos) ordenadas e sistemáticas, que precisam encontrar correspondentes no texto-alvo. Acredito na compreensão da tradução para além de termos isolados como peça-chave para uma tradução competente. A identificação e a compreensão das estruturas das unidades, inicialmente na língua-fonte, e, num segundo momento, na língua-alvo,

contribuem para o desenvolvimento da competência tradutória do estudante aprendiz, no sentido da ampliação do foco tradutório para além do termo como objeto isolado.

A compreensão de que a tradução não se limita a uma transposição termo a termo, mas que requer a análise do entorno textual, o qual está condicionado por características da língua-fonte, cuja tradução precisa moldar-se às estruturas da língua-alvo, será elemento primordial para uma produção textual de qualidade. Ao retomar Saussure, trata-se de verificar que o sistema da língua alemã, formado de unidades que se condicionam mutuamente, distinguir-se-á do sistema da língua portuguesa pela organização interna dessas unidades (BENVENISTE, 2005, p. 102). Trata-se de considerar os fenômenos não mais como uma soma de elementos que devem ser isolados, analisados, dissecados, mas como conjuntos (*Zusammenhänge*), que se constituem como unidades *relativamente* autônomas, que manifestam solidariedade interna e têm leis próprias (BENVENISTE, 2005, p.103, mas com minha relativização sobre tal autonomia). A língua é vista como uma entidade autônoma de dependências internas, como uma estrutura, cujas partes se condicionam reciprocamente, cada uma dependente de “determinadas” outras.

O princípio fundamental é que a língua constitui um sistema do qual todas as partes são unidas por uma relação de solidariedade e dependência. Esse sistema organiza unidades, que são os signos articulados, que se diferenciam e se delimitam mutuamente. (BENVENISTE, 2005, p. 104)

5) A identificação dessas combinatórias textuais pode se constituir como elemento de ativação de conhecimentos pelo aprendiz de forma a qualificar sua interação com o texto a ser traduzido? Uma aproximação a tais combinatórias no texto jornalístico pode servir como ponto de partida para um trabalho posterior com o texto especializado?

Aparentemente, a resposta a esta questão é “sim”. Mas, é preciso considerar que uma resposta completa só poderá ser alcançada após a testagem do rendimento do ambiente de aprendizagem, visto que sua concepção está calcada na crença de que a identificação de combinatórias qualifica a relação do aprendiz tanto com o texto de partida quanto com o texto de chegada.

Acredito ser possível ativar os conhecimentos do aprendiz através da observação da língua em funcionamento. O ambiente de aprendizagem elaborado deverá, então, oportunizar ao aprendiz o contato com o uso da língua alemã, através da observação de textos autênticos, nos quais identificará os compostos nominais e, a partir deles, será

estimulado a identificar também as formas verbais coocorrentes, se prefixadas ou não, e o sentido que o prefixo confere à forma verbal. Dessa forma, busco estimular no aprendiz o desenvolvimento de sua competência tradutória a partir da observação dos textos disponíveis no ambiente e da comparação com o texto que deseja traduzir. Assim, a tradução das combinatórias não é oferecida “pronta” ao aprendiz, mas exige dele um processo de reflexão, por meio da observação dos compostos nos textos e dos elementos com eles coocorrentes.

Acredito que a competência tradutória corresponda a “um processo de automação gradual e de reflexão crítica sobre as próprias intuições” (HURTADO ALBIR, 2005, p. 26), podendo ser guiada no contexto do sistema educacional, o que corresponde à didática da tradução. Filiando-me às ideias dos pesquisadores do grupo PACTE da Universidade Autônoma de Barcelona, acredito que a tradução apresenta três características fundamentais: trata-se de atividade textual, comunicativa e cognitiva. Desse modo, é preciso considerar o funcionamento dos textos em cada língua, as relações com o contexto e os processos mentais envolvidos. Acredito, então, igualmente em uma abordagem integralizadora da tradução, a partir dessa tripla perspectiva. O modelo holístico proposto pelo grupo PACTE salienta o fato de que a competência tradutória não corresponde a algo de domínio geral, mas a um conhecimento especializado, formado por um sistema subjacente de conhecimentos necessários para se saber traduzir.

A competência tradutória é, então, diferente da competência bilíngue, pois se constitui de componentes diversos (linguísticos, extralinguísticos, etc.), que correspondem a conhecimentos e habilidades de diferentes níveis, dentre os quais as estratégias são de extrema importância. Tendo em vista não corresponder a uma competência inata, trata-se de um conhecimento especializado, constituído por subcompetências com funcionamento integrado, mas que possuem hierarquias e variações. Tal interação varia de acordo com a direção da tradução, o par de línguas envolvido no processo, o grau de especialidade do texto, a experiência do tradutor e o contexto de tradução.

6) Que elementos reconhecidos em padrões de combinatórias textuais que envolvem os *Komposita* devem ser aproveitados para a configuração de uma ferramenta de apoio ao ensino de tradução?

As formas verbais, bem como os prefixos que as constituem, deverão constituir-se como elementos a serem aproveitados para a configuração de uma ferramenta de apoio ao ensino de tradução, tendo em vista o lugar de destaque que ocupam junto aos compostos

nominais alemães nos textos observados. Nesse âmbito, são considerados elementos morfológicos em sua sintaxe e na sintaxe da frase propriamente dita.

Embora originalmente os estudos terminológicos privilegiem as formas nominais, tendo em vista o objetivo de denominar conceitos dessa categoria gramatical e o papel dos nomes na construção do conhecimento, as Escolas de Terminologia nunca se opuseram à classificação dos verbos como termos. Em alguns campos do conhecimento, em especial no Direito (MACIEL, 2001, p.90-97), sabe-se da relevância dos verbos, tendo em vista “seu substrato semântico básico, que se caracteriza pela função específica de indicação de processos, quer se trate de ações, de estado ou da passagem de um estado a outro” (KASPARY, 1996, *apud* MACIEL, 2001, p.91-92).

Segundo Maciel (2001, p.91-92), no Direito, a relevância dos verbos se confirma nas publicações que tratam exclusivamente desses itens lexicais. Tendo em vista ser propósito do Direito regulamentar e organizar as relações humanas por meio de um sistema de leis, a categoria “verbo” tem papel relevante nesse âmbito, pois os verbos “não descrevem coisas, eles fazem coisas”. No texto jurídico, o verbo assume, então, um estatuto terminológico, especificando os itens lexicais com ele coocorrentes.

Assim, retomo a gramática tradicional em suas considerações sobre a primazia das classes do nome e do verbo na constituição da oração. Afirmações que se mantêm válidas, sendo constantemente retomadas pelos estudiosos da língua. Biderman (2001, p.247) salienta, ao considerar nome e verbo como o eixo da oração, ser “indispensável para toda e qualquer língua a existência dessas duas classes de lexemas, seja qual for a forma contingente que assumam nessa ou naquela língua”.

7) Qual o estatuto do texto jornalístico quando tomado como fonte de observação em meio a uma investigação em Terminologia?

Sabe-se que há uma tendência à banalização dos termos de determinadas áreas do conhecimento quando tais áreas se constituem como setores essenciais da cultura e da vida em sociedade. Os termos passam, então, a fazer parte da competência de um grande número de locutores leigos (ADELSTEIN e KUGUEL, 1997, p.42-43). É nesse sentido que conduzi esta pesquisa, acreditando que uma investigação terminológica não pode se limitar a levantamentos de termos em textos especializados, mas que precisa verificar a utilização em diferentes situações de uso, independentemente de especialização. É importante considerar o texto jornalístico e a sua apropriação do discurso científico, identificando-se a

forma como esses segmentos textuais serão oferecidos a um público-leitor, quer seja ele totalmente leigo, semi-especialista ou especialista de determinada área do conhecimento.

Tendo partido das necessidades de estudantes/aprendizes de tradução, pressuponho um público-leitor leigo e não especialista, que, sem experiência e sem conhecimento específico de áreas específicas do conhecimento, precisa aprender a traduzir. Assim, o texto jornalístico que divulga resultados de experimentos científicos torna-se um ambiente favorável para a formação do aprendiz, antes de sua familiarização com o texto científico propriamente dito. Busco demonstrar, em determinada situação de uso, a efetivação desses sintagmas na língua geral, originalmente “nascidos” em âmbitos especializados. Acredito na identificação, pelo aprendiz, de estruturas coocorrentes em textos jornalísticos como um elemento facilitador à sua compreensão de textos de maior grau de especialização. É importante desmistificar a visão de que nos textos científicos haja uma estrutura totalmente distinta da língua geral, como se fossem constituídos de um “amontoado” de terminologias específicas e não seguissem as normas da língua.

Respondidas as questões lançadas no início do trabalho, passo agora a avaliar as hipóteses de pesquisa.

1) Não há diferenças significativas de padrões de combinatórias “compostos nominais + verbos coocorrentes” entre textos jornalísticos e textos científicos

Hipótese confirmada.

Existe uma tendência à incorporação de formas “nascidas” no âmbito especializado pelos meios de divulgação no sentido de uma popularização dos termos técnicos. O uso da internet tem popularizado o conhecimento através da assimilação pelos “leigos” de termos que, antes, faziam parte apenas do vocabulário dos especialistas. As buscas desenvolvidas ao longo deste trabalho de pesquisa comprovaram a incorporação de termos e combinatórias, nascidos em âmbitos especializados, pelos meios de divulgação. A partir disso, justifica-se o uso de textos jornalísticos no ensino de tradução, tendo em vista uma maior aproximação da língua em uso. É preciso considerar, no entanto, que os textos jornalísticos também estão sujeitos aos condicionantes que os sobredeterminam, de acordo com nossas observações no item 2.6, “Especificidades do texto jornalístico”, na Segunda parte - parte empírica deste trabalho.

Os dados observados confirmam esta hipótese. Nas buscas por coocorrentes com os compostos nominais em língua alemã, não identifiquei alterações das combinatórias –

Komposita + formas verbais. O que pude comprovar foi que existe uma relação direta entre a especificidade da composição e o nível de especialização do texto. Textos mais especializados apresentam maior número de compostos específicos da área a que se referem. Nos textos jornalísticos, não há variedade de compostos de uma área de conhecimento específica. Nesses textos, tem-se apenas os compostos de origem científica de uso mais popularizado, de domínio de um público-leitor leigo e não especialista. As combinatórias entre esses compostos e os verbos com eles coocorrentes não são tão diferentes entre os dois gêneros textuais. São os compostos que se alteram e condicionam então a coocorrência de determinadas formas verbais.

Dessa forma, justifica-se novamente a pertinência do uso de textos jornalísticos para o ensino de tradução em suas diferentes modalidades. Parto do princípio de que é possível ambientar o aprendiz com um texto “mais simples” e fazer com que reconheça, nesse texto, o funcionamento sintagmático da língua, de modo que seja capaz de trabalhar, em um segundo momento, com textos mais complexos ou mais especializados.

A disponibilização da versão completa do ambiente de aprendizagem ao estudante de tradução e sua testagem por esse público-usuário deverá trazer novos subsídios para a confirmação desta hipótese. As observações e os comentários dos usuários, em seu trabalho orientado em sala de aula, mas também através de registros disponibilizados por mecanismos de controle dos acessos ao ambiente, instalados no site, deverão conduzir a uma resposta ainda mais definitiva.

- 2) O ensino/aprendizagem de tradução e de língua alemã pode fazer uso de tais segmentos para uma construção gradual do conhecimento, por parte do aprendiz, a partir da identificação dessas estruturas em textos de língua e gênero textuais menos especializados, encaminhando um trabalho com textos de maior grau de especialização.**

Hipótese parcialmente confirmada.

Embora a disponibilização completa do *site* não tenha sido possível antes da conclusão deste trabalho, os dados empíricos apresentados por esta pesquisa já comprovaram a apropriação, pelo texto jornalístico, de termos nascidos em âmbitos especializados. Esses termos constituem combinatórias recorrentes em textos de jornais diários e sua identificação, por parte do aprendiz, inicialmente nesse âmbito textual, serve como primeiro passo para a compreensão de tais segmentos em textos de maior especialização. Essa aprendizagem gradual corresponde a uma perspectiva de

ensino/aprendizagem construtivista, por meio da percepção pelo aprendiz do funcionamento da língua em uso em textos autênticos.

A extensa pesquisa empírica desenvolvida ao longo deste trabalho evidenciou a presença de combinatórias textuais que, em diferentes âmbitos, apresentam a mesma estrutura básica, embora partes componentes distintas. Assim, evidenciei que o composto nominal apresenta estrutura diferente de acordo com o texto no qual se insere. No texto jornalístico, tendo em vista o público-leitor e a função de comunicar a este público um fato ou acontecimento de forma clara e de fácil compreensão, os compostos nominais apresentam em geral apenas dois elementos constituintes, sendo igualmente, nesses textos, utilizadas as formas mais popularizadas. Nos textos científicos, as composições nominais apresentam mais elementos e correspondem a formas de uso mais específico de domínio de público-leitor mais especializado.

Verifiquei igualmente que a forma nominal seleciona o verbo com ela coocorrente. Assim, compostos nominais selecionam seus verbos, constituindo combinatórias mais ou menos fixas, até certo ponto, idiomáticas. Essa seleção pelo composto de um determinado verbo ficou comprovada quando busquei combinatórias a partir dos sinônimos dos verbos já registrados com determinados compostos e quando verifiquei que as formas nominais se modificavam de acordo com a substituição da forma verbal. Ao substituir igualmente a forma nominal por um equivalente greco-latino também houve, em geral, a alteração da forma verbal coocorrente.

Esses resultados confirmaram a existência de combinatórias que precisam ser percebidas pelos aprendizes da língua e de tradução como unidades de sentido. Essas unidades têm um sentido na língua de partida que precisa igualmente ser transferido para a língua de chegada e nela “adaptado” a esse novo “jeito de dizer”.

Todos esses resultados confirmaram a possibilidade de se utilizar um texto jornalístico para evidenciar ao aprendiz a existência de tais estruturas sintagmáticas, despertando nesse a compreensão sobre tais unidades e encaminhando o seu trabalho futuro com textos de maior especialização. O trabalho com um texto de maior proximidade com o aprendiz facilita a compreensão das estruturas que o compõem.

O ambiente virtual de aprendizagem pretende servir como ferramenta de auxílio a esse “descobrimento” por parte do aprendiz. Nele, o estudante tomará contato com as combinatórias em seus cotextos e, a partir desse primeiro contato, será estimulado a refletir sobre tais formações e a buscá-las, posteriormente, em textos mais especializados que tenha em mãos para traduzir.

A concepção do ambiente e da ferramenta Excombi a ele acoplada pretende servir como um “revelador” da existência de tais estruturas, bem como uma ferramenta que

conduza o aprendiz à reflexão sobre a língua, tendo em vista apresentar-se a ele em situações reais de uso, em seus cotextos e contextos reais de ocorrência.

Entretanto, somente a disponibilização da versão completa do *site* possibilitará a confirmação real desta hipótese, por meio da testagem do rendimento do ambiente virtual de aprendizagem e da ferramenta de extração de combinatórias. A testagem do ambiente tornará possível uma aferição da diferença de desempenho tradutório entre usuários e não usuários do ambiente proposto. A partir dos testes de tradução inseridos no *VirtuaLern*, a serem disponibilizados já no segundo semestre do ano de 2010 para uso nas disciplinas de Tradução do Alemão 1 e 2 do Departamento de Língua Modernas do Instituto de Letras da UFRGS, e do questionário a ser respondido pelos usuários do *site*, será possível avaliar se o ambiente e a ferramenta podem funcionar como “facilitadores” desse processo de aprendizagem de tradução. Os resultados apresentados na avaliação desses testes pelo professor tutor e pelos organizadores do ambiente deverão ser utilizados para a qualificação do ambiente virtual de aprendizagem e do extrator de combinatórias bilíngue.

4. Perspectivas

O trabalho descritivo da língua alemã, empreendido a partir dos *corpora* do Projeto Cosmas, permitiu observar usos extensivos, regularidades e peculiaridades das sintagmatizações em torno dos *Komposita*. Por meio da descrição de segmentos coocorrentes, pude depreender padrões de uso, sistematicidades e atipicidades. Como padrões de uso, verifiquei núcleos terminológicos constituídos por compostos nominais oriundos de textos especializados (mais especificamente de textos médicos e jurídicos), que selecionam formas verbais coocorrentes, constituindo segmentos com certo grau de fixação, vinculados à área em que estão inseridos. Foram obtidos igualmente dados sobre a gramática e o léxico e sobre as configurações das práticas textuais no que se refere ao emprego de termos compostos, oriundos de áreas técnico-científicas, presentes em textos jornalísticos.

Assim, por exemplo, em textos jornalísticos registrei compostos como *Schlafstörung*, *Bluthochdruck* ou *Herzinfarkt*, oriundos de textos médicos, que selecionaram o verbo “leiden” como coocorrente, constituindo combinatórias no formato “*unter/an Schlafstörung/Bluthochdruck/Herzinfarkt leiden*” [sofrer de perturbações do sono/pressão alta/infarto cardíaco]. A partir de compostos como *Tarifvertrag*, *Friedensvertrag* ou *Kollektivvertrag*, oriundos de textos jurídicos, registrei como coocorrente o verbo “*aushandeln*”, formando as combinatórias “*Tarifvertrag/ Friedensvertrag/Kollektivvertrag aushandeln*” [negociar contrato tarifário/acordo de paz/contrato coletivo].

Ao observar os verbos coocorrentes com as composições nominais, verifiquei igualmente sistematicidades quanto à prefixação das formas verbais com relação às diferentes áreas do conhecimento de onde os compostos nominais eram oriundos. Assim, por exemplo, registrei maior número de verbos ingressivos (indicam o início de uma ação) junto com compostos oriundos de textos médicos (*an Herzkrankheit erkranken* [adoecer de doença cardíaca]) e maior número de verbos egressivos (indicam o final de uma ação) junto com compostos oriundos de textos jurídicos (*die Gesetzesänderung beschließen* [concluir a alteração da lei]).

Mas também verifiquei atipicidades quando me deparei, por exemplo, com verbos como “ausschließen” e “beenden”, registrados em um momento inicial da pesquisa como coocorrentes junto com compostos oriundos de textos jurídicos e ambos terminativos egressivos (conclusão da ação) quanto à sua aspectualidade. Em um segundo momento, foram registrados como coocorrentes com compostos nominais de textos da área médica, mais especificamente de Cardiologia, em combinatórias como: “*Phlebothrombosen ausschließen*” [descartar flebotrombose] e “*die Tachyarrhythmie beenden*” [fazer cessar a taquiarritmia]. Essas supostas atipicidades apontaram a necessidade de se considerar o gênero textual em que a combinatória está inserida como outro fator determinante da estruturação desses segmentos textuais.

Para o levantamento dos dados, foi de fundamental importância o processamento extensivo dos *corpora* de textos para a identificação dos usos “reais” da língua. A utilização do Cosmas de Mannheim, de seu acervo de textos e suas ferramentas de busca, assim como o suporte técnico oferecido por seus organizadores, possibilitaram-me o extenso processamento do material textual, apresentando a língua alemã em situações “reais” de uso em diferentes jornais diários. A descrição foi fruto da observação das ocorrências, recorrências e, principalmente, *coocorrências* no entorno dos compostos nominais.

A observação extensiva permitiu reconhecer formações de origem especializada em uso “real” em textos autênticos. O método descritivo evidenciou o *Kompositum* nominal como um núcleo terminológico, seguido ou precedido por formas verbais, dentre as quais número significativo de verbos prefixados. Os modos de ação associados aos prefixos dos verbos permitiram uma aproximação a uma tipologia verbal vinculada ao gênero textual observado, conforme já referi.

A confirmação da primeira hipótese me permite concluir que as partes descritiva e a teórica deste trabalho cumpriram com os propósitos estabelecidos. Entretanto, acredito que novos caminhos possam surgir, provenientes da utilização efetiva, inicialmente por meio de testagem, do site, e através do retorno dos usuários, na forma inicial de preenchimento do questionário sobre o uso do *site* e da ferramenta, mas também por avaliação pelo professor

tutor, quando do uso em sala de aula de tradução. Novas sugestões de aprofundamento teórico e metodológico surgiram após período de estudos junto ao Herder-Institut.

Tendo em vista a não disponibilização dos *corpora* de Mannheim para a vinculação ao *VirtuaLern*, a minha segunda hipótese de pesquisa - utilizar as combinatórias para uma construção gradual do conhecimento do aprendiz, a partir da identificação dessas estruturas em textos de gênero textuais menos especializados, encaminhando um trabalho com textos de maior grau de especialização – ainda não pode ser totalmente confirmada, pois depende da testagem do ambiente e da ferramenta Excombi.

Acredito que quase todos os resultados da parte descritiva da pesquisa poderão ser aproveitados para o prosseguimento da alimentação do ambiente. Os resultados das observações constituem-se, assim, em material importante para a qualificação desse suporte ao ensino/aprendizagem de tradução. Cada resultado apresentado após as buscas nos diferentes *corpora* de textos tem sua função específica no sentido da construção do conhecimento do aprendiz, o que corresponde ao objetivo do *VirtuaLern*.

Entretanto, será a utilização do ambiente pelo usuário que definirá realmente aquilo que é útil e aquilo que talvez possa ser dispensado ou melhorado para a sua crescente qualificação. Serão os resultados dos testes de tradução, bem como os comentários dos usuários sobre a utilização do ambiente, que deverão definir o que deverá permanecer como está e o que deverá ser modificado, de modo que se tenha um material em constante aprimoramento.

Cabe reiterar que a pesquisa aqui apresentada tem sua origem em uma situação de ensino de tradução simultâneo ao ensino na língua. Essa situação, conforme observei em minha própria formação e, posteriormente, como professora de língua e tradução da língua alemã, não me parece a ideal. Sobre esse aspecto, as palavras de Hurtado Albir (2007, p.22, grifo meu) servem à reflexão:

No en todos los centros de formación de traductores e intérpretes se incluye la enseñanza de lenguas (materna y extranjeras); los centros que se sitúan en una formación de posgrado e de segundo ciclo de Licenciatura no suelen incluirla, ya *que los estudiantes poseen previamente una buena preparación lingüística y no necesitan un perfeccionamiento.*

Atualmente, não há ainda prova específica de conhecimentos de língua alemã no Instituto de Letras da UFRGS, diferentemente do que se registra no ingresso de estudantes ao curso na ênfase de língua inglesa, por exemplo. Esse ingresso sem “nivelamento” de conhecimentos específicos na língua alemã permite a frequência de estudantes de 4º

semestre em disciplinas de língua alemã, com um aprendizado de apenas dois anos na língua, em disciplinas de tradução. Essa situação, inerente ao cenário do alemão como LE, especificamente na UFRGS, parece problemática, pois o trabalho desenvolvido nas disciplinas específicas de língua, até o quarto semestre do curso, restringe-se ainda, embora haja uma preocupação crescente pela mudança, a situações específicas a determinados contextos, simuladas de acordo com as estruturas gramaticais a serem abordadas naquele momento.

O período de estudos na Alemanha constituiu-se como oportunidade para o intercâmbio intercultural com profissionais e estudantes de áreas de interesse comum, com ênfase na criação e na disponibilização de materiais didáticos de qualidade crescente para o ensino da língua alemã. Tais materiais, seguindo as tendências educacionais da atualidade, devem ser gerados em formato digital e objetivar a construção do conhecimento por meio das descobertas, a promoção da autonomia do aprendiz, mas também, e não menos importante, a transformação do papel do professor.

A disponibilização do ambiente virtual ao aprendiz permitirá a testagem da parte aplicada da pesquisa, devendo os resultados servir a sua qualificação. Os aprendizes poderão realizar os testes de tradução *online*, os quais deverão constituir-se como forma de avaliação da efetividade da ferramenta Excombi, de seus direcionamentos e vinculações, de modo que seja possível disponibilizar uma versão mais qualificada da ferramenta, bem como do ambiente virtual como um todo.

Um mecanismo de registro de acessos será um controlador eficiente do fluxo de utilização do ambiente, devendo constituir-se, em conjunto com os registros dos testes de tradução, em modos efetivos de avaliação da parte aplicada da pesquisa.

A testagem do ambiente e da ferramenta poderá ser realizada por professores e pesquisadores da área, de modo a qualificar estrutural e funcionalmente o ambiente e a ferramenta. Também são de extrema importância os relatos de ocorrência de erros ou falhas nos resultados oferecidos durante a utilização do ambiente *VirtuaLern* e da ferramenta Excombi.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADELSTEIN, Andreína; KUGUEL, Inés. *La reducción de sintagmas terminológicos*. In: Actas del I Seminario de Terminología y Mercosur "Recursos Léxicos para la Terminología". Buenos Aires, Universidad Nacional de General Sarmiento, 1 y 2 de diciembre de 1997.
- ÁGEL, Vilmos. *Valenztheorie*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2000.
- ALVES, Fábio. (Org.) *Teoria da relevância & tradução: conceituações e aplicações*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001.
- _____. A Teoria de relevância aplicada aos estudos de tradução. In: VIEIRA, Else Ribeiro Pires. (Org.). *Teorizando e contextualizando a tradução*. Belo Horizonte, 1996. p.184-205.
- _____. *A formação de tradutores a partir de uma abordagem cognitiva: reflexões de um projeto de ensino*, *Revista TradTerm 4/2*, CINTRAT/USP, São Paulo, 1997a, p.19-40.
- _____. *Tradução e Conscientização: por uma abordagem psicolinguística com enfoque processual na formação de tradutores*, *Revista Intercâmbio 6*, São Paulo, 1997a.
- ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- ARNTZ, Reiner; PICHT, Heribert; MAYER, Felix. *Einführung in die Terminologearbeit*. 5.verbesserte Auflage. Hildesheim, Zürich, New York: Geog Olms Verlag, 2004. Studien zu Sprache und Technik. Herausgegeben von Reiner Arntz und Norbert Wegner. Band 2.
- AXT, Margarete. Comunidades virtuais de aprendizagem. In: *Informática na Educação: teoria e prática*. UFRGS, v.7.n.1, jan./jun.2004.
- AZENHA JR., João. Aspectos culturais na produção e tradução de textos técnicos de instrução alemão-português: teoria e prática. Tomo 1. São Paulo: USP, 1994. Tese (Doutorado) Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- _____. *Tradução técnica e condicionantes culturais: Primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 1999.
- BARBOSA, Rommel Melgaço. (Org.) *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BAKER, Mona et al. (Eds.) Corpus linguistics and translation studies. In: *Text and Technology*. in honour of John Sinclair, 1993. Disponível em <http://www2.umist.ac.uk/ctis/staff/mona.htm>. Acesso em 20/01/2005.
- BAKHTIN, Michail. *Estética da criação verbal*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. *Einführung in die Textlinguistik*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1981.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas/SP: Autores Associados, 1999. Coleção Educação Contemporânea.

- BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral I*. 5.ed. Campinas/SP: Pontes, 2005.
- BERBER SARDINHA, Tony. *Lingüística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.
- _____. *Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução*. In: TAGNIN, S. E. O. (Org.). *Cadernos de Tradução: Corpora e Tradução*. Florianópolis: NUT, 2002, v. 1, n. 9, p. 15-59.
- BERENGUER, L. L'ensenyament de llengües estrangeres per a traductors. Didàctica de l'alemany. In: HURTADO ALBIR, A. *Enseñar a traducir*. Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, 2007.
- BERNÁRDEZ, Enrique. (Comp.) *Lingüística del Texto*. Madrid: Arco/Libros S.A., 1987. Colección Bibliotheca Philologica. Serie Lecturas.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. Unidades fraseológicas especializadas: estado da questão em relação a sua definição, denominação e critérios de seleção. In: *TradTerm*. Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia/FFLCH/USP. São Paulo: Humanitas, 2005. v.11. p. 237-253.
- _____. *Unidades fraseológicas especializadas eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. 2004. 242f. Tese (doutorado em Lingüística Aplicada). Universidade Pompeu Fabra, Instituto Universitário de Lingüística Aplicada (IULA), Barcelona, 2004.
- _____. Unidades fraseológicas especializadas: elementos para seu reconhecimento em corpora textuais. In: *Intercâmbio*. São Paulo: Lael/PUCSP, 2003. v. XII. p. 215-223.
- _____. *Unidades fraseológicas especializadas: estado de la cuestión y perspectivas*. Tesina (doutorado em Lingüística Aplicada). Universidade Pompeu Fabra, Instituto Universitário de Lingüística Aplicada (IULA), Barcelona, 1999.
- _____. *A fraseologia jurídico-ambiental*. 120f. Dissertação (Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 1996.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. *Teoria lingüística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Coleção Leitura e Crítica.
- BITTENCOURT, Guilherme. *Inteligência artificial: ferramentas e teorias*. Florianópolis: Ed.UFSC, 2006.
- BLANDIN, B. Formateurs et formation multimédia. In: BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas/SP: Autores Associados, 1999. Coleção Educação Contemporânea.
- BREHM, J. Developing foreign language reading skill in translator trainees. In: HURTADO ALBIR, A. *Enseñar a traducir*. Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, 2007.
- BOWKER, Lynne. Towards a methodology for exploiting specialized target language corpora as translation resources. *Internacional Journal of Corpus Linguistics*. v.5, n.2, p.17-52, 2000.

- BULITTA, Erich und Hildegard. *Das Kruger Lexikon der Synonyme*. Frankfurt am Main: Krüger, 1993.
- BURGER, Harald. *Phraseologie*. Eine Einführung am Beispiel des Deutschen. 3.neu bearbeitete Auflage. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2007. Grundlagen der Germanistik.
- BRAUßE, U. Kollokations- und Valenzrelationen. In: Linguistische Studien Reihe A 169/I, S. 269-322, Berlin. 1987.
- IRSULA PEÑA, Jesus Ismael. *Substantiv-Verb-Kollokationen*. Ein Beitrag zur Phraseologieforschung im Sprachvergleich Deutsch-Spanisch. Universität Leipzig, Dissertation, Juli 1992.
- _____. *Lexikalische Funktionen der Synsemantika*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1994. (Forschungsberichte des Instituts für Deutsche Sprache Mannheim, Bd.71).
- CABRÉ, Maria Tereza; LORENTE, Mercé; ESTOPÀ, Rosa. Terminologia y fraseologia. In: *Actas del Simpósio de Terminologia Iberoamericana*. Ciudad de México: Colégio de México, 1996, p.67-81.
- CABRÉ, Maria Tereza. *Conocimiento especializado y comunicación: situación, recursos e dificultades*. Convegno Lingua italiana e scienze. Accademia della Crusca. Firenze 6-8 fevereiro 2003.
- _____. Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica y consecuencias metodológicas. In: CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (Ed.) *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. (Informe DGES PB-96-0293) Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2001.
- _____. *Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación*. In: *La Terminologia. Representación y comunicación*. Barcelona: IULA/UPF, 1999.
- _____. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antardida/Empúries, 1993.
- CATTANI, Airton. Formação de trabalhadores baseada em TIC. In: FRANCO, Sérgio R.K. (Org.) et al. *Informática na Educação: estudos interdisciplinares*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p.45-72.
- CEDILLO, Ana Caro. *Fachsprachliche Kollokationen: ein übersetzungsorientiertes Datenbankmodell Deutsch-Spanisch*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2004. Forum für Fachsprachen-Forschung. Herausgegeben von Hartwig Kalverkämper. Band 63.
- CHOMSKY, Noam. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge, MA: MIT Press, 1965.
- CIAPUSCIO, Guiomar. *Textos especializados y terminología*. Barcelona: IULA, 2003.
- _____. *La terminología desde el punto de vista textual*. *Organon*, Porto Alegre, n.26. p.43-63, 2000a.
- _____. *Hacia una tipología del discurso especializado*. *Discurso y Sociedad*, v.2, n.2, jun.2000b. Barcelona: GEDISA. p.39-72.

- _____. *La Terminología desde el punto de vista textual; selección, tratamiento y variación. Organon*. Porto Alegre: UFRGS/Instituto de Letras, n.26, v.12, 1998.
- CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996. p.14-52.
- COSERIU, Eugenio. *Textlinguistik*. Eine Einführung. Herausgegeben und bearbeitet von Jörn Albrecht. 4.Auflage. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2007.
- _____. Lexikalische Solidaritäten. *Poética* 3. München, 1967. S.293-303. In: IRSULA PEÑA, Jesus Ismael. Substantiv-Verb-Kollokationen. Ein Beitrag zur Phraseologieforschung im Sprachvergleich Deutsch-Spanisch. Universität Leipzig, Dissertation, Juli 1992.
- DIAS DA SILVA, B.C.; MONTILHA, G.; RINO, L.H.M.; SPECIA, L.; NUNES, M.G.V.; OLIVEIRA Jr., O.N.; MARTINS, R.T.; PARDO, T.A.S. (2007). *Introdução ao processamento das línguas naturais e algumas aplicações*. Série de Relatórios do NILC. NILC-TR-07-10. São Carlos-SP, Agosto, 121p. Disponível em <http://www.letras.etc.br/ebralc/NILCTR0710-DiasDaSilvaEtAl.pdf> Acesso em 28 de agosto de 2007.
- COSTA, Luciano Andreatta Carvalho da. Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas. In: *RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação*. Porto Alegre, v. 3, n. 1, maio 2005. Disponível em http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a25_ambientesvirtuais.pdf Acesso em 19 fev. 2008.
- DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- DIJK, Teun A. van. *Textwissenschaft*. Eine interdisziplinäre Einführung. Deutsche Übersetzung von Christoph Sauer. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1980.
- DUDEN. *Die Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. 6. neu bearbeitete Auflage. Mannheim, Leipzig, Wien, Zürich: Dudenverlag, 1998. Band 4.
- EICHLER, Marcelo Leandro; DEL PINO, José Cláudio. *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Desenvolvimento e avaliação de um projeto em educação ambiental. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- ENGELBERG, Stefan; LEMNITZER, Lothar. *Lexicographie und Wörterbuchbenutzung*. Tübingen: Stauffenburg Verlag Brigitte Narr GmbH, 2001. (Stauffenburg Einführungen, Bd.14).
- ERBEN, J. Sobre a formação de palavras em alemão. In: VILELA, Mário. *Problemas de lexicología e lexicografia*. Porto: Civilização, 1979.
- ESTOPÀ, Rosa. *Extracció de terminologia: elements per a la construcció d'un SEACUSE*. Tesi doctoral. Barcelona: IULA, 1999.
- FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G.Villaça. *Lingüística Textual: introdução*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FERNANDEZ, Millôr. *Folha de São Paulo*, Caderno Mais!, 8 de abril de 2001, p.28.

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2.ed. ver. ampl. 19 impr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FILLMORE, C. J. 1979. On fluency. In: FILLMORE, C. J. et al. (Eds.) *Individual Differences in Language Ability and Language Behavior*. New York: Academic Press, p. 85-101.
- FILLMORE, C. "Corpus linguistics" or "Computer-aided armchair linguistics". In: SVARTVIK, J. *Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 August 1991*. Berlin: De Gruyter, 1992. p.35-60.
- FINATTO, Maria José Bocorny. *Termos, textos e textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva lingüística*. In: ISQUIERDO, A.N. e KRIEGER, M.G. (Org.). *As ciências do léxico*. V.II. Porto Alegre: Editora UFMS, 2004. p.341-357.
- _____. *O papel da definição de termos técnico-científicos*. Porto Alegre: PPG Letras/UFRGS, 2001a. Tese de doutorado em Teorias do Texto e do Discurso.
- FIRTH, John Rupert. *A synopsis of linguistic theory, 1930-1955*. *Studies in Linguistics Analysis. Philological Society*, special V, p.1-32, 1957.
- _____. *Papers in linguistics 1934-1951*. London: Oxford Univ.Press, 1969.
- FLEISCHER, Wolfgang. *Phraseologie der deutschen Gegenwartssprache*. Leipzig: VEB Bibliographisches Institut Leipzig, 1982.
- _____. (Hrsg.) *Kleine Enzyklopädie Deutsche Sprache*. Leipzig, 1983. Kap.3.2. Phraseologie. S.108-144.
- FRANCO, Sérgio Roberto Kieling (Org.) et al. *Informática na Educação: estudos interdisciplinares*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- _____. *Educação a Distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 165p.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2005.
- GÄRTNER, Angelika. *Das Thema Wortbildung im DaF-Unterricht*. São Paulo: Instituto Goethe, 1996. Seminar.
- GLÄSER, Rosemarie. *Phraseologie der englischen Sprache*. 1.Aufl. Leipzig: Verl. Enzyklopädie, 1986. IRSULA PEÑA, Jesus Ismael. Substantiv-Verb-Kollokationen. Ein Beitrag zur Phraseologieforschung im Sprachvergleich Deutsch-Spanisch. Universität Leipzig, Dissertation, Juli 1992.
- GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Desenvolvimentos da pragmática e a teoria da relevância aplicada à tradução. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v.5, número especial, 2005. Disponível em <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0503/06.htm> Acesso em 26 de junho de 2007.

GOUADEC, D. Nature et traitement des entités phraséologiques. In: *Terminologie et phraséologie. Acteurs et aménageurs: Actes de la deuxième Université d'Automne en Terminologie*. Paris: La Maison du Dictionnaire, 1994, p. 167-193.

HAHN, Romy. Wortidiome im Sprachvergleich am Beispiel eines deutsch-dänischen Lehr- und Lernmaterials. Abschlussarbeit für das Aufbaustudium Deutsch als Fremdsprache.

Herder-Institut, Philologische Fakultät, Universität Leipzig, August 2007.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Londres: Oxford University Press, 1990.

HAUSMANN, f.-J. *Kollokationen im deutschen Wörterbuch*. Ein Beitrag zur Theorie des lexikographischen Beispiels. In: Bergenholtz/Mugdan, S.118-129. Tübingen: 1985.

_____. Le dictionnaire de collocations. In: HAUSMANN, F.J. et al. *An International encyclopedia of lexicography*. v.1. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 1990, p.1010-1019.

HELBIG, Gerhard; BUSCHA, Joachim. *Deutsche Grammatik*. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Leipzig: Verlag Enzyklopädie, 1987.

_____. *Deutsche Grammatik*. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Berlin: Langencheidt, 2001.

HOFFMANN, Lothar. *Vom Fachwort zum Fachtext*. Beiträge zur Angewandten Linguistik. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1988a. Forum für Fachsprachen Forschung.

_____. *Grundbegriffe der Fachsprachenlinguistik. Germanistisches Jahrbuch für Nordeuropa*. Helsinki, 1988b.

_____. Fachsprachenlinguistik in Gutachten. In: *Fachsprache- Fremdsprache- Muttersprache*. Schriftenreihe der Sektion Angewandte Sprachwissenschaften und des Instituts für Deutsche Fachsprache and der Technischen Universität Dresden, 1990. Heft 20.

_____. Fachtextsorten: eine Konzeption für fachbezogene Fremdsprachenausbildung. In: *Fachsprachen/Languages for Special Purposes*. Ein internationales Handbuch zur Fachsprachenforschung und Terminologiewissenschaft. Herausgegeben von Lothar Hoffmann, Hartwig Kalverkämper, Herbert Ernst Wiegand. 1. Halbband. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1998. p.468-482.

HÖNIG, Hans G. *Konstruktives Übersetzen*. 2., durchgesehene Auflage. Tübingen: Stauffenburg Verlag, 1997. Studien zur Translation. Herausgegeben von Mary Snell-Hornby. Band 1.

_____. Die übersetzerrelevante Textanalyse. (1989) In: KÖNIGS, F.G. (Hrsg.) (1989) *Übersetzungswissenschaft und Fremdsprachenunterricht. Neue Beiträge zu einem alten Thema*. München: Goethe-Institut, 1989, p.121-145.

_____. *Konstruktives Übersetzen*. Tübingen: Stauffenburg, 1995. (Translation Bd.1).

- HÖNIG, Hans G.; KUSSMAUL, Paul. *Strategie der Übersetzung. Ein Lehr- und Arbeitsbuch.* 5., unveränd. Auflage. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1999.
- HUEROS, Ana Maria Duarte; FRANCO, Maria Dolores Guzmán. *Elaboración de páginas web. Propostas didácticas para su diseño y evaluación.* In: GÓMEZ, José Ignacio Aguaded; ALMENARA, Julio Cabero. (Direc.) *Educación en red. Internet como recurso para la educación.* Málaga: Ediciones Aljibe, 2002. p. 101-112. Colección Biblioteca de Educación.
- HURTADO ALBIR, Amparo. *Enseñar a traducir. Metodología en la formación de traductores e intérpretes.* Madrid: Edelsa, 2007.
- _____. *A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos.* In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. *Competência em Tradução: Cognição e Discurso.* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p.19-57.
- _____. *Traducción y Traductología.* Introducción a la Traductología. Madrid: Cátedra, 2001.
- _____. (Ed.) *Estudis sobre la traducció.* Col·lecció "Estudis sobre La traducció" N.1. Castelló: Publicacions de La Universitat Jaume I, D.L., 1994.
- IGLHAUT, Bernhard. *Synonyme.* München: Compact Verlag, 1991. Serie Compact-Wörterbuch.
- IRSULA PEÑA, Jesus Ismael. *Substantiv-Verb-Kollokationen.* Ein Beitrag zur Phraseologieforschung im Sprachvergleich Deutsch-Spanisch. Universität Leipzig, Dissertation, Juli 1992.
- JUNG, C. G. *O desenvolvimento da personalidade.* In: RUIZ, Adriano Rodrigues. *A arte de aprender.* In: *Máthesis.* Revista de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul. Jandaia do Sul, PR, v.6, n.2 (jul./dez.2005), p.69-81.
- KALVERKÄMPER, Hartwig. (1983) *Textuelle Fachsprachen-Linguistik als Aufgabe.* In: *Zeitschrift für Literaturwissenschaft und Linguistik*, v. 51/52, n° 13, p. 124-166.
- KILIAN, Cristiane. *A retomada de unidades de significação especializada em textos em língua alemã e portuguesa sobre gestão de resíduos: uma contribuição para a tradução técnico-científica.* Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2007.
- KLEIMAN, Angela. *Leitura: Ensino e Pesquisa.* Campinas, SP: Pontes, 1989.
- _____. *Oficina de Leitura teoria e prática.* Campinas, SP: Pontes, 1993.
- _____. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.* 5.ed. Campinas: Pontes, 1997.
- KLIX, Friedhart. *Über Wissensrepräsentation im menschlichen Gedächtnis.* In: _____. *Gedächtnis, Wissen, Wissensnutzung.* Berlin: VEB Deutscher Verlag der Wissenschaften, 1984. 1. *Über eine natürliche Grundfunktion des menschlichen Gedächtnisses.* S. 9-73.
- KOCH, Ingedore. *Introdução à lingüística textual.* São Paulo: Martins fontes, 2004.
- KOCH, Ingedore e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Lingüística textual: introdução.* São Paulo: Cortez, 1983.

- KOLLER, Werner. Einführung in die Übersetzungswissenschaft. Heidelberg: Quelle & Meyer, 1979. In: NORD, Christiane. *Traduciendo funciones*, 1994.
- KRIEGER, Maria da Graça. *Terminologia revisitada*. DELTA, São Paulo, v.16, n.2, p.209-228, 2000.
- KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria. *Temas de Terminologia*. Porto Alegre/São Paulo: Editora da Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001.
- KROMANN, H. P. Zur funktionalen Beschreibung von Kollokationen und Phraseologismen in Übersetzungswörterbüchern. 1980. In: IRSULA PEÑA, Jesus Ismael. Substantiv-Verb-Kollokationen. Ein Beitrag zur Phraseologieforschung im Sprachvergleich Deutsch-Spanisch. Universität Leipzig, Dissertation, Juli 1992.
- KUGUEL, Inés. La activación del significado especializado. In: LORENTE, Mercè; ESTOPÁ, Rosa; FREIXA, Judit; MARTÍ, Jaume i TEBÉ, Carles. (Ed.) *Estudis de lingüística i de ingüística aplicada*. Barcelona: IULA/Pompeo Fabra, 2007. V.2. Série monografies 11.
- LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Editora Ática, 2004. Série Princípios.
- LANGENSCHIEDTS GROßWÖRTERBUCH. Deutsch als Fremdsprache. Berlin, München, Leipzig, Wien, Zürich, New York: Langenscheidt, 1993.
- LADNAR, Ulrike; VON PLOTTNITZ, Cornelia. (Hg.) *Fachsprache der Justiz*. Ein Arbeitsbuch für den Deutschunterricht und die Gemeinschaftskunde auf der Oberstufe (Kollegstufe). Frankfurt am Main: Verlag Moritz Diesterweg, 1976. Kommunikation/Sprache. Materialien für den Kurs- und Projektunterricht.
- LEECH, G. *Corpora*. In: MALMKAJAER, K. (ed.) *The Linguistics Encyclopaedia*. London: Routledge, 1995. p.73-80.
- LEFFA, Vilson J. *Fatores da compreensão na leitura*. Projeto ELO, Ensino de línguas online: 1996. Disponível em www.leffa.pro.br. Acesso em 19 set. 2005.
- _____. O conceito de leitura. In: LEFFA, V. J. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1996. p-9-24.
- LEHR, Andrea. *Kollokationen und maschinenlesbare Korpora*. Ein operationales Analysemodell zum Aufbau lexikalischer Netze. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1996.
- LEISI, Ernst. *Der Wortinhalt*. Seine Struktur im Deutschen und Englischen. 3., durchgesehene und erweiterte Auflage. Heidelberg: Quelle & Meyer, 1967.
- LEIPNITZ, Luciane. Compostos nominais em língua alemã em medicina em tradução para o português. *Dissertação* (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2005.
- LEMNITZER, Lothar.; ZINSMEISTER, Heike. *Korpuslinguistik*. Eine Einführung. Tübingen: Narr Francke Attempto Verlag GmbH + Co.KG, 2006.

- L'HOMME, M-C. Understanding specialized lexical combinations. In: *Terminology*, v.6. n.1, 2000, p.89-110.
- LIMA, Alceu Amoroso. *O Jornalismo como texto literário*. São Paulo: EDUSP, 1990.
- LOHDE, Michael. Wortbildung des modernen Deutschen. Ein Lehr- und Übungsbuch. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2006.
- LORENTE, Mercè; BEVILACQUA, Cleci; ESTOPÀ, Rosa. El análisis de la fraseología especializadas mediante elementos de la lingüística actual. In: CORREA, M. (Org.) Terminologia, Desenvolvimento e Identidade Nacional. VI Simpósio Ibero-americano de Terminologia. Lisboa: ILTEC/Colibri, 2002. p.647-666.
- MACIEL, Anna Maria Becker. O verbo: fator determinante da especificidade do termo no texto especializado. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker. *Temas de terminologia*. São Paulo/Porto Alegre: Humanitas/FFLCH/USP, Editora da Universidade/UFRGS, 2001. p.90-105.
- _____. *Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico*. Tese de doutorado (Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2001.
- _____. *Bases teóricas metodológicas da LdC*. PPG-Letras, dez. 2000.
- _____. Reflexão sobre a pesquisa terminológica em corpus. XXI Encontro Nacional da ANPOLL. São Paulo, julho de 2006. Disponível em <http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca.php#artigos>
- MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth. (Org.) *Bakhtin conceitos-chave*. São Paulo: Editora Contexto, 2005. p.151-166.
- MARCHUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001. p.19-36.
- MARQUES, Cristina P.C.; MATTOS, Isabel L. de; TAILLE, Yves de la. *Computador e ensino*. Uma aplicação à língua portuguesa. São Paulo: Editora Ática, 1986. Série Princípios.
- MARTINI, Rosa Maria F. Paulo Freire e Heidegger: o essencial é deixar aprender. In: *Educação Unisinos*, v. 9, n.1, jan./abril 2005. p.5-13.
- MEL'CUK, I.; WANNER, L. Towards efficient representation of restricted lexical cooccurrence. In: MARTIN, W. et al. *Euralex 94 Proceedings*. Amsterdam, 194, p.324-338.
- MYRKIN, V. JA. Texto, subtexto y contexto. In: BERNÁRDEZ, Enrique. (Comp.) *Lingüística del Texto*. Madrid: Arco/Libros S.A., 1987. Colección Bibliotheca Philologica. Serie Lecturas. p.23-34.
- MITTMANN, Solange. *Notas do tradutor e processo tradutório*. Análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

- MOTSCH, Wolfgang. *Deutsche Wortbildung in Grundzügen*. 2., überarbeitete Auflage. Schriften des Instituts für Deutsche Sprache. Berlin: Walter de Gruyter, 2004. Band 8.
- NEVADO, Rosane Aragon de. In: FRANCO, Sérgio R.K. (Org.) et al. *Informática na Educação: estudos interdisciplinares*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p.75-103.
- NIDA, Eugene Albert. *Toward a science of translating*. Leiden: Brill, 1964. In: NORD, Christiane. *Traduciendo funciones*, 1994.
- NITZKE, Julio Alberto. A construção do engenheiro para o III milênio. In: FRANCO, Sérgio R.K. (Org.) et al. *Informática na Educação: estudos interdisciplinares*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p.15-41.
- NORD, Christiane. *Textanalyse und Übersetzen*. Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse. 4., überarbeitete Auflage. Tübingen: Julius Groos Verlag, 2009.
- _____. Traduciendo funciones. In: HURTADO ALBIR, Amparo. (Ed.) *Estudis sobre la traducció*. Col·lecció "Estudis sobre La traducció" N.1. Castelló: Publicacions de La Universitat Jaume I, D.L., 1994. p. 97-112.
- NORTE, Mariângela Braga. Estudo cooperativo e auto-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de tecnologias de informação e comunicação/internet. In: BARBOSA, R.M. (Org.) *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 141-154.
- OLIVEIRA, Fábio Abreu D. de. *Processamento de linguagem natural: princípios básicos e a implementação de um analisador sintático de sentenças da língua portuguesa*. Disponível em <http://www.inf.ufrgs.br/procpar/disc/cmp135/trabs/992/Parser/parser.html>. Acesso em 11/04/2007.
- OTHERO, Gabriel de Ávila. *Linguística Computacional: uma breve introdução*. Porto Alegre: *Letras de Hoje*, v.41, n.2, p. 341-351, junho de 2006.
- _____. *Linguística Computacional: princípios e aplicações*. I Workshop de Computação. *Anais do I WorkComp Sul*. Florianópolis, 2004. Disponível em http://www.geocities.com/gabriel_othero/public_arquivos/ling_computacional_workcomp.pdf Acesso em 30/05/2007.
- OTHERO, Gabriel de Ávila; MENUZZI, Sérgio de Moura. *Linguística computacional teoria & prática*. São Paulo: Parábola, 2005.
- OTHERO, Gabriel de Ávila; CONTERATTO, Gabriela B. H. Conceitos e aplicações da linguística computacional. *Anais do XXIII Seminário Brasileiro de Crítica Literária*. PUCRS, 2005. Disponível em http://www.geocities.com/gabriel_othero/public_arquivos/conceitos_e_aplicacoes_da_ling_c_omputacional.pdf Acesso em 30/05/2007.
- OTTONI, P. A formação do tradutor científico e técnico: necessária e impossível. *Actas do Seminário de Tradução Técnica e Científica em Língua Portuguesa*, Lisboa/Portugal, 26 de

novembro de 1998, p.92-95. Disponível em <www.pauloottoni.com.br>. Acesso em 29 de junho de 2004.

PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. *Competência em Tradução: Cognição e Discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

PANIZZI, Wrana Maria. Apresentação. In: *Educação a Distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p.7-8.

PAVEL, S. A fraseologia na língua de especialidade. Metodologia de registro nos vocabulários terminológicos. In: FAULSTICH, E.; ABREU, S. P. de (Org.). *Linguística Aplicada à Terminologia e à Lexicologia*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003, p. 99-132.

PEARSON, Jennifer. *Terms in context*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1998. V.1.

_____. Como ter acesso a elementos definitórios nos textos especializados? In: KRIEGER, Maria da Graça; ARAUJO, Luzia. (Orgs.) A terminologia em foco. *Cadernos de tradução*. N.17. Outubro/dezembro 2004. Instituto de Letras/UFRGS.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4.ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

PERL, Mathias. Untersuchungen von semantischen Relationen ausgewählter deutscher und spanischer Verben. Universität Leipzig, Dissertation, 1973. In: IRSULA PEÑA, Jesus Ismael. *Substantiv-Verb-Kollokationen*. Ein Beitrag zur Phraseologieforschung im Sprachvergleich Deutsch-Spanisch. Universität Leipzig, Dissertation, Juli 1992.

PIAGET, Jean. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. 236p.

_____. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. Sobre a pedagogia. In: RUIZ, Adriano Rodrigues. A arte de aprender. In: *Máthesis*. Revista de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul. Jandaia do Sul, PR, v.6, n.2 (jul./dez.2005), p.69-81.

PICHT, Heribert. LSP Phraseology from the terminological point of view. Terminology science & research: *Journal of International Institute for Terminology Research*, v. 1, n. 1-2. Viena: International Network for Terminology, 1990a, p. 33-48.

PICKBRENNER, Minka Beate. Termos compostos em língua alemã: uma contribuição para o ensino de leitura instrumental em direito. *Dissertação* (Mestrado em Letras), PPG-Letras/UFRGS, 2006.

PILZ, K. D. Phraseologie. Versuch einer interdisziplinären Abgrenzung, Begriffsbestimmung und Systematisierung unter besonderer Berücksichtigung der deutschen Gegenwartssprache. 1978. In: FLEISCHER, Wolfgang. *Phraseologie der deutschen Gegenwartssprache*. Leipzig: VEB Bibliographisches Institut Leipzig, 1982. p.9

PORZIG, Walter. *Das Wunder der Sprache*. Probleme, Methoden und Ergebnisse der modernen Sprachwissenschaft. 2.Auflage. Bern, Switzerland: A.Francke Verlag, 1957. Kapitel III – Gliederung. S. 90-161.

_____. Wesenhafte Bedeutungsbeziehungen. In: BRAUNE, Wilhelm; PAUL, Hermann; SIEVERS, Eduard. *Beiträge zur Geschichte der deutschen Sprache und Literatur*. Halle: Max Niemeyer Verlag, 1934. Band 58. S.70-97. Herausgegeben von Th. Frings.

RAMOS, Patrícia Chitoni. Interface tradução terminologia. In: KRIEGER, M.G. e MACIEL, A.M.B. *Temas de terminologia*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2001. p.164-170.

REISS, Katharina.; VERMEER, Hans J. *Fundamentos para una teoria funcional de la traducción*. Madrid: Ediciones Akal, 1996.

ROCHE-LEXIKON MEDIZIN. 4.,neuarbeitete und erweiterte Auflage. München-Wien-Baltimore: Hoffmann-La Roche AG und Urban & Schwarzenberg, 1998.

ROELCKE, Thorsten. *Fachsprachen*. 2.,durchgesehen Auflage. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2005.

RÓNAI, Paulo. *A tradução técnico-científica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

RUIZ, Adriano Rodrigues. A arte de aprender. In: *Máthesis*. Revista de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul. Jandaia do Sul, PR, v.6, n.2 (jul./dez.2005), p.69-81.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. Análise da aprendizagem de Design de Superfície suportada por computador. In: FRANCO, Sérgio R.K. (Org.) et al. *Informática na Educação: estudos interdisciplinares*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p.135-156.

SANTOS, Edméa Oliveira dos; OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. (2003) *A construção de ambientes virtuais de aprendizagem*: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. Disponível em http://www.projeto.org.br/alexandra/pdf/8_anped2003_okada&santos.pdf Acesso em 19 fev. 2008.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 1977.

SCHMITZ, B. Deutsch-französische Phraseologie in Systematischer Ordnung nebst einem Vocabulaire systématique. Ein Übungsbuch für jedermann, der sich im freien Gebrauch der französischen Sprache vervollkommen will. 1872. In: FLEISCHER, Wolfgang. *Phraseologie der deutschen Gegenwartssprache*. Leipzig: VEB Bibliographisches Institut Leipzig, 1982. p.9

SCHLEMMER, Eliane. Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, Rommel Melgaço. (Org.) *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.29-49.

SCHUMACHER, Helmut. VALBU – Valenzwörterbuch deutscher Verben. Tübingen: Narr, 2004.

- ____. Valenzbibliographie. 2., erweiterte und verbesserte Auflage. Mannheim: Institut für Deutsche Sprache, Juni 1988. (unter Mitarbeit von Aloys M. Hagspiel)
- SILVA, I. B. *Inter-relação: a pedagogia da ciência*. Ijuí: Unijuí, 1999.
- SINCLAIR, John McHardy. English lexical collocations. In: *Chahiers de lexicologie* 24, 1974.
- In: IRSULA PEÑA, Jesus Ismael. *Substantiv-Verb-Kollokationen*. Ein Beitrag zur Phraseologieforschung im Sprachvergleich Deutsch-Spanisch. Universität Leipzig, Dissertation, Juli 1992.
- SNELL-HORNBY, Mary. (Hrsg.). *Übersetzungswissenschaft - eine Neuorientierung*. Tübingen: Francke, 1986. In: NORD, Christiane. *Traduciendo funciones*, 1994.
- SNELL-HORNBY, Mary; HÖNIG, Hans G.; KUßMAUL, Paul; SCHMITT, Peter A. (Hrsg.). *Handbuch Translation*. 2., verbesserte Auflage. Tübingen: Stauffenburg Verlag, 2006.
- STIER, B. (1986): Zum Verbalsubstantiv in ausgewählten deutschen und französischen Texten aus dem Bereich der Presse/Publizistik bzw. Wissenschaft/Technik. Diss. A, Leipzig. 1986. In: IRSULA PEÑA, Jesus Ismael. *Substantiv-Verb-Kollokationen*. Ein Beitrag zur Phraseologieforschung im Sprachvergleich Deutsch-Spanisch. Universität Leipzig, Dissertation, Juli 1992.
- STOLZE, Radegundis. *Übersetzungstheorien*. Eine Einführung. 3. Auflage. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2001.
- ____. *Übersetzungstheorien*. Eine Einführung. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1994.
- ____. *Die Fachübersetzung: eine Einführung*. Tübingen: Narr, 1999.
- ____. *Grundlagen der Textübersetzung*. Heidelberg: Groos, 1982.
- STUBBS, Michael. *Using large collections of texts to study semantic shemas: a research note*. 2001. Disponível em <http://www.uni-tier.de/uni/fb2/anglistik/Projekte/stubbs/largtext.htm>. Acesso em abril 2003.
- ____. *Words in use: introductory examples*. In: *Words and phrases. Corpus studies of lexical semantics*. Oxford: Blackwell, 2001. p.3-23.
- SWALES, J.M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- TAGNIN, Stella. *O jeito que a gente diz*. Expressões convencionais e idiomáticas. São Paulo: Disal, 2005.
- TESNIÈRE, Lucien. *Éléments de syntaxe structurale*. Deuxième édition revue et corrigée. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1966.
- ____. *Grundzüge der strukturalen Syntax*. 1. Auflagen. Stuttgart: Klett-Cotta, 1980. Hrsg. und übersetzt von Ulrich Engel.
- THUN, Harald. *Probleme der Phraseologie*. Untersuchungen zur wiederholten Rede mit Beispielen aus dem Französischen, Italienischen, Spanischen und Rumänischen. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1978. (Beihefte zur Zeitschrift für Romanische Philologie. Band 168)

- TSCHIRNER, E. Korpora, Häufigkeitslisten, Wortschatzerwerb. In: Heine, A., Hennig, M., & Tschirner, E., Hrsg., *Deutsch als Fremdsprache – Konturen und Perspektiven eines Fachs* (S. 133-149). München: Iudicium, 2005.
- VERMEER, Hans J. *Skopos und Translationsauftrag*. 2. Aufl. Heidelberg: Institut für Übersetzen und Dolmetschen, 1990.
- VIEIRA, Renata. Lingüística Computacional: uma entrevista con Renata Vieira. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*. Año 2, n. 3, Agosto de 2004. ISSN 1678-8931 [http://paginas.terra.com.br/educacao/revel/index.htm].
- _____. Lingüística computacional: fazendo uso do conhecimento da língua. *Entrelinhas*, ano 2, n. 4, São Leopoldo: UNISINOS, 2002.
- VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. *Gramática da Língua Portuguesa*. Gramática da palavra/Gramática da frase/Gramática do texto/discurso. Lisboa: Editora Almedina, 2001.
- WEINRICH, Harald. *Textgrammatik der deutschen Sprache*. Mannheim: Dudenverlag, 1993.
- _____. *Textgrammatik der deutschen Sprache*. 3. revidierte Auflage. Hildesheim, Zürich, New York: Georg Olms Verlag, 2005.
- WELKER, Herbert Andreas. *Gramática Alemã*. Brasília: Edunb, 2004.
- _____. A valência verbal em três dicionários brasileiros. *Linguagem & Ensino*, v.8, n.1, 2005 (p.73-100). Disponível em <http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v8n1/herbert.pdf> Acesso em 15 de dezembro de 2009.
- WIERZBICKA, A. *Lexicography and Conceptual Analysis*. Ann Arbor, MI: Karoma, 1985.
- WIESE, Ingrid. Charakteristik einer Fachsprache auf dem Hintergrund der Kognitions- und Kommunikationsstrukturen: lexikalisch-semantische Strukturen der Fachsprache der Medizin in System und Text. Dissertation B. Leipzig Universität, 1982.
- _____. *Fachsprache der Medizin*. Eine linguistische Analyse. Leipzig: Verlag Enzyklopädie, 1984. Linguistische Studien.
- WIMMER, Rainer; BERENS, Franz-Josef. (Hrsg.) *Wortbildung und Phraseologie*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1997. Studien zur deutschen Sprache. Forschungen des Instituts für Deutsche Sprache. Band 9.
- WOTJAK, Barbara; RICHTER, Manfred. *Sage und schreibe*. Deutsche Phraseologismen in Theorie und Praxis. Leipzig, Berlin, München: Langenscheidt Verlag Enzyklopädie, 1988. 2., durchgesehene Auflage.
- WOTJAK, Barbara. *Verbale Phraseolexeme in System und Text*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1992. (Reihe Germanistische Linguistik; 125)
- WÜSTER, E. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1998.

ZIFONUN, Gisela. Grammatik der Ereignisperspektivierung. *Grammatik der deutschen Sprache*. Schriften des Instituts für Deutsche Sprache. Berlin: Walter de Gruyter, 1997. Band1.

ZILIO, Leonardo. Colocações especializadas e Komposita: um estudo contrastivo alemão-português na área de Cardiologia. Dissertação de Mestrado junto ao PPG-Letras/UFRGS. Porto Alegre, abril de 2009.

_____. Fraseologias especializadas: um estudo contrastivo alemão-português baseado em corpora. In: *I Fórum Internacional da Diversidade Lingüística*, 2007, Porto Alegre. Livro de Resumos e Programação Comentada. Porto Alegre, 2007.

ZIPSER, Meta Elisabeth. *Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural*. Tese de doutoramento. São Paulo: USP, 2002. Disponível em http://www.pget.ufsc.br/publicacoes/professores/MetaElisabethZipser/Tese_Meta.pdf

Acesso em 18 de julho de 2007.

ANEXOS

Anexo 1

Relação dos compostos encontrados nos 99 parágrafos alinhados de Fisiologia, seguidos pelo número de ocorrências no texto:

A

Acetylcholinwirkung 2
Aktinbindungen 1
Aktinbindungsstelle 1
Aktinfilament 4
Aktinmoleküle 1
Aktin-Myosin-Assoziationskonstante 1
Aktin-Myosinbindung 1
Aktionspotenzial 17
Aktionspotenzialfrequenz 1
Aktivierungsgrad 1
Aktivierungsenergie 1
Anheftungsplaques 1
Anschlagzuckung 1
Anstiegssteilheit 1
Arbeitsleistung 2
Arbeitsteilung 1
Arbeitszeit 1
Atemgase 1
Atmungskettenenzyme 1
Augenmuskeln 2
Ausgangstoff 1
Ausgleichsstrom 1
Austauschcarrier 1
Axondurchmesser 1
Axonendigungen 1
Axonhügel 2

B

Basalmembran 1
Beugebewegung 1
Bewegungsvermögen 1
Bindegewebe 1
Bindungsstelle 1
Blutgefäßen 3
Blutgerinnung 1
Blutzirkulation 1

C

Cholinesterasehemmer 1

D

Darmepithelien 1
Dauerdepolarisation 3
Dauerleistungsgrenze 1
Dauerverkürzung 1
Dehnungslängen 1
Dehnungswiderstand 1
Dehnungszustand 1
Depolarisationsdauer 1
Depolarisationsphase 1
Depolarisierungsgrad 1

Dienstanteil 1

Diffusionspotenzial 2
Druckunterschieden 1
Drüsenzelle 1
Durchschnittswert 1

E

Eduktmoleküle 2
Einflussnahme 1
Einzelkanalleitfähigkeit 2
Einzelkanalstrom 3
Einzelreize 1
Einzelzuckungen 1
Elektrodiffusion 1
Elektronenübergang 1
Elektroneutralitätsgründen 1
Endknopf 1
Endknöpfen 1
Endplatte 4
Endplattenpotenzial 1
Endplattenstrom 3
Endprodukte 1
Energieaufwand 1
Energiebedarf 1
Energiegehalt 2
Energiegewinnung 1
Energieücke 1
Energemangel 1
Energieniveau 2
Energiequellen
Energieumsatz 1
Energieverbrauch 1
Enthalpieänderung 2
Entropieverminderung 1
Entropiezunahme 1
Entropizuwachs 1
Enzymaktivität 1
Epithelzellen 1
Erregungsantwort 1
Erregungsübertragung 2
Erregungsweiterleitung 1
Extrazellulärraum 1

F

Fallhöhe 1
Faserabschnitt 2
Faserquerschnittsfläche 1
Fettabbau 1
Fettsäureabbau 1
Fettsäuren 1
Fetttröpfchen 1
Filamentgleiten 6
Fließgleichgewicht 2

G

Gefäßmuskulatur 1
Gesamtenergiegehalt 1
Gesamtleitfähigkeit 2
Glaselektrode 1
Gleichgewicht 3
Gleichgewichtskonstante 2
Gleichgewichtspotenzial 4
Gleitprozess 1
Gleitzyklus 1
Gliazellen 1
Glucoseabbau 2
Glucoseresist 1

H

Haarwurzelmuskeln 1
Haarzellen 1
Halsbereich 1
Haltemuskel 1
Hautelektroden 1
Herzerregung 1
Herzflimmern 1
Herzmuskel 2
Herzmuskulatur 2
Herzzeitvolumen 1

I

Impulsfrequenz 1
Impulsübertragung 1
Informationsübertragung 2
Informationsweitergabe 1
Innenlängswiderstand 1
Intensitätsfaktor 1
Interstitialflüssigkeit 1
Ionenart 2
Ionengefälle 1
Ionenkanäle 3
Ionenleitfähigkeit 1
Ionenmangel 1
Ionenstrom 2
Ionenstromtransport 1
Ionenverteilung 1

K

Kabelinneren 1
Kanalblocker 1
Kanalöffnung 1
Kanaltypen 1
Kapazitätsfaktor 1
Kationeneinstrom 1
Kationenkanal 2
Kationenkanäle 2
Knochenbildung 1
Kondensatoreigenschaften 1
Konformationsänderung 3
Kontaktstelle 1
Kontraktionsapparat 1
Kontraktionsformen 1
Kontraktionskraft 1
Kontraktionszyklus 1
Konzentrationsabhängigkeit 1
Konzentrationsgefälle 1
Konzentrationsgradienten 1

Konzentrationsenkung 1
Konzentrationsunterschied 2
Körperbeweglichkeit 1
Körperfortbewegung 1
Körperfunktionen 1

L

Lactatabbau 1
Ladungsabzug 2
Ladungsmenge 1
Ladungsverzerrung 1
Leitfähigkeit 2
Leitungsgeschwindigkeit 2
Lichtnetz 1

M

Membraneigenschaften 1
Membranfleck 2
Membrankapazität 1
Membranleitfähigkeit 1
Membranpotenzial 9
Membranproteine 1
Membranspannung 1
Milchsäure 1
Miniaturendplattenstrom 1
Modellvorstellung 1
Motorprotein 2
Muskelaktivität 1
Muskelarten 2
Muskeldehnbarkeit 1
Muskeldehnung 1
Muskelerregbarkeit 1
Muskeifaser 11
Muskelkontraktion 3
Muskelkrämpfe 1
Muskellänge 2
Muskelquerschnitt 1
Muskelrelaxation 2
Muskelschwäche 1
Muskelspannung 1
Muskelspindeln 1
Muskelstoffwechsel 1
Muskelzellen 6
Muskelzellmembran 1
Muskelzuckung 1
Myelinscheide 1
Myokardzelle 1
Myosinbündel 1
Myosinfilament 3
Myosinköpfe 7
Myosin-Leichtketten 1
Myosinmoleküle 1

N

Nahrungsstoff 2
Nervendurchtrennung 1
Nervenerregbarkeit 1
Nervenfasern 7
Nervenleitungsgeschwindigkeit 1
Nervensignal 1
Nervensystem 3
Nervenzelle 8
Neubildung 1
Neurotransmitter 2

Nierenepithelien 1
Nukleotidbindungsstelle 1
Nukleotidbindungstasche 1
Nullstrompotenzial 2

O

Obergangszuständen 1
Offenwahrscheinlichkeit 3
Öffnungszustand 1
Ordnungsabnahme 1

P

Pankreasinseln 1
Parathyroidzellen 1
Phosphataseaktivität 1
Potenzialdifferenz 2
Potenzialgefälle 1
Potenzialumkehr 1

R

Ratenkonstante 3
Reaktionsgeschwindigkeit 4
Reaktionsgleichgewicht 1
Reaktionspartner 1
Reaktionsprodukte 1
Reaktionsweg 1
Refraktärperiode 1
Refraktärphase 1
Regelkreis 1
Reizfrequenzen 1
Repolarisationsphase 1
Riesenmolekül 1
Rigorkomplex 1
Rückdiffusion 1
Rückkopplungssignal 1
Ruhebedingungen 1
Ruhedehnungskraft 4
Ruhedehnungskurve 2
Ruhelänge 1
Ruhemembranpotenzial 4
Ruhepotenzial 4
Ruhewert 2

S

Sarkomerlänge 2
Sarkomerzentrum 1
Sauerstoff 1
Saugelektrodeentechnik 1
Säugetierzellen 1
Schaltelemente 1
Schrittmacherzellen 2
Schwellenpotenzial 7
Schwellenwert 1
Seilziehen 1
Signalstoffe 2
Signalsumme 2
Signalübertragung 1
Sinneszellen 1
Skelettmuskel 13
Skelettmuskelfaser 1
Skelettmuskulatur 2
Spannungszustand 1
Spermienbeweglichkeit 1

Spitzensportlern 1
Sprunglänge 1
Standardenthalpie 2
Stoffmenge 1
Stofftransport 1
Stoffwechsel 1
Stoffwechselprodukt 1
Stoffwechselwege 3
Streckmuskeln 1
Stromschleifen 1
Stromunfälle 1
Substratspeicher 1
Summenaktionspotenziale 1

T

Tonusfasern 1
Tonusregulation 1
Transmitterfreisetzung 2
Triebkraft 4
Tumorzellen 1

U

Übergangswiderstand 1
Überlappungsbereich 1
Überträgerstoff 2
Überträgersubstanz 2
Übertragungssicherheit 1
Umkehrpotenzial 1
Unterstützungszuckung 1

V

Ventrikelvolumen 1
Verkürzungsgeschwindigkeit 1
Vesikelmembran 1
Vesikeltransport 1
Vorhofvolumen 1

W

Wärmeabgabe 1
Wärmeaufnahme 1
Wärmeumsatz 2
Wasserfallhöhe 1
Wassergewichtskraft 1
Wasserkraftwerk 1
Wechselspannung 1
Wechselströme 1
Weichmacherwirkung 1
Weiterreaktion 1
Wiederaufnahme 1

Z

Zeitverlust 1
Zellantwort 1
Zellfunktionen 1
Zellinneren 1
Zellkern 1
Zellkörper 1
Zellmembran 10
Zellmigration 1
Zelloberfläche 1
Zellpotenzial 1
Zellregulation 1
Zellschwellung 1

Anexo 2

Korpora (<http://www.ids-annheim.de/cosmas2/projekt/referenz/korpora.html>)

Allgemeines

COSMAS II-Korpora sind Sammlungen von Textmaterialien in elektronischer Form, die uns von zahlreichen **Textgebern** zur Verfügung gestellt und in COSMAS II eingespeist wurden. Die Zusammensetzung eines solchen Korpus wie auch die Gliederung in **Dokumente** und **Texte** wird zur Zeit der **Korpusakquisition** festgelegt.

Während der "Einspeisung" eines Korpus in COSMAS II (dieser Prozess wird auch **Indizierung** genannt) wird eine Reihe von Aufbereitungsarbeiten durchgeführt. Neben den rein technischen Arbeiten, die z.B. für den effizienten Zugriff auf die Daten sorgen, erfolgen hier auch die Lemmatisierung, Erstellung von diversen Wortlisten, Regelung von Zugriffsrechten und vieles andere mehr.

Jedes Korpus wird bei der Indizierung in ein sogenanntes **Archiv** aufgenommen.

 BenutzerInnen können sich eigene **virtuelle Korpora** zusammenstellen, indem sie eine beliebige Auswahl aus den im jeweiligen Archiv befindlichen Korpora treffen.

Übersicht über die aktuellen Korpora

In COSMAS II werden zurzeit etwa 3,6 Mrd. laufende Wortformen (oder etwa 9,1 Mio. Buchseiten bei ca. 400 Wörtern/Seite) in 86 Korpora verwaltet.

Die Korpusgröße ist in Millionen von laufenden Wortformen angegeben.

Korpussigle(n)	Bezeichnung	Größe	Virt. Korpus	Archiv
A97 A98 A99 A00 A01 A07 A08	St. Galler Tagblatt, April 1997 - Dezember 2001, August 2007 - Dezember 2008	141,57	W-gesamt W-öffentlich sgt	W
A09	St. Galler Tagblatt, Januar - Juli 2009	13,68	N-gesamt N-öffentlich a09	N
B97 B98 B99 B00 B01 B02 B03 B04 B05 B06 B07 B08	Berliner Zeitung, August 1997 - September 2008	204,81	W-gesamt bzt bzt-ndr ndR ndR- npub	W
BIH	Herausgebertexte zum Korpus "Biografische Literatur"	0,28	W-gesamt bih lit lit- npub	W
BIO	Biografische Literatur	2,02	W-gesamt bio bio-mpub bio-pub	W
BRZ05 BRZ06 BRZ07 BRZ08	Braunschweiger Zeitung, September 2005 - Dezember 2008	89,85	W-gesamt W-öffentlich brz	W
BRZ09	Braunschweiger Zeitung, Januar - Juni 2009	12,53	N-gesamt N-öffentlich brz09	N
BVZ07 BVZ08	Burgenländische Volkszeitung, Januar 2007 - Dezember 2008	12,34	W-gesamt W-öffentlich bvz	W
BVZ09	Burgenländische Volkszeitung,	2,75	N-gesamt	N

	Januar - Juni 2009		<i>N-öffentlich bvz09</i>	
BZK	Bonner Zeitungskorpus	3,05	<i>W-gesamt W-öffentlich bzk</i>	W
C93 C94 C95 C96 C97 C98	Computer Zeitung, Januar 1993 - Dezember 1998	8,02	<i>W-gesamt W-öffentlich cz</i>	W
DIV	Belletristik des 20. und 21. Jahrhunderts: Diverse Schriftsteller	3,35	<i>W-gesamt div div-npub div-pub</i>	W
DKG	Fachsprachen-Korpus 2: Gentechnologie	0,91	<i>W-gesamt dkg</i>	W
DPA06 DPA07 DPA08	Meldungen der Deutschen Presse- Agentur, Januar 2006 - Dezember 2008	116,44	<i>W-gesamt dpa</i>	W
DPA09	Meldungen der Deutschen Presse- Agentur, Januar - Juni 2009	20,88	<i>N-gesamt dpa09</i>	N
E96 E97 E98 E99 E00	Zürcher Tagesanzeiger, Januar 1996 - April 2000	59,79	<i>W-gesamt W-öffentlich zta</i>	W
F93 F95 F97 F99 F01 F03 F05	Frankfurter Allgemeine, 1993, 1995 und 1997 - 2005 (ungerade Jahrgänge und Monate)	139,99	<i>W-gesamt faz</i>	W
FNZ	Textsammlung der frühen Nachkriegszeit	1,73	<i>FNZ-gesamt fnz</i>	FNZ
FSP	Fachsprachen-Korpus 1	0,96	<i>W-gesamt fsp fsp-npub fsp-pub</i>	W
GFD	Kartei der Gesellschaft für deutsche Sprache	0,34	<i>GFDS- gesamt GFDS- öffentlich gfd</i>	GFDS
GOE	Goethes Werke	1,41	<i>HIST- gesamt HIST- öffentlich W- gesamt W- öffentlich goe goe goe-lit lit lit- pub</i>	HIST W
GR1	Grammatik-Korpus	0,22	<i>W-gesamt W-öffentlich gr1 lit lit-pub</i>	W
GRI	Brüder Grimm: Sagen, Kinder- und Hausmärchen, Kinderlegenden	0,43	<i>HIST- gesamt HIST- öffentlich W- gesamt W- öffentlich gri gri</i>	HIST W
H85 H86 H87 H88	Handbuch-Korpora, 1985 - 1988	10,83	<i>W-gesamt W-öffentlich hbk</i>	W

HAZ07 HAZ08	Hannoversche Allgemeine, August 2007 - Dezember 2008	20,75	<i>W-gesamt W-öffentlich haz</i>	W
HAZ09	Hannoversche Allgemeine, Januar - Juni 2009	6,87	<i>N-gesamt N-öffentlich haz09</i>	N
HES	Belletristik des 20. Jahrhunderts: Stefan Heym	0,34	<i>W-gesamt hes lit lit- npub loz loz-npub</i>	W
HI1BA HI1BB HI1FB HI1FF HI1FG HI1FJ HI1FL HI1FM HI1FS HI1FT HI1LO HI1LU HI1PA HI1PG HI1PP HI1PR HI1PW HI1SA HI1SL HI1SP HI1SR HI1SS HI1SW HI1WA HI1WB HI1WC HI1WG HI1WH HI1WK HI1WL HI1WO HI1WP HI1WS HI1WV HI1Z1 HI1Z2 HI1Z3 HI1Z4 HI1Z5 HI1Z6 HI1Z7 HI1Z8 HI1Z9 HI1ZF HI2WD HI3BA HI3PG HI3SS HI3ZT HI4BA HI4LO HI4PP HI4WM HI4ZT	Historisches Korpus/Querschnittskorpora	3,38	<i>HIST- gesamt hik</i>	HIST
HK3	Historisches Korpus/Digitale Bibliothek: Deutsche Literatur von Lessing bis Kafka	30,30	<i>HIST- gesamt dgb dgb01</i>	HIST
HK4	Historisches Korpus/Digitale Bibliothek: Deutsche Literatur von Frauen	14,35	<i>HIST- gesamt dgb dgb45</i>	HIST
HK5	Historisches Korpus/Digitale Bibliothek: Philosophie von Platon bis Nietzsche	12,88	<i>HIST- gesamt dgb dgb02</i>	HIST
HMP05 HMP06 HMP07 HMP08	Hamburger Morgenpost, April 2005 - Dezember 2008	25,35	<i>W-gesamt W-öffentlich hmp hmp- ndr ndr ndR-pub</i>	W
HMP09	Hamburger Morgenpost, Januar - Juli 2009	3,59	<i>N-gesamt N-öffentlich hmp09</i>	N
I96 I97 I98 I99 I00	Tiroler Tageszeitung, Januar 1996 - Dezember 2000	51,94	<i>W-gesamt W-öffentlich ozk ttz</i>	W
IKO	Interviewkorpus	0,70	<i>W-gesamt iko</i>	W
K96 K97 K98 K99 K00	Kleine Zeitung, August 1996 - Dezember 2000	66,18	<i>W-gesamt W-öffentlich klz ozk</i>	W

L97 L98 L99	Berliner Morgenpost, Oktober 1997, Mai - Dezember 1998, Januar - Dezember 1999	22,25	W-gesamt W-öffentlich bmp	W
LES	Belletristik des 20. Jahrhunderts: Siegfried Lenz	1,98	W-gesamt les lit npub loz loz-npub	W
LIM	LIMAS-Korpus	1,06	W-gesamt W-öffentlich lim	W
LIMTG	LIMAS-Korpus (morphosyntaktisch annotiert)	1,22	TAGGED- gesamt TAGGED- öffentlich lim- TAGGED	TAGGED
M89 M91 M94	Mannheimer Morgen, 1989, 1991, 1994	15,05	W-ÜBRIG- gesamt W- ÜBRIG- öffentlich mmm	W-ÜBRIG
M95 M96 M97 M98 M99 M00 M01 M02 M03 M04 M05 M06 M07 M08	Mannheimer Morgen, Januar 1995 - Dezember 2008 (die Jahrgänge 1995, 1997 und 2000 sind unvollständig)	248,47	W-gesamt W-öffentlich mm mm-ndr ndR ndR- pub	W
M91TG M94TG M95TG M96TG	Mannheimer Morgen, 1991 und 1994 - 1996 (morphosyntaktisch annotiert)	18,52	TAGGED- gesamt TAGGED- öffentlich mm- TAGGED	TAGGED
meg	Korpus Marx-Engels-Gesamtausgabe (ausgewählte Texte)	1,49	HIST- gesamt HIST- öffentlich marx meg	HIST
mew	Korpus Marx-Engels-Werke (ausgewählte Texte)	0,83	HIST- gesamt HIST- öffentlich marx mew	HIST
MK1	Mannheimer Korpus 1	2,19	W-gesamt W-öffentlich lit lit-pub mk mk1 mk1-lit	W
MK2	Mannheimer Korpus 2	0,34	W-gesamt W-öffentlich lit lit-pub mk mk2 mk2-lit	W
MLD	Korpus Magazin Lufthansa Bordbuch/deutsch	0,23	W-gesamt W-öffentlich mld	W
mwa	Herausgeber-Anmerkungstexte zu mew	0,17	HIST- gesamt HIST- öffentlich marx mwa	HIST
N91 N92 N93 N94	Salzburger Nachrichten, Juni 1991	112,26	W-gesamt	W

N95 N96 N97 N98 N99 N00	- Dezember 2000		W-öffentlich ozk sbn	
NON07 NON08	Niederösterreichische Nachrichten, Januar 2007 - Dezember 2008	62,76	W-gesamt W-öffentlich non	W
NON09	Niederösterreichische Nachrichten, Januar - Juni 2009	15,56	N-gesamt N-öffentlich non09	N
NUN90 NUN91 NUN92 NUN93 NUN94 NUN95 NUN96 NUN97 NUN98 NUN99 NUN00 NUN01 NUN02 NUN03 NUN04 NUN05 NUN06 NUN07 NUN08	Nürnberger Nachrichten, Januar 1990 - Dezember 2008	162,84	W-gesamt W-öffentlich nun	W
NUN09	Nürnberger Nachrichten, Januar - Juni 2009	5,41	N-gesamt N-öffentlich nun09	N
NUZ02 NUZ03 NUZ04 NUZ05 NUZ06 NUZ07 NUZ08	Nürnberger Zeitung, Juni 2002 - Dezember 2008	63,94	W-gesamt W-öffentlich nuz	W
NUZ09	Nürnberger Zeitung, Januar - Juni 2009	5,05	N-gesamt N-öffentlich nuz09	N
O94 O95 O96 O97 O98 O99 O00	Neue Kronen-Zeitung, Januar 1994 - Mai 2000	75,03	W-gesamt W-öffentlich nkz ozk	W
P91 P92 P93 P94 P95 P96 P97 P98 P99 P00	Die Presse, September 1991 - Dezember 2000	109,59	W-gesamt W-öffentlich dpr ozk	W
R97 R98 R99	Frankfurter Rundschau, Januar 1997 - Dezember 1999	105,73	W-gesamt W-öffentlich frr frr-ndr ndR ndR- pub	W
REI	Reden und Interviews, Januar 2002 - Dezember 2006	1,88	W-gesamt W-öffentlich rei	W
RHP07 RHP08	Rheinpfalz, August 2007 - Dezember 2008	14,86	W-gesamt rhp	W
RHP09	Rheinpfalz, Januar - Juli 2009	6,14	N-gesamt rhp09	N
RHZ96 RHZ97 RHZ98 RHZ99 RHZ00 RHZ01 RHZ02 RHZ03 RHZ04 RHZ05 RHZ06 RHZ07 RHZ08	Rhein-Zeitung, Januar 1996 - Dezember 2008	644,37	W-gesamt W-öffentlich rhz	W
RHZ09	Rhein-Zeitung, Januar - Juli 2009	25,51	N-gesamt N-öffentlich rhz09	N
S93 S94	Der Spiegel, Heft 1/93 - Heft 52/94	8,12	W-gesamt	W

			<i>spiegel</i>	
S93TG S94TG	Der Spiegel, Heft 10/93 - Heft 9/94 (morphosyntaktisch annotiert)	9,18	<i>TAGGED- gesamt spiegel- TAGGED</i>	TAGGED
SOZ05 SOZ06 SOZ07 SOZ08	Die Südschweiz, März 2005 - Dezember 2008	62,27	<i>W-gesamt W-öffentlich soz</i>	W
SOZ09	Die Südschweiz, Januar - Juli 2009	8,10	<i>N-gesamt N-öffentlich soz09</i>	N
SPK	spektrumdirekt, Januar 1997 - Dezember 2007	4,37	<i>W-gesamt W-öffentlich ndR ndr- pub spk spk-ndr</i>	W
T86 T87 T88 T89 T90 T91 T92 T93 T94 T95 T96 T97 T98 T99 T00 T01 T02 T03 T04 T05 T06 T07 T08	die tageszeitung, September 1986 - Dezember 2008	347,95	<i>W-gesamt ndR ndr- npub taz taz-ndr</i>	W
T09	die tageszeitung, Januar 2009 - März 2009	4,17	<i>N-gesamt t09</i>	N
THM	Thomas-Mann-Korpus	3,41	<i>W-gesamt lit lit-npub thm thm-lit</i>	W
U95 U96 U97 U98 U99	Süddeutsche Zeitung, Januar 1995 - Dezember 1999	155,68	<i>SZ-gesamt sz</i>	SZ
V97 V98 V99 V00	Vorarlberger Nachrichten, Januar 1997 - Dezember 2000	40,15	<i>W-gesamt W-öffentlich ozk van</i>	W
VDI06 VDI07 VDI08	VDI Nachrichten, Februar 2006 - Dezember 2008	5,98	<i>W-gesamt W-öffentlich vdi</i>	W
VDI09	VDI Nachrichten, Januar - Juli 2009	0,77	<i>N-gesamt N-öffentlich vdi09</i>	N
WAM	Belletristik des 20. Jahrhunderts: Martin Walser	0,66	<i>W-gesamt W-öffentlich lit lit-pub loz loz-pub wam</i>	W
WKB	Wendekorpus/West	1,75	<i>W-gesamt W-öffentlich wk wkb</i>	W
WKD	Wendekorpus/Ost	1,48	<i>W-gesamt W-öffentlich wk wkd</i>	W
WKV	Wendekorpus/Vereinigung	0,12	<i>W-gesamt wkv</i>	W
WPD	Wikipedia	52,17	<i>W-gesamt W-öffentlich wpd</i>	W
W1B W2B W3B	Wendekorpus/West,	1,76	<i>WK-PH-</i>	WK-PH

W4B W5B W6B	phasengegliedert		gesamt WK-PH-öffentlich wkb-ph	
W0D W1D W2D W3D W4D W5D W6D	Wendekorpus/Ost, phasengegliedert	1,47	WK-PH-gesamt WK-PH-öffentlich wkd-ph	WK-PH
X96 X97	Oberösterreichische Nachrichten, Januar 1996 - Dezember 1997	14,33	W-gesamt W-öffentlich oon ozk	W
X98 X99 X00	Oberösterreichische Nachrichten, 1998 - 2000	26,73	W-ÜBRIG-gesamt W-ÜBRIG-öffentlich oon	W-ÜBRIG
Z94 Z95 Z96 Z97 Z98 Z99 Z00 Z01 Z02 Z03 Z04 Z05 Z06 Z07 Z08	Die Zeit, Dezember 1994 - Dezember 2008	85,88	W-gesamt ndR ndr- npub zeit zeit-ndr	W
Gesamt	86 Korpora *			3646,01

* Einige Korpora wurden mehrfach gezählt. In den Archiven **W-ÜBRIG** und **N** einerseits und dem Archiv **W** andererseits sind Dokumente und Texte enthalten, die zwar identische Korpusnamen und Korpusnummern tragen, sich aber hinsichtlich ihres Entstehungsdatums und ihres Inhalts unterscheiden.

COSMAS II, Zentrale DV-Dienste - 22. 06. 2009

Anexo 3

Lista dos Komposita em ordem alfabética do texto PVVJura - Positive Vertragsverletzung [Quebra Positiva de Contrato] (PICKBRENNER, 2006).

1. Abgrenzungsproblematik
2. Anspruchsgrundlage
3. Anspruchsvoraussetzung
4. Anwendungsbereich
5. Anwendungskonkurrenz
6. Aufklärungspflichte
7. Auftragsverhältnisse
8. Auskunftspflichten
9. Bankvertrag
10. Beweislast
11. Beweislastumkehr
12. Beweislastverteilung (4X)¹⁵⁶
13. Chiffreanzeigenvertrag
14. Darlegungslast
15. Einzelfall
16. Erfüllungsgehilfen
17. Erfüllungsverweigerung
18. Fahrlässigkeitshaftung
19. Fallgruppe (3X)
20. Folgeschäden
21. Forderungsverletzung (2X)
22. Fristsetzung
23. Gefahrbereiche
24. Gefahrenbereich
25. Geheimhaltungspflichten
26. Geschäftsbesorgungsverträge
27. Gesellschaftsverträge
28. Gesetzgeber (3X)
29. Gewährleistungsanspruch (2X)
30. Gewährleistungsrecht (10X)
31. Gewährleistungsregeln
32. Gewährleistungsvorschriften (7X)
33. Gewohnheitsrecht
34. Grundlage (2X)
35. Grundsatz/Grundsätze (2X)
36. Grundtatbestand
37. Haftungstatbestand
38. Haftungsumstände
39. Hauptanwendungsfall
40. Hauptleistungspflicht (3X)
41. Haupttypen
42. Informationspflicht
43. Integritätsinteresse
44. Kaufrecht (2X)
45. Kaufsache (7X)
46. Kaufvertragsrecht
47. Konkurrenzproblem (3X)
48. Konkurrenzproblematik
49. Konkurrenzverhältnis
50. Kraftfahrzeug
51. Lehrbuch
52. Leistungsstörungsbestände
53. Leistungsstörungsinstitute
54. Leistungsstörungsrecht (7X)
55. Leistungsstörungsregeln
56. Leistungstreuepflicht (4X)
57. Leistungstreuepflichtverletzung
58. Lösungsansätze
59. Lösungsmöglichkeiten
60. Mangelfolgeschaden/Mangelfolgeschäden (13X)
61. Mängelgewährleistung
62. Mangelhaftigkeit
63. Mängelrecht (2X)
64. Mangelschaden (2X)
65. Mitwirkungspflichten
66. Nachfristsetzung
67. Nebenpflichtverletzung (8X)
68. Parafall
69. Pflichtverletzung (10X)
70. Rechtsfolge(n) (5X)
71. Rechtsgrund
72. Rechtsgrundlage (2X)
73. Rechtsgrundverweisung (4X)
74. Rechtsgüter (3X)
75. Rechtsgüterverletzung
76. Rechtsnormen
77. Rechtsprechung (8x)
78. Regelungslücken
79. Regelverjährung (2X)
80. Richterrecht
81. Rizinuskörner
82. Rücktrittsrecht
83. Rücktrittsvoraussetzungen
84. Sachmängelgewährleistungsrecht
85. Sachmängelhaftung
86. Schadenersatz (3X)
87. Schadenersatzanspruch (2X)
88. Schadenersatzbegehren
89. Schadenursache
90. Schlechtleistungsfälle
91. Schuldpflicht
92. Schuldrecht (10X)
93. Schuldrechtsmodernisierung (4X)
94. Schuldrechtsreform
95. Schuldverhältnis (9X)
96. Schutzpflicht (6X)
97. Tierfutter
98. Verkehrssicherungspflicht
99. Versicherungsschutz
100. Vertragsaufsage (3X)
101. Vertragspartei
102. Vertragspartner (2X)
103. Vertragspflicht
104. Vertragsteil (3X)
105. Vertragsverletzung (3X)
106. Vertragsverhältnis
107. Vertragszweck
108. Vertretenmüssen
109. Werkvertragsrecht (4X)

¹⁵⁶ Número de ocorrências do *Kompositum* ao longo do texto.

Anexo 4

Lista dos Komposita em ordem alfabética do texto FamRechtJura – Familienrecht [Direito de Família] (PICKBRENNER, 2006).

1. Abwehrkosten
2. Abwicklungsinteresse
3. Alltagsentscheidungen
4. Anfangsvermögen (6x)
5. Anspruchsgrundlage (4x)
6. Anspruchsvoraussetzungen
7. Anwartschaftsrecht
8. Anwendungsbereich
9. Arbeitsverhältnis
10. Auffangtatbestand (2x)
11. Aufgabenkreis (2x)
12. Auftragsverhältnisse
13. Ausgleichsanspruch (3x)
14. Ausgleichsforderung (2x)
15. Ausgleichsmodifizierung
16. Ausgleichsschuldner
17. Auskunftsanspruch
18. Ausschließlichkeitsgrundsatz (3x)
19. Bedürftigkeitsgrund
20. Behaltensgrund
21. Behandlungsvertrag
22. Bereicherungsanspruch
23. Bereicherungsrecht (2x)
24. Beseitigungsanspruch
25. Besitzlage
26. Besitzmittlungsverhältnis
27. Besitzschutzansprüche
28. Besitzzeit
29. Bestandsinteresse
30. Bestandteile
31. Betrachtungsweise
32. Betreuungsunterhalt
33. Bewertungszeitpunkt
34. Billigkeitsklausel
35. Bruchteile (2x)
36. Bruchteilseigentum
37. Bruchteilsgemeinschaft
38. Dauerschuldverhältnis
39. Deliktsrecht
40. Detektivkosten
41. Dienstverhältnis
42. Drittwiderspruchsklage (2x)
43. Durchgangserwerb
44. Ehebruchkind
45. Ehefähigkeit
46. Ehegatte (74x)
47. Eheherstellungsklage
48. Eheleute (2x)
49. Ehemann
50. Ehepartner (4x)
51. Eherecht (3x)
52. Ehescheidung
53. Eheschließung (2x)
54. Eheschließungswillen
55. Eheverboten
56. Ehevertrag (4x)
57. Ehwirkungen
58. Ehewohnung
59. Eigentumsvermutung (4x)
60. Eigentumsvorbehalt
61. Einheitstheorie
62. Einwilligungsvorbehalt (2x)
63. Elternteil (8x)
64. Ersatzfähigkeit
65. Ersatzhaftung
66. Erstattungsansprüche
67. Erwerbsgeschäft
68. Erwerbsobliegenheit
69. Erwerbstätigkeit
70. Fallgutachten
71. Fallkonstellation
72. Familiengemeinschaft
73. Familiengericht (4x)
74. Familienrecht (4x)
75. Familienschutz
76. Feststellungsklage
77. Folgeschaden
78. Förderungsprinzip
79. Formvorschriften
80. Freiheitsbereich
81. Freistellungsanspruch
82. Funktionsbereiche
83. Gebrauchsgewohnheiten
84. Generalklausel
85. Gesamthandseigentum
86. Gesamthandsgemeinschaft,
87. Gesamthandsvermögen
88. Gesamtschuldnerausgleich
89. Gesamtschuldverhältnis (2x)
90. Gesamtvermögensgeschäfte
91. Geschäftsgegner
92. Geschäftsgrundlage
93. Geschlechtsverschiedenheit
94. Gestaltungsbefugnisse
95. Gestaltungsrecht (6x)
96. Gestaltungsurteil
97. Gesundheitsverletzung
98. Grundlage (2x)
99. Grundpfandrechte
100. Grundsatz (7x)
101. Grundsatzentscheidungen
102. Gütergemeinschaft (6x)
103. Güterrecht (3x)
104. Güterrechtsregister (2x)
105. Güterstand (14x)
106. Gütertrennung (5x)
107. Haftungsmaßstab
108. Härteklausel (2x)
109. Haushalt
110. Haushaltsgegenstände (6x)
111. Hausrat (8x)
112. Hausratsgegenstände
113. Inflationsfaktor
114. Interessenwiderstreit
115. Kenntniserlangung
116. Kernbestand
117. Kinderschutzklausel
118. Kindesentführung

- 119. Kindesunterhalt
- 120. Kindesvermögen
- 121. Kindschaftsrechtsreform
- 122. Konkurrenzverhältnis
- 123. Kontinuitätsgrundsatz
- 124. Lebensbedarf (3x)
- 125. Lebensgemeinschaft (17x)
- 126. Lebenszuschnitt
- 127. Leistungsfähigkeit (3x)
- 128. Leistungsklage
- 129. Mischgüterstand.
- 130. Miteigentumsanteil
- 131. Miterbengemeinschaft
- 132. Näheverhältnis
- 133. Notfälle
- 134. Optionsrecht
- 135. Orientierungshilfen
- 136. Parteiwille
- 137. Partnerschaftsverträge
- 138. Personengesellschaft
- 139. Personensorge
- 140. Persönlichkeitsrecht (2x)
- 141. Pflicht-Recht
- 142. Pflichtteil (6x)
- 143. Prozesskosten
- 144. Prozessstandschafter
- 145. Rangfragen
- 146. Rechtsfigur
- 147. Rechtsfortdauer Vermutung
- 148. Rechtsgeschäft (2x)
- 149. Rechtsgrund (2x)
- 150. Rechtshängigkeit
- 151. Rechtsklarheit
- 152. Rechtslage
- 153. Rechtsmacht
- 154. Rechtspersönlichkeit
- 155. Rechtsscheinhaftung
- 156. Rechtssicherheit
- 157. Rechtsübertragung
- 158. Restvermögen (2x)
- 159. Revokationsrecht
- 160. Rückforderungsansprüche
- 161. Rückgewähransprüche
- 162. Rückübertragung
- 163. Schadensersatzanspruch (6x)
- 164. Schadensquelle
- 165. Scheidungsantrag
- 166. Scheidungsfolgen
- 167. Scheidungsgrund
- 168. Scheidungsrecht (2x)
- 169. Scheidungsunterhalt
- 170. Scheidungsurteil
- 171. Scheidungsvoraussetzung
- 172. Scheinvater
- 173. Scheiternsvermutungen
- 174. Schenkungswiderruf
- 175. Schlüsselgewalt (3x)**
- 176. Schockschaden
- 177. Schuldprinzip
- 178. Schuldverhältnis
- 179. Schuldverträge
- 180. Schutzbereich
- 181. Schutzzweck (2x)
- 182. Schwangerschaftsabbruch
- 183. Sollvorschriften
- 184. Sorgepflicht
- 185. Sorgerecht (4x)
- 186. Sorgerechtsregelung
- 187. Sorgfaltsmaßstab
- 188. Standpunkt
- 189. Stichwort
- 190. Surrogationserwerb
- 191. Surrogationsvorschrift
- 192. Teilhabe
- 193. Trennungsprinzip
- 194. Trennungsunterhalt
- 195. Trennungszeitpunkt
- 196. Umgangsrecht
- 197. Unterhaltsanspruch (3x)
- 198. Unterhaltsbelastung
- 199. Unterhaltspflicht (4x)
- 200. Unterhaltsrecht
- 201. Unterhaltsregelungen
- 202. Unterhaltsverbindlichkeit
- 203. Unterhaltsverpflichteter (2x)
- 204. Unterlassungsanspruch (3x)
- 205. Unterlassungsklage
- 206. Vaterschaftsanfechtungsprozess
- 207. Verfahrensrecht
- 208. Verfügungsbeschränkung (4x)
- 209. Verfügungsgeschäft
- 210. Verkehrsschutz
- 211. Verlustausgleich
- 212. Vermächtnisnehmer (2x)
- 213. Vermögensgegenstand (4x)
- 214. Vermögensmassen (3x)
- 215. Vermögensmehrungen
- 216. Vermögensschaden (2x)
- 217. Vermögenssorge
- 218. Vermögenstück
- 219. Vermögenstrennung (2x)
- 220. Vermögensverschiebungen
- 221. Vermögenswerte
- 222. Vermögenszuwachs
- 223. Verpflichtungsermächtigung (2x)
- 224. Versorgungsausgleich (2x)
- 225. Vertragspartner (2x)
- 226. Vertragsschluss (2x)
- 227. Vertretungsmacht (2x)
- 228. Vermögenssorge
- 229. Vertretungsrecht (2x)
- 230. Vertretungsregeln
- 231. Verwandtenunterhalt
- 232. Verwandtschaftsrecht
- 233. Vorbehaltsgut (5x)
- 234. Wahlrecht (2x)
- 235. Wahltheorie
- 236. Wertermittlung
- 237. Wertschöpfung
- 238. Wertsteigerung (2x)
- 239. Wertvergleich
- 240. Willensäußerung
- 241. Willenserklärungen
- 242. Willensmängel
- 243. Wortlaut
- 244. Zeitpunkt (3x)
- 245. Zerrüttungsprinzip (2x)
- 246. Zerrüttungsprüfung
- 247. Zugewinnausgleich (17x)
- 248. Zugewinnausgleichsanspruch
- 249. Zugewinngemeinschaft (7x)
- 250. Zurückbehaltungsrecht

Anexo 5

Lista dos Komposita em ordem alfabética do texto VertRechtJura - Zukunftsperspektiven im Europäisierten Vertragsrecht [Perspectivas futuras no Direito de Contratos alinhado aos moldes europeus] (PICKBRENNER, 2006).

1. Aktionsplan (6x)
2. Anwendungsbereich (e) (2x)
3. Anwendungswille (3x)
4. Auslegungsfragen
5. Ausnahmbereiche (2x)
6. Begleitmaßnahmen
7. Bereicherungsrecht
8. Binnenmarkthemmnisse
9. Binnenmarktstruktur
10. Bundesverband
11. Datenbank
12. Datenschutzrichtlinie
13. Deliktsrecht
14. Dienstleistungen
15. Dienstleistungsverträge (3x)
16. Eigentumsansprüche
17. Eigentumsrecht(e) (4x)
18. Eigentumsübergang
19. Einfuhrbeschränkungen
20. Empfängerland (3x)
21. Entscheidungsprozesse
22. Ergebnisorientiertheit (3x)
23. Europafreundlichkeit
24. Europarecht (8x)
25. Familienrecht
26. Fernabsatzrichtlinie (3x)
27. Filestück
28. Finanzdienstleister (4x)
29. Finanzdienstleistungen (2x)
30. Fleckenteppich (2x)
31. Formvorschriften
32. Freistellungsverordnungen
33. Gemeinschaftskompetenz
34. Gemeinschaftsprivatrecht
35. Gemeinschaftsrecht (7x)
36. Gerichtskosten
37. Geschäftsverhältnisse
38. Geschäftsverkehr (3x)
39. Gesetzbuch(-bücher) (2x)
40. Gesetzestexte
41. Gesetzgeber (5x)
42. Gesetzgebung (13x)
43. Gestaltungsspielraum(-räume) (3x)
44. Gretchenfrage
45. Griechenland
46. Grundlage(n) (5x)
47. Grundsatz(-sätze) (10x)
48. Haftungsbeschränkungen
49. Haftungsrecht (2x)
50. Handelshemmnis (-se) (4x)
51. Handelsvertreter
52. Handschrift
53. Harmonisierungsansatz
54. Haustürwiderrufsrichtlinie (4x)
55. Heiratsvermittler
56. Herkunftsland (-länder) (6x)
57. Identitätsstiftender
58. Informationskosten
59. Informationspolitik
60. Integrationsprozess
61. Interessensausgleich
62. Kaufrecht (3x)
63. Klauselkontrolle
64. Kollisionsrecht (12x)
65. Kommissionsvorschläge (4x)
66. Konfliktpotential (2x)
67. Königreich (4x)
68. Kooperationsverfahren
69. Koordinierungsinstrument(en) (2x)
70. Koordinierungsproblematik
71. Kreditbedingungen
72. Kreditsicherheiten
73. Lösungsansätze (2x)
74. Lösungsmöglichkeiten
75. Machtüberlegungen
76. Mängelgewährleistung
77. Marktaufteilung
78. Marktkräfte
79. Mehrebenensystem (11x)
80. Mehrheitsentscheidung
81. Mitentscheidungsverfahren
82. Mitgliedsstaat(en) (19x)
83. Mittelmeerraum
84. Mustergesetz
85. Netzwerke
86. Normengefüge
87. Normenvielfalt
88. Partnervermittler
89. Pauschalreiserichtlinie
90. Politikbereiche (5x)
91. Privatrecht
92. Privatrechtsgesellschaft
93. Problemkreise (5x)
94. Prüfungsprozess
95. Qualitätssteigerung (2x)
96. Rahmenbedingungen
97. Rechtsakte (2x)
98. Rechtsangleichung (2x)
99. Rechtsanwender (8x)
100. Rechtsbegriffe (2x)
101. Rechtsberatung
102. Rechtsbereiche
103. Rechtsebenen (5x)
104. Rechtsforschung
105. Rechtsgebiete (2x)
106. Rechtsgrundlage(n) (15x)
107. Rechtsgrundsätze (2x)
108. Rechtsinstitut
109. Rechtskulturen
110. Rechtslage
111. Rechtslehre
112. Rechtsnorm(en) (2x)

- 113. Rechtsordnung(en) (13x)
- 114. Rechtspluralität (2x)
- 115. Rechtspolitik (5x)
- 116. Rechtssprechung (4x)
- 117. Rechtssprechungsorgane
- 118. Rechtsquellen (3x)
- 119. Rechtssicherheit (2x)
- 120. Rechtssystem(e) (6x)
- 121. Rechtsterminologie
- 122. Rechtslehre (2x)
- 123. Rechtstraditionen (2x)
- 124. Rechts-Umwelt
- 125. Rechtsunterschiede (2x)
- 126. Rechtsvereinheitlichung (19x)
- 127. Rechtsverfolgung
- 128. Rechtsvielfalt (13x)
- 129. Rechtsvorschriften
- 130. Rechtswahl (4x)
- 131. Rechtssysteme (2x)
- 132. Referenzsystem
- 133. Reformbestrebungen (2x)
- 134. Reformoptionen
- 135. Reformpläne (2x)
- 136. Reformvorschläge
- 137. Regelwerk (5x)
- 138. Reichweite
- 139. Richtlinienumsetzung
- 140. Rücktrittsbedingungen
- 141. Rücktrittsfristen
- 142. Sachenrecht
- 143. Schadensersatz
- 144. Schadensersatzpauschalierungen
- 145. Schlussfolgerungen
- 146. Schnittstellenfunktion
- 147. Schuldverhältnisse
- 148. Schuldzuweisung
- 149. Schutzcharakter
- 150. Schutzgut (2x)
- 151. Schutzstandard
- 152. Sicherheitsschutz
- 153. Sicherheitsstandard
- 154. Spielraum (2x)
- 155. Sprachunterschiede
- 156. Staatsministerium
- 157. Subsidiaritätsprinzip (3x)
- 158. Subsidiaritätsüberlegungen
- 159. Systemwettbewerb
- 160. Tabak-Entscheidung
- 161. Tätigkeitsbereiche
- 162. Teilbereiche (2x)
- 163. Transaktionskosten (8x)
- 164. Trustrecht
- 165. Umweltrecht
- 166. Umweltschutz
- 167. Verbraucherinformation
- 168. Verbraucherkonstellationen
- 169. Verbraucherkontext
- 170. Verbraucherrecht (4x)
- 171. Verbraucherschutz (9x)
- 172. Verbraucherschutzbestimmungen
- 173. Verbraucherschutzrecht (3x)
- 174. Verbraucherverbände (7x)
- 175. Verbrauchervertrag (-verträge) (4x)
- 176. Verbrauchsgüterkauf
- 177. Verfassungsüberlieferung
- 178. Verhältnismäßigkeit (10x)
- 179. Verhältnismäßigkeitsüberlegungen
- 180. Verjährungsfragen
- 181. Verkaufsmodalitäten
- 182. Verkaufspraktiken
- 183. Verkaufsstrategie(n) (2x)
- 184. Versicherungsverträge (2x)
- 185. Vertragsabschluss (-abschlüsse) (3x)
- 186. Vertragsformalität
- 187. Vertragsfreiheit
- 188. Vertragsgesetzbuch (5x)
- 189. Vertragsgestaltung (2x)
- 190. Vertragsinhalte (6x)
- 191. Vertragskonzepte
- 192. Vertragsparteien (2x)
- 193. Vertragsprinzipien
- 194. Vertragsrecht (50x)
- 195. Vertragsrechtsbuch (3x)
- 196. Vertragsrechtsordnungen (2x)
- 197. Vertragsrechtsprinzipien
- 198. Vertragsrechtstatut
- 199. Vertragsstrafen
- 200. Vertragswerk (7x)
- 201. Verwaltungsfunktion
- 202. Vorgehensweise
- 203. Wahlrecht
- 204. Warenverkauf
- 205. Wechselwirkungen
- 206. Werkzeuge
- 207. Wettbewerbsrecht (2x)
- 208. Wettbewerbsstörungen
- 209. Widerrufsrechte
- 210. Wirtschaftsverfassung
- 211. Wohnsitzstaat
- 212. Zeitpunkt
- 213. Zivilgerichtshof
- 214. Zivilgesetzbuch
- 215. Zivilrechtsbuch
- 216. Zukunftsperspektiven (5x)
- 217. Zuweisungsmechanismus
- 218. Zwangsjacke (2x)
- 219. Zwangskoordination
- 220. Zwangsverordnung

Anexo 6

Composto nominal	Nº Ocorr.	Equivalente greco-latino	Nº Ocorr.
Gebärmutterentzündung	22	Metritis	04 (02 wik)
Gebärmutterhals	173	Cervix uteri	07 (02 wik)
Gebärmuttermund	07	Kollum Zervix	- 19 (wik)
Gebärmutterhalskrebs	1.057	Kollumkarzinom	02 (wik)
Gebärmutterhöhle	60	Cavitas uteri	-
Gebärmutterkörper	02	Corpus uteri	01 (wik)
Gebärmutterkrebs	212	Kollumkarzinom Korpuskarzinom	01 (wik) -
Gebärmutterriß	06	Uterusruptur Zervixriß	01 -
Gebärmutterschleimhaut	213	Endometrium	26 (12 wik)
Gebärmutterschleimhautentzündung	-	Endometritis	14 (wik)
Gebärmuttersenkung	35	Descensus uteri	-
Blutarmut	678	Anämie	511
Blutaustausch	83	Austauschtransfusion	05 (01 wik)
Blutwäsche	521	Dialyse Bluttransfusion	1.654 683
Blutdialyse	03	Hämodialyse	71
Blutdrucksenkung	106	Hypotension Hypotonie	03 (02 wik) 97
Bluterbrechen	13	Hämatemesis	07 (06 wik)
Bluterguß	1.152	Hämatom	227
Blutfarbstoff	171	Hämoglobin	556
Bluthochdruck	5.266	Hypertonie	668
Blutkrankheit	185	Hämopathie	01 (ñ med)
Blutkrebs	932	Leukämie	6.144
Herzbeutel	89	Pericardium Perikard	02 (wik) 17 (wik)
Herzkrampf	03	Angina pectoris	469
Brustenge	29	Stenokardie	03 (wik)
Herzmuskel	685	Myocard	02 (01 wik)
Herzmuskelentzündung	359	Myokarditis	44
Herzmuskelschwäche	156	Myokardinsuffizienz Herzinsuffizienz	01 (Pkbl.) 462
Bauchfell	148	Peritoneum	29 (24 wik)
Bauchfellentzündung	163	Peritonitis	41 (25 wik)
Bauchhöhle	463	Cavitas abdominalis	01 (wik)
Bauchschnitt	100	Laparotomie	05 (03 wik)

Quadro 54 - Ocorrências no Cosmas dos compostos nominais da área médica e seus equivalentes greco-latinos (Wik = Ocorrência na Wikipedia).

Anexo 7

Ocorrências em cotexto no Cosmas	
Composto nominal	Equivalente (Roche-Lexikon Medizin)
Gebärmutterentzündung (22 ocorr.)	Metritis (apenas 04 ocorrências no Cosmas – 02 wikipedia)
<p>Die Verabreichung von Östrogenen in der Gelbkörperphase ist aber problematisch und kann zu Knochenmarksschäden und zur Entwicklung einer eitrigen Gebärmutterentzündung führen. (Salzburger Nachrichten, 06.08.1997)</p> <p>Die ständigen Hormonschwankungen können zu einer lebensgefährlichen eitrigen Gebärmutterentzündung oder anderen Gesundheitsproblemen führen, unkastrierte Katzen sind auch für Krebserkrankungen, besonders in der Gesäugeleiste, anfällig. (Braunschweiger Zeitung, 22.10.2007)</p> <p>Das Ligerweibchen litt zudem an einer eitrigen Gebärmutterentzündung und hatte vier gebrochene Eckzähne. (Mannheimer Morgen, 16.06.2005)</p> <p>Durch eine Röntgenuntersuchung kann ein Fremdkörper im Magen oder Darm, ein Darmverschluss, Tumoren in der Darmwand oder auch eine Gebärmutterentzündung als Ursache des chronischen Erbrechens diagnostiziert werden. (Salzburger Nachrichten, 10.12.1997)</p>	<p>Er dachte 'Hauptsache keine Infektion', er dachte 'muß mir schon wieder die Nägel schneiden, Semmelweis, den verfilmen sie nun auch, hab's in der Zeitung gelesen, ob sie eine Metritis zeigen? (Tauben im Gras, (Erstv. 1951). - Frankfurt a.M., 1999 [S. 146])</p> <p>Bei Kombination der Endometritis mit einer Entzündung der Muskelwand des Uterus (Myometritis) spricht man dann von einer Gebärmutterentzündung (Metritis) (In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p> <p>In der Homöopathie wird die Essenz aus frischem, vor der Blüte gesammeltem Kraut (D1-D2) bei Metritis, und Colpitis innerlich angewendet. (Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p> <p>Wie die Leitung des Nationalgestüts gestern mitteilte, wurde die Kontagiöse Equine Metritis (CEM) im Rahmen der routinemässig durchgeführten, halbjährlichen sanitärischen Kontrollen vor der Decksaison 2006 entdeckt. (Die Südostschweiz, 25.02.2006)</p>
Gebärmutterhals (173 ocorr.) Gebärmuttermund (7 ocorr.)	Cervix uteri (apenas 07 ocorrências – 03 em cotexto-02 wikipedia) Kollum (s/ocorr.)/Zervix (19 ocorr.maioria wikipedia)
<p>Neu sei die Erkenntnis, dass auch Magen-, Leber-, Gebärmutterhals-, Gebärmutter-, Nieren- und Nasenstirnhöhlenkrebs vom Rauchen verursacht würden. (Mannheimer Morgen, 21.06.2002)</p> <p>Progesteron wirkt auf mehrfache Weise: Es festigt den Gebärmutterhals und hemmt seine Erweiterung, es verhindert Kontraktionen der Gebärmuttermuskulatur und es unterstützt die Schleimhaut der Gebärmutter. (Vorarlberger Nachrichten, 19.09.1998, S. F18)</p> <p>Der Frauenarzt entnimmt Abstriche vom Muttermund, dem Gebärmutterhals, tastet nach den Eierstöcken, Eileitern und der Gebärmutter. (Braunschweiger Zeitung, 22.02.2006)</p> <p>Während bei Männern der Ausschlag meistens auf den Penis begrenzt ist, sind bei Frauen gleich mehrere Stellen betroffen: der Gebärmuttermund, die Schamlippen, oft auch Gesäss und Oberschenkel. (Zürcher Tagesanzeiger, 05.11.1997, S. 76)</p>	<p>Viren sind die Hauptursache für bösartige Tumoren am Gebärmutterhals (Cervix Uteri), dem zweithäufigsten Krebs bei Frauen. (Tiroler Tageszeitung, 22.07.1996, Beilage, Ressort: Magazin; Viren als Krebserreger)</p> <p>Die Zervix (auch Cervix uteri) ist der Gebärmutterhals, also der untere Teil der Gebärmutter, der die Öffnung zur Scheide, den Muttermund, enthält. (Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p> <p>Sie verdicken etwa den Schleim, der den Gebärmuttermund (die Cervix uteri) verschließt, so dass er für Spermien undurchlässig wird, und verändern den Aufbau der Gebärmutter Schleimhaut, so dass sich kein weiteres Ei mehr einnisten kann. (Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p> <p>Der Gebärmutterhals oder Zervix, am unteren Ende des Uterus gelegen, unterscheidet sich deutlich von der eigentlichen Gebärmutter: (St. Galler Tagblatt, 15.05.2008, S. 21)</p>
Gebärmutterhalskrebs (1.057 ocorr.)	Kollumkarzinom (01 ocorr.wikipedia) Zervixkarzinom
<p>Wieder ist eine Impfung mehr auf dem Markt und wir können uns fast zu 100 Prozent vor Gebärmutterhalskrebs schützen. (St. Galler Tagblatt, 16.12.2008, S. 27)</p> <p>In Deutschland erkranken jedes Jahr rund 6500 Frauen an Gebärmutterhalskrebs, etwa 2500 von ihnen sterben. (Rhein-Zeitung, 10.12.2008)</p>	<p>Weltweit ist das so genannte Zervixkarzinom (Zervix = Gebärmutterhals) nach Brustkrebs der zweithäufigste bösartige Tumor bei Frauen. (Nürnberger Zeitung, 05.09.2007, S. 10)</p> <p>In Frage kommen Darm- und Rektumkarzinome, Pankreaskarzinome, Zervix- und Ovarialkarzinome sowie</p>

<p>Die Frauenklinik sei unter anderem an Untersuchungen zur Impfung für Gebärmutterhalskrebs beteiligt, hieß es. (Nürnberger Zeitung, 09.10.2006)</p> <p>Eine Impfung gegen HPV-Viren, die Gebärmutterhalskrebs verursachen, ist nicht unumstritten. (Rhein-Zeitung, 20.05.2008)</p>	<p>das Prostatakarzinom. (St. Galler Tagblatt, 22.10.2007, S. 36)</p> <p>Kollumkarzinom = Muttermundkrebs</p>
<p>Gebärmutterhöhle (60 ocorr.)</p> <p>Ein Tumor kann auch in der Gebärmutterhöhle auftreten und ist dort bisher nur schwer feststellbar gewesen. (Salzburger Nachrichten, 19.07.1996)</p> <p>Danach werden bis zu drei befruchtete Eizellen in die Gebärmutterhöhle oder einen intakten Eileiter übertragen. (Salzburger Nachrichten, 22.08.1998)</p> <p>Zwei Tage später setzen die Ärzte drei befruchtete Eizellen in Julias Gebärmutterhöhle ein. (Rhein-Zeitung, 10.04.1999)</p> <p>Der Patientin werden lichtempfindliche Farbstoffe in die Gebärmutterhöhle eingespritzt, die sich in der Gebärmutter schleimhaut ablagern. (St. Galler Tagblatt, 10.06.2000)</p>	<p>Cavitas uteri (s/ocorr.)</p>
<p>Gebärmutterkörper (02 ocorr.)</p> <p>"Bei dem Eingriff wird nicht der gesamte Gebärmutterkörper herausgenommen, sodass eine spätere Schwangerschaft möglich bleibt", erklärte Oberarzt Darius Dian. (Hamburger Morgenpost, 18.12.2008, S. 46)</p> <p>Der Vortrag zeigt eine innovative minimal invasive Operationstechnik durch eine Bauchspiegelung der Gebärmutterkörper bei gutartigen Erkrankungen. (Braunschweiger Zeitung, 12.10.2007)</p>	<p>Corpus uteri (01 ocorr. – wikipedia)</p> <p>Bei den meisten anderen Säugetieren verschmilzt nur ein Teil der Müller-Gänge zu einem kompakten Uteruskörper (Corpus uteri) und der vordere Abschnitt bleibt paarig (Uterushörner, Cornua uteri). (Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p>
<p>Gebärmutterkrebs (212 ocorr.)</p> <p>Auf der anderen Seite würden zwölf Frauen infolge der Tamoxifen-Therapie an Gebärmutterkrebs erkranken und zehn an Blutpfropfen in der Lunge. (Salzburger Nachrichten, 08.04.1998)</p> <p>Es gibt jedoch auch Grenzen der Östrogen-Substitutionstherapie, wenn in der Familie bereits Brustkrebs- oder Gebärmutterkrebs vorkamen. (Mannheimer Morgen, 15.05.2003)</p> <p>So erhöht Übergewicht das Risiko, an Darm-, Brust-, Gallenblasen- oder Gebärmutterkrebs zu erkranken. (Die Presse, 20.11.1992)</p> <p>Das uterine Adenokarzinom, ein bösartiger Gebärmutterkrebs, ist eine häufige Erkrankung beim weiblichen Kaninchen und verläuft meist tödlich. (Braunschweiger Zeitung, 04.04.2006)</p>	<p>Kollumkarzinom (01 ocorr. – wikipedia) Korpuskarzinom (0 ocorr.)</p> <p>Kollumkarzinom = Muttermundkrebs (Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p>
<p>Gebärmutterriß (06 ocorr.)</p> <p>So kann sich bei einer zweiten Schwangerschaft die Plazenta an der Narbe festsetzen - was manchmal schwere Blutungen auslöst. Und schließlich droht bei einer zweiten, spontanen Geburt ein Gebärmutterriss. (Mannheimer Morgen, 13.08.2003)</p>	<p>Uterusruptur (01 ocorr.) / Zervixriß (s/ocorr.)</p> <p>Legt die schwangere Frau aber den Gurt über den Bauch, werden bereits bei einer Aufprallgeschwindigkeit von 30 km/h Kräfte von 700 bis 800 Kilogramm wirksam. Diese deformieren den Uterus, was zu einer Plazentalösung oder Uterusruptur (Riss der Gebärmutter) führen kann. (Zürcher Tagesanzeiger, 22.02.2000, S. 71)</p>

<p>"In der Zwischenzeit habe ich viele Frauen, die einen Gebärmutterriss erlitten haben, kennen gelernt. (Mannheimer Morgen, 13.08.2003)</p>	
<p>Gebärmutterschleimhaut (213 ocorr.)</p> <p>Im Ultraschall kann man beobachten, daß sich die Gebärmutter leicht zusammenzieht und sich die Gebärmutterschleimhaut umwandelt. (Neue Kronen-Zeitung, 30.05.1998, S. 6)</p> <p>Denn Tamoxifen kann Krebs der Gebärmutterschleimhaut (Endometrium) verursachen. (Zürcher Tagesanzeiger, 29.02.1996, S. 80)</p> <p>Doch manchmal vertragen sich Samen und Gebärmutterschleimhaut nicht. (Rhein-Zeitung, 31.07.2004)</p> <p>Das Medikament blockiert die Wirkung des Progesterons, die Gebärmutterschleimhaut wird abgebaut, die Eizelle abgestoßen. (Tiroler Tageszeitung, 14.01.1999)</p> <p>Auf Grund dieser mangelhaften Plazenta-Entwicklung konnten sich die Embryonen nicht in die Gebärmutterschleimhaut einnisten. (spektrumdirekt, 12.09.2006)</p>	<p>Endometrium (26 ocorr. – 12 Wikipedia)</p> <p>Die Schleimhaut der Gebärmutterinnenseite (Endometrium) wird durch die hormonelle Umstellung in diesem Lebensabschnitt zu einer erheblichen Zellvermehrung angeregt. (Salzburger Nachrichten, 26.05.1994)</p> <p>Der Name leitet sich vom medizinischen Begriff "Endometrium" her. So wird das Gewebe bezeichnet, das die Gebärmutter auskleidet. (Mannheimer Morgen, 11.01.2001)</p> <p>Die meisten anderen Säuger dagegen resorbieren das Endometrium weitgehend ohne äußere Blutungen. (Frankfurter Rundschau, 24.01.1998, S. 10)</p> <p>Mit der neuen Methode wird die Gebärmutterschleimhaut (Endometrium), die während der Menstruation abgestossen wird, vorsichtig abgetragen, sodass sie sich möglichst nicht mehr regenerieren kann. (Zürcher Tagesanzeiger, 21.07.1999, S. 38)</p>
<p>Gebärmutterschleimhautsentszündung (S/ocorr.)</p>	<p>Endometritis (14 ocorr. Wikipedia)</p> <p>Die Endometritis ist eine Entzündung der Gebärmutterschleimhaut (Endometrium). (Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p> <p>Bei Kombination der Endometritis mit einer Entzündung der Muskelwand des Uterus (Myometritis) spricht man dann von einer Gebärmutterentzündung (Metritis) (Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p>
<p>Gebärmuttersenkung (35 ocorr.)</p> <p>In zwei Seminaren wird ein wirksames Beckenbodentraining vorgestellt, um Problemen wie Inkontinenz oder Gebärmuttersenkung entgegenzuwirken. (Rhein-Zeitung, 06.01.2004)</p> <p>Nun hat mein Frauenarzt eine Gebärmuttersenkung festgestellt und mir einen Ring in die Scheide eingesetzt, den ich gut vertrage. (Neue Kronen-Zeitung, 01.01.2000)</p> <p>Gierlinger verweist auf amerikanische Studien, die beweisen, daß auch eine Inkontinenz, die durch Gebärmuttersenkung oder Scheidensenkung verursacht wird, durch Beckenbodentraining und Biofeedback behandelt werden kann. (Oberösterreichische Nachrichten, 21.11.1996)</p>	<p>Descensus uteri (s/ocorr.)</p>
<p>Blutarmut (678 ocorr.)</p> <p>Bei Untersuchungen wurden Zerstörungen von roten Blutkörperchen festgestellt, was zu Blutarmut (Anämie) führt. (Neue Kronen-Zeitung, 16.06.1999, S. 6)</p> <p>Der zweieinhalbjährige Riesenpanda Yong Liang litt Mitte Februar unter akuter Blutarmut (Anämie) und hat sich nach der Transfusion rasch wieder erholt. (Salzburger Nachrichten, 03.04.1995)</p>	<p>Anämie (511 ocorr.)</p> <p>Die Patienten leiden deshalb zum einen unter Anämie (Blutarmut) und Blutungsneigung, zum andern wegen der defekten weissen Blutkörperchen unter Abwehrschwäche und Infektionsanfälligkeit. (St. Galler Tagblatt, 26.08.2000)</p> <p>Die königliche Familie ist demnach zunehmend besorgt, weil sich Queen Mum nicht von ihrer Anämie (Blutarmut) erholt. (Nürnberger Nachrichten, 06.09.2001, S. 51)</p>

<p>Nach Angaben eines Palast-Sprechers litt sie an Blutarmut (Anämie). (Mannheimer Morgen, 02.08.2001)</p> <p>Wird die Zerstörung nicht gestoppt, kann sich die Hämolyse zur Blutarmut (Anämie) ausweiten. (Kleine Zeitung, 16.06.1999)</p>	<p>Der in der DDR meistgehasste und -gefürchtete Politiker hatte zuletzt an einer Herz-Kreislauf-Schwäche und an Anämie (Blutarmut) gelitten. (Salzburger Nachrichten, 27.05.2000)</p>
<p>Blutaustausch (83 ocorr.) Blutwäsche (521 ocorr.)</p>	<p>Austauschtransfusion (05 ocorr. – 01 wikipedia) Dialyse (1.654 ocorr.) Bluttransfusion (683 ocorr.)</p>
<p>Bei dem Baby mußte ein Blutaustausch vorgenommen werden, die nötigen Blutkonserven waren in Österreich aber nicht aufzutreiben. (Kleine Zeitung, 28.07.1998)</p> <p>Ersterer war an Anämie erkrankt und war elf Tage über Schläuche mit dem anderen verbunden, um einen langsamen Blutaustausch vorzunehmen. (Neue Kronen-Zeitung, 03.05.1996, S. 5)</p> <p>Rund 3000 Erwachsene und 100 Kinder erleiden in der Bundesrepublik jährlich eine chronische Nierenerkrankung und müssen durch Blutwäsche (Dialyse) oder Nierentransplantation versorgt werden. (Nürnberger Nachrichten, 20.10.1990, S. 22)</p> <p>Doch die Dialyse (Blutwäsche), der sich Patienten mit Nierenversagen unterziehen müssen, kann zwar die Filteraufgaben übernehmen - einen Beitrag zum körpereigenen Infektions-Abwehrsystem, leistet sie jedoch nicht. (Berliner Morgenpost, 29.04.1999, S. 38)</p> <p>Patienten, deren Nieren nicht mehr funktionieren und die sich einer regelmäßigen Blutwäsche (Dialyse) unterziehen müssen, sind zusätzlich von Komplikationen bedroht. (Mannheimer Morgen, 02.03.2002)</p> <p>Dafür wird der Spender - ähnlich der Dialyse - einer Art Blutwäsche unterzogen, die die Stammzellen herausfildert. (Mannheimer Morgen, 07.09.2004)</p> <p>Mit dem Erreichen des 60. Lebensjahrs sind die Hälfte der Patienten auf eine Blutwäsche (Dialyse) oder sogar auf eine Transplantation angewiesen. (Nürnberger Nachrichten, 09.05.1998, S. 15)</p> <p>Drei Viertel der Patienten sind auf eine regelmäßige Blutwäsche, die sogenannte Dialyse, angewiesen; die übrigen rund 15000 Betroffenen haben bereits eine Spenderniere erhalten. (Berliner Morgenpost, 01.06.1999, S. 30)</p>	<p>Das zweite Kind ist geboren, die Rhesusfaktoren der Elternteile passen nicht zusammen, dem Kind drohen irreversible Schäden; hier kann das Krankenhaus eine Austauschtransfusion vornehmen, gegebenenfalls auf der Grundlage der - kurzzeitigen - Entmündigung der Eltern. (Rhein-Zeitung, 22.04.2000)</p> <p>Der Patient, an dem die 100.000 Dialyse vorgenommen wurde, ist ein "Stammkunde" in der Rudolfstiftung. (Die Presse, 28.07.1992)</p> <p>Die Gutachter entgegneten, daß die Ärzte unbedingt eine Bluttransfusion hätten vornehmen müssen. (Salzburger Nachrichten, 26.01.1995)</p> <p>Rund 67 000 Nierenkranke werden bundesweit an der Dialyse versorgt. (Hannoversche Allgemeine, 23.10.2007, S. 20)</p> <p>In Deutschland leben mehr als 50 000 Menschen, deren Filterorgan so eingeschränkt arbeitet, dass sie sich einer Blutwäsche (Dialyse) unterziehen müssen. (Mannheimer Morgen, 16.09.2000)</p> <p>Ronald Biggs, berüchtigter Posträuber, hat sich drei Monate nach seiner Rückkehr aus Brasilien in London einer Bluttransfusion unterziehen müssen. (Mannheimer Morgen, 15.08.2001)</p> <p>Nierenerkrankungen machen keine Ferien. Auch im Urlaub sind Patienten auf Dialyse angewiesen. (Braunschweiger Zeitung, 20.04.2006)</p>
<p>Blutdialyse (03 ocorr.)</p>	<p>Hämodialyse (71 ocorr.)</p>
<p>Die beiden sind, wie zahlreiche anderen Leidensgenossen, zur Blutdialyse im AKH. Dreimal pro Woche müssen sie für fünf Stunden in sitzender Position an das Blutreinigungsgerät. (Die Presse, 16.12.1993)</p> <p>ein Hersteller für medizinische Software, ein Produzent von Pumpen für Blutdialyse, ein Nuclear-Serviceunternehmen und ein Hersteller von Heizkörperteilen haben dort Quartier bezogen. (Frankfurter Rundschau, 13.05.1997, S. 1)</p>	<p>Anders als bei Erwachsenen, bei denen überwiegend eine Blutwäsche (Hämodialyse) durchgeführt wird, bietet sich bei Kindern als Nierenersatztherapie die Bauchfelldialyse (Peritonealdialyse) als Blutreinigungsverfahren an. (Rhein-Zeitung, 07.10.2003)</p> <p>Dabei hat Jonas großes Glück, dass seine Mutter Kinderkrankenschwester ist und die Hämodialyse zu Hause durchführen kann; derzeit auf dem Sektor der Kinderdialyse ein bundesweit einmaliger Fall. (Mannheimer Morgen, 11.10.2003)</p>
<p>Blutdrucksenkung (106 ocorr.)</p>	<p>Hypotension (03 ocorr.- 02 wikipedia)</p>

<p>Die "Salzempfindlichkeit", bei der eine Einschränkung von Kochsalz zu einer Blutdrucksenkung führt, kann nach den Untersuchungen sowohl genetisch bedingt sein als auch durch einen Mangel an Kalium und Kalzium beeinflusst werden. (Salzburger Nachrichten, 10.07.1993)</p> <p>Zur Blutdrucksenkung empfehlen sich Abbau des Übergewichts (5 kg senken um 10 mm) und Ausdauersport. (Salzburger Nachrichten, 28.06.2000)</p> <p>Deshalb werden Betablocker und Kalziumantagonisten zur Blutdrucksenkung häufig morgens gegeben, während wassertreibende Mittel ("Diuretika") zur Blutdrucksenkung über den ganzen Tag verteilt werden. (Salzburger Nachrichten, 30.04.1993)</p>	<p>Hypotonie (97 ocorr.)</p> <p>Hypotension: Auch Hypotonie = Niedriger Blutdruck. (Neue Kronen-Zeitung, 01.06.1996, S. 14)</p> <p>Bei einem systolischen Druck von 160 mmHg und einem diastolischen von 95 mmHg liegt Hypertonie (Bluthochdruck) vor; Hypotonie (Blutdrucksenkung) bei unter 100 mmHg. (Salzburger Nachrichten, 16.11.1994;)</p> <p>Zu niedriger Blutdruck (Hypotonie) liegt vor, wenn der systolische Wert unter 110 mmHg oder der diastolische Wert unter 60 mmHg fällt. (Salzburger Nachrichten, 16.10.1995)</p> <p>Bevor die Diagnose einer "primären Hypotonie", also eines niedrigen Blutdruckes ohne fassbare Ursachen, gestellt werden kann, müssen allerdings andere Erkrankungen ausgeschlossen werden. (Braunschweiger Zeitung, 10.01.2007)</p>
<p>Bluterbrechen (13 ocorr.)</p> <p>Im zweiten Schub kommt es dann erneut zu Fieberanstieg, Leberschwäche, Gelbsucht und Bluterbrechen. (Nürnberger Nachrichten, 07.08.1999, S. 3)</p> <p>Ende September und Anfang Oktober starben völlig unerwartet zwei junge Männer mit hohem Fieber und Bluterbrechen. (Rhein-Zeitung, 20.07.2001)</p> <p>Diese seltene Krankheit mit schwerer Blutarmut und Milzvergrößerung führt zur Leberschrumpfung und Bauchwassersucht und letztlich zu Speiseröhrenkrampfadem und Bluterbrechen. (Neue Kronen-Zeitung, 24.07.1996, S. 10)</p>	<p>Hämatemesis (07 ocorr. – 06 wikipedia)</p> <p>Hyperreaktion auf Vitamin K Belastung. auch bei Malaena und Hämatemesis ist an die Mitwirkung zentralwirksamer ätiologischer Faktoren zu denken. (Frankfurt a.M., 1970)</p> <p>Man kennt das Bluterbrechen (Hämatemesis) oder starke Blutungen aus Lunge, Nase, Mund, das sogenannte Bluthusten (Hämoptoe), aber auch starke Blutungen aus Scheide oder After. (Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p>
<p>Bluterguß (1.152 ocorr.)</p> <p>Auch Kostas Konstantinidis, der an einem Bluterguss im Oberschenkel laboriert, trabte wieder mit. (Berliner Morgenpost, 06.09.1999, S. 22)</p> <p>Nauroth laboriert an einem Bluterguss im Oberschenkel. (Rhein-Zeitung, 24.08.2002)</p> <p>Hat ein Vater seine fünfjährige Tochter so sehr geschlagen, dass die Kleine einen Bluterguss (Hämatom) unter dem Auge davontrug, der nach Polizeiangaben bis zur Mitte ihrer Wange reichte? (Rhein-Zeitung, 07.05.2005)</p> <p>Das 15-jährige Mädchen erlitt durch die Raketen einen Bluterguss linken Ellenbogen; der Sachschaden wird ermittelt. (Braunschweiger Zeitung, 02.01.2008)</p> <p>Dabei erlitt der Soldat einen Bluterguss am Ohr. (Burgenländische Volkszeitung, 02.07.2008, S. 4)</p> <p>Die Diagnose: Das vordere Kreuzband sowie das mediale Seitenband im rechten Knie sind gerissen, und am Knochen hat sich ein Bluterguss gebildet. (Rhein-Zeitung, 19.10.1999)</p> <p>Bei Marko Lanser bildet sich ein Bluterguss im Knie. (Rhein-Zeitung, 03.11.2006)</p>	<p>Hämatom (227 ocorr.)</p> <p>Das Opfer erlitt dabei Schittwunden an der Hand und ein Hämatom im Gesicht und musste vor Ort durch das Deutsche Rote Kreuz versorgt weren. (Rhein-Zeitung, 24.10.2005)</p> <p>Sie erlitt eine Platzwunde an der linken Kopfseite und ein handflächengroßes Hämatom an der Stirn. (Rhein-Zeitung, 05.03.2001)</p> <p>Der Politiker erlitt ein Hämatom am Auge. (Neue Kronen-Zeitung, 26.01.2000, S. 24)</p> <p>Sdiri begab sich wieder in professionelle Pflege, weil sich dort, wo der Speer in den Körper eingedrungen war, ein Hämatom gebildet hat. (Die Südostschweiz, 16.07.2007)</p> <p>Diagnostiziert worden ist lediglich ein kleines Hämatom im Sprunggelenk. (Rhein-Zeitung, 20.11.2003)</p>
<p>Blutfarbstoff (171 ocorr.)</p> <p>Der rote Blutfarbstoff, das Hämoglobin, ist dabei der "Koffer" der Erythrozyten, in den der Sauerstoff gepackt wird, um ihn zur richtigen Zeit und am richtigen Ort wieder freizugeben. (Tiroler Tageszeitung, 18.05.2000)</p>	<p>Hämoglobin (556 ocorr.)</p> <p>Kohlenmonoxid verdrängt Sauerstoff aus seiner Bindung an Hämoglobin (roter Blutfarbstoff). (Salzburger Nachrichten, 08.11.1996)</p>

<p>Dieses Spurenelement, ein Bestandteil von verschiedenen Enzymen, ist für Mensch und Tier lebensnotwendig und auch am Aufbau von rotem Blutfarbstoff (Hämoglobin) beteiligt. (Die Presse, 13.12.2000)</p> <p>Es verändert den gelben Blutfarbstoff in der Haut so, dass er vom Körper ausgeschieden werden kann, ohne dass die Leber zusätzlich belastet wird. (Nachrichten, 01.06.2007, S. 3)</p>	<p>Sie ist dem Blut relativ ähnlich, denn auch im Blut ist das Hämoglobin, der rote Blutfarbstoff, das sauerstofftransportierende Element. (Zürcher Tagesanzeiger, 06.02.1997, S. 70)</p> <p>Von Anämie, wie Blutarmut mit dem Fachausdruck heißt, spricht man, wenn die Konzentration von Hämoglobin (Blutfarbstoff) zu gering ist, zuwenig rote Blutkörperchen produziert oder diese zu schnell abgebaut werden. (Neue Kronen-Zeitung, 15.04.2000, S. 2)</p> <p>Die Blutzellen im Knochenmark produzieren Hämoglobin, das für den Sauerstofftransport im Blut verantwortlich ist, aber in diesem Fall fehlerhaft ist. (Zürcher Tagesanzeiger, 24.03.1999, S. 48)</p>
<p>Bluthochdruck (5.266 ocorr.)</p> <p>Bei ihm wurden außerdem Diabetes und Bluthochdruck diagnostiziert; möglicherweise hat er auch einen Schlaganfall erlitten. (Frankfurter Rundschau, 19.08.1998, S. 37)</p> <p>Schwer übergewichtige Menschen leiden weit häufiger an Bluthochdruck, Fettstoffwechselstörungen und Diabetes mellitus, den Risikofaktoren für Herzinfarkt und Schlaganfall. (Vorarlberger Nachrichten, 19.09.1997, Beilage, S. X11)</p> <p>Als Folge des Übergewichtes litten viele unter Bluthochdruck, Diabetes sowie Fettstoffwechselstörungen und hätten ein erhöhtes Risiko für Herzinfarkt und Schlaganfall. (Nürnberger Zeitung, 12.04.2007)</p> <p>Aus mangelnder Bewegung, ungesunder Ernährung, Übergewicht und ererbten Anlagen resultieren Bluthochdruck, gestörter Fettstoffwechsel und "Altersdiabetes". (Neue Kronen-Zeitung, 05.02.2000, S. 2)</p> <p>Der Bluthochdruck, die Hypertonie, stellt neben Nikotinkonsum, Fettstoffwechselstörungen, Diabetes mellitus und Bewegungsmangel einen wesentlichen Risikofaktor für die Entstehung von Folgezuständen im Rahmen einer verstärkten Atherosklerose dar. (Salzburger Nachrichten, 19.09.2000)</p>	<p>Hypertonie (668 ocorr.)</p> <p>Obwohl inzwischen allgemein bekannt ist, daß es zahlreiche Therapiemöglichkeiten gibt, herrscht seitens der Patienten und auch der Ärzte immer noch eine gewisse Gleichgültigkeit, wenn Hypertonie diagnostiziert wird. (Vorarlberger Nachrichten, 16.07.1999, Beilage, S. X10)</p> <p>Mehr als 700 Millionen Menschen leiden weltweit an Hypertonie, also an zu hohem Blutdruck. (Die Presse, 12.07.1999)</p> <p>Der Verstorbene litt an arterieller Hypertonie, Hyperlipidämie, Hyperurikämie, Adipositas, Vartikosis und arterieller Verschlusskrankheit. (Rhein-Zeitung, 03.05.2000)</p> <p>Weiterhin hemmt EGCG die Wirkung von blutdruckanhebenden Enzymen, und dadurch schützt grüner Tee vor Hypertonie. (Nürnberger Nachrichten, 30.10.1999, S. 2)</p>
<p>Blutkrankheit (185 ocorr.)</p> <p>Etwa 1500 Kinder auf der Mittelmeerinsel Sardinien leiden unter der Blutkrankheit Thalassämie. (Rhein-Zeitung, 05.02.2004)</p> <p>Für deren querschnittgelähmte Tochter Alexandra und Sohn Simon, der an einer äußerst seltenen Blutkrankheit leidet. (Neue Kronen-Zeitung, 22.03.1999, S. 16)</p> <p>Ausgelöst worden ist sie durch ein Ehepaar aus Leeds, dessen dreijähriger Sohn an einer tödlichen Blutkrankheit leidet. (Nürnberger Nachrichten, 25.02.2002, S. 15)</p> <p>Der Schlagersänger hatte unter einer Blutkrankheit gelitten und war in einer Spezialklinik behandelt worden. (Braunschweiger Zeitung, 16.09.2008)</p>	<p>Hämopathie (01 ocorr. – não é termo médico)</p> <p>Der nächste kulturelle Höhepunkt ist am Sonntag, 15. Juni, ein Konzert anlässlich der 200-Jahrfeier "Deutscher Hämopathie" mit Streichern der Dresdener Philharmoniker. (Rhein-Zeitung, 25.01.1997)</p>
<p>Blutkrebs (932 ocorr.)</p> <p>Alle 45 Minuten erkrankt ein Mensch in Deutschland neu an Blutkrebs - darunter viele Kinder und Jugendliche. (Mannheimer Morgen, 02.06.2005)</p>	<p>Leukämie (6.144 ocorr.)</p> <p>Raissa Gorbatschowa, Ehefrau des früheren Sowjetpräsidenten Michail Gorbatschow, leidet an akuter Leukämie (Blutkrebs). (Tiroler Tageszeitung, 05.08.1999)</p>

<p>Über 4000 Menschen erkranken allein in Deutschland jährlich an Blutkrebs (Leukämie). (Rhein-Zeitung, 05.06.2001)</p> <p>Die einjährige Sarah aus Bornheim-Hersel leidet an Blutkrebs (Leukämie). (Rhein-Zeitung, 27.06.2003)</p> <p>Im Sommer 1996 und 1997 waren zwei Professorinnen an dem Blutkrebs gestorben. (Salzburger Nachrichten, 18.07.1998)</p> <p>Ein Sportkamerad von ihm habe an Blutkrebs gelitten. (Braunschweiger Zeitung, 28.05.2008)</p>	<p>Der elfjährige Yannick aus Lampertheim leidet an Leukämie (Blutkrebs). (Mannheimer Morgen, 07.05.2005)</p> <p>Der junge Mann hatte in Lourdes die Aufgabe übernommen, einen an Leukämie erkrankten Leutnant zu betreuen, der an den Rollstuhl gefesselt war. (Mannheimer Morgen, 16.04.2004)</p> <p>Die Deutsche Knochenmarkspenderdatei (DKMS) hat für den an Leukämie erkrankten Dreijährigen einen Spender gefunden. (Rhein-Zeitung, 15.04.2008)</p> <p>Denn der Polizist ist an Leukämie erkrankt. (Rhein-Zeitung, 29.05.1998)</p>
<p>Herzbeutel (89 ocorr.)</p>	<p>Pericardium (02 ocorr. – wikipedia) Perikard (17 ocorr. – wikipedia)</p>
<p>Der Herzbeutel habe sich deshalb mit Blut gefüllt, was wiederum die Luftzufuhr so weit verminderte, daß es zum Kreislaufchock-Syndrom kam. (Rhein-Zeitung, 23.10.1996)</p> <p>Bei Wiederbelebungsversuchen seien dem Kind vier Rippen gebrochen worden, außerdem sei der Herzbeutel beschädigt worden. (Nürnberger Nachrichten, 23.05.1995, S. 14)</p> <p>Sie erlitt Verletzungen an Lungenflügel und Herzbeutel. (Frankfurter Rundschau, 23.05.1997, S. 19)</p>	<p>Das Herz liegt in einem bindegewebigen Herzbeutel (Perikard, Pericardium fibrosum), der das Herz vollständig umschließt. (Wikipedia - URL: http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p> <p>Das Perikard kann sich nicht ausdehnen, kommt es zur Flüssigkeitsvermehrung in diesem Spaltraum, wird das Herz zusammengedrückt und kann sich nicht mehr mit Blut füllen und folglich auch nicht mehr pumpen, es kommt zum Pumpversagen. (http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p> <p>Der Herzmuskel wird außen vom Herzbeutel (med.: Perikard) und innen von der Herzinnenhaut (med.: Endocard) umgeben. (Wikipedia - URL: http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p>
<p>Herzkrampf (03 ocorr.)</p>	<p>Angina pectoris (469 ocorr.) Stenokardie (03 ocorr. – wikipedia)</p>
<p>Aber gut, die zweite Halbzeit entschädigte Bayern-Fans schließlich dann doch für manch erlittenen Herzkrampf. Starke 30 Minuten lang zeigten die Münchner da, daß sie durchaus wissen, wie das Spiel geht. (Mannheimer Morgen, 04.04.1996)</p> <p>Auch Vorhof-Flimmern kann durch die Funktionsstörung verursacht werden und von Herzbeschwerden über geschwollene Beine bis hin zu Angina Pectoris (Herzkrampf) führen. (Rhein-Zeitung, 26.01.2007)</p>	<p>Schon Tage oder Wochen zuvor melden sich Warnsignale für Angina pectoris (Herzkrampf) oder Herzinfarkt. (St. Galler Tagblatt, 30.10.1999)</p> <p>Sechs Jahre später, 1994, wurde der Mann krankheitshalber entlassen, er litt an Herzproblemen und Angina pectoris. (Kleine Zeitung, 24.04.1998)</p> <p>Alle Kinder, deren direkte Verwandte vor dem 55. Lebensjahr an Gefäßerkrankungen, Herzattacken oder Angina pectoris litten, sollten getestet werden. (Neue Kronen-Zeitung, 23.05.1997, S. 12)</p> <p>Von den 43.447 Österreichern, die 1995 an Angina Pectoris, Herzinfarkt und Schlaganfall verstarben, waren 25.626 Frauen und 17.821 Männer. (Die Presse, 06.11.1996)</p> <p>Angina pectoris (Synonym: Stenokardie, deutsch: Brustenge) ist eine anfallsartige Enge in der Brust. (Wikipedia - URL: http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p> <p>Angina Pectoris - oft ebenfalls verkürzt als Angina bzw. in der medizinischen Fachsprache auch als Stenokardie bezeichnet. (Wikipedia - URL: http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p>
<p>Brustenge (29 ocorr.)</p> <p>Diese Wirkstoffe wurden vor etwa 30 Jahren entdeckt und seither erfolgreich zur Behandlung von Angina pectoris (Brustenge) und Bluthochdruck eingesetzt. (Tiroler</p>	

<p>Tageszeitung, 27.03.1997)</p> <p>Anfallsartige Schmerzen oder ein Druckgefühl in der Brust, die durch körperliche und psychische Belastungen oder Kälte ausgelöst werden, können Zeichen einer Angina pectoris (Brustenge) sein. (Hamburger Morgenpost, 08.05.2006, S. 22-23)</p> <p>Auf einen Herzinfarkt wiesen Brustenge oder Herzstolpern hin. (Braunschweiger Zeitung, 09.05.2007)</p>	
<p>Herzmuskel (685 ocorr.)</p> <p>Ein verdickter Herzmuskel zählt zu den stärksten Risikofaktoren für Herzinfarkt. (Salzburger Nachrichten, 23.12.1997)</p> <p>Sie können genau beschreiben, wie stark ein Herzmuskel geschädigt ist und ob eine Operation notwendig wird. (Rhein-Zeitung, 28.11.1997; 09)</p> <p>Zur Freude der Mediziner und ihres Patienten erholte sich der kranke Herzmuskel zusehends. (Nürnberger Nachrichten, 16.12.1995, S. 3)</p> <p>Die Wurzel steht bei den chinesischen Ärzten im Ruf, das Immunsystem zu stärken und den Herzmuskel anzuregen. (Mannheimer Morgen, 12.07.2000)</p> <p>Das Blut strömt leichter durch den Körper, der Blutdruck sinkt. Das entlastet auch den Herzmuskel. (Neue Kronen-Zeitung, 22.06.1996, S. 8)</p>	<p>Myocard (02 ocorr. – 01 wikipedia)</p> <p>Herz-Jesu-Krankenhaus Gesichert ist die Versorgung Schwerstkranker in den Bereichen der Myocard- und Lungen-Infarkte oder Rhythmusstörungen. (Die Presse, 13.12.1997)</p> <p>Man spricht auch von einem schwammigen Myocard. (Wikipedia - URL: http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p>
<p>Herzmuskelentzündung (359 ocorr.)</p> <p>Der Kardiologe Leonard Fraunberger, selbst fünf Mal in Roth am Start, nennt die verschleppte Grippe, die zu einer Herzmuskelentzündung führen kann. (Nürnberger Nachrichten, 09.06.2007, S. 14)</p> <p>Es besteht außerdem die Gefahr, daß die Erkältung zu wesentlich schlimmeren Konsequenzen wie Herzmuskelentzündung (Myokarditis) oder Herzbeutelentzündung (Perikarditis) führt. (Rhein-Zeitung, 21.01.1998)</p> <p>Die Obduktion habe ergeben, daß die linke Herzkammer durch eine frühere Herzmuskelentzündung vorgeschädigt war. (Nürnberger Nachrichten, 29.12.1998, S. 23)</p> <p>Daniel bekam wegen des zu großen Herzens keine Luft mehr, eine akute Herzmuskelentzündung bedrohte das Leben des Kindes. (Neue Kronen-Zeitung, 12.06.1995, S. 12)</p> <p>Anfang des Jahres wurde bei ihm eine Herzmuskelentzündung diagnostiziert. (Rhein-Zeitung, 24.09.2007)</p>	<p>Myokarditis (44 ocorr.)</p> <p>Es besteht außerdem die Gefahr, daß die Erkältung zu wesentlich schlimmeren Konsequenzen wie Herzmuskelentzündung (Myokarditis) oder Herzbeutelentzündung (Perikarditis) führt. (Rhein-Zeitung, 21.01.1998)</p> <p>Während bei der unkomplizierten Influenza meist eine Verlangsamung des Pulses zu bemerken ist, deuten beschleunigter Herzschlag und Herzrhythmusstörungen auf eine Myokarditis hin. (Vorarlberger Nachrichten, 30.10.1999, S. A10)</p> <p>Neben den eher harmlosen Symptomen wie Durchfall und Fieber können bei manchen Patienten Komplikationen in Form einer Meningitis oder Myokarditis entstehen. (Kleine Zeitung, 16.07.1997)</p>
<p>Herzmuskelschwäche (156 ocorr.)</p>	<p>Myokardinsuffizienz (01 ocorr.- Packungsbeilage) Herzinsuffizienz (462 ocorr.)</p>

<p>"Die Herzmuskelschwäche beschäftigt Patienten und Wissenschaft gleichermaßen", so der Vorstandsvorsitzende der Deutschen Herzstiftung, Professor Hans-Jürgen Becker. (Rhein-Zeitung, 12.10.2000)</p> <p>Weltweit steigt die Zahl der Patienten an, die unter chronischer Herzmuskelschwäche (Herzinsuffizienz) leiden. (Rhein-Zeitung, 12.10.2000)</p> <p>Das sechsjährige Mädchen leidet an einer Herzmuskelschwäche. (Braunschweiger Zeitung, 08.08.2007)</p> <p>Drei Millionen Menschen in Deutschland sind betroffen: Herzmuskelschwäche. Und es werden mehr. Zunehmend sind auch jüngere Menschen betroffen. (Braunschweiger Zeitung, 16.09.2006)</p> <p>Für Betroffene ergibt sich eine deutliche Einschränkung der Lebensqualität durch nachlassende körperliche Kraft, Einschränkung der Mobilität und zunehmende Erkrankungs-Häufigkeit. Unbehandelt, wissen Experten, führt Herzmuskelschwäche zu einer deutlich früheren Sterblichkeit. (Braunschweiger Zeitung, 16.09.2006)</p>	<p>In kleinen Pilotstudien zeigte sich, daß das Medikament in geringerer Dosierung auch erstaunlich erfolgreich Herzinsuffizienz (Herzschwäche) zu bekämpfen vermag. (Mannheimer Morgen, 11.11.1995)</p> <p>Der 57 Jahre alte Patient, dem das "Heart Ware HVAD" implantiert wurde, hatte nach einem Herzinfarkt unter einer schweren Herzschwäche (Herzinsuffizienz) gelitten. (Mannheimer Morgen, 12.01.2007)</p> <p>Der Kongreßvorsitzende Prof. Werner Klein, Leiter der Abteilung für Kardiologie an der Uniklinik in Graz, sagte, in Österreich seien rund zwei Prozent der Bevölkerung von der Herzinsuffizienz betroffen. (Salzburger Nachrichten, 30.01.1992)</p> <p>In der Bundesrepublik Deutschland sind etwa 1,6 Millionen Menschen, das heißt zwei Prozent der Gesamtbevölkerung, an chronischer Herzschwäche (Herzinsuffizienz) erkrankt. (Rhein-Zeitung, 07.10.2000)</p> <p>In der Bundesrepublik Deutschland sind etwa 1,6 Millionen Menschen, das heißt etwa zwei Prozent der Gesamtbevölkerung an chronischer Herzschwäche (Herzinsuffizienz) erkrankt. Jährlich treten zirka 130 000 Neuerkrankungen auf. (Rhein-Zeitung, 08.11.2000)</p> <p>Plötzliches Absetzen kann zu Schlaganfall, Herzinfarkt oder einer Herzinsuffizienz führen«, warnte der Kardiologie Chefarzt Professor Martin Gottwik viele Anrufer. (Nürnberger Nachrichten, 31.03.2004)</p> <p>Eine chronische Herzinsuffizienz kann in vielen Fällen zu einer Stauungslunge führen, dabei sind die Kapillargefäße der Lunge prall mit Blut gefüllt, der Sauerstoffaustausch in den Lungenbläschen ist gestört. (Salzburger Nachrichten, 31.10.1997)</p>
<p>Bauchfell (148 ocorr.)</p> <p>Das Bauchfell oder Peritoneum ist in der Lage, die Giftstoffe in diese Spüllösung abzugeben. (Rhein-Zeitung, 26.01.2006)</p> <p>Zwei der vier Stiche seien so tief gewesen, dass sie das Bauchfell des Opfers verletzten. (Nürnberger Nachrichten, 01.03.2008, S. 16)</p> <p>Endometriose kann aber auch die Eileiter, den Eierstock oder das Bauchfell befallen und zu Sterilität führen. (Nürnberger Nachrichten, 19.11.2005)</p> <p>Der Blinddarm war geplatzt und das Bauchfell entzündet. (Zürcher Tagesanzeiger, 04.02.1998, S. 14)</p>	<p>Peritoneum (29 ocorr.- 24 wikipedia – 02 repetições)</p> <p>Muskel, Fascie, Peritoneum und Herzbeutelproben sind auf einfache Weise steril zu gewinnen und haben sich in der Kultur bewährt. (Methoden in der medizinischen Cytogenetik. - Berlin ; Heidelberg ; New York, 1970)</p> <p>Das Bauchfell oder Peritoneum - von griech. peritonaion (das Ausgespannte) - kleidet als seröse Haut den Bauchraum aus. (Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p>
<p>Bauchfellentzündung (163 ocorr.)</p> <p>Bricht der entzündete Wurmfortsatz auf und gelangt sein reich mit Bakterien besiedelter Inhalt in die Bauchhöhle, so kann eine lebensgefährliche Bauchfellentzündung (Peritonitis) entstehen. (Frankfurter Rundschau, 09.08.1997, S. 8)</p> <p>Jetzt leidet sie unter einer Bauchfellentzündung. (Berliner Morgenpost, 09.10.1999, S. 15)</p> <p>Da lag eine etwa 20jährige junge Frau, die nach der Geburt eine Bauchfellentzündung bekommen hat. (Nürnberger</p>	<p>Peritonitis (41 ocorr.- 25 wikipedia)</p> <p>Eine dann durchgeführte Notfall-OP konnte die Blutung stillen, im weiteren Verlauf entwickelte sich jedoch eine Nahtinsuffizienz mit Gallenfistel und Peritonitis (Entzündung des Bauchfells). (Hannoversche Allgemeine, 22.07.2008, S. 21)</p> <p>Die "feline infektiöse Peritonitis" (ansteckende Bauchfellentzündung, kurz "FIP") ist eine fast immer tödlich verlaufende Viruserkrankung. (Hamburger Morgenpost, 11.01.2008, S. 24-25)</p>

<p>Nachrichten, 08.01.1990, S. 3)</p> <p>Die Ärzte des 77-Jährigen teilten später mit, dass er auch an einer Bauchfellentzündung leide, sprachen aber von guten Fortschritten bei der Genesung. (Vorarlberger Nachrichten, 12.11.1999, S. A2)</p>	<p>Bei der primären (spontanen) Peritonitis besteht keine offene Verbindung zwischen dem Infektionsherd und der Bauchhöhle. (Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p>
<p>Bauchhöhle (463 ocorr.)</p> <p>Dabei wird den Patienten ein kleines Stück Plastikröhre in die Bauchhöhle eingeführt. Innerhalb von zwei bis drei Wochen überzieht der Körper die Röhre mit Gewebe, das wie eine Arterie von innen aussieht. (Salzburger Nachrichten, 07.07.2000)</p> <p>Danach wird der Fötus in die Bauchhöhle des Mannes verpflanzt. (Berliner Morgenpost, 16.03.1999, S. 24)</p> <p>"Vor allem für junge Menschen, die an irreparablen Herzschäden leiden", sagt Professor Karlheinz Tscheliessnigg, "kann das Kunstherz, das in die Bauchhöhle implantiert wird, auch längerfristig absolut lebensrettend sein. (Neue Kronen-Zeitung, 04.03.1994, S. 13)</p> <p>Dabei kann diese über den Gebärmuttermuskel in das Herz-Kreislauf-System oder über die Eileiter in die Bauchhöhle gelangen. (St. Galler Tagblatt, 10.06.2000)</p>	<p>Cavitas abdominalis (01 ocorr.-wikipedia)</p> <p>lateinisch: cavitas abdominalis (http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p>
<p>Bauchschnitt (100 ocorr.)</p> <p>Eierstockzysten zum Beispiel oder Eileiterschwangerschaften müssen heute in vielen Fällen nicht mehr über einen großen Bauchschnitt entfernt werden. (Nürnberger Nachrichten, 03.11.2000, S. 38)</p> <p>In geeigneten Fällen kann ein Tumor im Frühstadium sogar endoskopisch (ohne Bauchschnitt) komplett entfernt werden. (Hamburger Morgenpost, 19.09.2005, S. 26-27)</p> <p>Mit einer neuen Methode sind Gebärmutter-Operationen künftig ohne den üblichen großen Bauchschnitt möglich. (Salzburger Nachrichten, 17.02.1992)</p> <p>"Die Methode ist interessanter geworden, weil das Band inzwischen auch endoskopisch ingebracht werden kann - also ohne großen Bauchschnitt." (Rhein-Zeitung, 04.07.2003)</p>	<p>Laparotomie (05 ocorr.- 03 wikipedia)</p> <p>Anhand der Laparotomie entpuppte sich der Verdacht auf einen intraabdominellen Abszeß als retroperitoneales Hämatom. (Rhein-Zeitung, 11.03.1996; 100)</p> <p>Die Operation wird nach der traditionellen Bauchschnitt-Methode (Laparotomie) vorgenommen. (Kleine Zeitung, 08.10.1996)</p> <p>Die Linea alba ermöglicht, da Bindegewebe nur spärlich durchblutet ist, einen wenig blutenden Zugang zur Bauchhöhle bei der Laparotomie. (Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org: Wikipedia, 2005)</p>

Quadro 55 - Exemplos em contexto no Cosmas das colocações "Komposita / termo greco-latino + verbo coocorrente".

Anexo 8

	Confirmação de ocorrências em textos científicos http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/advanced
Gebärmutterentzündung	Metritis (20 artigos)
Sem registro.	S/ acesso ao texto integral.
Gebärmutterhals Gebärmuttermund	Cervix uteri (3.517 artigos) (*Inclui Zervixkarzinom)
Praktisch alle Krebserkrankungen des Gebärmutterhalses werden durch das humane Papillomvirus verursacht . (Zervixkarzinom – Österreichischer Impfausschuss empfiehlt HPV-Impfung Wien Med Wochenschr (2007) 157/5–6: 130–132 – http://www.springerlink.com/content/11j37q3818w38028/fulltext.pdf)	<p>Sekretorische Antikörper werden namentlich von der Cervix uteri produziert.</p> <p>Die mikrobielle Besiedlung von Vulva, Vagina und Cervix uteri stellt das Keimreservoir der rezidivierenden Harnwegsinfektion (rHWI) dar. (<i>Rezidivierende Harnwegsinfektionen aus der Sicht des Frauenarztes</i> - Der Chirurg http://www.springerlink.com/content/d4005j76222242wh/fulltext.pdf)</p> <p>Die Mehrzahl der MMTT findet sich im Corpus uteri, sie können aber auch in der Cervix uteri, dem Ovar und extragenital aufreten. (<i>Karzinom Sarkome (maligne Müller-Mischtumoren) des Uterus</i> – Pathologe 2009 · 30:292–301 © Springer Medizin Verlag 2009 http://www.springerlink.com/content/j22h4r1kl0705157/fulltext.pdf)</p> <p>Eine maligne Entartung von Prostatagewebe in der Cervix uteri ist bisher nicht beschrieben worden.</p> <p>Ektopes Prostatagewebe kann in seltenen Fällen auch in der Cervix uteri lokalisiert sein und sollte daher bei der Differenzialdiagnose glandulärer Läsionen dieses Organs berücksichtigt werden.</p> <p>Die Ätiologie von ektopem Prostatagewebe in der Zervix ist nicht eindeutig geklärt. (<i>Ektopes Prostatagewebe in der Cervix uteri</i> - Pathologe 2007 · 28:291–293 – http://www.springerlink.com/content/d32022v1tp034u3l/fulltext.pdf)</p> <p>Die Berechtigung der Angabe einer pathologisch-anatomisch nachgewiesenen Komplettremission nach neoadjuvanter Therapie (Regressionsgrad 4: pCR), ist unserer Meinung nach nur zulässig, wenn die Portio/Cervix uteri vollständig aufgearbeitet und mit Zytokeratinen immunhistochemisch untersucht wurde. (<i>Pathologisch-anatomische Aufarbeitung und Befundung von Dysplasien und Karzinomen der Cervix uteri</i> - Pathologe 2007 · 28:249–260 - http://www.springerlink.com/content/n07256383x389354/fulltext.pdf)</p>
Gebärmutterhalskrebs	Zervixkarzinom / Endometriumkarzinom (Kollumkarzinom s/registro)
Man nimmt an, dass insgesamt 75 % aller Fälle von Gebärmutterhalskrebs [8], 95 % der HPV-assoziierten Vulva- und Vaginalkarzinome [9, 10], 80 % der präkanzerösen vulvären und vaginalen Läsionen [9–12, 20] und 90 % der – zwar nicht gefährlichen, aber für den Betroffenen unangenehmen – Kondylome [13, 14] durch die HPV-Typen 6, 11, 16 und 18 verursacht werden. (Zervixkarzinom – Österreichischer Impfausschuss empfiehlt HPV-Impfung Wien Med Wochenschr (2007) 157/5–6: 130–132 – http://www.springerlink.com/content/11j37q3818w38028/fulltext.pdf)	<p>Die Erkenntnis, dass alle Zervixkarzinome und ein Teil anderer Karzinome durch HPV verursacht sind, impliziert, dass durch die Verhinderung eines großen Teils der verursachenden Infektionen die Entwicklung dieser Karzinome verhindert werden kann [5, 6]. (<i>HPV-Infektionen der Mund- und Genitalschleimhaut</i> – <i>Der Hautarzt</i>, Springer Berlin/Heidelberg, ISSN 1432-1173 Online http://www.springerlink.com/content/j8008k747461443k/fulltext.pdf)</p> <p>Das Zervixkarzinom sollte dreidimensional gemessen werden („Tumolvolumetrie“).</p> <p>Die Diskussion um den Nachweis von Mikrometastasen in Abhängigkeit von der Zahl der exstirpierten Lymphknoten als Merkmal der Qualitätskontrolle bei radikal operierten Zervixkarzinomen [12, 13] wirft die Frage nach der optimalen histomorphologischen Aufarbeitung der Lymphknoten auf.</p> <p>Die parametranen Lymphknoten gehören zum regionären Lymphabflußgebiet des Zervixkarzinoms.</p>

	<p>Aufgrund der morphologischen Heterogenität des Endometriumkarzinoms empfiehlt sich die Einbettung einer Gewebsprobe pro Zentimeter größter Tumorausdehnung, wobei darauf zu achten ist, daß der Bereich mit der makroskopisch tiefsten Invasion erfaßt wird.</p> <p>Bei Ausdehnung des Karzinoms in die Zervix ist repräsentatives Gewebe zu entnehmen, um eine sichere histologische Unterscheidung zwischen der pT2a- und pT2b-Kategorie treffen zu können. ausdehnen - expandir <i>(Leitfaden für die Präparation uteriner Operationspräparate – Der Pathologe – Vol.20, N.1-January 1999 – http://www.springerlink.com/content/0nlp5m5fy3hvv0q0/fulltext.pdf)</i></p> <p>Das Endometriumkarzinom manifestiert sich meist zwischen dem 5. und 7. Lebensjahrzehnt und wird in der Regel im Stadium I diagnostiziert. <i>(Multizentrische Umfrage zum Stellenwert der Lymphonodektomie beim Endometriumkarzinom in Deutsland - Gynakol Geburtshilffliche Rundschau. 2003 Apr;43(2):104-10. http://content.karger.com/ProdukteDB/produkte.asp?Aktion=ShowPDF&ArtikelNr=69163&Ausgabe=229021&ProduktNr=224165&filename=69163.pdf)</i></p> <p>Humane Papillomaviren (HPV) sind die wichtigsten Tumoviren beim Menschen und wurden insbesondere bei gynäkologischen Tumoren, speziell dem Zervixkarzinom der Frau und seinen Vorstufen, identifiziert. <i>(HPV bei nichtgynäkologischen Tumoren - Pathologe 2008 · [Suppl 2] 29:118–122 – http://www.springerlink.com/content/f0461px6000n55g/fulltext.pdf)</i></p> <p>Bei der Patientin war anamnestisch ein Zervixkarzinom, das operiert und bestrahlt wurde, bekannt. <i>(Klinische und diagnostische Charakteristika des Wurzelsyndroms Th1 - Nervenarzt 2007 · 78:931–936 http://www.springerlink.com/content/f55388h635w5q6r2/fulltext.pdf)</i></p> <p>Durch die Zulassung und breite Verfügbarkeit eines Impfstoffes, der vor vier Stämmen des Papillomvirus schützt, könnte der Großteil der Zervixkarzinome künftig verhindert werden.</p> <p>Die Impfung schützt vor jenen zwei Typen, die die häufigsten Zervixkarzinome und deren Vorstufen verursachen und jenen zwei Typen, die die meisten Kondylome verursachen. <i>(Zervixkarzinom – Österreichischer Impfausschuss empfiehlt HPV-Impfung Wien Med Wochenschr (2007) 157/5–6: 130–132 – http://www.springerlink.com/content/l1j37q3818w38028/fulltext.pdf)</i></p>
Gebärmutterhöhle	Cavitas uteri (07 artigos)
Sem registro.	Sem registro.
Gebärmuttersenkung	Descensus / Deszensus (384) uteri * (*Em geral registros de <i>Deszensus genital</i>)
Sem registro.	<p>Als Descensus genitalis wird das Tiefertreten der Scheide und des Uterus bezeichnet. <i>(Belastungsincontinenz und Deszensus der Frau - Urologe 2009 · 48:473–479 - http://www.springerlink.com/content/ur674007617r3747/fulltext.pdf)</i></p> <p>Ebenso viele haben das Risiko, im Laufe ihres Lebens einen Genitaleszensus zu entwickeln, der nicht nur zu Senkungsbeschwerden, sondern auch zu Inkontinenz oder Blasenentleerungsstörungen sowie zu Stuhlgangsbeschwerden führen kann.</p> <p>[...]welche Operationsverfahren für welche Form des Deszensus geeignet sind, gemäß den oben bereits erwähnten aktuellen interdisziplinären Leitlinien dar. <i>(Rekonstruktive Beckenchirurgie bei Harnbelastungsincontinenz und Deszensus der Frau - Urologe 2009 · 48:471–472 - http://www.springerlink.com/content/t820152456033521/fulltext.pdf)</i></p> <p>Die Entwicklung neuer Mesh-Materialien zum Verschluss vaginaler Bruchpforten hat zu einer deutlichen Veränderung der operativen Strategien zur Sanierung des Genitaleszensus geführt und hält rasanten Einzug</p>

	<p>in die tägliche operative Praxis.</p> <p>Defekte der endopelvinen Faszie bzw. Abrisse am Arcus tendineus fasciae pelvis führen zu einem Deszensus der vorderen Vaginalwand.</p> <p>Defekte im Bereich des Parakolpiums oder Ligamentum sacrouterinum führen zu einem Scheidengrunddeszensus, der klinisch als Deszensus uteri oder als Scheidenstumpfeszensus oder Enterozele imponiert. (Operative Therapie bei Genitaldeszensus der Frau: Pro und Kontra der Verwendung von Mesh-Materialien - Gynäkol Geburtshilfliche Rundsch 2006;46:96–104 - http://content.karger.com/ProdukteDB/produkte.asp?Aktion=ShowPDF&ArtikelNr=92631&Ausgabe=231817&ProduktNr=224165&filename=92631.pdf)</p>
Gebärmutterkörper	Corpus uteri (257 artigos – s/ acceso a textos)
Sem registro.	<p>Bei makroskopisch fehlendem Tumornachweis sollte eine großzügige Gewebseinbettung aus dem Corpus uteri erfolgen. (Leitfaden für die Präparation uteriner Operationspräparate – Der Pathologe – Vol.20, N.1-January 1999 http://www.springerlink.com/content/0nlp5m5fy3hvv0q0/fulltext.pdf)</p>
Gebärmutterkrebs	Kollumkarzinom
Sem registro.	Sem registro.
Blutarmut	Anämie (01 artigo)
Sem registro.	<p>Darüber hinaus kann der Einsatz von ESPs bei Patienten mit höheren Hämoglobinwerten, die unter signifikanten Anämie-bedingten Symptomen leiden, erwogen werden.</p> <p>Zur Unterstützung der Abgrenzung des Einflusses einer bestehenden Anämie von anderen Ursachen auf die Symptomatik kann das FACT-An Instrument herangezogen werden,</p> <p>Dazu zählen Patienten mit Anämie aufgrund von Vitamin-B₁₂-Mangel, Tumor-assoziiertes Anämie ohne Chemotherapie, Eisenmangel, Blutungsanämie, Hämolyse, Erkrankungen der hämatopoetischen Stammzellen (AML, ALL, CML, aplastische Anämie) mit Ausnahme eines MDS, chronische Infektanämien, eine disseminierte intravasale Gerinnung, sowie mit Anämie anderer seltener Ursachen. (Einsatz von Erythropoese-stimulierenden Proteinen bei anämischen Patienten mit malignen Erkrankungen - Wiener klinische Wochenschrift – Springer Wien – Vol.120, N.15-16 – August 2008 http://www.springerlink.com/content/h77212721741xr3t/fulltext.pdf)</p>
Blutaustausch	Dialyse (66 artigos) (* Includi Hemodialyse)
Sem registro.	<p>Bei Patienten mit fortgeschrittener Niereninsuffizienz bzw. terminalem Nierenversagen ist das kardiovaskuläre Mortalitäts-Risiko 15- bis 30-fach, bei jungen Dialysepatienten bis zu 200-fach erhöht [21, 25, 26].</p> <p>In der Analyse von Jafar et al. bewirkte eine Therapie mit ACE-Hemmern eine 30–40% Reduktion des relativen Risikos das Serum Kreatinin zu verdoppeln oder Dialysepflichtigkeit zu erlangen. (Hypertonie und Niere. WMW Wiener Medizinische Wochenschrift, Springer Wien, Vol.158, N.13-14, July, 2008 http://www.springerlink.com/content/y0628h530716355r/fulltext.pdf)</p> <p>Insgesamt entwickelten 161 Patienten (37,7%) eine Kontrastmittel-induzierte Nephropathie, 31/439 Patienten (7,0%) bedurften der Dialysebehandlung.</p> <p>Die Sterblichkeitsrate der 31 Patienten, die der Dialysebehandlung bedurften, betrug 22,6%.</p> <p>Kontrastmittel können durch eine Hämodialysebehandlung effektiv entfernt werden.</p>

	<p>Komplikationen (Myokardinfarkt, Lungenödem, Hypotension oder Schock, Bluttransfusionen, Dialyse traten in der Hämofiltrationsgruppe in 9% der Fälle auf, in der Kontrollgruppe bei 52%.</p> <p>(Kontrastmittel-induzierte Nephropathie - Wien Klin Wochenschr (2009) 121: 15–32 - http://www.springerlink.com/content/8323w660115v1584/fulltext.pdf)</p>
Blutdialyse	Hämodialyse (04 artigos, incluindo composições)
Sem registro.	<p>Für Patienten mit terminaler Niereninsuffizienz stehen neben der Nierentransplantation mit der Peritonealdialyse (PD) und der Hämodialyse (HD) zwei weitere Möglichkeiten der Nierenersatztherapie zur Verfügung.</p> <p>Folglich unterziehen sich die meisten Patienten mit terminaler Niereninsuffizienz einer Dialysebehandlung, bevor eine Nierentransplantation erfolgen kann oder müssen diese manchmal als lebenslange Therapie durchführen. Es können prinzipiell zwei Dialysemethoden angeboten werden, die chronische Hämodialyse (HD) und die Peritonealdialyse (PD).</p> <p>(<i>Klinische Ergebnisse an der Peritonealdialyse im Vergleich zur Hämodialyse</i>, WKW, Springer Wien, Vol.117, Supl.6, December, 2005 http://www.springerlink.com/content/308542135n7261n2/fulltext.pdf)</p> <p>Ein Patient (2%) in der Hämodialyse-Gruppe (n = 42), aber 14/40 Patienten (35%) in der konservativ behandelten Gruppe bedurften der Hämodialysebehandlung wegen Hyperkaliämie (Kalium >6 mmol/l) oder Anurie für mehr als 48 Stunden.</p> <p>Kontrastmittel lassen sich durch Hämodialysebehandlung zwar effektiv entfernen, dennoch besteht keine Indikation für eine routinemäßige durchzuführende Hämofiltration oder Hämodialyse, zumal bislang nicht in allen Studien gezeigt worden ist, dass dadurch die renale Prognose und die Überlebensrate der Patienten beeinflusst wird.</p> <p>Von Tepel [115] wird daher eine Hämodialysebehandlung für vier Stunden unmittelbar nach Kontrastmittelgabe bei Patienten mit chronischer Nierenerkrankung im Stadium 5 (GFR <15 ml/min/1,73 m² ohne vorausgegangene Dialysebehandlung) empfohlen.</p> <p>(Kontrastmittel-induzierte Nephropathie - Wien Klin Wochenschr (2009) 121: 15–32 http://www.springerlink.com/content/8323w660115v1584/fulltext.pdf)</p>
Bluthochdruck	Hypertonie (59 artigos)
<p>Mit dem Augmentationsindex (AIx) und der Pulswellengeschwindigkeit (PWV) können zusätzlich zum Blutdruck (BD) zwei weitere Funktionen des arteriellen Gefäßbaumes gemessen werden.</p> <p>jede Strategie, die Blutdrücke senkt, mindert auch das Atheroskleroserisiko und die Endorganschäden.</p> <p>Geeignete Diagnosen müssen noch reversible und das sind in der Regel funktionelle Störungen anzeigen, wie zum Beispiel erhöhte Blutdrücke.</p> <p>Derzeit ist die Blutdruckbewertung die einzige funktionelle Gefäßdiagnostik, die im klinischen Alltag zur Risikostratifizierung herangezogen wird.</p> <p>(Arterielle Wandsteifigkeit: ein neuer bedeutender kardiovaskulärer Risikofaktor, <i>WMW</i>, Vol.158, N.13-14, July 2008 http://www.springerlink.com/content/e3w7)</p>	<p>Dieser Übersichtsartikel fasst bisher Bekanntes zur Rolle von Hypertonie und Proteinurie in Hinblick auf renale und kardiovaskuläre Prognose und die Vorteile einer konsequenten Therapie zusammen.</p> <p>Endorganschäden mittlerweile gesichert ist, wird vielfach die Bedeutung einer konsequenten Hypertoniebehandlung noch immer unterschätzt.</p> <p>Die Normalisierung erhöhter Blutdruckwerte spielt besonders aus „renalere Sicht“, eine wesentliche Rolle, da eine Hypertonie, die unbehandelt bleibt, zu einer renalen Schädigung führt und so einen der wichtigsten Risikofaktoren für das Fortschreiten einer renalen Insuffizienz darstellt [1].</p> <p>Die Hypertonie kann aber nicht nur die Ursache, sondern auch die Konsequenz einer Nierenerkrankung sein.</p> <p>Eine unkontrollierte Hypertonie führt bei Patienten mit renalen Erkrankungen zu einem beschleunigten Verlust der exkretorischen Nierenfunktion und zu einem rascheren Erreichen eines nierenersatztherapiepflichtigen Nierenversagens.</p> <p>Die Hypertonie stellt einen unabhängigen Risikofaktor für das Fortschreiten einer Niereninsuffizienz, sowohl bei Diabetikern, als auch bei Nicht-Diabetikern dar.</p> <p>(<i>Hypertonie und Niere</i>. <i>WMW</i> Wiener Medizinische Wochenschrift, Springer Wien, Vol.158, N.13-14, July, 2008 http://www.springerlink.com/content/y0628h530716355r/fulltext.pdf)</p> <p>Da aber niemand bezweifelt, dass bei einem gesünderen Lebensstil viele Menschen von der Hypertonie verschont würden und dass sogar eine bestehende Hypertonie mit einem adäquaten Trainingsprogramm erfolgreich</p>

<p>q018944322jq/fulltext.pdf</p> <p>Seit 110 Jahren können Ärzte den Bluthochdruck diagnostizieren, seit 60 Jahren gibt es, steil wachsend, immer bessere und verträglichere Behandlungsangebote.</p> <p>Bei der Aufklärung der Fragen, warum der Bluthochdruck nicht zu verhindern ist und warum seine Bekämpfung um so viel weniger effizient ist, als man erwarten könnte, wurden bisher zwei Verursacher gefunden: Die Betroffenen selbst und ihre Ärzte. (<i>Hypertonie: Warum werden Therapieempfehlungen so mangelhaft in die Praxis umgesetzt?</i> Wien Klin Wochenschr (2005) 117/15–16: 508–509 http://www.springerlink.com/content/qg7482wg2776kt8m/fulltext.pdf)</p> <p>Der Blutdruck dieser Patienten wurde passager mit Amlodipin kontrolliert [122]. (Kontrastmittel-induzierte Nephropathie - Wien Klin Wochenschr (2009) 121: 15–32 http://www.springerlink.com/content/8323w660115v1584/fulltext.pdf)</p>	<p>behandelt werden kann, wie auch die Arbeit von RW Kurz et al. in dieser Ausgabe der <i>Wiener klinischen Wochenschrift</i> zeigt, bleibt als Resümee: „Da kann man nichts machen, selber schuld“.</p> <p>Selbst noch so gut passende Sündenböcke vertreiben die Hypertonie nicht. (<i>Hypertonie: Warum werden Therapieempfehlungen so mangelhaft in die Praxis umgesetzt?</i> Wien Klin Wochenschr (2005) 117/15–16: 508–509 http://www.springerlink.com/content/qg7482wg2776kt8m/fulltext.pdf)</p>
<p>Blutkrebs</p>	<p>Leukämie (07 artigos)</p>
<p>Herzbeutel</p>	<p>Pericardium / Perikard (02 artigos – s/ acesso ao texto)</p>
<p>Sem registro.</p>	<p>Die Perikarditis umfasst infektiöse und nicht-infektiöse (sterile) Entzündungen des Peri- und Epikards unterschiedlicher Ätiologie, wobei diese mit (Pericarditis exsudativa) oder ohne (Pericarditis sicca) Ergussbildung einhergehen können.</p> <p>Häufig entsteht im Rahmen der Perikardentzündung eine Myokarditis zumindest der subepikardialen Schichten (Periepiomyokarditis).</p> <p>Die Perikarderkrankungen werden heute durch die Anwendung der modernen diagnostischen Bildgebung (Echokardiographie, Computertomographie und Magnetresonanztomographie) besser erkannt und häufiger diagnostiziert.</p> <p>Zudem ermöglichen die Perikardpunktion und Perikardioskopie mit gezielter Epi- und Perikardbiopsie und anschließender molekularbiologischer, zytologischer und immunologischer Untersuchung des Ergusses und der Biopsate in vielen Fällen eine Aufklärung über die Ätiologie und somit die Einleitung einer ätiopathogenetisch begründeten Therapie.</p> <p>Manchmal können im EKG eine periphere und/oder zentrale Niedervoltage und bei großem Perikarderguss („swinging heart“) ein elektrischer Alternans auftreten.</p> <p>Bei der konstriktiven Perikarditis ermöglicht die Echokardiographie den Nachweis einer Perikardverdickung (>3 mm), wobei hier die transösophageale der transthorakalen Echokardiographie überlegen ist [6].</p> <p>Perikardkalzifizierungen und Perikardverdickungen (>4 mm) als Hinweis für eine konstriktive Perikarditis können im CT exzellent dargestellt werden [30].</p> <p>Die Perikardioskopie mit einem flexiblen Perikardioskop kann in gleicher Sitzung im Anschluss an die Perikardpunktion durchgeführt werden.</p> <p>(Neue Möglichkeiten der Diagnostik und Therapie der Perikarditis, Der</p>

	<i>Internist, Springer Berlin, Vol.49, N.1, January 2008</i> http://www.springerlink.com/content/pl0886444j771150/fulltext.pdf
Herzkrampf Brustenge	Angina pectoris (2.446 artigos) Stenokardie - Sem registro.
Herzmuskel Sem registro.	Myocard (ocorr. em Myokarditis) Während der virämischen Phase erhält das Virus nach Transzytose des Endothels kleiner Kapillaren der Endstrombahn Zugang zu den Glanzstreifen des Myokards . Im Rahmen der endothelialen Infektion kommt es zu einer Expression von Adhäsionsmolekülen, insbesondere von E-Selektin, gefolgt von einer ausgeprägten intravaskulären Akkumulation, Margination, Adhäsion und Penetration von T-Lymphozyten und aktivierten Makrophagen, die das umgebende Myokard infiltrieren . (Molekulare Mechanismen und Konsequenzen kardialer Virusinfektionen - Pathologie 2008 · [Suppl 2] 29:112–117 - http://www.springerlink.com/content/711346ut64u05u48/fulltext.pdf)
Herzmuskelentzündung Sem registro.	Myokarditis (883 artigos) Am besten im Modell der enteroviral induzierten Myokarditis der Maus untersucht , führen Infektionen mit kardiotropen Erregern über die Zerstörung zytoskelettaler Proteine wie Dystrophin und Sarkoglykan zur Aktivierung der angeborenen Immunität mit dem Ziel, das Virus zu eliminieren [25]. Zunächst stand der Nachweis von Entero-, Adeno- und Zytomegalieviren im Vordergrund, wobei am häufigsten Enteroviren mit einer Prävalenz von bis zu 57% bei Patienten mit Myokarditis und bis zu 28% bei Patienten mit DCM im europäischen und amerikanischen Raum nachweisbar waren [4, 29]. Epstein-Barr-Virus (10%) und humanes Herpesvirus 6 (15%) nachgewiesen, während die Häufigkeit des Nachweises der „klassischen“ Myokarditiserreger eher sinkt [16, 17]. (<i>Familiäre Prädisposition und mikrobielle Ätiologie bei dilatativer Kardiomyopathie</i> , Herz, Urban & Vogel, Vol.34, N.2, March 2009 http://www.springerlink.com/content/c933265705672287/fulltext.pdf) Die inflammatorische Kardiomyopathie zählt entsprechend der WHO-Klassifikation zu den spezifischen Kardiomyopathien und beinhaltet die Myokarditis , die mit einer kardialen Dysfunktion einhergeht [20]. Humanpathogene Enteroviren, insbesondere Coxsackieviren der Gruppe B (CVB), sind ursächliche Erreger einer Myokarditis , Meningitis und Insulitis mit fraglicher Assoziation zum Typ-I-Diabetes [11]. Wichtig ist festzuhalten, dass es sich bei der chronischen Myokarditis nicht notwendigerweise um eine persistierende Virusinfektion handeln muss, da klinische Befunde auch eine postvirale Immunpathogenese der Myokardschädigung ohne Viruspersistenz belegen. Neben der gegenwärtig in einer randomisierten Therapiestudie der Myokarditis im Kindesalter verfolgten IFN- α -Therapie wird derzeit auch eine randomisierte multizentrische IFN- β -Therapiestudie bei viruspositiver inflammatorischer Kardiomyopathie im Erwachsenenalter durchgeführt . (Molekulare Mechanismen und Konsequenzen kardialer Virusinfektionen - Pathologie 2008 · [Suppl 2] 29:112–117 - http://www.springerlink.com/content/711346ut64u05u48/fulltext.pdf)
Herzmuskelschwäche Sem registro.	Herzinsuffizienz (03 artigos) Myokardinsuffizienz - Sem registro. Alle Kardiomyopathien können sich durch Veränderung der Kontraktilität und Dilatation bzw. Hypertrophie des Ventrikels äußern und münden häufig in schwerer Herzinsuffizienz mit Arrhythmien oder dem plötzlichen Herztod. (<i>Familiäre Prädisposition und mikrobielle Ätiologie bei dilatativer Kardiomyopathie</i> , Herz, Urban & Vogel, Vol.34, N.2, March 2009 http://www.springerlink.com/content/c933265705672287/fulltext.pdf)

	<p>Der im weiteren Verlauf verfolgte konservative Ansatz mit medikamentös-antiischämischem Procedere und Behandlung der Herzinsuffizienz hat sich in der Folge als auf niedrigem Niveau suffizient erwiesen. (Angina pectoris und Herzinsuffizienz nach koronarer Bypassoperation – Herz, Vol.33, N.8/December, 2008 - http://www.springerlink.com/content/8077h808055613lm/fulltext.pdf)</p>
Bauchfell	Peritoneum (1.412 artigos)
<p>Die Bauchhöhle wird in die von Bauchfell (Peritoneum parietale) ausgekleidete Peritonealhöhle und den extraperitonealen Raum unterteilt.</p> <p>Zum Verständnis des Bauchfellverlaufs müssen die Entwicklungsvorgänge in der Bauchhöhle bekannt sein. (<i>Peritoneum and mesenterium Radiologische Anatomie und Ausbreitungswege intraabdomineller Erkrankungen</i> Der Radiologe, Springer Berlin, Vol.49, N.6, June 2009 http://www.springerlink.com/content/026120h63801208u/fulltext.pdf)</p>	<p>Das Peritoneum überzieht mit einem viszeralen Blatt, Peritoneum viscerale, die intraperitonealen Bauch- und Teile der Beckenorgane.</p> <p>Ihre Mesos verwachsen flächenhaft mit dem Peritoneum parietale und werden damit zu sekundärem Peritoneum parietale.</p> <p>Auch das diese Organe umgebende Peritoneum viscerale wächst mit dem Peritoneum parietale zusammen und befestigt sie auf diese Weise zusätzlich an der Hinterwand der Peritonealhöhle.</p> <p>Ein Ligament wird durch 2 Schichten von Peritoneum viscerale gebildet, es unterstützt eine Struktur innerhalb der Peritonealhöhle.</p> <p>Das Cavum peritonei wird durch Organe begrenzt, welche von Peritoneum viscerale überzogen sind, und von den jeweiligen Ligamenten in verschiedene Kompartimente unterteilt.</p> <p>Die Peritonealhöhle wird in diesem Bereich vom Peritoneum parietale an der Unterseite des Zwerchfells, vom Omentum minus und dem Lig. teres hepatis begrenzt. (<i>Peritoneum and mesenterium Radiologische Anatomie und Ausbreitungswege intraabdomineller Erkrankungen</i> - Der Radiologe, Springer Berlin, Vol.49, N.6, June 2009 http://www.springerlink.com/content/026120h63801208u/fulltext.pdf)</p> <p>Ein Teil der Tumoren bezieht mehrere Organe, wie Uterus, Tuben und Peritoneum ein; hierbei kann aufgrund der Ausbreitung über die Bauchhöhle der Ursprung nicht mehr bestimmt werden.</p> <p>Eine seröse Differenzierung neoplastischer Zellen findet sich insbesondere bei Karzinomen der Ovarien, der Tuben und des Peritoneums sowie seltener im Bereich von Corpus und Cervix uteri. (Seröse Genitalkarzinome - Pathologie 2009 · [Suppl 2] 30:1–7 - http://www.springerlink.com/content/6615r68057351v06/fulltext.pdf)</p> <p>Tumoren des Peritoneums treten mit einer Häufigkeit von 20.000 Neuerkrankungen pro Jahr auf.</p> <p>Bei Tumoren, die von Organen ausgehen, die mit dem Peritoneum verwachsen sind (z. B. das Ovar), führt die lokale Invasion zur direkten Infiltration des Peritoneums.</p> <p>In 5–10% ist das Peritoneum betroffen, dagegen sind primäre Tumoren des Peritoneums in 2–4% Ausgangspunkt eines CUP-Syndroms</p> <p>Der Tumor kann solitär oder häufiger entweder diffus oder multifokal lokalisiert sein und das Peritoneum des Beckens, des Uterus und des Rektums affektieren mit möglicher abdomineller oder retroperitonealer Komponente.</p> <p>(Peritonealmetastasen in der pathologisch-anatomischen Befundung - Chirurg 2007 · 78:1085–1090 - http://www.springerlink.com/content/y8513771825h3w16/fulltext.pdf)</p>
Bauchfellentzündung	Peritonitis (29.118 artigos)
Sem registro.	<p>Zeit gedeckt bleiben kann. Eine spontane Abszessperforation kann in späterer Folge zur ausgedehnten Peritonitis führen. (<i>Peritoneum and mesenterium Radiologische Anatomie und Ausbreitungswege intraabdomineller Erkrankungen</i>)</p>

	<p>Der Radiologe, Springer Berlin, Vol.49, N.6, June 2009 http://www.springerlink.com/content/026120h63801208u/fulltext.pdf</p> <p>Als Leitsymptom imponierten periumbilikale Schmerzen, insbesondere bei der Palpation, sowie – bei weicher Bauchdecke ohne Hinweis auf eine Peritonitis – metallisch klingende Darmgeräusche.</p> <p>Bei zunehmenden Zeichen einer Peritonitis wird 4 h nach der Aufnahme die Entscheidung zur Notfalllaparoskopie getroffen.</p> <p>Dann kommt es zum Auftreten eines paralytischen Ileus, einer Durchwanderungsperitonitis mit akutem Adomen und Abwehrspannung sowie diffussem Druckschmerz und eventuell blutigen Stühlen.</p> <p>Wegen Zeichen der Peritonitis wird eine Notfalllaparoskopie durchgeführt.</p> <p>Liegt keine Peritonitis vor, sollte umgehend eine CT-Diagnostik durchgeführt werden, um Informationen über die Genese zu erlangen.</p> <p>(82-jähriger Patient mit heftigen Bauchschmerzen und Luft im Portalvenensystem. Der Internist, Springer Berlin, Vol.50, N.3, March 2009 http://www.springerlink.com/content/kv734587311637q4/fulltext.pdf)</p>
<p>Bauchhöhle</p> <p>Zwischen Peritoneum parietale und viscerale liegt die als Teil der embryonalen Leibeshöhle entstandene Bauchhöhle. Zum Verständnis des Bauchfellverlaufs müssen die Entwicklungsvorgänge in der Bauchhöhle bekannt sein.</p> <p>Die Bauchhöhle ist sehr komplex aufgebaut. <i>(Peritoneum and mesenterium Radiologische Anatomie und Ausbreitungswege intraabdomineller Erkrankungen</i> Der Radiologe, Springer Berlin, Vol.49, N.6, June 2009 http://www.springerlink.com/content/026120h63801208u/fulltext.pdf)</p> <p>Die Ausbreitung in der Bauchhöhle kann per continuitatem die Magenwand bis zur Mukosa infiltrieren, was in ca. jedem 4. Fall zu beobachten ist. <i>(Peritonealmetastasen in der pathologisch-anatomischen Befundung - Chirurg 2007 · 78:1085–1090 -</i> http://www.springerlink.com/content/y8513771825h3w16/fulltext.pdf)</p>	<p>Cavitas abdominalis</p> <p>Registro não encontrado nos textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Embora na busca pelo termo haja o registro de 2025 ocorrências, não foi possível localizar em cotexto o item lexical.
<p>Bauchschnitt</p>	<p>Laparotomie (03 artigos)</p>

Sem registro.	<p>Lediglich die Frage des idealen Zugangswegs (Pararektalschnitt, Wechselschnitt, Medianlaparotomie) wurde diskutiert und dieser in Abhängigkeit des klinischen Befundes gewählt. (<i>Offene Appendektomie</i> .Wann wird sie noch gebraucht? Der Chirurg, Springer Berlin, Vol.80, N.7, July 2009</p> <p>http:// www.springerlink.com/content/q2356181652h3886/fulltext.pdf)</p> <p>Primär aus kosmetischen Gründen erfolgte bei einer laparoskopischen Cholezystektomie bei 4–6 cm großen Konkrementen die transdouglass-transvaginale Bergung; so konnte auf eine Minilaparotomie verzichtet werden [2].</p> <p>Auch bei der Cholezystektomie mittels NOTES ist jederzeit die Möglichkeit zur Laparotomie zu fordern.</p> <p>(Suprasymphysäre laparoskopische <i>Eine Alternative zu NOTES?</i> Der Chirurg, Springer Berlin, November 16, 2008</p> <p>http://www.springerlink.com/content/14k02528m1403504/fulltext.pdf)</p>
---------------	---

Quadro 56 - Ocorrências dos termos em cotextos científicos.

*Entre parênteses após o item lexical tem-se o número de textos no qual o termo foi registrado. Após os exemplos textuais, tem-se as referências dos textos do qual foram extraídos os exemplos.